UFRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2025

Ano base: 2024

VOLUME 1

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA/UFRJ

Relatório desenvolvido em atendimento aos seguintes documentos: Lei n° 10.861/2004, Orientações Gerais INEP/2004, Portaria Normativa MEC nº 40/2007 republicada em 2010, Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 e Resoluções CONSUNI/UFRJ nº 08/2015 e nº 08/2017.

UFRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
(Gestão - Ano Base 2024)

Reitor
Roberto de Andrade Medronho

Vice-Reitora
Cássia Curan Turci

Chefe de Gabinete
Fabiana Valéria da Fonseca

Pró-Reitora de Graduação
Maria Fernanda Santos Quintela da Costa Nunes

Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa
João Ramos Torres de Mello Neto

Pró-Reitor de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças
Helios Malebranche

Pró-Reitora de Pessoal
Neuza Luzia Pinto

Pró-Reitora de Extensão
Ivana Bentes Oliveira

Pró-Reitora de Gestão e Governança
Cláudia Ferreira da Cruz

Pró-Reitor de Políticas Estudantis
Eduardo Mach Queiroz

“O que a vida quer da gente é coragem”.
(Guimarães Rosa)

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 - Introdução

CAPÍTULO 2 - Metodologia de Avaliação

CAPÍTULO 3 - Desenvolvimento da Avaliação

3.A. Reitoria e Pró-Reitorias

3.A.1. Planejamento e Avaliação – Dimensão 8

3.A.2. Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional – Dimensão 1

3.A.3. Responsabilidade Social da Instituição – Dimensão 3

3.A.4. Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão – Dimensão 2

3.A.5. Comunicação com a Sociedade – Dimensão 4

3.A.6. Política de Atendimento aos Discentes – Dimensão 9

3.A.7. Políticas de Pessoal – Dimensão 5

3.A.8. Organização e Gestão da UFRJ – Dimensão 6

3.A.9. Sustentabilidade Financeira – Dimensão 10

3.A.10. Infraestrutura – Dimensão 7

3.A.11. Ações desenvolvidas relacionadas com os *ODS*.

3.A.12. Ações desenvolvidas relacionadas às *ações afirmativas.*

3.B. Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas CCJE

3.B.1. Decania do CCJE

3.B.2. Faculdade de Administração e Ciências Contábeis – FACC

3.B.3. Faculdade Nacional de Direito - FND

3.B.4. Instituto de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração – COPPEAD

3.B.5. Instituto de Economia – IE

3.B.6. Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional - IPPUR

3.B.7. Instituto de Relações Internacionais e Defesa – IRID

3.C. Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza – CCMN

3.C.1. Decania do CCMN

3.C.2. Instituto de Computação - IC

3.C.3. Instituto de Física - IF

3.C.4. Instituto de Geociências – IGEO

3.C.5. Instituto de Matemática – IM

3.C.6. Instituto de Química – IQ

3.C.7. Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais – NCE

3.C.8. Observatório do Valongo - OV

3.D. Centro de Ciências da Saúde – CCS

3.D.1. Decania do CCS

3.D.2. Centro Nacional de Biologia Estrutural e Bioimagem - CENABIO

3.D.3. Escola de Educação Física e Desportos - EEFD

3.D.4. Escola de Enfermagem Anna Nery - EEAN

3.D.5. Faculdade de Farmácia - FF

3.D.6. Faculdade de Fisioterapia - FF

3.D.7. Faculdade de Medicina - FM

3.D.8. Faculdade de Odontologia - FO

3.D.9. Hospital Universitário Clementino Fraga Filho - HUCCF

3.D.10. Instituto de Atenção Primária de Saúde São Francisco de Assis - HESFA

3.D.11. Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade - NUPEM

3.D.12. Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho - IBCCF

3.D.13. Instituto de Biologia - IB

3.D.14. Instituto de Bioquímica Médica - IBqM

3.D.15. Instituto de Ciências Biomédicas - ICB

3.D.16. Instituto de Doenças do Tórax - IDT

3.D.17. Instituto de Estudos de Saúde Coletiva - IESC

3.D.18. Instituto de Ginecologia- IG

3.D.19. Instituto de Microbiologia Paulo de Góes - IMPG

3.D.20. Instituto de Neurologia Deolindo Couto - INDC

3.D.21. Instituto de Nutrição Josué de Castro - INJC

3.D.22. Instituto de Pesquisa de Produtos Naturais - IPPN

3.D.23. Instituto de Psiquiatria - IPUB

3.D.24. Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira - IPPMG

3.D.25. Instituto do Coração Edson Abdala Saad - ICES

3.D.26. Instituto NUTES de Educação em Ciências e Saúde - NUTES

3.D.27. Maternidade Escola - ME

3.D.28. Núcleo de Bioética e Ética Aplicada - NUBEA

3.D.29 - Núcleo de Enfrentamento e Estudos de Doenças Infecciosas Emergentes e Reemergentes - NEEDIER Carlos Chagas

3.E Centro de Filosofia e Ciências Humanas – CFCH

3.E.1 Sumário Executivo

3.E.2 Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH)

3.E.3 Decania do CFCH

3.E.4 Escola de Comunicação – ECO

3.E.5 Escola de Serviço Social – ESS

3.E.6 Faculdade de Educação – FE

3.E.7 Instituto de Filosofia e Ciências Sociais – IFCS

3.E.8 Instituto de História – IH

3.E.9 Instituto de Psicologia – IP

3.E.10 Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos – NEPP DH

3.F. Centro de Letras e Artes – CLA

3.F.1. Escola de Belas Artes – EBA

3.F.2. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

3.F.3. Faculdade de Letras

3.F.4. Escola de Música

3.G. Centro de Tecnologia – CT

3.G.1. Decania do CLA

3.G.2. Escola Politécnica – Poli

3.G.3. Escola de Química – EQ

3.G.4. Instituto de Macromoléculas - IMA

3.G.5. Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social – NIDES

3.G.6. COPPE

3.H. Fórum de Ciência e Cultura – FCC

3.H.1 Fórum de Ciência e Cultura (superintendências e Editora da UFRJ)

3.H.2 Casa da Ciência

3.H.3 Colégio Brasileiro de Altos Estudos

3.H.4 Museu Nacional

3.H.5 NEABI

3.H.6 Núcleo de Rádio e TV

3.H.7 SiBI

3.H.8 SIMAP

3.H.9 Universidade da Cidadania

3.I. Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé

3.I.1. Decania do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé

3.I.2. Instituto de Ciências Farmacêuticas

3.I.3. Instituto Politécnico

3.I.4. Instituto de Enfermagem

3.I.5. Instituto de Alimentação e Nutrição

3.I.6. Instituto Multidisciplinar de Química

3.I.7. Instituto de Ciências Médicas

3.J. Campus Duque de Caxias Professor Geraldo Cidade

3.K. Ouvidoria

3.L. Complexo de Formação de Professores

CAPÍTULO 4 –Considerações Finais

APRESENTAÇÃO

Este relatório é anualmente elaborado sob coordenação da CPA em atendimento ao seguinte conjunto de normas:

- Lei Nº 9.394, de 20/12/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, no Capítulo IV, Artigo 46;
- Lei nº 10.861, de 14/04/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação Nacional da Educação Superior - SINAES;
- Decreto Nº 5.773, de 9/05/2006, alterado pelo Decreto nº 5.840, de 13/5/2006, que dispõe sobre a regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino; e
- Portaria Normativa nº 40, de 12/12/2007.

Além desse conjunto de normas, são também consideradas as orientações da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES/MEC para a realização do relatório de autoavaliação institucional, tendo como objetivo central estabelecer dados e informações para consubstanciar proposições que possibilitem o aumento da eficiência acadêmica e efetividade das ações da Universidade por meio da melhoria constante da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, da assistência estudantil, assim como da própria gestão universitária. A CPA-UFRJ, para a elaboração dos relatórios de autoavaliação institucional, adotou também as orientações da Nota Técnica CONAES/INEP nº 65, de 09/10/2014.

Os relatórios de autoavaliação institucional possuem como objetivo, não apenas apresentar atividades acadêmicas e administrativas em andamento ou realizadas pela UFRJ, mas, principalmente, permitir uma visão crítica, propositiva e independente, que possa estimular discussões para futuras ações no âmbito da universidade, sendo um importante instrumento de gestão. A CPA-UFRJ não mede esforços para cumprir com suas responsabilidades regimentais, reafirmando seu compromisso institucional, elaborando um documento que possibilita explicitar a abrangência das atividades realizadas pela UFRJ nos âmbitos científico, tecnológico, cultural, artístico e social.

Comissão Própria de Avaliação / CPA-UFRJ

CAPÍTULO 1 - Introdução

"Somos o que fazemos, mas somos, principalmente, o que fazemos para mudar o que somos"
(Eduardo Galeano)

A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) é uma instituição de ensino, pesquisa e extensão, dotada de autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial e vinculada ao Ministério da Educação (MEC), tendo sido criada pelo Decreto 14.343/1920, com o nome Universidade do Rio de Janeiro e reorganizada pela Lei 452/1937, com nome Universidade do Brasil, passando a denominar-se Universidade Federal do Rio de Janeiro, pela Lei 4.831/1965.

Mais do que atender às exigências da Lei nº 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFRJ busca criar um ambiente que permita uma análise rigorosa e frequente dos procedimentos adotados pela Instituição, de maneira autônoma, de forma que sua missão seja de fato cumprida em sua plenitude e que o autoconhecimento permita que todos os atores possam agir de maneira transformadora. O presente Relatório de Autoavaliação 2024 (ano base 2023) apresenta os principais resultados da avaliação, sendo este documento um instrumento de crescente relevância para gestão e planejamento institucionais.

Neste ano, além das dimensões relacionadas à legislação, a CPA-UFRJ monitora duas novas dimensões: ações desenvolvidas que se relacionam com os objetivos do desenvolvimento sustentável-ODS e às ações afirmativas. Acreditamos que essa opção representará um ganho e uma importante contribuição da CPA-UFRJ no processo de autoavaliação institucional. Além disso, há a introdução de questionamentos específicos, referentes aos coordenadores de cursos e os respectivos NDEs.

Os quadros a seguir apresentam, de maneira sintética, os dados gerais da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no que se refere à sua identificação, natureza institucional, dados do dirigente máximo, atos regulatórios e a atual composição da CPA, em acordo com as orientações e diretrizes estabelecidas pelo CONAES/DAES/INEP.

Identificação da Instituição de Ensino Superior

Denominação	**Universidade Federal do Rio de Janeiro** Conferida pela Lei nº 4.831, de 5 de novembro de 1965, publicada no Diário Oficial da União de 12/11/1965, Seção 1, p.11.609
Sigla	**UFRJ**
Símbolo	 Deusa Atena/Minerva
Código	586
CNPJ	33.663.683/0001-16
Natureza Jurídica	Autarquia Federal
Sede	Município do Rio de Janeiro
Atuação	Estado do Rio de Janeiro
URL	**www.ufrj.br**

Natureza Institucional e Administrativa

Organização Acadêmica	**UNIVERSIDADE**
Sistema de ensino	**FEDERAL**
Categoria administrativa	**PÚBLICA**

Identificação do Dirigente

Responsável legal da IES	Roberto de Andrade Medronho
CPF	508.401.427-49
Endereço institucional	Rua Antônio Barros de Castro, 119
CEP	21941-853
Telefone institucional	21 3938-1600
E-mail institucional	**reitoria@reitoria.ufrj.br**

Atos Regulatórios da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Credenciamento	**Decreto nº 14.343, de 7 de setembro de 1920** Publicado no Diário Oficial da União de 10/09/1929, Seção1, p. 15.115
Organização	**Universidade do Brasil** Lei nº 452, de 5 de julho de 1937 Publicada no Diário Oficial da União de 10/07/1937, Seção 1, p. 14.830 **Universidade Federal do Rio de Janeiro** Lei nº 4.831, de 5 de novembro de 1965 Publicada no Diário Oficial da União de 12/11/1965, p.11.609
Estatuto	**Portaria MEC nº 284, de 21 de dezembro de 2012** Publicada no Diário Oficial da União nº 248, de 26/12/2012, Seção 1, p. 3 – aprova alterações no Estatuto **Resolução nº 9, de 30 de agosto de 2013** Publicada no Diário Oficial da União nº 169, de 02/09/2013, Seção 1, p.23 - aprova alteração no Estatuto
Sistema Jurídico Funcional	**RJU - Regime Jurídico Único dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais.** Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990 Publicada no Diário Oficial da União de 12/12/1990

Comissão Própria de Autoavaliação – CPA/UFRJ - PORTARIA Nº 11.680, DE 18 DE OUTUBRO DE 2023

Constituição CPA-UFRJ	
Coordenação Executiva	Sérgio de Paula Machado
Coordenação Substituta	Alessandra Conde de Freitas
Membros da CPA-UFRJ	
CCJE	Paulo Cesar Lopes Pereira Ítalo Pedrosa Gomes Martins Kariny da Silva Barbosa Luiza Hiromi Arao Harlon Martins Gomes Leticia Maia Elias
CCMN	Sérgio de Paula Machado Carla Amor Divino Moreira Delgado Gustavo Motta Rubini Elton Carneiro Marinho Gabriel Lago de Souza Ana Luiza Carmo da Trindade Marciano
CCS	Maria do Céu Pinto do Amaral Amanda de Moura Souza Selma Nascimento Galvão Diego Berg Brum Gabriel Vieira Sa da Silva Anna Clara Suhett Maia
CFCH	Marcelo James Vasconcelos Coutinho Priscila Andrade Magalhaes Rodrigues Edmilson dos Santos Ferreira Valdete Viana Tavares da Silva Pinto Isadora Pereira de Arruda Camargo Julia Costa Penteado
CLA	Cláudia Fátima Morais Fernanda Messeder Cila Verginia da Silva Borges Samuel Ferreira Lopes Vitoria Julia Figueiro Coutinho Daniel Cordeiro Gomes
CT	Alessandra Conde de Freitas Gisele Cristina Valle Lulianelli Roberto de Cerqueira Lemos Adailton José Cunha Felippe Salaroli Ferreira Victor Hugo Trindade da Silva
FCC	Claudia Rodrigues Ferreira de Christine Ruta Olivia Meireles Ribeiro dos Santos, Flavio Ferreira Fernandes

	Renata Nunes Alves Roberta Ribeiro de Freitas
Campus Duque de Caxias	Bianca Pizzorno Backx Marisa Carvalho Suarez Diana Baense de Abreu Araujo Bianca Couto de Brito Yasmin de Oliveira Baldan Luiz Felipe Serpa de Almeida
Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé	Marialda Moreira Juliana Maria Rego Maciel Cardos Nathalia Maria Lleite Machado Cristiane Pires Teixeira Pacheco Raissa Jaquelline dos Santos Dias Mariana Souza Pepe
Representante Sociedade Civil	Vitor Francisco Ferreira Ricardo José de Azevedo Marinho Patrícia Machado Rodrigues e Silva Rafael Bareto Almada

Assessores *Ad-Hoc* da CPA-UFRJ	
PR-1	Ricardo Ballestero Anaya
PR-2	Leonardo Tinoco Rosa
PR-3	Olavo Diogo
PR-4	Adriele Celina Silva de M. Ribeiro
PR-5	Ana Inês Sousa
	Andréia Martins de Oliveira Santos
PR-6	Fabiana da Silva de Figueiredo
PR-7	Alexandre Leiras
Secretário da CPA	Priscila Mendonça

Universidade Federal do Rio de Janeiro em Números

Primeira instituição oficial de ensino superior do país, com atividade desde 1792 e organizada como universidade em 1920, possui:

• Mais de 65 mil estudantes (nesse âmbito, anualmente, 5 mil se formam na graduação e 2,6 mil dissertações e teses são produzidas)

- Cerca de 30% dos estudantes de graduação são de fora da cidade do Rio de Janeiro e

- Cerca de 15% dos estudantes são de outros estados da Federação.

- Cerca de 30% dos estudantes têm renda familiar igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo.

- 4.016 docentes (sendo que 9 em cada 10 têm doutorado), 6 titulares-livres e 99 EBTT

- 8.415 servidores técnico-administrativos em Educação (3.381 atuantes nos hospitais da UFRJ e 5034 em demais centros e unidades)

- 885 funcionários extraquadros

A UFRJ oferta:

- Cerca de 9 mil vagas anuais em cursos de graduação em 175 cursos de graduação presencial, sendo 24 cursos de graduação noturnos, além de 4 cursos de graduação a distância

- Na pós-graduação oferta 200 cursos de especialização (*lato-sensu*) e 132 programas de pós-graduação *stricto-sensu* (mestrado, doutorado).

A UFRJ possui:

- A Escola Politécnica, que é a sétima escola de engenharia do mundo e a mais antiga das Américas.

- A COPPE, o maior centro de pesquisa em Engenharia da América Latina.

- Primeiro curso de Pós-Graduação do Brasil (Pós-Graduação em Química Orgânica do Instituto de Química da UFRJ), após o Parecer CFE nº 977/65, aprovado em 3 dez. 1965, conhecido como Parecer Newton Sucupira, que criou as bases dos Programas de Pós-Graduação no Brasil.

- 14 prédios tombados.

- 1.456 laboratórios.

- 43 bibliotecas.

- 19 entes museais.

- 9 unidades de saúde.

- Tem posse dos três maiores meteoritos do Brasil: Bendegó (Museu Nacional), Santa Luzia (Museu Nacional) e Campinorte (Museu da Geodiversidade).

- Dispõe de um Parque Tecnológico de 350 mil m^2 com *startups*, empresas de protagonismos nacional e internacional.

- Possui o Laboratório de Dopagem (LABDOP-IQ-UFRJ), credenciado pelo Comitê Olímpico Internacional.

- Um dos Maiores Tanques Oceânicos do Mundo.

- Um Parque Tecnológico com 350 mil metros quadrados, com startups e empresas de protagonismo nacional e internacional

CAPÍTULO 2 - Metodologia de Avaliação

"Ensinar inexiste sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar."

(Paulo Freire)

Atenção especial é dedicada ao aumento do padrão de qualidade do ensino superior no Brasil. As primeiras iniciativas de avaliação desta Universidade remontam à década de 1950. Foi uma das primeiras universidades a adotar o regime funcional docente de dedicação exclusiva (Decreto nº 64.086/1969). O pioneirismo na avaliação e o foco na qualidade geraram na UFRJ um ambiente propício para o autoconhecimento e desenvolvimento. A experiência até então adquirida levou a UFRJ a investir em ferramentas para lidar com grandes volumes de dados e informações. Assim, o Departamento de Cálculo Científico da Coordenação dos Programas de Pós-Graduação foi criado e em 1967 se transformou no Núcleo de Computação Eletrônica – NCE, instituto de pesquisa que até hoje é responsável pelo processamento de dados da administração da Universidade, dando suporte às ações de gestão e excelência acadêmica. Neste Capítulo é apresentada a evolução dos processos avaliativos praticados na UFRJ, bem como uma breve descrição da metodologia adotada.

2.1 Evolução dos processos avaliativos na UFRJ

Diversas iniciativas governamentais, adicionalmente à busca do autoconhecimento, influenciaram o processo de autoavaliação da Universidade, ao sugerir ou implantar metodologias e sistemas de avaliação padronizadas de nível nacional. O primeiro destes sistemas foi o PARU- Programa de Avaliação da Reforma Universitária (1983), que buscou ampliar para a graduação o sistema de avaliação da pós-graduação já empregado pela CAPES, cujas análises partiram de questionários distribuídos a alunos, docentes e administradores. Tal programa estimulou o surgimento de novas propostas de avaliação, principalmente devido ao financiamento público da educação superior. Na sequência, a Comissão Nacional de Avaliação -

CNA instituiu as diretrizes do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras – PAIUB (1993), cujo sistema foi implantado em etapas, iniciando pela graduação. Concomitantemente, a UFRJ implantou um programa de autoavaliação denominado de Comissão Permanente de Avaliação – COOPERA, que contava inclusive com a participação de convidados externos à instituição. Até 1998, o COOPERA teve intensa atividade e apresentou a cada unidade da instituição uma análise situacional individualizada, baseando a descrição do desempenho em dados e informações qualitativas. Tal comissão foi descontinuada em decorrência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira - LDB, Lei 9.394/1996.

Foram estabelecidos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES novos critérios de avaliação, permitindo até mesmo a classificação de instituições e cursos. Nos termos do artigo 11 desta Lei, toda instituição de nível superior, pública ou privada, deveria constituir sua Comissão Própria de Avaliação (CPA), com as atribuições de conduzir os processos de avaliação internos da instituição, bem como sistematizar e prestar as informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). A CPA deve ser constituída por ato do dirigente máximo da instituição de ensino superior, ou por previsão no seu próprio estatuto ou regimento, assegurada a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, e vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um dos segmentos. Além disso, a comissão deve atuar de maneira autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição de educação superior.

Assim, a Comissão Provisória de Avaliação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que passaria a ser denominada Comissão Permanente de Avaliação/COOPERA – II, foi instituída pela Resolução Nº 01, de 16/07/2008, do Conselho Superior de Coordenação Executiva e da Portaria CONSUNI Nº 3227/2008. Esta iniciou a implantação de instrumento de avaliação de cursos e disciplinas por alunos e professores no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica – SIGA. Em maio de 2012, a Comissão Própria de Autoavaliação/CPA-UFRJ foi instituída por meio da Portaria Nº 4162/2012 e alterada no ano seguinte pela Portaria Nº 3.395/2013.

Após esse breve histórico relatando a forma com que a instituição percorreu sua trajetória em busca de sistemas e instrumentos de autoconhecimento que levassem à excelência acadêmica, deve-se relatar como o regulamento interno da CPA, Resolução CONSUNI Nº08/2015 e Resolução CONSUNI Nº08/2017, define sua composição, que permite satisfatória abrangência para a atuação da comissão, pois reflete a estrutura organizacional da universidade, que se divide em 7 centros, além dos campus Duque de Caxias, e o Fórum de Ciência e Cultura (FCC), o que será oportunamente abordado com mais detalhes. Na sequência, abordar-se-á a metodologia de autoavaliação adotada pela CPA.

2.2 Autoavaliação Institucional na UFRJ

A CPA-UFRJ produz este relatório a partir de informações demandadas aos diversos setores da Universidade, tais como Decanias de seus Centros Universitários e Diretorias do Campus Avançado, bem como suas Unidades e Pró-reitorias. Os resultados apresentados nos relatórios específicos são criticamente analisados e comparados com os previstos nos instrumentos de planejamento, permitindo que se façam proposições de ajustes e melhorias.

A metodologia adotada neste relatório, bem como nos anteriores, adota as etapas descritas sucintamente a seguir:

- Elaboração pela CPA de proposta de formulários com base nas informações demandadas pelo INEP/MEC;
- Apresentação desses formulários aos Centros e Campus da Universidade, dirimindo dúvidas e colhendo propostas de alteração;
- Preparação da versão final dos formulários, com demandas de informação específicas para cada setor da Universidade, contemplando todas as recomendações do MEC;
- Distribuição dos instrumentos de pesquisa aos Centros Universitários e Campus Avançado, através de seus representantes na CPA;
- Apresentações em reuniões de Conselhos de Coordenação dos Centros Universitários, Campus avançado e Fórum de Ciência e Cultur, prestando esclarecimentos sobre formulários e procedimentos;
- Acompanhamento da distribuição dos formulários pelas Decanias de Centros e Diretoria do Campus Avançados às respectivas Unidades, de modo que possam ser preenchidos pelo corpo social da Universidade;
- Consolidação das informações das Unidades nos Centros Universitários e Diretorias dos Campi Avançados;
- Recepção pela CPA das informações consolidadas nas Decanias e Diretorias e Definição de grupos de trabalho para análise;
- Consolidação final das informações recebidas em ambiente público acessível a todo o corpo social da Universidade, gerando versão preliminar do relatório;
- Divulgação da versão preliminar do relatório em consulta pública, visando propostas de melhoria;
- Elaboração da versão final, considerando propostas de melhoria recebidas; e
- Encaminhamento do relatório ao MEC.

- Análise do relatório enviado ao MEC.

Nos trabalhos de acompanhamento do processo de autoavaliação, a CPA decidiu prospectar nas Unidades e Centros mais duas dimensões: uma relativa às ações de sustentabilidade (ODS - Agenda 2030 da ONU) e outra relativa às ações de inclusão. Entendemos que estas informações nos permitirão ter uma visão global da atuação da nossa Universidade nestas dimensões.

A difusão das informações coletadas se faz através dos Centros Universitários e das respectivas Unidades, capilarizando as informações no meio Universitário. Esse tipo de transparência no processo de elaboração é fundamental, uma vez que a UFRJ é constituída por quatro campi e diversas unidades isoladas.

CAPÍTULO 3 – Desenvolvimento da Avaliação

"Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais...."

(Rubem Alves)

Neste capítulo são apresentados os dados e informações pertinentes aos 5 eixos e 10 dimensões dispostas na orientação da Nota Técnica CONAES/INEP nº 65/2015 e em acordo com o Art. 3° da Lei nº 10.861, que institui o SINAES. As informações estão organizadas pelas seguintes instâncias da Universidade: (a) Reitoria; (b) CCJE – Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas; (c) CCMN – Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza; (d) CCS – Centro de Ciências da Saúde; (e) CFCH – Centro de Filosofia e Ciências Humanas; (f) CLA – Centro de Letras e Artes; (g) CT – Centro de Tecnologia; (h) FCC – Fórum de Ciência e Cultura; (i) Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé, (j) Campus Duque de Caxias, (k) Ouvidoria, (l) Complexo de Formação de Professores.

3.A REITORIA

3.A.1 Planejamento e Avaliação (Dimensão 8)

Uma importante característica da UFRJ é sua estrutura complexa, diversificada e distribuída, demandando um planejamento do desenvolvimento deste Relatório de forma participativa e integrada, de modo a lidar com essa característica. Na sequência são apresentadas as ações realizadas durante o ano de 2023, com base em documentos normativos. As informações deste Relatório foram obtidas a partir de pesquisas de campo, através de formulários e relatórios, tais como: Relatório do Sistema de Avaliação de Cursos de Graduação; Relatório de Gestão, Relatório de Atividades SiBI, Relatório da Ouvidoria, entre outros. Grande parte das informações referentes às atividades acadêmicas e administrativas, está também disponível para consultas no Portal da UFRJ, com dados e informações detalhadas.

O Conselho Universitário - CONSUNI aprovou o Regimento da CPA-UFRJ em julho de 2015, por meio da Resolução CONSUNI nº 08/2015, que foi revista através da Resolução 08/2017. A partir daí a CPA-UFRJ passou a tratar das seguintes ações:

- Coordenar os processos internos de avaliação;
- Sistematizar e prestar informações ao INEP, no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES);
- Constituir subcomissões de avaliação com os membros da CPA que poderão recorrer a consultores *ad hoc* para fins específicos;
- Elaborar e analisar relatórios e pareceres e encaminhar às instâncias competentes;
- Desenvolver estudos e análises visando o fornecimento de subsídios para a fixação, aperfeiçoamento e modificação da política de avaliação institucional;
- Propor projetos, programas e ações que proporcionem a melhoria do processo avaliativo institucional.

Um importante objetivo da CPA-UFRJ é a proposição de ações no âmbito da avaliação institucional, assim como o acompanhamento das avaliações das condições de ensino (avaliações de curso do Inep *in loco*), participação em eventos internos e proposições quanto às orientações e sugestões de melhoria no processo de avaliação de cursos de graduação.

A autoavaliação para a UFRJ, da maneira com que foi conduzida, permite entender seus problemas e suas diferenças institucionais. As ações decorrentes das avaliações anteriores, sejam no âmbito da administração central como dos cursos, têm apresentado ganhos significativos. As informações disponibilizadas aos coordenadores de cursos ou às diretorias das unidades, a partir do relatório gerado pelo Sistema de Avaliação da Graduação, assim como as observações geradas por instrumentos provenientes de avaliações externas, têm sido consideradas como relevantes para o aperfeiçoamento e melhorias dos cursos, conforme pode ser observado nos relatórios da CPA de avaliações anteriores. Na UFRJ considera-se que o processo de avaliação tem grande importância nos processos de ensino-aprendizagem, pois além de estabelecer uma visão crítica sobre os desempenhos apresentados, contribui para a geração de novas atitudes. De modo geral, a avaliação é algo que está presente no cotidiano desta Universidade, pois estabelece a noção de valor em determinado contexto.

Na UFRJ, onde há grande variedade de grupos sociais, a definição de metodologia de pesquisa avaliativa é complexa. A CPA-UFRJ possui como método de autoavaliação a relatoria, isto devido a três fatores:

1- complexidade existente no contexto da UFRJ;
2- autonomia no fluxo de informações;

3- dispersão e amplitude de dados e informações.

Isto porque, os organismos acadêmicos e administrativos que compõem a estrutura universitária possuem independência na elaboração de seus relatórios de atividades e o fluxo de informação nem sempre é passível de coleta de dados sem haver uma pesquisa que congregue uma base de dados e o levantamento *in loco*, a fim de verificação de informações pertinentes. Alguns membros da CPA-UFRJ em colegiados médios e superiores da UFRJ, tais como: Congregação de Unidades de Ensino, Conselhos de Centros Universitários, Conselho de Ensino de Graduação – CEG/UFRJ e Conselho de Ensino de Pós-Graduação – CEPG/UFRJ, além de fóruns permanentes instaurados na UFRJ, permitem uma interlocução direta, sem com isso extrapolar suas atribuições regimentares. A CPA trabalha no sentido de que o relatório anual seja um potente instrumento de gestão para os diversos níveis de nossa Universidade.

3.A.2 Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional – (Dimensão 1)

Fundada oficialmente 33 anos antes do momento citado anteriormente, em 7 de setembro de 1920; a partir do decreto n. 14.343 assinado pelo presidente Epitácio Pessoa e sob o nome de Universidade do Rio de Janeiro, a história da UFRJ remonta de séculos anteriores. Formada pela união entre a Escola Politécnica, então Real Academia de Artilharia, Fortificação e Desenho, (1792), a Faculdade de Medicina, então Escola de Anatomia, Medicina e Cirurgia (1808) e a Faculdade Nacional de Direito (1891), a Universidade já nasceu centenária e repleta de desafios para sua implementação, construção e estabelecimento na realidade do país.

Antes mesmo do ato administrativo que levou a sua constituição, a Universidade do Rio de Janeiro já fazia parte dos planos e sonhos de diversos membros da sociedade carioca e nacional. Desde o período imperial, em meados do século XIX já eram aventados planos para o estabelecimento de uma Cidade Universitária no espaço que posteriormente foi ocupado pela Exposição Nacional de 1908, na Praia Vermelha, entre a Urca e Botafogo. Esses planos tomariam para si quase todas as discussões envolvendo a implementação da Universidade após sua constituição e nas décadas seguintes, sendo comentados, discutidos e questionados até a atualidade.

Uma vez criada a partir de cursos já estabelecidos, a Universidade viu seus primeiros anos passarem principalmente em meio aos planos e projetos para implementação de um Campus unificado em único local que pudesse agregar todos os cursos já existentes e os que seriam criados. No entanto, o posto de ser a

primeira Universidade a verdadeiramente se estabelecer no país e ser justamente a instituição de ensino superior da capital, em confluência com o viés político-autoritário do período entre guerras elevaram os planos governamentais e da instituição a proporções monumentais e de difícil execução e decisão.

Diversas regiões do então Distrito Federal foram pensadas para receberem tal plano urbanístico. Se somaram a já citada Praia Vermelha, e seu projeto neoclássico de Alfred Agache, as regiões da Gávea, São Cristóvão, Vila Valqueire e o arquipélago do fundão, com suas nove ilhas na enseada de Manguinhos. Cada plano consumiria uma volumosa quantia, seja pelo tamanho necessário, seja pelos desafios que cada localidade apresentaria às obras.

Ainda que o mais naturalmente aceito por já naquele momento sediar diversas instituições que compunham ou passariam a compor a Universidade, a Cidade Universitária da Praia Vermelha esbarrava na já crescente especulação imobiliária da região, bem como nos interesses políticos e militares no espaço da praia vermelha. De modo que, durante o período compreendido pelo Estado Novo, sob o governo ditatorial de Getúlio Vargas, foi editado o decreto-lei n. 452 de 5 de julho de 1937 que trouxe em seu corpo a mudança de nome da instituição para Universidade do Brasil (UB) e a definição da localização da futura Cidade Universitária como sendo desde a área atualmente compreendida pelo Parque da Quinta da Boa Vista até o morro da Mangueira, Estádio do Maracanã e UERJ.

Tal ideia monumental era laureada por um projeto arquitetônico de Marcello Piancentini, conhecido por projetar a Universidade de Roma sob o regime de Mussolini, e contrastava com a também abastada ideia de Lúcio Costa, que imaginara uma Cidade Universitária suspensa sobre as águas da Lagoa Rodrigo de Freitas.

Mesmo diante das definições trazidas pela legislação, as sucessivas crises econômicas e o esforço de guerra enfrentados pelo Brasil nos anos seguintes acabaram por sepultar as duas ideias concorrentes, restando apenas os planos de Gustavo Capanema, Ministro da Educação de Vargas, que acreditava ser a Vila Valqueire o lugar ideal para implementação da nova Cidade Universitária. Tal concepção sendo tornada lei por meio do Decreto-lei n. 6.574, de 8 de junho de 1944, que estabeleceu tal localidade como sede da futura Cidade Universitária.

Ainda em meio a penúria financeira do governo, nada foi feito na localidade, e, já durante a retomada do regime democrático, tomou corpo no governo federal o pensamento de que as obras, desapropriações e preparações de solo necessárias para a construção da Cidade Universitária na Vila Valqueire, bem como a necessidade de construção de um ramal ferroviário exclusivo para o campus tornava demasiadamente oneroso o projeto. Se tornando então, o aterramento das nove ilhas do arquipélago do Fundão, na enseada de Manguinhos, um projeto viável, dado os custos ainda mais elevados encontrados nos outros locais pensados para tal.

Quis a história, seja por mera ironia ou conveniência política, que cada um dos lugares pensados para abrigar a Cidade Universitária da Universidade do Brasil atualmente tenham em seus limites ao menos uma, se não mais, Universidades. Sendo sucessivamente instaladas, inicialmente na Praia Vermelha a própria UFRJ, a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) e o Instituto Militar de Engenharia (IME); na Gávea a Pontifícia Universidade Católica (PUC-RJ), em São Cristóvão a própria UFRJ e a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e na Vila Valqueire a Universidade da Força Aérea, situação que resta provar que a semente do saber pode não semear da maneira esperada, mas sempre floresce.

A Priorização da Ciência

Durante a inauguração da Cidade Universitária em 1953, o chefe do executivo e a comunidade acadêmica da instituição relembravam todas as dificuldades que foram enfrentadas até a data, e todas as concessões que foram necessárias para se manter a Universidade em funcionamento, desde a implementação e até a expansão por todos aqueles 33 anos. No entanto, não era possível imaginar que períodos ainda mais turbulentos se avizinhavam.

Poucos meses após o discurso, o governo de Getúlio Vargas terminaria de forma trágica com o seu suicídio em meio a uma forte crise econômica e política, dali em diante os planos da cidade universitária cairiam no ostracismo, seja pela falta de verba para tão voluptuoso projeto, seja pela perda de foco na antiga capital federal diante da construção de Brasília. Durante os anos subsequentes, a Universidade do Brasil deixa de ser um projeto nacional e perde inclusive seu nome, passando a receber a alcunha atual de Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ.

Por meio do decreto n. 60.455, de 13 de março de 1967, a ditadura militar reestrutura a Universidade de maneira a organizá-la em Centros, Unidades e Departamentos; estrutura que permanece até os dias atuais. Também nesse período começam a ser retomadas as obras da Cidade Universitária, àquele período já apelidada de “Cidade Fantasma”, que efetivamente passa a ser ocupada para além do IPPMG durante o princípio da década de 1970, com a inauguração do Centro de Tecnologia, Edifício Jorge Machado Moreira (JMM) e da finalização parcial do Hospital de Clínicas da UFRJ, atualmente nomeado Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF); além do estabelecimento do Campus Praia Vermelha, que até então era visto como um espaço de ocupação temporária da Universidade, mas que cada vez mais se arraigou no corpus e etos da instituição, sendo atualmente um de seus maiores símbolos.

Durante o período ocorreram diversas mudanças sociais, científicas e acadêmicas no Brasil e na UFRJ, desde a implementação dos cursos de pós-graduação a partir da Universidade, até a luta pela manutenção da autonomia universitária e retorno da democracia. A UFRJ foi fortemente marcada pela perda de estudantes,

professores e servidores em meio aos conflitos com o governo autoritário que governava o país, no entanto, sem jamais perder o protagonismo nos debates políticos e científicos ante a sociedade brasileira, ainda que sob fortes intervenções ditatoriais.

As três décadas de regime autoritário feriram de maneira brutal o funcionamento da Universidade, seja pela descontinuidade de pesquisas e programas devido a constante perda de profissionais, seja pelo sucateamento decorrente de políticas pouco voltadas para o ensino; no entanto, apesar das dificuldades, ainda assim a UFRJ se consolidou cada vez mais como maior polo de tecnologia da região, recebeu centros de pesquisa e em momento algum abandonou a vanguarda científica brasileira.

O fim do período ditatorial marcou o início de uma série de mudanças na Universidade. Após a retomada da democracia, a UFRJ viu o início da era digital e pôde ser o marco de tal avanço no país, sendo pioneira na utilização da internet e recebendo o primeiro cabo submarino com essa finalidade para o Brasil; no mesmo período começou a ser estabelecido o Parque Tecnológico da UFRJ, tido como o maior e melhor do país e que trouxe para a instituição uma interface com a iniciativa privada que até então era percebida apenas internacionalmente.

A virada de Século e do Milênio trouxeram uma nova UFRJ, em crescimento e expansão constantes, com modernização sem precedentes e a superação de diversos problemas crônicos que a acompanhavam desde sua fundação. A retomada do sistema de alimentação, a instalação do sistema de transporte interno, a criação de novos cursos e laboratórios, o estabelecimento de mais centros de pesquisa e a abertura de novos campi avançados em outras cidades do estado são apenas alguns dos avanços obtidos durante esse período; dentre os quais se destacam a abertura cada vez maior da Universidade para a sociedade e para um perfil de alunado que antes não era facilmente visto em meio a nossa comunidade acadêmica.

Seja por meio do ensino formal, extensão universitária ou pesquisa científica, a Universidade Federal do Rio de Janeiro viu novos desafios crescerem diante de si durante os últimos 20 anos, principalmente relacionadas à democratização do acesso e à expansão do ensino universitário. Outrora elitizada e agora enfrentando tal característica de frente, a assistência estudantil passou a ser pauta central de suas políticas, bem como a parceria com outras instituições de pesquisa da cidade, do país e do mundo, o que levou ao maior dinamismo e internacionalização de nossa instituição.

Em 2006, a UFRJ voltou a romper as barreiras da cidade do Rio de Janeiro, algo que não acontecia desde a criação da Universidade, e começou a estabelecer raízes em Macaé, cidade costeira do litoral norte do estado que passou a contar inicialmente com um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e desde 2009 com um campus completo com 12 cadeiras de graduação, além de programas de pós-graduação, proporcionando cada vez mais a interiorização do ensino superior no estado do Rio de Janeiro.

Dois anos depois, em 2008, a Universidade deu outro importante passo ante à sua abertura social e geográfica para o estado do Rio, chegando em Duque de Caxias, com a inauguração do Polo de Xerém por meio dos cursos de Biofísica e Biotecnologia, atualmente com nova sede, maior e com mais estrutura, às margens da rodovia 040, também se tornando um campus completo e com diversos cursos de graduação e pós-graduação ofertados à comunidade local e regional.

Os campi da Cidade Universitária e Praia Vermelha também nesse período receberam uma série de melhorias e expansões, que alteraram a dinâmica de funcionamento desses locais, no entanto, os desafios a serem enfrentados ainda seguem enormes para a real integração desses espaços e para o funcionamento da UFRJ enquanto Universidade e não apenas como uma confederação de cursos de excelência.

Esses desafios se arrastaram pelos últimos 103 anos e seguem acompanhando a instituição em seu centenário, somando-se a outros diversos desafios, recentes ou não, que atualmente tornam mais difícil a caminhada da instituição, contudo, é para diagnosticá-los e combatê-los que serve o presente documento, traçando os meios de superação e modernização da UFRJ perante os próximos anos e séculos.

Missão da UFRJ: Contribuir para o avanço científico, tecnológico, artístico e cultural da sociedade por meio de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, promovendo a formação de uma sociedade justa, democrática e igualitária.
Visão de Futuro da UFRJ: Posicionar-se entre os líderes mundiais na formação qualificada e emancipadora em diferentes áreas do saber, integrando-as de maneira a construir respostas para os inúmeros desafios do nosso século, destacando-se como um veículo transformador da realidade socioeconômica e ambiental. **Valores da UFRJ:** Excelência acadêmica; Liberdade de pensamento e expressão; Responsabilidade social e ambiental; Ética e transparência; Diversidade, acessibilidade e inclusão social; Autonomia universitária, didático-científica, administrativa e de gestão.

A missão da UFRJ é desdobrada em objetivos descritos em seu Estatuto:

- A educação em nível superior;
- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- O trabalho de pesquisa e investigação científica, filosófica e tecnológica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do ser humano e do meio em que vive;
- A criação artística;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- Estimular o conhecimento de problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais;
- Prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- A participação, de caráter formativo e informativo, na opinião pública;
- O fortalecimento da paz, da solidariedade universal e dos Direitos Humanos;
- A extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

A UFRJ permanentemente debate seu futuro, renovando-se criticamente pelo esforço comum e participativo de sua comunidade, mesmo sendo compelida a lidar com uma série de situações adversas. Nesse sentido, as três vertentes que definem os princípios, objetivos e metas estão sendo gradativamente implantadas por diversos meios na estrutura acadêmica, e na gestão administrativa, assim como no planejamento financeiro e patrimonial, tais como agrupados a seguir e caracterizados em outras dimensões deste Relatório.

As diretrizes institucionais propostas pelos documentos de planejamento da UFRJ, estão em acordo com as orientações propostas para planejamento de ações e programas acadêmicos. Os colegiados superiores e órgãos gestores da universidade reconhecem a necessidade de revisões periódicas dos documentos institucionais, a fim de ajustar ou redirecionar ações. Por outro lado, os documentos institucionais são

fundamentais para estabelecer debates pela comunidade acadêmica em conjunto com a sociedade, dentro do melhor espírito democrático e republicano. As atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pela UFRJ historicamente enfrentam dificuldades e alguns desses problemas decorrem de políticas governamentais e da insuficiência de recursos orçamentários.

Em 2020 a UFRJ apresentou o seu novo PDI para o período 2020-2024.

Estrutura e Gestão Acadêmica

Princípios gerais

- Adequação das estruturas didático-pedagógicas às exigências do desenvolvimento científico e tecnológico e aos valores culturais constitutivos da identidade nacional;
- Integração entre ensino, pesquisa e extensão e entre graduação e pós-graduação;
- Envolvimento com o sistema de ensino como um todo, em particular com os níveis fundamental e médio.

Objetivos

- Adequar as estruturas didático-pedagógicas e de gestão acadêmica, de modo a induzir aspectos da inter e transdisciplinaridade e a formação do estudante;
- Flexibilizar os currículos de modo a tornar a extensão e a pesquisa partes organicamente integrantes da formação do estudante e da prática cotidiana de professores e pesquisadores;
- Ampliar o número de vagas oferecidas nos cursos de graduação e pós-graduação, com vistas a sua duplicação em um horizonte de cinco anos;
- Eliminar o vestibular como principal via de acesso ao ensino superior oferecido pela UFRJ;
- Criar efetivas condições de permanência do estudante na UFRJ;
- Construir mecanismos efetivos de articulação com os sistemas públicos de ensino fundamental e médio do Rio de Janeiro;
- Institucionalizar a estrutura e gestão acadêmicas de Extensão, de modo a possibilitar a interação com as demandas sociais da população, por meio de ações institucionais integradas com as atividades de ensino e pesquisa;
- Incentivar experiências pedagógicas inovadoras, que perpassem transversalmente a atual estrutura de organização acadêmica da UFRJ;
- Definir os meios de implementação de propostas/experiências inovadoras, incluindo-se cursos e/ou programas multidisciplinares, Inter centros e/ou Inter unidades, contemplando a reformulação da legislação vigente na UFRJ, a fim de não só permitir, mas também de

incentivar tais iniciativas;

- Estimular a criação de novos cursos, de graduação e pós-graduação, e de novos programas de pesquisa, de natureza integrativa das diversas áreas de conhecimento;
- Criar mecanismos institucionais que permitam a participação de alunos de graduação em disciplinas de pós-graduação, vinculados a programas de iniciação científica ou artístico-cultural, bem como a participação de alunos de pós-graduação em atividades de graduação, em salas de aula, laboratórios e trabalho de campo.
- Favorecer a internacionalização a partir da institucionalização proposta no PDI-RI;

Metas e Ações:

- Ampliação do número de vagas e democratização do acesso
- Os cursos noturnos foram ampliados e a UFRJ conta hoje com 33 cursos noturnos;
- Foram criados seis cursos, com projetos pedagógicos multidisciplinares;
- Investiu-se em ações de interiorização, com a oferta de cursos de graduação, e pós-graduação em Macaé e Duque de Caxias, nucleados a partir de atividades integradas de pesquisa e extensão;
- Consolidou-se as atividades baseadas em novas tecnologias de ensino semipresenciais e à distância, incluindo a participação da UFRJ no Consórcio CEDERJ, Centro de Educação Superior do Rio de Janeiro, que reúne as sete universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro e a estruturação do Núcleo de Ensino à distância NEAD-UFRJ com o objetivo de estimular, facilitar e difundir o uso das novas tecnologias de informação e comunicação nas diversas disciplinas e cursos;
- Democratizou o acesso de estudantes à UFRJ, substituindo o vestibular próprio pelo ingresso através do ENEM/SISU;
- Desenvolvimento de programas e projetos de assistência estudantil e de permanência na Universidade
- Ampliou-se expressivamente o programa de bolsas estudantis nos últimos anos;
- Construiu-se o primeiro restaurante universitário do Campus do Fundão;
- Investiu-se no sistema de transporte interno no Campus do Fundão, assim como entre os novos *campi* disponibilizando ônibus sem custo para o seu corpo social;
- Organizou-se o sistema de transporte integrando o Campus do Fundão com a cidade do Rio de Janeiro, através da construção da rodoviária da cidade universitária e parcerias com os

governos municipal e estadual;

- Ampliação e atualização do acervo bibliográfico em todos os formatos
- Adquiriu material bibliográfico, em todos os suportes físicos necessários, de forma a atender as necessidades de informação das áreas de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão da Universidade.
- Criação de programas institucionais transdisciplinares que integrem ensino, pesquisa e extensão.
- Estimulou-se a integração de programas e projetos temáticos, contemplando a diversidade e as especificidades de suas demandas através de ações acadêmicas transdisciplinares.
- Garantia de participação da Universidade na formulação, implementação e avaliação de Políticas Públicas locais, regionais e nacionais.
- Firmou convênios com os poderes públicos federal, estaduais e municipais, para a realização de programas voltados para o desenvolvimento econômico, político e social.
- Promoção de atividades de difusão dos saberes produzidos na Universidade, garantindo o acesso universal aos resultados da produção acadêmica.
- Incentivaram-se iniciativas voltadas para a divulgação científica, cultural e de popularização (publicações, exposições, ciclos de debate, seminários, palestras, oficinas, atividades dos museus e de outros centros de ciência da UFRJ);
- Firmou-se em torno de 180 convênios internacionais nos últimos anos;
- Promoveu-se a integração da UFRJ através de eventos realizados nos *campi*, divulgando sua produção acadêmica e favorecendo a revitalização e ocupação dos espaços da Universidade pelo público em geral.

Estrutura e Gestão Administrativas e Processos Decisórios

Princípios gerais

- As estruturas da administração central e das instâncias de processo decisório devem guardar estrita relação com as estruturas didático-pedagógicas e de gestão acadêmica;
- A Universidade se organiza com base em sua democracia interna, fundada na participação de todos os segmentos na gestão da Universidade e no respeito às decisões dos órgãos colegiados.

Objetivos

- Adequar das estruturas da administração central e das instâncias decisórias colegiadas da

UFRJ às novas exigências do desenvolvimento científico e tecnológico, bem como às modificações a serem realizadas nas estruturas didáticas pedagógicas e de gestão acadêmica;

- Manter relações com todos os segmentos que integram a comunidade universitária da UFRJ;
- Ampliar a integração entre a Universidade e as demais instituições representativas da sociedade civil, da comunidade científica e do próprio governo;
- Adequar das estruturas de comunicação da UFRJ às demandas comunicacionais contemporâneas e às necessidades de uma universidade vocacionada para o debate dos grandes temas científicos, culturais e sociais.

Metas e Ações

- Reestruturação da administração central
- Reconfiguração das pró-reitorias, tendo em vistas as seguintes áreas de atuação: ensino; pesquisa; extensão e relações comunitárias; planejamento, desenvolvimento e finanças; gestão e governança; relações de trabalho e desenvolvimento do servidor e criação de uma superintendência geral de políticas estudantis;
- Redefinir as instâncias da administração central destinadas a: processamento de dados e administração de rede; elaboração de projetos; administração dos *campi*; sistema de biblioteca; comunicação e difusão;
- Criação da Controladoria Geral, reunindo a Consultoria Jurídica, a Ouvidoria e a Auditoria Interna, sob a supervisão do Vice-Reitor.
- Criação de novas modalidades de relacionamento com as demais instituições da sociedade civil que possam ter uma interação positiva com o desenvolvimento das atividades acadêmicas da UFRJ
- Ainda em fase de elaboração, a criação do Conselho Comunitário Social da UFRJ, nos termos do Art. 20 do Anteprojeto de Lei de Reforma da Educação Superior, nele garantindo a participação entre outros, de representantes do MEC, do governo estadual, da prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da FINEP, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), de entidades representativas de docentes, técnico-administrativos e estudantes da UFRJ, das associações de moradores das comunidades vizinhas aos *campi* e das instituições instaladas nos *campi*.
- Criação e institucionalização de uma Coordenadoria de Comunicação, de modo a estruturar

permanentemente as ações de comunicação da gestão superior e capaz de articular e apoiar projetos e iniciativas de comunicação da UFRJ.

- Aprovado o Projeto Organizacional da Coordenadoria de Comunicação da UFRJ, encarregada de elaborar e executar projetos e iniciativas de comunicação que tem como objetivos: Consolidar o JORNAL DA UFRJ, Portal da UFRJ na INTERNET e demais veículos de mídia digital. Estimular a geração de produtos de comunicação, entre outras.

Planejamento, Finanças e Patrimônio

Princípios gerais

- Uma estrutura complexa e diversificada, do porte da UFRJ, deve basear todas as suas atividades, acadêmicas, administrativas e financeiras, em modelos de planejamento participativo e integrado;
- A eficácia da gestão pressupõe a adoção de princípios de descentralização administrativa e financeira, valorização do patrimônio imobiliário, através de políticas que garantam sua preservação e o tornem fonte de recursos para investimento.

Objetivos

- Ampliar e consolidar a sistemática de planejamento e do orçamento global;
- Determinar mecanismos de acompanhamento e controle da execução orçamentária, flexíveis e transparentes;
- Promover a descentralização administrativa e financeira;
- Desenvolver políticas efetivas de desmobilização patrimonial.

Metas e Ações

- Elaboração do orçamento global da universidade, abrangendo todos os itens de despesa (custeio, investimento, pessoal), com explicitação do custo total das unidades.

Mais especificamente, a Universidade destina-se a completar a educação integral do estudante, preparando-o para:

- Exercer profissões de nível superior;
- Valorizar as múltiplas formas de conhecimento e expressão, técnicas e científicas, artísticas e culturais;
- Exercer a cidadania;
- Refletir criticamente sobre a sociedade em que vive;
- Participar do esforço de superação das desigualdades sociais e regionais;

- Assumir o compromisso com a construção de uma sociedade socialmente justa, ambientalmente responsável, respeitadora da diversidade e livre de todas as formas de opressão ou discriminação de classe, gênero, etnia ou nacionalidade;
- Lutar pela universalização da cidadania e pela consolidação da democracia;
- Contribuir para solidariedade nacional e internacional.

Os Objetivos Permanentes da UFRJ - a partir de sua missão a UFRJ estabelece seus objetivos, conforme descrito a seguir.

- A educação em nível superior — pública, gratuita e universal;
- A formação de diplomados nas diferentes áreas de conhecimento e habilitação profissional, aptos a se inserir em qualquer campo de atividade e a participar no desenvolvimento da sociedade brasileira;
- O trabalho de pesquisa e investigação científica, filosófica e tecnológica, voltado para o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da criação e difusão da cultura; o que permite o conhecimento do ser humano e do meio em que vive;
- A criação artística;
- A divulgação da cultura e dos conhecimentos científicos e técnicos, que constituem patrimônio da humanidade, através do ensino nos níveis fundamental, médio e superior, de graduação e para graduados, da extensão e da difusão dos resultados da pesquisa, bem como por meio de outras formas de comunicação;
- A formação de cidadãos movidos pelo desejo de aperfeiçoamento cultural e profissional permanente e capazes de contribuir para o desenvolvimento científico e tecnológico, para a criação cultural e para a valorização da ciência, do pensamento reflexivo e crítico e das conquistas da razão humana;
- O conhecimento e a busca de soluções para os problemas da sociedade humana como um todo, especialmente os da sociedade brasileira;
- A prestação de serviços especializados à comunidade;
- A contribuição, através de todos os meios à sua disposição, para a formação de uma opinião pública informada acerca dos grandes temas do desenvolvimento científico, tecnológico e cultural e dos desafios enfrentados para a construção de uma sociedade social e ambientalmente justa;
- A extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;
- O desenvolvimento de permanente intercâmbio com a sociedade civil, assegurando o ingresso e a circulação no interior da Universidade das múltiplas formas de saber e da experiência técnica, bem

como da cultura e da arte, diversas daquelas que são associadas às práticas estritamente acadêmicas, com reconhecimento da relevância dos conhecimentos e experiências desses atores sociais para a pesquisa e o ensino universitários.

Os Princípios Institucionais da UFRJ - os princípios que regem a vida universitária na UFRJ são:

- Autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial;
- Liberdade de cátedra e liberdade de expressão para todos os membros da comunidade universitária;
- Gratuidade do ensino público em todos os níveis;
- Democracia interna, de forma a assegurar a representação de todos os segmentos na gestão da Universidade e respeito às decisões dos órgãos colegiados;
- Conduta ética em todos os campos de atividade, com estrita observância dos princípios da legalidade, da impessoalidade, da moralidade e da publicidade;
- Defesa intransigente de seu mais precioso ativo: a diversidade interna, que corresponde às diferenças dos seus objetos de trabalho — cada qual com uma lógica própria de docência e de pesquisa — de suas visões de mundo e dos valores que pratica;
- Compromisso com a construção de uma sociedade justa socialmente, ambientalmente responsável, respeitadora da diversidade e livre de todas as formas de opressão ou discriminação de classe, gênero, etnia ou nacionalidade;
- Valorização da cultura nacional;
- Comprometimento com a expansão da rede pública de instituições de educação superior;
- Envolvimento com o sistema de ensino como um todo, em particular com os níveis fundamental e médio.

As diretrizes estratégicas que norteiam as ações da UFRJ são os referenciais para a verificação analítica, crítica, propositiva e independente da CPA-UFRJ, tendo como finalidade contribuir com a continuidade de uma expansão sustentada em suas ações e programas, sobretudo daquelas atividades vinculadas com o ensino de graduação e pós-graduação. Destaca-se, porém, que, em primeiro momento, esta sequência desses instrumentos poderia gerar dúvidas quanto à sua eficácia de planejamento. Entretanto, ao se verificar o perfil estrutural e a diversidade de grupos sociais e educacionais existentes na UFRJ, conclui-se que a escolha pela segmentação no planejamento contribui para uma visão mais detalhada e participativa da comunidade acadêmica das decisões sobre suas ações executivas. Dessa forma, grande parte das ações e programas acadêmicos propostos no atual conjunto de instrumentos utilizados pela UFRJ, foi ou está sendo

implantado, porém seu desenvolvimento é contingencial, pois a Universidade é dependente de condicionantes estabelecidas pelo Governo Federal, limitando sensivelmente as metas indicadas nos documentos institucionais citados.

3.A.3 Responsabilidade Social da Instituição (Dimensão 3)

Formar profissionais altamente capacitados (ou qualificados) para a sociedade brasileira, nacional e internacionalmente competitivos e cidadãos com senso crítico desenvolvido e capazes de desenvolver ações inovadoras e transformadoras, para atender as demandas sociais.

Por meio de ações afirmativas, a UFRJ promove a inclusão de segmentos da sociedade até então privados do acesso, que agora representam parcela representativa, atingindo a população de baixa renda, de escolas públicas, de cotas raciais e pessoas com deficiência. Nosso desafio é o da inclusão acompanhada da promoção da diminuição das desigualdades sociais desde o início dos cursos de graduação e pós-graduação.

A UFRJ, antes mesmo de ser a UFRJ, sempre esteve pari passu com o desenvolvimento econômico do País. Os melhores exemplos são a Escola Politécnica, que é considerada o berço da Engenharia no Brasil e o fato de na UFRJ terem se graduado os profissionais que formaram o grupo fundador da Petrobras. A UFRJ tem uma relevante contribuição, não só por formar profissionais de alto nível, aptos a encarar os desafios impostos pela necessidade do desenvolvimento econômico do Estado e do País, mas também por desenvolver pesquisas que colocam o Brasil na vanguarda do conhecimento e da inovação tecnológica em áreas estratégicas. Podem ser destacadas, por exemplo, as pesquisas desenvolvidas na área de exploração de petróleo em águas profundas e na camada de pré-sal, que tornaram o país autossuficiente em petróleo, os trabalhos envolvendo a produção de biocombustíveis, com a implantação de fábricas de biodiesel que utilizam tecnologia desenvolvida na UFRJ, e o desenvolvimento de tecnologia de etanol de segunda geração. Ainda na área de petróleo e biocombustíveis, a UFRJ abriga nove dos 55 Programas de Formação de Recursos Humanos da Agência Nacional de Petróleo, Biocombustíveis e Gás Natural (PRH-ANP), com o aporte de recursos e bolsas de estudo.

Outra contribuição de importância ímpar diz respeito aos grupos de estudos na área de resiliência associada aos desastres naturais e ambientais, que, geralmente, são acionados em situações de emergência na cidade do Rio de Janeiro. Estudos e ações na área ambiental têm sido desenvolvidos, não só no que tange ao saneamento básico, mas na busca de tecnologias voltadas para a sustentabilidade e em ações de educação ambiental, no âmbito da UFRJ e na comunidade externa. Cabe destacar que o desenvolvimento de tecnologias impacta não só a economia do país, como também na formação de recursos humanos nos níveis

da Graduação e da Pós-graduação.

Na área da saúde, são desenvolvidos testes diagnósticos e novos tratamentos em associação com empresas nacionais e multinacionais. Os estudos em arboviroses contribuem para o entendimento e combate dessas novas doenças emergentes e reemergentes no Brasil. O desenvolvimento de vacinas para doenças negligenciadas e a possibilidade de tratamentos inovadores também são tema de pesquisa em vários laboratórios da UFRJ.

Traçar o impacto social da atuação de uma instituição com a idade, tradição e prestígio da UFRJ, na qual sua história se confunde com a do próprio país onde se insere, é um desafio de difícil realização, já que é inegável o quanto a instituição foi capaz de gerar avanços sociais, científicos e tecnológicos que afetaram o Brasil como um todo, de modo que regionalizar tal visualização se torna uma tarefa ainda mais complexa de ser vislumbrada.

Contudo, não faltam exemplos de iniciativas que demonstram esta contribuição a partir das atividades que sustentam todo o funcionamento da Universidade. Para além dos milhares de novos profissionais de excelência que a sociedade recebe anualmente a partir da UFRJ, há uma série de serviços e contribuições realizados pela instituição que partem de políticas de extensão, pesquisa e atendimento ao público regional por meio de diversas unidades de saúde, centros acadêmicos e cursos para a sociedade.

De importância ímpar para o sistema de saúde pública do estado e da cidade do Rio de Janeiro, a atuação do complexo hospitalar da UFRJ, em especial a do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, um dos maiores e mais especializados hospitais do município, é referência nos casos clínicos de média e alta complexidade de toda a região, realizando determinados tipos de procedimentos cirúrgicos que ocorrem em poucas instituições no país. Além da Maternidade Escola, Instituto de Psiquiatria da UFRJ (IPUB), Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira, entre outros, que são referência para atendimento de saúde física e mental do adulto e das crianças em todo o Rio de Janeiro.

Além da área de saúde pública, a UFRJ oferece à sociedade do carioca diversas instituições de atendimento ao público e de ensino básico e superior, entre os quais se pode destacar a atuação do Colégio de Aplicação da UFRJ, referência em educação há mais de 70 anos e que fornece ensino público, gratuito e de qualidade para crianças e adolescentes de todos os seguimentos de ensino básico; com altíssimas taxas de rendimento e aprovação entre seus alunos. Outra iniciativa que realiza atendimento ao público em geral a partir do funcionamento da Universidade é o Núcleo de Práticas Jurídicas da Faculdade Nacional de Direito, que fornece assessoria jurídica gratuita à população em geral.

Localizado na Cidade Universitária há ainda o Centro de Referência de Mulheres (CRM), fruto de uma parceria entre a UFRJ, a Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres da Presidência da República (SPM), que

vinculado ao CFCH realiza forte trabalho de formação Cultural, Profissional e Educacional buscando a prevenção da violência de gênero, o fortalecimento da cidadania das mulheres e promovendo reflexões, debates, análises e intervenções necessárias à promoção de relações igualitárias de gênero.

Especialmente nos últimos anos vêm se intensificando as iniciativas de extensão acadêmica por toda a Universidade, iniciativas essas que têm por base o atendimento e a aproximação entre a instituição e a sociedade, em especial a imediatamente próxima aos limites da UFRJ, de modo a realizar em suas dinâmicas, um crescente trabalho social de apoio nos mais diversos aspectos e formatos, desde a promoção de cursos, até eventos e atendimento especializado.

Por meio das pesquisas realizadas em laboratórios da Universidade a sociedade regional também é socialmente impactada por diversas iniciativas que têm por consequência principal a melhoria da qualidade de vida na região, dentre as quais se destacam atuações como na estabilização da Ponte Rio-Niterói, realizada pela Coppe e as recentes pesquisas em torno do Zika Vírus e Dengue, doenças que afetam, com especial severidade, a população fluminense.

Ainda que seja quase impossível traçar de maneira precisa o impacto social proporcionado pela existência e funcionamento da UFRJ na região, é de fácil prognóstico a enorme importância que a instituição desenvolve em seus arredores realizando milhares de atendimentos públicos diariamente e sempre buscando e proporcionando a melhoria da qualidade de vida daqueles que residente em suas proximidades.

3.A.4 Ensino, a Pesquisa e a Extensão (Dimensão 2)

A UFRJ, desde os seus primórdios, destaca-se como Instituição pública comprometida com o desenvolvimento socioeconômico do país, tendo como Missão contribuir para o avanço científico, tecnológico, artístico e cultural da sociedade, configurando-se, portanto, como um centro de produção de conhecimentos e uma instituição estratégica para a nação, fazendo jus aos recursos públicos nela investidos com finalidade pública e transformadora. Por meio de suas Pró-Reitorias acadêmicas, a UFRJ promove a construção de saberes, ancorada na indissociabilidade do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, com vistas à formação de pessoas fortemente embasada em conhecimentos técnico-científicos, aliada a uma visão crítica da Sociedade.

Na UFRJ, as atividades de ensino, pesquisa e extensão são indissociáveis, sendo estes marcados pela característica da multiplicidade e diversidade de áreas temáticas sob as quais essas atividades se desenvolvem e que possibilitam um diálogo permanente e salutar entre os saberes.

ENSINO

Devido à dimensão da UFRJ, sua longa história e a diversidade de orientações legais e diretrizes curriculares que orientam seus 175 cursos de graduação, a Universidade não possui um único local físico ou virtual que reúna os projetos pedagógicos desses cursos de graduação. Cada curso optou por disponibilizar seus projetos em seus respectivos sites. Assim, para localizar os projetos será preciso ir ao site das unidades e os sites de cada curso. Partindo do site de Centro e Unidades essa busca é possível e rápida (https://ufrj.br/a-ufrj/contatos/centros-e-unidades/).

Outra possibilidade é acessar a grade curricular dos cursos e de lá os sites dos mesmos (https://siga.ufrj.br/sira/repositorio-curriculo/ListaCursos.html).

ENSINO DE GRADUAÇÃO

Formas de ingresso na graduação:

Ingressantes por vagas novas (SiSU/MEC, UFRJ/THE-ENEM e Vestibular CEDERJ)

Ingressantes por vagas remanescentes (Transferência Externa Especial, Reingresso Especial e Mudança Especial de Curso e *Campus*/Polo)

Ingressantes por vagas de Programas Especiais (não constam no Censo)

Ingressantes por Convênio PEC-G

Ingressantes por Transferência *Ex – Officio*

nº de cursos de graduação sem considerar habilitações: **175**

nº de cursos de graduação incluindo habilitações: **A UFRJ não tem habilitações**

nº de ingressantes de 2024: **10.870**

nº de concluintes de 2024: **5.242**

nº de concluintes de 2023: **5.533**

nº de concluintes de 2022: **4.899**

nº de concluintes de 2021: **4.213**

ASSUNTO: Políticas de atendimento aos estudantes

Indicadores Anuais

N.º de Candidatos à Universidade (em 2024, 2023 e 2022).

2024: **40.488**

2023: **49.182**

2022: **49.971**

N.º de Ingressantes na Universidade (em 2024, 2023 e 2022).

2024: **10.870**

2023: **10.755**

2022: **10.840**

N.º de Estudantes inscritos por curso em 2024.

Administração	**Tarde e Noite**	**Praia Vermelha**	**757**
Arquitetura e Urbanismo	**Integral**	**Cidade Universitária**	**1396**
Artes Cênicas	**Integral**	**Cidade Universitária**	**1**
Artes Cênicas - Cenografia	**Integral**	**Cidade Universitária**	**94**
Artes Cênicas - Direção Teatral	**Noite**	**Praia Vermelha**	**62**
Artes Cênicas - Indumentária	**Integral**	**Cidade Universitária**	**108**
Artes Visuais - Escultura	**Integral**	**Cidade Universitária**	**124**
Artes Visuais - Gravura	**Integral**	**Cidade Universitária**	**128**
Astronomia	**Integral**	**Observatório do Valongo**	**105**
Astronomia - Astrofísica	**Integral**	**Observatório do Valongo**	**2**
Astronomia - Astronomia Computacional	**Integral**	**Observatório do Valongo**	**2**
Astronomia - Difusão da Astronomia	**Integral**	**Observatório do Valongo**	**1**
Bac em Letras: Português-Grego	**Integral**	**Cidade Universitária**	**1**
Bac em Letras: Português-Inglês	**Integral**	**Cidade Universitária**	**1**
Bac em Letras: Português-Lit. de Língua Port.	**Integral**	**Cidade Universitária**	**3**
Bach em Ciências Matemáticas e da Terra	**Integral**	**Cidade Universitária**	**558**
Bacharelado em Psicologia	**Integral**	**Praia Vermelha**	**3**
Bacharelado em Química - M	**Noite**	**Campus UFRJ - Macaé**	**98**
Biblioteconomia e Gestão de Unid Informação	**Manhã**	**Praia Vermelha**	**59**
Biblioteconomia e Gestão de Unid Informação	**Tarde**	**Praia Vermelha**	**76**
Biblioteconomia Gestão Unid Inform - Cid Univ	**Noite**	**Cidade Universitária**	**224**
CB- Modalidade Médica - Ênf: Biociência Legal	**Integral**	**Cidade Universitária**	**8**
CB- Modalidade Médica - Ênf: Ciência e Tecnol	**Integral**	**Cidade Universitária**	**43**
CB- Modalidade Médica- Ênf: Análises Clínicas	**Integral**	**Cidade Universitária**	**86**
Ciênc Biol: Biofísica- Biof Mol e Bioinformat	**Integral**	**Cidade Universitária**	**13**
Ciênc Biol: Biofísica- Biof Sistemas e Biotec	**Integral**	**Cidade Universitária**	**32**
Ciênc Biol: Biofísica- Biofísica Ambiental	**Integral**	**Cidade Universitária**	**7**
Ciênc Biol: Biofísica- Bioinformática	**Integral**	**Polo de Xerém**	**1**
Ciênc Biol: Biofísica- Biotecnologia	**Integral**	**Polo de Xerém**	**23**
Ciênc Biol: Biofísica- Toxicologia Ambiental	**Integral**	**Polo de Xerém**	**15**

Ciênc Contábeis - Ênf Contab Financeira	**Noite**	**Praia Vermelha**	**5**
Ciênc Contábeis - Ênf: Contab Gestão Negócios	**Noite**	**Praia Vermelha**	**1**
Ciência da Computação	**Integral**	**Cidade Universitária**	**658**
Ciências Atuariais	**Integral**	**Cidade Universitária**	**125**
Ciências Biológicas - Biologia Marinha	**Integral**	**Cidade Universitária**	**27**
Ciências Biológicas - Biologia Vegetal	**Integral**	**Cidade Universitária**	**13**
Ciências Biológicas - Biotecnologia - M	**Integral**	**Campus UFRJ - Macaé**	**28**
Ciências Biológicas - Ecologia	**Integral**	**Cidade Universitária**	**53**
Ciências Biológicas - Genética	**Integral**	**Cidade Universitária**	**61**
Ciências Biológicas - M	**Integral**	**Campus UFRJ - Macaé**	**109**
Ciências Biológicas - Meio Ambiente - M	**Integral**	**Campus UFRJ - Macaé**	**69**
Ciências Biológicas - Modalidade Médica	**Integral**	**Cidade Universitária**	**278**
Ciências Biológicas - Saúde - M	**Integral**	**Campus UFRJ - Macaé**	**3**
Ciências Biológicas - Zoologia	**Integral**	**Cidade Universitária**	**17**
Ciências Biológicas (Básico)	**Integral**	**Cidade Universitária**	**297**
Ciências Biológicas: Biofísica	**Integral**	**Cidade Universitária**	**76**
Ciências Biológicas: Biofísica - X	**Integral**	**Polo de Xerém**	**87**
Ciências Biológicas: Biotecnologia - X	**Integral**	**Polo de Xerém**	**348**
Ciências Biológicas: Microbiol e Imunologia	**Integral**	**Cidade Universitária**	**182**
Ciências Contábeis	**Tarde e Noite**	**Praia Vermelha**	**813**
Ciências Contábeis - Cid Univ	**Tarde e Noite**	**Cidade Universitária**	**259**
Ciências Contábeis - EAD	**Não se aplica**	**Belford Roxo - EAD**	**246**
Ciências Contábeis - EAD	**Não se aplica**	**Miracema - EAD**	**79**
Ciências Contábeis - EAD	**Não se aplica**	**Paracambi - EAD**	**228**
Ciências Contábeis - EAD	**Não se aplica**	**Resende - EAD**	**175**
Ciências Contábeis - EAD	**Não se aplica**	**São Gonçalo - EAD**	**256**
Ciências Econômicas	**Integral**	**Praia Vermelha**	**740**
Ciências Econômicas	**Noite**	**Praia Vermelha**	**309**
Ciências Matemáticas e da Terra	**Integral**	**Cidade Universitária**	**640**
Ciências Sociais	**Integral**	**Instituto de Filosofia e Ciências Sociais**	**424**
Ciências Sociais	**Integral**	**LARGO SÃO FRANCISCO**	**2**
Comunicação Social (Básico)	**Integral**	**Praia Vermelha**	**1**
Comunicação Social (Básico)	**Noite**	**Praia Vermelha**	**1**
Comunicação Social (Básico)	**Tarde e Noite**	**Praia Vermelha**	**1**
Comunicação Social - Jornalismo	**Integral**	**Praia Vermelha**	**1**
Comunicação Social - Produção Editorial	**Integral**	**Praia Vermelha**	**8**
Comunicação Social - Produção Editorial	**Tarde e Noite**	**Praia Vermelha**	**145**
Comunicação Social - Public e Propaganda	**Integral**	**Praia Vermelha**	**341**
Comunicação Social - Radialismo	**Noite**	**Praia Vermelha**	**37**
Comunicação Social - Radialismo	**Tarde e Noite**	**Praia Vermelha**	**260**
Comunicação Visual Design	**Integral**	**Cidade Universitária**	**389**
Conservação e Restauração	**Integral**	**Cidade Universitária**	**191**
Dança	**Noite**	**Cidade Universitária**	**141**

Defesa e Gestão Estratégica Internacional	**Noite**	**Cidade Universitária**	**551**
Design de Interiores	**Integral**	**Cidade Universitária**	**117**
Design Industrial	**Integral**	**Cidade Universitária**	**237**
Direito	**Integral**	**Faculdade de Direito**	**1682**
Direito	**Manhã**	**Faculdade de Direito**	**12**
Direito	**Noite**	**Faculdade de Direito**	**809**
Educação Física	**Integral**	**Cidade Universitária**	**178**
Educação Física	**Noite**	**Cidade Universitária**	**206**
Enfermagem	**Integral**	**Cidade Universitária**	**630**
Enfermagem - M	**Integral**	**Campus UFRJ - Macaé**	**304**
Eng Civil - Ênf em Construção Civil	**Integral**	**Cidade Universitária**	**78**
Eng Civil - Ênf em Estruturas	**Integral**	**Cidade Universitária**	**20**
Eng Civil - Ênf em Geotecnia	**Integral**	**Cidade Universitária**	**14**
Eng Civil - Ênf em Recur Hídri Meio Ambiente	**Integral**	**Cidade Universitária**	**25**
Eng Civil - Ênf em Transportes	**Integral**	**Cidade Universitária**	**25**
Eng de Produção - Área: Engenharia Econômica	**Integral**	**Cidade Universitária**	**32**
Eng de Produção - Área: Gerência de Produção	**Integral**	**Cidade Universitária**	**29**
Engenharia (Núcleo Comum) - M	**Integral**	**Campus UFRJ - Macaé**	**19**
Engenharia - M	**Integral**	**Campus UFRJ - Macaé**	**10**
Engenharia Ambiental	**Integral**	**Cidade Universitária**	**218**
Engenharia Civil	**Integral**	**Cidade Universitária**	**641**
Engenharia Civil - M	**Integral**	**Campus UFRJ - Macaé**	**143**
Engenharia de Alimentos	**Integral**	**Cidade Universitária**	**149**
Engenharia de Bioprocessos	**Integral**	**Cidade Universitária**	**152**
Engenharia de Computação e Informação	**Integral**	**Cidade Universitária**	**206**
Engenharia de Controle e Automação	**Integral**	**Cidade Universitária**	**183**
Engenharia de Materiais	**Integral**	**Cidade Universitária**	**152**
Engenharia de Petróleo	**Integral**	**Cidade Universitária**	**172**
Engenharia de Produção	**Integral**	**Cidade Universitária**	**479**
Engenharia de Produção - M	**Integral**	**Campus UFRJ - Macaé**	**119**
Engenharia Elétrica	**Integral**	**Cidade Universitária**	**496**
Engenharia Eletrônica e de Computação	**Integral**	**Cidade Universitária**	**496**
Engenharia Matemática	**Integral**	**Cidade Universitária**	**52**
Engenharia Mecânica	**Integral**	**Cidade Universitária**	**684**
Engenharia Mecânica - M	**Integral**	**Campus UFRJ - Macaé**	**240**
Engenharia Mecânica - M	**Integral**	**Campus UFRJ - Macaé**	**1**
Engenharia Metalúrgica	**Integral**	**Cidade Universitária**	**133**
Engenharia Naval	**Integral**	**Cidade Universitária**	**3**
Engenharia Naval e Oceânica	**Integral**	**Cidade Universitária**	**382**
Engenharia Nuclear	**Integral**	**Cidade Universitária**	**151**
Engenharia Química	**Integral**	**Cidade Universitária**	**658**
Engenharia Química	**Noite**	**Cidade Universitária**	**340**
Estatística	**Integral**	**Cidade Universitária**	**70**

Farmácia	**Integral**	**Cidade Universitária**	**958**
Farmácia	**Noite**	**Cidade Universitária**	**883**
Farmácia - M	**Integral**	**Campus UFRJ - Macaé**	**431**
Farmácia - M	**Noite**	**Campus UFRJ - Macaé**	**10**
Filosofia	**Integral**	**Instituto de Filosofia e Ciências Sociais**	**100**
Filosofia	**Integral**	**Instituto de Filosofia e Ciências Sociais**	**10**
Filosofia	**Integral**	**LARGO SÃO FRANCISCO**	**2**
Filosofia (Básico)	**Integral**	**Instituto de Filosofia e Ciências Sociais**	**15**
Física	**Integral**	**Cidade Universitária**	**154**
Física Médica	**Integral**	**Cidade Universitária**	**124**
Fisioterapia	**Integral**	**Cidade Universitária**	**421**
Fonoaudiologia	**Integral**	**Cidade Universitária**	**321**
Formação de Psicólogo	**Integral**	**Praia Vermelha**	**5**
Gastronomia	**Integral**	**Cidade Universitária**	**274**
Geografia	**Integral**	**Cidade Universitária**	**164**
Geologia	**Integral**	**Cidade Universitária**	**181**
Gestão Pública Desenv Econômico e Social	**Tarde e Noite**	**Cidade Universitária**	**416**
GPDES: Gestão do Setor Público	**Tarde e Noite**	**Cidade Universitária**	**13**
GPDES: Gestão do Terceiro Setor	**Tarde e Noite**	**Cidade Universitária**	**16**
História	**Integral**	**Instituto de História**	**161**
História	**Noite**	**Instituto de História**	**172**
História da Arte	**Integral**	**Cidade Universitária**	**315**
Jornalismo	**Integral**	**Praia Vermelha**	**410**
Letras - Libras (Bacharelado)	**Noite**	**Cidade Universitária**	**59**
Letras: Português-Alemão	**Integral**	**Cidade Universitária**	**32**
Letras: Português-Árabe	**Integral**	**Cidade Universitária**	**8**
Letras: Português-Espanhol	**Integral**	**Cidade Universitária**	**71**
Letras: Português-Francês	**Integral**	**Cidade Universitária**	**77**
Letras: Português-Grego	**Integral**	**Cidade Universitária**	**20**
Letras: Português-Hebraico	**Integral**	**Cidade Universitária**	**11**
Letras: Português-Hebraico (NC)	**Integral**	**Cidade Universitária**	**1**
Letras: Português-Inglês	**Integral**	**Cidade Universitária**	**193**
Letras: Português-Inglês (NC)	**Integral**	**Cidade Universitária**	**2**
Letras: Português-Italiano	**Integral**	**Cidade Universitária**	**50**
Letras: Português-Italiano (NC)	**Integral**	**Cidade Universitária**	**2**
Letras: Português-Japonês	**Integral**	**Cidade Universitária**	**27**
Letras: Português-Latim	**Integral**	**Cidade Universitária**	**39**
Letras: Português-Literaturas	**Integral**	**Cidade Universitária**	**224**
Letras: Português-Literaturas (NC)	**Integral**	**Cidade Universitária**	**1**
Letras: Português-Russo	**Integral**	**Cidade Universitária**	**14**
Letras: Português-Russo (NC)	**Integral**	**Cidade Universitária**	**1**
Licenciatura em Artes Visuais	**Integral**	**Cidade Universitária**	**193**
Licenciatura em Ciências Biológicas	**Integral**	**Cidade Universitária**	**174**

Licenciatura em Ciências Biológicas	Noite	Cidade Universitária	367
Licenciatura em Ciências Biológicas	Noite	Cidade Universitária	1
Licenciatura em Ciências Biológicas - EAD	Não se aplica	Angra dos Reis - EAD	145
Licenciatura em Ciências Biológicas - EAD	Não se aplica	Campo Grande - EAD	246
Licenciatura em Ciências Biológicas - EAD	Não se aplica	Duque de Caxias - EAD	273
Licenciatura em Ciências Biológicas - EAD	Não se aplica	Nova Iguaçu - EAD	316
Licenciatura em Ciências Biológicas - EAD	Não se aplica	Piraí - EAD	69
Licenciatura em Ciências Biológicas - EAD	Não se aplica	Três Rios - EAD	101
Licenciatura em Ciências Biológicas - EAD	Não se aplica	Volta Redonda - EAD	119
Licenciatura em Ciências Biológicas - M	Integral	Campus UFRJ - Macaé	169
Licenciatura em Ciências Sociais	Noite	Instituto de Filosofia e Ciências Sociais	222
Licenciatura em Dança	Noite	Cidade Universitária	195
Licenciatura em Educação Física	Integral	Cidade Universitária	629
Licenciatura em Expressão Gráfica	Integral	Cidade Universitária	109
Licenciatura em Filosofia	Integral	Instituto de Filosofia e Ciências Sociais	11
Licenciatura em Filosofia	Integral	Instituto de Filosofia e Ciências Sociais	157
Licenciatura em Física	Noite	Cidade Universitária	205
Licenciatura em Física - EAD	Não se aplica	Angra dos Reis - EAD	9
Licenciatura em Física - EAD	Não se aplica	Campo Grande - EAD	85
Licenciatura em Física - EAD	Não se aplica	Duque de Caxias - EAD	53
Licenciatura em Física - EAD	Não se aplica	Itaperuna - EAD	6
Licenciatura em Física - EAD	Não se aplica	Macaé - EAD	25
Licenciatura em Física - EAD	Não se aplica	Nova Iguaçu - EAD	106
Licenciatura em Física - EAD	Não se aplica	Paracambi - EAD	16
Licenciatura em Física - EAD	Não se aplica	São Gonçalo - EAD	47
Licenciatura em Física - EAD	Não se aplica	Três Rios - EAD	21
Licenciatura em Física - EAD	Não se aplica	Volta Redonda - EAD	16
Licenciatura em Geografia	Noite	Cidade Universitária	245
Licenciatura em História	Integral	LARGO SÃO FRANCISCO	336
Licenciatura em História	Noite	LARGO SÃO FRANCISCO	262
Licenciatura em Letras - Libras	Noite	Cidade Universitária	78
Licenciatura em Letras: Português-Alemão	Integral	Cidade Universitária	71
Licenciatura em Letras: Português-Árabe	Integral	Cidade Universitária	26
Licenciatura em Letras: Português-Espanhol	Integral	Cidade Universitária	167
Licenciatura em Letras: Português-Francês	Integral	Cidade Universitária	161
Licenciatura em Letras: Português-Grego	Integral	Cidade Universitária	34
Licenciatura em Letras: Português-Hebraico	Integral	Cidade Universitária	38
Licenciatura em Letras: Português-Inglês	Integral	Cidade Universitária	374
Licenciatura em Letras: Português-Italiano	Integral	Cidade Universitária	79
Licenciatura em Letras: Português-Japonês	Integral	Cidade Universitária	45
Licenciatura em Letras: Português-Latim	Integral	Cidade Universitária	106
Licenciatura em Letras: Português-Literaturas	Integral	Cidade Universitária	490
Licenciatura em Letras: Português-Literaturas	Noite	Cidade Universitária	353

Licenciatura em Letras: Português-Russo	**Integral**	**Cidade Universitária**	**31**
Licenciatura em Matemática	**Integral**	**Cidade Universitária**	**127**
Licenciatura em Matemática	**Noite**	**Cidade Universitária**	**196**
Licenciatura em Música	**Integral**	**Escola de Música**	**141**
Licenciatura em Química	**Noite**	**Cidade Universitária**	**212**
Licenciatura em Química - EAD	**Não se aplica**	**Angra dos Reis - EAD**	**17**
Licenciatura em Química - EAD	**Não se aplica**	**Nova Iguaçu - EAD**	**100**
Licenciatura em Química - EAD	**Não se aplica**	**Piraí - EAD**	**20**
Licenciatura em Química - EAD	**Não se aplica**	**São Gonçalo - EAD**	**75**
Licenciatura em Química - M	**Noite**	**Campus UFRJ - Macaé**	**80**
Mat Aplicada - Computação Científica	**Integral**	**Cidade Universitária**	**28**
Mat Aplicada - Matemática Ciências Biológicas	**Integral**	**Cidade Universitária**	**2**
Mat Aplicada - Matemática de Negócios	**Integral**	**Cidade Universitária**	**30**
Matemática	**Integral**	**Cidade Universitária**	**40**
Matemática - Ênfase: Matemática Computacional	**Integral**	**Cidade Universitária**	**2**
Matemática - Ênfase: Matemática Estatística	**Integral**	**Cidade Universitária**	**1**
Matemática - Ênfase: Matemática Pura	**Integral**	**Cidade Universitária**	**25**
Matemática Aplicada	**Integral**	**Cidade Universitária**	**28**
Medicina	**Integral**	**Cidade Universitária**	**1106**
Medicina - M	**Integral**	**Campus UFRJ - Macaé**	**297**
Meteorologia	**Integral**	**Cidade Universitária**	**143**
Música	**Integral**	**Escola de Música**	**1**
Música - Canto	**Integral**	**Escola de Música**	**37**
Música - Cavaquinho	**Integral**	**Escola de Música**	**6**
Musica - Clarineta	**Integral**	**Escola de Música**	**8**
Música - Composição	**Integral**	**Escola de Música**	**22**
Música - Contrabaixo	**Integral**	**Escola de Música**	**4**
Música - Fagote	**Integral**	**Escola de Música**	**3**
Música - Flauta	**Integral**	**Escola de Música**	**11**
Música – Harpa	**Integral**	**Escola de Música**	**2**
Música - Oboé	**Integral**	**Escola de Música**	**3**
Música - Percussão	**Integral**	**Escola de Música**	**9**
Música - Piano	**Integral**	**Escola de Música**	**23**
Música - Regência Coral	**Integral**	**Escola de Música**	**4**
Música - Regência de Banda	**Integral**	**Escola de Música**	**3**
Música - Regência Orquestral	**Integral**	**Escola de Música**	**15**
Música - Saxofone	**Integral**	**Escola de Música**	**9**
Música - Trombone	**Integral**	**Escola de Música**	**7**
Música - Trompa	**Integral**	**Escola de Música**	**3**
Música - Trompete	**Integral**	**Escola de Música**	**14**
Música - Tuba	**Integral**	**Escola de Música**	**6**
Música - Viola	**Integral**	**Escola de Música**	**6**
Música - Violão	**Integral**	**Escola de Música**	**20**

Música - Violino	**Integral**	**Escola de Música**	**19**
Música - Violoncelo	**Integral**	**Escola de Música**	**5**
Musicoterapia	**Noite**	**Praia Vermelha**	**79**
Nanotecnologia	**Integral**	**Cidade Universitária**	**59**
Nanotecnologia - Bionanotecnologia	**Integral**	**Cidade Universitária**	**41**
Nanotecnologia - Bionanotecnologia	**Integral**	**Polo de Xerém**	**20**
Nanotecnologia - Física	**Integral**	**Cidade Universitária**	**9**
Nanotecnologia - Física	**Integral**	**Polo de Xerém**	**15**
Nanotecnologia - Materiais	**Integral**	**Cidade Universitária**	**28**
Nanotecnologia - X	**Integral**	**Polo de Xerém**	**31**
Nutrição	**Integral**	**Cidade Universitária**	**410**
Nutrição - M	**Integral**	**Campus UFRJ - Macaé**	**346**
Odontologia	**Integral**	**Cidade Universitária**	**365**
Paisagismo	**Integral**	**Cidade Universitária**	**62**
Pedagogia	**Manhã**	**Praia Vermelha**	**234**
Pedagogia	**Noite**	**Praia Vermelha**	**284**
Pedagogia	**Tarde**	**Praia Vermelha**	**246**
Pintura	**Integral**	**Cidade Universitária**	**261**
Psicologia	**Integral**	**Praia Vermelha**	**931**
Química	**Noite**	**Cidade Universitária**	**104**
Química - Atribuições Tecnológicas	**Integral**	**Cidade Universitária**	**216**
Química Industrial	**Integral**	**Cidade Universitária**	**187**
Química Industrial	**Noite**	**Cidade Universitária**	**130**
Relações Internacionais	**Noite**	**Praia Vermelha**	**631**
Saúde Coletiva	**Integral**	**Cidade Universitária**	**126**
Serviço Social	**Integral**	**Praia Vermelha**	**351**
Serviço Social	**Noite**	**Praia Vermelha**	**392**
Teoria da Dança	**Noite**	**Cidade Universitária**	**91**
Terapia Ocupacional	**Integral**	**Cidade Universitária**	**243**

N.º de Estudantes de graduação com bolsas por modalidade (monitoria, apoio pedagógico...)

Bolsa de Monitoria	**1668**
Bolsa de Iniciação Artistica e Cultural	**284**
Programa de Atividades Extracurriculares de Apoio aos LIG'S - PAEALIG	**241**
Monitoria de Apoio Pedagógico	**133**
PROMISAES - Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior	**27**
Bolsa de Apoio à Gestão do PIBID	**2**
Bolsa de Extensão I	**20**
Bolsa de Extensão II	**1191**
Bolsa de Extensão IV	**19**
Bolsa de Extensão V	**14**
Bolsa PROART I	**149**
PALAES - PR7	**28**
Auxílio Emergencial Graduação 1 - PR7	**17**
Auxílio Emergencial Graduação 2 - PR7	**2**

PBSIGA I	**11**
PBSIGA II	**9**
PBSIGA III	**2**
Auxílio para Facilitadores de Aprendizagem - AFA	**9**
Bolsa PIBIC	**1962**
Bolsa de Apoio Técnico ao Gabinete da Reitoria	**3**
SIMAP 1 - Mediadores SIMAP	**49**
SIMAP 2 - Pesquisa e Conteúdo I	**1**
SIMAP 2 - Pesquisa e Conteúdo II	**2**
Estagiários PR2	**10**
Bolsas de Comunicação – Coordcom	**8**
Bolsa PBAER	**11**
Estágio em Comunicação Visual na Divisão Gráfica	**1**
Acessibilidade em Rede	**13**
Bolsa Planejamento Institucional	**4**
Bolsa de Comunicação – SGCOM	**13**
Estudantes Monitores em Acessibilidade e Inclusão	**125**
Estudantes Monitores para Acessibilidade em Rede (EMAR)	**8**
Bolsa Auxílio	**85**
Benefício Moradia	**7**
Benefício Moradia Emergencial	**24**
Auxílio Alimentação Emergencial - Macaé	**284**
Auxílio Permanência	**3659**
Auxílio Moradia	**366**
Auxílio Material Didático	**2415**
Auxílio Educação Infantil	**141**
Auxílio Transporte Intermunicipal	**1836**
Auxílio Transporte Municipal Caxias	**79**
Auxílio Transporte Municipal Macaé	**336**
Auxilio Alimentação - SEM FECHAMENTO	**4304**
Auxílio PCD	**125**
Auxílio Inclusão Digital PR7	**1929**
Vale Cultura	**353**
Auxílio Situações Emergenciais	**3**
ENAI	**44**

N.º de Estudantes de graduação com bolsas por modalidade (monitoria, apoio pedagógico, etc)

Bolsa de Monitoria	2554
Bolsa de Iniciação Artistica e Cultural	355
Programa de Atividades Extracurriculares de Apoio aos LIG'S - PAEALIG	247
Monitoria de Apoio Pedagógico	182
PROMISAES - Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior	33
Bolsa de Apoio à Gestão do PIBID	2

Bolsa de Extensão I	59
Bolsa de Extensão II	1413
Bolsa de Extensão IV	41
Bolsa de Extensão V	16
Bolsa PROART I	168
PALAES - PR7	35
Auxílio Emergencial Graduação 1 - PR7	26
Auxílio Emergencial Graduação 2 - PR7	3
PBSIGA I	9
PBSIGA II	8
PBSIGA III	3
Auxílio para Facilitadores de Aprendizagem - AFA	107
Bolsa PIBIC	1444
Bolsa de Apoio Técnico ao Gabinete da Reitoria	5
SIMAP 1 - Mediadores SIMAP	57
SIMAP 2 - Pesquisa e Conteúdo I	2
SIMAP 2 - Pesquisa e Conteúdo II	3
Estagiários PR2	9
Projeto de Pesquisa Desenvolvimento de Ferramentas de Big Data	1
Programa de bolsas GID Pós-doutorado	1
Programa de bolsas GID Direito	2
Bolsas de Comunicação - Coordcom	9
Bolsa PBAER	13
BOLSA CURSO DE PORTUGUÊS ESCRITO PARA UNIVERSITÁRIOS SURDOS	1
Estágio em Comunicação Visual na Divisão Gráfica	1
Acessibilidade em Rede	14
Bolsa Planejamento Institucional	4
Mediadores Casa da Ciência	7
Bolsa de Comunicação – SGCOM	1
Bolsa Auxílio	186
Benefício Moradia	9
Benefício Moradia Emergencial	45

Benefício Moradia Emergencial Macaé	3
Auxílio Alimentação Emergencial - Macaé	306
Auxílio Permanência	2809
Auxílio Moradia	706
Auxílio Material Didático	2899
Auxílio Educação Infantil	196
Auxílio Transporte Intermunicipal	2141
Auxílio Transporte Municipal Caxias	96
Auxílio Transporte Municipal Macaé	379
Auxilio Alimentação - SEM FECHAMENTO	3694
Auxílio PCD	122
Bolsa Eventos Estudantis III	61
Auxílio Inclusão Digital PR7	2035
Vale Cultura	2141

- Ações desenvolvidas pela PR-1 relacionadas às ações afirmativas.

A Pró-Reitoria de Graduação desenvolveu, ao longo do ano de 2024, as seguintes ações visando a plena efetividade da política afirmativa instituída pela Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que reserva 50% (cinquenta por cento) das vagas ofertadas para ingresso nos cursos de graduação:

1. No tocante às vagas reservadas a candidatos oriundos de famílias com renda mensal bruta igual ou inferior a 1 salário mínimo nacional vigente *per capita*, foi realizada análise socioeconômica baseada em documentação enviada pelo candidato, por ocasião de sua matrícula, por Comissão de Assistentes Sociais da UFRJ designada pela Pró-Reitoria de Graduação a fim de aferir seu enquadramento no referido teto legal.
2. No tocante às vagas reservadas a candidatos autodeclarados pretos e pardos, foi realizado procedimento de heteroidentificação presencial, anteriormente à matrícula, por Comissão de Heteroidentificação composta por membros discentes, docentes e técnico-administrativos designados pela Pró-Reitoria de Graduação a fim de validar a autodeclaração do candidato.

    2.1. No ano de 2024, a Pró-Reitoria de Graduação, a fim de fortalecer e capilarizar a política pública de Ação Afirmativa no Acesso à Graduação, outorgou a presidência da Comissão de

Heteroidentificação à Superintendência Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Acessibilidade (SGAADA).

3. No tocante às vagas reservadas a candidatos com deficiência, foi realizada análise de laudo médico e eventuais exames complementares enviados pelo candidato por ocasião de sua matrícula, bem como quando necessário, avaliação presencial por Comissão Multidisciplinar de Validação designada pela Reitoria.

- Ações desenvolvidas pela PR-1 visando diminuir a evasão/retenção.

A Pró-Reitoria de Graduação desenvolveu, ao longo do ano de 2024, as seguintes ações visando a redução das taxas de evasão e de retenção:

1. Continuação da análise dos dados do Censo do Ensino Superior relativos ao período compreendido entre 2010 e 2023, calculando as taxas de retenção e evasão por curso, Centro e total da UFRJ ao longo dessa década, fornecendo, assim, subsídios para que as coordenações de curso possam planejar políticas de estímulo à permanência e diplomação dos estudantes.
2. Continuação do Programa de Bolsas para estudos sobre evasão, retenção e acompanhamento de egressos de cursos de graduação (PBAER), que estrutura uma equipe que está aprofundando os estudos citados acima, verificando as taxas de retenção e evasão a partir dos recortes de gênero, etnia, rede escolar de origem, entre outros.
3. Após estruturação durante o segundo semestre de 2023, o Projeto Acolhimento e Acompanhamento acadêmico dos estudantes de graduação teve seu piloto instituído em 2024.1 com 3 cursos. Esse projeto visa fortalecer a orientação acadêmica nos cursos com a efetivação do Corpo de Professores Orientadores (Resolução CEG 02/2016) que devem acompanhar os estudantes em seu processo formativo desde o início do curso. Em 2024.2 o piloto foi ampliado para 5 cursos, perfazendo cerca de 60 professores orientadores. Um novo serviço no SIGA está sendo desenvolvido para o registro e acompanhamento dos estudantes por parte de seus professores orientadores. Assim, espera-se diminuir as taxas de evasão e retenção e fortalecer o sucesso acadêmico dos estudantes.
4. Com o trabalho desenvolvido desde setembro de 2023 pela Comissão de Mapeamento dos Indicadores dos Cursos Noturnos, a Pró-Reitoria de Graduação reuniu os coordenadores dos cursos noturnos, apresentando os dados elaborados pela Comissão e criou três Grupos de Trabalho (GTs) para fortalecimento dos Cursos Noturnos da UFRJ – GT Cidade Universitária, GT Centro - Praia Vermelha e GT Macaé.

5. No ano de 2024, a Pró-Reitoria de Graduação instituiu Grupo de Trabalho (GT) para estudo da oferta de vagas dos cursos de graduação. O produto deste GT possui correlação direta com os estudos sobre evasão e retenção desenvolvidos pela Pró-Reitoria de Graduação.
6. Também no ano de 2024, a Pró-Reitoria de Graduação instituiu Grupo de Trabalho (GT) para revisão da Resolução CEG nº 01/2017 (Programa de Ocupação de Vagas Ociosas e Remanescentes – POVOAR), que disciplina os Editais de Vagas Ociosas publicados semestralmente. O produto deste GT também possui correlação direta com os estudos sobre evasão e retenção desenvolvidos pela Pró-Reitoria de Graduação.
7. Estruturação de um sistema de análise acadêmica a partir de dados extraídos do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA) que dê suporte à proposição de políticas educacionais.
8. Implementação de Grupo de Trabalho (GT) para estabelecimento de novas metodologias de ensino para disciplinas de graduação.
9. Análise das disciplinas com alto índice de reprovação e proposição de novas metodologias.

- Ações realizadas pela PR-1 na análise dos questionários de avaliação respondidos pelos estudantes e docentes, a respeito das disciplinas cursadas em 2024, 2023 e 2022.

A Pró-Reitoria de Graduação não desenvolveu, ao longo dos anos de 2022, 2023 e 2024, nenhuma ação com base em uma análise estatística globalizada dos questionários de avaliação respondidos pelos estudantes e docentes, mas está em seus planos, em colaboração com a Comissão Própria de Avaliação, envidar ações neste sentido. No entanto, foi disponibilizado para as Unidades Acadêmicas um mecanismo de consulta para que as coordenações e os docentes baixem planilhas de dados com base nas avaliações para suas progressões funcionais.

A variedade e densidade do conhecimento produzido também é explicitada por meio dos laboratórios e grupos de pesquisa registrados no âmbito da UFRJ, chegando, em 2024, a um total de 1.456 laboratórios, distribuídos em diferentes Centros e/ou Campi. Neste caso, em particular, a ação prevista é dar visibilidade para esses laboratórios de pesquisa, possibilitando que a comunidade, de maneira geral, possa conhecer o que vem sendo desenvolvido pela Universidade em diferentes áreas do saber, bem como ampliando a divulgação entre a própria comunidade científica, possibilitando o aumento de intercâmbio de conhecimento e compartilhamento de equipamentos e espaços físicos intra e interuniversidades.

No que se refere à Pós-Graduação, atualmente (2024) a UFRJ possui 226 programas na modalidade stricto sensu produzindo sistematicamente ciência de qualidade e inserção internacional. A UFRJ possui 101 cursos

de doutorado, 96 de mestrado e 29 cursos de mestrado profissional. Dentro da modalidade acadêmica a universidade destaca-se nacional e internacionalmente com vários programas de excelência (notas 5, 6 e 7), constituindo 65% do total. Na modalidade profissional, a avaliação da Capes vai de 3 a 5, sendo que cursos de nota 4 e 5 constituem 51,7%, ou seja, a maioria, representando a qualidade e diversidade ofertada pela UFRJ. No entanto, cabe ressaltar que muitos ainda preservam nota 3, sendo desafio de curto e médio prazos estimular a melhor qualificação desses programas, aumentando o percentual de cursos avaliados com nota 5. Há, no entanto, diversos desafios a serem enfrentados pelos cursos stricto sensu, sejam eles de natureza endógena, ou seja, problemas inerentes à própria dinâmica fragmentada da universidade, como também de natureza exógena, como a redução expressiva de bolsas e demais tipos de fomento à pesquisa e pós-graduação. Esses cortes foram, sobretudo, direcionados a cursos que obtiveram notas 3 e 4 na última avaliação quadrienal da Capes. Neste sentido, constitui-se objetivo o desenvolvimento de Programas de fomento e estímulo à colaboração interna (PROCAD interno), com vistas a possibilitar a alavancagem de alguns cursos bem como a troca de experiências e infraestrutura entre programas que, embora possuam realidades específicas, podem expressar problemáticas convergentes.

Além dos cursos de natureza stricto sensu, a universidade também oferece em diferentes áreas do conhecimento cursos lato sensu que têm como propósito atender demandas mais específicas, dialogando de forma estreita com a sociedade e, mais particularmente, com o setor produtivo. São mais de 400 registros de cursos nas modalidades Aperfeiçoamento, Residência e Especialização, mas vale ressaltar que esses cursos não se repetem todos os anos, e muitos deles são descontinuados no tempo. Como desafio para a Universidade cabe, neste contexto, ter critérios mais claros e um acompanhamento mais sistemático e contínuo de modo não a limitar, mas dar robustez e padrão de excelência ao que é ofertado no âmbito da UFRJ.

No que tange à Inovação, a UFRJ tem ganhado destaque, sendo que, pelos dois últimos anos consecutivos, a universidade é líder em Inovação no Ranking Universitário Folha (RUF), em que são observados números de patentes registradas e quantidade de estudos produzidos em parceria com o setor produtivo. Cabe destacar que a trajetória da Inovação na UFRJ confunde-se com a própria história da Universidade, pois tem perpassado as atividades de ensino, pesquisa e extensão ao longo dos anos, emergindo de forma orgânica, constituindo estruturas diversas e dispersas. Atualmente a Universidade possui um Parque Tecnológico, uma Incubadora de Empresas, uma Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares, uma Agência de Inovação (Núcleo de Inovação Tecnológica e Social) e diversas outras microestruturas, tais como os laboratórios de pesquisa e as atividades de fomento à inovação e ao empreendedorismo hospedadas nas unidades acadêmicas. Essa organicidade, no entanto, teve efeitos diretos na fragmentação, o que leva ao desafio de

superá-lo por meio da organização de um novo ecossistema de inovação que favoreça o diálogo e a integração em uma estrutura coerente e consistente, que possibilite fomentar e alavancar a inovação nas diferentes áreas na UFRJ, constituindo-se os inovas em cada Centro (decanias), como mecanismo de fomento e coordenação descentralizada, respeitando as diferentes visões e aplicações do tema.
Neste sentido, o que se nota é o crescente impacto que a Universidade Pública brasileira tem gerado na sociedade, seja de maneira direta ou indireta, seja por meio da pesquisa básica ou aplicada, alicerçando a construção de um país mais promissor e em caminho do desenvolvimento.

A UFRJ possui diversos convênios internacionais, coordenados pela Superintendência Geral de Relações Internacionais (SGDRI) - https://internacional.ufrj.br

No período referente a este relatório apresentamos a seguinte situação:

- Quantidade de acordos assinados em 2024 - **57**

- IES internacionais
  https://internacional.ufrj.br/wp-content/uploads/2024/01/Tabela-Acordos-04-01-2024.pdf

- Outras organizações internacionais: https://internacional.ufrj.br/associacoes-internacionais/

Outgoing – 202 alunos

Incoming – 139 alunos

A UFRJ é membro das seguintes organizações de internacionalização:

- AUGM – Associação de Universidades do Grupo de Montevidéu
- AUF – Associação de Universidades Francófonas
- AULP – Associação de Universidades de Língua Portuguesa
- FAUBAI – Associação Brasileira para a Educação Internacional
- Grupo Tordesillas - Rede Acadêmica de Universidades do Brasil, Portugal e Espanha, para a promoção da cooperação no domínio da Ciência e Tecnologia
- GCUB - Grupo de Cooperação Internacional de Universidades Brasileiras
- OUI-IOHE – Organização Universitária Interamericana
- UDUAL – União de Universidades da América Latina e Caribe

- AAU – Associação Africana de Universidades

PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Pesquisa

Indicadores totais de publicações (apenas quantidades):

TIPO	WEB OF SCIENCE COLEÇÃO PRINCIPAL	SCOPUS
Artigos em revistas científicas indexadas	66.253	82.703
Trabalhos publicados em anais de congressos	8.390	10.932
Capítulos de livros	58	2.486
Livros	-	165

Fonte: Web of Science e Scopus (Levantamento feito no dia 22/01/2025)

Pós-Graduação Stricto Sensu

nº de cursos no Stricto Sensu

TIPO	Cursos
Mestrado	**104**
Mestrado profissional	**30**
Doutorado	**99**
Doutorado profissional	**3**

Fonte: PR2

nº de ingressantes no Stricto Sensu:

TIPO	Ingressantes 2022	Ingressantes 2023	Ingressantes 2024
Mestrado	1730	1664	1.848
Mestrado profissional	454	418	413
Doutorado	1030	1061	1.268
Doutorado profissional	-	-	1

Fonte: SIGA

Pós-Graduação Lato Sensu

nº de cursos de especialização:

TIPO	Cursos
Especialização	339

Fonte: PR2

nº de ingressantes:

TIPO	Ingressantes 2022	Ingressantes 2023	Ingressantes 2024
Especialização	1841	1428	1739

Fonte: SIGA

- **Políticas de atendimento aos estudantes**

Indicadores Anuais

CAPES – Quantidade de cotas concedidas

Modalidade	Dezembro de 2022	Dezembro de 2023	Dezembro de 2024
Doutorado – DS – PPG	810	725	696
Doutorado – DS – PR2	42	37	62
Doutorado – PROEX	1279	1465	1439
Mestrado – DS – PPG	586	510	490
Mestrado – DS – PR2	30	26	51
Mestrado – PROEX	929	1089	1075

Fonte: SCBA

CNPq – Quantidade de beneficiários no ano

Modalidade	2022	2023	2024
Doutorado	825	734	597
Mestrado	482	379	281

Fonte: http://bi.cnpq.br/painel/fomento-cti/

- **Ações relativas à política de inclusão na Pós-Graduação**

A UFRJ vem evoluindo bastante na democratização de seu acesso nos últimos anos, e em 2024 não foi diferente. Todos os programas de pós-graduação hoje promovem alguma política de ação afirmativa em seus processos de seleção. Além disso, com a colaboração fundamental da Superintendência Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Acessibilidade (SGAADA), em 2024 tivemos o processo de heteroidentificação sendo feito rotineiramente na UFRJ.

- **Ações relativas à interação Graduação-Pós-Graduação**

A UFRJ tem um programa pujante de iniciação científica (IC), que normalmente é o primeiro contato do/a discente de graduação com a pesquisa e, mais especificamente, os grupos de pesquisa de nossa universidade. Em 2024 promovemos dois grandes eventos de iniciação científica: a 45ª Jornada de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural (JICTAC) em abril e a 13ª Semana de Integração Acadêmica (SIAc) em novembro. A 45ª JICTAC contou com aproximadamente 4400 trabalhos enquanto que a 13ª SIAc teve quase 6000, vindos de todos os centros da UFRJ, mostrando um grande vigor da IC na UFRJ.

Além disso, continuamos em 2024 a implementação do PROEXT-PG (lançado em 2023), que é um programa de integração entre a Pós-Graduação e a Extensão universitária. Na 1ª fase o PROEXT-PG beneficiou 76 projetos de toda a UFRJ com recursos de custeio, e na 2ª fase houve um recurso diminuto para bolsas (duas, apenas), já indicadas que terão início em fevereiro/2025. Um dos critérios de seleção que usamos foi justamente a quantidade de alunos de graduação envolvidos com o projeto.

- **Ações visando a implementação das metas da agenda ONU 2030 – Desenvolvimento sustentável.**

A UFRJ em geral, e a sua pós-graduação e pesquisa em particular, tem contribuições em diversos objetivos e metas da agenda ONU 2030: temos uma vacina genuinamente nacional contra a COVID-19 sendo correntemente desenvolvida aqui na UFRJ (relacionado ao ODS 3: saúde e bem estar), tivemos a chegada do ônibus híbrido em Maricá numa parceria com a UFRJ (relacionado ao ODS 11: cidades e comunidades sustentáveis), tivemos ainda iniciativas de combate à desinformação (ODS 16: paz, justiça e instituições eficazes), de contabilidade do patrimônio e ativos ambientais da UFRJ (ODS 15: vida terrestre), e vários outros.

EXTENSÃO

- A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão

O princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (Artigo 207 da Constituição Federal de 1988) é o elemento norteador não somente da atuação da extensão como de toda a universidade, em especial da universidade pública, mantida com recursos da população brasileira.

A política de extensão da UFRJ concebe e considera a extensão como uma dimensão, efetivamente, integrada ao ensino e à pesquisa. Portanto, as ações de extensão devem ter como foco os problemas identificados pelas demandas sociais. Nesta concepção a Pró-Reitoria de Extensão coloca a necessidade de transformar problemas de relevância social em problemas de pesquisa, como também em questões a serem abordadas e discutidas em sala de aula. Da mesma forma, as soluções para tais problemas devem ser construídas em conjunto com o público e não somente pelas equipes (docentes, técnicos e estudantes) que atuam nas ações de extensão.

AÇÕES DE EXTENSÃO

As ações de extensão têm como característica básica o atendimento das cinco diretrizes definidas pelo Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX) e ratificadas pela Resolução CNE/CES nº 7/2018, que são a Interação Dialógica, a Indissociabilidade entre ensino, extensão e pesquisa, a Interprofissionalidade e a Interdisciplinaridade e o Impacto na Formação do Estudante e na Transformação Social, bem como o previsto no Regulamento da Extensão da UFRJ (https://xn--extenso-2wa.ufrj.br/images/CEU/RESOLUCOES/RESOLU%C3%87%C3%83O_PR-5UFRJ_N%C2%BA_138_DE_29_DE_NOVEMBRO_DE_2022.pdf).

No ano de 2024 foram desenvolvidas, pelos diferentes centros e unidades da UFRJ, **2.149 ações de extensão** distribuídas nas modalidades programas, projetos, cursos e eventos, das quais 61,7% foram desenvolvidas na modalidade projeto, seguidas de cursos de extensão com 22,5%. Em relação ao ano de 2023 observa-se um crescimento de 5,3% (Quadro 1).

Pelo Regulamento da Extensão Universitária na UFRJ, em seu Art. 3, um dos objetivos da extensão universitária na UFRJ é "contribuir para a formação dos estudantes de graduação e pós-graduação, dotando-os de uma visão humanista que articule os processos de desenvolvimento científico, tecnológico e cultural com o exercício de práticas cidadãs". Desta forma, em 2024, todas as **2.149** ações de extensão desenvolvidas contaram com a participação obrigatória de estudantes de graduação e opcional de estudantes de pós-graduação.

Quadro 1: Quantitativo de ações realizadas, por modalidade, 2022 a 2024

MODALIDADE DE AÇÃO DE EXTENSÃO	2022	2023	2024
Programas	25	26	26
Projetos	1.143	1.255	1.326
Cursos	406	453	484
Eventos	266	308	313
TOTAL	**1.840**	**2.042**	**2.149**

Fonte: Dados consolidados pela PR-5 com informações do Módulo de Extensão do SIGA, janeiro/2025.

Por meio do Sistema de Certificado e Documento (SCD) a Pró-Reitoria de Extensão emite certificados para os concluintes dos cursos de extensão, para as equipes de todas as ações de extensão e para os participantes de todos os eventos organizados pela PR-5, Eventos realizados pelas unidades podem ou não ser certificados pela PR-5, a depender da solicitação do coordenador responsável. Além do SCD a Pró-Reitoria de Extensão emitiu também certificados pelo Sistema SIAc pela plataforma Even3.

Somando-se todos os tipos e os sistemas utilizados, foram emitidos em 2024 um total de **48.428 certificados**, distribuídos conforme os Quadros 2 e 3

Destaca-se o quantitativo de certificados emitidos para os concluintes de cursos de extensão que foi de 4.919 no ano.

Quadro2- Certificados Gerados pelo SCD em 2024

Tipo de Certificado	Quantitativo
Programa – Equipe	164
Projeto – Equipe	6951
Curso – Equipe	2498
Curso – Aprovados	4919

Evento – Equipe	3449
Evento – Participantes	2678
Bolsista	1051
Total	**21.710**

Fonte: Relatório Gerado Automaticamente pelo SCD.

Quadro3 - Certificados emitidos em outros sistemas – 2024

Evento	Quantitativo	Sistema/Plataforma utilizada
Semana de Inregração Acadêmica (SIAc)	21.448	sistema SIAc
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT)	1.683	Even 3
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT)	1.683	Even 3
Total	**26.718**	

Com o objetivo de divulgar os trabalhos desenvolvidos pela extensão e envolver toda a comunidade acadêmica da UFRJ e outros segmentos da sociedade, a PR-5 realiza eventos que contam com a participação ativa de estudantes - seja na equipe de realização, como público ou como apresentadores de trabalho - e de professores e técnicos.

Esses eventos são de responsabilidade da Superintendência de Integração e Articulação da Extensão (-SIARTE), que realizou, em 2024, onze atividades, como são descritos no Quadro 4.

Quadro 4 - Eventos organizados pela Pró-Reitoria de Extensão em 2024

EVENTO	Período	No. de inscritos	Nº trabalhos apresentados	Setores articulados
SNCT - 2023 Territórios Maré	**23/03/24**	**350**	**9**	**PR-5**

EVENTO	Período	No. de inscritos	Nº trabalhos apresentados	Setores articulados
Aula Inaugural - Extensão na Ciência e Tecnologia	27/03/24	86	não se aplica	PR-5 e SMCT/RJ
Curso de Extensão Descomplicando a IA - Como democratizar a inteligência artificial em favelas	05/06 a 03/07/24	39	não se aplica	PR-5
UFRJ na Rio Innovation Week	13, 14 e 15/08/24	não se aplica	20	PR-5 e Inovateca
UFRJ na FLIP	09 a 13/10/24	não se aplica	não se aplica	PR-5 e Casa da Favela
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia	16 a 18/10/2024	743 (estudantes UFRJ) 5.126 estudantes e professores das escolas	90	PR-5
Expo Favela	8, 9 e 10/11/24	público circulante	6	PR-5 e Expo Favela
Curso de Extensão "Aquilombando Saberes e Entrelaçando Vidas: Ancestralidade Afrodiaspóricas" na FLUP 2024	11 a 14/11/24	74	não se aplica	NEABI UFRJ,SGAADA, NUTES
Semana de Inregração Acadêmica (SIAc)	24 a 29/11/24	15.985	5.973	PR-1, PR-2 e PR-5
Festival da Ciência	29 de novembro	público circulante	12	PR-5 e SMCT/RJ

Fonte: Dados consolidados pela PR-5 a partir dos relatórios de cada evento, janeiro/2025.

- AÇÕES DE TRANSPARÊNCIA E DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES DA EXTENSÃO DA UFRJ

A Coordenação de Comunicação da Pró-Reitoria de Extensão (PR-5) tem como objetivo dar visibilidade e divulgar as ações e políticas de extensão da UFRJ, contribuir para a articulação delas com a pesquisa, o ensino e os demais setores da sociedade, sendo responsável por um intenso fluxo de informações internas e externas à UFRJ ao gerenciar a página eletrônica da PR-5, bem como seus perfis no Facebook, Instagram, YouTube e X, ao produzir a newsletter "Comunica Extensão", e ainda ao desenvolver e administrar o Portal da Extensão UFRJ, plataforma digital para divulgação de todas as ações de extensão da UFRJ.

No Quadro 5 tem-se o quantitativo de solicitações de divulgação recebidas pela equipe da Comunicação.

Quadro 5 - Atendimentos a pedidos de divulgação de ações de extensão em 2024, PR-5, UFRJ

Atendimento a Pedidos de Divulgação de Ações em 2024 - Via Formulários DIVULGUE SUA AÇÃO	
Total de 113 solicitações nos formulários	**média de 9,41 atendimentos (via formulários)/mês**

Fonte: Dados consolidados a partir do relatório da Coordenação de Comunicação da PR-5, janeiro/2025.

Em 2024 o total de solicitações recebidas para divulgação foi de 113 (Quadro 6). Quando comparado com o ano de 2023, observa-se uma queda de cerca de 50% no número de pedidos de divulgação recebidos (o total de solicitações em 2023 foi de 213). Tal redução se justifica pelo fato de que no período de 7 de março a 1 de julho os técnicos administrativos da UFRJ estavam em greve. Além disso, observa-se que as ações de extensão têm cada vez mais utilizado suas próprias redes sociais.

Quanto às redes sociais da PR-5, em 2024 observa-se um aumento no engajamento e número de seguidores, com destaque para o Instagram, que fechou o ano com mais de seis mil seguidores novos.

Quadro 6 - Canais Digitais da Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ – 2024

Canal	2023	2024
Instagram	26.2 mil seguidores	32.8 mil seguidores
YouTube	23 mil inscritos	24. 7 mil inscritos
Facebook	10.764 seguidores 9.361 curtidas na página	10.764 seguidores 9.361 curtidas na página
Twitter/X	903 seguidores	930 seguidores
Mala direta de e-mails	57.589 mil contatos	54.000 mil contatos
Listas de transmissão WhatsApp (duas listas)	670 participantes	769 participantes

Canal	2023	2024
Grupo de Telegram	1.310 participantes	1.474 participantes

Fonte: Dados consolidados a partir do relatório da Coordenação de Comunicação da PR-5, janeiro/2025.

Em 2024, decidimos descontinuar a produção do *podcast* Comunica Extensão. Foram produzidos apenas dois episódios que foram veiculados pela Rádio UFRJ. A produção/veiculação da *Newsletter* Comunica Extensão, por sua vez, seguiu e, ao final do ano, foram 10 edições publicadas. No quadro 7, a seguir, é possível encontrar dados de produção e alcance da *news* e *podcast*.

Quadro 7 - Comunica Extensão em 2024 - Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ

Formato	Descrição	Episódios	Alcance
Newsletter	A *News* Comunica Extensão foi criada para informar sobre tudo o que a PR-5 e as ações de extensão da UFRJ fazem, sejam cursos, debates, eventos culturais, científicos, artísticos e esportivos, ou projetos. Divulgamos ainda outras oportunidades de formação e ação interessantes para o nosso público.	10	Média de 3.698 acessos por edição
Podcast	O *podcast* Comunica Extensão foi um programa da Pró-Reitoria de Extensão, em parceria com a Rádio UFRJ, apresenta novidades sobre as ações extensionistas da universidade e entrevistas, promovendo debates entre a nossa extensão e o Estado do Rio de Janeiro, com todo o seu circuito cultural, formativo e econômico. Entre abril de /2021 e Março de /2024, o Comunica Extensão *podcast* integrou a programação da Rádio UFRJ todas as terças às 10 horas, com reapresentação às 15 horas. Todos os episódios estão disponíveis no Spotify.	2	Total de reproduções desde a estreia: 2.863 playsu

Fonte: Dados consolidados a partir do relatório da Coordenação de Comunicação da PR-5, janeiro/2025.

Em todos os canais da Pró-Reitoria, além da promoção das atividades realizadas pela PR-5 e ações de extensão de outras unidades da UFRJ, são permanentemente repercutidos os conteúdos produzidos para a *newsletter* Comunica Extensão e matérias e notícias da Extensão UFRJ que saem na imprensa externa (editoria Extensão na Mídia). Outra importante linha de conteúdo é a "Extensão Indica" divulgando oportunidades para as ações de extensão da UFRJ apresentarem suas produções em periódicos e eventos acadêmicos dentro e fora da nossa instituição.

Em 2024, a Comunicação/PR-5 seguiu colaborando com todos os setores da Pró-Reitoria de Extensão. Com a SUFAEX/PR-5, atuamos para publicizar os procedimentos administrativos da esfera da extensão para o público interno da UFRJ (estudantes, docentes e técnicos), além de comunicar as novidades importantes do Programa Institucional de Fomento Único de Ações de Extensão (PROFAEX). Em fevereiro, divulgamos amplamente a implementação do sistema de chamados (tickets) para solicitações de atendimento com a SUFAEX e, ao longo de todo o ano, foram divulgados mensalmente os horários do plantão de atendimento virtual que a SUFAEX realiza para o público. Em março, foi publicada e divulgada a edição 2024 do "Guia da Extensão para Alunos", elaborado em conjunto com a equipe da SUFAEX.

Elaboramos e executamos as campanhas de todos os eventos produzidos em 2024 pela SIARTE/PR-5, como o Festival do Conhecimento e a participação da UFRJ na Rio Innovation Week. Desenvolvemos a Identidade Visual e textos para o naproCULT - Núcleo de Apoio a Projetos Culturais e atendemos às demandas da Central de Apoio a Eventos (vinculada à SUPERAD). Em parceria com o Pontão da ECO, divulgamos todas as atividades da ação Redes de Formação Em Cultura Digital - Labic Brasil, coordenada pela Pró-Reitora de Extensão, Ivana Bentes.

Além da comunicação de todas as iniciativas da PR-5, difundimos oportunidades e outras informações de parceiros institucionais, como a Secretaria Municipal de Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro e as ONGs Ashoka Brasil, Ecofalante, CUFA (Central Única das Favelas) e Jongo da Serrinha, quando se mostraram relevantes para os nossos públicos. Repercutimos o Encontro Nacional e os dois Encontros da Regional Sudeste do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX), realizados em 2024. Mais uma vez, desenvolvemos todas as peças de divulgação institucional da 13ª Semana de Integração Acadêmica da UFRJ (SIAc), realizada em parceria com a PR-1 e PR-2.

No quadro 8, tem-se o resultado do trabalho da assessoria de imprensa, ao longo de 2024, com a publicação de mais de 250 matérias sobre a extensão da UFRJ em veículos jornalísticos de grande, médio e pequeno porte de todas as regiões do país. Todas as inserções foram positivas.

Entre os veículos que noticiaram as ações de extensão da UFRJ, estão Agência Brasil, Correio Braziliense, O Povo (CE), IstoÉ Dinheiro, Diário de Petrópolis, O Dia, Rádio Tupi, g1, RJ1 (TV Globo), Bom Dia Favela (TV Band Rio), InfoEducação, O Liberal (PA), Diário do Rio, Site da Baixada, MSN, R7 Mato Grosso, CGN, Jornal

Panorama, Jornal Atitude, Repórter Maceió, Jornal Metrópolis (SP Litoral), ABC do ABC em Foco, Maceió.com.br, Hora H (Nova Iguaçu), LivreTV Notícias, Volta Redonda.rio, PortalNews (Mogi-SP), Regional24h (RS), Portal Diário, Catraca Livre, Hora Brasil, Web Rádio 016, Rádio Ativa 99,7. Entre os sites institucionais, destacam-se a página da Presidência da República do Brasil e o site do Ministério da Cultura.

A valoração das mídias espontâneas, métrica que calcula o equivalente em publicidade paga para o espaço ocupado pelas matérias orgânicas, atingiu a marca de R$ 3,5 milhões (Quadro 8).

Quadro 8 - Extensão da UFRJ na Mídia em 2024

Extensão na Mídia - 2024	
Total de conteúdos induzidos pela assessoria de imprensa	de 250 matérias, todas positivas
Mensuração das publicações	Valor estimado em R$ 3,5 milhões.
Alcance	Todas as regiões do Brasil
Clipping completo (resultados da assessoria + outras publicações)	https://xn--extenso-2wa.ufrj.br/index.php/84-extensao-na-midia/487-extensao-na-midia

Fonte: Dados consolidados a partir do relatório da Coordenação de Comunicação da PR-5, janeiro/2025.

A interação da Pró-Reitoria com o público interno e externo à UFRJ também se dá via e-mail, WhatsApp, Telegram e por meio de comentários e mensagens diretas (Instagram e Facebook) para, além de tirar dúvidas gerais do público sobre o funcionamento de toda a Universidade, prestar esclarecimentos sobre os formulários de solicitações, avaliando e atendendo a pedidos de iniciativas não relacionadas à extensão, mas que sejam de interesse público.

No quadro 9, apresentamos a situação dos grupos de WhatsApp e Telegram criados para agilizar o contato com as coordenações de ações de extensão e conselheiros do CEU, bem como desburocratizar o atendimento de todos os setores da PR-5 e fortalecer a divulgação das políticas e iniciativas extensionistas da UFRJ.

Quadro 9- Grupos para comunicação direta com diretores/coordenadores de extensão, coordenadores de ações de extensão e conselheiros do CEU

Grupo	2023	2024
Diretores/Coord Extensão – WhatsApp	Total 87 participantes (7 Adm)	99 participantes (6 Adm)
Coord. Extensão Centros – WhatsApp	Total 23 participantes (7 Adm)	27 participantes (6 Adm)
Conselheiros CEU – WhatsApp	Total 57 participantes (9 Adm)	45 participantes (15 Adm)
Coordenadores de Extensão UFRJ – Telegram	Total de 11 participantes	13 participantes

Fonte: Dados consolidados a partir do relatório da Coordenação de Comunicação da PR-5, janeiro/2025.

Constata-se que a greve dos técnicos administrativos, que ocorreu de março a julho de 2024, teve impacto em todos os indicadores da extensão no ano.

- CONTRIBUIÇÃO DESEJÁVEL À FORMAÇÃO DO ESTUDANTE

Nas últimas décadas, a política educacional tem reconhecido a extensão como parte integrante do fazer universitário, fomentando, cada vez mais, a institucionalização das ações extensionistas no âmbito das universidades e possibilitando que a extensão traga oportunidades pedagógicas e formativas diferenciadas nos currículos de graduação. Objetivando atender às metas do Plano Nacional de Educação (PNE), a Universidade aprovou em 2013 a inclusão da obrigatoriedade de que 10% da carga horária total de cada curso seja integralizada na realização de ações de extensão (Resolução CEG 02/2013). Essa resolução e as demais que normatizam a creditação da extensão nos currículos de graduação da UFRJ foram revistas, atualizadas e consolidadas na Resolução CEG-CEU nº 01/2021 (UFRJ, 2021) (https://xn--graduao-2wa9a.ufrj.br/images/_PR-1/CEG/Resolucoes/CEG-CEU/CEGCEU-2021_01.pdf), considerando a adaptação à Resolução nº 07/2018 do Conselho Nacional de Educação (CNE).

Desde a aprovação da Resolução CEG 02/2013 (UFRJ, 2013), a Pró-Reitoria de Extensão e a Pró-Reitoria de Graduação têm trabalhado, conjuntamente, a fim de apoiar docentes, discentes e técnicos administrativos em educação nesse processo de adequação dos currículos. A decisão inicial foi que a extensão deveria ser incluída no currículo como um Requisito Curricular Suplementar (RCS/Ext) e não como uma disciplina. A partir de 2013, vários formatos foram implementados nos currículos, chegando a um formato mais simplificado em

2018, que é a criação de um RCS/Ext Único incluído no primeiro período, com carga horária equivalente aos 10% do total de horas do curso.

Todo esse processo de adequação para a inclusão de até 10% de carga horária para atuação em ações de extensão nos currículos dos cursos de graduação da UFRJ está sendo fomentado e gerenciado pela Superintendência de Formação Acadêmica (SUFAEX) da Pró-Reitoria de Extensão e a Divisão de Ensino (DEN) da Pró-Reitoria de Graduação.

Todas as ações de extensão registradas na PR-5, em qualquer modalidade, devem ter obrigatoriamente a participação de estudantes.

Esse foi um passo muito importante no cumprimento da indissociabilidade entre ensino e extensão, e os avanços obtidos até a presente data foram possíveis devido à integração da extensão com a graduação. Desde então, a UFRJ se tornou referência nacional no processo que denominamos de Creditação Curricular da extensão universitária e temos compartilhado nossa experiência com as demais universidades públicas do país.

Espera-se, com a participação do estudante cumprir não apenas com a obrigatoriedade de até 10% da carga-horária dos cursos de graduação em atividades de extensão, mas atingir uma das cinco diretrizes da Política Nacional de Extensão Universitária (Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas - Forproex 2012), legitimada pela Resolução CNE/CES/2018, qual seja, **impacto na formação do estudante**. O objetivo é que, ao participar de uma ação de extensão, os estudantes possam se aproximar das grandes questões sociais contemporâneas enriquecendo sua formação acadêmica, fortalecendo e reafirmando compromissos éticos e de compromisso com a construção de uma sociedade mais igualitária.

- CONTRIBUIÇÃO DESEJÁVEL À SOCIEDADE

As ações de extensão impactam em áreas estratégicas relacionadas ao desenvolvimento social (saúde, educação, meio ambiente, cultura, comunicação, direitos humanos), na melhoria da qualidade de vida, na formulação de políticas públicas, na inovação social e cidadã, e se articulam com todos os setores da sociedade.

Desde o início de 2022, a PR-5 passou a coletar a informação em relação ao atendimento das ações registradas aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) definidos na agenda, lançada em setembro de 2015, e discutida na Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), onde os Estados-Membros e a sociedade civil negociaram suas contribuições, resultando na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (ONU, 2015).

Cada ação pode indicar um ou mais ODS que sua ação objetiva atender, a partir dos seus objetivos principais. Em sua maioria, atendem aos 17 ODS. O quadro a seguir apresenta quantas ações declaram atender a cada um dos 17 ODS a partir da modalidade de registro (Quadro 10).

Quadro 10 - Quantitativo de ações de extensão da UFRJ, por modalidade, que atendem a cada Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS), 2024

ODS	Programas	Projetos	Cursos	Eventos	N° total ações de extensão
1. Erradicação da pobreza	7	144	56	37	**244**
2. Fome zero e agricultura sustentável	7	106	19	29	**161**
3. Saúde e bem-estar	15	664	133	145	**957**
4. Educação de qualidade	23	918	372	243	**1556**
5. Igualdade de gênero	16	318	103	92	**529**
6. Água potável e saneamento	8	117	15	24	**164**
7. Energia limpa e acessível	5	86	13	32	**136**
8. Trabalho decente e crescimento econômico	8	190	80	61	**339**
9. Indústria, inovação e infraestrutura	3	126	33	30	**192**
10. Redução das desigualdades	19	576	204	129	**928**
11. Cidades e comunidades sustentáveis	9	284	47	60	**400**
12. Consumo e produção responsáveis	10	217	43	50	**320**

ODS	Programas	Projetos	Cursos	Eventos	N° total ações de extensão
13. Ação contra a mudança global do clima	5	145	23	38	**211**
14. Vida na água	5	82	10	28	**125**
15. Vida terrestre	5	110	10	30	**155**
16. Paz, justiça e instituições eficazes	10	308	111	84	**513**
17. Parcerias e meios de implementação	6	260	65	68	**399**
Totais por modalidade	161	4651	1337	1180	

Fonte: Dados consolidados pela PR-5 com informações do Módulo de Extensão do SIGA, janeiro/2025.
Obs: Algumas ações de extensão atendem a mais de um ODS.

A Pró-Reitoria de Extensão tem buscado a articulação com as demais instituições públicas de educação superior do Estado do Rio de Janeiro com vistas à potencialização da atuação regional por meio do desenvolvimento de ações integradas de extensão, conforme previsto na estratégia 13.7 da meta 13 do Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014).

- Contribuição desejável à formação do estudante:

Nas últimas décadas, a política educacional tem reconhecido a extensão como parte integrante do fazer universitário, fomentando, cada vez mais, a institucionalização das ações extensionistas no âmbito das universidades e possibilitando que a extensão traga oportunidades pedagógicas e formativas diferenciadas nos currículos de graduação. Objetivando atender às metas do Plano Nacional de Educação (PNE), a Universidade aprovou em 2013, em seu Conselho de Ensino de Graduação (CEG), a inclusão da obrigatoriedade de que 10% da carga horária total de cada curso seja integralizada na realização de ações de extensão (Resolução CEG 02/2013). Essa resolução e as demais que normatizam a creditação da extensão nos currículos de graduação da UFRJ foram revistas, atualizadas e consolidadas na Resolução CEG-CEU nº 01/2021 (UFRJ, 2021) (https://xn--graduao-2wa9a.ufrj.br/images/_PR-1/CEG/Resolucoes/CEG-

CEU/CEGCEU-2021_01.pdf), considerando a adaptação à Resolução nº 07/2018 do Conselho Nacional de Educação (CNE).

Desde a aprovação da Resolução CEG 02/2013 (UFRJ, 2013), a Pró-Reitoria de Extensão e a Pró-Reitoria de Graduação têm trabalhado, conjuntamente, a fim de apoiar docentes, discentes e técnicos administrativos em educação nesse processo de adequação dos currículos. A decisão inicial foi que a extensão deveria ser incluída no currículo como um Requisito Curricular Suplementar (RCS/Ext) e não como uma disciplina. A partir de 2013, vários formatos foram implementados nos currículos, chegando a um formato mais simplificado em 2018, que é a criação de um RCS/Ext Único incluído no primeiro período, com carga horária equivalente aos 10% do total de horas do curso.

A secretaria acadêmica de cada curso de graduação é responsável por abrir turmas e inscrever cada estudante no RCS/Ext no primeiro período do curso. Após o coordenador da ação lançar no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA/UFRJ) a carga horária referente às ações de extensão que o estudante atuou e o conceito APTO, essas informações passam automaticamente para o respectivo Boletim de Orientação Acadêmica (BOA). Desta forma, o próprio aluno faz o acompanhamento das horas já cumpridas. Quando o total de horas referente ao RCS/Ext for completado, o mesmo é concluído e todas as ações e cargas horárias referentes são devidamente incluídas no histórico do estudante.

Todo esse processo de adequação para a inclusão de até 10% de carga horária para atuação em ações de extensão nos currículos dos cursos de graduação da UFRJ está sendo fomentado e gerenciado pela Superintendência de Formação Acadêmica (SUFAEX) da Pró-Reitoria de Extensão e a Divisão de Ensino (DEN) da Pró-Reitoria de Garduação.

Todas as ações de extensão registradas na PR-5, em qualquer modalidade, devem ter obrigatoriamente a participação de estudantes.

Esse foi um passo muito importante no cumprimento da indissociabilidade entre ensino e extensão, e os avanços obtidos até a presente data foram possíveis devido à integração da extensão com a graduação. Desde então, a UFRJ se tornou referência nacional no processo que denominamos de Creditação Curricular da extensão universitária e temos compartilhado nossa experiência com as demais universidades públicas do país.

3.A.5 Comunicação com a Sociedade (Dimensão 4)

Diretoria de Operações e Projetos - SGCOM

Ações	Impactos da Ação (transformações)	Status
Levantamento de inventário 2023 e 2024 da SGCOM	Organização dos bens materiais da SGCOM	Em andamento
Inclusão de necessidade de compras no PGC	Planejamento de necessidade de compras da SGCOM	Concluído
Idealização de campanha de consumo consciente de energia na UFRJ	Colaborar com a conscientização do consumo consciente de energia na UFRJ	Concluído
Gestão do PGD na SGCOM	Organizar o Programa de Gestão e Desempenho na SGCOM	Em andamento
Catalogação de material de memória da Comunicação	Organizar os arquivos oficiais da Comunicação da UFRJ	Concluído
Participação em Grupos de Trabalho	Diretrizes para publicidade em espaços públicos na UFRJ	Concluído

Diretoria de Audiovisual - SGCOM

O setor é responsável por uma ampla gama de produtos e serviços em áudio e vídeo: gravação, edição e masterização de podcasts, como o Conexão UFRJ. Transmissões ao vivo de colegiados e eventos diversos da universidade. Filmagem e edição de vídeos de interesse institucional, que contam com legendas e inserção de LIBRAS.

Canal oficial da UFRJ no Youtube: @UFRJ_oficial	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Visualizações	45,984	188.900	268.289	84.889	94.678	155.822
Inscritos	1,148	6.400	7.212	1.972	1803	3.337
Vídeos / Lives	219	530	948	313	262	982

Destaques:

Coberturas

- **Cobertura de Conselhos e Colegiados**: captação e transmissão dos colegiados (CEU, CEG, CEPG e CONSUNI) em suas sessões cumprindo com as normas estabelecidas de acesso à informação e acessibilidade na legislação vigente.
- **Cobertura para a Universidade das Quebradas (PACC/UFRJ):** cobertura da formatura Universidade das Quebradas e Edição e publicação do vídeo de formatura (Universidade das Quebradas) com entrevista com a professora Heloísa Teixeira.

Produção Audiovisual Autoral

- **Canal UFRJ no Youtube**: Desenvolvimento e alimentação contínua do canal UFRJ (youtube.com/@UFRJ_oficial), usando-o como meio de comunicação chave para acesso à informação do público.
- **Recuperação e publicação de vídeos da antiga webtv.ufrj.br:** cerca de 700 vídeos foram recuperados.
- **Montagem do Estúdio TV UFRJ**. O que envolveu: A) colaboração da Prefeitura Universitária e PR6 para remoção dos bens inservíveis da antiga Bio-Rio que estavam no auditório e realocação desses bens em outro local. B) Limpeza do auditório, manutenção do condicionador de ar, e instalação de internet (com apoio da TIC). C) Montagem de 6 estações de trabalho e 2 cenários para programas de TV, incluindo mobiliário e equipamentos. D) Montagem de extensões elétricas e colocação de prateleiras em armários utilizando sobras da obra da sede da SGCOM. E) Conserto da porta do estúdio. F) Troca de luminárias do teto do estúdio, como não podíamos adquirir luminárias novas, trocamos de lugar as que ainda funcionam para os locais dos cenários, onde são mais necessárias. G) Remoção da sede da SGCOM e triagem de todo o equipamento do audiovisual (centenas de itens), com descarte de bens inservíveis, tanto patrimoniados quanto os de consumo. Alguns equipamentos antigos, ainda que inoperantes, foram mantidos e são usados como cenário. H) Criação e execução do circuito de interligação de câmeras, mesa de corte, mesa de som, microfones, luzes, computadores e monitores para gravações e transmissões ao vivo dos programas.
- **Criação do Programa de Videocast “Fala, Minerva”:** realização de dois episódios do programa “Fala, Minerva”, que irão ao ar assim que conseguirmos uma periodicidade certa na produção, uma vez que dezembro e janeiro são meses difíceis de conseguir agenda com professores.
- **Produção do vídeo - Encontro com os Parlamentares**: Encontro com parlamentares sobre recursos para a instituição. Edição de vídeo e narração realizados.
- **Gravação de Entrevistas no evento Mulheres Na Ciência (Dia internacional da Mulher).**

Produção Audiovisual (gravação e edição) para outras unidades e parceiros da UFRJ

- Transmissão ao vivo e gravação do evento “60 anos da ditadura” com edição e publicação de um vídeo.
- Três lives no próprio estúdio, em parceria com o Sintufrj, com diversos convidados, sobre Horácio Macedo, o primeiro reitor eleito da UFRJ.

Diretoria de Design e Web

Design

Serviços	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Ilustrações	*	*	68 (cerca de 40 somente para matérias e especiais sobre o novo coronavírus)	45 (principalmente para especiais e colunas do Conexão como Rolé UFRJ, Conexão Literária e Da Sala de Aula)	18	5
Layouts para as mídias sociais	66* (para Facebook)	30* (para Facebook)	62	151	38***	14***
Demais atuações	**	**	**	**	**	44****

* Até 2020, o setor atendia via sistema de tickets. Com a descontinuidade do serviço, não foi possível contabilizar a totalidade dos trabalhos realizados.
** Métrica adicionada em 2025 para considerar trabalhos realizados em diversas áreas de atuação da equipe, como criação de identidade visual, diagramação de relatórios, animações, etc.
*** Número de eventos. Para cada evento, são feitos diversos layouts adaptáveis para as diferentes mídias.
**** Número de atuações/projetos. Para cada um, podem ser produzidos múltiplos materiais e/ou realizadas diversas atuações. Vide a listagem a seguir para maiores detalhes.

Alguns outros trabalhos em destaque**

2019: Desenvolvimento de website e material gráfico para divulgação da Semana Internacional de Quadrinhos 2019; Motion Ano Novo 2019 – animação desenvolvida com mensagem de fim de ano para divulgação nas Mídias Sociais; UFRJ faz 100 anos: Briefing e acompanhamento dos trabalhos de elaboração de banners e cartazes comemorativos; UFRJ Sustainable: página em inglês para divulgação dos projetos e ações sustentáveis da universidade com o intuito de participação de um concurso para ganho de verba. A então Coordcom desenvolveu o website e todo o conteúdo, incluindo fotos, para a página; VivaUFRJ – criação de logo e identidade visual, produção de artes para diversas mídias e criação do site do projeto.

2020: Publicação do novo portal da UFRJ; Publicação do Conexão UFRJ – o portal de notícias da universidade; Nova Identidade Visual da UFRJ: Materiais gráficos para os 100 anos: Banners de Via com temas recorrentes: Devido à uma ata que estava para expirar e previa a impressão de banners de via, foi solicitada a elaboração de peças que pudessem ser usadas durante o ano, e até em outros anos, com temas recorrentes como datas comemorativas ou institucionais.

2021: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2020-2024: projeto gráfico e diagramação; Conexão Live: marca; Cartilha de biossegurança para o retorno às aulas práticas: diagramação Plano de contingência – projeto gráfico e diagramação; Plano de Logística Sustentável (PLS) (6 layouts); Infográficos para o site do Plano Diretor e para o site do coronavírus; Outdoors Linha Vermelha (5 layouts); Revitalização da marca da UFRJ: Em substituição à marca comemorativa do centenário, celebrado em setembro de 2020, optou-se por reforçar a marca existente por meio de uma revitalização do desenho vetorial do brasão tradicional; Cartilha da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) – projeto gráfico e diagramação; Guia de boas práticas para pessoas cuidadoras em atividades remotas da UFRJ (em parceria com o Grupo Parentalidade e Equidade de Gênero – Campus Macaé) – projeto gráfico diagramação; Reformulação do Portal de Eventos.

2022: Backdrop para a UFRJ – layout para impressão e para apresentações digitais; Fala, Minerva! UFRJ debate varíola dos macacos (Monkeypox) – marca, layouts para o portal de eventos, telão auditório, telão entrada Inovateca e crachás; Organograma UFRJ e atualização de mapas para o Portal da UFRJ; Infográficos para o especial sobre os 10 anos da lei de cotas raciais nas universidades federais; Guia de boas práticas no tratamento de dados pessoais: atividades administrativas – projeto gráfico e diagramação; Conexão Literária – marca; Guia de boas práticas no tratamento de dados pessoais: reuniões públicas – projeto gráfico e diagramação; Layouts-base para as datas comemorativas; Acolhimento 2022 – artes e acompanhamento gráfico para folder, cinta, cartazes, galhardetes, banners e faixa; Encontro de Comunicadores da UFRJ – artes e acompanhamento gráfico para folder, crachá, bloco, convite e ecobag, animação e arquivos digitais para projeção em telões e divulgação nas mídias sociais;

2023: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2020-2024: Diagramação da Revisão 2022; Projeto Alumni UFRJ: Identidade visual; Centro Multidisciplinar de Macaé: Marca e manual de aplicação; Instituto de Alimentação e Nutrição (IAN) UFRJ-Macaé (em andamento) Marca enviada para aprovação; Encontro de Comunicadores 2023: divulgação digital, cobertura do evento e impressos; SGAADA: Folder institucional; Identidade visual, manual de aplicação da marca e folder da Superintendência; Campanha Antirracismo (SGAADA): branding, imagem principal e peças gráficas para lançamento de campanha; Manual do Estudante – Projeto editorial e atualizações (versão resumida em andamento); Folder institucional para a posse (em andamento a versão internacional); Redesenho para logotipo do Fórum de Cultura da UFRJ e manual de aplicação do logotipo (iniciado em 2023 e concluído em jan. 2024); Redesenho para logotipo do Fórum de Cultura da UFRJ e manual de aplicação do logotipo. Panorama UFRJ: Marca e manual de aplicação; Curso EAD de embriologia, morfogênese da face e fissuras labiopalatinas associadas turma 2023.2 (em parceria com o HESFA): Cartaz, mídias sociais e banner para site Sites: SGAADA, Espaço Cultural Multidisciplinar, Recredenciamento – organização e gerenciamento de conteúdo (em andamento).

2024: Layouts para mídias sociais:

- **Datas comemorativas/efemérides**
    - **Dia Nacional de Luta dos Povos Indígenas –** 1 card para os stories do Instagram (fevereiro);
    - **Dia da Mulher –** 9 cards para o feed do Instagram e do Facebook (março);
    - **Aniversário UFRJ –** 1 card para o feed do Instagram e do Facebook (setembro);
    - **100 primeiros dias nas unidades hospitalares da UFRJ (Ebserh) –** 1 card para os stories do Instagram (setembro);
    - **Dia do Servidor Público** — 8 cards;
    - **Mensagem de final de ano (Reitoria e Gabinete do reitor) –** 4 cards para o feed do Instagram e do Facebook (dezembro);
    - **Retrospectiva 2024 –** 12 cards para o feed do Instagram e do Facebook (dezembro);

- **Eventos**

    - **Aula Magna Celso Amorim (Reitoria) –** 1 card para o feed do Instagram e do Facebook, Telegram e Whatsapp, 1 card para os stories do Instagram e 1 card para o Twitter (março e abril); 1 cartaz A3 (março);

    - **60 anos da ditadura (Gabinete do reitor) –** 1 card para o feed do Instagram e do Facebook (agosto);

    - **Semana da Servidora e do Servidor Público (PR-4) –** 8 cards da programação para o feed do Instagram e do Facebook, 1 card do samba para os stories do Instagram, 1 card do futebol para o feed do Instagram e do Facebook e 1 card do futebol para os stories do Instagram, layouts para a corrida da camisa, da fita da medalha, da medalha, do troféu da corrida, do cartaz, do backdrop para fotos e dos banners indicando a quilometragem (outubro);

    - **Exposição *Documentos da Ditadura* (Siarq) –** identidade visual e 4 banners (novembro); 1 card para o feed do Instagram (dois formatos) e do Facebook e 1 card para os stories do Instagram (novembro);

    - **60 anos da ditadura (Gabinete da reitoria) –** banner (agosto) e caderno de biografias com os assassinados da ditadura impresso na Gráfica UFRJ (setembro);

    - **Inauguração do totem em homenagem aos assassinados da ditadura (Gabinete do reitor) –** 1 card para o feed do Instagram e do Facebook (dezembro);

    - **Semana Científica 2024 – atualização dos layouts de divulgação (Hesfa) –** atualização da marca c 18ª e o ano, 1 layout para o cabeçalho do edital, 1 layout para capa de evento do Facebook do Hesfa, 1 layout para o feed do Instagram e do Facebook, Telegram e Whatsapp do Hesfa, 1 layout para a pg do Hesfa e 1 cartaz A4 (setembro);

    - **Curso EaD de fissura labiopalatina (2024 - versão 3.0) – atualização dos layouts de divulgação (Hesfa) –** 1 layout para o feed do Instagram e do Facebook, Telegram e Whatsapp do Hesfa, 1 layout para a páginag do Hesfa e 1 cartaz A4 (agosto);

- **Curso EaD de embriologia (2024.2 – versão 1.0) – atualização dos layouts de divulgação (Hesfa) –** 1 layout para o feed do Instagram e do Facebook, Telegram e Whatsapp do Hesfa, 1 layout para a página do Hesfa e 1 cartaz A4 (agosto);

- **Campanhas**

  - **Campanha de Sustentabilidade (Reitoria) –** 6 cards para o feed do Instagram e do Facebook (março, setembro e outubro);

  - **Campanha para uso correto da marca UFRJ –** 8 cards para o feed do Instagram (dois formatos) e do Facebook (agosto), 6 animações para o feed do Instagram e do Facebook e 6 animações para os stories do Instagram (setembro e outubro);

  - **Campanha UFRJ Antirracista (SGAADA) –** 1 card para o feed do Instagram e do Facebook, 1 card para os stories do Instagram e 1 card para o Twitter e para o Portal UFRJ (novembro);

  - **Campanha para uso correto da marca UFRJ –** 8 layouts para o e-mail e 1 layout para o Portal de Eventos (setembro), animações para postagem em mídias sociais, modelos de camisetas e capas de caderno e chinelos para disponibilizar no site da UFRJ;

2024: Projeto de marcas e layouts institucionais:

- **Instituto de Alimentação e Nutrição (IAN UFRJ-Macaé) –** marca, manual de apresentação da marca e manual de identidade visual (janeiro);
- **Superintendência-Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Acessibilidade (SGAADA) —**– identidade e layouts para o folder, faixa, cartaz A3 e cards para o feed do Instagram e do Facebook, para os stories do Instagram e para o Twitter e Portal da SGAADA (novembro), animação da marca (setembro), imagens para campanhas UFRJ Anticapacitista e UFRJ Diversa; Banner de via para Novembro Negro.
- **Ouvidoria da UFRJ –** redesenho da marca, manual de identidade visual e campanha (setembro, outubro e novembro);
- **Ouvidoria da Mulher –** marca, manual de identidade visual e campanha (setembro até o momento atual);
- **Conexão UFRJ –** nova marca e manual de apresentação da marca (outubro);

- **Programa de TV Sala de cinema –** marca, manual de identidade visual (outubro), vinheta (novembro);
- **Ronda da Pós –** marca e template para post em mídias (novembro e dezembro);
- **Programa de TV Fala, Minerva! –** vinheta para o programa(agosto); manual de identidade visual (dezembro);
- **Projeto SER (Reitoria) –** site (dezembro);
- **Projeto padronização das marcas: proposta de um novo sumário para o manual de identidade visual da UFRJ** (julho até o presente momento);

    - SGCOM – assinatura em conjunto com a marca UFRJ (setembro);
    - SGAADA – assinatura em conjunto com a marca UFRJ (novembro)
    - Cerimonial – assinatura em conjunto com a marca UFRJ (novembro);
    - Reitoria – assinatura em conjunto com a marca UFRJ (novembro);
    - Gabinete da Reitoria – assinatura em conjunto com a marca UFRJ (novembro);
    - Equipe SIGA – assinatura em conjunto com a marca UFRJ (setembro);
    - FAU – assinatura em conjunto com a marca UFRJ (setembro);
    - Portal SIGA atual – assinatura em conjunto com a marca UFRJ (outubro);
    - Portal de acesso (novo) – assinatura em conjunto com a marca UFRJ (outubro);

- Portal CFP (Portal do Complexo de Formação de Professores) – assinatura em conjunto com a marca UFRJ (outubro);
- Portal de DRE (Divisão de Registro de Estudantes) – assinatura em conjunto com a marca UFRJ (outubro)

2024: Diagramação de Relatórios e Planos e Atualização de Organogramas

- **Relatório dos 100 dias de Gestão –** diagramação (janeiro);
- **Metodologia da Elaboração do Plano de Gestão de Riscos (PR-6) –** diagramação (julho e agosto);
- **Organograma UFRJ: alterações da versão anterior (Reitoria) –** (julho);
- **PDI 2025-2029 (PR-3): Manual de Redação para diagramação e texto** (julho e agosto); Construção de template para redação de textos em Word, Manual de uso para diagramação do Word, Testes para acessibilidade e projeto editorial para o novo PDI.
- **PDI 2020-2024 atualização (PR-3) –** diagramação de alterações (agosto);

Web

Serviços	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Sites Novos Joomla!	30	11	2	-	-	
Sites publicados (novos e migrados) - WordPress	*	8	4	9	15	13
Migrações Joomla! - WordPress	*	*	6	5	7	3
Sites Novos WordPress	*	*	8	15	11	10
* Projeto de Migrações e Novos sites em WP com o tema Arion iniciado em 2021						

2020: Publicação do novo portal da UFRJ; Publicação do Conexão UFRJ – o portal de notícias da universidade. Publicação do site dos 100 da UFRJ; Publicação do Portal de Eventos UFRJ; Criação de manual de editores de conteúdo dos sites wordpress.

2021: Novos sites publicados: PR-3, Publicação do site do Plano Diretor 2030, Sala de Imprensa, site sobre o Coronavírus, Viva UFRJ, Calouros.

2022: Novos sites publicados: Semana da Lusofonia, Prêmio LeBLanc, ETU, Biblioteca do CT, Bacharelado e Lic. em Filosofia, Site de informações sobre Portal SEI, Política de Comunicação, Biblioteca PPGG (IGEO), Recredenciamento - UFRJ,

2023: Novos sites publicados: Gráfica – SGCOM, Plataforma Alumni UFRJ, Superintendência de Governança – UFRJ, Núcleo de Estudos de Políticas em Direitos Humanos, NEPP-DH, NEEDIER **–** Núcleo de Enfrentamento e Estudos de Doenças Infecciosas Emergentes e Reemergentes, PROEDES – Centro de Documentação FE, Plano de Desenvolvimento Institucional, Superintendência Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Acessibilidade (SGAADA), Programa de Pós-Graduação em Mídias Criativas da Escola de Comunicação **–** (PPGMC/ECO)

2024: Novos sites desenvolvidos: ICES **–** Instituto do Coração Edson Saad, SER/UFRJ, Biblioteca Maternidade Escola – Jorge de Rezende/UFRJ, PR-2 – Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, LOC – Laboratório de Ondas e Correntes/COPPE/UFRJ, PR-4, SIARQ, Biblioteca Central do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé

Diretoria de Jornalismo e mídias sociais

Recursos, canais e ações visando a comunicação interna

Em virtude da troca de gestão, da ausência de comunicação e de registro das atividades anteriormente desempenhadas, não possuímos total acesso às informações pertinentes ao ano de 2024. Salientamos que a atual diretora, Vanessa Almeida, foi designada em dezembro de 2024. Mediante a isso, para confecção deste material, foi realizada coleta de dados junto às equipes de Jornalismo, Fotografia, Revisão, Mídias Sociais e Eventos a fim de mensurar quantitativamente e qualitativamente as atividades desempenhadas.

Para realização deste relatório torna-se de extrema relevância realizar algumas breves considerações:

- Devido à greve dos técnicos administrativos, durante período compreendido entre 9 de abril a 1º de julho, tivemos alterações nos índices de produção de notícias, cobertura de eventos, realização de eventos institucionais, divulgação nas redes sociais, produção de conteúdos, revisão de textos, entre outros;
- Enfatizamos, também, a suspensão do serviço da plataforma “X” (antigo Twitter) no Brasil entre 30/8 e 8/10, diminuindo os índices de engajamento da plataforma;
- Ausência de material adequado para realização de coberturas. Atualmente, a equipe de fotografia conta com 3 fotógrafos que utilizam apenas 1 câmera, 1 cartão de memória e 1 lente para exercício de suas atividades. Os computadores disponíveis não são apropriados para a seleção, tratamento e indexação das fotografias;
- Dificuldades de acesso às ferramentas de disparo de newsletter e Portal de eventos. No ano de 2024, o portal de eventos ficou quase 2 semanas sem funcionar devido a problemas técnicos.

A partir das seguintes considerações destacamos que:

- O setor de Revisão de Textos fez a revisão de 248 textos (demandas enviadas para o e-mail da equipe). Foram textos jornalísticos, em sua grande maioria, além de textos para campanhas institucionais, legendas de fotografias, transcrições de áudios, entre outros. A equipe também revisou aproximadamente 400 textos curtos enviados pelo WhatsApp;
- A equipe de fotografia realizou 75 coberturas institucionais. Além das coberturas, o trabalho da equipe de fotografia também incluiu a manutenção e busca em arquivo, bem como demandas indiretas, como edição de imagens de terceiros para uso em publicações;
- A partir de novembro de 2024, após a designação da nova diretora, foi iniciado um trabalho de diagnóstico e mapeamento do trabalho desenvolvido pela equipe de redes sociais vislumbrando criar conteúdo dirigido, aumentar o engajamento e reter os seguidores dos perfis. Mediante a isso, foi realizado um planejamento para o ano corrente onde foram propostos pela equipe novos produtos institucionais, mudança de design das redes sociais, desenvolvimento de campanhas de benchmarking, adequação aos padrões de acessibilidade, estudo de perfis e públicos estratégicos, criação de parcerias com outros setores como Superintendência-Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Acessibilidade (SGAADA) e Centro de Ciências da Saúde (CCS), entre outros.

Mídias Sociais

Mídias Sociais	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Facebook	114,1 mil seguidores	131.169 curtidas (Seguidores) Mais de 10 milhões de contas alcançadas* (10.277,779) Número de publicações no período: 338	140.799 curtidas (Seguidores) Mais de 7 milhões de contas alcançadas* (7.357,972)Número de publicações no período: 803	146.832 Seguidores Mais de 7 milhões de contas alcançadas* (7.786,231)Número de publicações no período: 424	● 155.190 Seguidores Mais de 9 milhões de contas alcançadas* (9.374.539,00) ● Número de publicações no período: 583	● 151.950 Seguidores ● Quase 1.5 milhão de contas alcançadas* (1.445.616) ● Número de publicações no período: 500
Linkedin	-	-	29.988 seguidores Mais de 1 milhão de impressões (1.268,239)Número de publicações: 262	77.187 seguidores Mais de 1 milhão de impressões (3.818,865)Número de publicações: 404	● 109.758,00 seguidores Mais de 3 milhões de impressões (3.628.691,00) ● Número de publicações: 580	● 143.270 seguidores ● Quase 2.5 milhões de impressões (2.543.755) ● Número de publicações: 242
Instagram	16,9 mil seguidores	44,900 seguidores Quase 2 milhões de contas alcançadas* (1.734,984). Feed + IGTV + Stories = 245 publicações	74,600 seguidores Quase 2 milhões de contas alcançadas* (1.725,409).Feed + IGTV + Stories = 650 publicações	120.000 seguidores Mais de 4 milhões de contas alcançadas* (4.684,799).Feed + IGTV + Stories = 790 publicações	● 154.819,00 seguidores Mais de 7 milhões de contas alcançadas* (7.876.102,00). ● Feed + IGTV + Stories = 925 publicações	● 188.165 seguidores ● Quase 7 milhões de contas alcançadas* (6.737.162). ● Feed + Reels + Stories = 752 publicações

Twitter (X)	41,9 mil seguidores	54.700 seguidores Mais de 6 milhões de impressões** (6.320,000). Número de Tweets no período: 702	65.200 seguidores Mais de 6 milhões de impressões** (6.088,300).Número de Tweets no período: 607	74.900 seguidores Mais de 3 milhões de impressões** (3.418,000).Número de Tweets no período: 539	• 78.024,00 seguidores Mais de 3 milhões de impressões** (3.228,000,00). • Número de Tweets no período: 552	• 79.487 seguidores Mais de 1 milhão de impressões** (1.077.289). • Número de Tweets no período: 242
Total	172.900 seguidores	- Mais de 18 milhões de envolvimento (18.332,763). - Mais de 1200 publicações (1285) *Alcance: número de pessoas que viram a publicação no Facebook ** Impressão: número de vezes que as pessoas viram as publicações ou os tweets.	Mais de 16 milhões de envolvimentos (16.439,920).Mais de 2300 publicações (2322)*Alcance: número de pessoas que viram a publicação no Facebook** Impressão: número de vezes que as pessoas viram as publicações ou os tweets.	Quase 15 milhões de envolvimentos (14.707,895).Mais de 2100 publicações (2157)*Alcance: número de pessoas que viram a publicação no Facebook** Impressão: número de vezes que as pessoas viram as publicações ou os tweets.	• Mais de 24 milhões de envolvimentos (24.079.332,00) • Mais de 2500 publicações (2640)	• Quase 12 milhões de envolvimentos (11.803.822) • Mais de 1.700 publicações (1.736)
Quantidade de visualizações de páginas	199.364 visitas totais / 135.216	143.863 visitas totais / 103.354 visitas únicas	6.123 Ano da migração para a nova plataforma do portal de eventos	145.139 visitas totais / 114.382 visitas únicas	57.735 visitas totais / 47.712 visitas únicas no período de 01/01/2023 a 30/05/2023	625.985 visitas totais / 208.710 visitas únicas / 159.486 Engajamentos

do Portal de Eventos	visitas únicas		(queda motivada pela falta de inclusão do UA de métricas)			(Período de 01/01/2024 a 31/12/2024)
Eventos cadastrados no Portal	737	557	406	849	396	396
Divulgações por mailing e edições de Boletins	43	23	34	42	4	43
Divulgações por mailing conteúdo geral	-	-	-	-	-	735.262
E-mails de divulgação enviados	7.108.660	5.399.130	2.854.594	6.665.758	1.243.988	3.851.374
E-mails de divulgação abertos	1.404.069	1.016.637	547.762	1.237.528	131.779	376.478
Leitura de E-mails de divulgação	19,75%	18,83%	19,19%	18,57%	10,59%	9,78%

Disparos de Boletins em Geral

	Evento	Tipo de Evento	Enviados	Lidos	%	Data	Gerente	ID
1	Abertas as inscrições para a 9a. Edição do MBA em Marketing! - Boletim de Eventos - 09-01-2025	Boletins Informativos UFRJ	134.942	3.132	2,32%	January 18, 2025	Ricardo Pereira	492
2	Venha se inscrever no Novo MBA em Gestão Empresarial e Liderança - Boletim de Eventos - 17-01-2025	Boletins Informativos UFRJ	170.512	10.103	5,93%	January 17, 2025	Ricardo Pereira	493
3	148º Boletim Informativo da PR-2 – 12/12/2024	Boletins Informativos UFRJ	56.812	6.405	11,27%	December 12, 2024	Ricardo Pereira	491
4	Musicoterapia: violão e saúde mental no IPUB - Boletim de Eventos - 05-12-2024	Boletins Informativos UFRJ	155.116	9.971	6,43%	December 5, 2024	Arthur Henrique	490
5	147º Boletim Informativo da PR-2 – 28/11/2024	Boletins Informativos UFRJ	135.726	6.989	5,15%	November 28, 2024	Arthur Henrique	489
6	Concerto da Orquestra Sinfônica da UFRJ - Boletim de Eventos - 27-11-2024	Boletins Informativos UFRJ	20.694	4.235	20,46%	November 27, 2024	Arthur Henrique	488
7	Tecnoversas do CT: transição energética - Boletim de Eventos - 14-11-2024	Boletins Informativos UFRJ	131.429	15.172	11,54%	November 13, 2024	Arthur Henrique	487
8	Exposição retrata os anos de chumbo - Boletim de Eventos - 07-11-2024	Boletins Informativos UFRJ	137.783	9.368	6,80%	November 6, 2024	Arthur Henrique	486
9	Mozart no Largo de São Francisco - Boletim de Eventos - 23-10-2024	Boletins Informativos UFRJ	119.682	10.358	8,66%	November 1, 2024	Ricardo Pereira	485
10	145º Boletim Informativo da PR-2 – 24/10/2024	Boletins Informativos UFRJ	11.962	660	5,52%	November 1, 2024	Ricardo Pereira	482
11	Novembro Azul: CT debate a saúde masculina - Boletim de Eventos - 31-10-2024	Boletins Informativos UFRJ	112.253	9.660	8,59%	October 31, 2024	Arthur Henrique	484
12	144º Boletim Informatido da PR-2 – 10/10/2024	Boletins Informativos UFRJ	33.466	1.974	5,90%	October 23, 2024	Ricardo Pereira	481
13	Samba no Plural, é mais que um Workshop - Boletim de Eventos - 08-10-2024	Boletins Informativos UFRJ	136.482	6.539	4,79%	October 8, 2024	Ricardo Pereira	480
17	A UFRJ está bombando de eventos, tem de tudo aqui - Boletim de Eventos - 26-09-2024	Boletins Informativos UFRJ	139.473	10.639	7,63%	September 26, 2024	Ricardo Pereira	478
19	48º BOLETIM INFORMATIVO DA PR-2 – 17/05/2019	Não categorizado	1.115	429	38,48%	September 20, 2024	Ricardo Pereira	55
20	Faça um MBA em Gestão de Projetos - Boletim de Eventos - 2-08-2024	Boletins Informativos UFRJ	163.549	22.449	13,75%	September 20, 2024	Ricardo Pereira	466
23	142º Boletim Informatido da PR-2 – 12/09/2024	Boletins Informativos UFRJ	85.698	4.077	4,76%	September 13, 2024	Ricardo Pereira	475
24	141º Boletim Informatido da PR-2 – 29/08/2024	Boletins Informativos UFRJ	36.071	7.608	21,09%	September 13, 2024	Ricardo Pereira	468
25	140º Boletim Informatido da PR-2 – 16/08/2024	Boletins Informativos UFRJ	136.785	47.712	34,88%	August 17, 2024	Ricardo Pereira	462
26	Comemore conosco o Aniversário da Escola de Música - Boletim de Eventos - 08-08-2024	Boletins Informativos UFRJ	64.683	12.059	18,64%	August 8, 2024	Ricardo Pereira	461
28	Colégio Brasileiro de Altos Estudos tem Diversos Cursos Abertos - Boletim de Eventos - 29-07-2024	Boletins Informativos UFRJ	1.134	290	25,57%	August 6, 2024	Ricardo Pereira	459
29	Lembrar para Não Esquecer: 60 anos de 64 - Portal de Eventos - 29-07-2024	Informe Geral	163.965	46.038	28,08%	July 29, 2024	Ricardo Pereira	458
30	Aula inaugural do Nides com a Economista do Momento - Boletim de Eventos - 25-07-2024	Boletins Informativos UFRJ	72.347	9.212	12,73%	July 25, 2024	Ricardo Pereira	457
34	Concerto da Orquestra Sinfônica da UFRJ - Boletim de Eventos - 17-07-2024	Boletins Informativos UFRJ	157.615	6.889	4,37%	July 17, 2024	Ricardo Pereira	453
35	Boletim de Eventos - 04-07-2024	Boletins Informativos UFRJ	61.202	0	0,00%	July 4, 2024	Ricardo Pereira	448
36	Boletim de Eventos - 25-06-2024	Boletins Informativos UFRJ	14.803	0	0,00%	July 2, 2024	Ricardo Pereira	447
37	Temos Concerto Gratuito, participe! - Boletim de Eventos - 05-06-2024	Boletins Informativos UFRJ	156.485	4	0,00%	April 21, 2024	Ricardo Pereira	446
38	136º Boletim Informatido da PR-2 – 07/03/2024	Boletins Informativos UFRJ	39.503	1	0,00%	March 15, 2024	Ricardo Pereira	444
39	Comemore conosco o "Dia das Mulheres nas Ciências" - Boletim de Eventos - 07-03-2024	Boletins Informativos UFRJ	122.464	3	0,00%	March 15, 2024	Ricardo Pereira	445
40	Participe dos diálogos entre ciência e educação - Boletim de Eventos - 01-03-2024	Boletins Informativos UFRJ	165.379	1.131	0,68%	March 1, 2024	Ricardo Pereira	443
42	O CORDEL a todos vou ensinar, como é fácil RIMAR e METRIFICAR - Boletim de Eventos - 22-02-2024	Boletins Informativos UFRJ	158.854	16.900	10,64%	February 22, 2024	Ricardo Pereira	440
43	135º Boletim Informatido da PR-2 – 22/02/2024	Boletins Informativos UFRJ	37.872	5.211	13,76%	February 22, 2024	Ricardo Pereira	441
44	Prorrogado o prazo de inscrição de programas na Rádio UFRJ ? - Boletim de Eventos - 05-02-2024	Boletins Informativos UFRJ	144.234	16.382	11,36%	February 5, 2024	Ricardo Pereira	439
			9.280.070	**801.588**	**9,19%**			

Disparos de Boletins PR2

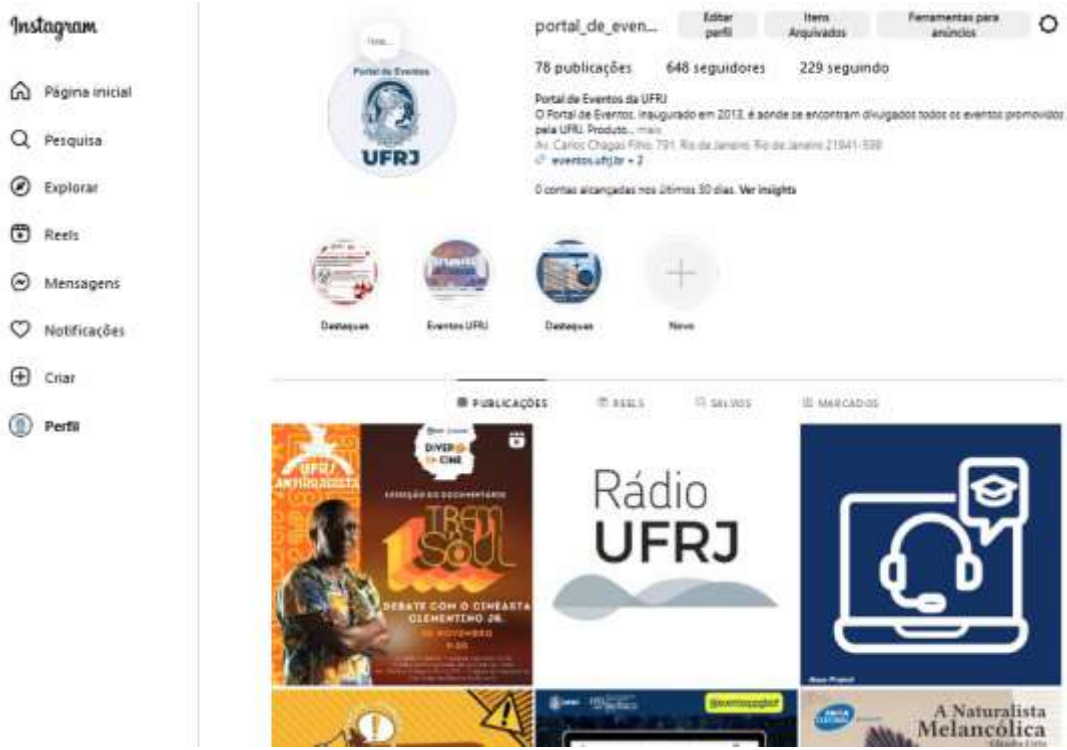
1	Evento	Tipo de Evento	Enviados	Lidos	%	Data	Gerente	ID
2	148º Boletim Informativo da PR-2 – 12/12/2024	Boletins Informativos UFRJ	56.812	6.405	11,27%	December 12, 2024	Ricardo Pereira	491
3	147º Boletim Informativo da PR-2 – 28/11/2024	Boletins Informativos UFRJ	135.726	6.989	5,15%	November 28, 2024	Arthur Henrique	489
4	145º Boletim Informativo da PR-2 – 24/10/2024	Boletins Informativos UFRJ	11.962	660	5,52%	November 1, 2024	Ricardo Pereira	482
5	144º Boletim Informatido da PR-2 – 10/10/2024	Boletins Informativos UFRJ	33.466	1.974	5,90%	October 23, 2024	Ricardo Pereira	481
6	48º BOLETIM INFORMATIVO DA PR-2 – 17/05/2019	Não categorizado	1.115	429	38,48%	September 20, 2024	Ricardo Pereira	55
7	142º Boletim Informatido da PR-2 – 12/09/2024	Boletins Informativos UFRJ	85.698	4.077	4,76%	September 13, 2024	Ricardo Pereira	475
8	141º Boletim Informatido da PR-2 – 29/08/2024	Boletins Informativos UFRJ	36.071	7.608	21,09%	September 13, 2024	Ricardo Pereira	468
9	140º Boletim Informatido da PR-2 – 16/08/2024	Boletins Informativos UFRJ	136.785	47.712	34,88%	August 17, 2024	Ricardo Pereira	462
10	136º Boletim Informatido da PR-2 – 07/03/2024	Boletins Informativos UFRJ	39.503	1	0,00%	March 15, 2024	Ricardo Pereira	444
11	135º Boletim Informatido da PR-2 – 22/02/2024	Boletins Informativos UFRJ	37.872	5.211	13,76%	February 22, 2024	Ricardo Pereira	441
12			**575.010**	**81.066**	**14,10%**			

Disparos de Informes Diversos

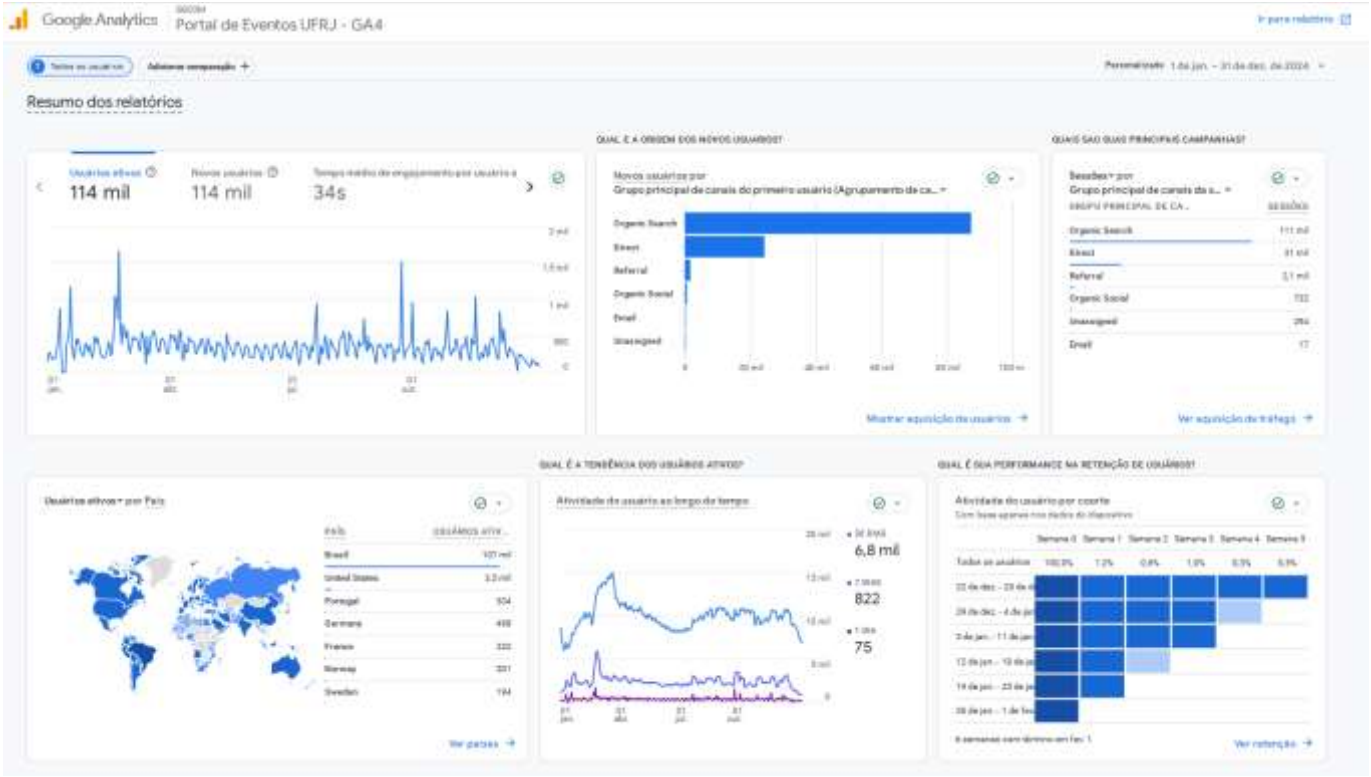
	Evento	Tipo de Evento	Enviados	Lidos	%	Data	Gerente	ID
2	CONVITE - Homenagem ao Prof. Marcelo Corrêa e Castro - 22-08-2024	Informes CFCH	26.905	10.150	37,73%	October 1, 2024	Ricardo Pereira	464
3	Divulgação Processo Eleitoral CFCH/UFRJ 2024 - 27-08-2024	Informes CFCH	26.848	9.245	34,43%	October 1, 2024	Ricardo Pereira	467
4	I Feira de Extensão do CFCH - Ficha de Inscrição e Programação - 30-09-2024	Informes CFCH	22.169	602	2,72%	October 1, 2024	Ricardo Pereira	479
5	I Feira de Extensão do Centro de Filosofia e Ciências Humanas - 23-09-2024	Não categorizado	30.134	1.602	5,32%	September 23, 2024	Ricardo Pereira	477
6	Últimos dias para Inscrição no MBA em Gestão de Marketing - Turma 2024-2	Informe Geral	160.976	8.075	5,02%	September 20, 2024	Ricardo Pereira	476
7	Assine a News Letter da Rádio UFRJ - 22-08-2024	Não categorizado	163.702	33.947	20,74%	September 19, 2024	Ricardo Pereira	465
8	Informe do Planid CCS - 2024-2 - 06-08-2024	Boletins Informativos UFRJ	2.377	1.054	44,34%	August 6, 2024	Ricardo Pereira	460
9	Lembrar para Não Esquecer: 60 anos de 64 - Portal de Eventos - 29-07-2024	Informe Geral	163.965	46.038	28,08%	July 29, 2024	Ricardo Pereira	458
10	(ERRATA) Portaria que Institui o Rol de Cerimônias Oficiais da UFRJ em - 25-07-2024	Informe Oficial	25.068	2.269	9,05%	July 25, 2024	Ricardo Pereira	456
11	Portaria que Institui o Rol de Cerimônias Oficiais da UFRJ em - 24-07-2024	Informe Oficial	23.368	1.706	7,30%	July 24, 2024	Ricardo Pereira	455
12	Venha assistir a Economista do Momento - Portal de Eventos - 24-07-2024	Não categorizado	62.323	2.608	4,18%	July 24, 2024	Ricardo Pereira	454
13	Curso de Extensão Preparatório para Seleções Inclusivas de Pós-graduações - CFCH - 26-02-2024	Informes CFCH	27.434	3.632	13,24%	February 26, 2024	Ricardo Pereira	442
14			**735.269**	**120.928**	**16,45%**			

Dados Instagram Portal de Eventos da UFRJ

- O Perfil acabou de se tornar profissional em 03-01-2025 o que impediu obter as impressões sobre o teste de implantação.
- Foram 78 publicações;
- As publicações foram re-postagens manuais de eventos relevantes divulgados no Portal de Eventos - Estratégia é automatizar essas publicações e expandir o alcance do público;
- Obtivemos 648 seguidores a partir do convite de alguns poucos usuários a seguir o perfil;
- 229 Perfis são seguidos, utilizando-se o critério (até o momento) de seguir apenas perfis oriundos da UFRJ;
- Números obtidos como teste de uso da plataforma para capilaridade e engajamento ao Portal de Eventos sem promover nenhum tipo de campanha;
- Em 2025 promoveremos ações conjuntas com o Perfil UFRJ Oficial, como a padronização dos perfis institucionais da SGCOM.



Dados Portal de Eventos da UFRJ


Google Analytics
Portal de Eventos UFRJ - GA4
Resumo dos relatórios
114 mil
114 mil
34s
6,8 mil
822
75

QUAIS PÁGINAS E TELAS SÃO MAIS VISUALIZADAS?

Visualizações por Título da página e classe da tela

TÍTULO DA PÁGINA E CLASSE DA...	VISUALIZAÇÕES
Portal de Eventos – Portal de Eventos	17 mil
Próximos eventos – Portal de Eventos	8,4 mil
Inscrições abertas: Programa de Pó...	5,9 mil
Curso de extensão: Educação em TE...	4,9 mil
XXX Escola de Verão em Química Fa...	4,2 mil
Página não encontrada – Portal de E...	2,8 mil
Concursos, Inscrições e Seleções – ...	2,3 mil

Ver páginas e telas →

QUAIS SÃO SEUS PRINCIPAIS EVENTOS?

Contagem de eventos por Nome do evento

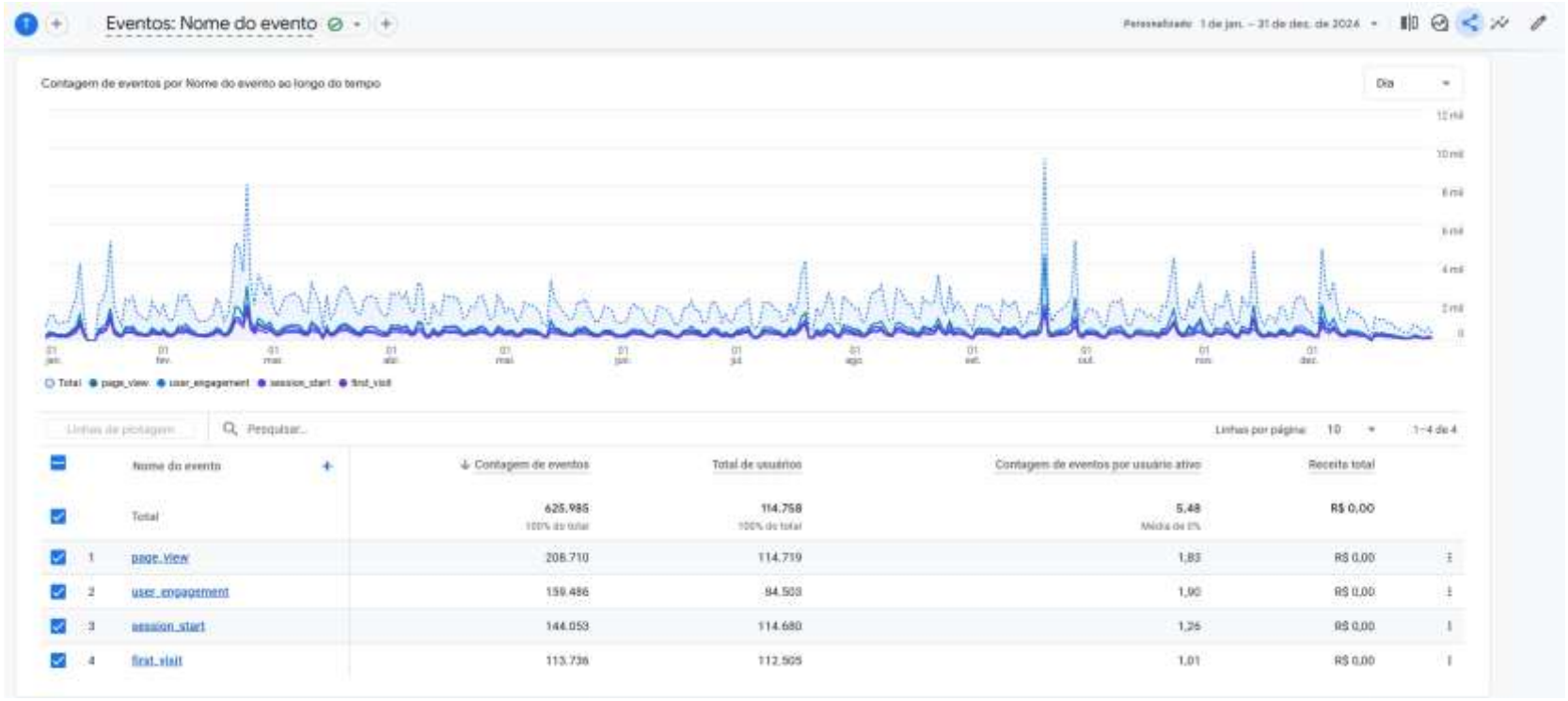
NOME DO EVENTO	CONTAGEM DE EVEN...
page_view	209 mil
user_engagement	159 mil
session_start	144 mil
first_visit	114 mil

Ver eventos →

QUAIS SÃO OS EVENTOS PRINCIPAIS COM MELHOR PERFORMANCE?

Eventos principais por Nome do evento

NOME DO EVENTO	EVENTOS PRINCIPAIS
page_view	209 mil
session_start	144 mil
first_visit	114 mil



		Nome do evento	↓ Contagem de eventos	Total de usuários	Contagem de eventos por usuário ativo	Receita total	
☑		Total	625.985 100% do total	114.758 100% do total	5,48 Média de 0%	R$ 0,00	
☑	1	page_view	208.710	114.719	1,83	R$ 0,00	⋮
☑	2	user_engagement	159.486	84.503	1,90	R$ 0,00	⋮
☑	3	session_start	144.053	114.680	1,26	R$ 0,00	⋮
☑	4	first_visit	113.736	112.505	1,01	R$ 0,00	⋮

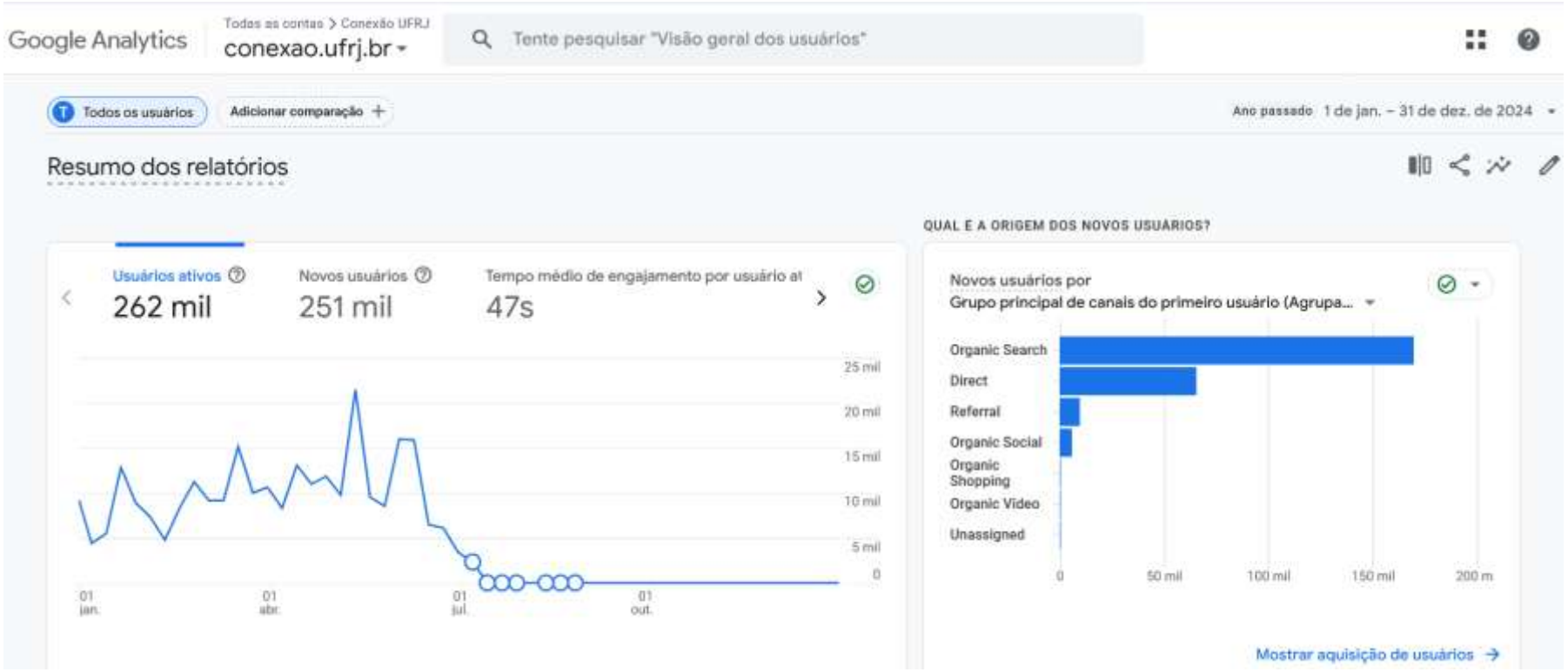
Diretoria de Jornalismo

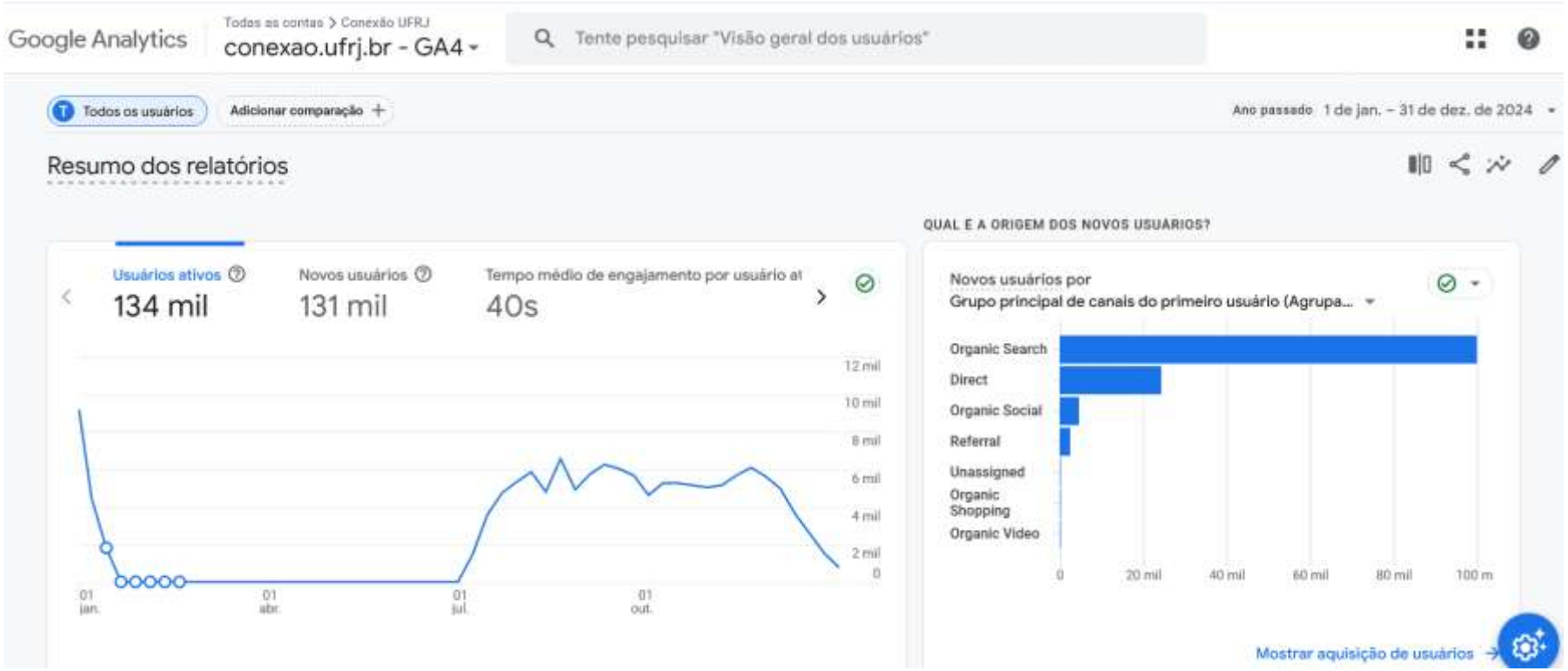
Serviços	2019	2020	2021	2022	2023	2024
matérias produzidas	300	426 (254 matérias sobre a Covid-19)	262	298	402	141
Acessos ao conexao.ufrj.br (portal de notícias da Universidade)	sem dados. Criação em Julho/2020	357 mil	532 mil	695 mil	539 mil	396 mil (134 +262)
Programas na Rádio	sem dados. Criação em outubro/2020	10	46	29	42	**0**
Revisão de conteúdos externos à SGCOM	1. Relatório do (re)dimensionamento da força de trabalho do Complexo Hospitalar 2. Relatório institucional do Museu Nacional 3. Manual de Digitalização da UFRJ 4. Relatório de gestão (Leher) PDI(Leher)	1. PDTIC 2. Plano de Contingência 3. Guia para enfrentamento da covid-19 nas enfermarias psiquiátricas	1. Estratégia de testagem na retomada de atividades presenciais 2. Orientações sobre retorno presencial de cuidadores discentes e servidores da UFRJ 3. Atenção psicossocial e em saúde mental aos	1. Revisão da 2a edição do Guia de Biossegurança para concursos 2. Revisão da 2a versão das 3. Diretrizes para o retorno presencial pleno na UFRJ 4. Revisão do Manual Operacional do Sistema de	1. PDI (Plano de desenvolvimento Institucional), 2. PD (Plano Diretor) 3. Plano de Integridade da UFRJ	1. Cards Ebserh; 2. Relatório de 100 Dias da atual gestão da Universidade; 3. Manual de Redação e Padronização para o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRJ; 4. Plano de Gestão de Riscos;

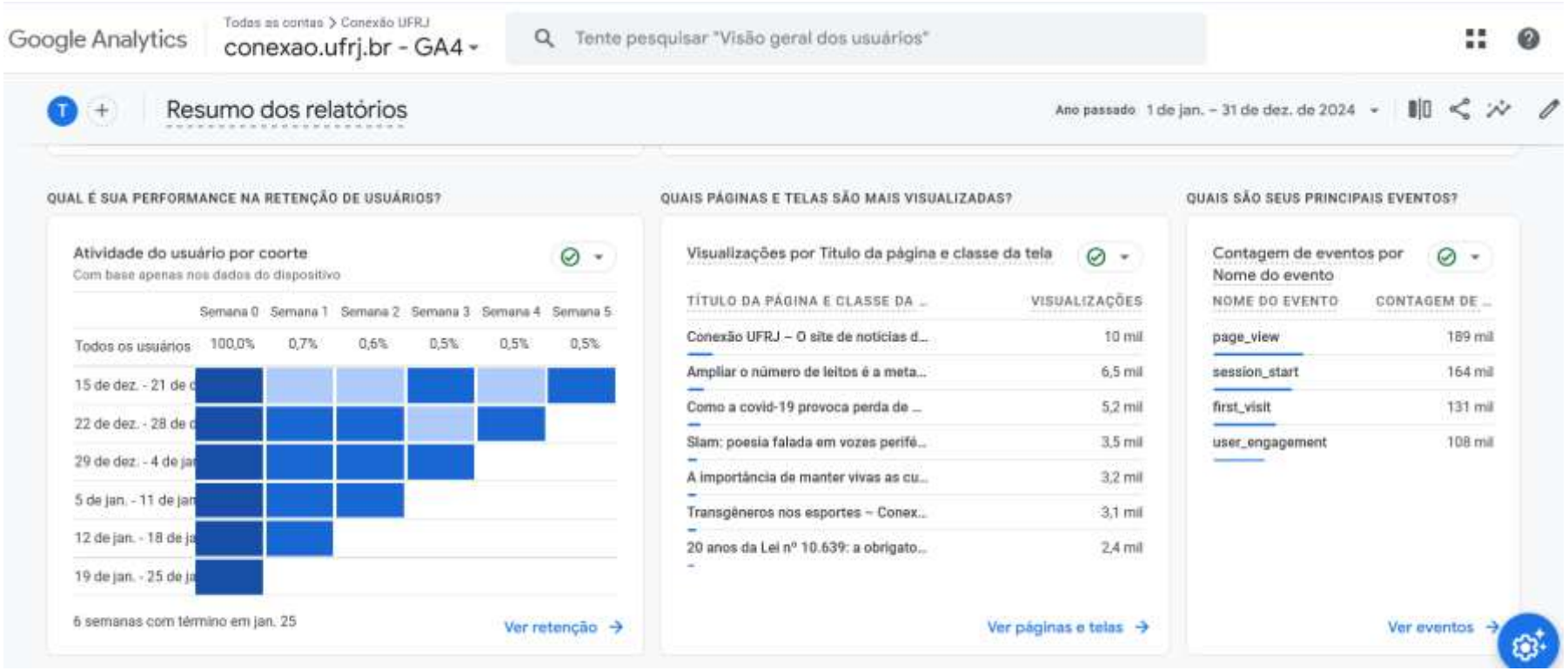
			trabalhadores da UFRJ 4. Perguntas frequentes sobre o retorno presencial na UFRJ 5. Diretrizes parao Retorno Gradativo Presencial na UFRJ 6. Notas Técnicas do GT de Enfrentamento da Pandemia 7. Avaliação das condições dos espaços físicos da UFRJ para o retorno das atividades presenciais 8. -Plano de Dados Abertos (com tabelas do Excel) 9. Plano de Contingência-Cartilha LGPD 10. Orientações para Elaboração do Plano de Retorno Gradual das Atividades	Gestão do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRJ (SGPDI) Revisão da RevisãoAnual do Plano de Desenvolvimento Institucional 2020-2024 da UFRJ 5. Revisãodo Guia para Elaboração do Plano de Desenvolvimento das Unidades(PDU) 6. Revisão de cadernos do Plano Diretor (PD)		5. Mensagem de final de ano da equipe da Reitoria.

			11. Didáticas Práticas da Graduação Cartilha de Biossegurançapara o Retorno de Aulas Práticas Ajustes no PDI pós-emendas do Consuni			

Dados sobre o Portal de Notícias da UFRJ: **conexao.ufrj.br**




Google Analytics
Todas as contas > Conexão UFRJ
conexao.ufrj.br - GA4
Tente pesquisar "Visão geral dos usuários"
Todos os usuários
Adicionar comparação +
Ano passado 1 de jan. – 31 de dez. de 2024
Resumo dos relatórios
Usuários ativos
134 mil
Novos usuários
131 mil
Tempo médio de engajamento por usuário at
40s
12 mil
10 mil
8 mil
6 mil
4 mil
2 mil
0
01 jan.
01 abr.
01 jul.
01 out.
QUAL É A ORIGEM DOS NOVOS USUÁRIOS?
Novos usuários por
Grupo principal de canais do primeiro usuário (Agrupa...
Organic Search
Direct
Organic Social
Referral
Unassigned
Organic Shopping
Organic Video
0
20 mil
40 mil
60 mil
80 mil
100 m
Mostrar aquisição de usuários


Google Analytics
Todas as contas > Conexão UFRJ
conexao.ufrj.br - GA4
Tente pesquisar "Visão geral dos usuários"
Resumo dos relatórios
Ano passado 1 de jan. – 31 de dez. de 2024
QUAL É SUA PERFORMANCE NA RETENÇÃO DE USUÁRIOS?
Atividade do usuário por coorte
Com base apenas nos dados do dispositivo
Semana 0 Semana 1 Semana 2 Semana 3 Semana 4 Semana 5
Todos os usuários 100,0% 0,7% 0,6% 0,5% 0,5% 0,5%
15 de dez. - 21 de d
22 de dez. - 28 de d
29 de dez. - 4 de ja
5 de jan. - 11 de jan
12 de jan. - 18 de ja
19 de jan. - 25 de ja
6 semanas com término em jan. 25
Ver retenção
QUAIS PÁGINAS E TELAS SÃO MAIS VISUALIZADAS?
Visualizações por Título da página e classe da tela
TÍTULO DA PÁGINA E CLASSE DA ...
VISUALIZAÇÕES
Conexão UFRJ – O site de notícias d... 10 mil
Ampliar o número de leitos é a meta... 6,5 mil
Como a covid-19 provoca perda de ... 5,2 mil
Slam: poesia falada em vozes perifé... 3,5 mil
A importância de manter vivas as cu... 3,2 mil
Transgêneros nos esportes – Conex... 3,1 mil
20 anos da Lei nº 10.639: a obrigato... 2,4 mil
Ver páginas e telas
QUAIS SÃO SEUS PRINCIPAIS EVENTOS?
Contagem de eventos por Nome do evento
NOME DO EVENTO
CONTAGEM DE ...
page_view 189 mil
session_start 164 mil
first_visit 131 mil
user_engagement 108 mil
Ver eventos

Destacamos que de acordo com as métricas do Conexão UFRJ em relação ao acesso às matérias, apenas a primeira dentre as mais lidas foi produzida e publicada em 2024, todas as restantes do ranking das mais lidas foram produzidas nos anos anteriores.

Diretoria de Comunicação Institucional (Assessoria de Imprensa)

Introdução

Foi um ano de dificuldades para a Assessoria de Imprensa. O setor passou por profundas mudanças, deixando de ser autônomo e sendo incluído na competência da Diretoria de Jornalismo, onde permaneceu até o fim do ano – tornando-se autônomo novamente apenas em 2025, quando passou a compor a atual Diretoria de Comunicação Institucional. Também houve uma mudança na equipe, com o esvaziamento da diretoria de jornalismo – e por consequência da assessoria – que também está sendo revertido a partir de 2025. Assim, a atuação da Assessoria de Imprensa esteve focada em responder a demandas mais urgentes e atender a questões emergenciais.

Principais pautas/crises trabalhadas pela assessoria de comunicação

- Greve dos servidores técnico-administrativos (TAE's);
- Privatização das salas da UFRJ no Edifício Ventura;
- Acordo de gestão de três unidades hospitalares pela Ebserh;
- Consequências dos problemas estruturais na Escola de Educação Física e Desporto (EEFD)
- Cortes no fornecimento de água e energia elétrica por parte das concessionárias fornecedoras.

Acompanhe a Reitoria e Conexão

Uma parte importante do cotidiano da Assessoria de Comunicação foi produzir matérias, notas e outros textos para a veiculação nos canais oficiais da UFRJ. Além de colaborar em temas diversos no Conexão UFRJ, a Assessoria de Comunicação produziu 142 textos, a saber:

Direto da Reitoria	Nota de Pesar	Notal Oficial	Comunicado	Matérias na editoria Institucional do Conexão UFRJ
59	21	14	13	35

Gráfica UFRJ

Objetivo geral						
Aumentar a eficiência produtiva e econômica do processo de produção gráfica, visando atender os usuários com economicidade e qualidade.						
Objetivos especificos / metas	**2019**	**2020**	**2021**	**2022**	**2023**	**2024**

Meta 2024 - Manutenção do outsourcing de impressão digital: Método apropriado à produção de demandas coloridas de baixa e média tiragens com maior qualidade e economia.	-	-	-	-	90 %	**100%**
Meta 2024 - Aquisição de equipamentos que melhorem a capacidade produtiva (dentro das possibilidades orçamentárias da Universidade): plotter UV; plotter de recorte de pequeno porte; equipamento para corte especial (corte e vinco)	-	-	-	25%	75%	Projeto alterado. Nova versão em 25%.
Meta 2023 - Redesenhar o atendimento com desenvolvimento de materiais de apoio aos usuários: site novo; manual de orientações técnicas; portfolio atualizado; modelos para donwload)	-	20%	40%	60%	90 %	**100%**
Resumo 2024						

Modernização:

Conforme orientação do ETU, os processos de obra/reforma em curso estão sendo otimizados e unidos: 23079.231501/2022-41 + 23079.203842/2023-16 + 23079.224891/2022-01 + 23079.243831/2021-07. Fase vigente: atualização de plantas e orçamentos.
Aguardamos andamento dos processos 23079.216083/2023-43 e 23079.000632/2018-01, que permanecem com andamento separado dos anteriores.

Em continuidade as buscas por doações de móveis e insumos de outras unidades/orgãos, foram obtidas estantes para continuar o projeto de reorganização (processo 23079.231728/2024-59). Ainda buscamos contato com a UFRRJ para tentar obter insumos/equipamentos de sua unidade fechada.
Conclusão do projeto de redesenho do atendimento ao usuário. Atualmente já utilizamos a nova forma de admissão de demandas (mais completa e eficiente para levantamento de material). Para 2025 pretendemos, em melhoria contínua, incluir templates no canvas, além dos já disponíveis para pacote adobe e corel.
A atualização do contrato de outsourcing foi executada, contudo o contrato atual assinado pela PR6 possui prazo inferior ao anterior. Portanto em 2025 deverá realizar-se novo pregão para contratação de longo prazo (processo 23079.221975/2022-85).
O processo de aquisição de equipamentos foi quase completamente modificado no final de 2024 devido à dificuldade de obter interessados aptos a licitar. A sua nova configuração visa atender somente ao essencial para modernização, visando as solicitações recentes da comunidade universitária.
O processo de digitalização dos documentos foi concluído. Além do uso dos novos controles digitais, atualmente está em construção um dashboard de acompanhamento da produção. Meta de conclusão em 2025.
Pessoal
Foram registradas 02 vacâncias na equipe em razão de aprovação em outro concurso
Neste ano continuamos o desenvolvimento técnico da equipe através de mais conclusões de graduações / pós-graduações.
Aquisições e contratações:
Aguardando atendimento às aquisições/contratações coletivas a seguir:
- 23079.205716/2024-79 - Manutenção de extintores;
- 23079.225005/2024-11 - Serviço contínuo de controle de pragas;
- 23079.201396/2021-35 - Aquisição de EPC/EPI;
- 23079.240680/2021-27 - Manutenção centralizada de ar condicionado c/ peças;
- 23079.238590/2022-57 - Aquisição de eletrodomésticos e equipamentos;
- Substituição de equipamentos de ventilação via ETP iniciado em dez/24;

- Aquisição de mobiliário via ETP DGP;
- O contrato centralizado de manutenção predial, que é muito necessário aos prédios antigos, foi descontinuado. Esperamos que em 2025 haja nova contratação pela reitoria.

Produção

A greve do 1º semestre impactou intensamente a quantidade de pedidos em 2024. Contudo, houve uma forte aceleração desses no 2º semestre. Ainda que o total seja inferior ao ano anterior, a média mensal do 2º semestre foi superior ao habitual.

- Ordens de serviço: 367
- Unidades atendidas: 47
- Impressões: 1.843.121

3.A.6 Política de Atendimento aos Discentes (Dimensão 9)

Nesta seção são apresentadas as políticas de atendimento aos discentes, elaborado conjuntamente pela Pró-Reitoria de Graduação-PR1 e Pró-Reitoria de Políticas Estudantis-PR7, no que diz respeito as FORMAS DE ACESSO disponibilizadas pela UFRJ para ingresso de discentes; O ESTÍMULO À PERMANÊNCIA, que descreve os programas de nivelamento e de atendimento psicopedagógico, critérios de participação e análise quantitativa; a ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL, que descrever os espaços para participação e convivência estudantil, bem como dos órgãos de representatividade discente; o ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS, que apresenta os programas, mecanismos e/ou sistemas utilizados pela UFRJ para estabelecer relação com os egressos; e por fim, os OBJETIVOS, INDICADORES E METAS, onde pretende-se Identificar o(s) objetivo(s) estratégico(s) relacionado(s) à Política de atendimento aos discentes e definir indicadores e metas para o acompanhamento, pertinentes às duas Pró-Reitorias.

Formas de acesso

O acesso aos cursos de graduação da UFRJ para o 1º ou 2º período letivos de 2023 deu-se exclusivamente a partir das notas obtidas pelos candidatos no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) de 2022. Para os cursos que exigem Teste de Habilidade Específica - THE ou exigem Teste de Conhecimento Específico - TCE,

além das notas obtidas pelo ENEM, o candidato deve ter sido considerado APTO no teste relativo ao curso pretendido, em exame aplicado pela UFRJ. Para o ano de 2024 serão lançados os seguintes editais:

a) Edital Geral de Acesso;

b) Edital SiSU/MEC;

c) Edital THE/ENEM;

d) Edital TCE/ENEM.

O acesso aos cursos de pós-graduação da UFRJ é realizado por meio de processo seletivo a cargo de cada Programa de Pós-graduação, no entanto todos seguem um edital de seleção, aberto ao público, que deve ser enviado para a Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa, para posterior publicação no Boletim da UFRJ. Em geral, os editais de acesso preveem critérios específicos de avaliação, que podem incluir desde uma prova teórica de conhecimentos gerais, onde poderão ser abordados temas relacionados com a área de concentração do curso, até uma arguição e prova oral para avaliar o grau de conhecimento do candidato em relação ao projeto que será executado. Fica a critério de cada curso o número de vagas que será oferecido; esse é um aspecto importante, muitas vezes associado à disponibilidade de bolsas para os cursos de mestrado e doutorado acadêmico.

A implementação de ações afirmativas no acesso à Universidade, tanto na graduação quanto na pós-graduação, visa à redução de discriminações e desigualdades sociais de teor racial e econômicas. A indução de ações afirmativas na pós-graduação se configura, pois, como mais um passo à diminuição das desigualdades existentes na sociedade brasileira, observada por profissionais de diversas áreas, no que diz respeito às oportunidades e condições de vida alcançadas por negros, indígenas e brancos, bem como em função de deficiências físicas.

Ao longo dos últimos anos, tendo como marco a Lei nº 12.711/2012 (Lei das Cotas nas Universidades), que estabelece cotas para negros e indígenas nos processos seletivos de universidades e institutos federais, uma série de iniciativas tem sido adotadas no intuito de garantir a ampliação do acesso desses grupos à educação pública superior. No levantamento apresentado pela página eletrônica da Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, entre 2013 e 2014, as vagas oferecidas nas universidades federais no país cresceram 10%, ao passo que as vagas para cotistas cresceram 38%. A Secretaria estima que, em 2015, quando a Lei completou três anos de aplicação, aproximadamente 150 mil vagas foram oferecidas para negros e indígenas.

Nessa direção, especificamente na pós-graduação, a Portaria Normativa nº 13 do MEC, de 11 de maio de 2016, que objetiva a indução de ações afirmativas, tem favorecido o debate ao qual se associa a ampliação do número de programas comprometidos institucionalmente com tal perspectiva. Com exceção dos programas de Antropologia Social e História Comparada, que desde 2015 já reservavam vagas para negros e

indígenas em seus cursos, todos os demais, totalizando 14 programas, incluíram em seus editais de seleção, a partir de meados de 2016: Artes da Cena; Bioética; Comunicação; Educação em Ciências e Saúde; Educação Física; Engenharia de Processos Químicos e Bioquímicos; Ética Aplicada e Saúde Coletiva; Geociências – Patrimônio Geopalentológico; Linguística e Línguas Indígenas; Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento; Psicologia; Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social; Serviço Social; Sociologia e Antropologia; e Teoria Psicanalítica.

Na resolução n. 3, de 23 de outubro de 2018, o Conselho de Ensino para Graduados (CEPG) da UFRJ decidiu autorizar de forma facultativa o estabelecimento de cotas nos processos seletivos para o ingresso nos cursos *stricto sensu* de Mestrado e Doutorado, observando a peculiaridade de cada área e curso. Ficou decidido que o percentual que pode ser destinado deve ser de até 20% do total de vagas disponibilizados. Desta forma a UFRJ oficializou sua política de cotas também em nível de pós-graduação. A adoção de políticas de ações afirmativas no acesso ao ensino superior gratuito marca a ampliação do processo de democratização da universidade, que se desdobra em desafios como a permanência e a conclusão do curso por alunos provenientes de segmentos sociais discriminados e/ou pauperizados. A comunidade acadêmica e as Pró-Reitorias têm empreendido esforços nesse sentido, debatendo mecanismos de assistência estudantil que propiciem condições dignas àqueles estudantes. No entanto é importante ressaltar que a política de ações afirmativas no acesso precisa obrigatoriamente ser acompanhado de uma política de estímulo à permanência do discente, que envolve tanto atividades para a integração do mesmo ao sistema universitário, quanto a melhoria da qualidade da infraestrutura oferecida aos estudantes de pós-graduação, que será mencionada posteriormente, no final desta dimensão.

A PR-7 gere um programa de auxílios para alunos com vulnerabilidade socioeconômica, tendo como base a Resolução Nº 02/2019 do Conselho Universitário - ConsUni, visando garantir condições para a sua permanência e conclusão de curso. Em relação aos alunos com necessidades especiais a PR-7 tem um auxílio financeiro especifico que é distribuído através de edital. Todas as outras iniciativas para esse conjunto de alunos são coordenadas pela SGAADA - Superintendência Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Acessibilidade.

Critérios adotados para ampliar o acesso dos portadores de necessidades especiais → Superintendência Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Acessibilidade - SGAADA

A Assessoria de Inclusão e Acessibilidade da PR-7 recepcionava os/as estudantes calouros/as e veteranos/as que ingressavam pela modalidade da ação afirmativa “pessoa com deficiência”.

Os dispositivos de apoio especial, como interpretes e facilitadores, são coordenados pela DIRAC – Diretoria de Acessibilidade – que era subordinada ao Gabinete do Reitor. Com a migração da DIRAC para a SGAADA - Superintendência Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Acessibilidade, nossa assessora foi convidada para assumir a DIRAC e, portanto, todas as ações direcionadas para esse conjunto de alunos passou para a responsabilidade da SGAADA.

Com controle da PR-7 temos o quantitativo de alunos que estão recebendo o auxílio PCD. No mês de dezembro de 2023 foram pagos 115 auxílios.

Números gerais não estão disponíveis na PR-7, ver DIRAC – Diretoria de Acessibilidade / SGAADA

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PR-1

A Resolução ConsUni Nº 02/2019, que regulamenta a Política de Assistência Estudantil da Universidade Federal do Rio de Janeiro, apresenta o “Programa de Inclusão e Combate a Opressão e Violência (Diversifica/PR-7)”, que consiste em um conjunto de ações voltadas para o combate às opressões sofridas por populações historicamente oprimidas pela sociedade, com especial atenção para LGBTQI+, pretos/as e pardos/as, indígenas, mulheres e pessoas com deficiência.

Desta forma, a PR-7 possui programas de benefícios financeiros que permite a inclusão e permanência destes grupos sociais e outras ações são organizadas pela SGAADA. A PR-7 também gerencia na UFRJ o Programa do MEC de Bolsas Permanência que é voltado especificamente a alunos quilombolas e indígenas. Atualmente na UFRJ esse Programa não é grande na UFRJ, porém há esforços do MEC para aumentá-lo em termos globais nas IFES. Em dezembro de 2023 pagamos 9 (nove) bolsas.

As Políticas institucionais de inclusão de estudantes em situação econômica desfavorecida são definidas na Resolução ConsUni Nº 02/2019, que regulamenta a Política de Assistência Estudantil da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

A PR-7 possui as seguintes modalidades:

I – Auxílio Permanência;

II – Auxílio Moradia (financeiro);

III – Auxílio Alimentação (Macaé e Rio de Janeiro);

IV – Auxílio Educação Infantil;

V – Auxílio Inclusão Digital;

VI – Auxílio Material Didático;

VII – Auxílio Transporte (intermunicipal, Macaé e Caxias);

VIII – Auxílio PCD;

Considerando que cada estudante pode acumular auxílios, limitado o total a 1 (um) salário mínimo de referência, em janeiro de 2025 foram

Modalidades de bolsas e auxílios com respectivo quantitativo de alunos atendidos

Auxílio	Valor do Auxílio	Quantidade de Bolsistas
Auxílio Alimentação Macaé	R$ 450,00	243
Auxílio Alimentação Rio	R$ 0,00	3.383
Auxílio Educação Infantil	R$ 385,20	99
Auxílio Emergencial Graduação 1	R$ 1.260,00	11
Auxílio Emergencial Graduação 2	R$ 528,00	1
Auxílio Inclusão Digital	R$ 120,00	1.705
Auxílio Manutenção	R$ 732,00	2
Auxílio Material Didático	R$ 300,00	2.004
Auxílio Moradia	R$ 960,00	304
Auxílio PCD	R$ 552,00	109
Auxílio Permanência	R$ 700,00	2.849
Auxílio Residência	R$ 0,00	303
Auxílio Transporte Caxias	R$ 240,00	68
Auxílio Transporte Intermunicipal	R$ 456,00	1.552
Auxílio Transporte Macaé	R$ 120,00	291
Benefício Moradia Emergencial Rio	R$ 1.512,00	18
Bolsa Auxílio	R$ 732,00	42
PALAES	R$ 850,00	19

Políticas de atendimento aos estudantes

Para que os estudantes e em especial, os segmentos provenientes das camadas mais desfavorecidas da sociedade, possam concluir sua graduação são necessárias ações de assistência estudantil coordenadas e cada vez mais efetivas e ampliadas que contribuam, para a permanência qualificada, onde o desenvolvimento acadêmico e social sejam realidades possíveis.

A política de permanência, portanto, passa a ter um significado mais abrangente que vai além da não evasão e retenção e que ultrapassa as formas tradicionais de assistência, focadas apenas em auxílios financeiros, visando uma vivência universitária mais qualificada.

A Pró-Reitoria de Politicas Estudantis/PR7 ressalta a importância de trabalhar, de forma ampliada e articulada, questões que possam interferir negativamente na permanência do estudante na universidade e na conclusão do curso, para além dos auxílios financeiros.

Para viabilizar esse projeto, as divisões da PR7 se organizam em diferentes frentes de atuação e trabalham com a perspectiva de que tanto a redução das dificuldades materiais quanto as questões imateriais e simbólicas impactam na vivência universitária. Dessa forma, a Pró-Reitoria de Politicas Estudantis/PR7 tem investido em ações de apoio pedagógico para redução de desigualdades educacionais, ações que buscam reduzir o impacto da dinâmica do ambiente universitário na saúde física e mental dos estudantes, dentre outras. Almeja, dessa forma, uma atuação que permita o desenvolvimento integral do estudante, para além da formação acadêmica.

Identificamos que os auxílios financeiros, na percepção daqueles que deles se beneficiam, contribuem de forma expressiva para a permanência universitária. Para verificação da eficácia das ações, a PR7 realiza constante avaliação dos resultados dos programas e das ações desenvolvidas e o acompanhamento do percurso universitário dos estudantes para que a política de assistência estudantil existente possa ser ajustada, ampliada e consolidada.

Um ponto a ser destacado na Política implementada é a Residência Estudantil que tem por finalidade oferecer condições de moradia aos estudantes que residem em locais que inviabilizam o deslocamento diário para a universidade. É uma das ações mais importantes, diante da estratificação geográfica que o Sistema de Seleção Unificada – SISU proporciona para o ingresso nas universidades. No entanto, é também uma das ações que apresentam os maiores desafios para a gestão da universidade, considerando toda a complexidade que é reunir num único espaço de convivência, pessoas com as mais diversas especificidades pessoais, culturais, politicas, religiosas, etc.

Como ponto negativo podemos destacar que algumas ações da Política de Assistência Estudantil não são universais e, uma parcela dos estudantes, não consegue ser atendida nas suas diversas necessidades para a realização da formação acadêmica. O agravamento desse contexto ocorreu a partir de 2024, quando houve a ampliação das vagas para cotistas com a publicação da Portaria Normativa nº 2027 de 16 de novembro de 2023 que delibera acerca de uma nova forma de implementação da Lei de Cotas. Além disso foi sancionada a Lei n° 14.914 de 3 de julho de 2024 que dispõe sobre a Política de Assistência Estudantil que também tem seu escopo ampliado, sem que tenha sido acompanhado por um significativo aumento de recursos orçamentários do PNAES.

Em relação ao acesso aos cursos de graduação, condições de acessibilidade e desempenho acadêmico de alunos com deficiência física; bolsas de ensino, pesquisa e extensão são de competências de outras instâncias da universidade como SGAADA, Pró-Reitoria de Graduação e Pró-Reitoria de Extensão.

No que se refere aos egressos da UFRJ, não temos conhecimento de que existam políticas específicas para o acompanhamento desse grupo de estudantes e/ou o desenvolvimento de pesquisas sobre o tema.

3.A.7 Políticas de Pessoal (Dimensão 5)

CORPO DOCENTE

A Comissão Permanente de Pessoal Docente/CPPD que é o órgão de assessoramento da Reitoria da UFRJ para formulação e acompanhamento da execução da política de pessoal docente, no que diz respeito a: dimensionamento da alocação de vagas docentes nas unidades acadêmicas; contratação e admissão de professores efetivos e substitutos; alteração do regime de trabalho docente; avaliação do desempenho para fins de progressão e promoção funcional; solicitação de afastamento de docentes para aperfeiçoamento, especialização, mestrado, doutorado ou pós-doutorado; e liberação de professores para programas de cooperação com outras instituições, universitárias ou não; entre outros pontos

A Pró-Reitoria de Pessoal/PR4 é a instância com a responsabilidade de implantar políticas e propor ações de gestão de pessoas, articuladas com a missão e objetivos institucionais, com a finalidade de gerenciar a vida funcional dos servidores do quadro efetivo, promovendo as oportunidades de desenvolvimento, além de ampliar as ações de proteção, prevenção e cuidados com a saúde, visando o bem-estar pessoal e profissional dos servidores da UFRJ.

A legislação da área de gestão de pessoas é extensa, no entanto, ressaltamos as principais que são:

I. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988;
II. Lei nº 8.112 de 11 de dezembro de 1990, que dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos;
III. Lei nº 8.745, de 09 de dezembro de 1993 que trata sobre a Contratação por Tempo;
IV. Lei nº 11.091 de 12 de janeiro de 2005, que dispõe sobre o Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação.

Ainda no que tange as legislações e as normas da UFRJ, segue o que é determinado pelo Ministério da Educação e pelo Ministério da Economia, por meio de Orientações Normativas, Instruções e documentos correlatos que regulam Leis, Decretos e Medidas Provisórias.

A Pró-Reitoria de Pessoal tem realizado ações de gestão no sentido de dimensionar e reorganizar a força de trabalho e as funções gratificadas, além de efetivar concursos públicos para provimentos de cargos técnicos administrativos em educação e docentes (Magistério Superior e EBTT). A capacidade de composição da força de trabalho é limitada ao número de vagas disponibilizadas pelo Ministério da Educação. Diante da expansão do número de matrículas de estudantes nos níveis de graduação e pós-

graduação, da ampliação de cursos e programas, faz-se necessária a recomposição e expansão imediata do Quadro de Referência do Pessoal Técnico Administrativo – QRSTA, do Banco de Professor Equivalente Magistério Superior e de Educação Básica, Técnica e Tecnológica e do Quadro de Funções Gratificadas.

As ações de capacitação são baseadas no Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP), que se fundamenta nas análises das respostas do Levantamento de Necessidade de Capacitação (LNC) e nas demandas mapeadas após análise dos relatórios de gestão, de auditorias que demandem ações nessa área e resultados de avaliações institucionais.

Na área de atenção à saúde do trabalhador são desenvolvidas ações de perícia, promoção e educação em saúde, prevenção de riscos e doenças, e inspeção e avaliação em segurança nos ambientes de trabalho, em consonância com a Política de Atenção à Saúde e Segurança do Trabalho do Servidor. O setor responsável, a Coordenação de Políticas de Saúde do Trabalhador da PR4 (CPST), é uma unidade do Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor Público Federal (SIASS) desde 5 de novembro de 2010, data em que foi assinado, com o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), o Acordo de Cooperação Técnica para a implantação do SIASS, previsto no Decreto nº 6.833, de 29/04/2009.

Acerca da Atenção Psicossocial oferecida aos trabalhadores da UFRJ, foram desenvolvidas ações preventivas, educativas e de apoio aos quadros de sofrimento emocional, resultantes de problemas sociais e/ou psicológicos no contexto interno e externo da Instituição.

PERFIL DO CORPO DOCENTE

A categoria dos professores contempla três carreiras para desenvolver as atividades de ensino, pesquisa e extensão:

- **Magistério Superior:** destina-se a profissionais habilitados em atividades acadêmicas próprias do pessoal docente no âmbito da educação superior;
- **Titular-Livre:** objetivam contribuir para o desenvolvimento e fortalecimento de competências e alcance da excelência no ensino e na pesquisa nas Instituições Federais de Ensino - IFE; e
- **Carreira do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico:** destina-se a profissionais habilitados em atividades acadêmicas próprias do pessoal docente no âmbito da educação básica e da educação profissional e tecnológica, conforme disposto na Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e na Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. No âmbito da UFRJ compreende os docentes do Colégio de Aplicação e da Escola de Educação Infantil.

Requisitos de titulação

O plano de carreira estabelece as classes e denominações do ocupante do cargo da seguinte forma:

I. Classe A, com as denominações:

a) Professor Auxiliar, se graduado ou portador de título de especialista

b) Professor Assistente A, se portador do título de mestre

c) Professor Adjunto A, se portador do título de doutor

II. Classe B, com denominação de Professor Assistente

III. Classe C, com denominação de Professor Adjunto

IV. Classe D, com denominação de Professor Associado

V. Classe E, com denominação de Professor Titular

O ingresso na carreira do Magistério Superior se dará sempre no nível 1 da Classe A conforme artigo 8º da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012, e o concurso público exigirá o título de doutor. Por deliberação de seu órgão máximo, a UFRJ poderá dispensar a exigência do título de doutor. Portanto, as denominações dependerão da titulação do docente.

O plano de carreira dos técnico-administrativos está estruturado em 5 (cinco) níveis de classificação, com 4 (quatro) níveis de capacitação cada. Os cargos do Plano de Carreira são organizados em 5 (cinco) níveis de classificação, A, B, C, D e E. O ingresso nos cargos do Plano de Carreira far-se-á no padrão inicial do 1º (primeiro) nível de capacitação do respectivo nível de classificação, mediante concurso público de provas ou de provas e títulos, observadas a escolaridade e experiência estabelecidas conforme Lei 11.091, de 12 de janeiro de 2005.

A progressão nas carreiras dos servidores(as) docentes e técnico-administrativo(as) em educação obedece a regras distintas, definidas nas respectivas leis estruturantes. Nos dois casos, há previsão de um interstício mínimo para a mudança de classe, nível ou padrão de vencimento, a qual obrigatoriamente deve ser precedida de avaliação de desempenho.

Excepcionalmente, as leis das carreiras preveem mudanças especiais de nível ou classe e referência no caso dos técnico-administrativos, a partir da obtenção de título formal, no caso do docente, ou do cumprimento de determinado quantitativo de horas em atividades de capacitação e avaliação de desempenho, no caso dos técnicos administrativos.

Os Servidores docentes e técnicos administrativos em educação passam pelo estágio probatório que avalia a aptidão, a adaptação do servidor à instituição e o desempenho de suas funções no cargo para o qual foi nomeado. Os técnicos administrativos em educação passam por um outro tipo de avaliação, de desempenho, que inclui autoavaliação, avaliação do servidor pela chefia e vice-versa, avaliação da equipe e avaliação das relações de trabalho.

PERFIL DO CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Critérios de seleção e contratação

O ingresso na carreira é realizado por meio de concurso público seja de provas ou de provas e títulos, e ocorre sempre no primeiro nível de capacitação do respectivo nível de classificação, observadas a escolaridade e a experiência estabelecidas no Anexo II da Lei 11.091/2005.

Procedimentos para substituição eventual do técnico administrativo

Não existe possibilidade legal para substituição temporária/eventual de servidor técnico administrativo. Caso haja algum afastamento temporário o setor fica sem a força de trabalho.

Política de qualificação

A PR4/UFRJ tem por finalidade implementar as diretrizes da Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas (PNDP), instituída pelo Decreto 9991 de 28 de agosto de 2019, com intuito de promover as ações de desenvolvimento dos servidores baseado nas competências necessárias para o alcance da missão institucional. Essas políticas devem ser planejadas, executadas e avaliadas pela Coordenação de Políticas de Pessoal/CPP, proporcionando ações voltadas para a educação continuada e permanente a fim de promover a melhoria da eficiência, da eficácia e da qualidade dos serviços públicos.

Plano de carreira

O Plano de Cargos e Carreira dos Técnico-Administrativos em Educação/PCCTAE, criado pela lei nº 11.091/2005, é dividido em cinco níveis de classificação: A, B, C, D e E. Cada classe possue conjuntos de cargos de mesma hierarquia, classificados a partir de alguns requisitos, como escolaridade e nível de responsabilidade. Cada uma dessas classes divide-se em quatro níveis de capacitação (I, II, III e IV), sendo que cada um desses níveis tem 16 padrões de vencimento básico.

Os servidores só progridem, dentro da classe, nos quatro níveis de classificação e nos dezesseis padrões de vencimento. Não é permitido a mudança de classe para a outra.

Para a concessão da progressão por capacitação profissional, que é a mudança de nível de capacitação, dentro do mesmo cargo e nível de classificação, decorrente da obtenção pelo servidor de certificação em Programa de Capacitação, compatível com o cargo ocupado, o ambiente organizacional e a carga horária mínima exigida, respeitado o interstício de dezoito meses. É permitido o somatório de cargas horárias de cursos superiores a 20 (vinte) horas aula.

Indicadores:

Nº de docentes em tempo integral – dedicação exclusiva (DE): 3660

Nº de docentes 40h: 212

Em tempo parcial (20h): 135

Substitutos: 747

Visitantes: 24

Nº de docentes doutores: 3755

Nº de docentes Mestres: 210

Nº de docentes Especialistas: 22

Nº de docentes Graduados: 20

Nº total de técnico-administrativos: 8430

Nº de Técnico-administrativos com nível médio: 1834

Nº de Técnico-administrativos com nível superior: 2032

Nº de Técnico-administrativos Graduados: 2032

Nº de Técnico-administrativos Especialistas: 2085

Nº de Técnico-administrativos Mestres: 1471

Nº de Técnico-administrativos Doutores: 635

Quantidade de Docentes por Titulação

Vínculo	Titulação/Escolaridade	Magistério Superior (Grupos 705/706)	EBTT	Total
EST	Graduação	20	0	**20**
EST	Especialização	21	1	**22**
EST	Mestrado	201	9	**210**
EST	Doutorado	3669	86	**3755**
		3911	**96**	**4007**

Quantidade de Docentes por Carga Horária

Vínculo	Grupo	20h	40h	DE	Total
EST	**EBTT**	0	0	96	**96**
EST	**Magistério Superior**	135	212	3557	**3904**
EST	**Titular-Livre**	0	0	7	**7**
		135	**212**	**3660**	**4007**

Quantidade de Professores Substitutos e Visitantes por Titulação

Titulação/Escolaridade	Substitutos	Visitantes	Total
Graduação	64	0	**64**
Especialização	99	0	**99**
Mestrado	343	0	**343**
Doutorado	241	24	**265**
	747	**24**	**771**

3.A.8 Organização e Gestão da UFRJ (Dimensão 6)

A Universidade Federal do Rio de Janeiro está estruturada na forma de autarquia de natureza especial, dotada de autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial, e constitui-se dos seguintes órgãos: de Infraestrutura, de Estrutura Média e de Estrutura Superior.

A Infraestrutura é integrada, fundamentalmente, pelas Unidades Universitárias, órgãos de execução do ensino, da pesquisa e da extensão e por órgãos suplementares de natureza técnica, científica e cultural; a Estrutura Média é constituída por um conjunto de Centros, órgãos de coordenação das atividades universitárias nas suas grandes áreas de ensino, pesquisa e extensão, pelo Fórum de Ciência e Cultura, pelo Complexo Hospitalar e pelo Complexo de Formação de Professores da UFRJ; a Estrutura Superior é constituída por órgãos de jurisdição sobre toda a Universidade, ou seja: órgãos de deliberação, de direção, de coordenação e de assessoramento.

Dos órgãos de deliberação

Composto pelo Conselho Universitário; Conselho de Curadores; Conselho de Ensino de Graduação, Conselho de Ensino de Pós-graduação e Conselho de Extensão Universitária.

a) Conselho Universitário

É o órgão máximo de função normativa, deliberativa e de planejamento da Universidade nos planos acadêmico, administrativo, financeiro, patrimonial e disciplinar, tendo sua composição, competências e funcionamento definidos no Estatuto e no Regimento Geral da UFRJ.

b) Conselho de Curadores

É o órgão deliberativo para assuntos de patrimônio da UFRJ, tendo como finalidade precípua o controle do movimento financeiro e patrimonial da Universidade. É composto pelo(a) Reitor(a), pelo representante do CONSUNI, pelo representante do MEC, pelo representante dos antigos alunos e pelo representante da comunidade.

c) Conselho de Ensino de Graduação

O Conselho de Ensino de Graduação é um órgão deliberativo em matéria didática e pedagógica relacionada ao ensino de graduação. É composto por conselheiros eleitos para representar o corpo discente (três

representantes efetivos e três suplentes), o corpo docente (cada Centro sendo representado por dois representantes efetivos e dois suplentes, além de Macaé, Duque de Caxias e Colégio de Aplicação, que possuem um representante efetivo e um suplente cada) e corpo técnico-administrativo (três representantes efetivos e três suplentes) e presidido pelo(a) Pró-Reitor(a) de Graduação. Os membros do Conselho integram Câmaras Permanentes, que possuem assessoria técnica composta por técnicos da Universidade e que tem por finalidade conduzir de forma organizacional o andamento dos processos.

d) Conselho de Ensino de Pós-Graduação

O Conselho de Ensino para Graduados é o órgão deliberativo da estrutura superior da Universidade responsável pelas diretrizes didáticas e pedagógicas dos cursos de pós-graduação, sendo integrado pelo(a) Pró-Reitor(a) da área respectiva, membro nato e presidente; por 2 (dois) representantes docentes de cada Centro Universitário; por 2 (dois) representantes docentes do Fórum de Ciência e Cultura; por 1 (um) representante dos Professores de cada campus avançado da UFRJ fora do município do Rio de Janeiro que possua Programa de Pós-Graduação e demais representantes definidos no parágrafo único do artigo 15 do Estatuto da UFRJ. Os membros do Conselho integram Câmaras Permanentes, que possuem assessoria técnica composta por técnicos da Universidade e que tem por finalidade conduzir de forma organizacional o andamento dos processos.

e) Conselho de Extensão Universitária

O Conselho de Extensão Universitária (CEU) é órgão deliberativo sobre quaisquer assuntos relacionados à extensão universitária e as suas políticas institucionais, sendo presidido pelo(a) Pró-reitor(a) de Extensão. O CEU foi criado em sessão especial do Conselho Universitário (Consuni) de 30 de maio de 2018, tendo seu Regimento aprovado em 03 de fevereiro de 2020, que define a sua composição e atribuições.

Em 2020 os trabalhos do CEU incluíram:

- Sessões: 26, sendo 20 ordinárias e 6 extraordinárias (03 presenciais e 23 virtuais)
- Reuniões das Câmaras:
  - 3 reuniões da Câmara de Formação Acadêmica
  - 2 reuniões da Câmara de Legislação e Normas
  - 2 reuniões da Câmara Mista
  - 2 reuniões da Câmara de Integração e Articulação na Extensão
  - 5 reuniões conjuntas entre a Câmara de Formação Acadêmica e a Câmara de Legislação e Normas
- Instrumentos normativos aprovados:

Resolução nº 01, de 03 de fevereiro de 2020 - Aprova o Regimento do Conselho de Extensão Universitária da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resolução nº 02, de 09 de março de 2020 - Atualiza o Regulamento da Extensão Universitária na Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resolução nº 03, de 08 de julho de 2020 - Dispõe, em caráter excepcional, sobre o estabelecimento de normas e procedimentos para a continuidade das ações de extensão universitária na UFRJ durante o período de isolamento social decorrente da pandemia da COVID-19, e dá outras providências temporárias

Resolução nº 04, de 24 de agosto de 2020 - Complementar a Resolução CEU N° 03/2020

Minuta de nova Resolução sobre Creditação da Extensão (adequação a Resolução CNE Nº 07, de 18/12/2019) – em apreciação.

Dos órgãos de direção

Composto pela Reitoria, Vice-reitoria e Pró-Reitorias, a saber: Pró-Reitoria de Graduação; Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa; Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças; Pró-Reitoria de Pessoal; Pró-Reitoria de Extensão; Pró-Reitoria de Gestão e Governança e Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis.

a) Reitoria e Vice-reitoria

Além de suas funções administrativas, é responsável por firmar convênios e parcerias com objetivo de projetar e ampliar ainda mais as atividades científicas e tecnológicas da instituição no Brasil e exterior.

Sua estrutura é composta por: Chefia de Gabinete; Diretoria de Relações Internacionais - DRI; Diretoria de Acessibilidade - Dirac; Coordenação de Relações Institucionais e Articulações com a Sociedade - Corin; Auditoria Interna - Audint; Ouvidoria-geral; Secretaria de Órgãos Colegiados - SOC; Procuradoria Federal da UFRJ; Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC; Sistema de Arquivos da UFRJ - Siarq; Divisão Gráfica; Coordenadoria de Comunicação Social - Coordcom; Comissão Permanente de Pessoal Docente - CPPD; Comissão Própria de Avaliação - CPA; Parque Tecnológico e Fundo Verde UFRJ.

b) Pró-Reitoria de Graduação (PR-1)

A Pró-Reitoria de Graduação responde pelos cursos de graduação, bem como pela política acadêmica a eles relacionada. Sendo responsável pela supervisão e controle da execução pelas diversas instâncias acadêmicas das atividades didáticas, culturais, desportivas, recreativas e extracurriculares. Através do seu Conselho de Ensino de Graduação estabelece as normas e procedimentos de todos os processos de acesso aos cursos e a

sua organização didático-pedagógica. É responsável também pelo sistema de gestão de todas as atividades pertinentes aos cursos de graduação e seus alunos.

A estrutura da Pró-Reitoria de Graduação é composta pelos seguintes setores: Superintendência Gera de Graduação; Superintendência Administrativa; Superintendência de Acesso e Registro; Coordenação de Acesso aos Cursos de Graduação; Coordenação Administrativa: Divisão de Diplomas; Divisão de Ensino; Divisão de Integração Acadêmica; Divisão de Registro de Estudantes; Núcleo de Pesquisa Institucional Pesquisadora Institucional.

c) Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa (PR-2)

A Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa é a responsável pela formulação, coordenação e cumprimento da política institucional da UFRJ nestas áreas, em parceria com seus programas e grupos de pesquisa, com o objetivo de contribuir para a formação de cidadãos com alto nível de qualificação, para o crescimento e a disseminação da produção científica, artística e cultural e para o desenvolvimento tecnológico do país.

A estrutura da Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa é composta pelos seguintes setores: Superintendência Acadêmica de Pós-graduação; Superintendência Acadêmica de Pesquisa; Superintendência Administrativa; Secretaria do CEPG; Coordenação de Atividades Gerenciais; Agência UFRJ de Inovação; Coordenação de Iniciação Científica; Coordenação SIAc no âmbito da PR-2; Núcleo de Apoio a Políticas de Pós-Graduação e Pesquisa; Divisão de Acompanhamento Financeiro; Divisão de Ensino; Divisão de Integração Acadêmica e Divisão de Programas e Bolsas.

d) Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças (PR-3)

Reconfigurada pela resolução CONSUNI n° 15/2011, mediante alteração do Estatuto da UFRJ – Seção IV – Art° 93, a Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças concentra as atividades de:

- Elaboração de normas e critérios para o planejamento estratégico, físico, financeiro e orçamentário da Universidade;

- Coordenação, acompanhamento e controle das atividades de planejamento de todas as unidades, centros, órgãos e serviços da Universidade;

- Proposta de alteração das dotações orçamentárias, abertura de créditos adicionais e criação de fundos;

- Proposta de fixação de preços de serviços prestados, taxas e emolumentos;

- Elaboração de normas e planos de tesouraria;
- Fiscalização da execução do orçamento; e
- Arrecadação, distribuição e controle dos recursos financeiros.

A estrutura da Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças é composta pelos seguintes setores: Gabinete; Assessoria; Superintendência Geral de Planejamento e Desenvolvimento; Superintendência Geral de Finanças; Superintendência de Planejamento Institucional; Contadoria.

e) Pró-Reitoria de Pessoal (PR-4)

A Pró-Reitoria de Pessoal abrange as atividades relativas à elaboração de normas e planos referentes ao desenvolvimento e qualificação de pessoal; execução administrativa dos planos aprovados, quando de implementação centralizada, e coordenação, acompanhamento e controle, quando de implementação descentralizada; supervisão da administração e consequente alocação de pessoal nos órgãos administrativos e nas unidades; controle permanente dos assentamentos de pessoal.

A estrutura da Pró-Reitoria de Pessoal é composta pelos seguintes setores: Superintendência; Coordenação de Gestão de Pessoas; Coordenação de Políticas de Pessoal e Coordenação de Políticas de Saúde do Trabalhador.

f) Pró-Reitoria de Extensão (PR-5)

A Pró-Reitoria de Extensão é responsável pela gestão das ações de extensão realizadas pela UFRJ, o que inclui a articulação e a elaboração da política de extensão da Universidade em conjunto com o Conselho de Extensão Universitária, com o objetivo de contribuir para a formação de cidadãos com alto nível de qualificação para o crescimento e a disseminação da produção científica, artística e cultural, para o desenvolvimento social e tecnológico do país e para o atendimento às demandas sociais.

Também compete à PR-5 a aplicação da política de extensão, bem como propor a regulamentação das ações de extensão e validar o registro das ações propostas e efetivadas pelas unidades e centros acadêmicos e *campi* da UFRJ. Para o planejamento e gestão da Extensão na UFRJ, a PR-5 conta com o seu Conselho Gestor e com o CEU como instâncias consultivas e deliberativas, e com o Fórum de Extensão da UFRJ.

A estrutura da Pró-Reitoria de Extensão é composta pelos seguintes setores: Gabinete; Superintendência de Formação Acadêmica e Extensão; Superintendência de Integração e Articulação de Extensão e Superintendência Administrativa de Extensão.

g) Pró-Reitoria de Gestão e Governança (PR-6)

A Pró-Reitoria de Gestão e Governança é responsável pela operação dos processos administrativos relativos a licitações, contratos, materiais e serviços, gestão patrimonial e normatização dos respectivos procedimentos administrativos, apoiando as unidades e exercendo uma gestão pautada na publicidade e na transparência de seus atos administrativos, que assegure a integridade e o controle dos riscos inerentes às atividades da universidade.

É também de sua competência estabelecer, consolidar e dirigir um sistema para monitorar, avaliar e prover meios para a melhoria contínua dos processos administrativos relativos a licitações, contratos e gestão do patrimônio mobiliário e imobiliário da UFRJ, envolvendo suas unidades, os servidores e demais atores sociais e políticos intervenientes nos processos da UFRJ.

A estrutura da Pró-Reitoria de Gestão e Governança é composta pelos seguintes setores: Gabinete; Assessoria; Coordenação de Licitação; Superintendência-geral de Gestão; Superintendência-geral de Governança e Superintendência-geral de Patrimônio.

h) Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PR-7)

A Pró-Reitoria de Políticas Estudantis é parte da estrutura superior da UFRJ, voltada especificamente à definição das políticas estudantis, que visam a permanência com qualidade das/os estudantes e que foram conquistadas através de décadas de lutas do Movimento Estudantil (ME). Recentemente, a PR-7 tem buscado expandir sua atuação para além da assistência a situações de aguda vulnerabilidade de alunas/os de graduação e de pós-graduação. Entende-se que as políticas estudantis devem ter por objetivo garantir um ambiente acessível e de acolhimento, participação, diversidade, debate, bem-estar e permanentemente em combate a todas as formas de violência e opressão.

Uma parte do trabalho da PR-7 é a implementação do Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes), uma política de caráter nacional. Os recursos destinados a este programa têm estado muito aquém das necessidades e ainda foram reduzidos para 2017. São quase totalmente destinados ao pagamento de bolsas. No entanto, tanto pela utilização de recursos do orçamento geral da Universidade, quanto pela articulação de suas estruturas, a PR-7 busca impulsionar seus propósitos.

As políticas construídas não são apenas voltadas para as/os estudantes, elas são também elaboradas, discutidas e pactuadas com todos, através tanto de seus representantes eleitos em diversas comissões (a

exemplo da CAE, comissão de Assistência Estudantil do Conselho Universitário), como no diálogo direto e cotidiano que é desenvolvido nas diferentes frentes. A PR-7 aposta numa Universidade profundamente democrática, em que todas/os possam realizar seus sonhos e, ao mesmo tempo, contribuir para a construção do conhecimento a serviço das maiorias sociais e dos povos.

A estrutura da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis é composta pelos seguintes setores: Superintendência Geral de Políticas Estudantis; Assessoria de Políticas Estudantis; Assessoria de Acompanhamento e Avaliação de Políticas Estudantis; Assessoria de Inclusão e Acessibilidade; Chefia de Gabinete e Comunicação.

Dos órgãos de coordenação

Composto pelo Conselho Superior de Coordenação Executiva.

Compete ao CSCE:

- Apreciar as propostas de plano e orçamentos programas, com base em um plano global de atividades universitárias;
- Apreciar, de acordo com o disposto no item anterior as propostas relativas à criação de cursos, encaminhando o parecer ao Conselho Universitário;
- Conhecer dos recursos materiais e humanos, problemas e iniciativas de cada um dos Centros Universitários;
- Apreciar os relatórios das atividades dos Centros Universitários;
- Propor novas normas ou modificações relativamente às que estejam em vigor;
- Opinar sobre os assuntos de natureza executiva que lhe forem submetidos pela Reitora;
- Opinar sobre qualquer proposta submetida ao Conselho Universitário, quando por este solicitado;
- Apreciar e aprovar propostas de acordos, convênios, auxílios e legados;
- Elaborar o plano de ação anual.

O Conselho compõe-se dos seguintes membros: Reitora; Vice-Reitor; Pró-Reitores; Decanos de Centros Universitários; Diretores do Campus UFRJ-Macaé Professor Aloisio Teixeira e do Campus UFRJ-Duque de Caxias Professor Geraldo Cidade; Diretor do Escritório Técnico e Prefeito da Universidade.

Dos órgãos de Assessoramento

Composto pela **Comissão Permanente de Pessoal Docente**; criada pelo Art. 11 do Decreto n° 94.664, de 23.07.87, tem por finalidade prestar assessoramento ao Conselho Universitário e à Reitora da UFRJ, para formulação e acompanhamento da execução da política de pessoal docente.

Compete à CPPD:

I. Apreciar, para decisão final do Reitor, os assuntos concernentes:

a) à alteração do regime de trabalho, conforme legislação vigente;

b) à avaliação do desempenho para progressão funcional e estágio probatório dos docentes de acordo com a legislação vigente;

c) ao processo de ascensão funcional por titulação;

d) à solicitação de afastamento para aperfeiçoamento, especialização, Mestrado e Doutorado, quando em grau de recurso.

II. Prestar assessoramento aos Colegiados Superiores de ensino e pesquisa na fixação da política de pessoal docente da Instituição.

III. Colaborar com as Pró-Reitorias nos assuntos de competência destas, concernentes ao magistério.

IV. Colaborar com os órgãos próprios da Instituição no planejamento dos programas de qualificação acadêmica de docentes.

V. Desenvolver estudos e análises que permitam fornecer subsídios para fixação, aperfeiçoamento e modificação da política de pessoal docente e de seus instrumentos.

VI. Assessorar o Reitor nos assuntos concernentes à execução e formulação da política de pessoal docente.

A CPPD é composta por: um Professor Titular; um Professor Associado; um Professor Adjunto; um Professor Assistente ou Auxiliar; um Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico; um Professor do Fórum de Ciência e Cultura, escolhido entre os Titulares, Associados e Adjuntos; um Professor por Centro Universitário, escolhido entre os Titulares, Associados e Adjuntos; um Representante dos alunos de graduação, efetivamente matriculado; um Representante dos alunos de pós-graduação, efetivamente matriculado em

curso “stricto sensu”.

Órgãos colegiados: competências e composição

A estrutura administrativa e acadêmica da UFRJ é definida pelos seguintes conselhos superiores e: o Conselho Universitário (Consuni), o Conselho de Curadores, o Conselho de Ensino de Graduação (CEG), o Conselho de Ensino e Pesquisa para Graduados (CEPG), o Conselho de Extensão Universitária (CEU) e Conselho Superior de Coordenação Executiva (CSCE).

a) Conselho Universitário (Consuni)

Presidente: Profª. Denise Pires de Carvalho - Reitora

O Conselho Universitário, órgão máximo da instituição, delibera em última instância sobre questões como a criação e a mudança de cursos e aprova a nomeação dos pró-reitores.

b) Conselho de Curadores

Presidente: Prof. Carlos Frederico Leão Rocha – vice-Reitor em Exercício.

Conselho de Curadores é o órgão deliberativo para assuntos de patrimônio da UFRJ, tendo como finalidade precípua o controle do movimento financeiro e patrimonial da universidade.

c) Conselho Superior de Coordenação Executiva (CSCE)

Presidente: Prof. Carlos Frederico Leão Rocha – vice-Reitor em Exercício.

O CSCE é o órgão de coordenação da estrutura superior da Universidade, ao qual compete: apreciar, tendo em vista um plano global de atividades universitárias, as propostas de plano e orçamentos programas; apreciar, de acordo com o disposto no item anterior as propostas relativas à criação de cursos, encaminhando o parecer ao Conselho Universitário; conhecer dos recursos materiais e humanos, problemas e iniciativas de cada um dos Centros Universitários; apreciar os relatórios das atividades dos Centros Universitários; propor novas normas ou modificações nas que estejam em vigor; opinar sobre os assuntos de natureza executiva que lhe forem submetidos pela Reitora; opinar sobre qualquer proposta submetida ao Conselho Universitário, quando por este solicitado; apreciar e aprovar propostas de acordos, convênios, auxílios e legados; elaborar o plano de ação anual.

d) Conselho de Ensino de Graduação (CEG)

Presidente: Profª. Gisele Viana Pires / Pró-Reitoria de Graduação

O **Conselho de Ensino de Graduação** (CEG) é um órgão colegiado deliberativo em matéria didática e pedagógica. É presidido pela Pró-Reitora de Graduação, Profª Gisele Pires Viana e composto por conselheiros

eleitos para representar o corpo discente, com três representantes efetivos e três suplentes, o corpo docente, em que cada Centro é representado por dois membros efetivos e dois suplentes, e os campi Macaé e Duque de Caxias, e o Colégio de Aplicação possuem um representante efetivo e um suplente cada. O corpo técnico-administrativo tem três representantes efetivos e três suplentes e, ainda, há um representante dos antigos alunos da UFRJ.

Os conselheiros participam de diversas Câmaras e Comissões, conforme segue:

Câmaras e Comissões regimentais:

Câmara de Corpo Discente: examina e delibera sobre os processos relativos aos alunos de Graduação;

Câmara de Corpo Docente: examina e delibera sobre os processos relativos aos professores de Graduação;

Câmara de Currículos: examina e delibera sobre os processos relativos a reformas e alterações curriculares, assim como criação de cursos novos;

Câmara de Legislação e Normas: examina e delibera sobre os processos referentes à legislação e às normas aplicáveis à matéria em exame. Atua também na atualização das resoluções produzidas pelo Conselho.

Câmara de Fomento: examina e delibera sobre os processos relativos a apoio financeiro à graduação e à Educação Básica.

Comissão de Acesso aos Cursos de Graduação do CEG/UFRJ: define as diretrizes e o planejamento dos Concursos de Acesso aos Cursos de Graduação realizados no âmbito da UFRJ, acompanhando os temas e discussões referentes ao assunto; garante o cumprimento dos atos normativos que regem a matéria, quer no âmbito da universidade, quer no âmbito federal, respeitando a autonomia universitária e a legislação vigente; determina, liminarmente, as providências, cujo caráter de urgência torna impeditivo aguardarem reunião do CEG, mesmo extraordinária; dá parecer em todos os assuntos relativos aos concursos de acesso que venham à apreciação do CEG.

Comissão Permanente de Licenciatura do CEG: Propõe diretrizes didático-pedagógicas para sua realização; coordena sua realização e oferece assessoramento ao CEG para as decisões referentes a eles.

Câmara Mista CEG/CEPG: composta por conselheiros indicados pelo CEG e CEPG, cujas atribuições são propor diretrizes aos Conselhos de Graduação e Pós-Graduação com vistas a COTAV, PIBIC e Jornada Científica.

Comissões não regimentais:

Comissões de Monitoria, PAEALIG e PIBIAC: analisam a distribuição de bolsas, elaboram relatórios e planilhas, submetendo-os ao Conselho para análise e deliberação;

Comissão de Ensino à Distância: analisa e submete ao Conselho assuntos referentes aos Cursos de Ensino à Distância (Edital, Reforma Curricular e criação de cursos novos).

e) Conselho de Ensino para Graduados (CEPG)

Presidente: Profª Denise Maria Guimarães Freire / Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa.

O CEPG é formado por professores, alunos de pós-graduação e servidores técnico-administrativos. Define as normas dos cursos.

O Conselho de Ensino para Graduados (CEPG) é o órgão deliberativo da estrutura superior da Universidade responsável pelas diretrizes didáticas e pedagógicas dos cursos de pós-graduação. É composto por membros eleitos em cada um dos Centros Universitários e presidido pelo Pró-reitor de Pós-graduação e Pesquisa. Os membros do Conselho integram Câmaras Permanentes, que possui assessoria técnica composta por técnicos da Universidade e que tem por finalidade conduzir de forma organizacional o andamento dos processos. Abaixo constam as Câmaras com suas atribuições:

Câmara de Legislação e Normas (CLN) – confere suporte ao Conselho de Ensino para Graduados nos assuntos concernentes à legislação educacional. Efetua análise e homologação de processos de:

1. revalidação de certificados e diplomas estrangeiros;
2. aprovação de regulamentos dos cursos de pós-graduação;
3. consulta sobre validade e legitimidade de títulos;
4. legalidade dos convênios;
5. composição das Comissões de Pós-graduação e Pesquisa das unidades acadêmicas.

Câmara de Acompanhamento e Avaliação de Cursos de Pós-graduação (CAAC) – responsável pela análise e homologação de processos referentes à:

1. criação, implantação e extinção de programas e cursos de pós-graduação;
2. homologação de coordenador de pós-graduação;
3. autorização para criação de área de concentração de programa de pós-graduação;
4. proposta inicial de curso lato-sensu;
5. relatório final e emissão de certificados de curso lato-sensu;
6. defesa direta de doutorado.

Câmara de Corpo Docente e Pesquisa (CDP) – responsável por assuntos pertinentes aos docentes e a pesquisa, como:

1. apreciação de propostas de convênios, termos de colaboração, acordos e contratos com entidades nacionais e internacionais, públicas ou privadas;

2. apreciação de propostas de intercâmbio cultural para o desenvolvimento dos programas de pesquisa e de ensino para graduados;
3. contratação de Professores Visitantes;
4. mérito acadêmico dos convênios;
5. pedidos de alteração de Regime de Trabalho.

Câmara de Corpo Discente (CCD) – responsável por assuntos pertinentes aos alunos, como:

1. análise de recursos disciplinares e acadêmicos referentes aos discentes;
2. concessão de prorrogação ou antecipação de prazo de defesa de dissertação ou tese;
3. apreciação de propostas de regime de cotutela;
4. defesa de dissertação/tese;
5. banca examinadora de defesa de dissertação/tese;
6. trancamento e destrancamento de matrícula e rematrícula.

f) Conselho de Extensão Universitária (CEU)

Presidente: Prof.ª Ivana Bentes Oliveira / Pró-Reitora de Extensão

O Conselho de Extensão Universitária é o órgão deliberativo da estrutura superior da UFRJ sobre quaisquer assuntos relacionados à extensão universitária e as suas políticas institucionais. É composto pelo pró-reitor de extensão, como membro nato e presidente, e pelos seguintes 24 membros: dois representantes docentes por centro universitário; um representante docente do *campus* UFRJ-Macaé Professor Aloísio Teixeira; um representante docente do *campus* UFRJ-Duque de Caxias Professor Geraldo Cidade; um representante docente do Fórum de Ciência e Cultura; um representante docente do Museu Nacional; um representante docente de ensino básico, técnico e tecnológico; dois representantes dos servidores técnico-administrativos em educação; três representantes do corpo discente, sendo dois estudantes de graduação e um estudante de pós-graduação; um representante das associações de ex-alunos da UFRJ; um representante da comunidade externa à Universidade.

O CEU se organiza a partir de quatro Câmaras Permanentes:

- Câmara de Formação Acadêmica de Extensão;
- Câmara de Legislação e Normas;
- Câmara de Integração e Articulação da Extensão;
- Câmara Mista CEG-CEPEG-CEU.

f) Conselho de Extensão Universitária (CEU)

Presidente: Prof.ª Ivana Bentes Oliveira / Pró-reitora de Extensão

O Conselho de Extensão Universitária é o órgão deliberativo da estrutura superior da UFRJ sobre quaisquer assuntos relacionados à Extensão Universitária e as suas políticas institucionais.

O CEU se organiza nas seguintes Câmaras Permanentes:

Câmara de Formação Acadêmica de Extensão;

Câmara de Legislação e Normas;

Câmara de Integração e Articulação da Extensão;

Câmara Mista CEG-CEPEG-CEU.

g) Conselho Superior de Coordenação Executiva (CSCE)

Presidente: Prof. Carlos Frederico Leão Rocha – vice-Reitor em Exercício.

O CSCE é o órgão de coordenação da estrutura superior da Universidade, ao qual compete: apreciar, tendo em vista um plano global de atividades universitárias, as propostas de plano e orçamentos programas; apreciar, de acordo com o disposto no item anterior as propostas relativas à criação de cursos, encaminhando o parecer ao Conselho Universitário; conhecer dos recursos materiais e humanos, problemas e iniciativas de cada um dos Centros Universitários; apreciar os relatórios das atividades dos Centros Universitários; propor novas normas ou modificações nas que estejam em vigor; opinar sobre os assuntos de natureza executiva que lhe forem submetidos pela Reitora; opinar sobre qualquer proposta submetida ao Conselho Universitário, quando por este solicitado; apreciar e aprovar propostas de acordos, convênios, auxílios e legados; elaborar o plano de ação anual.

Órgãos de apoio às atividades acadêmicas

A Pró-Reitoria de Graduação (PR-1) é responsável pela coordenação dos cursos de graduação, supervisão e controle de sua execução pelos centros e unidades universitárias; supervisão das atividades didáticas; planejamento e supervisão do programa de atividades culturais, desportivas, recreativas e extracurriculares; elaboração de normas e planos concernentes à concessão de bolsas e assistência financeira, relacionadas com o processo de formação profissional, facilidades relativas ao livro didático e ao material escolar, alojamento, alimentação e transporte dos estudantes em coordenação com os competentes órgãos administrativos especiais; assistência médica, social e jurídica aos estudantes; elaboração de normas para o regime disciplinar; orientação da comunidade estudantil e assistência aos seus problemas e aspirações.

Pró-Reitoria de Graduação

A PR-1 responde pelos cursos de graduação, bem como pela política acadêmica relacionada. É responsável pela supervisão e controle da execução pelas diversas instâncias acadêmicas das atividades didáticas, culturais, desportivas, recreativas e extracurriculares. Por meio do seu Conselho de Ensino de Graduação estabelece as normas e procedimentos de todos os processos de acesso aos cursos e políticas para concessão de bolsas nas várias modalidades. É responsável também pelo sistema de gestão de todas as atividades pertinentes aos cursos de graduação e seus alunos.

- **O Conselho de Ensino de Graduação**

O Conselho de Ensino de Graduação (CEG) é um órgão deliberativo em matéria didática e pedagógica. O CEG é composto por conselheiros eleitos para representar o corpo discente (três representantes efetivos e três suplentes), o corpo docente (cada Centro sendo representado por dois representantes efetivos e dois suplentes, além de Macaé, Caxias e Colégio de Aplicação, que possuem um representante efetivo e um suplente cada) e corpo técnico-administrativo (três representantes efetivos e três suplentes) e presidido pelo Pró-Reitor de Graduação.

A Secretaria do CEG tem como função atender ao Conselho de Ensino de Graduação. São suas atribuições principais: organização das reuniões de câmaras e comissões e as reuniões plenárias do CEG, redação das atas das reuniões do CEG, distribuição aos membros do Conselho e encaminhamento ao Magnífico Reitor; gestão de processos e matérias pertinentes; atendimento e orientação a alunos, funcionários e professores que tenham interesse direto nos processos analisados pelo Conselho; assessoria às Câmaras e Comissões do Conselho. A Secretaria do Conselho de Ensino e Graduação também é responsável pela aprovação dos editais referentes à graduação e à contratação de professores substitutos.

- **Superintendência Geral de Graduação**

Compreende e integra as seguintes superintendências, divisões e assessorias:

a) Divisão de Integração Acadêmica

A Divisão de Integração Acadêmica (DIA) tem como objetivo atender os cursos de graduação em diversos aspectos, por meio de projetos, programas e atividades complementares de apoio à graduação da UFRJ.

Os programas que a DIA administra são:

- PAEALIG (Programa de Atividades Extracurriculares de Apoio aos Laboratórios de Informática de Graduação);
- PBPD (Programa de Bolsas em Projetos de Desenvolvimento);
- PIBIAC (Programa Institucional de Iniciação Artística e Cultural);

- Programa Estudante Cortesia;
- Programa de Monitoria;
- Programa de Monitoria Voluntária;
- Programa de Mobilidade Acadêmica;
- PECG (Programa Estudante Convênio de Graduação);
- Convênios de Estágio.

b) Divisão de Diplomas

São atribuições da Divisão de Diplomas (DIP):

- Analisar, expedir (imprimir) e registrar todos os diplomas dos cursos de graduação (bacharelado e licenciatura) e pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado) da UFRJ.
- Analisar e registrar os diplomas de graduação e pós-graduação das faculdades, públicas e privadas, externas que solicitam, oficialmente, esse serviço à UFRJ.
- Realizar o registro de revalidação dos cursos de graduação realizados fora do país, e pelo reconhecimento dos diplomas de pós-graduação realizados fora do país.
- Além de responder aos pedidos de autenticidade de diplomas e certificados que foram registrados pela Divisão.

c) Divisão de Ensino

A Divisão de Ensino (DEN) tem como atribuições o assessoramento à Pró-Reitoria de Graduação (PR-1) em questões que interessem ao Ensino de Graduação, o acompanhando da execução das normas aprovadas nos Conselhos, além da colaboração com as Unidades, tendo em vista a qualidade dos cursos de graduação. A DEN é integrada, atualmente, por duas seções: Legislação de Ensino e Cursos e Programas.

- **Superintendência de Acesso e Registro**

A superintendência é composta pelas seguintes divisões:

a) Divisão de Registro de Estudantes

A DRE é responsável por executar toda rotina administrativa dos registros acadêmicos, assessorando os usuários do SIGA, tais como: registro de matrícula; alteração dos assentamentos dos estudantes de graduação; manter planilhas eletrônicas, e o SIGA com cadastrados dos estudantes; coordenar o processo de matrícula dos ingressantes; controle de arquivo físico e digital; Atendimento ao público físico, telefônico e eletrônico.

b) Coordenação Executiva dos Concursos de Acesso aos Cursos de Graduação

A Coordenação Executiva dos Concursos de Acesso aos Cursos de Graduação é responsável por planejar, executar e divulgar todos os atos relativos aos Concursos de Acesso aos Cursos de Graduação da UFRJ; assessorar as Bancas de Exame de Transferência Externa e de Testes de Habilidade Específica (THE) e Conhecimento Específico (TCE); e prestar atendimento físico, telefônico e eletrônico das demandas pertinentes ao acesso à graduação.

c) Divisão de Acesso aos Cursos de Graduação

Assessorias:

- Núcleo de Pesquisa Institucional (NPI) – O Pesquisador Institucional e sua equipe respondem pelas principais informações solicitadas pelo MEC que servem de base para alguns processos cruciais à Instituição como: componentes para alocação de recursos da matriz orçamentária, recredenciamento da Instituição, avaliação externa, avaliação de cursos, geração de indicadores institucionais, etc.
- Núcleo de Produção e Análise de Dados Estatísticos (NuPADE) – A coordenação do NuPADE é responsável pela geração de dados quantitativos e qualitativos ligados ao desempenho dos estudantes em seus cursos de graduação, com foco na análise de dados referentes à evasão, retenção e taxas de conclusão nos cursos de graduação.
- Núcleo de Ensino à Distância (NEAD) – A coordenação do NEAD é responsável pela articulação das iniciativas de ensino à distância dos cursos de graduação da UFRJ e das parcerias com outras instituições federais de ensino superior e consórcios estaduais.

- Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA) – a coordenação do SIGA é responsável pela gestão de todos os dados acadêmicos de estudantes dos níveis de graduação e pós-graduação da UFRJ.

- **Superintendência Administrativa**

Compreende e integra as seguintes assessorias e seções: Assessoria de Qualidade e Gestão da Informação, Assessoria de Gestão de Pessoas, Assessoria Operacional e Melhoria de Processos, Seção de Gestão da Informação e Protocolo.

Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

A Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa (PR-2) está estruturada conforme o organograma a seguir e todas as suas divisões têm como objetivo apoiar e auxiliar as instâncias acadêmicas ligadas à pós-graduação e à

pesquisa. O gabinete da PR-2 está dividido em três superintendências: a Superintendência Administrativa, a Superintendência Acadêmica de Pós-graduação e a Superintendência Acadêmica de Pesquisa.

A Superintendência Acadêmica de Pós-graduação é composta pelas seguintes divisões:

- Divisão de Ensino de Pós-graduação – responsável pelo gerenciamento dos cursos de pós-graduação *stricto* e *lato sensu*, pela análise de processos de emissão de diplomas e certificados da UFRJ e de instituições isoladas, pela análise de processos de reconhecimento de diplomas emitidos por instituições estrangeiras e pelo cadastro dos cursos de pós-graduação no Sistema de Registro Acadêmico.
- Divisão de Programas e Bolsas – atua no gerenciamento do sistema de bolsas de pós-graduação da CAPES, tanto as bolsas de mestrado e doutorado da Demanda Social quanto o PNPD (Programa Nacional de Pós-doutorado), além do gerenciamento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq e UFRJ) e do recebimento, controle e envio de todo material referente aos programas de fomento da CAPES.

A Superintendência Acadêmica de Pesquisa é formada pelas seguintes divisões:

- Divisão de Integração Acadêmica – que dinamiza o fluxo de informações interno e externo da PR-2, por meio da divulgação de ações, eventos, editais de agências de fomento, atualização da página da Internet e do Facebook da PR-2 e emissão do Boletim Informativo da PR-2, além de atuar na organização da Semana de Integração Acadêmica da UFRJ, que é o evento anual que reúne as Jornadas de Iniciação Científica, de Extensão e a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.
- Agência UFRJ de Inovação – responsável pelas atividades de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia, difusão da Inovação em toda a universidade, gerenciamento dos processos de proteção do conhecimento oriundos de pesquisas acadêmicas, organização de processos de licenciamento de tecnologias e a articulação de parcerias entre empresas e a UFRJ de modo que o conhecimento produzido na instituição possa, de fato, chegar à sociedade. Também é atribuição da Agência articular projetos inovadores nas áreas de Empreendedorismo e Inovação Social, promovendo convergências que mostrem que a Inovação pode acontecer em qualquer área de atuação, e não apenas quando se fala em tecnologias avançadas.

A Superintendência Administrativa é composta pelas seguintes divisões:

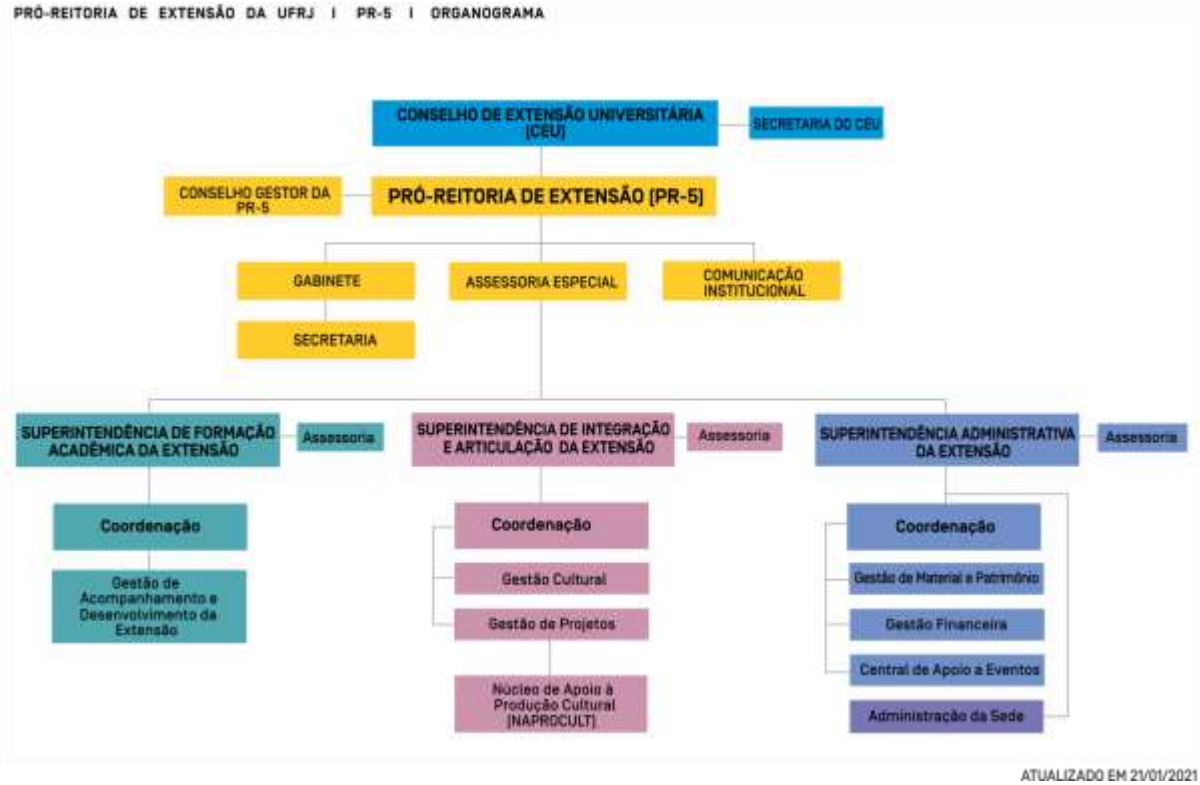
- Divisão de Acompanhamento Financeiro – cuida do gerenciamento do sistema SIAFI relativo a: verba destinada à pós-graduação oriunda da CAPES, pagamento de bolsas de Iniciação Científica da UFRJ, pagamento de prestadores de serviços e fornecedores para insumos destinados a manutenção e divulgação da pós-graduação e pesquisa e do gerenciamento dos processos de Acordos de Cooperação Acadêmica, Técnica, Científica e Cultural.

- Coordenação de Atividades Gerenciais – responsável pelo gerenciamento do sistema de pessoal dos servidores da Pró-Reitoria, levantamento da necessidade de material de consumo e permanente, bem como a solicitação de pedidos de passagens e diárias dos servidores da PR-2.

O **Núcleo de Apoio às Políticas de Pós-graduação e Pesquisa (NAPs)** foi criado em 2016 com o objetivo de assessorar, tanto a pró-reitora como as superintendências, no desenvolvimento de políticas de acompanhamento das atividades de pós-graduação e pesquisa. As atividades desenvolvidas pelo NAPs incluem: gerenciamento e acompanhamento do projeto CAPES/PRINT, levantamento de dados da pós-graduação e pesquisa, gerenciamento do Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético – SISGEn, gerenciamento dos projetos financiados pela FINEP (CT-Infra) e certificação de grupos de pesquisas no Diretório do CNPq.

Pró-Reitoria de Extensão

A Pró-Reitoria de Extensão (PR-5) está estruturada conforme o organograma, descrito a seguir, e se organiza em três superintendências: a Superintendência de Formação Acadêmica de Extensão, a Superintendência de Integração e Articulação da Extensão e a Superintendência Administrativa de Extensão.



Como instância deliberativa para fins administrativos, a Pró-Reitoria de Extensão é assessorada pelo seu

Conselho Gestor, composto pelos seguintes membros: pró-reitor de extensão, seu presidente; assessor especial do pró-reitor de extensão; chefe do gabinete da Pró-Reitoria de Extensão; superintendente de formação acadêmica de extensão; assessor do superintendente de formação acadêmica de extensão; coordenador de formação acadêmica de extensão; superintendente de integração e articulação de extensão; assessor do superintendente de integração e articulação de extensão; coordenador de integração e articulação de extensão; superintendente administrativo de extensão; assessor do superintendente administrativo de extensão; coordenador administrativo de Extensão e um representante dos técnicos administrativos em educação da PR-5, eleito pelos seus pares.

Organização e gestão da instituição

A Pró-Reitoria de Gestão e Governança (PR-6), de acordo com o Estatuto da UFRJ é uma das sete Áreas Gerais da UFRJ, tendo entre suas atribuições as licitações de materiais e serviços, a elaboração e fiscalização de contratos, a gestão patrimonial e a criação de instrumentos para aprimorar a gestão e a governança institucionais. As funções executivas são exercidas por 3 Superintendências-Gerais: Superintendência-Geral de Gestão (SGG); Superintendência-Geral de Patrimônio (SGP), e Superintendência-Geral de Governança (SGGov).

Compete à estrutura da SGG planejar, coordenar, executar, avaliar e articular as atividades relativas aos processos e procedimentos para as contratações necessárias ao funcionamento da Universidade, no que diz respeito ao atendimento de demandas de materiais, serviços e obras terceirizados, à gestão e fiscalização dos respectivos contratos, ao recebimento guarda e distribuição de materiais no âmbito da Administração Central, UASG 153115, além da operação centralizada de concessão de diárias e passagens.
No ano de 2024, todas as licitações passaram a ser regidas pela Lei 14.133/2021, necessitando a adaptação da equipe às novas prerrogativas. Foram realizadas e/ou renovados importantes contratações para o funcionamento e a manutenção da UFRJ, por exemplo, serviços de bombeiro civil (brigadistas), vigilância, limpeza, alimentação em Restaurantes Universitários e transportes. Gerimos cerca de 120 contratos, dentre os quais há cerca de 90 contratos de serviços continuados com mão de obra em dedicação exclusiva, compreendendo cerca de 2.500 trabalhadores terceirizados. São mais de 100 contratos de serviços continuados (com e sem mão de obra exclusiva). Há ainda um projeto em andamento para contratação de serviços de manutenção predial para todos os prédios da universidade.
No âmbito da Coordenação de Licitações, além das diversas contratações para serviços essenciais que não podem ser descontinuados, destacaram-se duas ações relacionadas a melhorias estruturais de imóveis tombados. A concorrência para contratação de projetos básicos e executivos para restauração e modernização da Faculdade Nacional de Direito com recursos provenientes do Senado Federal, sendo uma importante etapa para a realização da obra de recuperação desse prédio tombado, de grande relevância para a história do Senado Federal. A concorrência para contratação da reforma do prédio Alípio de Miranda Ribeiro, anexo ao Museu Nacional, com recursos do Ministério da Educação, em parceria com o Projeto Museu Nacional Vive, é uma importante etapa visando a futura reabertura do Museu.
No âmbito da Coordenação Geral de Contratos, destacou-se o esforço para gerir e manter a plena execução dos serviços continuados essenciais para o funcionamento da Universidade, apesar das adversidades relacionadas a orçamento insuficiente e rotatividade de pessoal. Além disso, em grupo de trabalho

intersetorial, com a participação da Superintendência-Geral de Tecnologia da Informação e da Comunicação (SGTIC), da Coordenação Geral de Contratos e da Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças (PR3), começou a ser desenvolvido um sistema informatizado para gestão do fluxo de medição, faturamento, liquidação e pagamento dos contratos, com expectativa de implantação em 2025, o que possibilitará melhor controle e eficiência desse processo de trabalho, dos prazos e das responsabilidades de cada agente envolvido.

Destacou-se também o projeto piloto de Gestão de Riscos em contratos de limpeza, realizado em conjunto com a Superintendência-Geral de Governança, tendo sido levantados os mais relevantes riscos que podem causar a paralisação dos serviços e os meios para que sejam controlados e mitigados.

Em junho de 2024, foi iniciada a transição de contratos que atendiam às três unidades hospitalares que passaram à gestão especial da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), quais sejam a Maternidade Escola, o Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira e o Hospital Universitário Clementino Fraga Filho. De modo planejado e coordenado entre a Coordenação Geral de Contratos da UFRJ e a Coordenação de Contratos da Ebserh, ao longo dos meses seguintes, diversos serviços foram encerrados ou suprimidos em nossos contratos, com destaque para energia elétrica, água e esgoto, limpeza e vigilância, tendo sido uma importante ação para desonerar o orçamento discricionário da Universidade.

Houve ainda o trabalho de revisão das bases de conhecimento dos principais processos de trabalhos, no Sistema Eletrônico de Informações (SEI-UFRJ), relacionados a licitações, gestão e fiscalização de contratos, as quais foram atualizadas com base da nova lei de licitações, já concluídas na Divisão de Fiscalização e em andamento na Divisão de Contratos e na Divisão de Licitações.

Por fim, destacou-se, no ano de 2024, a movimentação da Coordenação Geral do Sistema Integrado de Alimentação (SIA) para a Pró-Reitoria de Políticas Estudantis (PR7), tendo sido uma ação importante de ajuste do posicionamento desse setor técnico responsável pelo planejamento, execução e gestão dos serviços ofertados aos estudantes nos diversos Restaurantes Universitários da UFRJ.

Assim, a Superintendência-Geral de Gestão passou a ter como principal campo de ação as atividades relacionadas a contratações públicas, gestão e fiscalização dos contratos que atendem a todas as unidades da UFRJ.

A Superintendência- Geral de Patrimônio (SGP) atua na administração patrimonial da UFRJ, e tem como objetivos principais a gestão eficiente, a preservação e o uso adequado de todos os seus bens, móveis e imóveis, assegurando a otimização dos recursos e o cumprimento das normas legais e institucionais.

Na UFRJ, a gestão de bens móveis permanentes, com vida útil superior a dois anos, é descentralizada e compartilhada entre as diversas unidades e instâncias.

Figura ___ Gestão de bens móveis permanentes



Fonte: Elaboração própria

No âmbito da Administração Central da UFRJ, essas atividades são realizadas pela Divisão de Gestão Patrimonial da SGP, e normatizadas por meio de instrumentos e procedimentos próprios. Quanto ao inventário físico anual, o procedimento segue as orientações expedidas anualmente pela Contadoria-Geral, da PR-3, enquanto o inventário eventual é realizado a qualquer tempo, por iniciativa das próprias Unidades interessadas em confrontar a realidade física dos seus ativos com os registros contábeis e patrimoniais correspondentes.

A gestão patrimonial de bens móveis sob a responsabilidade das Unidades da UFRJ engloba quase todas as atividades referentes à função de controle patrimonial: aquisição, recepção, registro, controle, guarda, conservação e desfazimento, ficando a Administração Central responsável pela incorporação de bens ao patrimônio da UFRJ, pelo controle geral e pela definição das políticas relacionadas à administração patrimonial.

Logo, o controle de bens móveis permanentes envolve diferentes procedimentos operacionais e contábeis, de que são exemplos a conciliação constante entre os dados físicos dos bens e os registros patrimoniais, assim como a depreciação, a reavaliação e o inventário físico, dentre outros. Em conjunto, esses procedimentos visam identificar eventuais inconsistências e garantir a rastreabilidade, a integridade e a conformidade dos registros lançados nos sistemas financeiros e patrimoniais (SIAFI, SIADS E SISUFRJ), de acordo com as instruções disponíveis na página da Seção de Análise e Conciliação, da Divisão de Gestão Patrimonial.

Com relação ao recebimento de bens móveis permanentes por meio de doação, os procedimentos são regulados pelas instruções disponíveis na Seção de Cadastro e Tombamento, da Divisão de Gestão Patrimonial.

No que se refere ao sistema de gestão do patrimônio mobiliário, em atendimento à Portaria nº 232, de 2 de junho de 2020, do Ministério da Economia, e em busca de efetiva melhoria no controle e gestão dos bens

móveis, a UFRJ vem atuando de forma diligente e adotando os procedimentos necessários à implantação do Sistema Integrado de Gestão Patrimonial (SIADS), solução de TI desenvolvida pelo Serpro para o Ministério da Fazenda, sob gestão da Secretaria do Tesouro Nacional (STN), que possibilita aos órgãos da Administração Pública Federal um controle completo e efetivo de seus estoques de materiais, bens patrimoniais e serviços de transporte.

A migração do atual sistema (SISUFRJ) para uma nova plataforma SIADS tem-se mostrado um grande desafio, que vem exigindo o comprometimento de todas as unidades da UFRJ, responsáveis diretas pelo controle dos bens alocados em suas estruturas acadêmicas e administrativas, incluindo a participação em oficinas e treinamentos promovidos pela STN, pelo grupo de trabalho designado ou pela própria Administração Central da UFRJ. A partir da implementação do SIADS, as incorporações e movimentações poderão ser feitas diretamente pelas Unidades onde o bem se encontra e não mais pela PR-6, sistemática que garantirá maior controle sobre o bem e maior agilidade na atualização do ativo.

Em outra frente, a gestão do patrimônio imobiliário da UFRJ tem a mesma característica descentralizada, uma vez que cada unidade administrativa ou acadêmica assume a responsabilidade pelos espaços que lhes são destinados para as suas atividades finalísticas, ou mesmo para as atividades-meio e acessórias, conforme o caso e a competência atribuída a cada gestor, dentro da hierarquia administrativa da Universidade.

Assim, a gestão patrimonial imobiliária, sob o aspecto documental e fiscal, encontra-se inserida nas atribuições PR-6, por intermédio da Superintendência-Geral de Patrimônio, que conta com a Divisão de Gestão Patrimonial, e esta última com a Seção de Bens Imóveis. Em outras frentes, as questões técnicas envolvendo planos e projetos de engenharia e arquitetura relativos à construção, reforma, restauração, conservação e vistoria das edificações são de responsabilidade do Escritório Técnico da Universidade (ETU), enquanto o ordenamento urbano, o controle da ocupação do solo, a segurança das áreas físicas comuns dos *campi* universitários, a engenharia e mobilidade urbanas ficam a cargo da Prefeitura Universitária (PU). Integrados, a PR-6, o ETU e a PU respondem pela gestão patrimonial da UFRJ nos campos jurídico/cartorial, técnico e urbano.

A Governança pública organizacional compreende essencialmente os mecanismos de liderança, estratégia e controle postos em prática para avaliar, direcionar e monitorar a atuação da gestão, com vistas à condução de políticas públicas e à prestação de serviços de interesse da sociedade. Governança não é o mesmo que gestão. Enquanto a governança é a função direcionadora, a gestão é a função realizadora (TCU, 2021).

Em busca do alcance da boa governança, a UFRJ instituiu em 2018 (Resolução CONSUNI nº 4/2018) a Superintendência-Geral de Governança (SGGov), com vista a estabelecer boas práticas de governança, tendo como premissas iniciais em seu escopo de trabalho o gerenciamento de riscos, a promoção da integridade pública e a responsabilidade por manter a conformidade da UFRJ com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Estas são abordagens que otimizam as operações internas e proporcionam uma base mais sólida para os processos administrativos. O fortalecimento da governança e o desenvolvimento de instituições eficazes, responsáveis e transparentes são objetivos da Agenda ONU 2030 e a UFRJ vem aprimorando seu modelo de organização e gestão, contribuindo para sua maturidade e eficiência.

Nessa linha, foi instituído o Sistema de Governança da UFRJ, por meio da Portaria UFRJ nº 6.611, de 28 de setembro de 2020, criado com o propósito de melhorar os mecanismos que promovem uma governança eficaz, visando assegurar que as atividades estejam alinhadas aos interesses da sociedade. A SGGov é uma das instâncias de apoio desse sistema e exerce a Gerência-Geral de Governança, auxiliando a Reitoria e os órgãos colegiados superiores em sua gestão. Também é responsável pela secretaria executiva do Comitê Interno de Governança (CIGov), com a propositura de pautas relevantes para debate e encaminhamentos institucionais.

Investir em formalização e institucionalização da governança na UFRJ é importante e urgente no contexto atual, quando severas críticas são lançadas às universidades públicas por conta da fragilidade evidenciada por alguns indicadores de governança de grande parte das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). Um dos problemas gerados pela inobservância de boas práticas de governança – e, talvez, o principal deles – é o da perda de confiança da sociedade na instituição, e essa confiança é o elemento fundamental da legitimidade da atuação de qualquer órgão público. A governança de órgãos da administração pública envolve três funções básicas, que são os mecanismos postos em prática para aperfeiçoar continuamente sua gestão:

a) AVALIAR o ambiente, os cenários, o desempenho e os resultados atuais e futuros;
a) DIRECIONAR e orientar a preparação, a articulação e a coordenação de políticas e planos, alinhando suas funções às necessidades não só do meio acadêmico e científico, como da sociedade em geral, e assegurando o alcance dos objetivos estabelecidos; e
a) MONITORAR os resultados, o desempenho e o cumprimento de políticas e planos, confrontando-os com as metas estabelecidas e as expectativas das partes interessadas.

A Universidade tem implementado várias ações, por meio da SGGov, com o intuito de aperfeiçoar a excelência dos serviços públicos oferecidos à sociedade. O planejamento estratégico da UFRJ é conduzido pela Superintendência-Geral de Planejamento Institucional (SGPI/PR3), e seus objetivos estratégicos são monitorados pelo CIGov. Uma das formas de contribuição da SGGov nesse tema envolveu a participação ativa na revisão anual do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2024 e a construção de sua versão relativa ao período de 2025-2029 e do Planejamento Estratégico Institucional (PEI), representando a PR6 em reuniões, na colaboração em Grupos Temáticos e na comunicação dentro da Pró-Reitoria.
Para ampliar o engajamento com temas de governança, a SGGov promoveu, no mês de novembro, o evento Governança Ativa na UFRJ, que reuniu a comunidade acadêmica e administrativa em debates sobre governança institucional, integridade e gestão de riscos. A programação incluiu palestras com especialistas, fortalecendo a governança e promovendo maior eficiência nos processos institucionais. O evento contou com a participação de autoridades da UFRJ, do Tribunal de Contas da União (TCU), da Controladoria-Geral da União (CGU) e de representantes de outras IFES, reafirmando o papel da universidade como referência em integridade pública e transparência.
Como parte da iniciativa, foram distribuídos aos participantes copos dobráveis e reutilizáveis, com *QR codes* para acesso aos conteúdos digitais do evento, e bolsas *ecobags*, incentivando a redução do uso de copos descartáveis e sacolas plásticas. Essa ação reflete o compromisso da UFRJ com a promoção da sustentabilidade em suas atividades e está alinhada ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 12 - Consumo e Produção Responsáveis.

Gestão de Riscos

A gestão de riscos é um processo contínuo e estruturado que envolve a identificação, a análise, a avaliação e a resposta aos riscos que uma organização pode enfrentar. Essa prática visa maximizar as oportunidades e minimizar as ameaças, garantindo que a organização atinja seus objetivos de forma eficiente e eficaz (relacionando-se com o ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes).
Com a aprovação do plano e metodologia de gestão de riscos pelo Conselho Superior de Coordenação Executiva (CSCE), ocorrida no mês de maio de 2024, a SGGov avançou com diversas ações coordenadas visando a implementação efetiva dessa prática.

O projeto estratégico para adoção de uma solução tecnológica em Gestão de Riscos foi concluído após análise das opções disponíveis e tratativas internas para o desenvolvimento de uma nova ferramenta. Como resultado, a plataforma ForRisco foi eleita por apresentar o melhor custo-benefício. A partir dessa escolha, foi elaborado um estudo de requisitos contendo sugestões de melhoria para a plataforma, que servirá como base para negociações com o SESU/MEC. O objetivo é integrar requisitos específicos da UFRJ ao sistema, beneficiando não apenas a universidade, mas também outras Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) que utilizam a ferramenta.

No âmbito do projeto piloto de gestão de riscos, foi implementado um fluxo de gestão de riscos para os contratos de limpeza geridos pela Divisão de Fiscalização/SGG/PR6. O projeto foi estruturado em quatro fases: (i) delimitação e mapeamento do fluxo do projeto; (ii) entrevistas exploratórias e identificação de riscos; (iii) aplicação de formulário estruturado para avaliação e cálculo do nível de riscos; (iv) análise dos dados e validação dos resultados. Entre os resultados verificou-se: o fortalecimento da cultura de gestão de riscos, a criação de um inventário de riscos específico para a divisão de fiscalização, a elaboração de um relatório detalhado com propostas de tratamento dos riscos identificados, além do aprimoramento alcançado com o aprendizado e a formulação de melhorias que subsidiarão a primeira revisão da metodologia de gestão de riscos da UFRJ.

Outro avanço significativo foi o Projeto Estratégico de treinamento de 200 servidores em gestão de riscos, realizado em duas etapas: (i) treinamentos presenciais, realizados no ano de 2023, com participação de representantes das unidades que possuíam objetivos estratégicos no PDI, que contou com 46 inscritos e 26 concluintes, e (ii) oferta de curso na modalidade EAD, resultado de uma parceria da SGGov com a DVDE/PR4. O curso com carga horária total de 20 horas, contou com 163 inscritos e 46 concluintes. Essa capacitação, que contará com edições anuais, amplia as competências institucionais e fortalece a integração e o conhecimento interno.

Adicionalmente, foi iniciado o projeto de elaboração do inventário de riscos das Pró-Reitorias e SGTIC, com o objetivo de identificar riscos relacionados aos objetivos estratégicos e processos institucionais, conforme analisado no PDI e no Relatório de Gestão. Foram identificados 38 riscos tratáveis, de acordo com o apetite de risco estabelecido na metodologia da UFRJ. Como resultados pretendidos, destacam-se: (i) elaboração de diagnóstico abrangente de riscos institucionais; (ii) a publicização de ações de gestão de riscos, promovendo transparência junto à sociedade e aos órgãos de controle e (iii) melhoria contínua dos processos e a mitigação de riscos que possam comprometer os objetivos estratégicos.

Essas ações consolidam a gestão de riscos como um eixo estratégico para a UFRJ, promovendo sustentabilidade, inovação e transparência no setor público.

Integridade pública

Os programas de integridade são ferramentas essenciais de governança, voltadas à prevenção, detecção e punição de fraudes, corrupção, irregularidades e desvios de conduta. Esses programas garantem que as instituições possam alcançar seus objetivos de forma ética e eficaz, por meio da aplicação de políticas, diretrizes e códigos de ética e conduta, além do tratamento de riscos à integridade. Na UFRJ, essas iniciativas estão alinhadas à estratégia institucional e buscam fomentar uma cultura sustentável de integridade, conectando-se diretamente ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 16, que trata de paz, justiça e instituições eficazes, com destaque para a meta 16.5, de combate à corrupção e ao suborno.
Em consonância com o Decreto nº 11.529, de 16 de maio de 2023, a SGGov propôs a criação do Subcomitê de Integridade, Transparência e Acesso à Informação, vinculado ao CIGov. Essa nova instância, já aprovada pelo CIGov e em processo de formalização, substituirá a Unidade de Gestão da Integridade (UGI) e terá como objetivo articular e coordenar as diversas interfaces das instâncias da UFRJ relacionadas aos temas.
Além disso, a SGGov retomou a coordenação das ações relativas ao Programa Nacional de Prevenção à Corrupção (PNPC), anteriormente suspensas devido à insuficiência de servidores.

Lei Geral de Proteção de Dados

A Superintendente-Geral de Governança concomitantemente desempenha o papel de Encarregada de Dados Pessoais, ficando a SGGov também responsável por ações relacionadas a esse tema, em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), em articulação com a SGTIC. O Grupo de Trabalho (GT), que teve participação ativa da SGGOV, foi criado através da Portaria nº 14.696, de 29 de dezembro de 2023, e destinou-se à dar continuidade a implementação da LGPD na UFRJ. Teve como encaminhamento a proposta de Resolução de aprovação da Política de Proteção de Dados Pessoais no âmbito da UFRJ, de forma a dar sustentação para efetividade do Plano de Ação, que também foi objeto de atribuição do GT. A aprovação desta Política dará a autoridade necessária para a consolidação das ações junto ao conjunto dos órgãos da UFRJ. O documento encontra-se no Conselho Universitário para deliberação (Processo SEI 23079.232398/2024-19). A superintendência participa ativamente do desenvolvimento do Plano de Adequação da UFRJ à LGPD e do Programa de Privacidade e Segurança da Informação (PPSI/MGI).

Apesar das realizações, a SGGov enfrenta um déficit significativo de recursos humanos, o que compromete a eficiência operacional e sobrecarrega os servidores. Em dezembro de 2024, segundo o Painel Estatístico de Pessoal da Pró-Reitoria de Pessoal (PR4), a PR6 possuía 97 servidores, sendo 96 técnicos-administrativos em educação (TAE) e um docente. A SGGov, por sua vez, conta com apenas 7 servidores, representando 7,3% desse total, número insuficiente diante da relevância e complexidade de suas atribuições.
Essa limitação impacta diretamente a implementação de políticas públicas, podendo levar à lentidão em processos e comprometer a efetividade das ações institucionais. Mesmo assim, a SGGov continua desempenhando suas funções com eficiência e inovação, demonstrando resiliência diante dos desafios.
A adequação do quadro de servidores da SGGov e a expansão da sua estrutura são fatores fundamentais para o aprimoramento da governança da UFRJ, contribuindo para a excelência em ensino, pesquisa e extensão, e alinhando-se ao compromisso da universidade com os princípios da Agenda 2030.

3.A.9 Sustentabilidade Financeira (Dimensão 10)

1 GESTÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA

A Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ como uma unidade orçamentária do Ministério da Educação/MEC tem a sua Dotação Orçamentária incluída no Orçamento Geral da União.

Em cada exercício essa Dotação é renovada e estabelecida na Lei Orçamentária Anual/LOA, sendo elaborada e encaminhada pelo Poder Executivo, Ministério da Economia, e analisada e aprovada pelo Poder Legislativo, Congresso Nacional.

O limite orçamentário anualmente disponibilizado à UFRJ é estabelecido pelo MEC e tem como base principal a Matriz ANDIFES.

Mesmo com uma necessidade orçamentária maior anualmente em virtude do aumento das despesas decorrentes de atualizações dos contratos de manutenção básica, o orçamento da UFRJ vem sofrendo sucessivos contingenciamentos (2014-2016) e reduções orçamentárias (2017, 2018, 2019, 2020 e 2021), o que tem deixado a instituição em uma enorme fragilidade para honrar os seus compromissos.

A Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças (PR-3) é a instância responsável pela gestão orçamentária, financeira e contábil na UFRJ, e busca adequar as despesas com a manutenção básica da instituição aos limites orçamentários disponibilizados.

Reconfigurada pela resolução CONSUNI n° 15/2011, mediante alteração do Estatuto da UFRJ – Seção IV – Art° 93, a PR-3 concentra as atividades de:

- elaboração de normas e critérios para o planejamento estratégico, físico, financeiro e orçamentário da Universidade;
- coordenação, acompanhamento e controle das atividades de planejamento de todas as unidades, centros, órgãos e serviços da Universidade;
- proposta de alteração das dotações orçamentárias, abertura de créditos adicionais e criação de fundos;
- proposta de fixação de preços de serviços prestados, taxas e emolumentos;

- elaboração de normas e planos de tesouraria;
- fiscalização da execução do orçamento;
- arrecadação, distribuição e controle dos recursos financeiros; e
- elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFRJ e coordenação do Plano de Desenvolvimento de suas Unidades (PDU) .

A PR-3 é orientada por uma gestão transparente e participativa. Neste sentido, em 2019, foi instituído o Comitê de Acompanhamento Orçamentário e Financeiro (CAOF), pela Resolução nº 20, de 26 de setembro de 2019, do Consuni. O CAOF é um comitê consultivo que tem como objetivo acompanhar e subsiditar a gestão orçamentária e financeira da UFRJ. Este foi um movimento decisivo da gestão para dar capilaridade e transparência às informações orçamentárias e financeiras e agilidade ao processo decisório. Dando continuidade às ações de transparência, em 2021 a PR-3 fez o lançamento do Painel Orçamentário-Financeiro da UFRJ (https://ufrj.br/acesso-a-informacao/painel-orcamentario/) em 31/08/2021. A proposta dá mais transparência e controle social na execução da despesa orçamentária da universidade. Fruto da cooperação entre a PR-3 e a equipe de pesquisadores da Rede Data Science BR, o painel é um produto de Big Data Analytics que auxilia na interpretação de dados orçamentários e na tomada de decisões estratégicas para aproximar e conectar cada vez mais a universidade com a comunidade, a sociedade e os cidadãos. O Painel Orçamentário-Financeiro da UFRJ contém as seguintes páginas de conteúdo: (i) Panorama Orçamentário; (ii) Gastos da Instituição; (iii) Orçamento Participativo; (iv) Consulta de Empenhos; e (v) Execução Descentralizada.

1.1 ESTRATÉGIA DE GESTÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA

As estratégias estabelecidas pela UFRJ para caminhar na execução de suas competências institucionais fundamentam-se nas disposições do artigo 206 da Constituição Federal de 1988, que definem os princípios a serem utilizados para ministrar o ensino, assim como, as do artigo 207 da Carta Magna, que estabeleceu que as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A estratégia de gestão econômico-financeira da UFRJ tem combinado a gestão do déficit acumulado, a busca de novos recursos, o aumento da eficiência da gestão para reduzir custos, o redimensionamento de contratos

e a busca de políticas claras de investimento sustentáveis. Em outras palavras, uma estratégia que coloca em primeiro plano os compromissos constitucionais com a atividade fim da universidade, mas que não descuida dos compromissos administrativos e legais da sua gestão. Um equilíbrio difícil diante do cenário orçamentário imposto às universidades, mas inarredável para o cumprmento de nossa missão. Nossa prestação de contas não pode estar dissociada deste compromisso.

1.1.1 ORÇAMENTO GERAL DA UFRJ

O gráfico da Figura 1.1.1 abaixo apresenta o comportamento do Orçamento Geral da UFRJ de 2020 a 2024, em valores correntes, constando a Dotação Orçamentária Final e seu respectivo valor Empenhado, por exercício, para atender as despesas com Pessoal e Encargos Sociais, Outras Despesas Correntes e Investimentos.

Cabe informar que o orçamento classificado como Outras Despesas Correntes é destinado a atender ao pagamento de benefícios da folha de pessoal da UFRJ (ex.: auxílio alimentação e transporte) e também despesas discricionárias (ex.: aquisição de material de consumo, contratação de serviços, capacitação de servidores e assistência estudantil).

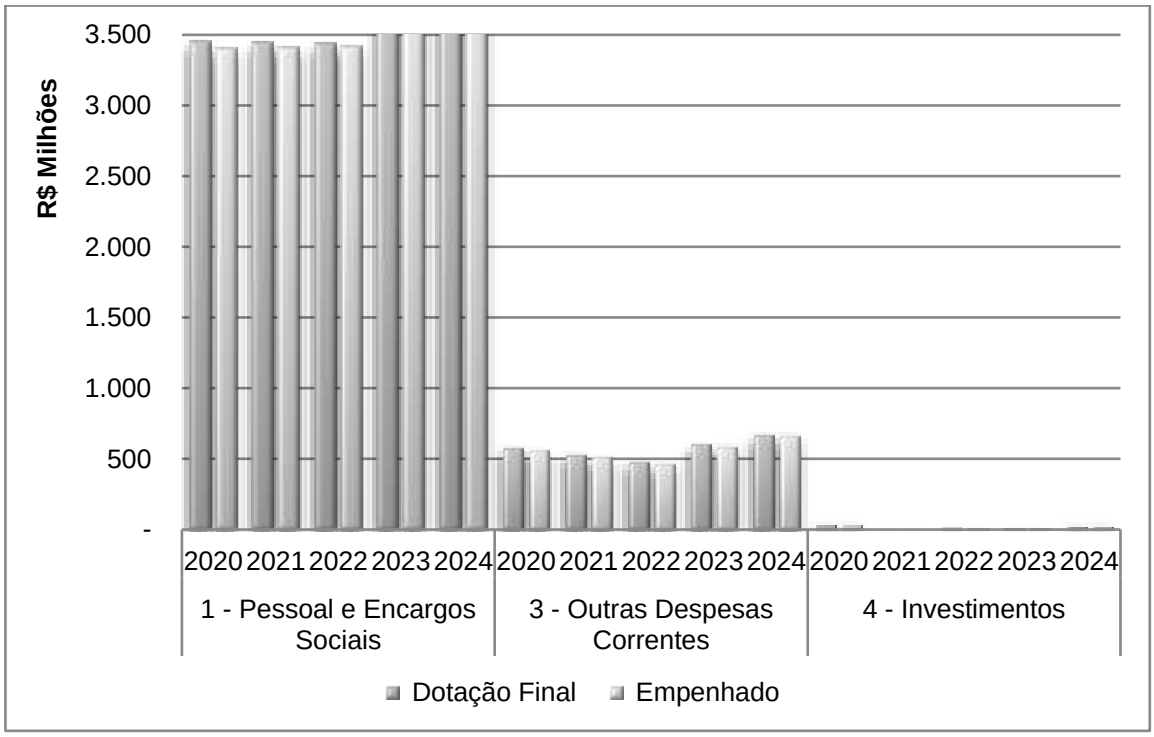


Figura 1.1.1. Orçamento Geral da UFRJ – 2020 a 2024

Fonte: Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento em 14/02/2025 - Consulta em Painel do Orçamento - https://www.siop.planejamento.gov.br/siop/. Considera os valores contidos nas Leis Orçamentárias Anuais que foram disponibilizados para a UFRJ para atender suas duas Unidades Orçamentárias. Não fazem parte dos valores acima os créditos disponibilizados por Outras Unidades Orçamentárias.

A UFRJ é composta por duas Unidades Orçamentárias, a saber:

- UO 26245 – Universidade Federal do Rio de Janeiro; e
- UO 26378 – Complexo Hospitalar e de Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Na Tabela 1.1.1 abaixo as colunas “Dotação Final” apresentam o Orçamento Geral da Universidade de 2020 a 2024, enquanto que as colunas “Empenhado” evidenciam o quanto do orçamento foi empenhado para atendimento das despesas.

Tabela 1.1.1. Orçamento Geral da UFRJ por Unidade Orçamentária - R$ Bilhões

Unidade Orçamentária	2020		2021		2022		2023		2024	
	Dotação Final	Empenhado	Dotação Final	Empenhado	Dotação Final	Empenhado	Dotação Final	Empenhado	Dotação Final	Empenhado
26245 - UFRJ	3,44	3,39	3,39	3,34	3,33	3,31	3,60	3,58	3,80	3,77
26378 - Complexo Hospitalar	0,64	0,63	0,60	0,59	0,61	0,60	0,65	0,63	0,64	0,63
Total 26245 + 26378	**4,08**	**4,02**	**3,99**	**3,94**	**3,95**	**3,91**	**4,26**	**4,22**	**4,44**	**4,40**

Fonte: Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento em 14/02/2025 - Consulta em Painel do Orçamento - https://www.siop.planejamento.gov.br/siop/. Considera os valores contidos nas Leis Orçamentárias Anuais que foram disponibilizados à UFRJ para atender suas duas Unidades Orçamentárias. Não fazem parte dos valores acima os créditos disponibilizados por Outras Unidades Orçamentárias.

Ainda que os valores de Dotação Orçamentária Final apresentem um discreto aumento de 2022 a 2024, considerando os valores correntes expressos acima, cabe destacar que a parcela do orçamento destinada a atender as despesas discricionárias é em média decrescente.

As dotações orçamentárias da UFRJ estão consignadas na Lei Orçamentária Anual - LOA e se destinam a atender às despesas:

- obrigatórias de pessoal, suas contribuições e precatórios através da soma dos Resultados Primários 0 e 1 (Financeiro + Primário obrigatório);
- discricionárias, por meio do Resultado Primário 2 (Primário Discricionário), que permite atendimento as despesas gerais e de funcionamento da UFRJ (ex.: bolsas estudantis, despesas com luz, água e esgoto, telefonia, contratos de limpeza, vigilância, manutenção dos campi, aquisição de máquinas e equipamentos, entre outras); e
- relativas a emendas parlamentares, através do Resultado Primário 6 (primária discricionária, decorrente de emendas individuais).

1.1.2 EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA – UO 26245 – UFRJ

No caso da UO 26245 – UFRJ, percebe-se no gráfico da Figura 1.1.2 abaixo que no período de 2020 a 2024 os valores destinados a atender as despesas discricionárias não atingiram a faixa de R$ 500 milhões e apresentam queda no período de 2020 a 2024, em especial entre os anos de 2020 e 2021, quando a redução foi de 20% em relação ao ano anterior.

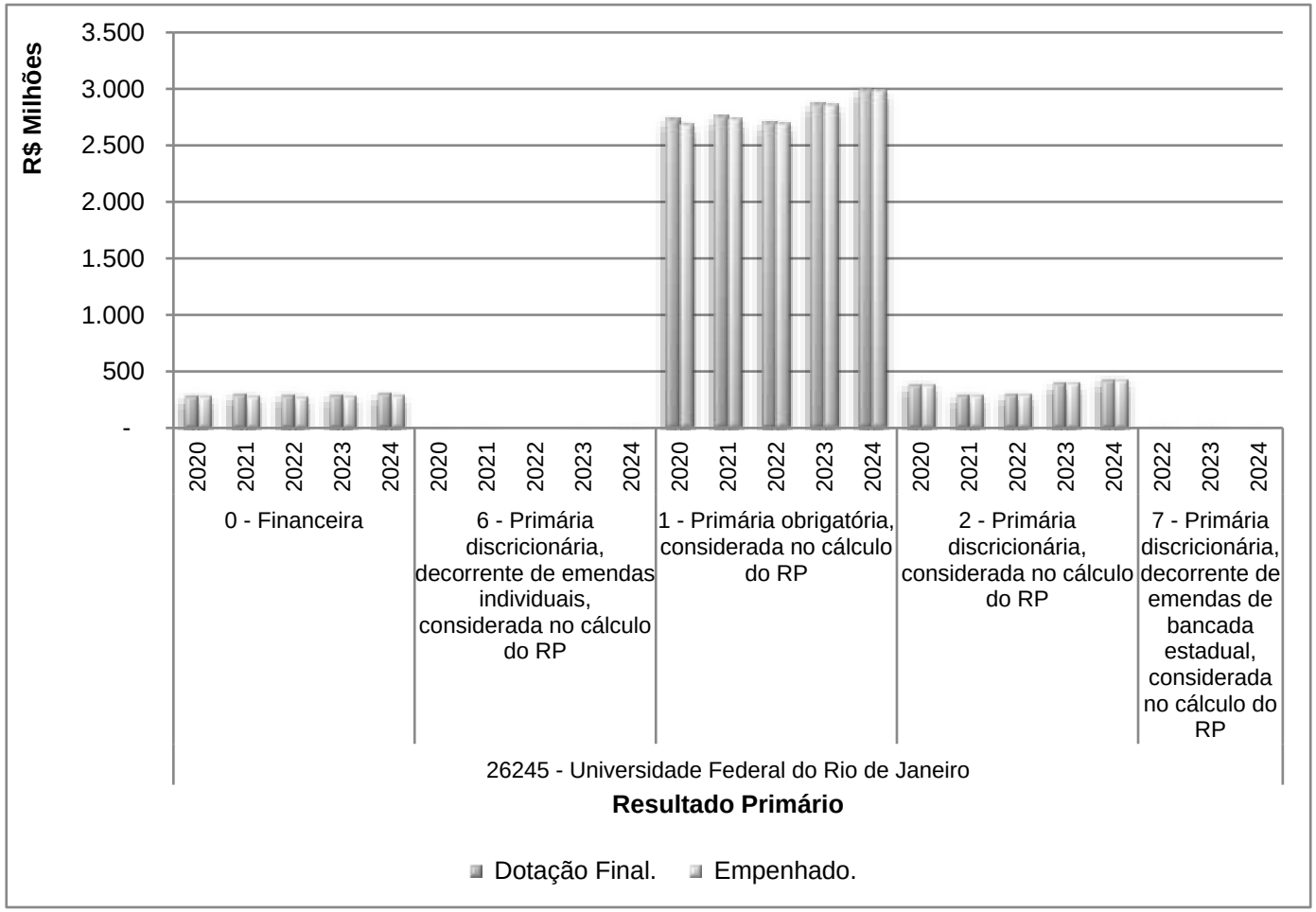


Figura 1.1.2. UO 26245 – UFRJ – UO 26245 – UFRJ – Orçamento 2020 - 2024

Fonte: Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento em 14/02/2025 - Consulta em Painel do Orçamento - https://www.siop.planejamento.gov.br/siop/. Considera os valores contidos na LOA que foram disponibilizados à UO 26245 - UFRJ, não contemplando a UO 26378 - Complexo Hospitalar. Não fazem parte dos valores acima os créditos disponibilizados por Outras Unidades Orçamentárias.

A situação orçamentária da UFRJ está vinculada ao quadro geral de subfinanciamento das Universidades Federais. Nos últimos anos, o orçamento discricionário da instituição vem apresentando queda. Este fato acarretou uma série de dificuldades na gestão das demandas de funcionamento, manutenção e investimentos, as quais possuem particularidades, como o elevado consumo de energia elétrica (decorrente da pujança da pesquisa e o aumento da bandeira tarifárial); o conjunto arquitetônico tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) ou por leis municipais; a depreciação das edificações de grandes centros decorrente da ausência de reformas estruturais nas últimas décadas e a debilidade de equipamentos para a assistência estudantil, notadamente moradias, em que as únicas edificações datam dos anos 1970 do século passado. Outro grande item de despesa da UFRJ é o seu extraordinário Complexo Hospitalar, cujas edificações apresentam inequívocos sinais de desgaste.

Contudo, inversamente ao crescimento do número de alunos, o orçamento da UFRJ decresce. Percebe-se pelo gráfico da Figura 1.1.2 acima que há decréscimo do orçamento anual da UFRJ proveniente da Lei Orçamentária Anual – LOA, na parcela para atendimento as Despesas Primárias Discricionárias, o que vem impedindo a consolidação e término da infraestrutura acadêmica planejada para o REUNI. A expansão das vagas acarretou um aumento significativo das despesas inerentes à manutenção das novas construções, tais como: energia elétrica, água e esgoto, telefonia, vigilância, limpeza, transporte interno, entre outras. A queda dos recursos de investimento impedem a conclusão de obras e a aplicação de recursos em tecnologias que poderiam reduzir custos de manutenção, vigilância, propiciar reutlização de recursos.

Ainda sobre as reduções, vale destacar a redução da Dotação Orçamentária da UFRJ aprovada nas LOA’s entre os anos de 2020 e 2021, quando foram cortados aproximadamente R$ 75 milhões, o que correspondeu a 20%, e não foi recomposto em 2022.

A diferença entre o orçamento aprovado e o necessário tem causado impacto no funcionamento universitário em todos os campi da instituição, tais como: paralisação de obras prioritárias; atrasos nas reformas prediais imprescindíveis; degradação da infraestrutura por falta de manutenção e limitações nas políticas de assistência estudantil.

Nesse contexto foram mantidas ações de controle e redução de despesas visando à constituição de estratégias de autodefesa institucional, que permitiram a UFRJ atravessar esse período de restrições, minimizando a interrupção de suas atividades acadêmicas e administrativas.

Na Tabela 1.1.2 abaixo é possível visualizar a diferença entre a dotação orçamentária final e seu montante empenhado nos anos de 2020 a 2024.

Tabela 1.1.2. UO 26245 - UFRJ - Resultado Primário 2 (Primária discricionária) - 2020 a 2024 - R$ Milhões

Ano	LOA + Créditos	Liberado	% Liberado	% Contingenciado	Valor Contingenciado
2020	398	398	100%	0%	0
2021	303	303	100%	0%	0
2022	311	311	100%	0%	0
2023	411	411	100%	0%	0
2024	442	442	100%	0%	0

Fonte: Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento em 14/02/2025 - Consulta em Painel do Orçamento - https://www.siop.planejamento.gov.br/siop/. Considera os valores contidos nas Leis Orçamentárias Anuais que foram disponibilizados à UFRJ para atender a UO 26245 – UFRJ. Não fazem parte dos valores acima os créditos disponibilizados por Outras Unidades Orçamentárias.

A liberação à UFRJ de limite de empenho é influenciada pela arrecadação de recursos do Governo Federal. Uma vez que a receita se encontre frustrada, o Governo Federal pode realizar contingenciamentos sobre a emissão de empenhos. Nos últimos anos não se observou esses contingenciamentos, no entanto, como já destacado, houve significantes reduções nas Dotações Orçamentárias.

A queda de recursos de custeio e investimento foi muito significativa e a UFRJ vem sofrendo o forte impacto de limites orçamentários insuficientes, reduzidos, ano após ano, por meio de contingenciamentos, inclusive da disponibilidade orçamentária da LOA, obstando, ainda mais, as possibilidades de enfrentar os compromissos e demandas da Instituição.

Apresenta-se no gráfico da Figura 1.1.3 abaixo a Parcela Discricionária do Orçamento da UFRJ somada a créditos suplementares destinados a atender despesas gerais e de funcionamento.

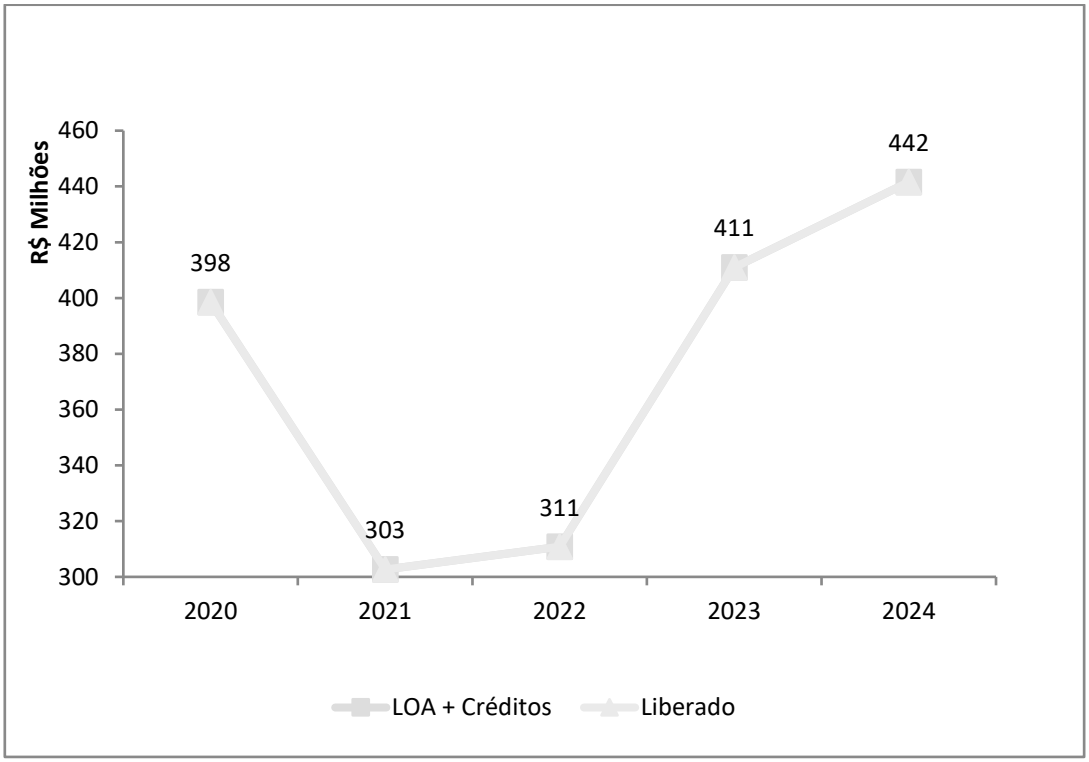


Figura 1.1.3. UO 26245 – UFRJ – LOA e Crédito X Orçamento Efetivamente Liberado

Fonte: Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento em 14/02/2025 - Consulta em Painel do Orçamento - https://www.siop.planejamento.gov.br/siop/. Considera os valores contidos nas Leis Orçamentárias Anuais que foram disponibilizados à UFRJ para atender a UO 26245 – UFRJ. Não fazem parte dos valores acima os créditos disponibilizados por Outras Unidades Orçamentárias.

O planejamento organizacional da UFRJ tem apoio nas estratégias do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, no Plano de Reestruturação e Expansão aprovado pela Resolução CONSUNI 09/2007 e no Plano Diretor – 2020, aprovado no CONSUNI de 05/11/2009.

Esses pilares têm como objetivo a ampliação e democratização do acesso à educação superior pública de qualidade, contribuindo na formação de quadros nas diferentes áreas do ensino, mediante a manutenção e ampliação dos cursos e vagas, além da interiorização dos campi da Universidade e redefinição das formas de ingresso, contribuindo assim para o desenvolvimento econômico e social do país, levando a diminuição das desigualdades sociais e regionais.

A UO 26245 - UFRJ durante o exercício de 2024 deu sequência à execução orçamentária de ações relativas ao PDI e ao Plano Diretor.

Pode-se verificar no gráfico da Figura 1.1.4 abaixo as despesas empenhadas em 2024 pela UO 26245 – UFRJ de acordo com seus respectivos grupos de despesa e, percebe-se que o maior volume de recursos se encontra destinado a atender ao grupo 1 – Pessoal e Encargos Sociais (R$ 3.136,67 milhões), seguido por 3 – Outras Despesas Correntes (R$ 603,10 milhões) e 4 – Investimento (R$ 29,99 milhões).

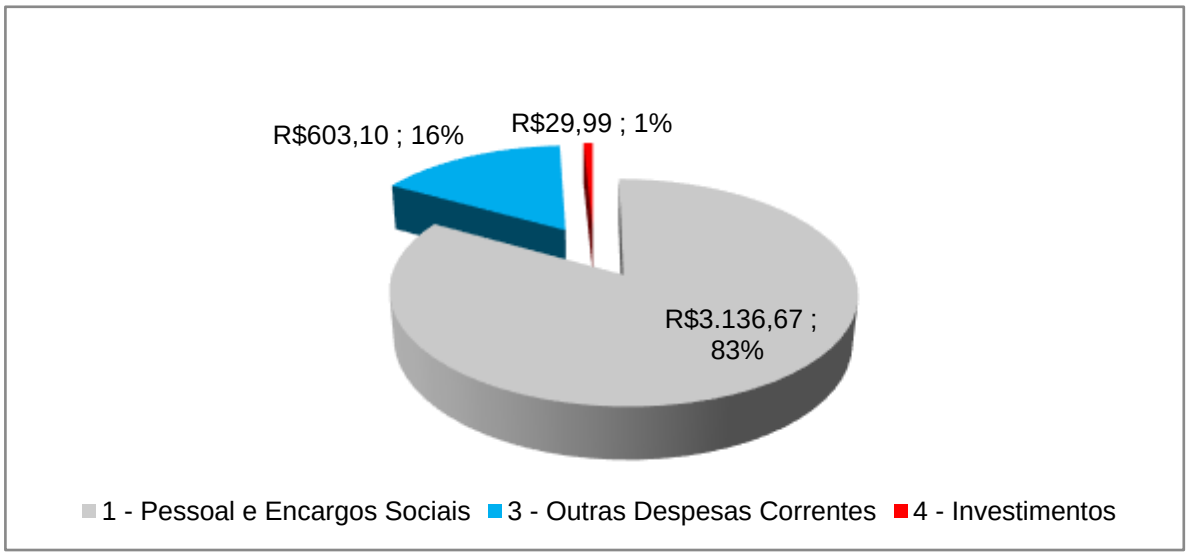


Figura 1.1.4. UO 26245 – UFRJ – Despesas Empenhadas 2024 – R$ Milhões

Fonte: Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento em 21/02/2025 - Consulta em Painel do Orçamento - https://www.siop.planejamento.gov.br/siop/. Considera os valores contidos na Lei Orçamentárias Anual que foram disponibilizados para atender a Unidade 26245 - UFRJ, não contemplando o Complexo Hospitalar. Não fazem parte dos valores acima os créditos disponibilizados por Outras Unidades Orçamentárias. Contempla Resultado Primário: 0 - Financeiro; 1 - Primário obrigatório; 2 - Primário Discricionário e 6 - Primário discricionário decorrente de emendas.

Na Tabela 1.1.3 a seguir pode-se visualizar a execução das ações orçamentárias destinadas a atender a UO 26245 – UFRJ. As ações estão agrupadas de acordo com o tipo de despesa atendida, sendo: obrigatórias, discricionárias e emendas individuais.

Tabela 1.1.3. UO 26245 - UFRJ - Execução Orçamentária Total 2024 - R$ Milhões

Unidade Orçamentária	Despesas	Ação	Dotação Inicial	Dotação Final	Empenhado	Liquidado	Pago
26245 - Universidade Federal do Rio de Janeiro	Obrigatórias	20TP - Pessoal Ativo da União	1.510,80	1.475,61	1.470,95	1.470,93	1.285,12
		0181 - Aposentadorias e Pensões Civis da União	1.331,06	1.370,39	1.362,68	1.362,68	1.249,34

		09HB - Contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o Custeio do Regime de Previdência dos Servidores Públicos Federais	315,98	316,45	301,96	301,96	301,96
		212B - Benefícios Obrigatórios aos Servidores Civis, Empregados, Militares e seus Dependentes	105,95	135,85	134,63	134,63	122,49
		2004 - Assistência Médica e Odontológica aos Servidores Civis, Empregados, Militares e seus Dependentes	13,06	19,01	18,65	18,65	16,87
		0536 - Benefícios e Pensões Indenizatórias Decorrentes de Legislação Especial e/ou Decisões Judiciais	0,55	0,57	0,57	0,57	0,52
		00S6 - Benefício Especial e Demais Complementações de Aposentadorias	1,20	1,20	1,08	1,08	0,97
		Total Obrigatórias	**3.277,40**	**3.319,07**	**3.290,51**	**3.290,50**	**2.977,27**
	Discricionárias	20RK - Funcionamento de Instituições Federais de Ensino Superior	179,62	206,28	206,28	200,09	196,38
		4002 - Assistência ao Estudante de Ensino Superior	60,70	62,30	62,30	54,13	54,01
		20GK - Fomento às Ações de Graduação, Pós-Graduação, Ensino, Pesquisa e Extensão	31,14	31,97	31,97	28,89	28,51
		4572 - Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de	1,47	0,03	0,03	0,02	0,02

		Qualificação e Requalificação									
		20RI - Funcionamento das Instituições Federais de Educação Básica	0,69		0,69		0,69		0,23		0,23	
		00PW - Contribuições a Entidades Nacionais sem Exigência de Programação Específica	0,13		0,11		0,11		0,11		0,11	
		00UU - Contribuições Regulares a Organismos Internacionais de Direito Privado sem Exigência de Programação Específica	0,08		0,17		0,17		0,03		0,03	
		216H - Ajuda de Custo para Moradia ou Auxílio-Moradia a Agentes Públicos	0,02		0,03		0,03		0,03		0,02	
		7XE1 - Reconstrução e Modernização do Museu Nacional	6,78		26,22		26,22		5,85		5,85	
		8282 - Reestruturação e Expansão de Instituições Federais de Ensino Superior		104,35		108,91		108,91		104,03		101,99
		21GK - Funcionamento, Manutenção e Conservação do Museu Nacional	6,22		4,28		4,28		3,46		3,41	
		21GS - Internacionalização da Educação Superior	0,16		-		-		-		-	
		21D7 - Apoio à Educação a Distância	0,59		0,59		0,59		0,18		0,18	
		Total Discricionárias		**391,94**		**441,59**		**441,59**		**397,05**		**390,75**
	Emendas Individuais e Bancada	8282 - Reestruturação e Expansão de Instituições	6,57		6,57		6,57			0,28		0,28

		Federais de Ensino Superior					
		20GK - Fomento às Ações de Graduação, Pós-Graduação, Ensino, Pesquisa e Extensão	50,89	25,45	25,45	5,93	5,93
		20RK - Funcionamento de Instituições Federais de Ensino Superior	7,75	5,65	5,64	-	-
		Total Emendas Individuais	**65,21**	**37,66**	**37,66**	**6,21**	**6,21**
	Total Geral		**3.734,56**	**3.798,32**	**3.769,76**	**3.693,76**	**3.374,23**

Fonte: Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento em 14/02/2025 - Consulta em Painel do Orçamento - https://www.siop.planejamento.gov.br/siop/. Considera os valores contidos na Lei Orçamentárias Anual que foram disponibilizados para atender a Unidade 26245 - UFRJ, não contemplando o Complexo Hospitalar. Não fazem parte dos valores acima os créditos disponibilizados por Outras Unidades Orçamentárias. Contempla Resultado Primário: 0 - Financeiro; 1 - Primário obrigatório; 2 - Primário Discricionário e 6 - Primário discricionário decorrente de emendas.

Na Tabela 1.1.3 acima percebe-se através da coluna “Dotação Final” que o maior volume de recursos, R$ 3.319,07 milhões, foi destinado a atender despesas obrigatórias, sendo composto pelas ações 20TP, 0181,09HB, 212B, 2004, 0005 e 0536 (ex: pessoal ativo, inativo, pensionistas, contribuições, benefícios e precatórios).

Consta demonstrada no gráfico da Figura 1.1.5 abaixo a execução dos recursos destinados a atender as despesas obrigatórias:

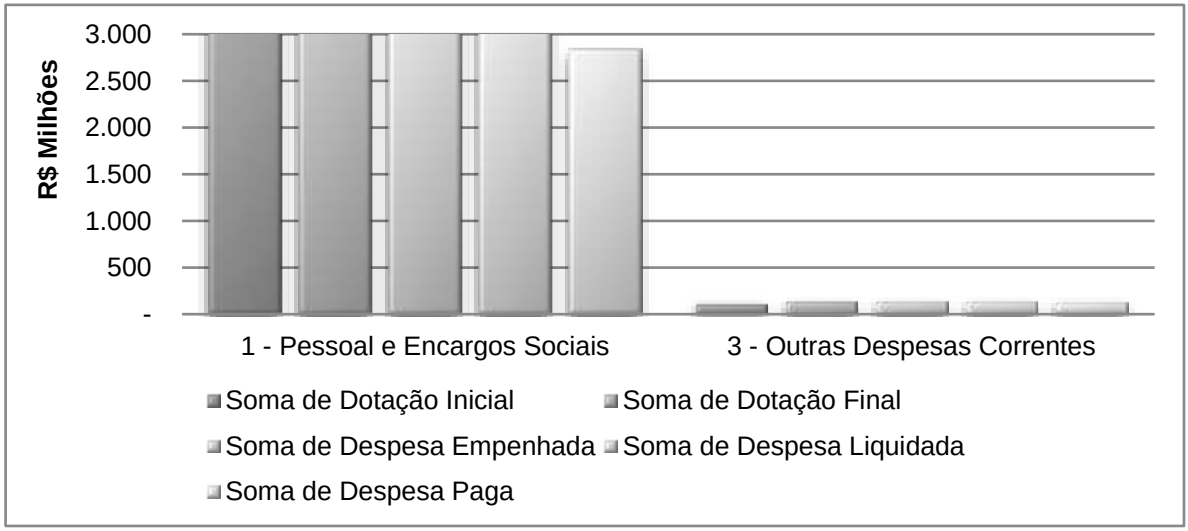
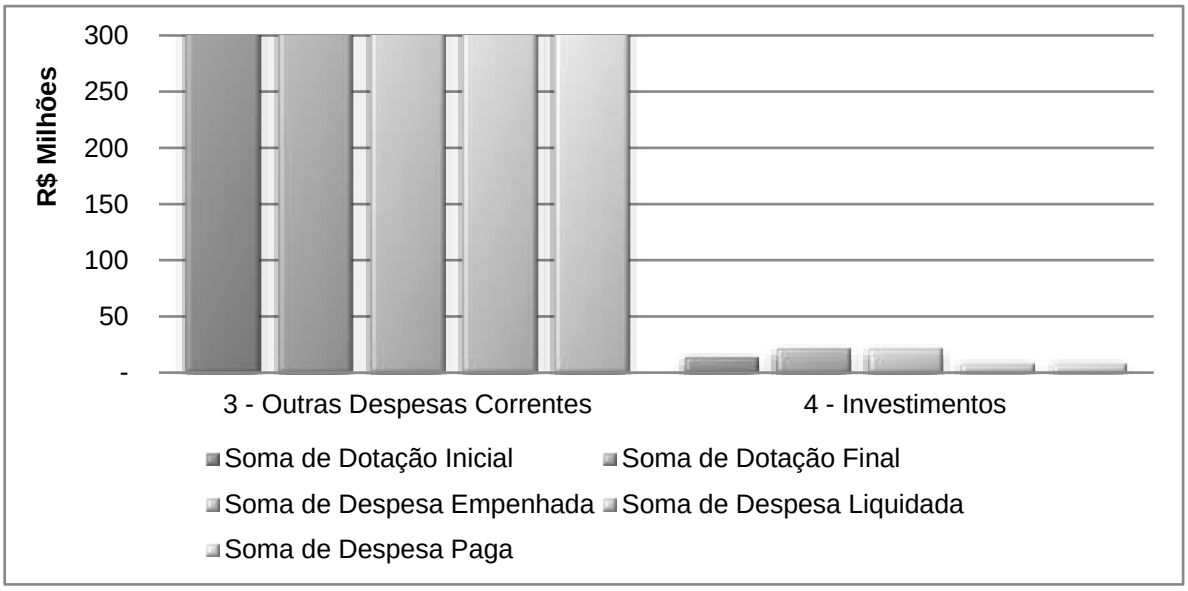


Figura 1.1.5 Execução Orçamentária 2024 – Despesas Obrigatórias

Fonte: Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento em 14/02/2025 - Consulta em Painel do Orçamento - https://www.siop.planejamento.gov.br/siop/. Considera os valores contidos na Lei Orçamentárias Anual que foram disponibilizados para atender a Unidade 26245 - UFRJ, não contemplando o Complexo Hospitalar. Não fazem parte dos valores acima os créditos disponibilizados por Outras Unidades Orçamentárias. Contempla Resultado Primário: 0 - Financeiro; 1 - Primário obrigatório; 2 - Primário Discricionário e 6 - Primário discricionário decorrente de emendas.

Já a parcela discricionária do orçamento somada as emendas parlamentares totalizam R$ 441,59 milhões e são representadas pela dotação final das ações 20RK, 4002, 20GK, 4572, 20RI, 00PW, 00OQ, 216H e 8282.

As principais ações pertencentes a parcela discricionária do orçamento de 2024 foram executadas dentro dos limites de empenho disponíveis e prestaram atendimento a despesas correntes e de investimento, conforme gráfico da Figura 1.1.6 abaixo:



:

Figura 1.1.6. UO 26245 – UFRJ – Execução Orçamentária 2024 – Principais Ações Discricionárias

Fonte: Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal – Tesouro Gerencial em 14/02/2025.

Nota: Execução de Ações previstas na LOA para atender a UO 26245 – UFRJ. Não contempla UO 26378 – Complexo Hospitalar. Contempla as principais ações relativas ao Resultado Primário 2 (Primário Discricionário): 20RK, 4002, 20GK, 8282, 20R, 4572, 216H, 00OQ e 00PW. Não contempla a execução orçamentária de emendas parlamentares individuais relativas ao Resultado Primário Discricionário 6. Não fazem parte dos valores acima os créditos disponibilizados por Outras Unidades Orçamentárias.

Com base no gráfico da Figura 1.1.6 acima chega-se aos percentuais de execução orçamentária no exercício de 2024 das principais ações discricionárias da UO 26245 – UFRJ apresentados na Tabela 1.1.4 a seguir:

Tabela 1.1.4. UO 26245 - UFRJ - Percentuais de Execução 2024 - Principais Ações Discricionárias

GRUPO DESPESA	DOTACAO ATUALIZADA	DESPESAS EMPENHADAS	DESPESAS LIQUIDADAS	DESPESAS PAGAS
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	94,77%	94,77%	87,74%	96%
INVESTIMENTOS	5,23%	5,23%	2,18%	2%
Total Geral	**100,00%**	**100,00%**	**89,91%**	**98,41%**

Fonte: Autoria Própria; Execução de Ações da UO 26245 - UFRJ. Contempla as principais ações relativas ao Resultado Primário 2 (Primário Discricionário): 20RK, 4002, 20GK, 8282, 4572, 20RI, 216H, 00OQ e 00PW.

Percebe-se na UO 26245 – UFRJ um percentual de 100% de emissão de empenhos sobre o orçamento final disponível (Dotação Atualizada), 89,91% de liquidação e 98,41% de pagamento das despesas, demonstrando assim eficiência na execução dos recursos disponíveis.

Na Tabela 1.1.5 abaixo consta discriminada, por Natureza de Despesa, os valores empenhados o exercício de 2024 na UO 26245 - UFRJ:

Tabela 1.1.5. UO 26245 - UFRJ - Despesas Empenhadas 2024 – Todas as Ações Orçamentárias por Grupo e Natureza de Despesa

Grupo Despesa	Natureza Despesa - Descrição	Milhões	% Nat. Desp./Total Geral
INVESTIMENTOS	OBRAS E INSTALACOES	0,03	0,01%
	NAO SE APLICA	-	0,00%
	APAR.EQUIP.UTENS.MED.,ODONT,LABOR.HOSPIT.	0,23	0,05%

	EQUIPAMENTOS DE TIC - COMPUTADORES	2,24	0,51%
	MAQUINAS E EQUIPAMENTOS ENERGETICOS	0,08	0,02%
	INSTALACOES	-0,00	0,00%
	OBRAS EM ANDAMENTO	0,94	0,21%
	MAQ., FERRAMENTAS E UTENSILIOS DE OFICINA	0,03	0,01%
	EQUIP. E UTENSILIOS HIDRAULICOS E ELETRICOS	0,02	0,00%
	EQUIPAMENTOS PARA AUDIO, VIDEO E FOTO	0,64	0,14%
	APARELHOS E EQUIPAMENTOS DE COMUNICACAO	0,00	0,00%
	EQUIPAMENTOS DE TIC - ATIVOS DE REDE	0,84	0,19%
	MAQUINAS, UTENSILIOS E EQUIPAMENTOS DIVERSOS	0,23	0,05%
	INSTITUICOES DE PESQ. E DESENV. INSTITUCIONAL	13,16	2,98%
	VEICULOS DIVERSOS	0,01	0,00%
	MOBILIARIO EM GERAL	2,23	0,50%
	PECAS NAO INCORPORAVEIS A IMOVEIS	0,03	0,01%
	EQUIPAMENTO DE PROTECAO, SEGURANCA E SOCORRO	0,04	0,01%
	APARELHOS E UTENSILIOS DOMESTICOS	0,81	0,18%
	EQUIPAMENTOS DE TIC - IMPRESSORAS	0,11	0,02%
	EQUIPAMENTOS DE TIC - SERVIDORES/STORAGE	1,02	0,23%
	APARELHOS E EQUIP. P/ ESPORTES E DIVERSOES	0,01	0,00%
	MATERIAL DE TIC (PERMANENTE)	0,15	0,03%
	MAQUINAS E EQUIPAMENTOS GRAFICOS	0,01	0,00%
	APARELHOS DE MEDICAO E ORIENTACAO	0,10	0,02%
	MAQUINAS, INSTALACOES E UTENS. DE ESCRITORIO	0,01	0,00%

	MAQUINAS E EQUIPAMENTOS DE NATUREZA INDUSTRIAL	0,02	0,00%
	COLECOES E MATERIAIS BIBLIOGRAFICOS	0,04	0,01%
	EQUIPAMENTOS DE TIC - TELEFONIA	0,03	0,01%
	INSTRUMENTOS MUSICAIS E ARTISTICOS	0,06	0,01%
	MATERIAL DE CONSUMO DE USO DURADOURO	0,00	0,00%
	MATERIAL DE TIC (CONSUMO)	-	0,00%
	OUTROS MATERIAIS PERMANENTES	-	0,00%
INVESTIMENTOS Total		**23,11**	**5,23%**
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	AUXILIO FINANCEIRO A ESTUDANTES	0,00	0,00%
	INDENIZACOES E RESTITUICOES	0,02	0,01%
	LOCACAO DE MAO-DE-OBRA	15,16	3,43%
	MATERIAL DE CONSUMO	0,69	0,16%
	OBRIGACOES TRIBUTARIAS E CONTRIBUTIVAS	0,30	0,07%
	OUTROS SERVICOS DE TERCEIROS - PESSOA FISICA	1,23	0,28%
	PASSAGENS E DESPESAS COM LOCOMOCAO	1,68	0,38%
	SERVICOS DE TECNOLOGIA DA INFORMACAO E COMUNICACAO - PJ	0,00	0,00%
	CONTRIBUICOES	0,01	0,00%
	NAO SE APLICA	-	0,00%
	MATERIAL DE EXPEDIENTE	0,31	0,07%
	CONDOMINIOS	4,72	1,07%
	LOCACAO DE MEIOS DE TRANSPORTE	7,92	1,79%
	BOLSAS DE ESTUDO NO PAIS	86,41	19,57%
	IMPOSTO S/ PROP. PREDIAL E TERRIT.URBANA-IPTU	0,02	0,00%

	OUTROS SERVICOS DE TERCEIROS - PJ	63,57	14,40%
	MATERIAL HOSPITALAR	0,28	0,06%
	LIMPEZA E CONSERVACAO	46,33	10,49%
	GENEROS DE ALIMENTACAO	0,19	0,04%
	MANUT. E CONSERV. DE MAQUINAS E EQUIPAMENTOS	1,24	0,28%
	MATERIAL LABORATORIAL	0,18	0,04%
	LOCACAO DE SOFTWARES	0,23	0,05%
	SERVICOS DE ENERGIA ELETRICA	19,93	4,51%
	SERV.MEDICO-HOSPITAL.,ODONTOL.E LABORATORIAIS	0,00	0,00%
	MATERIAL FARMACOLOGICO	0,22	0,05%
	MATERIAL QUIMICO	0,20	0,04%
	MATERIAL DE LIMPEZA E PROD. DE HIGIENIZACAO	0,99	0,23%
	MATERIAL DE COPA E COZINHA	0,07	0,02%
	SERVICOS GRAFICOS E EDITORIAIS	0,14	0,03%
	FORNECIMENTO DE ALIMENTACAO	29,04	6,58%
	MATERIAL DE PROTECAO E SEGURANCA	0,06	0,01%
	FERRAMENTAS	0,00	0,00%
	DIARIAS NO PAIS	0,40	0,09%
	DIARIAS A COLABORADORES EVENTUAIS NO PAIS	0,01	0,00%
	DIARIAS NO EXTERIOR	0,05	0,01%
	PASSAGENS PARA O PAIS	0,21	0,05%
	PASSAGENS PARA O EXTERIOR	0,03	0,01%
	SEGUROS EM GERAL	0,19	0,04%

	COMISSOES E CORRETAGENS	-	0,00%
	SERVICOS DE TELECOMUNICACOES	0,24	0,05%
	MATERIAL P/ MANUTENCAO DE BENS MOVEIS	0,05	0,01%
	LOCACAO BENS MOV. OUT.NATUREZAS E INTANGIVEIS	0,00	0,00%
	INDENIZACAO DE MORADIA - PESSOAL CIVIL	0,03	0,01%
	MATERIAL P/ MANUT.DE BENS IMOVEIS/INSTALACOES	0,39	0,09%
	SERVICO DE SELECAO E TREINAMENTO	0,05	0,01%
	GAS E OUTROS MATERIAIS ENGARRAFADOS	0,12	0,03%
	MARCAS, PATENTES E DIREITOS AUTORAIS	0,11	0,03%
	MATERIAL DE ACONDICIONAMENTO E EMBALAGEM	0,04	0,01%
	SERVICOS DE COMUNICACAO EM GERAL	0,04	0,01%
	MATERIAL ELETRICO E ELETRONICO	0,20	0,05%
	SERV. DE APOIO ADMIN., TECNICO E OPERACIONAL	2,45	0,56%
	CONTRIB.PREVIDENCIARIAS-SERVICOS DE TERCEIROS	0,00	0,00%
	SERVICOS DOMESTICOS	0,00	0,00%
	SERVICOS DE AGUA E ESGOTO	12,36	2,80%
	COMUNICACAO DE DADOS E REDES EM GERAL	0,03	0,01%
	APOIO ADMINISTRATIVO, TECNICO E OPERACIONAL	10,90	2,47%
	MATERIAL ODONTOLOGICO	0,01	0,00%
	MANUTENCAO E CONSERV. DE BENS IMOVEIS	11,92	2,70%
	LOCACAO DE MAQUINAS E EQUIPAMENTOS	0,02	0,00%
	MATERIAL DE CONSUMO - PAGTO ANTECIPADO	- 0,00	0,00%
	CONTRIBUICAO P/ O PIS/PASEP	0,76	0,17%

	MANUTENCAO E CONSERVACAO DE EQUIPAMENTOS DE TIC	0,01	0,00%
	TAXAS	0,02	0,00%
	ENCARGOS FINANCEIROS INDEDUTIVEIS	-	0,00%
	ASSINATURAS DE PERIODICOS E ANUIDADES	0,08	0,02%
	MATERIAL DE TIC - MATERIAL DE CONSUMO	0,75	0,17%
	DIARIAS - CIVIL	0,00	0,00%
	MANUTENCAO E CONSERV. DE VEICULOS	0,90	0,20%
	OUTRAS OBRIGACOES TRIBUTARIAS E CONTRIBUTIVAS	0,01	0,00%
	VIGILANCIA OSTENSIVA	44,05	9,98%
	SERVICOS DE AUDIO, VIDEO E FOTO	0,03	0,01%
	ENTIDADES REPRESENTATIVAS DE CLASSE	0,10	0,02%
	SERVICOS DE TERCEIROS - PESSOA JURIDICA	0,01	0,00%
	SERVICOS TECNICOS PROFISSIONAIS	13,43	3,04%
	CONTRIBUICAO P/ CUSTEIO DE ILUMINACAO PUBLICA	0,22	0,05%
	DIGITALIZACAO/INDEXACAO DE DOCUMENTOS	0,14	0,03%
	RESTITUICOES	0,08	0,02%
	TELEFONIA FIXA E MOVEL - PACOTE DE COMUNICACAO DE DADOS	0,00	0,00%
	EXPOSICOES, CONGRESSOS E CONFERENCIAS	0,12	0,03%
	EMISSAO DE CERTIFICADOS DIGITAIS	0,05	0,01%
	SERVICOS TECNICOS PROFISSIONAIS DE TIC	0,01	0,00%
	MATERIAL P/ UTILIZACAO EM GRAFICA	0,00	0,00%
	GRATIFICACAO POR ENCARGO DE CURSO E CONCURSO - GECC	0,27	0,06%
	INDENIZACOES	0,00	0,00%

	SUPORTE DE INFRAESTRUTURA DE TIC	0,04	0,01%
	SERVICOS DE COPA E COZINHA	1,58	0,36%
	OUTSOURCING DE IMPRESSAO	0,35	0,08%
	MANUT.E CONS.DE B.MOVEIS DE OUTRAS NATUREZAS	0,02	0,00%
	COMBUSTIVEIS E LUBRIF. P/ OUTRAS FINALIDADES	0,00	0,00%
	INSTITUICOES DE PESQUISA E DES. INSTITUCIONAL	4,50	1,02%
	SERVICOS DE APOIO AO ENSINO	0,49	0,11%
	TAXA DE ADMINISTRACAO	0,00	0,00%
	LOCACAO DE EQUIPAMENTOS DE TIC - IMPRESSORAS	0,07	0,01%
	MATERIAL P/ REABILITACAO PROFISSIONAL	0,00	0,00%
	INSTIT. DE CARATER CULTURAL OU EDUCACIONAL	0,16	0,04%
	OUTRAS DESPESAS DE PESSOAL - TERCEIRIZACAO - UFRJ	16,25	3,68%
	MANUTENCAO CORRETIVA/ADAPTATIVA E SUSTENTACAO SOFTWARES	0,15	0,03%
	AUXILIOS PARA DESENV. DE ESTUDOS E PESQUISAS	0,71	0,16%
	UNIFORMES, TECIDOS E AVIAMENTOS	0,03	0,01%
	MATERIAL P/ AUDIO, VIDEO E FOTO	0,01	0,00%
	MATERIAL DE SINALIZACAO VISUAL E OUTROS	0,03	0,01%
	MATERIAL EDUCATIVO E ESPORTIVO	0,17	0,04%
	OBRIGACOES PATRONAIS - CONTRATOS DE TERCEIRIZACAO - UFRJ	3,26	0,74%
	MATERIAL BIOLOGICO	0,01	0,00%
	INSTALACAO DE EQUIPAMENTOS DE TIC	0,04	0,01%
	AUXILIO A PESQUISADORES	0,08	0,02%
	COMPUTACAO EM NUVEM - SOFTWARE COMO SERVICO (SAAS)	0,00	0,00%

	VIGILANCIA OSTENSIVA/MONITORADA/RASTREAMENTO	0,03	0,01%
	MATERIAL DE MANOBRA E PATRULHAMENTO	0,00	0,00%
	TREINAMENTO/CAPACITACAO EM TIC	0,06	0,01%
	COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	0,00	0,00%
	INST.DE CARATER ASSIST.CULT.E EDUCACIONAL	0,02	0,00%
	MULTAS POR INFRACAO	0,00	0,00%
	JUROS E MULTA DE MORA	1,33	0,30%
	SEMENTES, MUDAS DE PLANTAS E INSUMOS	0,00	0,00%
	SERVICOS DE BRIGADA DE INCENDIO.	5,96	1,35%
	SERVICOS DE PUBLICIDADE LEGAL	0,01	0,00%
	MATERIAL P/ FESTIVIDADES E HOMENAGENS	0,06	0,01%
	AJUDA DE CUSTO - PESSOAL CIVIL	0,08	0,02%
	LOCOMOCAO URBANA	0,02	0,00%
	FESTIVIDADES E HOMENAGENS	0,02	0,00%
	IMPOSTO DE RENDA	0,01	0,00%
	CONFECCAO DE UNIFORMES, BANDEIRAS E FLAMULAS	0,00	0,00%
	SERVICOS DE CONSULTORIA	0,06	0,01%
	OUTRAS DESPESAS DE PESSOAL - TERCEIRIZACAO	0,18	0,04%
	MANUTENCAO E CONSERVACAO DE BENS IMOVEIS	0,06	0,01%
	DEPOSITOS JUDICIAIS	0,02	0,00%
	HOSPEDAGENS	0,01	0,00%
	MATERIAL P/ MANUTENCAO DE VEICULOS	0,00	0,00%
	SERVICOS DE OUTSOURCING - ALMOX VIRTUAL (IN 51/2021)	0,23	0,05%

	APOSENTADORIAS E REFORMAS	-	0,00%
	MATERIAIS E MEDICAMENTOS P/ USO VETERINARIO	0,01	0,00%
	CONTRIBUICAO PREVIDENCIARIA - SERVICOS TERCEIROS (PF)	0,28	0,06%
	DESCONTOS FINANCEIROS CONCEDIDOS	0,00	0,00%
	PROGRAMA DE ALIMENTACAO DO TRABALHADOR	-	0,00%
	CAPATAZIA, ESTIVA E PESAGEM	0,00	0,00%
	OUTROS MATERIAIS DE CONSUMO	-	0,00%
	RESSARCIMENTO DE PASSAGENS E DESP.C/LOCOMOCAO	0,00	0,00%
OUTRAS DESPESAS CORRENTES Total		**418,48**	94,77%
Total Geral		**441,59**	**100%**

Fonte: Sistema Integrado de Administração Financeira – Tesouro Gerencial em 14/02/25. Execução de Ações da UO 26245 - UFRJ. Contempla todas as ações relativas ao Resultado Primário 2 (Primário Discricionário). Não contempla a execução orçamentária de emendas parlamentares individuais relativas ao Resultado Primário Discricionário 6.

Para maior detalhamento das Naturezas de Despesa informadas acima, seguem discriminadas na Tabela 1.1.6, por subitem, as despesas empenhadas que apresentaram percentuais iguais ou superiores a 1% quando comparadas com o valor Total Geral de 441,59 milhões.

Tabela 1.1.6. UO 26245 - UFRJ - Despesas Empenhadas 2024 por Subitem - Principais Ações Orçamentárias - Percentuais iguais ou superiores a 1% do Total Geral

Competência da Despesa	Grupo Despesa - Descrição	Subitem	Natureza Despesa - Descrição	DESPESAS EMPENHADAS
EXERCÍCIO ANTERIOR	**INVESTIMENTOS**	NAO SE APLICA	NAO SE APLICA	
		OBRAS E INSTALACOES	OBRAS E INSTALACOES	25.246,51
	OUTRAS DESPESAS CORRENTES	AUXILIO FINANCEIRO A ESTUDANTES	AUXILIO FINANCEIRO A ESTUDANTES	4.900,00
		INDENIZACOES E RESTITUICOES	INDENIZACOES E RESTITUICOES	23.326,72
		LOCACAO DE MAO-DE-OBRA	LOCACAO DE MAO-DE-OBRA	15.158.339,18
		MATERIAL DE CONSUMO	MATERIAL DE CONSUMO	686.551,45

		NAO SE APLICA	NAO SE APLICA	
		OBRIGACOES TRIBUTARIAS E CONTRIBUTIVAS	OBRIGACOES TRIBUTARIAS E CONTRIBUTIVAS	303.279,00
		OUTROS SERVICOS DE TERCEIROS - PJ	OUTROS SERVICOS DE TERCEIROS - PJ	63.572.999,48
		PASSAGENS E DESPESAS COM LOCOMOCAO	PASSAGENS E DESPESAS COM LOCOMOCAO	1.680.144,09
		OUTROS SERVICOS DE TERCEIROS - PESSOA FISICA	OUTROS SERVICOS DE TERCEIROS - PESSOA FISICA	1.232.087,95
		DIARIAS - CIVIL	DIARIAS - CIVIL	4.678,76
		SERVICOS DE TECNOLOGIA DA INFORMACAO E COMUNICACAO - PJ	SERVICOS DE TECNOLOGIA DA INFORMACAO E COMUNICACAO - PJ	788,00
		SERVICOS DE TERCEIROS - PESSOA JURIDICA	SERVICOS DE TERCEIROS - PESSOA JURIDICA	14.885,03
		CONTRIBUICOES	CONTRIBUICOES	5.490,42
		SERVICOS DE CONSULTORIA	SERVICOS DE CONSULTORIA	55.459,48
		OUTRAS DESPESAS DE PESSOAL - TERCEIRIZACAO	OUTRAS DESPESAS DE PESSOAL - TERCEIRIZACAO	177.776,10
		APOSENTADORIAS E REFORMAS	APOSENTADORIAS E REFORMAS	0,00
EXERCÍCIO CORRENTE	**INVESTIMENTOS**	NAO SE APLICA	NAO SE APLICA	
		APAR.EQUIP.UTENS.MED.,ODONT,LABOR.HOSPIT.	APAR.EQUIP.UTENS.MED.,ODONT,LABOR.HOSPIT.	228.339,76
		EQUIPAMENTOS DE TIC - COMPUTADORES	EQUIPAMENTOS DE TIC - COMPUTADORES	2.243.981,53
		MAQUINAS E EQUIPAMENTOS ENERGETICOS	MAQUINAS E EQUIPAMENTOS ENERGETICOS	80.764,92
		INSTALACOES	INSTALACOES	0,00
		OBRAS EM ANDAMENTO	OBRAS EM ANDAMENTO	944.472,16
		MAQ., FERRAMENTAS E UTENSILIOS DE OFICINA	MAQ., FERRAMENTAS E UTENSILIOS DE OFICINA	28.106,24
		EQUIP. E UTENSILIOS HIDRAULICOS E ELETRICOS	EQUIP. E UTENSILIOS HIDRAULICOS E ELETRICOS	15.606,92
		EQUIPAMENTOS PARA AUDIO, VIDEO E FOTO	EQUIPAMENTOS PARA AUDIO, VIDEO E FOTO	639.493,44
		APARELHOS E EQUIPAMENTOS DE COMUNICACAO	APARELHOS E EQUIPAMENTOS DE COMUNICACAO	1.006,80
		EQUIPAMENTOS DE TIC - ATIVOS DE REDE	EQUIPAMENTOS DE TIC - ATIVOS DE REDE	839.144,78
		MAQUINAS, UTENSILIOS E EQUIPAMENTOS DIVERSOS	MAQUINAS, UTENSILIOS E EQUIPAMENTOS DIVERSOS	233.829,76
		INSTITUICOES DE PESQ. E DESENV. INSTITUCIONAL	INSTITUICOES DE PESQ. E DESENV. INSTITUCIONAL	13.158.754,92
		VEICULOS DIVERSOS	VEICULOS DIVERSOS	5.796,06
		MOBILIARIO EM GERAL	MOBILIARIO EM GERAL	2.225.951,87
		PECAS NAO INCORPORAVEIS A IMOVEIS	PECAS NAO INCORPORAVEIS A IMOVEIS	25.307,12
		EQUIPAMENTO DE PROTECAO, SEGURANCA E SOCORRO	EQUIPAMENTO DE PROTECAO, SEGURANCA E SOCORRO	44.551,27
		APARELHOS E UTENSILIOS DOMESTICOS	APARELHOS E UTENSILIOS DOMESTICOS	813.394,14
		EQUIPAMENTOS DE TIC - IMPRESSORAS	EQUIPAMENTOS DE TIC - IMPRESSORAS	108.808,50
		EQUIPAMENTOS DE TIC - SERVIDORES/STORAGE	EQUIPAMENTOS DE TIC - SERVIDORES/STORAGE	1.024.056,00
		APARELHOS E EQUIP. P/ ESPORTES E DIVERSOES	APARELHOS E EQUIP. P/ ESPORTES E DIVERSOES	14.592,39

	MATERIAL DE TIC (PERMANENTE)	MATERIAL DE TIC (PERMANENTE)	145.151,88
	MAQUINAS E EQUIPAMENTOS GRAFICOS	MAQUINAS E EQUIPAMENTOS GRAFICOS	6.363,72
	APARELHOS DE MEDICAO E ORIENTACAO	APARELHOS DE MEDICAO E ORIENTACAO	97.571,00
	MAQUINAS, INSTALACOES E UTENS. DE ESCRITORIO	MAQUINAS, INSTALACOES E UTENS. DE ESCRITORIO	5.203,96
	MAQUINAS E EQUIPAMENTOS DE NATUREZA INDUSTRIAL	MAQUINAS E EQUIPAMENTOS DE NATUREZA INDUSTRIAL	21.836,80
	COLECOES E MATERIAIS BIBLIOGRAFICOS	COLECOES E MATERIAIS BIBLIOGRAFICOS	38.342,37
	EQUIPAMENTOS DE TIC - TELEFONIA	EQUIPAMENTOS DE TIC - TELEFONIA	29.117,96
	INSTRUMENTOS MUSICAIS E ARTISTICOS	INSTRUMENTOS MUSICAIS E ARTISTICOS	60.139,09
	MATERIAL DE CONSUMO DE USO DURADOURO	MATERIAL DE CONSUMO DE USO DURADOURO	776,00
	MATERIAL DE TIC (CONSUMO)	MATERIAL DE TIC (CONSUMO)	0,00
	OUTROS MATERIAIS PERMANENTES	OUTROS MATERIAIS PERMANENTES	0,00
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	APOIO ADMINISTRATIVO, TECNICO E OPERACIONAL	APOIO ADMINISTRATIVO, TECNICO E OPERACIONAL	10.899.240,10
	BOLSAS DE ESTUDO NO PAIS	BOLSAS DE ESTUDO NO PAIS	86.406.043,85
	COMISSOES E CORRETAGENS	COMISSOES E CORRETAGENS	0,00
	COMUNICACAO DE DADOS E REDES EM GERAL	COMUNICACAO DE DADOS E REDES EM GERAL	34.935,63
	CONDOMINIOS	CONDOMINIOS	4.716.071,89
	CONTRIB.PREVIDENCIARIAS-SERVICOS DE TERCEIROS	CONTRIB.PREVIDENCIARIAS-SERVICOS DE TERCEIROS	3.599,18
	DIARIAS A COLABORADORES EVENTUAIS NO PAIS	DIARIAS A COLABORADORES EVENTUAIS NO PAIS	10.580,00
	DIARIAS NO EXTERIOR	DIARIAS NO EXTERIOR	47.744,63
	DIARIAS NO PAIS	DIARIAS NO PAIS	396.364,47
	FERRAMENTAS	FERRAMENTAS	3.882,36
	FORNECIMENTO DE ALIMENTACAO	FORNECIMENTO DE ALIMENTACAO	29.041.346,69
	GAS E OUTROS MATERIAIS ENGARRAFADOS	GAS E OUTROS MATERIAIS ENGARRAFADOS	123.131,09
	GENEROS DE ALIMENTACAO	GENEROS DE ALIMENTACAO	185.494,45
	IMPOSTO S/ PROP. PREDIAL E TERRIT.URBANA-IPTU	IMPOSTO S/ PROP. PREDIAL E TERRIT.URBANA-IPTU	21.716,54
	INDENIZACAO DE MORADIA - PESSOAL CIVIL	INDENIZACAO DE MORADIA - PESSOAL CIVIL	26.527,20
	LIMPEZA E CONSERVACAO	LIMPEZA E CONSERVACAO	46.325.556,87
	LOCACAO BENS MOV. OUT.NATUREZAS E INTANGIVEIS	LOCACAO BENS MOV. OUT.NATUREZAS E INTANGIVEIS	2.591,40
	LOCACAO DE MEIOS DE TRANSPORTE	LOCACAO DE MEIOS DE TRANSPORTE	7.922.447,41
	LOCACAO DE SOFTWARES	LOCACAO DE SOFTWARES	231.521,17
	MANUT. E CONSERV. DE MAQUINAS E EQUIPAMENTOS	MANUT. E CONSERV. DE MAQUINAS E EQUIPAMENTOS	1.244.226,42
	MANUTENCAO E CONSERV. DE BENS IMOVEIS	MANUTENCAO E CONSERV. DE BENS IMOVEIS	11.921.706,95
	MARCAS, PATENTES E DIREITOS AUTORAIS	MARCAS, PATENTES E DIREITOS AUTORAIS	113.946,00
	MATERIAL DE ACONDICIONAMENTO E EMBALAGEM	MATERIAL DE ACONDICIONAMENTO E EMBALAGEM	42.371,31

MATERIAL DE COPA E COZINHA	MATERIAL DE COPA E COZINHA	73.063,64
MATERIAL DE EXPEDIENTE	MATERIAL DE EXPEDIENTE	308.831,19
MATERIAL DE LIMPEZA E PROD. DE HIGIENIZACAO	MATERIAL DE LIMPEZA E PROD. DE HIGIENIZACAO	993.807,26
MATERIAL DE PROTECAO E SEGURANCA	MATERIAL DE PROTECAO E SEGURANCA	62.174,69
MATERIAL ELETRICO E ELETRONICO	MATERIAL ELETRICO E ELETRONICO	204.276,95
MATERIAL FARMACOLOGICO	MATERIAL FARMACOLOGICO	218.997,58
MATERIAL HOSPITALAR	MATERIAL HOSPITALAR	284.159,66
MATERIAL LABORATORIAL	MATERIAL LABORATORIAL	184.478,11
MATERIAL ODONTOLOGICO	MATERIAL ODONTOLOGICO	12.952,19
MATERIAL P/ MANUT.DE BENS IMOVEIS/INSTALACOES	MATERIAL P/ MANUT.DE BENS IMOVEIS/INSTALACOES	388.578,80
MATERIAL P/ MANUTENCAO DE BENS MOVEIS	MATERIAL P/ MANUTENCAO DE BENS MOVEIS	46.623,60
MATERIAL QUIMICO	MATERIAL QUIMICO	198.193,85
NAO SE APLICA	NAO SE APLICA	
PASSAGENS PARA O EXTERIOR	PASSAGENS PARA O EXTERIOR	28.472,85
PASSAGENS PARA O PAIS	PASSAGENS PARA O PAIS	208.765,26
SEGUROS EM GERAL	SEGUROS EM GERAL	188.814,88
SERV. DE APOIO ADMIN., TECNICO E OPERACIONAL	SERV. DE APOIO ADMIN., TECNICO E OPERACIONAL	2.452.209,59
SERV.MEDICO-HOSPITAL.,ODONTOL.E LABORATORIAIS	SERV.MEDICO-HOSPITAL.,ODONTOL.E LABORATORIAIS	1.400,15
SERVICO DE SELECAO E TREINAMENTO	SERVICO DE SELECAO E TREINAMENTO	54.354,00
SERVICOS DE AGUA E ESGOTO	SERVICOS DE AGUA E ESGOTO	12.358.726,19
SERVICOS DE COMUNICACAO EM GERAL	SERVICOS DE COMUNICACAO EM GERAL	35.878,29
SERVICOS DE ENERGIA ELETRICA	SERVICOS DE ENERGIA ELETRICA	19.926.701,88
SERVICOS DE TELECOMUNICACOES	SERVICOS DE TELECOMUNICACOES	239.374,92
SERVICOS DOMESTICOS	SERVICOS DOMESTICOS	4.710,82
SERVICOS GRAFICOS E EDITORIAIS	SERVICOS GRAFICOS E EDITORIAIS	138.027,13
LOCACAO DE MAQUINAS E EQUIPAMENTOS	LOCACAO DE MAQUINAS E EQUIPAMENTOS	17.627,69
MATERIAL DE CONSUMO - PAGTO ANTECIPADO	MATERIAL DE CONSUMO - PAGTO ANTECIPADO	0,00
CONTRIBUICAO P/ O PIS/PASEP	CONTRIBUICAO P/ O PIS/PASEP	759.050,53
MANUTENCAO E CONSERVACAO DE EQUIPAMENTOS DE TIC	MANUTENCAO E CONSERVACAO DE EQUIPAMENTOS DE TIC	12.325,00
TAXAS	TAXAS	16.038,69
ENCARGOS FINANCEIROS INDEDUTIVEIS	ENCARGOS FINANCEIROS INDEDUTIVEIS	0,00
ASSINATURAS DE PERIODICOS E ANUIDADES	ASSINATURAS DE PERIODICOS E ANUIDADES	81.785,50
MATERIAL DE TIC - MATERIAL DE CONSUMO	MATERIAL DE TIC - MATERIAL DE CONSUMO	745.848,09
MANUTENCAO E CONSERV. DE VEICULOS	MANUTENCAO E CONSERV. DE VEICULOS	898.983,16
OUTRAS OBRIGACOES TRIBUTARIAS E CONTRIBUTIVAS	OUTRAS OBRIGACOES TRIBUTARIAS E CONTRIBUTIVAS	8.285,09
VIGILANCIA OSTENSIVA	VIGILANCIA OSTENSIVA	44.052.256,21

SERVICOS DE AUDIO, VIDEO E FOTO	SERVICOS DE AUDIO, VIDEO E FOTO	29.570,00
ENTIDADES REPRESENTATIVAS DE CLASSE	ENTIDADES REPRESENTATIVAS DE CLASSE	103.302,20
SERVICOS TECNICOS PROFISSIONAIS	SERVICOS TECNICOS PROFISSIONAIS	13.432.971,05
CONTRIBUICAO P/ CUSTEIO DE ILUMINACAO PUBLICA	CONTRIBUICAO P/ CUSTEIO DE ILUMINACAO PUBLICA	220.377,17
DIGITALIZACAO/INDEXACAO DE DOCUMENTOS	DIGITALIZACAO/INDEXACAO DE DOCUMENTOS	144.618,00
RESTITUICOES	RESTITUICOES	76.499,79
TELEFONIA FIXA E MOVEL - PACOTE DE COMUNICACAO DE DADOS	TELEFONIA FIXA E MOVEL - PACOTE DE COMUNICACAO DE DADOS	1.320,00
EXPOSICOES, CONGRESSOS E CONFERENCIAS	EXPOSICOES, CONGRESSOS E CONFERENCIAS	122.157,43
EMISSAO DE CERTIFICADOS DIGITAIS	EMISSAO DE CERTIFICADOS DIGITAIS	50.040,78
SERVICOS TECNICOS PROFISSIONAIS DE TIC	SERVICOS TECNICOS PROFISSIONAIS DE TIC	10.188,00
MATERIAL P/ UTILIZACAO EM GRAFICA	MATERIAL P/ UTILIZACAO EM GRAFICA	3.013,96
GRATIFICACAO POR ENCARGO DE CURSO E CONCURSO - GECC	GRATIFICACAO POR ENCARGO DE CURSO E CONCURSO - GECC	272.918,08
INDENIZACOES	INDENIZACOES	490,00
SUPORTE DE INFRAESTRUTURA DE TIC	SUPORTE DE INFRAESTRUTURA DE TIC	43.801,83
SERVICOS DE COPA E COZINHA	SERVICOS DE COPA E COZINHA	1.584.262,77
OUTSOURCING DE IMPRESSAO	OUTSOURCING DE IMPRESSAO	351.117,29
MANUT.E CONS.DE B.MOVEIS DE OUTRAS NATUREZAS	MANUT.E CONS.DE B.MOVEIS DE OUTRAS NATUREZAS	21.403,20
COMBUSTIVEIS E LUBRIF. P/ OUTRAS FINALIDADES	COMBUSTIVEIS E LUBRIF. P/ OUTRAS FINALIDADES	548,08
INSTITUICOES DE PESQUISA E DES. INSTITUCIONAL	INSTITUICOES DE PESQUISA E DES. INSTITUCIONAL	4.497.800,98
SERVICOS DE APOIO AO ENSINO	SERVICOS DE APOIO AO ENSINO	486.684,97
TAXA DE ADMINISTRACAO	TAXA DE ADMINISTRACAO	261,50
LOCACAO DE EQUIPAMENTOS DE TIC - IMPRESSORAS	LOCACAO DE EQUIPAMENTOS DE TIC - IMPRESSORAS	66.078,00
MATERIAL P/ REABILITACAO PROFISSIONAL	MATERIAL P/ REABILITACAO PROFISSIONAL	92,52
INSTIT. DE CARATER CULTURAL OU EDUCACIONAL	INSTIT. DE CARATER CULTURAL OU EDUCACIONAL	160.170,54
OUTRAS DESPESAS DE PESSOAL - TERCEIRIZACAO - UFRJ	OUTRAS DESPESAS DE PESSOAL - TERCEIRIZACAO - UFRJ	16.250.194,90
MANUTENCAO CORRETIVA/ADAPTATIVA E SUSTENTACAO SOFTWARES	MANUTENCAO CORRETIVA/ADAPTATIVA E SUSTENTACAO SOFTWARES	145.349,90
AUXILIOS PARA DESENV. DE ESTUDOS E PESQUISAS	AUXILIOS PARA DESENV. DE ESTUDOS E PESQUISAS	705.727,00
UNIFORMES, TECIDOS E AVIAMENTOS	UNIFORMES, TECIDOS E AVIAMENTOS	28.742,73
MATERIAL P/ AUDIO, VIDEO E FOTO	MATERIAL P/ AUDIO, VIDEO E FOTO	12.920,90
MATERIAL DE SINALIZACAO VISUAL E OUTROS	MATERIAL DE SINALIZACAO VISUAL E OUTROS	32.165,46
MATERIAL EDUCATIVO E ESPORTIVO	MATERIAL EDUCATIVO E ESPORTIVO	172.127,51
OBRIGACOES PATRONAIS - CONTRATOS DE TERCEIRIZACAO -UFRJ	OBRIGACOES PATRONAIS - CONTRATOS DE TERCEIRIZACAO -UFRJ	3.264.004,24
MATERIAL BIOLOGICO	MATERIAL BIOLOGICO	5.648,37

INSTALACAO DE EQUIPAMENTOS DE TIC	INSTALACAO DE EQUIPAMENTOS DE TIC	36.237,00
AUXILIO A PESQUISADORES	AUXILIO A PESQUISADORES	84.842,76
COMPUTACAO EM NUVEM - SOFTWARE COMO SERVICO (SAAS)	COMPUTACAO EM NUVEM - SOFTWARE COMO SERVICO (SAAS)	1.539,78
VIGILANCIA OSTENSIVA/MONITORADA/RASTREAMENTO	VIGILANCIA OSTENSIVA/MONITORADA/RASTREAMENTO	33.120,00
MATERIAL DE MANOBRA E PATRULHAMENTO	MATERIAL DE MANOBRA E PATRULHAMENTO	390,00
TREINAMENTO/CAPACITACAO EM TIC	TREINAMENTO/CAPACITACAO EM TIC	57.245,00
COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	599,95
INST.DE CARATER ASSIST.CULT.E EDUCACIONAL	INST.DE CARATER ASSIST.CULT.E EDUCACIONAL	18.164,14
MULTAS POR INFRACAO	MULTAS POR INFRACAO	3.438,50
JUROS E MULTA DE MORA	JUROS E MULTA DE MORA	1.330.026,71
SEMENTES, MUDAS DE PLANTAS E INSUMOS	SEMENTES, MUDAS DE PLANTAS E INSUMOS	643,50
SERVICOS DE BRIGADA DE INCENDIO.	SERVICOS DE BRIGADA DE INCENDIO.	5.957.835,14
SERVICOS DE PUBLICIDADE LEGAL	SERVICOS DE PUBLICIDADE LEGAL	7.972,14
MATERIAL P/ FESTIVIDADES E HOMENAGENS	MATERIAL P/ FESTIVIDADES E HOMENAGENS	57.960,00
AJUDA DE CUSTO - PESSOAL CIVIL	AJUDA DE CUSTO - PESSOAL CIVIL	80.856,93
LOCOMOCAO URBANA	LOCOMOCAO URBANA	19.081,62
FESTIVIDADES E HOMENAGENS	FESTIVIDADES E HOMENAGENS	20.150,00
IMPOSTO DE RENDA	IMPOSTO DE RENDA	6.925,35
CONFECCAO DE UNIFORMES, BANDEIRAS E FLAMULAS	CONFECCAO DE UNIFORMES, BANDEIRAS E FLAMULAS	3.940,00
MANUTENCAO E CONSERVACAO DE BENS IMOVEIS	MANUTENCAO E CONSERVACAO DE BENS IMOVEIS	64.523,28
DEPOSITOS JUDICIAIS	DEPOSITOS JUDICIAIS	18.000,00
HOSPEDAGENS	HOSPEDAGENS	5.153,00
MATERIAL P/ MANUTENCAO DE VEICULOS	MATERIAL P/ MANUTENCAO DE VEICULOS	1.329,73
SERVICOS DE OUTSOURCING - ALMOX VIRTUAL (IN 51/2021)	SERVICOS DE OUTSOURCING - ALMOX VIRTUAL (IN 51/2021)	227.966,81
MATERIAIS E MEDICAMENTOS P/ USO VETERINARIO	MATERIAIS E MEDICAMENTOS P/ USO VETERINARIO	13.357,20
CONTRIBUICAO PREVIDENCIARIA - SERVICOS TERCEIROS (PF)	CONTRIBUICAO PREVIDENCIARIA - SERVICOS TERCEIROS (PF)	280.993,96
DESCONTOS FINANCEIROS CONCEDIDOS	DESCONTOS FINANCEIROS CONCEDIDOS	2.380,00
PROGRAMA DE ALIMENTACAO DO TRABALHADOR	PROGRAMA DE ALIMENTACAO DO TRABALHADOR	0,00
CAPATAZIA, ESTIVA E PESAGEM	CAPATAZIA, ESTIVA E PESAGEM	1.479,68
OUTROS MATERIAIS DE CONSUMO	OUTROS MATERIAIS DE CONSUMO	0,00
RESSARCIMENTO DE PASSAGENS E DESP.C/LOCOMOCAO	RESSARCIMENTO DE PASSAGENS E DESP.C/LOCOMOCAO	616,82
Total Geral		**441.586.570,73**

Fonte: Sistema Integrado de Administração Financeira – Tesouro Gerencial em 14/02/25. Execução de Ações da UO 26245 - UFRJ

Nota: Contempla todas as ações relativas ao Resultado Primário 2 (Primário Discricionário). Não contempla a execução orçamentária de emendas parlamentares individuais relativas ao Resultado Primário Discricionário 6. Constam evidenciados os Subitens que apresentaram percentuais iguais ou maiores que 1% sobre o total geral.

1.1.3 EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA – UO 26378 – COMPLEXO HOSPITALAR DA UFRJ

O orçamento consignado na LOA para atender a UO 26378 - Complexo Hospitalar, em linhas gerais, é destinado a atender despesas de pessoal obrigatórias e outras decorrentes de emendas parlamentares, conforme pode ser verificado no gráfico da Figura 1.1.7 abaixo:

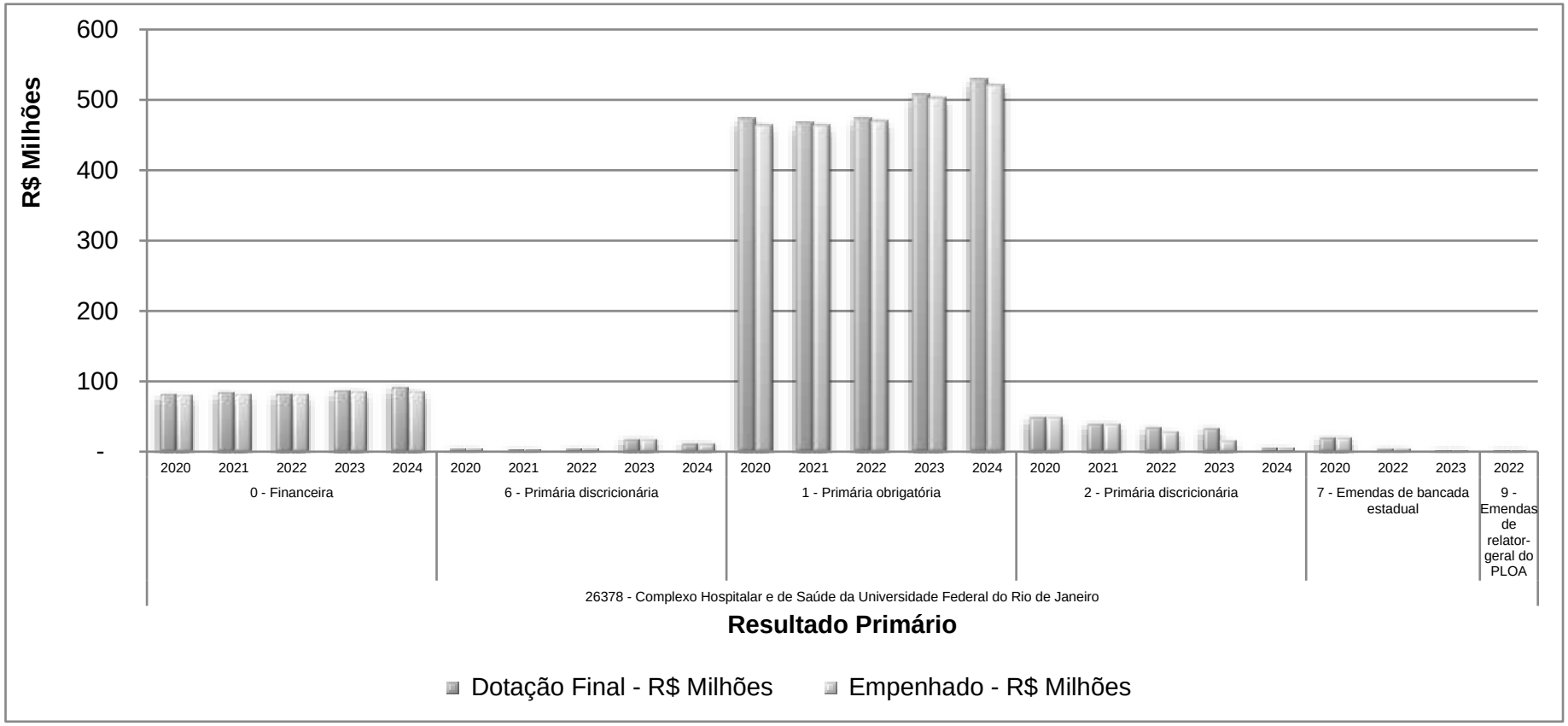


Figura 1.1.7. Complexo Hospitalar – Orçamento 2020 a 2024

Fonte: Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento em 1402/2025 - Consulta em Painel do Orçamento - https://www.siop.planejamento.gov.br/siop/. Considera os valores contidos na LOA que foram disponibilizados à UO 26378 - Complexo Hospitalar, não contemplando a UO 26245 - UFRJ. Não fazem parte dos valores acima os créditos disponibilizados por Outras Unidades Orçamentárias.

Pode-se verificar no gráfico da Figura 1.1.8 abaixo as despesas empenhadas em 2024 pela UO 26378 – Complexo Hospitalar de acordo com seus respectivos grupos de despesa e, percebe-se que o maior volume de recursos se encontra destinado a atender ao grupo 1 – Pessoal e Encargos Sociais (R$ 558,07 milhões), seguido por 3 – Outras Despesas Correntes (R$ 65,99 milhões) e 4 – Investimentos (R$ 3,97 milhões):

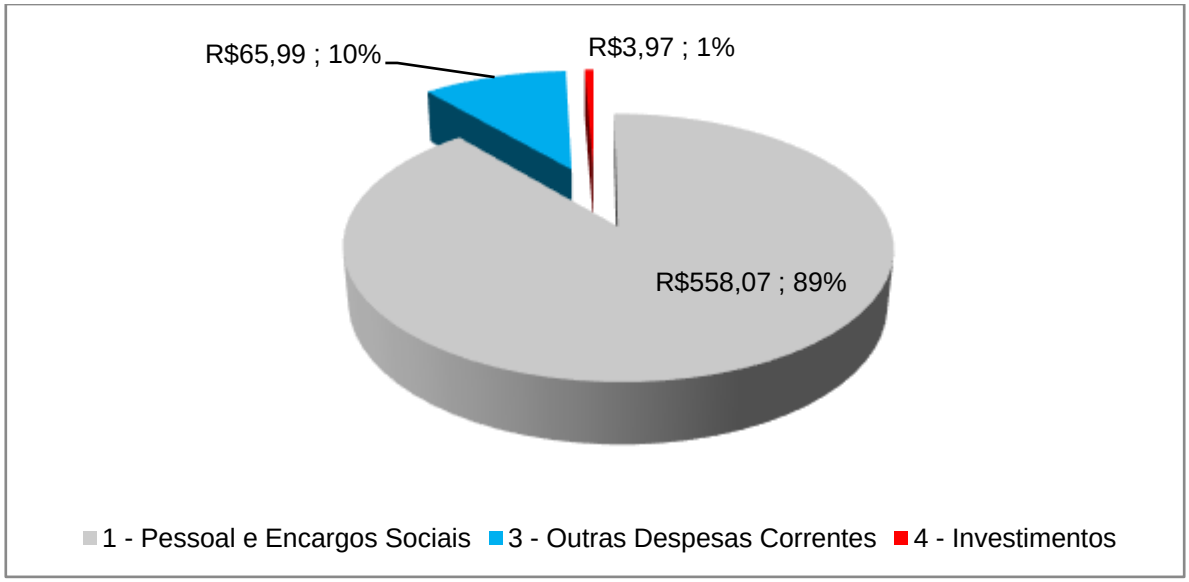


Figura 1.1.8. UO 26378 – Complexo Hospitalar – Despesas Empenhadas 2024 – R$ Milhões

Fonte: Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento em 14/02/2025 - Consulta em Painel do Orçamento - https://www.siop.planejamento.gov.br/siop/. Considera os valores contidos na LOA que foram disponibilizados à UO 26378 - Complexo Hospitalar, não contemplando a UO 26245 - UFRJ. Não fazem parte dos valores acima os créditos disponibilizados à UFRJ por Outras Unidades Orçamentárias. Contempla Resultado Primário: 0 - Financeiro; 1 - Primário obrigatório; 2 - Primário Discricionário e 6 - Primário discricionário decorrente de emendas.

A Tabela 1.1.7 a seguir evidencia a execução em 2024 das ações destinadas a atender a UO 26378 – Complexo Hospitalar:

Tabela 1.1.7. UO 26378 - Complexo Hospitalar - Execução Orçamentária Total 2024 - R$ Milhões

Unidade Orçamentária	Despesas	Ação	Dotação Inicial	Dotação Final	Empenhado	Liquidado	Pago
26378 - Complexo Hospitalar e de Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro	Obrigatórias	20TP - Pessoal Ativo da União	484,26	468,24	461,56	461,56	413,97
		09HB - Contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o Custeio do Regime de Previdência dos Servidores Públicos Federais	93,05	93,05	86,30	86,30	86,30
		212B - Benefícios Obrigatórios aos Servidores Civis, Empregados, Militares e seus Dependentes	35,76	47,27	45,81	45,81	41,65
		0181 - Aposentadorias e Pensões Civis da União	9,38	10,47	10,20	10,20	9,29
		2004 - Assistência Médica e Odontológica aos Servidores Civis, Empregados, Militares e seus Dependentes	2,59	3,71	3,63	3,63	3,28
		00S6 - Benefício Especial e Demais Complementações de Aposentadorias	0,01	0,01	0,00	0,00	0,00
		Total Obrigatórias	**625,05**	**622,74**	**607,50**	**607,50**	**554,50**
	Discricionárias	4086 - Funcionamento e Gestão de Instituições Hospitalares Federais	6,39	7,40	7,40	7,34	7,31
		Total Discricionárias	**6,39**	**7,40**	**7,40**	**7,34**	**7,31**
	Emendas Individuais, Bancada e Relator	4086 - Funcionamento e Gestão de Instituições Hospitalares Federais (Individuais)	7,40	5,40	5,40	4,19	4,09
		20RX - Reestruturação e Modernização dos Hospitais Universitários Federais - REHUF (Individuais)	7,93	7,73	7,72	6,28	6,27
		Total Emendas Individuais	**15,33**	**13,13**	**13,12**	**10,47**	**10,36**
	Total Geral		**646,76**	**643,27**	**628,03**	**625,32**	**572,16**

Fonte:Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento em 14/02/2025 - Consulta em Painel do Orçamento - https://www.siop.planejamento.gov.br/siop/. Considera os valores contidos na Lei Orçamentária Anual que foram disponibilizados para atender a Unidade 26378 – Complexo Hospitalar, não contemplando a UO26245 – UFRJ. Não fazem parte dos valores acima os créditos disponibilizados à UFRJ por Outras Unidades Orçamentárias. Contempla Resultado Primário: 0 - Financeiro; 1 – Primário obrigatório; 2 – Primário Discricionário e 6 - Primário discricionário decorrente de emendas.

1.1.4 EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DE EMENDAS PARLAMENTARES

Com relação a execução das emendas parlamentares individuais disponíveis na UO 26245 – UFRJ e UO 26378 – Complexo Hospitalar, o gráfico da Figura 1.1.9 abaixo permite a visualização de suas execuções de acordo com seus grupos de despesa:

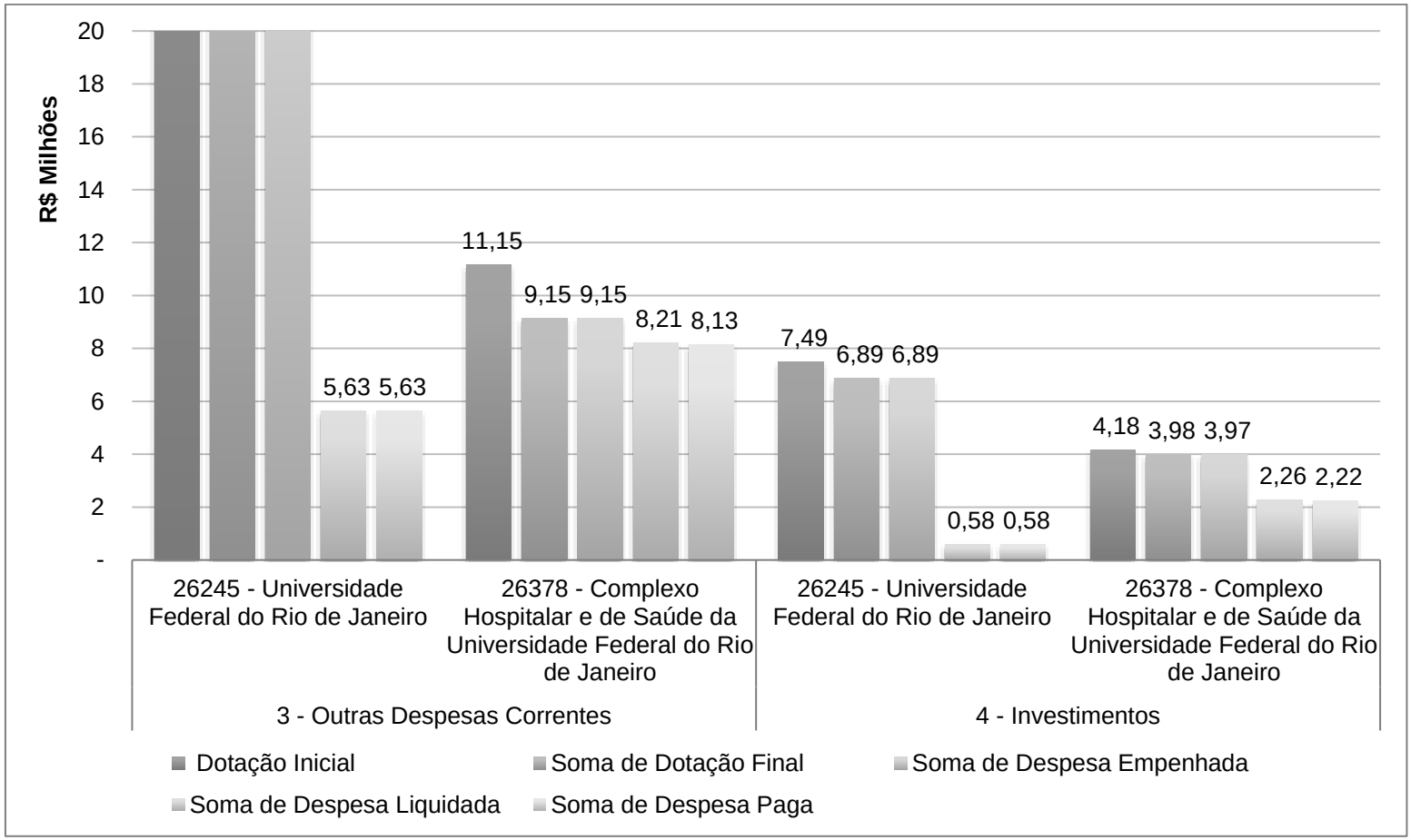


Figura 1.1.9. Execução Total de Emendas Parlamentares individuais 2024 (UO 26245 – UFRJ e UO 26378 – Complexo Hospitalar)

Fonte: Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento em 14/02/2025 - Consulta em Painel do Orçamento - https://www.siop.planejamento.gov.br/siop/. Considera os valores contidos na LOA para atender as Unidades Orçamentárias: 26245 – UFRJ e 26378 – Complexo Hospitalar. Não fazem parte dos valores acima os créditos disponibilizados por Outras Unidades Orçamentárias.

Complementando as informações anteriores, a Tabela 1.1.8 abaixo detalha o número da emenda parlamentar, seguido pela unidade/destino atendida, os respectivos valores contidos na LOA e suas execuções:

Tabela 1.1.8. Emendas Parlamentares incluídas no Orçamento da UFRJ em 2024 - R$ Milhões

Unidade Orçamentária	Número da Emenda	UNIDADE / DESTINO	Orçamento Previsto na LOA			Orçamento Liberado/Executado		
			CUSTEIO	INVESTIMENTO	TOTAL	CUSTEIO	INVESTIMENTO	TOTAL
26245 - Universidade Federal do Rio de Janeiro	13100017	Faculdade Nacional de Direito - Núcleo de Mediação e Conciliação	1,00	-	1,00	1,00	-	1,00
	14680003	IPPUR, Museu Geodiversidade e FCC	1,45	-	1,45	1,45	-	1,45
	17750007	LAB-Cultura Viva/PR-5 e COPPE	2,70	0,30	3,00	2,70	0,30	3,00
	17750022	Faculdade de Letras	0,40	-	0,40	0,40	-	0,40
	17750023	Escola de Enfermagem Anna Nery - EEAN	0,20	0,10	0,30	0,20	0,10	0,30
	26160006	Biblioteca Central do CCS	0,60	0,40	1,00	0,60	0,40	1,00
	26160019	Fac. Educação, Fac. Famárcia e Inst. Economia	0,37	0,23	0,60	0,37	0,23	0,60
	40700010	Facul. Odonto, NIDES e EEFD	4,15	-	4,15	4,15	-	4,15
	41520009	Escola de Música	0,05	0,15	0,20	0,05	0,15	0,20
	42100007	COPPE	0,50	-	0,50	0,50	-	0,50
	43110012	Inst. Economia e LADETEC	0,68	-	0,68	0,68	-	0,68
	44420018	Diversas Unidades	2,14	0,36	2,50	2,14	0,36	2,50
	44560009	Escola de Música e NEPP-DH	0,43	0,02	0,45	0,43	0,02	0,45
	44830004	NEEDIER	1,50	-	1,50	1,50	-	1,50

	44830 006	FAU e PPGAC	0,45	-	0,45	0,45	-	0,45
	44830 018	NIDES, COPPE e IPPUR	1,67	0,88	2,55	1,67	0,88	2,55
	44890 020	COPPE	0,46	0,14	0,60	0,46	0,14	0,60
	71200 005	COPPE	10,81	0,46	11,27	10,81	0,46	11,27
	71200 014	Faculdade de Odontologia	1,07	4,00	5,07	1,07	4,00	5,07
	Total UFRJ		**30,62**	**7,04**	**37,66**	**30,62**	**7,04**	**37,66**
26378 - Complexo Hospitalar e de Saúde da UFRJ	13100 013	Maternidade Escola - Laboratório Inovação em Saúde Pública (LISP)	0,30	-	0,30	0,30	-	0,30
	17750 013	Hospital Escola São Francisco de Assis - HESFA	0,30	-	0,30	0,30	-	0,30
	23970 010	Maternidade Escola - Laboratório Inovação em Saúde Pública (LISP)	0,40	0,10	0,50	0,40	0,10	0,50
	39420 011	Maternidade Escola - Laboratório Inovação em Saúde Pública (LISP)	-	0,40	0,40	-	0,40	0,40
	39520 014	Maternidade Escola - Laboratório Inovação em Saúde Pública (LISP)	0,10	0,30	0,40	0,10	0,30	0,40
	39630 006	Hospital Universitário Clementino Fraga Filho - HUCFF	1,50	-	1,50	1,50	-	1,50
	40140 003	Maternidade Escola - Laboratório Inovação em Saúde Pública (LISP)	0,10	0,10	0,20	0,10	0,10	0,20
	40510 006	Maternidade Escola	5,00	-	5,00	5,00	-	5,00
	42100 012	Maternidade Escola - Laboratório Inovação em Saúde Pública (LISP)	0,55	0,75	1,30	0,55	0,75	1,30
	43800 020	Hospital Universitário Clementino Fraga Filho - HUCFF	0,20	1,00	1,20	0,20	1,00	1,20
	44640 015	Maternidade Escola	0,70	-	0,70	0,70	-	0,70
	92190 008	Instituto de Neurologia Deolindo Couto - INDC	-	1,33	1,33	-	1,33	1,33
	Total Complexo Hospitalar		**9,15**	**3,98**	**13,13**	**9,15**	**3,98**	**13,13**
Total Geral			**39,77**	**11,01**	**50,79**	**39,77**	**11,01**	**50,79**

Fonte 1: https://www2.camara.leg.br/orcamento-da-uniao/leis-orcamentarias/loa em 09/02/2024.

Fonte 2: Sistema Integrado de Administração Financeira - SIAFI em 14/02/2025.

1.1.5 REALIZAÇÃO DE RECEITAS PRÓPRIAS

O gráfico da Figura 1.1.10 abaixo demonstra o comportamento da arrecadação de Receita Própria da UFRJ de 2020 a 2024 através de um comparativo entre a receita prevista e a arrecadada.

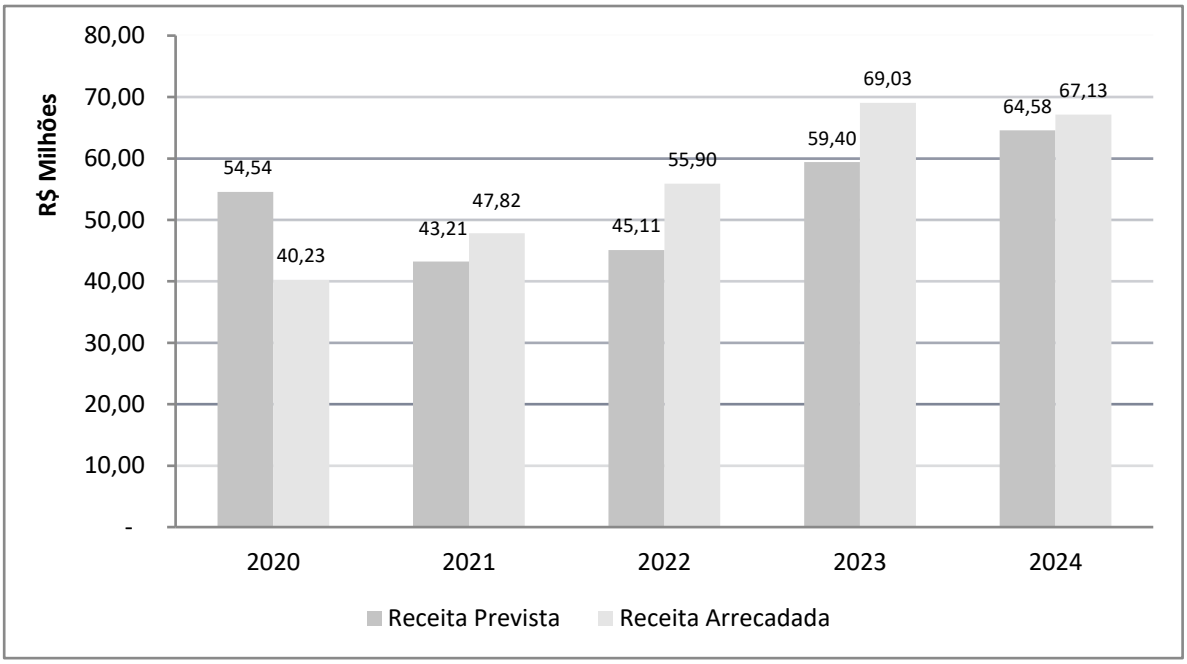


Figura 1.1.10. - Receita Própria Prevista x Arrecadada

Fonte: Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal - SIAFI - em 14/02/2025. Foram consideradas as Fontes de Receitas 0250153115 e 8250153115.

A Dotação Orçamentária em Receita Própria é destinada a atender despesas com a manutenção básica, como exemplo: auxílio financeiro a estudantes, bolsas estudantis, capacitação de servidores, condomínio de edifício Ventura, contratos continuados, contribuição PASEP, custos indiretos, gratificação por encargo de curso e concurso, orçamento participativo, projetos financiados com recursos próprios depositados na conta única, trabalhos de campo e, principalmente, serviços profissionais extraquadros aos Hospitais Universitários.

1.1.6 CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS

Considerando que a UFRJ é uma unidade orçamentária do MEC, a sua dotação orçamentária depende dos limites orçamentários disponibilizados a cada exercício.

Com base no valor destinado à UFRJ na LOA é elaborada uma Proposta Orçamentária Internamente, que é discutida no Comitê de Acompanhamento Orçamentário e Financeiro/CAOF, que tem representação de vários segmentos da instituição, e apreciada e aprovada pelos Conselhos de Curadores e Universitário (CONSUNI).

A dotação orçamentária da UFRJ é disponibilizada com base nos limites estabelecidos pelo MEC que são elaborados a cada ano, com isso, a previsão orçamentária da UFRJ está diretamente vinculada a essa disponibilidade que varia ano a ano.

A emenda constitucional 95/2016, conhecida como teto de gastos que instituiu o Novo Regime Fiscal, limitou o crescimento das despesas do governo durante 20 anos, então, para fazer frente a esse dispositivo constitucional o orçamento da UFRJ deverá ficar limitado aos valores atuais ao longo dos próximos exercícios.

A Tabela 1.1.9 a seguir mostra um comparativo entre a LOA 2024 e a PLOA 2025 onde se pode observar um acréscimo de 8,01%.

Tabela 1.1.9. Comparação entre LOA 2024 e LOA 2025

Ação Orçamentária	LOA 2024 Total	PLOA 2025 Total	Diferença	%
	(A)	(B)	(C) = (B) - (A)	
Funcionamento de Instituições Federais de Ensino Superior	115.035.362	252.062.301	137.026.939	119,12%
Reestruturação e Modernização das Instituições Federais de Ensino Superior	104.352.251	50.000	-104.302.251	-99,95%
Funcionamento de Instituições Federais de Ensino Superior (Receita Própria)	64.583.301	72.221.762	7.638.461	11,83%

Assistência ao Estudante de Ensino Superior	60.695.373	64.862.425	4.167.052	6,87%
Fomento às Ações de Graduação, Pós-Graduação, Ensino, Pesquisa e Extensão	31.137.198	15.900.000	-15.237.198	-48,94%
Capacitação, Qualificação e Requalificação de Servidores Públicos	1.474.623	1.500.000	25.377	1,72%
Funcionamento das Instituições Federais de Educação Básica - CAp	685.094	722.052	36.958	5,39%
Contribuições a Organismos Internacionais	77.834	90.000	12.166	15,63%
Contribuições a Entidades Nacionais	131.825	146.000	14.175	10,75%
Ajuda de Custo para Moradia ou Auxílio-Moradia a Agentes Públicos	21.600	21.600	0	0,00%
Reconstrução e Modernização do Museu Nacional	6.775.244	14.000.000	7.224.756	106,63%
Funcionamento, Manutenção e Conservação do Museu Nacional	6.216.634	1.000.000	-5.216.634	-83,91%
Apoio à Educação a Distância	594.796	594.796	0	100,00%
Internacionalização da Educação Superior	161.368	161.368	0	0,00%
Total	**391.942.503**	**423.332.304**	**31.389.801**	**8,01%**

Fonte: Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento em 14/02/2025 - Consulta em Painel do Orçamento - https://www.siop.planejamento.gov.br/siop/.

O Orçamento Discricionário no PLOA (Projeto de Lei Orçamentária) de 2025 é maior que o de 2024, saindo de R$ 391,9 para R$ 423,3 milhões, mas ainda está muito aquém dos valores dos anos de 2015 (R$ 455,4 milhões), 2016 (R$ 452,4 milhões), 2017 (R$ 417,2 milhões), 2018 (R$396,9 milhões). Superando apenas os valores de 2019 (R$ 377,1 milhões), 2020 (R$ 374,1 milhões) e 2021 (R$ 299 Mi), o menor dos últimos anos.

Considerando que houve um diferimento de despesas a pagar da ordem de R$ 202,3 milhões de 2024 para 2025, o Orçamento de 2024 deixou a situação orçamentária da UFRJ dramática.

2 FUNDAÇÕES DE APOIO: PROJETOS DESENVOLVIDOS

A Fundação Universitária José Bonifácio - FUJB, pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com sede e foro na cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, constituída em 17 de dezembro de 1975

tem por finalidade promover e subsidiar programas de desenvolvimento do ensino, da pesquisa, da cultura, da ciência, da tecnologia, das letras, das artes, dos desportos e da ecologia, na Universidade Federal do Rio de Janeiro, bem como acompanhar a consecução dos objetivos estabelecidos nesses programas.

A Fundação Coordenação de Projetos, Pesquisas e Estudos Tecnológicos - COPPE-TEC é uma instituição de direito privado, sem fins lucrativos, destinada a apoiar a realização de projetos de desenvolvimento tecnológico, de pesquisa, de ensino e de extensão, da COPPE e demais unidades da UFRJ. Seu público é composto por órgãos governamentais, privados, entidades multilaterais e empresas privadas nacionais e estrangeiras. A Fundação foi criada em 12 de março de 1993, a partir de um departamento da COPPE, originalmente chamado de COPPETEC, instituída em 1970. Desde então as suas atividades somam mais de 40 anos de serviços prestados à comunidade tecnológica, científica e empresarial.

As informações completas dos atuais convênios que suportam os projetos desenvolvidos pelas fundações de apoio FUJB e COPPETEC podem ser encontrados em http://planejamento.ufrj.br/convenios/.

3.A.10 Infraestrutura (Dimensão 7)

1. Caracterização da Infraestrutura física

A UFRJ está presente em três estados brasileiros. A maior parte de sua atuação ocorre no estado do Rio de Janeiro, mas a Universidade também possui polos avançados no Ceará e no Espírito Santo. No estado do Rio de Janeiro, as atividades e infraestruturas estão presentes na capital e nos municípios de Duque de Caxias e Macaé. Na cidade do Rio há campi e unidades na Zona Norte (Cidade Universitária e campus Museu Nacional), no Centro (unidades externas) e na Zona Sul (campus da Praia Vermelha, Maternidade Escola, CAP UFRJ e Centro Brasileiro de Altos Estudos). Entre os imóveis próprios da UFRJ existem 15 edificações tombadas.

Desde 2022 as edificações da UFRJ têm sido anualmente vistoriadas, num processo contínuo que consiste em identificar, avaliar, administrar e controlar os potenciais riscos operacionais nas infraestruturas imobiliárias da UFRJ. Essa rotina de avaliação anual da qualidade da situação física das edificações da UFRJ

aplica o método REAB-IFES adaptado pelo ETU em 2021[1], a fim de contemplar as necessidades da UFRJ. Se consolida anualmente como um publicação on-line que fundamenta a caracterização apresentada neste documento.

Em 2024 a avaliação alcançou 76% da totalidade da área construída onde se dão as atividades da UFRJ. 24% ainda não foi avaliado pelo método, 12% demanda obras para reabilitação superficial, 45% para reabilitação média e 19% para reabilitação profunda. Quase metade das necessidades de reabilitação profunda demanda melhoria e modernização das instalações prediais. Foram constatados em primeiro lugar problemas ou ausência de instalações de combate à incêndio; Instalações elétricas/iluminação e problemas nas coberturas. As instalações caracterizadas como problemas graves e que indicam investimento na reabilitação profunda consistem em medidas para reforma e substituição de fiação e quadros antigos, existência de falha no abastecimento de energia, iluminação precária, sistema de condicionamento de ar precário, subestações antigas ou sobrecarregadas e a necessidade de subestação própria para determinadas edificações. Embora em 2024 tenham sido realizadas obras e projetos contemplando esse escopo em alguns edifícios, a maioria das subestações ainda necessita de suporte para a revisão da rede elétrica para atender ampliações previstas e estudos para atender alguns aumentos de carga local ou a instalação de uma nova subestação de energia elétrica.

Os problemas nas coberturas dizem respeito às patologias estruturais que são, em sua maioria, originadas pela falta de investimento em manutenção: falha no sistema de impermeabilização e recuperação inadequada; juntas de dilatação sem manutenção; realização de adaptações físicas para diferentes usos; instalação de aparelhos de ar-condicionado e falta de manutenção nos sistemas de drenagem. Também foram identificados problemas de projeto e execução, tais como e ineficiência de sistemas de drenagem em coberturas.

A maioria dos casos de necessidade de reabilitação média dos edifícios da UFRJ se refere principalmente a instalações de segurança contra incêndio e pânico e, em segundo lugar, instalações de climatização, exaustão mecânica, instalações elétricas e iluminação.

[1] OTTONI, Christiano Costa Benedicto. UMA AVALIAÇÃO DO ESTADO PATRIMONIAL DE EDIFICAÇÕES NA REABILITAÇÃO URBANA: estudo de caso no parque edificado da UFRJ. Dissertação de mestrado. Escola Politécnica Programa de Engenharia Urbana - PEU.UFRJ. 2021.

Com relação às instalações mecânicas, os elevadores da UFRJ necessitam mais estabilidade na periodicidade da manutenção e modernização realizados pela empresa especializada contratada para execução de serviços de manutenção preventiva e corretiva eventual, nos elevadores de passageiros dos tipos elétricos, hidráulico, plataformas elevatórias e monta-cargas, localizados nas unidades pertencentes a UFRJ.

As reformas e modernizações necessárias no sistema de proteção contra incêndio e pânico dos edifícios da UFRJ têm sido encaminhadas através do diagnóstico especializado das edificações, levantando problemas como: ausência de rotas de fuga e sinalização, ausência de brigada de incêndio, ausência de portas corta-fogo e escadas de incêndio, ausência de hidrantes, sprinklers e extintores, condições inadequadas para acesso às operações do corpo de bombeiros e ausência de reserva técnica contra incêndio. Estão em andamento a elaboração de Projetos de Segurança Contra Incêndio e Pânico (encontrando dificuldade na desatualização das plantas das edificações da UFRJ e na adequação dos imóveis tombados pelos órgãos de Patrimônio Histórico diante das exigências do CBMERJ) e à medida em que os projetos são aprovados pelo CBMERJ, é elaborado o Plano de Emergência Contra Incêndio e Pânico que orienta o treinamento da brigada de incêndio formada por bombeiros civis e voluntários.

a) <u>CIDADE UNIVERSITÁRIA</u>

A Cidade Universitária está instalada na Ilha do Fundão, localizada na margem oeste da baía de Guanabara e na zona norte da cidade do Rio de Janeiro. A quase totalidade da ilha é ocupada pela Cidade Universitária, principal infraestrutura da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A ilha, no formato e dimensões que apresenta hoje, foi resultado de aterros realizados na década de 1950, unindo diversas ilhas menores que ali existiam. No entanto, apenas na década de 70 se inicia a construção do campus, com o objetivo de que todos os cursos da universidade fossem transferidos para esta localidade. Os prédios foram desenvolvidos por grandes arquitetos modernistas brasileiros e alguns projetos foram premiados, caso do edifício ocupado pela FAU e EBA, projetado por Jorge Machado Moreira e premiado na IV Bienal de São Paulo.

Atualmente os edifícios da Cidade Universitária apresentam grande diversidade formal, com novos laboratórios e centros de pesquisa especializados distribuídos em edifícios com até cinco pavimentos. Os edifícios acima desta altura são os mais antigos, como o do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, o Bloco A do Centro de Tecnologia e o edifício Jorge Machado Moreira - JMM, que abriga a FAU, EBA e IPPUR. A Cidade Universitária abriga os Centros de Tecnologia (CT), Ciências da Matemática e da Natureza (CCMN),

Centro de Letras e Artes (CLA), Centro de Ciências da Saúde (CCS) e algumas atividades dos Centros de Ciências Econômicas e Jurídicas (CCJE) e de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH).

O conjunto edificado do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN) está localizado em sua maioria na Cidade Universitária da UFRJ. A edificação principal, onde está a decania do CCMN, fica próxima ao edifício principal do CT, na quadra conformada pelas ruas Milton Santos e Athos da Silveira Ramos. Além desta edificação principal, existem cinco outras localizadas próximas às quadras do CT e CCMN. Dessas cinco, destaca-se o edifício onde que abriga as unidades Instituto de Computação Instituto de Geociências e o Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais (NCE) foi avaliada como em bom estado de conservação, demandando reabilitação média nas instalações prediais. O edifício do Instituto de Física demanda reabilitação média, com investimentos nas instalações de prevenção contra incêndio. Nesse conjunto, o estado de conservação do Bloco A, onde se localiza a biblioteca, é ruim, com necessidade de investimentos na reabilitação profunda de suas instalações elétricas, cobertura, esgoto e águas pluviais, além das instalações de prevenção contra incêndio. O edifício do Instituto de Matemática atualmente não abriga atividades acadêmicas por não ter suas obras totalmente concluídas, e dadas as condições da obra interrompida, necessita de reparos importantes e investimento em reabilitação profunda em todos os seus elementos construtivos. Comparativamente com os resultados da avaliação REAB de 2023, os indicadores globais do conjunto edificado do CCMN permaneceram os mesmos.

O Conjunto edificado do Centro de Letras e Artes (CLA) é composto por três edificações principais. São elas: o edifício Jorge Machado Moreira e o edifício da Faculdade de Letras, ambos localizados na Cidade Universitária, e o edifício da Escola de Música, localizado no centro da cidade do Rio de Janeiro. A Pós-Graduação da Escola de Belas Artes ocupa parte de um galpão, situado na zona industrial da Cidade Universitária, dividindo-o com a Coordenação de Políticas de Saúde do Trabalhador. Conforme avaliado pelo REAB 2023, faz parte desse conjunto um dos edifícios que demandam maior investimento para sua reabilitação na UFRJ é o edifício Jorge Machado Moreira. Tombado e já avançado em seu ciclo de vida útil (inaugurado em 1960) abriga os cursos de graduação e pós da FAU e da EBA e precisa de investimentos prioritários para reabilitação profunda em suas esquadrias, estrutura e revestimentos externos além de adequações importantes para prevenção contra incêndio e pânico. O edifício da Faculdade de Letras tem variações significativas entre os blocos quanto ao estado de conservação, que varia de regular a ruim no Bloco D, que abriga espaços administrativos, atendimento ao público, salas de reunião, laboratórios de

informática e áreas de estudo. O Bloco H que abriga salas de aula necessita de reparos importantes, com anomalias que representam risco grave na cobertura, instalações elétricas/iluminação, instalações hidrossanitárias e de combate à incêndio, demandando investimento na reabilitação profunda desses itens. Comparativamente com os resultados da avaliação REAB de 2023, os indicadores globais do conjunto edificado do CLA permaneceram quase os mesmos, com algumas reformas parciais.

O conjunto edificado do CCS está localizado em sua maior parte na Cidade Universitária. A edificação principal, onde está situada a decania do CCS está localizado próximo ao Hospital Universitário, na quadra conformada entre as ruas Rodolpho Paulo Rocco, César Pernetta e a Avenida Carlos Chagas Filho. Além desta edificação principal, localizam-se na Cidade Universitária a Escola de Educação Física e Desporto (EEFD), o Instituto de Estudos de Saúde Coletiva (IESC), próximo à Prefeitura Universitária e o recém construído Centro de Pesquisa em Medicina Regenerativa (CCS2). O Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCCF) abriga diversas unidades do CCS como a Faculdade de Odontologia e as especialidades da Faculdade de Medicina. As unidades de atendimento à saúde estão articuladas entre si através da instituição de um Complexo Hospitalar que incorpora também o Instituto de Doenças do Tórax e o Instituto De Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira, entre outras unidades hospitalares localizadas fora da Cidade Universitária. Nesse conjunto ocorreram mudanças importantes entre 2023 e 2024 que comprometeram o uso de alguns desses edifícios, especialmente no edifício da EEFD. Nessa edificação os Blocos A e B estão interditados em razão de problemas na cobertura e preventivamente, os blocos C, D e E também, aguardam as obras necessárias na cobertura. O edifício principal do CCS tem algumas partes inadequadas para uso como os espaços do subsolo e salas com problemas graves nos tetos internos. O Hospital Universitário Clementino Fraga Filho não foi vistoriado em 2024, está em processo de transição para a gestão como EBSERH através de Contrato de Gestão Especial, por meio do qual a EBSERH assume a gestão de alguns dos hospitais do Complexo Hospitalar.

O Conjunto edificado do Centro de Tecnologia está localizado na Cidade Universitária em sua totalidade. A edificação principal, onde está situada a decania do CT, fica próxima a saída da Linha Amarela, na quadra conformada pelas Avenidas Athos da Silveira, Horácio de Macedo e Pedro Calmon. Essa edificação abriga o Instituto de Física, Escola de Química, Escola Politécnica, Decania do CT e o Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (COPPE). Apresenta estado de conservação regular com necessidade de investimentos emergenciais em instalações hidrossanitárias e anomalias graves nos

revestimentos externos, coberturas e instalações elétricas/iluminação. Além desta edificação principal, o conjunto é composto por outros edifícios que não foram vistoriados conforme a metodologia REAB.

Destacam-se o Conjunto do CT2, localizado em uma quadra lindeira ao conjunto principal, e o conjunto de edificações localizados no entorno de um campo de futebol, na quadra do CT. A maior parte das edificações novas do Centro de Tecnologia é ligada à COPPE UFRJ. As demais edificações estão ligadas a outras unidades do CT como o Instituto de Macromoléculas (IMA) e o Núcleo Interdisciplinar para Desenvolvimento Social (NIDES), que conta com algumas instalações num grande galpão que funcionou como hangar em 1920 e não apresenta ainda condições para atividades acadêmicas, porém abriga algumas atividades de pesquisa. Entre esses, foram feitas reformas em 2024 em partes dos edifícios Anexo da COPPE - Bloco M, Instituto de Macromoléculas Professora Eloisa Mano - Anexo e CT2.

EDIFÍCIOS COM ATIVIDADES DA UFRJ NA CIDADE UNIVERSITÁRIA	ÁREA CONSTRUÍDA (M^2)
INSTITUTO COPPEAD DE ADMINISTRAÇÃO	4.783,00
CENTRO DE REFERÊNCIA DE MULHERES (CRM)	2.023,68
CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA NATUREZA - BLOCOS C, D, E, F, G, H, I	40.986,00
INSTITUTO DE MATEMÁTICA	5.257,00
INSTITUTO DE FÍSICA	8.320,00
POLO DE XISTOQUÍMICA	6.000,00
ESTAÇÃO CONEXÃO PARA O FUTURO	250,00
LADETEC (LABORATÓRIO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO)	15.266,00
LABORATÓRIO BIOETANOL	636,00
EDIFÍCIO DO CCS	92.097,00
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS (EEFD)	18.832,00
INSTITUTO DE ESTUDOS EM SAÚDE COLETIVA (IESC)	2.216,00
CENTRO DE PESQUISA EM MEDICINA DE PRECISÃO (CPMP)	5.000,00
CENTRO NACIONAL PARA A IDENTIFICAÇÃO MOLECULAR DO PESCADO (CENIMP)	256,00
POLO DE BIOTECNOLOGIA	17.000,00
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CLEMENTINO FRAGA FILHO (HUCFF) – BLOCO A	53.993,87
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CLEMENTINO FRAGA FILHO (HUCFF) – BLOCO C	46.301,88
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CLEMENTINO FRAGA FILHO (HUCFF) – BLOCO D	4.879,90
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CLEMENTINO FRAGA FILHO (HUCFF) – BLOCO E	15.622,91
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CLEMENTINO FRAGA FILHO (HUCFF) – BLOCO F	1.511,64
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CLEMENTINO FRAGA FILHO (HUCFF) – BLOCO G	6.986,86
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CLEMENTINO FRAGA FILHO (HUCFF) – IDT (Direção, 1º, 3º, 4º, 6º e 10º andares)	2.242,56
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CLEMENTINO FRAGA FILHO (HUCFF) – ICES (Subsolo, 2º, 3º, 8º e 12º andares)	4.470,76
AMBULATÓRIO DE TISIOLOGIA NEWTON BETHLEM (ANEXO IDT)	398,08
INSTITUTO DE PUERICULTURA E PEDIATRIA MARTAGÃO GESTEIRA (IPPMG)	15.940,00

JORGE MACHADO MOREIRA (JMM)	60.405,00
FACULDADE DE LETRAS	37.483,00
CENTRO DE TECNOLOGIA (CT1) – BLOCOS A, B, C, D, E, F, G, H, I, K	215.221,00
INSTITUTO DE MACROMOLÉCULAS PROFESSORA ELOISA MANO - BLOCO J	6.674,00
LABORATÓRIO DE ENSAIOS NÃO DESTRUTIVOS, CORROSÃO E SOLDAGEM (LNDC) - BLOCO L	8.000,00
ANEXO DA COPPE - BLOCO M	8.147,00
EDIFÍCIO DA MANUTENÇÃO COPPE - BLOCO N	435,00
LABORATÓRIOS DE GEOTECNIA - BLOCO O	1.200,00
INSTITUTO VIRTUAL INTERNACIONAL DE MUDANÇAS GLOBAIS (IVIG) - BLOCO P	1.137,00
GRÊMIO ESTUDANTIL - BLOCO Q	715,00
CT2	14.656,00
CENTRO EXPERIMENTAL DE SANEAMENTO AMBIENTAL (CESA)	2.500,00
LABORATÓRIO DE MÉTODOS COMPUTACIONAIS EM ENGENHARIA (LAMCE)	2.076,00
POLO NÁUTICO	2.097,00
INCUBADORA DE EMPRESAS DA COPPE	3.257,00
HANGAR (MUSEU DO MAR) / GALPÃO DO NIDES	2.420,00
INCUBADORA TECNOLÓGICA DE COOPERATIVAS POPULARES (ITCP)	774,00
LABOCEANO	5.142,00
INSTITUTO DE MACROMOLÉCULAS PROFESSORA ELOISA MANO - ANEXO	2.211,00
NÚCLEO DE ESTRUTURAS OCEÂNICAS (NEO)	2.211,00
LABORATÓRIO DE HIDROGÊNIO (LABH2)	679,00
CENTRO DE EXCELÊNCIA EM GÁS NATURAL (CEGN)	1.371,56
PREFEITURA UNIVERSITÁRIA / ESCRITÓRIO TÉCNICO UNIVERSITÁRIO	2.168,00
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO (PR5)	706,00
DISEG (CIDUNI)	260,00
DIVISÃO DE SAÚDE DO ESTUDANTE (DISAE)	289,00
HORTO UNIVERSITÁRIO	2.998,00

CAMPO DE FUTEBOL - PU	450,00
ALOJAMENTO ESTUDANTIL	14.797,00
GALPÕES DA DIVISÃO DE PRODUÇÃO (DIPRO-PU) / DEPÓSITO DE BENS MÓVEIS DA PR6	4.522,00
DIVISÃO GRÁFICA	1.902,00
ALMOXARIFADO CENTRAL	1.484,00
DIVISÃO DE FROTA OFICIAL	4.761,00
GALPÃO PÓS EBA / COORDENAÇÃO DE POLÍTICAS DE SAÚDE DO TRABALHADOR (CPST-PR4)	1.284,00
EDIFICAÇÃO DAS PRÓ-REITORIAS - -PR 2, PR 3, PR 4 E PR 6	1.536,00
RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO CENTRAL	2.978,00
REITORIA 2	3.600,00
INOVA UFRJ	550,00

Fonte: REAB-UFRJ 2024. ETU

b) PRAIA VERMELHA

O campus da Praia Vermelha está situado em um terreno de aproximadamente 100.000 m², no bairro de Botafogo, zona sul da cidade do Rio de Janeiro. Ele concentra, sobretudo, cursos do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE) e do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH). Além disso, conta com o Instituto de Psiquiatria (IPUB) e o Instituto de Neurologia Deolindo Couto (INDC), ambos ligados ao CCS e ao Complexo Hospitalar. Seu edifício de maior destaque é o Palácio Universitário, construído em estilo neoclássico, em meados do século XIX, para abrigar o Hospício Pedro II. Em 1949, o edifício foi cedido à Universidade do Brasil, que o restaurou e adaptou as instalações para ser sua sede.

As avaliações REAB realizadas em 2024 mostram que a maioria dos edifícios do Campus Praia Vermelha foi classificado com estado de conservação entre regular e boa, demandando reabilitação média ou superficial, com ênfase em investimentos necessários na reforma de coberturas e forros e na reforma e modernização de instalações elétricas. O edifício da Editora UFRJ, em estado crítico em 2023, passou por reformas em 2024 com obras civis no piso, na cobertura e nas instalações sanitárias passando a ter um bom grau de conservação, demandando ainda apenas algum investimento superficial nas instalações de climatização. Atualmente, o caso mais crítico da Praia Vermelha - além do Palácio Universitário - é a sede da Escola de

Serviço Social que requer investimentos para reabilitação profunda em suas instalações elétricas e cobertura, entre outros elementos estruturais.

O Palácio Universitário, edifício histórico, está em estado de conservação muito ruim com necessidade de investimentos emergenciais para sanar anomalias que representam risco grave nas esquadrias externas, instalações elétricas/iluminação e climatização, instalações hidrossanitárias e de segurança contra incêndio e pânico, esquadrias e pisos internos demandando investimento na reabilitação profunda desses itens. Está em andamento uma reforma na sua ala oeste e foi concluída a instalação de plataforma para acessibilidade. Destaca-se também a demolição de um edifício identificado com “Antigo Bingo” onde o segundo andar era ocupado por salas de aula e a cessão da área do Campinho e do antigo Canecão.

EDIFÍCIOS COM ATIVIDADES DA UFRJ NO CAMPUS PRAIA VERMELHA	ÁREA CONSTRUÍDA (M^2)
PALÁCIO UNIVERSITÁRIO	34.640,75
INSTITUTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS E DEFESA (IRID)	147,05
CONDOMÍNIO DE SALAS DE AULA (CSA)	2.707,64
DECANIA DO CFCH	1.825,00
ANEXO DO CFCH	1.710,00
ESPAÇO ANÍSIO TEIXEIRA (BIBLIOTECA METÁLICA)	498,00
SEDE DA ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL (ESS)	1.261,55
ANEXO DA ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL (ESS)	483,10
INSTITUTO DE PSICOLOGIA	1.497,00
DIVISÃO DE PSICOLOGIA APLICADA	310,00
CENTRAL DE PRODUÇÃO MULTIMÍDIA (CPM)	1.397,00
ANTIGO BINGO (TÉRREO)	900,00
ANTIGO BINGO (2º PAVIMENTO)	750,82
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS (EEFD)	506,00
INSTITUTO DE NEUROLOGIA DEOLINDO COUTO (INDC)	6.270,00
INSTITUTO DE PSIQUIATRIA (IPUB)	8.662,00
CASA DA CIÊNCIA	1.115,00
EDITORA UFRJ	266,00
FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA JOSÉ BONIFÁCIO (FUJB)	582,00
COORDENAÇÃO DA PRAIA VERMELHA	697,00
DISEG (NSPV)	61,00
DCE MÁRIO PRATA	296,00

Fonte: REAB-UFRJ 2024. ETU

c) UNIDADES EXTERNAS

As unidades instaladas em edifícios que não estão localizados em campus ou polos universitários são categorizadas como “unidades externas”. Na região central da cidade do Rio de Janeiro estão distribuídas diversas unidades externas, entre elas: a Faculdade Nacional de Direito, no Palácio do Conde dos Arcos, que abrigou o Senado Federal; a Escola de Música, instalada desde 1913 no antigo prédio da Biblioteca Nacional; o Observatório do Valongo, no topo do Morro da Conceição; o Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, no Largo de São Francisco de Paula. Algumas unidades do Complexo Hospitalar da UFRJ também se enquadram como unidades externas: Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis (HESFA), Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) e o Instituto de Ginecologia, em uma edificação cedida por terceiros. Na Zona Sul encontram-se outras três Unidades Isoladas: O Centro Brasileiro de Altos Estudos (CBAE), no Flamengo; a Maternidade Escola, em Laranjeiras; e o CAP UFRJ, na Lagoa.

Fora do Estado do Rio de Janeiro, a UFRJ conta com duas outras unidades externas: o Polo da Casas de Pedra, em Santana do Cariri-CE, e a Estação Ecológica Santa Lúcia, em Santa Tereza-ES. O Polo Casa da Pedra faz parte do Instituto de Geociências (IGEO). Foi inaugurado em 2016 e tem por objetivo servir como apoio e alojamento para estudantes e pesquisadores do IGEO, possibilitando desenvolver trabalhos de campo nesta região que é um sítio geológico e paleontológico de importância mundial. É resultado de uma parceria da UFRJ com a Prefeitura do município, sendo também um local de apoio e alojamento para pesquisadores na cidade. A Estação Ecológica Santa Lucia é uma reserva que abriga diversos projetos de pesquisa em andamento nas áreas de biologia e antropologia. Não existe nenhuma construção de maior porte dentro da propriedade, que conta apenas com pequenas infraestruturas. Destacam-se, deste conjunto, uma ponte pênsil para travessia do rio Timbuí e um reservatório de captação de água para abastecimento dos alojamentos e laboratório da EBSL, localizados fora da propriedade.

Durante a edição 2024 do REAB-UFRJ foi constatado que, entre os edifícios avaliados, a maior parte dos que se localizam no Centro do Rio de Janeiro estão em situação que demanda reabilitação profunda em todas as categorias de problemas (estrutura, cobertura, instalações e fechamentos e acabamentos). Entre os quatorze edifícios dessa categoria, metade deles são edifícios antigos de caráter histórico construídos antes de 1930 (FND. Escola de Música, HESFA, CBAE, Observatório do Valongo, EEAN, IFCS) o que representa investimentos e cuidados específicos além daqueles de manutenção predial convencional. Isso explica em parte a gravidade dos problemas encontrados. Entre estes, está em andamento a reforma da subestação do HESFA e em elaboração, projetos executivos de instalações elétricas do IFCS.

O edifício do CBAE se destaca nesse conjunto por demandar reabilitação profunda e intervenções em

anomalias graves. Entre os 20 (vinte) elementos funcionais que foram avaliados no imóvel, 10 (dez) elementos obtiveram uma nota individual que indica a necessidade de intervenção emergencial: 1º) Instalações elétricas/iluminação, 2º) Instalações de cabeamento estruturado (dados e voz), 3º) Instalações de combate à Incêndio, 4º) Instalações de climatização / exaustão mecânica, 5º) Instalações de segurança (DFTV/Alarmes), 6º) Fundações e estrutura, 7º) Esquadrias externas, 8º) Revestimentos externos, 9º) Esquadrias internas e 10º) Tetos internos.

EDIFÍCIOS COM ATIVIDADES DA UFRJ FORA DOS CAMPI OU POLOS	ÁREA CONSTRUÍDA (M²)
FACULDADE NACIONAL DE DIREITO (FND)	5.638,00
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS (IFCS)	14.833,00
COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFRJ (CAP UFRJ)	4.876,49
OBSERVATÓRIO DO VALONGO	976,00
POLO CASA DA PEDRA	832,99
ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY (EEAN)	1.316,00
INSTITUTO DE ATENÇÃO À SAÚDE SÃO FRANCISCO DE ASSIS (HESFA)	19.422,00
MATERNIDADE ESCOLA	3.275,00
INSTITUTO DE GINECOLOGIA	(DE TERCEIROS)
ESCOLA DE MÚSICA (EM)	5.176,95
ESCOLA DE MÚSICA - EDIFICAÇÃO SUPERPESA	(DE TERCEIROS)
COLÉGIO BRASILEIRO DE ALTOS ESTUDOS (CBAE)	8.973,61

Fonte: REAB-UFRJ 2024. ETU

d) CENTRO MULTIDISCIPLINAR UFRJ - MACAÉ/RJ

O conjunto edificado de Macaé está distribuído em quatro polos localizados na cidade de Macaé: o Núcleo de Pesquisas em Ecologia e Desenvolvimento Socioambiental de Macaé (NUPEM); Polo Ajuda; Polo

Universitário e Polo Novo Cavaleiros. Os edifícios podem ser considerados novos e a avaliação global de todos eles considerou a necessidade de recuperação superficial, com destaque para a deficiência nas instalações de combate a incêndio, em estudo pelo ETU.

O NUPEM abriga diversos cursos ligados ao CCS. É constituído por dois blocos principais, oito laboratórios externos, uma quadra de esportes, uma garagem coberta, uma estufa aos fundos, uma guarita central e dois prédios em construção. Embora sua avaliação global indique necessidade de reabilitação superficial, foi constatada a necessidade de reabilitação profunda em suas instalações elétricas.

O Polo Ajuda, cujo edifício é ocupado atualmente pela Prefeitura Universitária e por alguns cursos, é composto por um bloco térreo com salas de aula, laboratórios, refeitório, auditório, salas administrativas, salas de professores e sala da TIC. O edifício necessita de reparos e manutenções importantes.

O Polo Universitário - cedido pela Prefeitura de Macaé - é estruturado em quatro blocos compartilhados com a UFF e com atividades do município. As atividades da UFRJ concentram-se quase totalmente nos Blocos B e C e há espaços vazios à disposição da UFRJ para construção de novas edificações, em estudo. Além desses blocos, a UFRJ tem graduação e pós-graduação em química em um outro bloco, o Prédio da Química.

EDIFÍCIOS COM ATIVIDADES DA UFRJ EM MACAÉ-RJ	ÁREA CONSTRUÍDA (M^2)
PRÉDIO PRINCIPAL (POLO AJUDA)	1.866,24
POLO NUPEM	8.325,26
BLOCO B (POLO UNIVERSITÁRIO)	4.422,48
BLOCO C (POLO UNIVERSITÁRIO)	4.422,48
PRÉDIO DA QUÍMICA (POLO UNIVERSITÁRIO)	313,78

Fonte: REAB-UFRJ 2024. ETU

e) CAMPUS PROF. GERALDO CIDADE - UFRJ - DUQUE DE CAXIAS/RJ

Em Duque de Caxias, Região Metropolitana do Rio de Janeiro, a UFRJ conta com o Polo Xerém, em Xerém, e com o Campus Professor Geraldo Cidade, em Santa Cruz da Serra. O Polo Prof. Geraldo Cidade concentra cerca de 90% das atividades da UFRJ em Duque de Caxias, em lote e edifícios cedidos pela prefeitura daquele município. Em Xerém funciona um único laboratório de pesquisa, em um prédio de dois andares de contêineres - e que será transferido para Santa Cruz da Serra, onde então serão concentradas todas as atividades da universidade em Duque de Caxias-RJ. O Polo, estruturado em cinco blocos, tem um restaurante universitário que atende 400 pessoas por dia e um corpo social de aproximadamente 850 pessoas – 700 estudantes de graduação e pós-graduação e 150 servidores – além da população flutuante, composta por colaboradores e pela população do entorno. Dois de seus blocos (D e E) ainda demandam obras, estão no estado em que foram cedidos pela prefeitura de Duque de Caxias - RJ, classificados como necessitando de reabilitação profunda e previstos para abrigar as instalações do NUMPEX, atualmente no Polo Xerém. Os demais blocos receberam classificação global média ou superficial, com ênfase em problemas em coberturas e nas instalações de climatização. O laboratório NUMPEX-RIO e o Biotério que antes mantinham suas atividades em módulos em Xerém, foram transferidos para o Campus Geraldo Cidade, sendo reformados e em estado de conservação muito bom.

EDIFÍCIOS COM ATIVIDADES DA UFRJ EM DUQUE DE CAXIAS-RJ	ÁREA CONSTRUÍDA (M²)
BLOCO A (CAMPUS DUQUE DE CAXIAS PROFESSOR GERALDO CIDADE)	2.574,94
BLOCO B - ADMINISTRAÇÃO (CAMPUS DUQUE DE CAXIAS PROFESSOR GERALDO CIDADE)	291,02
BLOCO C (CAMPUS DUQUE DE CAXIAS PROFESSOR GERALDO CIDADE)	2.570,68
BLOCO D - FUTURO LABORATÓRIO NUMPEX - BIO (CAMPUS DUQUE DE CAXIAS PROFESSOR GERALDO CIDADE)	499,41
BLOCO E - FUTURO LABORATÓRIO NUMPEX - BIO (CAMPUS DUQUE DE CAXIAS PROFESSOR GERALDO CIDADE)	725,00
BIOTÉRIO	90,00
LABORATÓRIO NUMPEX - BIO	360,00

Fonte: REAB-UFRJ 2023. ETU

f) MUSEU NACIONAL

O Campus do Museu Nacional está situado na Quinta da Boa Vista e em seus arredores, no bairro de São Cristóvão, Zona Norte da Cidade do Rio de Janeiro. É composto por três terrenos. O principal terreno é o Paço de São Cristóvão, com aproximadamente 50.000m². Localiza-se na colina da Quinta e nele está o Antigo Museu Nacional, atualmente passando por obras de recuperação e restauro, após o incêndio que o acometeu em setembro de 2018.

Um pouco mais ao sul existe o Horto Botânico, anexado ao Museu Nacional em 1896 e cuja função atual é a de ser um local de experimentação para os pesquisadores do Museu e além de abrigar a nova biblioteca, salas de aula e laboratórios. São aproximadamente 20.000m² de áreas verdes, o que inclui cerca de 44

canteiros, 1300 árvores, arbustos e palmeiras; 400 espécies de plantas e ainda aves, borboletas, mariposas, abelhas, peixes e fungos. Nele existem também algumas edificações: o prédio da Botânica, o prédio dos Vertebrados, uma biblioteca, a "Casa da Pedra", a casa das pteridófitas, casa de vegetação, uma edificação de apoio e outra de ensino. Por fim, um lago e um canal para plantas aquáticas (datado de 1907), a Torre da Caixa d'Água (1910) e alguns outros tanques e estufas desativados.

O mais recente terreno, ainda em processo de incorporação ao patrimônio da UFRJ, é onde existiam as Antigas Cavalariças Imperiais, hoje apenas ruínas. O terreno, de aproximadamente 40.000m², é acessado através de seu limite norte, pela Avenida Bartolomeu Gusmão. Na porção leste encontram-se, hoje, módulos provisórios com um pavimento, painéis solares (não instalados) e pequenas edificações, também provisórias, que abrigam parte dos materiais retirados do Museu Nacional após o incêndio ocorrido em setembro de 2018. Na mesma porção, existe um volume considerável de vegetação e, até o momento, não há projeto de paisagismo que o contemple. Já na porção oeste do terreno, situam-se as edificações permanentes: Bloco Norte, Bloco Central e Bloco Sul, todos com três pavimentos. Por enquanto, existe projeto somente para o Bloco Norte, em fase de anteprojeto, que abrigará grande parte do acervo remanescente do Museu Nacional.

2. Iniciativas desenvolvidas pelo ETU para gestão e planejamento dos espaços físicos da UFRJ

a) REAB-UFRJ 2024

O método REAB-IFES, desenvolvido pela Universidade Federal de Goiás, objetiva avaliar necessidades e prioridades de reabilitação de edifícios de instituições federais de ensino superior. O método foi adaptado pelo Escritório Técnico da UFRJ em 2021, a fim de contemplar as necessidades da Universidade. Tornou-se assim REAB-UFRJ, um sistema de gestão técnica do patrimônio imobiliário, em implementação a partir de 2022. Trata-se de um processo contínuo que consiste em identificar, avaliar, administrar e controlar os potenciais riscos operacionais nas infraestruturas imobiliárias da UFRJ

O método avalia as condições técnicas, de uso, operação, manutenção e funcionalidade da edificação e de seus sistemas e subsistemas construtivos, de forma sistêmica e predominantemente sensorial (na data da vistoria). Resulta em uma maneira quantificada de indicar o estado de conservação de determinado bem imóvel e de avaliar o grau de necessidade de determinada intervenção de reabilitação.

Aplica-se o procedimento à inspeção e avaliação predial padronizada, realizada anualmente pelo ETU, com o objetivo de identificar sintomas ou sinais aparentes de problemas, em locais que tenham manifestado funcionamento inadequado e não necessitem de ensaios específicos para a identificação. Demais inspeções periódicas, que são parte dos programas de manutenção e/ou inspeções pormenorizadas com o auxílio de ensaios técnicos que se façam necessárias, não estão cobertas por esse procedimento. Avalia as condições técnicas, de uso, operação, manutenção e funcionalidade da edificação e de seus sistemas e subsistemas construtivos, de forma sistêmica e predominantemente sensorial (na data da vistoria).

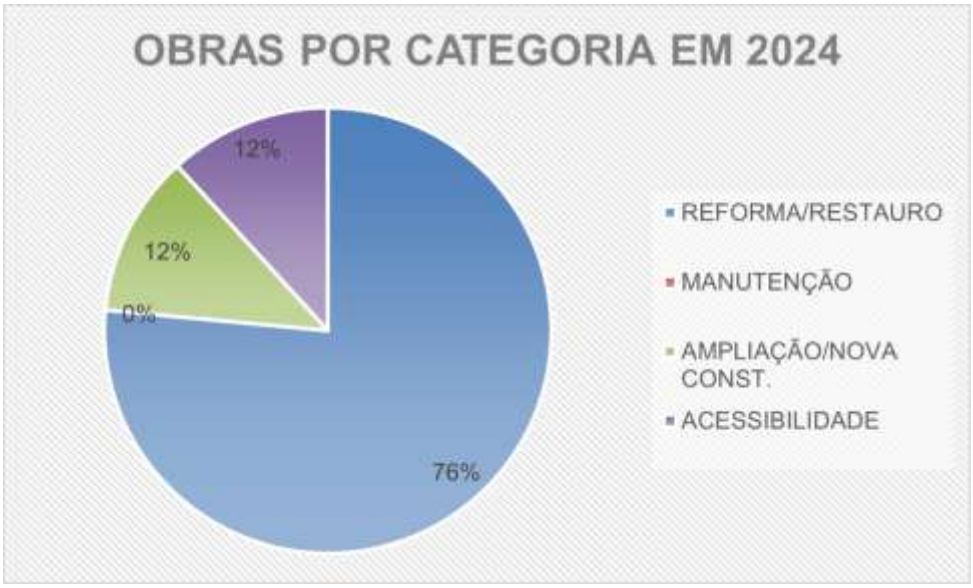
Aplica-se o procedimento à inspeção e avaliação predial padronizada, realizada anualmente pelo ETU, com o objetivo de identificar sintomas ou sinais aparentes de problemas, em locais que tenham manifestado funcionamento inadequado e não necessitem de ensaios específicos para a identificação.

Como produtos, tem-se as fichas para construir o Inventário Anual de Bens Imóveis da Universidade; relatórios individualizados de caracterização; relatórios individualizados de estado de conservação; e ainda a publicação dos dados na plataforma Arcgis online, acessível ao público através do link: https://arcg.is/1G8XyK2

Em 2024 a iniciativa conseguiu avaliar 76% (52%) da área dos espaços edificados utilizados pela UFRJ ampliando o alcance da iniciativa em relação a 2023 quando alcançou sistematizar informações de 52% desse universo. Desse quantitativo avaliado, cerca de 190 mil metros quadrados (ou 19% do universo) correspondem à área de bens imóveis da UFRJ que necessita de Reabilitação Predial do tipo profunda para recuperar sua condição de segurança e habitabilidade.

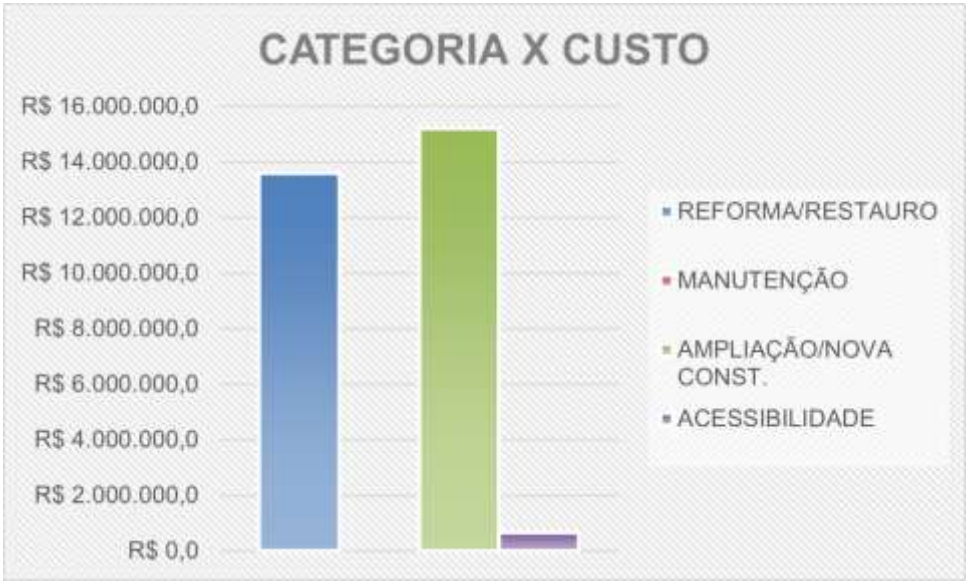
3. Relatório Geral de Obras

No exercício de 2024, entre as obras gerenciadas pelo Escritório Técnico da Universidade e seus Eplans, destacam-se investimentos em infraestrutura, com obras de reforma e restauração (principal percentual), criação e ampliação de ambientes para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e melhorias na acessibilidade, distribuídos conforme o gráfico a seguir.

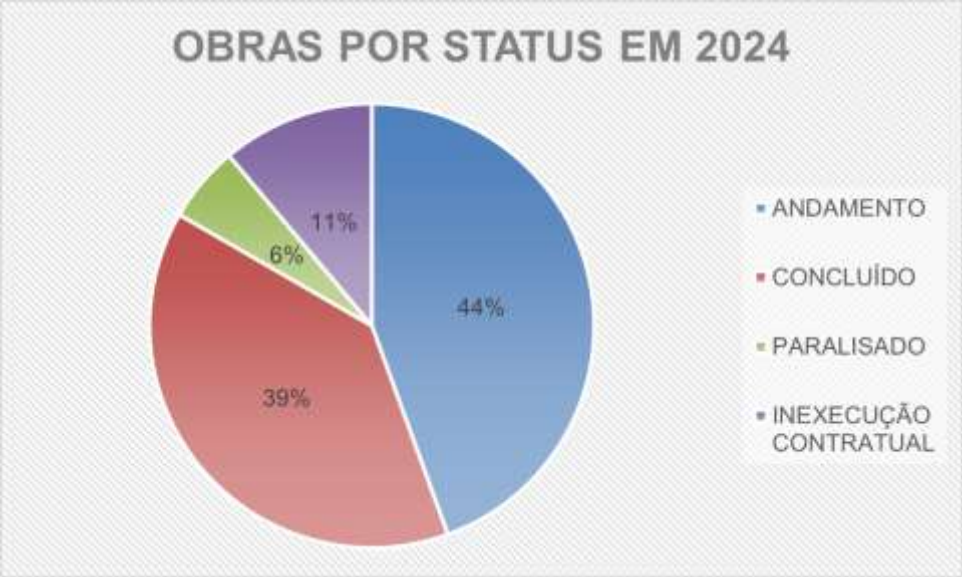


Fonte: ETU, 2024.

O montante contratado, destinado às obras descritas, está representado no gráfico abaixo, com os maiores investimentos concentrados em reformas, restaurações e ampliações e/ou novas construções. 39% das obras citadas foram concluídas em 2024 e 44% encontram-se ainda em andamento. As obras concluídas em 2024, registradas até início de dezembro do mesmo ano, representam um montante de quase 3 milhões e 200 mil, dos quais cerca de quase 1 milhão já foram faturados.



Fonte: ETU 2024



Fonte: ETU, 2024.

No Regimento Geral da Universidade Federal do Rio de Janeiro são listadas as competências da Prefeitura Universitária, conforme segue:

“Art. 91 – À Prefeitura Universitária compete a administração dos campi universitários, cabendo-lhe:

Executar projetos e obras de paisagismo. (Redação dada pela Resolução 1/75 do CONSUNI – Sessão de 30/01/1975).
Administrar e operar os serviços atinentes às instalações elétricas, hidráulicas e mecânicas;
Conservar as áreas verdes e logradouros;
Administrar e operar os serviços técnicos de comunicações;
Manter os serviços de policiamento e vigilância” (UFRJ, 2019).

A Prefeitura da UFRJ é um órgão executivo da Estrutura Superior da Universidade Federal do Rio de Janeiro com competência para gerir a segurança das áreas físicas comuns dos campi universitários, o controle do sistema viário, entre outras atribuições, executando serviços imprescindíveis para criar um ambiente harmonioso que possibilite à universidade desenvolver as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Atua norteada pelo bom uso dos recursos naturais e econômicos, busca, de forma participativa, reduzir as pressões sobre os recursos naturais causados pela intenção humana e o desenvolvimento e visando à qualidade de vida dos usuários dos Campi da UFRJ; nesse sentido, incentiva políticas de gestão ambiental para esses espaços e a compatibilização das intervenções nas questões que envolvem os Governos Municipal, Estadual e Federal nas questões de âmbito urbano-ambiental dos Campi da UFRJ.

A infraestrutura física está também vinculada a questões de arquitetura e urbanismo, sendo administrada pela Prefeitura Universitária, pelo Escritório Técnico da Universidade (ETU) e seus órgãos complementares.

Cabe à Prefeitura Universitária, a segurança das áreas físicas comuns dos campi universitários, o controle do sistema viário, a manutenção e conservação das vias e equipamentos públicos, além de outras atribuições, considerando que a mesma executa serviços imprescindíveis para criar um ambiente harmonioso que possibilite à Universidade desenvolver as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Dentre as atribuições destacam-se:

I- COORDENAÇÃO DE OPERAÇÕES URBANO-AMBIENTAS (COUA)

II- COORDENAÇÃO DE INFRAESTRUTURA URBANA

III- MOBILIDADE URBANA

IV SEGURANÇA

I) COORDENAÇÃO DE OPERAÇÕES URBANO-AMBIENTAIS (COUA/PU)

A Coordenação de Operações Urbano-Ambientais (COUA) é responsável pela conservação e manutenção das áreas verdes (jardins, arborização, manguezais, orlas e restingas e península do Catalão); pela coleta dos resíduos sólidos (extraordinários, inertes e de saúde); pela limpeza urbana dos Campi da UFRJ; através do Horto Universitário, produz os insumos necessários para a diversificação e manutenção das áreas verdes da UFRJ; e é responsável pela gestão do patrimônio cultural e ambiental representado pela península do Catalão (Parque da Mata Atlântica Frei Velloso), zelando por sua integridade documental, histórica, geográfica e ambiental.

Atua também na identificação e desenvolvimento de Planos e Projetos Paisagísticos para os Campi da UFRJ e outros que possuem interação com questões urbano-ambientais nos Campi da UFRJ; e em atuação conjunta com as outras Coordenações da PU, atende a demandas vindas da PR6, CORIN, Ouvidoria via E-Sic referentes a análises (pareceres urbano-ambientais), em apoio à gestão dos Campi da UFRJ.

Com ênfase nas questões que visam atender aos requisitos legais e às políticas ambientais correspondentes, estimula a adoção de atitudes e procedimentos que levem a racionalização do consumo de recursos naturais, ao manejo adequado dos resíduos gerados, à sensibilização e mobilização da comunidade universitária e circunvizinha sobre temas socioambientais. Neste sentido, como atividade integrada à área acadêmica e a todo corpo social da UFRJ, organiza e ou apoia eventos que tenham como foco a pauta ambiental e, mediante agendamento, oferece espaços orientados para aulas de campo no Horto Universitário e no Parque da Mata

Atlântica – Catalão, para o desenvolvimento de pesquisas, para a promoção de educação socioambiental, além de passeios ecológicos.

A COUA/PU tem como premissas atuar em consonância com as Legislações e Normas Vigentes; com os Objetivos do Milênio da ONU (ODS); com o PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRJ); com o PD2030UFRJ (Plano Diretor da UFRJ); com o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRJ; com o PLS (Plano de Logística Sustentável) da UFRJ - em construção; com o PDAP (Plano Diretor Ambiental Paisagístico para a Cidade Universitária); e com o Recicla UFRJ.

Em atendimento ao solicitado, seguem informações da COUA/PU: Adequação das instalações e adaptação aos estudantes com necessidades especiais, locais de convívio disponíveis aos discentes, docentes e funcionários técnico-administrativos.

O Plano Diretor Ambiental e Paisagístico da Cidade Universitária (PDAP), que norteia as intervenções paisagísticas nos Campi, considera os aspectos relacionados à acessibilidade urbana e no entorno das edificações, no sentido de evitar barreiras físicas e espécies agressivas (com espinhos e venenosas, por exemplo) que representem riscos aos transeuntes. Nesse sentido, os Projetos e adequações realizados no ano de 2024, mantiveram atenção a esta demanda.
Alguns exemplos de atuação da COUA/PU em 2024 em alinhamento com a acessibilidade:

- Incremento do Parque da Mata Atlântica Frei Velloso (Catalão) através do direcionamento do pagamento de medidas compensatórias para o local, para o aumento da sua biodiversidade proporcionando maior interesse às atividades em contato com a natureza no ensino, pesquisa e extensão;
- Incremento do plantio de espécies nativas ao longo da ciclovia do Campus e das vias (reposição), visando melhorar a qualidade ambiental para uso da comunidade universitária;
- Apoio a Projetos e desenvolvimento com o apoio de Termos de Cooperação entre a UFRJ, a Petrobras e a Fiocruz, para a requalificação da orla do Campus através de projetos que preveem o aumento da biodiversidade, a instalação de ecobarreiras na Enseada do Fundão, como exemplo o Orla sem Lixo. E com a Fiocruz para um termo de cooperação técnica para a formação/capacitação de agentes ambientais, tendo como público alvo alunos e membros da comunidade circunvizinha ao Campus;
- O estabelecimento de parcerias com unidades acadêmicas da UFRJ, por exemplo com o Instituto de Biologia /CCS - Projeto Beijos – Botânica Educacional Inclusiva: Juntando Saberes, possibilitou também potencializar o alcance do Jardim Sensorial que está sendo construído no Horto como intervenção inclusiva e acessível no Campus;
- Participação no GT que está atualizando o Projeto do Parque da Orla, na Cidade Universitária, em atendimento à consulta realizada pelo CTPD 2030, que indicou a ausência de espaços formais qualificados para o uso do corpo social em atividades de esporte, lazer e cultura, uma das principais demandas;
- Participação de certificação de dois Projetos com o selo ODS Educação:
  “Parqye da Mata Atlântica Frei Vellozo – Visita de Interação com a natureza, uma outra visão da UFRJ” e “ Caminho das Árvores Notáveis da Cidade Universitária”.

Cabe destacar que devido às restrições orçamentárias das IFEs ocorridas a partir de 2018, com fortes impactos nos contratos de manutenção continuada das áreas verdes e limpeza urbana da UFRJ, agravaram os passivos e impacto negativo na qualidade ambiental dos Campi. No ano de 2024, um dos mais prejudicados foi o serviço de manutenção dos jardins do campus, tanto nas Unidades como nas áreas externas. Nesse sentido, é muito importante que tão logo seja possível, a execução integral do contrato seja restabelecida, proporcionando a execução de itens suspensos pela falta de recursos.

Outro aspecto relevante para o bem estar da comunidade universitária refere-se à questão sanitária. Nesse sentido, além das orientações para melhorias na gestão no âmbito predial, por exemplo para a construção de abrigos para resíduos, a atualização dos Estudos técnicos preliminares para a construção de termos de referência para a contratação de coleta de resíduos extraordinários, inertes e dos resíduos dos serviços de saúde e também o de manutenção continuada das áreas verdes consideraram os riscos ambientais nas suas especificações, bem como nos pareceres elaborados em conjunto com a Assessoria Técnica e demais coordenações da PU e EPURB/ETU para atendimento às demandas da PR6, Ouvidoria, e nos Projetos Paisagísticos desenvolvidos pela DIPA/COUA/PU 2024 que envolvem o uso e ocupação do solo.

II) COORDENAÇÃO DE INFRAESTRUTURA URBANA/PU/UFRJ

A Prefeitura Universitária atua em serviços de infraestrutura urbana (civil e elétrica) voltados à manutenção e a conservação dos logradouros públicos do Campus da Cidade Universitária, através da Coordenação de Infraestrutura Urbana e suas Divisões: Divisão de Manutenção Civil Urbana, Divisão de Águas e Esgoto e Divisão de Elétrica Urbana.

A infraestrutura urbana constitui espinha dorsal de que depende o adequado funcionamento de nossas atividades fim. O êxito e estabilidade da vida acadêmica dependem da qualidade e eficácia dos vários serviços que compõem a infraestrutura geral da UFRJ.

Infraestrutura Urbana Civil

- Sinalização viária urbana;
- Manutenção do mobiliário urbano;
- Pavimentação rígida (concreto), pavimentação flexível (asfalto);
- Calçadas;
- Águas pluviais (drenagem);
- Abastecimento de água urbana;
- Esgoto sanitário urbano.

Infraestrutura Urbana Elétrica

- Iluminação pública (1140 luminárias com tecnologia LED – 180W);
- Rede aérea de 13.800V (7km de extensão);
- Pontos de transformação e comandos para iluminação pública (27 pontos);
- Subestações de energia (120 subestações de 13.800V), perfazendo uma potência instalada de cerca de 50MVA;

As infraestruturas civis envolvendo a sinalização viária urbana, a manutenção do mobiliário urbano, as pavimentações e a manutenção do sistema de drenagem de água pluviais da Cidade Universitária, não se encontram satisfatórias, em decorrência de restrições orçamentárias. Estamos sem um contrato de manutenção civil urbana desde abril de 2019, impedindo as execuções das manutenções e adequações exigidas.

Além disso, para resolver problemas de acessibilidade, no contexto urbano, existe a necessidade de atualizações de projetos, elaborados pela Prefeitura Universitária em 2014, quando então existia um setor responsável. Atualmente todos os projetos, antigos e novos, são de responsabilidade do ETU e assim, o mesmo terá que atualizá-los, bem como desenvolver projetos de novas demandas. Também existe a necessidade de aporte de recursos para a execução dos projetos.

As redes de drenagem de águas pluviais apresentam graves problemas de deterioração e saturação devido ao longo tempo de operação, que demanda um amplo conjunto de ações corretivas, como: a desobstrução de diversos trechos da rede de escoamento; a recuperação de caixas ralos e redes; e a elaboração e execução de projetos de novas redes de escoamento.

As manutenções e conservações das redes de abastecimento de água e de esgotamento sanitário urbanos da Cidade Universitária são de responsabilidade da concessionária, porém a Prefeitura Universitária atua em conjunto para que sejam sanadas de forma célere, evitando paralisações prolongadas que prejudicam as atividades acadêmicas.

As infraestruturas elétricas urbanas estão consideravelmente razoáveis, pois existe um contrato que tem a competência de operar e manter o sistema elétrico urbano, que é imprescindível para a continuidade e desenvolvimento normal das atividades acadêmicas, bem como a segurança do Campus da Cidade Universitária.

Podemos afirmar que temos a totalidade da iluminação pública das vias em funcionamento, bem como reduzindo consideravelmente os defeitos intempestivos das subestações de energia, através das constantes manutenções preventivas.

O Contrato está considerando o limite mínimo de serviços para o atendimento do escopo descrito acima. Ressaltamos que qualquer falta na equipe de operação e manutenção acarretaria, respectivamente, a incapacidade de pronto atendimento em interrupções de energia e maior incidência de ocorrências de

defeitos aleatórios e imprevisíveis, com perdas inestimáveis materiais, bem como relacionadas às atividades acadêmicas e à segurança da comunidade.

III) MOBILIDADE URBANA

A Prefeitura Universitária desenvolve e incentiva políticas de mobilidade universal e sustentável para os campi da UFRJ, é responsável pela gestão e fiscalização dos serviços de transporte integrado da UFRJ, pela observação e intervenção junto aos Governos Municipal e Estadual nas questões de transporte público e do trânsito no Campus da Cidade Universitária,

1. A Cidade Universitária da UFRJ oferece às pessoas condições para a realização de deslocamentos motorizados e não motorizados. Para o primeiro caso por meio de pistas de rolamento, e para o segundo por meio de passeios, ciclovias e ciclofaixas.

2. A UFRJ através da Prefeitura Universitária oferece o Sistema de Transporte Integrado por Ônibus gratuito à comunidade acadêmica para realização de deslocamentos no interior da Cidade Universitária, e entre os Campi e Unidades nas Cidades do Rio de Janeiro e Duque de Caxias. Todos os veículos possuem elevadores para cadeirantes (e PCD) e demais dispositivos de acessibilidade em consonância com a legislação. Este Sistema de Transporte é gerido operacionalmente pela Divisão de Transporte Público - Ditransp da PU, conforme a seguir:

a) Linhas que circularam dentro do Campus da Cidade Universitária da UFRJ no Município do Rio de Janeiro, chamadas de Linhas Internas da Cidade Universitária foram redimensionadas . Este serviço foi realizado por 13 (treze) Ônibus.

Linha	Dias	Horários
1 - Estação - Gráfica	Segunda-feira a Domingo	05:00 às 00:00
3 - Estação x Residência Estudantil	Segunda-feira a Domingo	24 horas
4 - Estação x Parque Tecnológico x COPPEAD	Segunda-feira a Sexta-feira	05:30 às 20:00
5 - Estação x CT/CCMN	Segunda-feira a Sexta-feira	08:00 às 18:00
6- Residência Estudantil x Reitoria(antiga)	Segunda-feira a Sexta-feira	07:00 às 22:00
7 - BRT x Faculdade de Letras	Sábados	06:00 às 19:00

Para o período nos dias úteis, entre às 19:00 e 6:00, as linhas em operação realizaram paradas para embarque e desembarque na Estação de BRT Aroldo Melodia. Nos finais de semana e feriados o

atendimento será feito pelas linhas 1 e 3 com a inclusão da estação de BRT para embarque e desembarque. A linha 7 funciona apenas aos sábados quando há atividades do CLAC.

b) Linhas que circulam entre os Campi e Unidades da UFRJ no Município do Rio de Janeiro e no Município de Duque de Caxias, chamadas de Linhas Intercampi. Este serviço foi realizado por 6 (seis) Ônibus.

Linha 10 - Cidade Universitária - Praia Vermelha (expresso)	Segunda a Sexta: 6h30h – 12h15 e 17h15
Linha 10 - Praia Vermelha - Cidade Universitária (expresso)	Segunda a Sexta: 13h
Linha 11 - Cidade Universitária - Praia Vermelha (parador)	Segunda a Sexta: 6h30h – 12h15 e 17h15
Linha 11 - Praia Vermelha - Cidade Universitária (parador)	Segunda a Sexta: 12h15 – 15h30 - 19h à 22h30
Linha 12 - Cidade Universitária - Praça XV	Segunda a Sexta: 19h30 – 20h30 – 21h30 e 22h20
Linha 12 - Praça XV - Cidade Universitária	Segunda a Sexta: 17h
Linha 13 - Cidade Universitária - Bonsucesso	Segunda a Sexta: 21h40
Linha 14 - Cidade Universitária - Cascadura	Segunda a Sexta: 20h30 e 22h20
Linha 15 - Cidade Universitária - Duque de Caxias (parador)	Segunda a Sexta: 7h e 7h15
Linha 15 - Duque de Caxias - Cidade Universitária (parador)	Quinta e Sexta: 12h20 Segunda a Sexta: 17h10 Segunda a Quarta: 17h20
Linha 16 - Duque de Caxias - Pólo Xerém	Quintas: 10h Segunda a Sexta: 13h
Linha 16 - Polo Xerém - Duque de Caxias	Quartas: 15h Segunda a Sexta: 113h45

c) Linha Eventuais que dão apoio aos deslocamentos para pesquisa de campo e visitas técnicas de ensino de graduação. Este serviço foi intensamente utilizado.

3. As Linhas de Ônibus Municipais e Intermunicipais que passam pela Cidade Universitária da UFRJ foram reduzidas a níveis insuficientes no atendimento à demanda, apresentando pequena melhora ao longo do ano.

4. O Projeto Integra UFRJ, sistema de compartilhamento gratuito de bicicletas e carros elétricos na Ilha do Fundão, foi retomado em sua fase 2 no segundo semestre do ano. Apresentou grande sucesso com utilização (viagens) de bicicletas inteligentes acima da expectativa do planejamento.

5. Demais sistemas de mobilidade urbana existentes na Cidade do Rio de Janeiro também são encontrados na Cidade Universitária da UFRJ.

IV) SEGURANÇA

A Prefeitura Universitária tem como atribuição manter a segurança dos Campi da UFRJ, para tanto, através da Coordenação de Segurança (DISEG), apoio e fiscalização aos serviços de vigilância terceirizada e de convênios com órgãos de segurança publica onde elaboramos:

1 – Ordens de serviço para cada demanda apresentada e ou verificadas nas unidades contempladas com um dos quatro contratos de empresas de vigilância patrimonial;

2 – Nas vias do Campus Fundão acompanhamos a execução e planejamento de ações de abordagem patrulhamento e policiamento das equipes: DISEG e 17º BPM;

3 – Além das ações operacionais, ampliamos o alcance do nosso Centro de Controle Operacional CCO com monitoramento eletrônico 24h por dia, 7dias na semana em todo o Campus Fundão e acessos do Museu Nacional;

4 – Com os registros de ocorrência da Coordenação de Segurança / DISEG, foi possível verificar a mancha criminal e assim nortear as ações que tem por objetivo baixar os índices de violência nos Campi.

Com relação a empresas de vigilância patrimonial e de porteiros, informamos que no ano de 2024 contamos com os contratos celebrados abaixo:

* **Contrato nº 03/2024** (Processo SEI nº 23079.203263/2024-46)

Contratada: Vigfat Vigilância Patrimonial Ltda

Início da vigência: 29/02/2024

Fim da vigência: 28/02/2025

Modalidade de Licitação: Registro de Preço nº 34/2023

* **Contrato nº 04/2024** (Processo SEI nº 23079.203264/2024-91)

Contratada Angel's Segurança e Vigilância - Em Recuperação Judicial

Início da vigência: 31/01/2024

Fim da vigência: 31/01/2025

Modalidade de Licitação: Registro de Preço nº 34/2023

* **Contrato nº 05/2024** (Processo SEI nº 23079.205863/2024-49)

Contratada: Angel's Segurança e Vigilância - Em Recuperação Judicial.

Início da vigência: 29/02/2024

Fim da vigência: 28/02/2025

Modalidade de Licitação: Registro de Preço nº 34/2023

* **Contrato nº 06/2024** (Processo SEI nº 23079.207197/2024-83)

Contratada: Evolux Multi Serviços Ltda.

Início da vigência: 29/02/2024

Fim da vigência: 28/02/2025

Modalidade de licitação: Registro de Preço nº 34/2023

* **Contrato nº 07/2024** (Processo SEI nº 23079.207212/2024-93)

Contratada: Fenixx Segurança e Transporte de Valores Ltda.

Início da vigência: 29/02/2024

Fim da vigência: 28/02/2025

Modalidade de Licitação: Registro de Preço nº 34/2023

* **Contrato nº 08/2024** (Processo SEI nº 23079.207215/2024-27)

Contratada: Front Serviço de Segurança Ltda.

Início da vigência: 29/02/2024

Término da vigência: 28/02/2025

Modalidade de Licitação: Registro de Preço nº 34/2023

Conforme o termo de referência de cada contrato as citadas empresas prestaram o serviço 24h por dia 07 dias na semana com escalas 12h x 36h diurno / noturno e 5 x 2 de segunda a sexta-feira.

Contamos no período de janeiro a dezembro de 2024, com o apoio das autoridades de segurança publica do 1° - 2° - 15° - 17° - 32° BPMERJ, 37° DP Ilha do Governador e SPF, atores importantíssimos ao combate, controle e soluções de crimes. Buscando suprimir a mancha criminal em limites suportáveis e aceitáveis.

Atuação e destinação da força de trabalho das equipes citadas:

1 – Vigilância Federal, orgânica, DISEG composta por, um Coordenador, um Diretor, Um Chefe de Núcleo, oito Supervisores, e noventa e oito Vigilantes Federais, todos servidores estatutários, que atuaram em 2024 nas vias e unidades do Campus Fundão, Campus da Praia Vermelha, Campus Macaé, Campus Caxias e unidades isoladas do Centro e Zona Sul do RJ, por rondas e patrulhamento com viaturas caracterizadas e apropriadas ao serviço de segurança, prestando apoio e suporte a todas as unidades que compõem nossos campi UFRJ;

2 – Vigilância Patrimonial e porteiros terceirizados atuaram em 2024 nas unidades que estão contempladas nos seis contratos vigentes, com um efetivo global de 465 postos com 868 profissionais de vigilância e portaria, atuando de forma preventiva a danos em unidades pertencentes aos lotes que compõe o Campus Fundão, Caxias, Centro, Zona Sul e Macaé com rotinas e ordens de serviço específicas de acordo com o TR (termo de referência), sendo controle de acesso um padrão aplicado a todos de forma que em 2024, para manter a segurança da comunidade acadêmica os profissionais foram orientados e receberam suporte necessário, para controlar o acesso com apresentação de identificação. Sempre mantendo como limite de ação o perímetro de cada unidade com rotinas de trabalho apropriadas e dentro das especificações do Termo de Referência.

3 – CCO (centro de controle operacional) manteve em 2024 funcionamento 24 h por dia, 07 dias na semana, 30 dias por mês com efetivo de vigilantes terceirizados. Oferecendo apoio as equipes de segurança patrimonial das unidades UFRJ, sempre em apoio e acionamento de todas as equipes operacionais, além de ajudar e corroborar com autoridades policiais a elucidar crimes ocorridos em nosso Campus. As ações de segurança aconteceram de forma integrada, sistêmica com ações internas e com representantes da Segurança Pública do Rio de Janeiro, objetivando a redução da mancha criminal e com o apoio da Coordenação de Segurança que gerando diariamente os registros de ocorrência, possibilitou verificar a mancha criminal de forma clara possibilitando apontar vulnerabilidades, falhas e possíveis soluções.

Com a estrutura apresentada, verificamos que as atividades acadêmicas e a estrutura administrativa operacional atendeu de forma positiva, corroborando com o índices aceitáveis tendo em vista os dados estatísticos registrados de **janeiro/2024 a outubro/ 2024** o qual apresentamos abaixo com suas devidas tipificações:

VITIMAS DE CRIMES VIOLENTOS	TOTAIS/2024 (jan/24 a out/24)
ESTUPRO	0
HOMICIDO DOLOSO	0
LESÃO CORPORAL DOLOSA	0
LESÃO CORPORAL SEGUIDA DE MORTE	0
ROUBO SEGUIDO DE MORTE (LATROCINIO)	0
TENTATIVA DE HOMICIDIO	0
CRIMES DE TRANSITO OU ACIDENTE	**TOTAIS**
ACIDENTE DE AUTO S/ VÍTIMA	2
ATROPELAMENTO	1
AUTO ABANDONADO	1
AVARIA EM AUTO	1
HOMICIDIO CULPOSO	0
LESÃO CORPORAL CULPOSA (ACID C/ VITIMA)	2
VITIMAS TIPIFICAÇÃO PROVISÓRIA	**TOTAIS**
ENCONTRO DE CADÁVER	1
BALA PERDIDA (ATINGIDO POR)	0
CRIMES CONTRA PATRIMÔNIO	**TOTAIS**
ARROMBAMENTO DE AUTO	0
ARROMBAMENTO PRÉDIO S/ FURTO	2
ENCONTRO DE PROJETIL	0
EXTORÇÃO MEDIANTE SEQUESTRO	0
EXTORSÃO	0
EXTORSÃO C/ PRIV LIBERD (S RELAMPAGO)	0

DANO AO PATRIMONIO DA UFRJ	**2**
FURTO A TERCEIRO/ESTUDANTE/FUNCIONÁRIO	**08**
FURTO DE AUTO	**37**
FURTO EM AUTO	**0**
FURTO PATRIMONIADO	**05**
ROUBO A BANCO	**0**
ROUBO A ESTABELECIMENTO COMERCIAL	**0**
ROUBO A EMPRESA PRESTADORA DE SERVIÇOS	**0**
ROUBO A TRANSEUNTE/ALUNO/TERCEIRIZADO	**2**
ROUBO DE AUTO	**1**
ROUBO C/ CONDUÇÃO DE VÍTIMA P/ SAQUE	**0**
ROUBO DE APARELHO CELULAR	**2**
ROUBO DE CAIXA ELETRÔNICO	**0**
ROUBO DE CARGA	**0**
ROUBO EM AUTO	**3**
ROUBO EM COLETIVO	**1**
ROUBO EM PRÉDIO PÚBLICO (PATRIMONIADO)	**4**
ROUBO MATERIAL ACAUTELADO PELA UFRJ	**0**
TENTATIVA DE ROUBO/FURTO (NO CAMPUS)	**06**
REGISTROS DIVERSOS / DISEG	**TOT0AIS**
ACIDENTE PESSOAL	**0**
AGRESSÃO	**09**
AMEAÇA (VÍTIMA)	**10**
ATENTADO AO PUDOR	**2**
ABANDONO DE ANIMAL	**0**
INVASÃO EM IMOVEL PUBLICO	**0**
COMERCIO ILEGAL	**0**
COMUNICAÇÕES VARIADAS	**28**
VÍTIMA DE BALA PERDIDA	**0**
ENCONTRO DE ARTEFATO EXPLOSIVO	**0**
INVASAO DE IMÓVEL PUBLICO	**0**
PRESTAÇÃO AUX A COMUNIDADE UNIVERSIT	**05**
PROBLEMAS ELÉTRICOS/HIDRÁULICO (UFRJ)	**0**
PROBLEMAS EM PATRIMONIO DISEG/TRAB	**0**
RECUPERAÇÃO DE PATRIMONIO	**0**

RECUPERAÇÃO DE VEÍCULOS	**0**
REGISTRO DE SUICIDIO	**1**
VANDALISMO	**1**
INCÊNCIO	**TOTAIS**
EM AUTO	**0**
EM VEGETAÇÃO	**3**
EM PRÉDIO	**0**
TOTAL GERAL DE REGISTROS	**140**

Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC)

A SG-TIC solicita inclusão da "Tecnologia da Informação e Comunicação" como tópico do Capítulo 3 – Desenvolvimento da Avaliação.

A UFRJ sofreu uma grande cisão na área de TIC nos anos 2000, a partir da decisão do então Núcleo de Computação Eletrônica (NCE), órgão suplementar do CCMN, em não mais prover a UFRJ, através da Administração Central, dos serviços de TIC para toda a comunidade da UFRJ. As consequências desta mudança, exatamente num momento de início do uso cada vez crescente de TIC no Brasil e no mundo, acarretou em perda de referência nacional em TIC para a gestão pública para a UFRJ.

Em 2010, o Conselho Universitário, através da RESOLUÇÃO Nº 25/2010, altera o parágrafo único do artigo 49 do Estatuto da UFRJ, e transforma o Núcleo de Computação Eletrônica em instituto de pesquisa, o Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais. A Administração Central instituí um novo órgão responsável pela TIC institucional, através da RESOLUÇÃO Nº 15/2011, aprovada em sessão especial do CONSUNI, em 14/07/2011, com a criação da Superintendência Geral de Tecnologia da Informação e Comunicação Gerencial (SG-TIC), ao inserir o inciso IX, no Art. 75 do Estatuto da UFRJ.

Política de Pessoal de TIC

Na atualidade há 120 (cento e vinte) Analistas de TI e 147 (cento e quarenta e sete) Técnicos de TI, servidores ativos permanentes, lotados na UFRJ, sendo que na SG-TIC há apenas 72 (setenta e dois) Analistas e 75 (Técnicos de TI), ou seja, 60% e 51% respectivamente. Grande parte desse percentual fora da SG-TIC, são de servidores que saíram do ex-NCE, e foram espalhados pela UFRJ, e de uma política, após criação da SG-TIC, de atender a pedidos individualizados, ao permitir lotação em "algumas unidades" da UFRJ (porque não existe número suficiente para todas as unidades), sem o cuidado de garantir uma estrutura centralizada para dar apoio a toda a UFRJ. Não há nenhum monitoramento, da SG-TIC, nas atividades desses servidores, ocupantes de cargo de Analista de TI e Técnico de TI, nas unidades em que estão lotados. A área de TIC se especializou muito, como reflexo das novas tecnologias, e sua complexidade, modifica o perfil de atuação desses profissionais.

Não há como, na UFRJ, ter servidores ocupantes destes cargos em cada unidade, seja pela grandiosidade da UFRJ, seja pela alta rotatividade no cargo, em função dos baixos salários ofertados na tabela salarial das IFES, distante dos valores pagos a cargos similares, nos demais órgãos do Poder Executivo, Legislativo e Judiciário, sem falar no mercado de trabalho privado. A SG-TIC oferece um canal de suporte pela Central de Serviços, e tem na sua Diretoria de Suporte ao Usuário, equipes espalhadas pelos campus (Fundão, Unidades no Centro do Rio) e Divisão no Campus Macaé. O espaço da equipe na Praia Vermelha, foi cedido à Faculdade de Educação desde o incêndio, para o qual espera-se retornar em 2025.

As vagas ofertadas em concurso público, ou servidores ocupantes destes cargos colocados para movimentação na PR4, são lotados na Superintendência, garantindo assim o cumprimento das normativas do Sisp/MGI. A SG-TIC, como vários setores da Administração Central após o incêndio de 2016 e 2021, aguarda a indicação de local próprio para sede e concentração de seus equipamentos e pessoal, para possibilitar uma melhor oferta de serviços e soluções à comunidade universitária.

Insumos para Avaliação 2024

As tecnologias de informação e comunicação são consideradas o carro-chefe das evoluções tecnológicas nas próximas décadas, o que impacta não apenas no ensino, na pesquisa e na extensão, mas também no desenvolvimento institucional. A UFRJ como entidade do poder executivo federal, autarquia federal, precisa

estar comprometida com desenvolvimento tecnológico, que no século XXI ganhou novas dimensões e importância, não se reduzindo a "infraestrutura".

A sociedade mediada por sistemas informacionais, softwares cada vez mais sofisticados, demanda a necessidade de gestão dos dados, governança, de segurança da informação, produzidas no ambiente acadêmico científico frente aos constantes ataques cibernéticos, que exigem políticas focadas no âmbito da TIC.

Cresce no Brasil, e em todos os Estados-Nação, o debate sobre soberania digital, como eixo da defesa da Soberania Nacional fundamento da Constituição Federal brasileira, sendo política estatal da maior importância. A UFRJ, tem todas as condições de liderar os projetos e contribuições deste debate, aliados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2030.

A Lei do Governo Digital, Lei nº 14.129, de 29 de março de 2021, fortalece o papel dos órgãos do Estado em garantir a transparência pública das informações, a proteção dos dados pessoais, a transformação digital e o plano de dados abertos, possibilitando maior participação da sociedade. A governança digital está presente em todas as dimensões do processo avaliativo institucional da UFRJ, sendo inclusive peça chave para a garantia das avaliações acadêmico-científicas, pelas constantes mudanças de ferramentas. A Inteligência Artificial apresenta-se como um novo campo da ciência, dependente de sistemas informacionais, envolvendo dados em escalas que exigem infraestruturas físicas e inteligência humana para seu desenvolvimento.

A SG-TIC com seu corpo funcional de 177 servidores públicos federais ativos - 87% ocupantes dos cargos de Analista e Técnico de TI, com 72% com nível superior e 44% em nível de pós-graduação (Especialização, Mestrado e Doutorado), é o órgão seccional do Sistema de Administração dos Recursos de Tecnologia da Informação (*Sisp), instituído pelo Decreto nº 1048/1994,* atualizado pelo Decreto 7.579/2011, formado por mais de 250 órgãos e entidades do Poder Executivo Federal. A TIC no âmbito do governo digital tem desafios como o Programa de Privacidade e Segurança da Informação (PPSI), instituído pela Portaria SGD/MGI nº 852/2023, que apresenta um Framework cujo preenchimento é de responsabilidade da SG-TIC, assim como do preenchimento do Autodiagnóstico, que resulta no Índice de Maturidade em Governança de Tecnologia

da Informação e Comunicação (iGOVSISP). Instrumentos de avaliação de governança em TIC, que interfere no índice geral de governança da UFRJ.

Além dos instrumentos de avaliação da Secretaria de Governo Digital do Ministério da Gestão e Inovação do Serviço Público/MGI, a SG-TIC está sob constante processo de monitoramento da Controladoria Geral da União (CGU) quanto aos ativos de TIC, bens móveis, o que resultou na publicação da Portaria UFRJ nº 812, de 30 de abril de 2024, instituindo a Política de Gestão de Ativos de TIC da UFRJ.

Outra frente importante é a Auditoria de Acessibilidade Digital, encaminhada pelo Tribunal de Contas da União (TCU), questionário com 52 questões, respondido sob gestão da SG-TIC buscando a contribuição e apoio da SGAADA, Encarregada de Dados e SG-COM.

Outra importante ação, diz respeito a um maior envolvimento com a Rede Nacional de Redes (RNP) que estatutariamente tem por finalidade (dentre outras) apoiar, captar e executar atividades de ensino, pesquisa, extensão, desenvolvimento institucional, científico e tecnológico e estímulo à inovação. A RNP presta um grande suporte de infraestrutura em conjunto com a RedeRio/FAPERJ, possibilitando respostas rápidas às necessidades das Instituições Federais de Ensino. A Escola Superior de Redes (ESR) vinculada a RNP, possibilita oferta de vagas em cursos de capacitação na área de TIC, voltados a atualização permanente de nosso corpo funcional. Em 2023, a UFRJ contou apenas com 9 (nove) vagas, em 2024, ocupamos 45 vagas e para 2025, estão disponíveis 100 vagas.

Está tramitando no CONSUNI a regulamentação da SG-TIC que, entre outras atribuições, poderá cumprir sua missão de fazer a gestão da área de TIC em toda a UFRJ, de modo que as boas práticas e normas vigentes sejam adotadas em toda a UFRJ.

Também está em tramitação no CONSUNI a instituição do Comitê de Governança Digital (CGD), colegiado deliberativo de políticas do governo digital na UFRJ. Esse comitê está regulado pelo decreto 10.332 de abril de 2020 e atualizado pelo decreto 12.198 de setembro de 2024.

Viemos adotando as mais recentes tecnologias em segurança da informação visando sempre fortalecer nossa infraestrutura de TIC. A implementação de um firewall avançado e a modernização de nossos sistemas

garantem a proteção dos dados contra ameaças cibernéticas e a otimização dos processos internos. Com essa iniciativa, estamos preparados para enfrentar os desafios da era digital e garantir a continuidade dos nossos negócios.

A SG-TIC tem intensificado seus esforços para modernizar sua infraestrutura tecnológica e oferecer serviços cada vez mais eficientes à comunidade acadêmica. Através de parcerias estratégicas com diversas instituições, temos ampliado o acesso a ferramentas e plataformas inovadoras, promovendo a colaboração e a interação entre seus membros. Uma dessas parcerias é com a Rede Nacional de Pesquisa (RNP), que tem possibilitado a expansão do uso de serviços como ConferênciaWeb, Filesender, EduPlay e Eduroam. Essas ferramentas facilitam a comunicação, o compartilhamento de arquivos e o acesso à internet de forma segura e eficiente, otimizando os processos acadêmicos e administrativos.

Com o objetivo de aprimorar ainda mais nossa infraestrutura, nos engajamos na elaboração de propostas para participar de editais de fomento, como os da FINEP, FAPERJ e município de Maricá. Essas propostas visam a aquisição de novos equipamentos, a implementação de soluções tecnológicas inovadoras e a modernização dos sistemas existentes, garantindo a excelência dos serviços oferecidos à comunidade universitária.

Além disso, fizemos adesão ao Acordo de Cooperação Técnica do MEC com a Huawei ICT Academy, que oferece cursos e workshops nas áreas de tecnologia da informação e comunicação. Essa iniciativa visa desenvolver as competências técnicas de servidores e estudantes, preparando-os para os desafios do mercado de trabalho e contribuindo para a formação de profissionais altamente qualificados.

A integração de sistemas também é uma das prioridades. Através de acordos de cooperação técnica com outras instituições de ensino superior, como a Universidade Federal de Juiz de Fora que possibilitará acesso a sistema acadêmico para o Cap UFRJ e com o Instituto Federal do Rio Grande do Norte, com o sistema SUAP, em teste para uso de contratos e PGD.

Para garantir o cumprimento rigoroso da legislação vigente sobre proteção de dados pessoais (LGPD) e assegurar a confidencialidade das informações da comunidade universitária, a SGTIC tomou várias iniciativas durante 2024 e planeja novas ações para 2025. Foi iniciado estudos detalhados para o desenvolvimento de políticas e procedimentos destinados à gestão eficiente dos dados. Isso inclui etapas críticas como coleta,

armazenamento, tratamento e compartilhamento de informações, garantindo que todas as práticas estejam em conformidade com a LGPD. Foi planejada uma série de campanhas nas redes sociais para promover o uso seguro e responsável da informação entre os membros da comunidade acadêmica.

Com o lançamento do Programa de Conscientização em Segurança da Informação programado para abril de 2025, esperamos fortalecer a cultura de segurança da informação dentro da universidade. Os processos internos foram otimizados com o objetivo de agilizar a tomada de decisões e melhorar a eficiência operacional. Essas melhorias permitirão uma resposta mais rápida e eficaz às necessidades da universidade, bem como uma melhor gestão dos recursos disponíveis. A SGTIC está comprometida em assegurar a conformidade com todas as leis, decretos e instruções normativas aplicáveis. Isso inclui a implementação de medidas robustas para garantir que todas as atividades da superintendência estejam em conformidade com as normas e regulamentações vigentes, proporcionando um ambiente seguro e confiável para o tratamento de dados. Essas ações demonstram nosso compromisso contínuo com a proteção de dados pessoais e a melhoria dos processos internos, sempre visando a excelência operacional e a conformidade regulatória.

Em resumo, a SG-TIC tem demonstrado um forte compromisso com a inovação tecnológica e a melhoria contínua de seus serviços. Através de parcerias estratégicas e investimentos em infraestrutura, a universidade está fortalecendo sua posição como referência em ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para o desenvolvimento da ciência e da tecnologia no Brasil.

3.A.11 Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

A UFRJ foi certificada com o selo ODS EDU (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável). O selo é uma tecnologia social criada no âmbito do Grupo de Trabalho da Sociedade Civil para a Agenda 2030 e tem como objetivo certificar instituições de ensino, reconhecendo projetos, boas práticas e soluções, tanto em ensino, pesquisa e extensão, quanto nas atividades de gestão.

Além de ser uma das 17 instituições brasileiras que receberão a certificação, a UFRJ é uma das 11 atestadas na categoria Setor Público. A Universidade marcou participação apresentando projetos institucionais amplos

que anunciam propostas para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU).

Além da UFRJ, foram certificadas as seguintes instituições públicas: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (Iffar), Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Uern), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs), Universidade Estadual de Maringá (UEM), Universidade Estadual do Norte do Paraná (Uenp), Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Na UFRJ, o próximo passo será fazer um trabalho de divulgação da participação no selo e de mapeamento de projetos de ensino, pesquisa e extensão, para que todas as iniciativas que ocorrem dentro da UFRJ possam ser cadastradas na plataforma.

O cadastro no selo ODS EDU foi conduzido pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PR-2/UFRJ), com atuação da coordenadora do Núcleo de Apoio a Políticas de Pós-Graduação e Pesquisa, Andréa Reis Ferreira Torres, e de Graciella Faico Ferreira, do Programa de Pós-Graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social (Eicos/UFRJ), que está desenvolvendo o projeto de pós-doutorado intitulado Sustentabilidade na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ): caminhos possíveis no horizonte da Agenda 2030.

No que se refere a Pós-Graduação, a UFRJ em geral, e a sua pós-graduação e pesquisa em particular, tem contribuições em diversos objetivos e metas da agenda ONU 2030: temos uma vacina genuinamente nacional contra a COVID-19 sendo correntemente desenvolvida aqui na UFRJ (relacionado ao ODS 3: saúde e bem estar), tivemos a chegada de um novo trem de levitação magnética (MagLev) para a continuação desse projeto tão importante (relacionado ao ODS 11: cidades e comunidades sustentáveis), tivemos ainda iniciativas de combate à desinformação (ODS 16: paz, justiça e instituições eficazes), de cultivos de peixes e outros frutos do mar (ODS 2: combate à fome), e vários outros.

3.A.12 Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas.*

Em cada curso, 50% das vagas são ocupadas na modalidade *Ação Afirmativa* e 50% das vagas na modalidade *Ampla Concorrência*.

As vagas oferecidas na modalidade *Ação Afirmativa* são destinadas aos candidatos que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas dos sistemas públicos de ensino.

Dentro da *Ação Afirmativa*, 50% das vagas são destinadas a candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 (um vírgula cinco) salário mínimo nacional vigente e as demais 50% das vagas são destinadas a candidatos com renda familiar bruta per capita superior a 1,5 (um vírgula cinco) salário mínimo nacional vigente.

Após a aplicação desse percentual, 51,8% das vagas de cada um dos grupos (que corresponde à soma de pretos, pardos e indígenas na população do Estado do Rio de Janeiro conforme o censo demográfico de 2010 divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE) são destinadas por curso/opção, por período, aos autodeclarados pretos, pardos e indígenas.

Aos estudantes que ingressarem na modalidade *Ação Afirmativa* são disponibilizadas as seguintes políticas de apoio:

- bolsas de acesso e permanência;
- meios de transporte gratuitos;
- acesso à rede e disponibilização de equipamentos de informática em unidades de informação e laboratórios de informática de graduação públicos;
- acompanhamento acadêmico e oferta de disciplinas suplementares, de apoio e introdutórias, com envolvimento de docentes e estudantes, dando continuidade e ampliando projetos de apoio pedagógico já implantados pelo Conselho de Ensino de Graduação (CEG).

A Divisão de Acessibilidade promoveu reuniões com Decanias e com diretores/as de Unidades, campus, pólos e seus respectivos coordenadores de curso, para o levantamento de real quantitativo de alunos com deficiência de modo a propiciar o desenvolvimento de ações de acolhimento, de apoio às necessidades de cada aluno e de orientações acadêmicas necessárias para que o aluno pudesse estar em sala de aula com igualdade de condições. Fornecer condições, em parceria com Centros e Unidades, para que os alunos com deficiência tivessem condições de frequentar o curso de sua escolha foi uma tarefa cumprida pela DIRAC. Além disso, uma outra atividade realizada pela DIRAC foi a conscientização da comunidade acadêmica das responsabilidades da UFRJ no atendimento preferencial à pessoa com deficiência. Assim, no ato de pré-matrícula e em parceria com a Pró-Reitoria de Graduação, forma realizadas as seguintes ações: foi feito o acolhimento de todos os alunos com deficiência no ato de pré-matrícula aos cursos da UFRJ, por toda a

equipe de funcionários da DIRAC, bem como por suas diretoras, em consonância com o calendário estabelecido pelo SISU/ENEM e a UFRJ; foram disponibilizados formulários de inscrição aos candidatos, com campos específicos para informe dos recursos de acessibilidade e de tecnologia assistiva necessários para que fossem quais recursos os alunos utilizariam para assistir às aulas em seus cursos; foi feito um levantamento de dados dos alunos dom deficiência de todos os cursos da UFRJ cujo resultado foi a elaboração de um Censo dos alunos com deficiência da UFRJ, dados estes que levaram em consideração a base SIGA, as informações do ENEM/SISU e os dados de alunos que não tenham declarado algum tipo de deficiência e que tenham entrado pela Ampla Concorrência, tornando-se, dessa forma, invisíveis às estatísticas da real quantidade de alunos com deficiência nos quadro geral de alunos da UFRJ.

A Pró-Reitoria de Graduação desenvolveu, ao longo do ano de 2023, as seguintes ações visando a plena efetividade da política afirmativa instituída pela Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que reserva 50% (cinquenta por cento) das vagas ofertadas para ingresso nos cursos de graduação:

4. No tocante às vagas reservadas a candidatos oriundos de famílias com renda mensal bruta igual ou inferior a 1,5 salário mínimo nacional vigente per capita, foi realizada análise socioeconômica baseada em documentação enviada pelo candidato, por ocasião de sua matrícula, por Comissão de Assistentes Sociais da UFRJ designada pela Pró-Reitoria de Graduação a fim de aferir seu enquadramento no referido teto legal;
5. No tocante às vagas reservadas a candidatos autodeclarados pretos e pardos, foi realizado procedimento de heteroidentificação presencial, anteriormente à matrícula, por Comissão de Heteroidentificação composta por membros discentes, docentes e técnico-administrativos designados pela Pró-Reitoria de Graduação a fim validar a autodeclaração do candidato; e
6. No tocante às vagas reservadas a candidatos com deficiência, foi realizada análise de laudo médico e eventuais exames complementares enviados pelo candidato por ocasião de sua matrícula, bem como quando necessário, avaliação presencial por Comissão Multidisciplinar de Validação designada pela Reitoria.

No que se refere a Pós-Graduação, a UFRJ vem evoluindo bastante na democratização de seu acesso nos últimos anos, e em 2023 não foi diferente. Todos os programas de pós-graduação hoje promovem alguma política de ação afirmativa em seus processos de seleção. Além disso, com a colaboração fundamental da

SGAADA (Superintendência de Ações Afirmativas, Diversidade e Acessibilidade) em 2023 tivemos o processo de heteroidentificação sendo feito rotineiramente na pós-graduação.

A conquista advinda da criação da SGAADA - Superintendência Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Acessibilidade em junho de 2023 traz à tona a necessidade premente da discussão de uma nova concepção de universidade, que seja inclusiva e promova tal inclusão não somente no acesso, mas também na permanência, o que passa pela reformulação de conteúdos programáticos de milhares de disciplinas ministradas pela UFRJ.

Sobre a permanência dos estudantes cotistas na universidade, as reflexões nos remetem à compreensão de que os sistemas educacionais onde as cotas foram implementadas, com o objetivo de promover a inclusão de grupos historicamente marginalizados, enfrentam desafios no âmbito do ambiente acadêmico. Dentre os maiores, se destaca: a lacuna na compreensão de que os estudantes, que ingressaram pelas ações afirmativas, fazem parte de outros grupos sociais. É necessário, portanto, melhorar a infraestrutura e os recursos para atender às necessidades específicas desses estudantes, como salas de estudo, laboratórios, bibliotecas e recursos de aprendizado acessíveis. Possibilitar estas condições faz parte do plano de trabalho da SGAADA.

Bolsas que viabilizem a permanência quais sejam, editais para mestrado e doutorado para estudantes cotistas ou em condição de vulnerabilidade, apoio a eventos acadêmicos realizados pelos coletivos negros e as iniciativas de pesquisa e extensão universitária voltadas para a população negra, indígena, LGBTQIAP+, quilombola e comunidades de terreiro, e pessoas com deficiência são ferramentas indispensáveis para os propósitos aventados.

As ações afirmativas têm como objetivo principal aumentar a diversidade e a representatividade em instituições de ensino superior e a correção de desigualdades históricas entre os grupos que frequentemente enfrentaram discriminação e desvantagens. Neste sentido, buscam oferecer oportunidades iguais de acesso e permanência à educação superior. No que se refere à promoção da diversidade, considera-se fundamental para o ambiente acadêmico a existência de diferentes visões de mundo que estimulem o pensamento crítico e preparem os estudantes para enfrentar desafios em um mundo cada vez mais globalizado e multicultural.

Tendo como objetivo aprofundar as políticas de ações afirmativas, - previstas pelas leis 12.711/2012 e 12.990/2014 - para pretos, pardos, indígenas e PcDs – a SGAADA tem se articulado com outros órgãos internos para ampliar as possibilidades de acesso em seleções intra-universitárias.

- **Açoes desenvolvidas pela SGAADA - Superintendência Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Acessibilidade, referentes a política de acessibilidade e inclusão adotadas na Universidade:**

- VII Edição do Curso de Formação para as Comissões de Heteroidentificação
- Heteroidentificação SISU 2024 – Acesso a Graduação Pró-Reitoria de Graduação (PR1) – Conforme Lei 12.711/12 – MGI Instrução Normativa 23 de 25 de julho 2023
- Heteroidentificação Programas de Pós- Graduação – Conforme Resolução CEPG 118/2022
- Heteroidentificação Concurso públicos(técnicos-administrativos e professores substitutos) – Realização Coordenação de Concursos da Pró-Reitoria de Pessoal (PR4)
  Capacitação para Comissão de Heteroidentificação: Os Desafios Contemporâneos das Comissões de Heteroidentificação na Universidade de Juiz de Fora
  Formato híbrido com aulas na Sala Google, aulas síncronas e presencias nos dias 28 e 29/11
- Lançamento do Projeto de comunicação da Diretoria de Acessibilidade lançada no Dia Internacional da Pessoa com Deficiência- 3 de Dezembro
- Lançamento do Censo da UFRJ – em parceria com o Instituo de Biofísica Carlos Chagas Filho C colaboração com a SGAADA e a Reitoria da UFRJ. para auxiliarmos no desenvolvimento de ações que tornem a universidade mais acolhedora e adaptada às diferentes demandas do seu corpo social.
  Ação Social de Conscientização sobre Transfobia e Direitos Humanos na UFRJ. Dias 25 e 28 de novembro, promovida pelo Programa Estadual Rio sem LGBTIfobia, em parceria com a Diretoria de Gênero e Pertencimento – DiGePe/SGAADA.
- Roda de Conversa: Ações Afirmativas para Indígenas nas Universidades
  4 de dezembro, das 9h30 às 12h30. IFCS/UFRJ
- Reuniões com RAAVE – Rede de Apoio as Mulheres Vítimas da Violência do Estado – Projeto UFRJ com Mães estudantes e pesquisadores.
- Reunião na UFRJ com Patrícia Santos – Superintendente de Equidade Étnico-racial e de Gênero da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UERJ)
- Reunião com Secretaria Estadual de Educação/RJ
- Reuniões com a Coordenação do Concurso Internacional Centro Cultural Rio África- participação da Comissão de Heteroidentificação da UFRJ – Consultoria em Edital

- Participação da SGGADA na Semana Sul Global de Arte e Saúde
- Participação no Fórum Diálogos de Ação Afirmativas – Composição do Fórum: UFRJ/UERJ/CEFET/UFF/UENFF/UFRRJ/UNIRIO/FAETEC
- Participação da SGAADA na Audiência Pública: COTAS TRANS na Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (ALERJ), presidida pela Deputada Estadual Dani Balbi
- Participação da SGAADA no lançamento do livro Mulheres na Ciência – Centro de Tecnologia da UFRJ
- Reunião com Cáritas Arquidioesana do Rio de Janeiro – Discussão Edital para Refugiada
- Reunião na UFRH com Elisângela Chaves – Diretora de Políticas de Ação Afirmativa da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Atividades educativas e culturais nas Escolas do Município e do Estado do Rio de Janeiro:

- CIEP 175 - José Lins do Rêgo/ CIEP 089 – Graciliano Ramos/Escola Municipal Marielle Franco-Complexo da Maré
- Participação na organização em parceria da MARCHA DA PERIFERIA com MNU (Movimento Negro Unificado)
- Lançamento da Campanha UFRJ Antirracista - Com quantas histórias se faz um projeto de educação descolonizadora?
- Curso de extensão “Aquilombando Saberes e Entrelaçando Vidas: Ancestralidades Afrodiaspóricas”, sobre histórias de mulheres negras que se destacaram na militância e na política. Parceria conjunta com a Pró-Reitoria de Extensão (@extensaoufrj), Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas (@ neabiufrj o Instituto Nutes de Educação em Ciências e Saúde (@nutes.ufrj) - Laboratório de Vídeo Educativo (@labvideoeducativo) e a Rádio UFRJ (@radio.ufrj).

- Debate: Diretoria de Gênero e Pertencimento da Superintendência Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Acessibilidade da UFRJ Construindo a Política Pública de Cotas para Pessoas Trans na UFRJ com Joyce Soares, pró-reitora de Graduação da Universidade Rural do Rio de Janeiro (Rural); Dani Balbi, Deputada Estadual; professor Rodrigo Borba, da Faculdade de Letras da UFRJ.

- LANÇAMENTO DO CINECLUBE DIVERCINE

- Exibição e discussão do Filme "Trem Do Soul", com Diretor e cineasta Clementino Jr.
- Grupo de Trabalho: Implementação de cotas trans na UFRJ em parceria com a Pró-Reitoria de Graduação (PR1).

- Capacitação para Comissão de Heteroidentificação: Os Desafios Contemporâneos das Comissões de Heteroidentificação na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Formato híbrido com aulas na Sala Google, aulas síncronas e presencias de janeiro a março de 2023 e 2024.
- XIII Congresso Brasileiro de Pesquisadores (as) Negros (as) "A dimensão pública do racismo: desigualdades, reparação e equidade": Participação em mesa redondas e cursos.
- Seminário das Licenciaturas, organizado pelo Complexo de Formação de Professores para formação organização de um letramento racial na formação de professores e estudantes da licenciatura de todos os cursos da UFRJ
- Censo de Diversidade da UFRJ Comissão de Diversidade do IBCCF em colaboração com a SGAADA e a Reitoria da UFRJ. para auxiliarmos no desenvolvimento de ações que tornem a universidade mais acolhedora e adaptada às diferentes demandas do seu corpo social.
- Formação online Curso Acessibilidade e Inclusão para a UFRJ.
- Roda de conversa: A saúda na perspectiva da diversidade -Dia internacional do orgulho LGBTQ+ Atuação nos procedimentos de heteroidentificação do SISU 2020.2 a 2024. 2
- Diretoria de Acessibilidade - DIRAC seleção de estudantes para atuarem como Estudantes Monitores no projeto Acessibilidade em Rede (EMAR)
- Superintendência-Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Acessibilidade e a cooperação técnica com a Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC-RJ).
- Diretorias de Relações Étnico-raciais (DIRER) e de Acessibilidade no dia 16/04/24 firmam parceria interinstitucional de trabalho para garantia de direitos às pessoas historicamente excluídas dos contextos universitários com a Superintendência de Equidade Étnico-Racial e de Gênero da UERJ.
- Recepção dos novos as/os novas/os servidoras/es na semana de ambientação promovida pela Pró-Reitoria de Pessoal da UFRJ em 2023 e 2024.
- Participação na Campanha 21Dias de Ativismo Contra o Racismo 2023-2024
- Abertura do Fórum Permanente de Acessibilidade e Inclusão da UFRJ (FPAI/UFRJ).
  pela Diretoria de Acessibilidade e Inclusão (DIRAC).
- Conversa nas Margens: Hip Hop e Cultura de periferia na Universidade: aproximação com a pauta dos fazeres e saberes da cultura HIP HOP e da Periferia, participações de Naomi Nicolau - DiaspoCast / Mídia de Cultura Urbana, IQFENIX.
- Reunião SGAADA com o Núcleo de Educação para os Trabalhadores da UFRJ Curso Conversas Antirracistas com trabalhadores da UFRJ

- Solenidade de 1 (um) ano da SGAADA.
- Participação no Seminário Nacional sobre Práticas Exitosas das Comissões de Heteroidentificação nas Universidades Federais e Institutos Federais -Brasília
- Reunião com Gerência de Relações Étnico-Raciais junto com o Complexo de Professores da UFRJ – termo de cooperação.
- Reuniões com Ministério Público Federal – judicializações processo heteoidentificação
- Reuniões com Direções de unidade com a Diretoria de Acessibilidade (DIRAC), na luta contra o capacitismo e com a finalidade de obter compromissos institucionais para discentes PcD.
- Lançamento dos Editais:
- EMAI – Estudantes Monitores em Acessibilidade e Inclusão / 110 monitores
- EMAR – Estudantes Monitores para o Projeto Acessibilidade em Rede- 07 monitores
- Orientações periódicas da DIRAC quanto aos direitos para com discentes PcD
- Atendimento aos servidores com deficiência
- Lançamento do Fórum de a Acessibilidade
- Relatórios de acessibilidade realizados pelo técnico de edificação que fornece laudos das necessidades ao atendimento às necessidades prediais para a comunidade PcD.

3.B CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS – CCJE

Centro/Campus: Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas – CCJE

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

A missão da Decania é promover a integração administrativa das unidades do CCJE, além de garantir o acesso aos serviços prestados com qualidade, impessoalidade e transparência, valorizando a comunidade acadêmica e considerando os valores éticos, legais e humanos.

Em relação à avaliação institucional, cabe destacar o papel atuante que a representação do CCJE tem desempenhado junto à Comissão Própria de Avaliação da UFRJ (CPA/UFRJ), conforme já pontuado pela Coordenação da CPA. Em 2024, assim como nos 4 últimos anos, a Comissão foi convidada a participar do Conselho de Coordenação do CCJE, a fim de reforçar a importância do trabalho que vem sendo desenvolvido.

Além disso, a gestão atual da Decania do CCJE, que está em seu segundo mandato, com base no compromisso de realizar uma gestão democrática, eficiente e transparente, realiza periódicas prestações de contas do mandato à comunidade e ao corpo social do CCJE. Durante a pandemia, o relatório de prestação de contas não foi apresentado por meio de audiências públicas presenciais, como vinha sendo feito. A inciativa de apresentação pública do relatório, retomada na reunião de dezembro de 2023 do Conselho de Coordenação, será repetida na última reunião de 2024, a realizar-se no dia 16/12/2024.

Anualmente, o documento é incluído no Portal do CCJE e amplamente divulgado para a comunidade acadêmica. A versão consolidada de todos os Relatórios elaborados durante o primeiro mandato da gestão (2018-2022) também foi disponibilizada no Portal do CCJE.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

Considerando a missão da Decania e o papel que desempenha na facilitação de práticas pedagógicas e administrativas de suas Unidades, deve-se pontuar os principais compromissos assumidos pela atual gestão e renovados para o segundo mandato, que irá até 2026.

Quanto à organização didático-pedagógica, o CCJE busca assegurar a real integração das coordenações de graduação, de Pós-graduação e de Extensão; fortalecer os Programas de Pós-Graduação (PPGs), além de apoiar as Unidades à ampliação das linhas de pesquisa dos Programas ou à proposta de novos PPGs; participar do Comitê de Ética em Pesquisa com o CFCH; auxiliar no processo de creditação das ações de Extensão nos currículos de Graduação; ampliar a participação das Unidades na SIAc; melhorar as instalações e aparelhar todas as Bibliotecas (continuidade da iniciativa "Encontro dos trabalhadores das Bibliotecas do CCJE" em 2024); incentivar, entre os discentes, participação em monitorias, pesquisa, extensão, e Iniciação Científica, Artístico-cultural; e lutar pelo aumento do número de bolsistas, nas referidas atividades.

Quanto à organização administrativa, em 2024, o CCJE buscou manter a iniciativa "Conselho de Coordenação Itinerante", com reuniões nas Unidades, o que foi renovado para 2025, conforme calendário de reuniões já aprovado para o referido Conselho; entre os meses de agosto e setembro de 2024, foi implementado o projeto "Decania Itinerante", com visitas da gestão a todas as Unidades, em reuniões com Direções, Congregações ou Conselhos Deliberativos; buscou investir na melhoria/agilização dos procedimentos administrativos, a partir do SEI, com redução do tempo de resposta da Decania; consolidação de práticas de governança dos espaços de uso coletivo; buscou a melhoria e ampliação estrutural da UASG do CCJE e combater qualquer tentativa de precarização; e consolidação dos coletivos, que foram institucionalizadas em 2022.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

O CCJE, na qualidade de Centro vinculado às áreas dos saberes ligadas às Ciências Sociais Aplicadas, possui Unidades que buscam aliar a produção acadêmica teórica com ações concretas de cunho social.

No âmbito da Decania, desde o início da atual gestão, foram desenvolvidas ações para o atendimento à acessibilidade universal em instalações de unidades vinculadas ao CCJE, destacando-se a conclusão do

processo de instalação da plataforma elevatória para cadeirantes, em funcionamento desde agosto de 2023, localizada no acesso ao Palácio Universitário próximo à entrada da Av. Pasteur. Além disso, a Coordenação de Planejamento e Projetos vem atuando junto à COPRIT/ETU para aprovação da adequação do elevador existente no Palácio Universitário para ser acessível a cadeirantes. A referida coordenação está trabalhando, ainda, no processo aberto para tratar da reforma para adequação do banheiro localizado junto ao Salão Pedro Calmon, no 2º pavimento do Palácio.

O CCJE, ainda que não esteja vinculado às áreas do saber ligadas às artes, valoriza a dimensão cultural da Universidade. Nesse sentido, a gestão criou uma Coordenação de Atividades Culturais, instância inédita na estrutura da Decania do CCJE. A Coordenação desenvolveu diversos projetos ao longo do primeiro mandato, destacando-se com atividades amplamente reconhecidas na comunidade universitária, como a Revista Versus e o Coral do CCJE, que reúne estudantes, técnicos e docentes.

No entanto, em 2024, infelizmente e pela ausência de algum servidor permanente (docente ou técnico) que aceitasse assumir tal tarefa, a Coordenação ficou vaga e não ocorreu qualquer desenvolvimento ou realização, agravado pela descontinuidade de bolsas que se tinha em parceria com o Fórum de Ciência e Cultura para o Coral.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

O CCJE possui 8 cursos de graduação: Administração, Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, Ciências Contábeis, Direito, Ciências Econômicas, Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social (GPDES), Relações Internacionais e Defesa e Gestão Estratégica Internacional (DGEI). O COPPEAD, por ser um Instituto de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, não possui cursos de graduação. A participação da referida unidade na graduação consiste em ministrar aulas no curso DGEI. Os cursos de graduação do CCJE contam com 2030 ingressantes anuais, dos quais 500 alunos ingressam na modalidade EAD (Curso de Ciências Contábeis).

Em 2024, a Coordenação de Integração Acadêmica de Ensino de Graduação do CCJE (CIAEG), instância da Decania responsável pela integração entre as unidades do Centro no âmbito das atividades de graduação, manteve reuniões periódicas com o Colegiado de Graduação do CCJE.

Além de estar em permanente contato com os Coordenadores de cursos de graduação, a Coordenação de Integração Acadêmica de Ensino de Graduação do CCJE também atuou na Comissão de Coordenação da JICTAC 2024 e da 13ª SIAc no âmbito do Centro, realizada entre os dias 25/11 e 29/11/2024. A Coordenação esteve envolvida, ainda, em atividades de análise e elaboração de pareceres em processos administrativos que tramitam no CCJE, como os de transferência *ex officio*. Para o próximo ano, via Colegiado de Graduação, pretende estreitar o contato com a PR-1, especialmente no tocante aos protocolos administrativos relativos aos cancelamentos de matrícula, trancamentos e registros de atividades de extensão. A Coordenação também pretende, novamente em parceria com o Colegiado de Graduação, desenvolver atividades de integração juntamente com as Coordenações de Pós-Graduação e de Extensão do CCJE.

B. PESQUISA

Em 2024, Coordenação de Integração Acadêmica de Ensino de Pós-Graduação do CCJE assumiu a coordenação da JICTAC no âmbito do Centro, tendo contado com o apoio da Coordenação de Integração Acadêmica de Ensino de Graduação e da Coordenação de Extensão. Essa atividade requereu envolvimento desde a fase de submissão e avaliação dos trabalhos, até a organização das mesas e a efetiva apresentação dos trabalhos. Foram aprovados 179 trabalhos das unidades do CCJE, que foram apresentados durante o evento que ocorreu entre 08/04 e 12/04/2024.

Além da JICTAC, a Coordenação de Integração Acadêmica de Ensino de Pós-Graduação da Decania atuou em conjunto tanto com a Coordenação de Extensão quanto com a Coordenação de Integração Acadêmica de Ensino de Graduação na comissão de organização da 13ª SIAc. A 13ª SIAc ocorreu entre 25/11 e 29/11/2024 e houve 276 trabalhos inscritos no âmbito do CCJE.

Seguem alguns resultados da SIAC 2024, em termos quantitativos, quanto ao número de trabalhos inscritos por unidade do CCJE: 83 trabalhos da FND; 69 do IRID; 57 da FACC; 44 do IPPUR; 20 do IE; e 3 do COPPEAD.

Entre a JICTAC e a SIAC, e ainda associado ao Programa de IC da UFRJ, houve a chamada para as bolsas, que envolveu a discussão do Edital, o acompanhamento das dificuldades associadas ao sistema usado para submissão e o acompanhamento da própria chamada. Vale dizer que a Coordenadora de Integração de PG, a professora Marta Castilho (IE), é também representante do CCJE junto ao CEPG e por isso pode participar ativamente junto às decisões coletivas referentes à chamada PIBIC e também à JICTAC.

Também no âmbito da pesquisa, preponderantemente, voltada à área de inovação, cumpre destacar a manutenção do funcionamento do INOVACCJE. Criado em 2020, o INOVACCJE, instância de Inovação do Centro, integra a política de Inovação da UFRJ.

C. EXTENSÃO

A extensão no CCJE tem obtido cada vez mais relevância, seguindo a tendência de toda a Universidade, dada a obrigatoriedade de atividades de extensão na carga horária curricular de todos os cursos de graduação, em atenção à Resolução CNE/CES 07/2018. As ações das Unidades buscam articular suas atividades com as demandas do entorno social, como, por exemplo, a prestação de assistência jurídica popular, promovida por ação extensionista da FND.

Em relação à 13ª SIAc, realizada de 25/11 a 29/11/2024, o CCJE contabilizou 276 trabalhos, sendo 83 trabalhos da FND; 69 do IRID; 57 da FACC; 44 do IPPUR; 20 do IE; e 3 do COPPEAD.

Em 2024, a Câmara de Extensão do CCJE, que é composta pela Coordenadora de Extensão da Decania, pelos Coordenadores de Extensão das Unidades e pelos representantes do CCJE no CEU, manteve-se em funcionamento com reuniões remotas durante o ano.

A Coordenação de Extensão do CCJE esteve envolvida, ainda, nas seguintes atividades em 2024: participação constante de, ao menos, uma das integrantes da Câmara de Extensão em todas as reuniões do Conselho de Coordenação do CCJE para informações atinentes ao CEU e às Unidades CCJE; planejamento, execução e avaliação em todas as fases da 13ª SIAC; planejamento, execução e avaliação em todas as fases do "Conhecendo a UFRJ"; planejamento, execução e avaliação do XI Edital PROFAEX de 2024; desenvolvimento de estratégias para divulgação das Ações de Extensão do CCJE para comunidade discente do CCJE; atuação

junto ao CEU e junto à comunidade docente do CCJE no tema das Ações Afirmativas em Extensão; atuação na discussão da valoração da Extensão nos baremas para progressão docente (Resolução CONSUNI nº 08/2014 - Grupo III; art.12) junto ao CEU e junto à comunidade docente do CCJE, incluindo o Conselho de Centro e as/os Congregações/Conselhos Deliberativos das Unidades CCJE com debates e elaboração de minuta; e organização integrada da JICTAC 2024.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

No CCJE, há 7 Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, vinculados a 5 unidades do Centro: Programa de Pós-Graduação em Direito – PPGD (FND); Programa de Pós-Graduação em Administração (COPPEAD); Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis – PPGCC (FACC); Programa de Pós-Graduação em Economia – PPGE; Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Estratégia e Desenvolvimento – PPED; Programa de Pós-Graduação em Economia Política Internacional – PEPI (Instituto de Economia); e Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional – PPG-PUR (IPPUR). Em 2024, a CAPES aprovou a criação de novo Mestrado Profissional em Organização do Conhecimento, Tecnologias e Sociedade, vinculado à FACC.

Ao longo de 2024, ainda com o intuito de ampliar a integração e promover o interesse comum dos diferentes programas de pós-graduação (PPGs) das unidades do Centro, a Coordenação de Integração Acadêmica de Ensino de Pós-Graduação do CCJE manteve contato com os coordenadores de PG do CCJE por diversos meios, em particular via grupo de WhatsaApp dos coordenadores de PG do CCJE, montado com o objetivo de trocar informações e experiências. A última reunião realizada com os coordenadores do CCJE ocorreu virtualmente em 17 de outubro de 2024 e contou com a participação dos coordenadores de 5 dos 7 programas de PG *stricto sensu* do CCJE. O tema mais recorrente neste caso diz respeito aos gastos das verbas PROAP, que enfrentam diversas dificuldades devido aos prazos de concessão e de uso, além das dificuldades de uso impostas pela legislação da CAPES e do Governo Federal. Em conjunto com os coordenadores e com a Superintendência do CCJE, a Coordenação busca formas de uso dos recursos de forma mais ágil.

Em 2024, a Coordenação de Integração Acadêmica de Ensino de Pós-Graduação da Decania atuou em conjunto tanto com a Coordenação de Extensão quanto com a Coordenação de Integração Acadêmica de Ensino de Graduação na comissão de organização da JICTAC 2024. Foram aprovados 179 trabalhos das unidades do CCJE, que foram apresentados durante o evento que ocorreu entre 08/04 e 12/04/2024. As três Coordenações acadêmicas do CCJE também estiveram envolvidas na organização da 13ª SIAc, que ocorreu entre 25/11 e 29/11/2024 e contou 276 trabalhos inscritos no âmbito do CCJE.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

À exceção da Faculdade Nacional de Direito e do Instituto de Relações Internacionais e Defesa, as demais Unidades do CCJE contam com cursos de pós-graduação *lato sensu*, possuindo suas respectivas políticas de manutenção.

A Decania do CCJE, institucionalmente, cumpre o papel de auxiliar suas unidades nas práticas acadêmicas e administrativas. Nesse sentido, por meio de sua Coordenação de Integração Acadêmica de Pós-Graduação e de sua representação no CEPG, a Decania do CCJE, quando instada, presta suporte às unidades também no tocante à pós-graduação *lato sensu.* Ademais*,* por meio do seu Conselho de Coordenação, aprecia eventuais processos encaminhados pelas Coordenações dos Cursos e pela Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa do CCJE (Cepeguinho).

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

Assim como nos últimos anos, o CCJE se manteve ativo nas redes, especialmente, em seu portal institucional (www.ccje.ufrj.br), administrado pela Coordenação de Comunicação e Tecnologia da Decania, com o suporte de outros servidores na alimentação das publicações. Em 2024, destaca-se que foi necessária uma reorganização do portal do CCJE, com reconfiguração do seu *layout*.

Além de divulgar documentos institucionais, atualizações das atividades e eventos da Decania e das Unidades do CCJE, quando estas solicitam, a página abriga a agenda do Decano, a qual permanece à disposição para consulta tanto da comunidade interna quanto externa.

Em 2024, com a chegada de nova servidora do cargo de Assistente em Administração, que passou a atuar na secretaria do Gabinete do Decano, houve um reforço na atuação do CCJE em seu perfil no Instagram, buscando, ainda, intensificar a divulgação de atividades realizadas nas unidades do CCJE

Além disso, merece destaque a atuação da equipe da Biblioteca Eugênio Gudin (BEG), sobretudo, por meio das redes sociais. O perfil da BEG no Instagram se manteve como um importante canal de comunicação, compartilhando com a comunidade interna e externa os principais informes institucionais e sociais.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

No âmbito das Unidades, o atendimento e orientação aos alunos são realizados pelas Coordenações e/ou Comissões de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAAs). Já a Decania do CCJE, possui atendimento aos discentes por meio de suas Coordenações de Integração Acadêmica e de sua Seção de Ensino. Além disso, existem 4 bibliotecas que atendem aos cursos do Centro, prestando atendimento aos alunos. Vinculada à Decania, a Biblioteca Eugênio Gudin atua no atendimento aos discentes que buscam obras ligadas aos seguintes assuntos: Economia; Administração; Ciências Contábeis; Biblioteconomia; Relações Internacionais e Defesa; e Gestão Estratégica Internacional.

Em relação ao programa de bolsas acadêmicas desenvolvido pela Decania, das 7 (sete) bolsas acadêmicas de graduação previstas, só foram implementadas 4. Infelizmente, com a ausência de aporte de recursos financeiros, foi necessária a suspensão de 3 bolsas de pós graduação e 1 de graduação ao fim de outubro/2024. Para 2025, há previsão da manutenção do programa de bolsas, mas a implementação só ocorrerá após a definição do orçamento por parte da administração central da UFRJ.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

Em relação às políticas de pessoal docente e técnico-administrativo, pode-se destacar os principais compromissos assumidos pela atual gestão do CCJE, sendo: apoiar a ampliação do número de servidores técnicos; lutar por condições dignas de trabalho e pela ampliação de cargos comissionados para os TAEs; dialogar permanentemente com os TAEs e garantir o tratamento isonômico a todos; apoiar os docentes em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão; reivindicar da Administração Central uma política de treinamento dos TAEs; e estabelecer a interlocução permanente com os segmentos sindicais de ambas as categorias de servidores públicos, garantidas suas autonomias.

Em 2024, a Superintendência do CCJE manteve permanente diálogo com os técnicos, por meio de reuniões mensais com pauta previamente informada. A equipe gestora da Decania, representada pelo Decano, Superintendente, Coordenadores e Chefia de Gabinete, também se reúne mensalmente, a fim de dialogar sobre ações em andamento e futuras.

Atualmente, a Decania possui 36 servidores, sendo 29 lotados no CCJE e 7 lotados no SIBI. De acordo com a PR4, entre 2022 e 2024, foram enviados 4 servidores assistentes em administração para ajudar no trabalho da UASG. Um já saiu da UFRJ por posse em cargo inacumulável; outro foi movimentado para a FACC. Uma terceira servidora não possui perfil para o trabalho na UASG. Logo, daqueles 4 servidores enviados pela PR4, somente um permanece em atividade.

Em 2024, houve uma exoneração a pedido, sem reposição. Houve, ainda, licença médica por 180 dias para um servidor que atua na UASG. Nesse sentido, com a comunicação tardia do orçamento e sem força operacional para viabilizar os processos administrativos de compras, o ano de 2024 foi um ano extremamente difícil aos servidores em atividade. Há grave comprometimento nas seções de almoxarifado e patrimônio com a ausência de servidores para atenção a essas áreas. Manteve-se uma servidora licenciada para acompanhamento de cônjuge com lotação provisória. Há, ainda, dois servidores cedidos.

Do PRODIM, instituído pela PR4, a Decania do CCJE não recebeu servidores engenheiros (civil e elétrico). Para o cargo de administrador, foi lotada, na unidade, servidora com atuação no Condomínio de salas de aula do campus da Praia Vermelha.

Os processos de contagem especial de tempo ainda estão em andamento no âmbito da PR4.

O PGD, inicialmente previsto para início em abril/24, foi implementado na Decania do CCJE em setembro. O atraso ocorreu devido ao período de greve dos técnicos administrativos em 2024 e estudo da dinâmica em outros órgãos e unidades.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

O CCJE é regido por valores organizacionais fundamentais, assumidos e partilhados por toda a comunidade, destacando-se dentre eles: transparência; eficiência; integridade; integração; criatividade e inovação; excelência; cooperação, solidariedade e cidadania. Nesse sentido, é fundamental para a organização e gestão do Centro o desenvolvimento de ações de forma integrada e colaborativa, seja por meio de seu órgão máximo de deliberação (Conselho de Coordenação), seja na articulação com as Direções de suas unidades, com a Administração Central, com as representações dos Centros Acadêmicos, bem como internamente com seu próprio corpo social.

Para a boa execução de sua missão institucional, a Decania é assessorada pelas Coordenações de Integração Acadêmica de Graduação, de Pós-Graduação e de Extensão, além das Coordenações de Comunicação e Tecnologia da Informação, de Planejamento e Projetos e da Superintendência. A Superintendência é a área de interlocução da Decania com as Pró-Reitorias de Pessoal, Orçamento e Finanças e Gestão e Governança, respectivamente PR-4, PR-3 e PR-6, além de instâncias técnicas como Procuradoria e ETU, bem como a Prefeitura Universitária.

A Decania também possui 9 colegiados, que auxiliam na instrumentalização da integração das Unidades e de seus respectivos corpos sociais. São eles: Colegiado de Graduação; Colegiado de Pós-Graduação; Colegiado de Extensão; Câmara de Relações Internacionais; INOVACCJE; Comissão de Biblioteca Eugênio Gudin; Conselho Editorial da Versus; Câmara de Atividades Culturais; e Comissão em Assuntos de TIC. A composição dos Colegiados é diversa e, em alguns, há representantes dos três segmentos da Universidade (estudantes, técnicos e docentes). Desde 2022, o funcionamento dos Colegiados se encontra regulado por meio de resolução aprovada pelo Conselho de Coordenação do CCJE. Em 2024, mantiveram-se em funcionamento, por meio de reuniões convocadas pelas respectivas coordenações responsáveis.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

Além do Orçamento Participativo (OP), liberado somente em junho/24, houve também a descentralização de R$ 75.000,00 da PR3 para as Decanias, que foi utilizado para ressarcimento das despesas de demandas coletivas, já que a Decania precisou antecipar parte de seu orçamento para que os contratos de *outsourcing* de impressão; manutenção predial e apoio ao Condomínio de Salas de Aula do *campus* da Praia Vermelha pudessem ter continuidade.

Sem a suplementação de outros R$ 75.000,00, comparado ao ano anterior; sem aumento orçamentário para cobrir o ajuste do valor das bolsas acadêmicas e mais a ausência de ressarcimento de R$ 30.692,00 da Decania do CLA ao IPPUR, as demandas executadas pela UASG do CCJE sofreram impacto prejudicial, que, só não foi pior, por um esforço coletivo da gestão da Decania do CCJE e das direções das unidades do centro, com contrapartida de seus orçamentos para a continuidade do contrato de manutenção elétrica. Demandas coletivas, também, só foram viabilizadas com o resgate de orçamento não utilizado por unidades da UFRJ.

Todas as ações foram discutidas em reuniões setoriais nas visitas da equipe da Superintendência às unidades do CCJE, exceto o COPPEAD, que não apresentou disponibilidade compatível com a agenda dos colegas da Decania.

Não houve ações para a implementação do SIADS em 2024. Há grave comprometimento nas seções de almoxarifado e patrimônio com a ausência de servidores para atenção a essas áreas.

Além do gerenciamento do OP e da verba suplementar, a UASG também operacionalizou o orçamento PROAP dos programas de PG da FACC, IE e IPPUR. Até a elaboração do presente relatório, foram executados 88,3% do orçamento disponível, num total de 79 processos administrativos.

Quando anunciado o recolhimento do OP não empenhado pela PR3, havia em andamento aquisição de materiais com verba de investimento. Foi aberto processo administrativo, justificando a necessidade de manutenção dos valores, porém, infelizmente, negado pela Pró-Reitoria, o que impediu a aquisição de livros

e aparelhos de ar condicionado para Decania, FND e IE. Em unidades com recursos sem previsão de utilização, houve tratativas para aplicação em demandas coletivas ou uso em outros processos do centro.

O encerramento da execução orçamentária de 2024, novamente tumultuado pela antecipação do recolhimento do orçamento não empenhado, fez com que a UASG executasse 95,82% do orçamento disponível, em 59 processos administrativos. A redução do número de processos ocorreu devido à concentração de itens por padrão descritivo de materiais (PDM) nos processos, bem como a colaboração para a utilização de cotas disponíveis do almoxarifado virtual de outras unidades da UFRJ.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

Em relação à adequação e manutenção da infraestrutura física, a Decania conta com a atuação da Coordenação de Planejamento e Projetos, em parceria com outros agentes. Em 2024, a Coordenação se concentrou na continuidade dos projetos já iniciados, principalmente relativos à infraestrutura e à reorganização dos espaços físicos da Decania.

Desde o início da atual gestão, a atenção para as condições das instalações elétricas após ocorrências na instituição é notória. Priorizou-se a avaliação das condições da rede elétrica de toda a Decania com apoio da equipe da Subprefeitura do *campus*, além do levantamento da necessidade de uma reorganização da planta de layout para melhor atendimento.

Em continuidade ao atendimento do TAC IPHAN/UFRJ, ações na parte elétrica e hidrossanitária foram intensificadas com o contrato de manutenção predial. Entretanto, mudanças na empresa contratada, por motivos alheios à vontade da gestão do contrato, atrasaram diversas demandas e entrega de materiais. A situação já se encontra regularizada.

Ações junto à TIC e ao ETU iniciadas em anos anteriores ainda não avançaram, estando pendentes demandas de esquadrias, contenção de vazamentos na Biblioteca Eugênio Gudin e na sala de reuniões Professor Carlos Lessa e rede lógica do Palácio Universitário.

Está em execução reforma para liberação de espaço interno para alocar a brigada no Palácio Universitário e que servirá ainda a atendimento paramédico de primeiros socorros.

Solicitações de contrato de manutenção da plataforma elevatória; copeiragem e retorno de vigilantes ao interior do Palácio Universitário ainda não foram respondidas pela administração central.

Houve desistência da empresa de manutenção de ar condicionado na prorrogação do contrato, o que levou à busca de alternativas de contratação para atendimento de manutenções preventivas periódicas e corretivas por demanda. Novo contrato foi firmado no fim de outubro/2024.

Em 2024, foi mantida a gestão colaborativa com a Superintendência da Decania do CFCH para soluções emergenciais de problemas existentes no campus da Praia Vermelha e no Condomínio de Salas, além da agenda conjunta das Decanias. Houve aporte de recursos do CFCH para pagamento de bolsa a estudante de PG selecionado em edital público. Recursos também foram compartilhados para a aquisição de materiais e contratação de serviços (controle de pragas, recarga de extintores, vigilância eletrônica, manutenção de ar condicionado e bebedouros).

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

O CCJE, sendo um Centro que está fincado nas Ciências Sociais Aplicadas, procura pautar suas ações baseadas em valores que se alinhem a objetivos e metas para um desenvolvimento sustentável. São compromissos da gestão, dentre outros, a garantia da liberdade de pensamento/expressão do corpo social e o combate a qualquer forma de perseguição ou discriminação; a promoção do bem-estar coletivo; a inclusão social; e as práticas de biossegurança e de sustentabilidade socioambiental e econômico-financeira. Os compromissos da Decania, partilhados por suas Unidades, permeiam diversos dos objetivos para um desenvolvimento sustentável definidos pela ONU.

Assim, no campo dos objetivos ambientais, desde o início da gestão, foram realizadas ações como: substituição das lâmpadas comuns para lâmpadas led em diversos espaços; incentivo à utilização responsável

de copos descartáveis, com prioridade ao uso do copo térmico reutilizável, já fornecido pela Decania aos seus servidores e demais colaboradores em período anterior; e banheiros reformados nos últimos anos, que contam com torneiras temporizadas e descargas com duplo acionamento, conferindo economia de água. Vale destacar, ainda, que o contrato de manutenção predial em serviços na área elétrica e hidrossanitária, firmado em parceria com o CFCH também resulta em maior eficiência na utilização de recursos, pois possibilita a realização de intervenções que reduzem os desperdícios. Além dos contratos mencionados anteriormente, há outros contratos administrativos no âmbito do Centro que conferem maior eficiência no uso de recursos, como instalação e manutenção de ar condicionado, manutenção de refrigeradores e bebedouros, manutenção de rede de esgoto e limpeza de caixa d'água e cisternas.

Pode-se destacar, ainda, a participação do GT Sustentabilidade no Conselho de Coordenação do CCJE, em setembro de 2024, na qual o Prof. Francisco Esteves apresentou a proposta de Política SER/UFRJ, tratando-se da construção da política de sustentabilidade e educação regenerativa da UFRJ. O CCJE está representado no referido GT pela Prof.ª Fátima Bruno (FACC).

Ademais, o CCJE tem como compromisso a promoção da política de paridade de gênero na UFRJ. No âmbito da Decania, inclusive, a maioria das funções de chefia são ocupadas por mulheres, tanto no plano das coordenações quanto dos setores administrativos.

Em relação à saúde e bem-estar, reforça-se o pioneirismo do Centro na implementação de ações ligadas ao combate e à mitigação aos efeitos da pandemia de COVID, resguardando a integridade física dos servidores e demais colaboradores, sobretudo, daqueles considerados o grupo de maior risco. E, até os dias atuais, esta é uma pauta sensível ao CCJE, que busca dar continuidade a medidas que resguardem a segurança de todos.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.*

A gestão da Decania tem como compromissos o fortalecimento da capacidade da UFRJ na discussão de políticas públicas; o combate a tentativas de redução de vagas discentes na graduação; e o apoio a ações afirmativas na graduação e na pós-graduação. Vale dizer que as unidades do CCJE seguem a política de ações afirmativas delineada pela UFRJ em reservas de vagas para acesso aos cursos de graduação e de pós-graduação

stricto sensu. Além disso, a Câmara de Extensão do CCJE, por meio da representação do Centro no CEU, vem sendo atuante na promoção da política de ações afirmativas da extensão.

O tema das ações afirmativas se torna particularmente relevante ao CCJE, pois é o Centro que abriga o curso com maior número de estudantes PCDs da Universidade (Direito). Segundo dados da Dirac de 2023, o CCJE contabiliza 197 alunos com deficiência com matrícula ativa em cursos de graduação, distribuídos da seguinte forma: Administração – 19; Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação – 5; Ciências Contábeis – 27; Ciências Econômicas – 23; DGEI – 16; Direito – 89; GPDES – 4; e Relações Internacionais – 14. No âmbito da pós-graduação, há registro de 6 alunos com deficiências, sendo: PPGD (Doutorado) – 1; PPGD (Mestrado) – 1; PEPI (Doutorado) – 1; PPED (Doutorado) – 1; PPGPUR (Mestrado) – 1; e Especialização em Liderança e Gestão de Pessoas – 1. Reforçando o engajamento do CCJE com a pauta, o Conselho de Coordenação recebeu em sua reunião de fevereiro de 2024 a visita da Diretora de Acessibilidade da UFRJ.

A Decania tem atuado para promover ações que contemplem a acessibilidade universal em instalações de unidades vinculadas ao CCJE. Com vistas à implementação de soluções no prédio do Palácio Universitário, foi executado pela Reitoria o projeto desenvolvido pelo ETU, com aceite do IPHAN, referente à instalação de uma plataforma elevatória para cadeirantes (em funcionamento desde agosto de 2023) localizada no acesso próximo à entrada da Av. Pasteur. A Superintendência do CCJE deu andamento à solicitação de contrato de manutenção da referida plataforma elevatória, no entanto, está pendente a resposta da Administração Central. Encontra-se em tratativas com a COPRIT/ETU o projeto para adaptação do elevador que dá acesso ao segundo andar do Palácio Universitário. Também há atuação do Centro, em conjunto com a COPRIT, na reforma do banheiro localizado em frente ao Salão Pedro Calmon. Embora sua reativação não seja de competência da Decania, trata-se de um banheiro interditado há anos e que, ao ser reativado com acessibilidade, trará benefícios a todo corpo social.

Quanto à política de cotas raciais, o Centro está engajado, por meio da participação de membros de seu corpo social, na composição das comissões de heteroidentificação, constituídas tanto para o acesso à graduação quanto para a pós-graduação *stricto sensu*. Destaca-se, ainda, a participação da SGAADA/UFRJ na reunião de fevereiro de 2024 do Conselho de Coordenação, estreitando os laços com o corpo social do CCJE.

Unidade respondente:	Centro/Campus:
Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC)	Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

Os projetos pedagógicos dos três cursos foram atualizados recentemente. A Unidade deu início, em 2023, à elaboração do Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU), mesmo não sendo obrigatório, acreditando ser esse passo fundamental para o processo de autoavaliação. O levantamento sistemático de informações para o PDU permitirá traçar objetivos e ações a serem desenvolvidas para melhoria dos cursos. O início do processo foi divulgado em reuniões da Congregação e em reuniões dos departamentos, assim como nos canais de comunicação da Unidade. Foi formada uma comissão que vem trabalhando na elaboração do primeiro PDU. Além disso, no que se refere ao processo de autoavaliação, no âmbito dos departamentos, o Departamento de Biblioteconomia vem desenvolvendo ações para autoavaliação. A cada semestre, ocorre a denominada de Reunião Pedagógica, em que são discutidas questões importantes no processo de desenvolvimento das atividades acadêmicas. Inclusive, essas reuniões de autoavaliação foram elogiadas pela comissão MEC na última avaliação dos cursos de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação. O Departamento de Administração tomou a iniciativa de formar uma comissão para desenvolver um debate entre docentes e discentes – "O Curso que Queremos". As Ideias levantadas na iniciativa serão debatidas no processo de elaboração do PDU.

ii) Análise das Informações

Em 2024, demos prosseguimento à elaboração do PDU. A comissão formada em 2023 tem se reunido, pelo menos, a cada 3 semanas, e vem analisando as respostas coletadas em questionários enviados para discentes, docentes e técnicos-administrativos no final de 2023. Inicialmente foram elaborados relatórios para cada um dos departamentos e para a gerência. A partir dos relatórios foram destacados pontos fortes de fracos de cada área, que, em seguida, foram consolidados para a unidade. No momento, estamos

cruzando as forças e fraquezas com ameaças e oportunidades para chegar aos objetivos/ ações que serão definidos no PDU. Entretanto, como foram realizadas alterações no PDI, aguardaremos os novos objetivos que serão delineados, de modo a definir os objetivos que constarão do PDU de 2025. Após esse levantamento inicial, iremos apresentar os resultados à Direção e à comunidade da FACC, de modo a ouvir críticas e sugestões.

iii) Ações a Desenvolver

1 - Apresentar e discutir o PDU com a comunidade da FACC, buscando destacar prioridades e concluir todas as etapas do PDU;2- discutir, no âmbito da FACC, os processos de autoavaliação que já estão sendo realizados no âmbito dos departamentos e no PPGCC, procurando integrá-los ao PDU.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

1-Concluir todas as etapas do PDU (realizada em parte, ver acima o que foi feito); 2-Relacionar o PDU e o CPA, verificando se existe coerência entre os objetivos propostos nos dois relatórios (em andamento, estão sendo utilizadas informações levantadas no PDU para fundamentar alguns pontos o relatório CPA)

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

Após a pandemia, com a volta às aulas presenciais, a Unidade passou a lidar com questões que dificultam a presença dos estudantes no campus tais como: violência nas comunidades, alagamentos em decorrência de chuvas, problemas com transporte, precariedade das instalações físicas e interrupção no fornecimento de água e dos serviços das firmas de limpeza. Esses aspectos têm motivado a interrupção das aulas e a constante solicitação para o trancamento de disciplinas por parte dos estudantes, gerando insatisfação e desmotivação entre docentes e discentes. A partir dos resultados obtidos nos questionários enviado pela comissão do PDU, buscamos conhecer melhor nosso corpo discente de modo a lidar com as principais causas que levam à

retenção e à evasão. Nesse sentido, a falta de adequação dos currículos às demandas do mercado de trabalho e as dificuldades de inclusão e acessibilidade foram apontadas como pontos a serem melhorados.

ii) Análise das Informações

Em 2024, foram relatadas muitas dificuldades para ministrar o período especial, ao qual o Curso de Administração aderiu, com o objetivo de diminuir as taxas de retenção. Os principais problemas encontrados foram a desistência dos alunos em concluir as disciplinas, sentimento de insegurança no campus, esvaziado no período de férias. Com o objetivo de diminuir a taxa de evasão, o Curso de Biblioteconomia do campus da Praia Vermelha ofereceu aulas nos turnos matutino e vespertino, concluindo a migração para o turno matutino. Para 2025, os principais desafios serão: 1) manter aulas presenciais até a finalização do projeto das novas instalações e do restaurante no campus da PV, cuja conclusão está prevista para 2026, tendo em vista a infraestrutura precária existente no Módulo e a desativação do Bingo; 2) atender a demanda dos discentes de adequar os projetos pedagógicos às demandas nacionais e regionais; 3) desenvolver práticas de acessibilidade e inclusão, que efetivamente diminuam as taxas de retenção e a evasão.

iii) Ações a Desenvolver

1 - Procurar dar um uso mais eficiente às instalações de modo a não desperdiçar espaços dentro do campus; 2 - fazer pesquisas junto a universidades públicas e privadas e ao corpo docente de modo a tornar os projetos pedagógicos mais realistas; 3-continuar buscando orientação da DIRAC de modo a melhorar a acessibilidade e inclusão; 4- dar prosseguimento às ações de acessibilidade e inclusão que já vem sendo realizadas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

1-Levantamento do perfil discente de modo a identificar as principais ações que podem ser realizadas para diminuir as dificuldades de acompanhamento das aulas presenciais, diminuindo a evasão e retenção. (realizada em parte nos questionários aplicados no PDU;)2-implantação do Plano de Gestão de Desenvolvimento (PDG) a partir de fevereiro de 2024(realizado).

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O impacto das ações da UFRJ na área social acontece de diversas maneiras. A transferência de conhecimento se dá pela ação dos egressos e pela integração da atividade acadêmica à sociedade, por meio das ações de extensão e pesquisa. As relações com o setor produtivo se dão por meio de convênios e supervisões de estágio, fortalecendo as relações entre a Universidade e a sociedade civil. Adicionalmente, o PPGCC por meio da revista SCG e dos congressos AdCont/EMAN/QRCA contribui para a disseminação de conhecimento científico acessível, gratuito e de qualidade. Ainda dentro do PPGCC, estão sendo desenvolvidos projetos dentro da área de inclusão e sustentabilidade. O projeto "*Políticas de Inclusão e Tecnologias Assistivas na Educação Contábil e Financeira,* obteve o selo ODS Educação 2023 e 2024. Ainda dentro da área de inclusão e acessibilidade, foram publicados os seguintes trabalhos em coautoria com alunos do PPGCC: "Contabilidade Inclusiva: "Concepções de Deficiência dos Profissionais Contábeis", apresentado no 21º Congresso Brasileiro de Contabilidade - set. 2024; "O Panorama das Publicações em Periódicos de Contabilidade sobre a Agenda 2030", apresentado no 21º Congresso Brasileiro de Contabilidade ;"Análise da Produção Científica Publicada na Revista Contemporânea de Contabilidade Focada na Vertente Ambiental", apresentado no XV Congresso Nacional de Administração e Contabilidade - AdCont - out 2024 e "Um olhar sobre a Sustentabilidade nos Documentos Institucionais das Universidades Federais com Cursos de Graduação em Ciências Contábeis", apresentado no Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente (XXVI ENGEMA)- dez. 2024, onde foi premiado como melhor artigo da área e terceiro melhor de todo o congresso. O Departamento de Biblioteconomia tem desenvolvido ações de comunicação visando mostrar a importância da participação de seu corpo docente em pesquisas, parcerias acadêmicas, eventos científicos. A Revista Conhecimento em Ação (RCA) do Departamento alcançou o extrato Qualis B1 e tem se mostrado um importante periódico na área da Ciência da Informação para o compartilhamento de conhecimento científico, contribuindo para a geração de novos conhecimentos de forma fácil (digital) e de forma gratuita. É importante destacar o caráter inovador representado pelas redes sociais digitais da RCA que atuam no processo de divulgação científica contribuindo para a democratização da ciência. Em 2023 foi inaugurada a Inyaga em 2023, uma incubadora

de negócios voltados para o impacto social e ambiental, resultante de uma parceria entre a Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC) e o Parque Tecnológico.

ii) Análise das Informações

Como desafio, a Unidade buscará apresentar novos projetos para inclusão e assistência a grupos sociais discriminados e sub-representados na comunidade interna, especialmente estudantes, que vem apresentando problemas com relação a suas atividades acadêmicas. Ao longo de 2024 a Inyaga intensificou seu impacto e ampliou significativamente sua atuação. Foram recebidos 9 novos empreendedores, 3 no primeiro semestre e 6 no segundo semestre do ano. Assim, em apenas um ano e meio a Inyaga contribui para o desenvolvimento de 11 novos negócios de impacto social e ambiental, consolidando-se como um espaço de colaboração, inovação e transformação. Na Universidade, recebemos 5 Unidades Acadêmicas como Membros Titulares da Inyaga – Escola Politécnica, Instituto de Geociência, Instituto Coppead, Instituto de Química e o Campus Duque de Caxias, estreitando os laços entre as unidades e trazendo a interdisciplinaridade para o centro de sua atuação, além de ter sido fundamental para nosso crescimento sustentável, permitindo-nos consolidar nossa posição como um hub de inovação na UFRJ. O grupo de Pesquisa e Extensão “Gestão, Desenvolvimento e Inovação (GDI)” envolveu, ao longo de 2024, cerca de 33 empreendimentos sociais no Rio de Janeiro, buscando investigar as melhores práticas de desenvolvimento de negócios sociais, para promover a sustentabilidade dos negócios, a partir da estruturação de seu modelo de negócios e proposição de ações concretas de melhoria.

iii) Ações a Desenvolver

1-Procurar identificar os grupos sociais discriminados ou sub-representados dentro do corpo discente e promover ações, com auxílio da DIRAC, para atender as suas necessidades; 2- estimular projetos que abordem as necessidades desses grupos sociais; 3-continuação ao estímulo à capacitação docente e técnicos-administrativos, para melhoria do desenvolvimento de pesquisas e projetos de extensão na unidade que dialoguem com a sociedade.4- expandir a atuação da Inyaga e consolidar parcerias que promovam inovação com impacto social e ambiental.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

1 - Procurar identificar os grupos sociais discriminados ou sub-representados dentro do corpo discente e promover ações, com auxílio da DIRAC, para atender as suas necessidades;(só foram acompanhados casos de alunos que pediram facilitadores) 2 - Estimular projetos que abordem as necessidades desses grupos sociais (ainda não realizado). Foi criada uma comissão de acompanhamento das ações de inclusão e acessibilidade na unidade. A comissão é presidida pela Diretora Adjunta de Graduação e é composta pelos coordenadores dos cursos).

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

Nos três cursos, o apoio ao estudante é realizado pela Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA), pelo Corpo de Professores Orientadores (CPO) e integração às ações da PR7 voltadas para assistência estudantil. ADMINISTRAÇÃO: Há um ingresso anual de cerca de 160 alunos no curso. Embora o PPC tenha sido reformulado e implantado em 2022, pretende-se estimular novas discussões no Núcleo Docente Estruturante (NDE), de forma a considerar as demandas individuais e coletivas, sociais, econômicas e culturais para implementar melhorias no curso e, consequentemente, na formação de um corpo discente mais preparado para atuar diante das demandas do século XXI. Está sendo oferecida uma gama variada de disciplinas, bem como obrigatoriedade de participar de atividades complementares e de extensão, além de cumprir estágio supervisionado. Diversas atividades, como Monitorias, Palestras do Núcleo de Pesquisa em Administração, Semana de Integração Acadêmica (SIAC), Feiras de Estágio, projetos de extensão, promovem integração entre docentes e discentes. BIBLIOTECONOMIA: O PPC, coordenado pelo NDE, foi implantado em 2022, considerando a missão de formar profissionais com ênfase na gestão, para lidar com documentação e informação. Sustentado por cinco eixos temáticos constituídos pela atualização de parte das disciplinas antigas e outras propostas, manteve o conteúdo interdisciplinar entre as áreas de documentação, informação, tecnologia e

administração. A adequação do PPC trouxe oportunidades de inovação e de atualização de conteúdos de melhor dimensionamento entre atividades teóricas e práticas. O discente é formado para atuar em diversos segmentos de áreas relacionadas ao seu fazer profissional, atendendo às necessidades de mercado. O docente é estimulado a uma capacitação contínua. O curso oferta, anualmente, 50 vagas na Praia Vermelha e 50 vagas na Cidade Universitária. CIÊNCIAS CONTÁBEIS: O Projeto Pedagógico do curso de graduação em Ciências Contábeis está alinhado às determinações das Diretrizes Curriculares Nacionais e aderente à Resolução CEG No 02/2013. Nesse sentido, o curso contempla, também em sua organização curricular, conteúdos que revelem conhecimento do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional. O objetivo do curso é formar um contador com diversas habilidades, que seja qualificado para desempenhar funções estratégicas nas empresas e o exercício destes componentes conforme previstos na Resolução CNE/CES nº 10/2004. No âmbito internacional, foram considerados os aspectos apresentados pela Organização das Nações Unidas (ONU), que desenvolveu um projeto de currículo mundial para os cursos de Graduação em Contabilidade. Há um ingresso anual de 180 alunos na PV, 45 na Cidade Universitária e 500 no EAD.

ii) Análise das Informações

Em 2024, não houve muitos avanços em relação a 2023, no que se refere ao ensino de graduação. Para 2025, os principais problemas que foram identificados pelos coordenadores de curso e no questionário aplicado a docentes e discentes para elaboração do PDU foram: 1) alta taxa de evasão discente; 2-alta taxa de retenção discente (período maior que o previsto na integralização curricular), 3-insatisfação discente com o projeto pedagógico do curso, 4-baixo apoio institucional para capacitação de docentes.

iii) Ações a Desenvolver

1) Estimular as ações do núcleo docente estruturante e ampliar diálogos com os discentes sobre as expectativas e necessidades da formação profissional;2) incentivar as atividades das orientações acadêmicas, da Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico e o acompanhamento do estágio supervisionado;3) incentivar atividades de qualificação e capacitação dos docentes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

1) Em relação ao curso EAD de Contábeis, O Núcleo de Educação a Distância (NEAD) tem sempre buscado ser um ator atuante tanto na mediação UFRJ com o Consórcio, como em questões internas. Um ponto que deve ser trabalhado é um aperfeiçoamento da comunicação dos sistemas acadêmicos SISTACAD (Consórcio CEDERJ) e o SIGA (realizado parcialmente); 2) Desenvolver ações que visem a maior integração entre os cursos ministrados nos campi da Praia Vermelha e da Cidade Universitária, bem como a melhoria das condições de espaço físico, tais como: salas de aulas mais bem equipadas, salas para professores e laboratórios para pesquisa(não houve avanços)3- Continuação do desenvolvimento de ações pedagógicas integradas entre os Departamentos/Cursos, visando a uma maior integração/articulação entre disciplinas, currículos, projetos de pesquisa e extensão, com a previsão de acompanhamento contínuo dos projetos pedagógicos e atividades realizadas, de forma a possibilitar a implantação de melhorias contínuas (realizado parcialmente).

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A Unidade tem tido aumento considerável dos trabalhos de pesquisa desenvolvidos no âmbito da Graduação (Bolsas PIBIC, PIBITI), conforme se pode perceber na programação das Semanas de Integração Acadêmica, bem como em eventos externos à UFRJ (ENANPAD, ENEGEP, ADCONT, etc) e publicação em revistas Qualis. ADMINISTRAÇÃO: O fato de não ter um Programa de Pós-Graduação em Administração na Unidade dificulta a maior inserção de nossos docentes em pesquisa. Entretanto, há professores que lideram e/ou participam de grupos de pesquisa cadastrados na plataforma Lattes e inserção de professores em programas de pós-graduação stricto-sensu da UFRJ (PPED/IE, PPGCC/FACC, COPPE/PEP/LTDS, UFRJ/DESISLab, e da UFF). Além disso, o NUPAD (Núcleo de Pesquisa em Administração), tem buscado estimular tal interação e senso de inovação, além de organizar eventos para apresentação de trabalhos. Diversos professores têm produção cientifica regular em periódicos relevantes Qualis. BIBLIOTECONOMIA: A pesquisa vem sendo realizada com alunos da graduação. Os

docentes participam de programas de pós-graduação em outras unidades/instituições. O Departamento de Biblioteconomia tem desenvolvido ações de comunicação visando mostrar a importância da participação de seu corpo docente em pesquisas, parcerias acadêmicas, eventos científicos. A comissão do mestrado profissional em Organização do Conhecimento, Tecnologias e Sociedade (PPGOCTS) vem recomendando que os docentes participantes do Programa estejam vinculados a projetos de pesquisa. Isso tem se refletido na produção científica de seus docentes. Inclusive dois docentes do Departamento têm bolsa de produtividade do CNPq. CIÊNCIAS CONTÁBEIS- Várias ações são desenvolvidas junto ao PPGCC – Vide tópico Pós-Graduação Stricto Sensu.

ii) Análise das Informações

O maior avanço no ano de 2024, pode ser citada a aprovação pela CAPES da proposta do mestrado profissional em Organização do Conhecimento, Tecnologias e Sociedade (PPGOCTS). Neste sentido, coloca-se também como desafio oferecer as condições necessárias à implementação e desenvolvimento do Programa. Ainda como desafio, pretende-se elaborar uma proposta para o desenvolvimento de um mestrado na área de Administração, a partir do curso lato sensu de Administração Universitária. Para atender a esses desafios, torna-se fundamental estimular a participação de docentes em Programas na Pós-Graduação stricto sensue em projetos de pesquisa.

iii) Ações a Desenvolver

1 - Elaborar uma proposta de mestrado profissional em Administração Universitária;2- desenvolver iniciativas que incentivem a participação de docentes em projetos de pesquisa e programas de pós-graduação stricto sensu, tais como como fomento à participação em eventos acadêmicos e publicações científicas; 2-avaliar e aprimorar as condições de trabalho dos docentes, incluindo infraestrutura, acesso a recursos tecnológicos e apoio administrativo para capacitação;3- estimular atividades de cooperação e colaboração por intermédio de parcerias com universidades, institutos de pesquisa, para parcerias em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

1-Implantação do mestrado em Organização do Conhecimento, Tecnologias e Sociedade - (PPGOCTS) (realizada), 2—elaboração de uma proposta de Mestrado em Administração (não realizada); 3--realização de parcerias para a geração de recursos em 2024; (não realizada) 4- estímulo à capacitação docente, para melhoria do desenvolvimento de pesquisas na unidade. (realizada em parte). Os incentivos para ida a congressos têm ocorrido através de afastamentos com ônus limitado para a UFRJ, ou através dos recursos PROAP. Os afastamentos para pós-doutoramento dependem da organização dos docentes dentro dos departamentos no sentido de garantir a oferta das disciplinas.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

A Coordenação de Extensão da Unidade tem ajudado na orientação necessária para a formalização, institucionalização, cadastramento das diversas ações de extensão desenvolvidas pelos professores (eventos, projetos e cursos de extensão). No Curso de Administração, existe uma Coordenação de Extensão que esclarece dúvidas e estimula os docentes e discentes a se engajarem em ações/projetos. Os principais projetos e ações de extensão de cada departamentos são: ADMINISTRÇÃO: 1- “Athene - Fomentando o Empreendedorismo Local”- mapeia demandas sociais e incentiva pequenos negócios em parceria com a comunidade; 2- “Diálogos sobre Pesquisas em Administração”- promove a troca de conhecimento entre pesquisadores e sociedade; 3- “Memória e Atualidade da ALMA”- preserva a memória coletiva da Rua Lauro Muller; 4-“Jovens Empreendedores”-apoia jovens na gestão de startups; 5-“Rede de Apoio ao Empreendedorismo Sustentável”- capacita empreendedores a alinhar gestão às metas globais de sustentabilidade. Além disso, docentes do Departamento participam de outros projetos, tais como o Programa TransGarçonne, que promove qualificação profissional para pessoas trans e o Programa de Formação Manamano, vinculado ao Gabinete da Reitoria, que capacita empreendedores apoiados pelo Fundo Manamano; BIBLIOTECONOMIA: 1-A ação de extensão "Consultoria para Planejamento de Bibliotecas Escolares Públicas e Privadas" capacita alunos de Biblioteconomia e de outros cursos em consultoria para planejar bibliotecas em escolas, articulando ensino, pesquisa e extensão. 2- Projeto “Educação em Informação no Combate à Desinformação”, que a cada ano é realizado em uma comunidade diferente 3- Evento de

extensão universitária “Fórum sobre Competência em Informação: teorias e práticas”, que, a cada ano, é realizado em alguma instituição colaboradora sobre algum tema atual.4-Projeto de extensão Biblioteca Comunitária na Vila Residencial da UFRJ, que tem como objetivo promover ações de leitura e acesso à informação para os moradores da Vila Residencial, além buscar fornecer informações sobre a memória do lugar. CIÊNCIAS CONTÁBEIS:1-“Olimpíada Interna de Contabilidade”, que auxilia egressos de diferentes instituições de ensino na melhoria do aprendizado: 2-O projeto de “Atendimento e Integração Social – IRPF” visa o atendimento de pessoas físicas, por alunos treinados no contexto das normas do Imposto de Renda Pessoa Física e nos softwares disponibilizados pela Secretaria da Receita Federal; 3-O grupo de Pesquisa e Extensão “Gestão, Desenvolvimento e Inovação (GDI)” desenvolve ações de modelagem de negócios de empreendedores sociais; 4- Inyaga- Incubadora de Negócios de Impacto Social e Ambiental; 5- O projeto “Reforma tributária: impactos jurídico contábeis” promove a difusão de saberes sobre os impactos da reforma para as ciências jurídica e contábil.

ii) Análise das Informações

ADMINISTRAÇÃO - No último ano, a Coordenação de Extensão do Departamento de Administração promoveu ações para melhorar a comunicação interna e a visibilidade das iniciativas de extensão, das quais destacam-se a revisão e ampla divulgação da Cartilha de Extensão, o envio de e-mails aos discentes, visitas às turmas iniciais no início dos períodos letivos e a instalação de cartazes informativos no campus da Praia Vermelha, com acesso ao Drive de Extensão. Apesar destes esforços, o saldo líquido de novos projetos foi nulo. Embora o projeto “Diálogos sobre Pesquisas em Administração” tenha sido criado em 2024, houve o encerramento do projeto “Arte Juntas: Artesanato Sustentável e Geração de Renda para Mulheres Estudantes de Instituições de Ensino Superior (IES)”. Neste sentido, a Coordenação de Extensão identificou desafios críticos, como o baixo engajamento de discentes nas iniciativas existentes e o desinteresse dos docentes em formular novos projetos que atendam aos requisitos da extensão. BIBLIOTECONOMIA: Foi realizada em 2024 a ação chamada “Educação em informação: política, mente? que deve será cadastrada no Siga, após sua realização. CIÊNCIAS CONTÁBEIS: Em 2024 foram realizados workshops e Podcasts dentro do projeto de extensão “Centro de Estudos Integrados sobre Futebol (CEIFOOT), cujo objetivo é divulgar os conhecimentos desenvolvidos no âmbito das Ciências sociais aplicadas junto ao público em geral, através de um tema de interesse convergente: o futebol.

iii) Ações a Desenvolver

Diante do baixo engajamento da comunidade acadêmica com a pauta de extensão, é essencial criar incentivos para aumentar a participação tanto de discentes quanto de docentes. Para os discentes, deve-se 1 - continuar e intensificar o diálogo, ouvindo sugestões de novos projetos que atendam aos seus interesses e aos requisitos da pauta; 2 - reforçar a comunicação por meio de campanhas de conscientização que enfatizem o desenvolvimento de habilidades práticas e networking, criando uma cultura de "experiência" com programas de mentoria e eventos como "Feiras de Extensão" ou "Dia de Extensão"; 3 - organizar gincanas e concursos para desenvolver novas propostas de projetos, além de utilizar as redes sociais para divulgar as iniciativas. Para os docentes, 1 - incentivar a participação por meio de propostas que estimulem maior aderência dos professores à Extensão, bem como ao desenvolvimento de projetos que sejam comuns aos diversos cursos da FACC. 2 - Facilitar a criação de novos projetos, com workshops sobre elaboração de iniciativas e a criação de fundos ou parcerias com agências externas para apoiar a implementação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

1 - Ampliação das atividades de extensão realizadas, de forma a atingir um número cada vez maior de pessoas (realizada em parte); 2-Articulação de novas parcerias, internas à instituição e externas, que possibilitem ao corpo discente ampliar suas perspectivas de desenvolvimento pessoal e acadêmico, além de viabilizar maior interação com o meio social, de forma a beneficiar a sociedade através da transferência dos conhecimentos desenvolvidos na Universidade. (realizada parcialmente).

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis – PPGCC/UFRJ foi criado em resposta a um mercado de trabalho crescente que requer o aprofundamento de questões conceituais em contabilidade na sociedade contemporânea, com significativo impacto pedagógico. Em 2024, o curso de mestrado completou 26 anos e o

de doutorado 10 anos. Além disso, o PPGCC/UFRJ é responsável pela coordenação de um evento científico – AdCont – Congresso Nacional de Administração e Ciências Contábeis (que está em sua 15ª edição) e pela editoração de uma revista científica – Revista Sociedade, Contabilidade e Gestão (que está em seu 19º ano).

O PPGCC/UFRJ tem como órgão para suas deliberações a Comissão Deliberativa – CD-PPGCC/UFRJ, que é comporta por 9 docentes e 2 discentes, sendo um de mestrado e um de doutorado. O PPGCC/UFRJ, que obteve no ciclo avaliativo 2017-2020 a nota 5 da Capes, conta em 2024 com 31 docentes e 89 discentes (50 de mestrado e 39 de doutorado). Todas as atividades do PPGCC/UFRJ são custeadas com recursos provenientes do PROAP-CAPES; de outros editais e programas de fomento, dos quais se destacam: CAPES-PRINT, CAPES-PDSE, CAPES-DS, FAPERJ- Apoio aos PPGs, FAPERJ-JCE, CNPQ-PQ e CNPQ-Universal; e de projetos desenvolvidos com o apoio das Fundações Coppetec e FUJB. Em relação ao envolvimento com a graduação, todos os docentes do PPGCC/UFRJ estão envolvidos com atividades de ensino e de orientação de TCCs. Além disso, alguns docentes estão envolvidos com atividades de pesquisa junto ao PIBIC. O PPGCC/UFRJ vem buscando constantemente se revigorar, tanto que nos últimos 4 anos contou com a entrada de 11 novos docentes, todos oriundos dos concursos públicos realizados pelo Departamento de Contabilidade da FACC/UFRJ desde 2020. Além disso, ao longo dos últimos anos vários docentes em estágio pós-doutoral e vários discentes de doutorado em período sanduíche buscaram no exterior oportunidades para melhorias do programa. Por fim, é importante ressaltar que todas as ações de melhoria, principalmente a busca pela internacionalização do programa, têm como objetivo a busca pela nota 6 junto à Capes. Porém, independentemente da melhoria da nota, o PPGCC/UFRJ entende que estas melhorias são importantes até mesmo para a manutenção da atual nota 5.

ii) Análise das Informações

No ano de 2024, foi aprovação pela CAPES da proposta do mestrado em Organização do Conhecimento, Tecnologias e Sociedade (PPGOCTS). Nesse sentido, coloca-se também como desafio oferecer as condições necessárias à implementação e desenvolvimento do Programa. Com relação ao PPGCC, no ano de 2024 tivemos a ida de um de nossos docentes para um período de 6 meses de estágio pós-doutoral no ISCTE-IUL em Portugal. A ida do docente foi financiada por recursos do programa CAPES-PRINT. Além disso, durante o ano de 2024, recebemos a visita de dois docentes estrangeiros, que estiveram no PPGCC/UFRJ para o

desenvolvimento principalmente de atividades de pesquisa junto aos grupos de pesquisa do programa. Além disso, no ano de 2024 o corpo docente e discente conseguiu a publicação de diversos artigos em periódicos e eventos científicos internacionais. As pesquisas que originaram as referidas publicações foram financiadas pelas diversas fontes anteriormente listadas. Dentre os principais desafios enfrentados pelo PPGCC/UFRJ estão a melhoria de suas instalações físicas e a disponibilidade de mais servidores técnicos. Estes desafios são importantes para que possamos desempenhar melhorar as atividades de ensino e pesquisa do Programa, bem como dar suporte às atividades do AdCont e da Revista SCG. Por fim, temos também o desafio de financiar todas as atividades do Programa, principalmente em relação às ações de internacionalização.

iii) Ações a Desenvolver

Para o PPGCC, em relação ao espaço físico, é necessária a disponibilização de espaço destinado à recepção de docentes estrangeiros com atividades temporárias no PPGCC/UFRJ. Além disso, seria necessária a criação de um espaço para atividades remotas, com todos os equipamentos de videoconferência. Em relação ao aumento do número de técnicos administrativos, acreditamos que o programa necessitaria de mais 2 servidores, pois hoje temos apenas um servidor que consegue apenas dar conta das atividades de secretaria acadêmica. Estes dois funcionários adicionais teriam como atividade o apoio administrativo/gerencial à coordenação, aos grupos de pesquisa e ao AdCont e à Revista SCG. Por fim, em relação a novas fontes de financiamento, estamos sempre estimulando os docentes a buscarem financiamentos públicos e privados para seus projetos de pesquisa. Isso é essencial para o alcance do objetivo de melhoria de nota do programa junto à Capes. Para estruturação do novo Programa (PPGOCTS), será destinada uma sala para a coordenação e outra para as aulas, que acontecerão à noite.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

1 - Implantação do mestrado em Organização do Conhecimento, Gestão e Sociedade (a proposta foi aprovada e neste final de 2024 estamos trabalhando junto a PR-2 nos registros acadêmicos); 2 - desenvolver uma proposta de mestrado em Administração (não realizada e abandonada); 3 - estímulo à capacitação docente, para melhoria do desenvolvimento de pesquisa na unidade (realizada em parte).

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Os cursos lato sensu da FACC são cursos, geralmente, autofinanciados, com investimento realizado pelos discentes participantes ou organizações. Em 2021, a Unidade voltou a participar da Comissão de Pós-Graduação formada pelo Instituto de Economia, IPPUR e COPPEAD. De modo a contornar a queda da demanda pelos cursos latu sensu após a pandemia, foram avaliados o conteúdo e a modalidade dos cursos existentes. Os cursos, que eram oferecidos apenas de forma presencial, passaram ser oferecidos também de forma remota. De modo a ajustar o conteúdo dos cursos à demanda do mercado, em 2023, 5 cursos foram reestruturados e 5 foram criados. Atualmente são oferecidos os seguintes cursos: MBA em Gestão de Marketing; MBA em Gestão de Projetos; MBA em Gestão em Finanças Públicas e Auditoria (não presencial);Gestão em Finanças públicas e Auditoria (presencial);Gestão de Ergonomia ;MBA em Perícia e Cálculos Atuariais (presencial); MBA em Auditoria Tributária (presencial); MBA em Gestão de Pessoas e Empowerment 5.0; Administração Universitária Federal (presencial) Permanece como desafio acompanhar se os ajustes realizados foram suficientes para reverter a queda da demanda. No próximo ano está prevista a oferta de novos cursos: MBA em Gestão Logística Empresarial, MBA em Gestão Empresarial e Liderança. Estão no CEPG 2 MBAs de Gestão de Projetos e de Marketing presenciais para serem utilizados para turmas *in company* e parcerias governamentais. Com relação à oferta de turmas, o curso de Administração Universitária Federal fechou a 2ªturma 2023/2024 e abrirá uma nova turma no 2º semestre de 2025. Os cursos dos MBAs de Gestão de Marketing e de Projetos atenderam às expectativas com entrada de alunos quase no número limite de vagas, o que permitiu aumentar o número de vagas de Gestão de Projetos. Para cada um dos cursos de Auditoria Tributária e Perícia Judicial e Cálculos Atuariais, foram oferecidas duas turmas, uma no primeiro semestre de 2024 e outra no segundo semestre. Para 2025, estamos buscando parcerias com alguns CRCs, para que possam divulgar os cursos da FACC. Em relação aos Cursos da área de Finanças Públicas e Auditoria, foi oferecida a sexta e a sétima turmas na modalidade presencial, com a parceria da Secretaria da Fazenda do Município de Niterói, estudantes vinculados por meio de contratos individuais (Pessoa Física), e profissionais que buscam se capacitar para o planejamento e execução dos programas governamentais; na modalidade remota, teve início a primeira turma que, por sua natureza, nos

possibilitou o acesso de pessoas de diversos lugares do Brasil e também de dois cidadãos moçambicanos, contribuindo para os esforços de internacionalização das ações da Universidade.

ii) Análise das Informações

Como avanços, podemos mencionar:1) assinatura do acordo de cooperação entre a FACC e a Pr-4, que vincula o curso de Administração Universitária às políticas de Desenvolvimento de pessoal da UFRJ; 2) aumento de parcerias com empresas interessadas em projetos e programas de desenvolvimento para colaboradores; 3) utilização de plataformas digitais e metodologias ativas para oferecer um aprendizado mais flexível e personalizado. De uma maneira geral, os cursos autofinanciados (pagos) têm enfrentado dificuldades em certos aspectos para a captação de alunos. Nesse sentido, a modalidade remota, com aulas síncronas, possibilitou a oferta de preços mais reduzidos em relação ao presencial. Permanece o desafio de acompanhar se os ajustes realizados foram suficientes para revertera queda da demanda. Outro desafio é adaptar as metodologias tradicionais ao cenário híbrido e remoto, assim como realizar esforços para tornar os cursos mais conhecidos a nível nacional e internacional, com foco em ações de divulgação por meio das mídias digitais.

iii) Ações a Desenvolver

1 - Acompanhamento que vem sendo realizado pelas coordenações dos cursos, que têm buscado uma melhor adequação dos cursos às demandas do mercado (em desenvolvimento), verificando a grade curricular dos cursos "concorrentes" de outras instituições e fazendo reuniões periódicas com os docentes; 2 - desenvolver formas de divulgação dos trabalhos de pesquisa (no formato de monografias e / ou artigos), para que os problemas elucidados e os objetivos alcançados sejam acessíveis ao maior número de interessados nos temas tratados e que, por meio de mais esse esforço, o curso seja reconhecido pela sociedade e desperte o interesse de outras instituições e potenciais futuros participantes; .3 - implantação de uma Secretaria Geral de Pós-Graduação, que possibilite uma melhor gestão e acompanhamento dos cursos Lato Sensu; 4 - maior alinhamento com a Fundação de Apoio (Coppetec) em assuntos referentes à

inadimplência de alunos e aperfeiçoamento nos sistemas de cobrança recentemente implementadas; 5 - buscar novas parcerias para cursos *in company* e parcerias com entes governamentais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Implantação da Coordenação de Pós-Graduação, que possibilite melhor adequação dos cursos às demandas do mercado (não realizado), maior integração entre os cursos desenvolvidos na Unidade, padronização e otimização das ações e dos recursos disponíveis, de forma a permitir a melhoria contínua dos cursos desenvolvidos. (realizado em parte) Isso ocorreu de maneira informal entre os coordenadores dos cursos, refletindo-se na quantidade de cursos e turmas aprovadas neste período).

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A comunicação de caráter geral é centralizada na Unidade (FACC) e os principais canais de comunicação com os alunos são o Sistema de Gestão Acadêmica (SIGA), disponível em toda a Universidade, permitindo envio de mensagens aos alunos. Há também comunicação pela página da FACC, página da UFRJ e pelo Blog da Secretaria Acadêmica. Foi criado um setor de audiovisual, com as seguintes realizações: 1-criação do e-mail institucional do Audiovisual, que tem a função de fazer a articulação entre o setor e a comunidade acadêmica interna, tais como divulgações, comunicados, convites para eventos etc.;2-reativação do Canal do YouTube, que já existia desde 2021, mas estava sem atividade, passando de 30 inscritos no início de 2023 para aproximadamente 1685 inscritos atualmente; 3-reativação do perfil da FACC no Instagram, sendo esse canal criado em agosto de 2022 pela Informática, mas estava sem atividade, passando de 40 seguidores no início de 2023 para 2510 seguidores atualmente, e em expansão acelerada;4-criação do Canal da FACC no WhatsApp no dia 11/10/2023, com o objetivo de levar informação rápida e objetiva aos alunos e a toda comunidade acadêmica, atualmente com 1050 inscritos, e crescendo pouco a pouco a cada dia. O site do Núcleo de Pesquisa em Administração (NUPAD) também divulga informações relacionadas com pesquisa e,

no site do PPGCC, encontram-se as principais informações sobre os docentes, linhas de pesquisa, publicações, editais, etc. do Programa. Também foi criado o site do Departamento de Biblioteconomia que disponibiliza informação sobre os cursos, docentes, horário das disciplinas, notícias e outras informações de interesse. Ainda no Departamento de Biblioteconomia, foram criados grupos de WhatsApp para facilitar a comunicação com chefes de departamento, coordenadores de curso e gerência da Unidade.

ii) Análise das Informações

Como conquistas em 2024, podemos citar: 1) transmissão ao vivo de aulas e eventos (Congressos, Seminários, Colações de Grau, Defesas de Promoção a Professor Titular); 2) transmissão de defesas de dissertações e teses; 3) criação do podcast da FACC em abril de 2024, atualmente com 08 episódios publicados-07 episódios do podcast CEIFOOT Cast e 01 episódio do podcast Biblioteconomia em foco. Como desafios: 1)Garantia de recursos financeiros para a aquisição de equipamentos adequados; 2)necessidade de melhor qualidade de sinal de rede (internet); 3) necessidade de qualificação técnico-profissional de servidores.

iii) Ações a Desenvolver

1 - Aquisição de equipamentos com recursos próprios (Fundação), já que os recursos orçamentários não têm sido suficientes; 2 - destinação de recursos financeiros para a melhoria das instalações de rede da unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Criação do Podcast da FACC, que será hospedado na plataforma Spotify e possivelmente em algum outro agregador de podcast gratuito e de fácil utilização. O objetivo é levar informação, conhecimento científico e cultural, além de conteúdo suplementar às aulas presenciais. (realizada).

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

O acesso e as condições de seleção ao curso são definidos pela Coordenação de Acesso da PR-1 UFRJ. Cada curso organiza o funcionamento da Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) e do Corpo de Professores Orientadores (*CPO*). As ações das COAA dos cursos têm surtido efeitos positivos no que se refere à orientação de alunos em vias de jubilamento, e, mais recentemente, aos que ainda não se enquadram nesta condição, mas se aproximam dela com perspectivas de evasão por desempenhos acadêmicos insuficientes A participação dos estudantes em atividades de ensino é vivenciada no Programa de Monitoria, oferecido pela universidade. Os estudantes apresentam os trabalhos de pesquisa e extensão na Semana de Integração Acadêmica (SIAC)de iniciação científica. Os discentes que estão vinculados a projetos de pesquisa e extensão cadastrados na UFRJ recebem bolsa, mas também podem participar de forma voluntária. No **PPGCC**, após ingresso no curso, o desenvolvimento da trajetória acadêmica dos estudantes é acompanhado pela CPDG em suas reuniões periódicas, tanto em termos de conclusão de disciplinas e potencial de evasão, bem como de dificuldades de cumprimento de prazos de qualificação e defesa. A Comissão de desenvolvimento da política de internacionalização da UFRJ (portaria SGRI/Reitoria-UFRJ 3949 de 13/05/2021) foi presidida por professor da FACC. O Consuni definiu essa política por Resolução 77 de 01/07/2022. A CRI-FACC - Comissão de Relações Internacionais da Unidade é responsável pela dinâmica de Internacionalização da Unidade. No período 2017 a 2019, a FACC acolheu 19 discentes (18 em graduação e 1 em pós-graduação). No período de 2019 a 2024, acolheu 36 discentes (34 em graduação e 2 em pós-graduação). Em 2025-1, receberá 4 intercambistas, sendo 1 da Alemanha e 3 da França. A FACC recebeu alunos da Alemanha, Argentina, Áustria, Dinamarca, Espanha, França, Itália, Noruega e Portugal. No período de 2017 a 2019, fizeram intercâmbio no exterior 25 alunos da FACC (24 de graduação e 1 de pós-graduação). No período de 2019 a 2024 foram no exterior 41 alunos (35 de graduação e 6 de pós-graduação). A Unidade enviou alunos para Alemanha, Argentina, Áustria, Canadá, Espanha, Estados Unidos da América, França, Moçambique, Noruega, Portugal e Reino Unido. Atualmente a FACC tem Acordos Específicos vigentes com as seguintes Instituições de Ensino Superior estrangeiras: Universidades do Porto – UP (2018-2028, renovação); Instituto Politécnico de Lisboa – ISCAL/IPC (2021-2026); Instituto Universitário de Lisboa – ISCTE (2021-2024) e Universidad Católica Santo Toríbio de Mogrovejo – USAT/Peru (2021-2026). A FACC pretende estabelecer novos Acordos com países do eixo Sul-Sul (África, Ásia, Oceania) e da América Latina (em particular no âmbito da AUGM – Associação de Universidades do Grupo de Montevidéu) assim como fortalecer outros no eixo

Norte-Sul conforme a política traçada na Resolução 77 do Consuni. Assim, novos Acordos com Universidades canadenses estão sendo vislumbrados em 2025 notavelmente com a Université de Laval e a Université du Québec en Outaouais. No campo da pesquisa, a FACC já vem produzindo estudos e pesquisa com grupos de outros países (Portugal e Reino Unido). Encontros presenciais foram realizados na FACC e nas universidades anfitriãs (auxílios PRint/CAPES, UFRJ e agências de fomento). Outros foram realizados em 2023 *on line*. Em final de 2023, sob a orientação de professor do Departamento de Administração, um TCC – Trabalho de Conclusão de Curso foi desenvolvido sobre a percepção dos intercambistas em relação à efetividade das políticas de acolhimento da FACC/UFRJ, denotando suporte de funcionários administrativos e professores positivos.

ii) Análise das Informações

No campo da extensão foram desenvolvidos projetos de formação e de inovação social, ambiental e tecnológica (ver item sobre Extensão), tendo em vista a necessidade de engajar alunos em projetos de extensão para cumprir a carga horária curricular. Embora já tenha sido feito contato com a Diretoria de Acessibilidade (DIRAC) para melhorar o acolhimento de alunos com deficiência, ainda são necessárias ações mais efetivas por parte dessa Diretoria. Neste sentido, foi criada uma comissão composta pelos coordenadores de curso e pela Diretora Adjunta de Graduação para acompanhar as ações de inclusão e acessibilidade na Unidade. Em 2025, a Unidade pretende estabelecer como um dos objetivos do PDU a diminuição dos índices de evasão e retenção, estabelecendo ações a serem realizadas neste sentido. No questionário aplicado aos discentes no final de 2023, alguns pontos identificados podem estar por trás desses índices: insatisfação discente com o projeto pedagógico do curso; superposição da carga horária do trabalho e das aulas na graduação; falta de políticas efetivas de acessibilidade; baixa utilização da biblioteca e laboratórios; falta de divulgação de oportunidades de internacionalização; baixo engajamento discente em projetos de pesquisa, extensão e monitoria.

iii) Ações a Desenvolver

Com relação aos pontos que geram insatisfação discente, pretende -se estudar a possibilidade de: 1) implementar um sistema de coleta de *feedback* de discentes sobre a relevância e atualização dos cursos, utilizando essas informações para guiar as revisões curriculares e a formação docente; 2)desenvolver plataformas online que complementem as atividades presenciais, permitindo que os alunos acessem conteúdos, participem de discussões e colaborem em projetos, mesmo fora dos horários de aula, aliviando a sobreposição da carga horária do trabalho e das aulas; 3)implementar laboratórios virtuais e simulações digitais, para disciplinas com carga horária prática, que possam complementar o uso físico dos laboratórios tradicionais;4) divulgar de forma mais efetiva oportunidades de mobilidade internacional para discentes: bolsas, benefícios, auxílios, ações de intercâmbio ou outras que possam servir de estímulo aos estudantes. No que diz respeito à acessibilidade, pretende-se avaliar a possibilidade de: 1) criar áreas específicas dentro da infraestrutura ampliada (complexo da Praia Vermelha) que promovam a inclusão, como salas de apoio psicológico, espaços de convivência para grupos minoritários e centros de recursos para estudantes com necessidades especiais; 2)criar um grupo dedicado à pesquisa de editais e oportunidades de financiamento específicos para projetos de inclusão, especialmente dos grupos sub-representados, como bolsas de estudo, assistência a alunos com deficiência e apoio psicológico.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

1 - Levantar informações sobre o perfil do corpo discente e realizar ações no sentido de reduzir as causas da retenção e da evasão (realizado em parte) ; 2 - estudar possibilidades de ação para melhorar o acolhimento de alunos com deficiência (realizado em parte); 3 - levantar os procedimentos utilizados pelas COAAs de modo a estudar as possibilidades de padronização (não realizado); 4 - Em parceria com a Faculdade de Letras, o CCJE disponibilizará em 2024, aos sábados, no *campus* da Praia Vermelha (PV), salas para curso de idiomas à intenção dos estudantes estrangeiros (*incoming*) e dos discentes da FACC e demais Unidades da PV que pretendem participar de intercâmbios internacionais (*outgoing*) promovidos pela SGRI/Reitoria-UFRJ.(não realizado)

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

A Unidade conta com 23 técnicos administrativos (dois de licença sem vencimentos), com a seguinte formação: ensino médio (3); Graduação (10); pós graduação/especialização (8); mestrado (0) e doutorado (2). A Unidade incentiva os técnicos em sua formação, acordando horários de trabalho para conciliar com os estudos, assim como incentivando a fazer cursos de capacitação. Existem 100 docentes permanentes na Unidade, sendo 31 no Departamento de Administração, 51 no Departamento de Contabilidade, 18 no Departamento de Biblioteconomia e 01 alocado na Direção. Atualmente a Unidade conta com o Programa de Desenvolvimento de Pessoal, desenvolvido pela PR4., além da possibilidade de afastamento de licença para capacitação ou para pós-doutoramento, a serem planejados no âmbito dos departamentos. No âmbito do PPGCC, os docentes são estimulados a buscar capacitação por meio de formação pós-doutoral no exterior. Basicamente as bolsas CAPES PRINT para professor visitante no exterior é que têm garantido recursos para formação dos docentes. O desenvolvimento dos docentes da graduação e do PPGCC também se dá pela participação em eventos científicos.

ii) Análise das Informações

Em fevereiro de 2024, teve início o Programa de Gestão de Desempenho (PDG) com adesão de 16 técnicos - administrativos, que começaram a ter parte da carga horária por teletrabalho, o que, por um lado, contribuiu para uma maior satisfação com as condições de trabalho, mas, por outro, implicou numa menor interação/ convivência entre eles. Os docentes têm se manifestado a sua insatisfação com as condições de trabalho em função das condições precárias do Módulo, embora não tenham aderido à greve da Educação Federal. No questionário aplicado a técnicos administrativos e docentes foram identificados alguns pontos que constituem desafios 1) ausência de treinamento dos técnicos- administrativos para cumprir com eficiência suas atividades em um determinado setor; 2) falta de oportunidade para os Técnicos em Assuntos Educacionais no envolvimento de atividades pedagógicas; 3) baixo apoio institucional para qualificação de técnicos administrativos; 4) baixa participação dos técnicos-administrativos em projetos de extensão; 5) falta de segurança no campus do Fundão e da Praia Vermelha;6) baixo apoio institucional para qualificação e capacitação de docente; 6) falta de estímulo para participação docente na Pós-Graduação stricto sensu e projetos de pesquisa. 7) pouco interesse docente por coordenação e participação em projetos de extensão e por atividades administrativas.

iii) Ações a Desenvolver

Tendo em vista os pontos apontados no item anterior, estudar a possibilidade de 1 - promover e estimular atividades de capacitação e qualificação da comunidade acadêmica; 2 - padronizar as formas de solicitação (e aprovação) para o desenvolvimento de qualificação e capacitação para docentes; 3 - avaliar e aprimorar as condições de trabalho dos docentes, incluindo infraestrutura, acesso a recursos tecnológicos e apoio administrativo, garantindo um ambiente de trabalho adequado e mais atrativo à carreira docente; 4 - incentivar a participação docente na pós-graduação stricto sensu; 5 - incentivar a participação docente em atividades administrativas; 6 - promover treinamento para técnicos administrativos; 7 - envolver os Técnicos em Assuntos Educacionais em atividades pedagógicas; 8 - incentivar a participação de docentes e técnicos-administrativos em projetos de extensão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

1 - Criar normativa e procedimentos internos para estabelecimento de critérios para pedidos de afastamento para qualificação e capacitação dos docentes e do corpo técnico da unidade, de forma a contemplar o maior número possível de servidores. (realizado para docentes, não discutido entre os técnicos porque os pedidos são menos frequentes); 2 - no curso de Administração será mantido o levantamento dos docentes interessados em qualificação e capacitação e analisados critérios de priorização das liberações, como foi feito em 2023. (realizado).

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

Há uma Comissão instituída para elaboração e atualização do Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU). Neste início de implantação do PDU, a comissão foi convidada a participar da elaboração do presente relatório, em função da relação do CPA com o PDU. A participação dos docentes na gestão da Unidade se faz pelas representações na Direção, nas Chefias de Departamentos, nas Coordenações dos cursos e na

Congregação. Há também representações dos docentes da Unidade na Gestão da Decania do CCJE, na Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD), na Administração Central (Pró-Reitorias), e no Conselho Universitário. O Regimento da Unidade, aprovado na Congregação em 2018, e no Conselho Universitário, em 2020, trouxe algumas atualizações no organograma, no sentido de uma maior abrangência das funções entre a Direção, Coordenações e Chefias de Departamentos. O número satisfatório de técnicos administrativos para atender aos 13 setores em que a Unidade está organizada deveria ser proporcional ao quantitativo de alunos dos 3 cursos da Unidade, e ao quantitativo de docentes, ou seja, 33 técnicos. Dessa forma, de acordo com a percepção das rotinas administrativas da Unidade, a diferença entre a situação atual e a intenção ideal seria de 8 servidores. Não há na prática, na sua maioria, uma relação da formação do servidor com a área de atuação na Unidade. Situação essa que ocorre, principalmente, com o cargo de Técnico em Assuntos Educacionais, cuja formação acadêmica está voltada para as práticas pedagógicas e este acaba em funções administrativas. Os técnicos administrativos, em sua maioria, têm a intenção de continuar se capacitando e se qualificando, tanto com o objetivo financeiro quanto acadêmico. A progressão por qualificação é muito importante para o crescimento financeiro do servidor, visto que os seus vencimentos são considerados os mais baixos entre os vencimentos dos Poderes. Atualmente a Unidade aderiu ao Programa de Gestão e Desempenho - PGD/UFRJ, regulamentado pela Resolução CONSUNI UFRJ nº 181, de 13 de março de 2023 e Instrução Normativa nº 116 de 18 de outubro de 2023.Dessa forma, 16 servidores se inscreveram no programa e passaram a cumprir sua jornada de trabalho de forma presencial e não presencial. Os 7 restantes não se inscreveram..A gestão da unidade, diante da grave crise orçamentária e da indefinição das políticas do governo federal para a educação superior, está orientada para o cumprimento básico dos processos acadêmicos e administrativos, encontrando dificuldades para planejamento a médio e longo prazo.

ii) Análise das Informações

Em relação à satisfação no ambiente organizacional, um ponto importante e que deve ser observado pela gestão administrativa da Unidade é que 50% dos técnicos estão satisfeitos com o ambiente organizacional da Unidade, embora, a maioria, de 81,3% estão satisfeitos com o ambiente organizacional do setor, logo, é preciso planejar ações que envolvam todos os setores para um melhor alinhamento e satisfação dos servidores no ambiente de trabalho. Com relação aos docentes, percebe-se pouco interesse por atividades administrativas.

iii) Ações a Desenvolver

Tendo em vista os problemas levantados no item anterior, pretende-se estudar a possibilidade de: 1 - incentivar a participação docente em atividades administrativas; 2 - estimular atividades de capacitação para técnicos administrativos; 3 - envolver os Técnicos em Assuntos Educacionais em atividades pedagógicas; 4 - Criar um seminário de integração entre docentes e técnicos administrativos com o intuito de compartilhar as atividades oferecidas pelos setores administrativos da FACC, proporcionando o entendimento e a valorização do trabalho dos técnicos administrativos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

1 - Realizar articulações junto à Administração Central da UFRJ, de forma a ampliar o quadro técnico da Unidade, já que o reduzido número de técnicos administrativos dificulta a realização de atividades necessárias ao desenvolvimento e acompanhamento de Planos de médio e longo prazos. (realizada). 2 - Ressalte-se, ainda, o crônico problema da falta de espaço físico para o pleno desenvolvimento das ações acadêmicas e administrativas (a ser realizada na construção do Complexo da Praia Vermelha). 3 - Integrar o PPGCC ao conselho departamental e à Congregação da Unidade (não realizada). 4 - Avaliar as possibilidades para reduzir rotatividade dos técnicos administrativos- (não realizada, porque não se constatou mais esse o problema).

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Os Departamentos não dispõem de recursos próprios para sua gestão, cabendo à Direção da Unidade as ações para a sua manutenção. A perda do status de Unidade Gestora, como consequência de política implementada pelo Ministério da Economia, também trouxe novas necessidades de readequação de procedimentos, bem como da constante reorganização dos princípios do planejamento para execução do orçamento. Dentre elas, o Setor Financeiro passou a atuar em conjunto com o CCJE, enviando as estimativas de consumo e controlando os recebimentos. E quanto aos processos de demandas individuais da Unidade,

está o faz e encaminha para o CCJE executar de acordo com o orçamento. Os recursos orçamentários disponibilizados no ano são insuficientes para o estabelecimento de ações mais diversificadas no que tange aos aspectos acadêmico e administrativos. Como a Unidade dispõe de recursos próprios advindos de projetos e cursos de especialização, algumas ações que seriam interrompidas pela falta de orçamento puderam ter continuidade. No entanto, a aplicação de tais recursos se destina, fundamentalmente, a despesas de custeio e manutenção predial, particularmente na recuperação de espaços que possibilitem melhores condições de trabalhos para professores e técnicos- administrativos. A inexistência de espaço físico destinado pela universidade à Unidade dificulta qualquer ação de expansão das atividades e tem agido, negativamente, nas condições de estudo dos discentes e nas condições de trabalho dos docentes. Os equipamentos estão em razoáveis condições, tendo sido realizada uma compra de novos equipamentos para apoio a docentes em sala de aula. Não há recursos da Unidade (orçamentários ou próprios) que sejam destinados a bolsas e desenvolvimento de projetos. O Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis e os cursos Lato Sensu têm recursos próprios, mas também encontram dificuldades orçamentárias, de espaço físico e de pessoal técnico-administrativo, tal como os Departamentos.

ii) Análise das Informações

O ano continuou marcado por restrições orçamentárias que dificultaram a sustentabilidade financeira da Unidade. O cenário, para 2025, também não é positivo. Neste ano de 2024,a FACC não conseguiu fazer muita coisa com orçamento participativo, além dos serviços e aquisições rotineiras como contratação de manutenção de aparelhos de ar condicionado, descupinização e desratização. Mas conseguimos implantar o projeto do arquivo da FACC com a contratação de 3 bolsistas, por orçamento participativo, que pretendemos dar continuidade em 2025, visto que o projeto é grande e de extrema importância para a guarda, preservação e acesso dos documentos do arquivo da Unidade. Em 2024, a Unidade teve que usar seus recursos próprios para realizar obras emergenciais, como por exemplo o desabamento do teto do segundo andar do palácio Universitário. Como desafio, pretende-se buscar recursos externos por meio de parcerias públicas e privadas e da oferta de cursos lato sensu.

iii) Ações a Desenvolver

Tendo em vista a insuficiência de recursos mencionada no item anterior, pretende-se: 1 - estimular a participação em iniciativas de amparo, fomento e financiamento das atividades acadêmicas; 2 - estabelecer iniciativas de cooperação técnica, científica e tecnológica por intermédio de parcerias com universidades, institutos de pesquisa, organizações não governamentais e empresas públicas e privadas para parcerias em atividades de ensino, pesquisa e extensão; 3 - estudar a possibilidade de captar recursos por meio de editais ou doações de ex-alunos e empresas para implementar melhorias específicas baseadas nas sugestões de docentes e discentes, tais como atualização de laboratórios, compra de equipamentos e melhorias na infraestrutura; 4 - acompanhar os cursos lato sensu de modo a verificar a adequação de seu conteúdo à demanda do mercado.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Buscar novas parcerias que possibilitem a geração de recursos para que a Unidade possa investir na melhoria geral física e pedagógica, ampliando as possibilidades de crescimento da comunidade acadêmica (em andamento).

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

As condições de infraestrutura da Unidade são inadequadas, carecendo de maior número de salas de aulas, laboratórios e sistema mais adequado de redes e tecnologias de informação. A Unidade não tem biblioteca própria, tendo seu acervo disponibilizado na Biblioteca Eugênio Gudin, da Decania do CCJE. Com relação ao espaço de trabalho para os docentes, na Praia Vermelha, existe uma sala com mezanino exclusiva para professores com mesas, cadeiras e armários individuais, assim como sala para chefes de departamento e coordenadores de curso dentro da própria secretaria dos departamentos. As salas são coletivas. Apenas alguns professores do PPGCC têm sala própria. A Cidade Universitária não tem uma sala específica para o professor. Ele pode utilizar as salas das coordenações dos cursos. Cada curso tem um espaço para coordenação. Há poucos espaços destinados a laboratórios de pesquisas ou salas de estudos. A situação de infraestrutura física é delicada, tanto para os cursos que funcionam na Praia Vermelha quanto para os que

funcionam na Cidade Universitária. Na Praia Vermelha, A sala 229 é o laboratório de informática, mas só pode ser usada pelos alunos com a presença de um professor ou tutor. Dispõe de 28 computadores e uma televisão (compartilhada com os alunos do I.E.). Na Cidade Universitária o laboratório é compartilhado com o Curso de Ciências Contábeis. Nenhum curso da FACC (graduação, pós-graduação lato sensu e stricto sensu), bem como suas seções administrativas e departamentos, têm condições de infraestrutura adequadas ao seu funcionamento. Cabe destacar que espaço comum para as aulas no campus da Praia Vermelha (Módulo) também apresenta uma série de inconvenientes: falta de ventilação adequada, funcionamento precário de banheiros, inexistência de rede wifi (ou cabeada), que dificulta em muito o desenvolvimento das atividades acadêmicas. Com relação a conservação e manutenção das instalações físicas, até pouco tempo atrás, tínhamos um funcionário que pagávamos por orçamento de Fundação para ele tratar dos serviços de conservação e manutenção das instalações físicas, mas por escassez de orçamento não podemos mais arcar com essa despesa. Então, quando precisamos atender algo urgente (como elétrica, manutenção predial), ou contratamos , ou aguardamos os contratos firmados por licitações via CCJE. Temos uma equipe de limpeza, terceirizada, contratada via licitação pela PR-3, onde são 3 funcionários por turno. (dois turnos). Suas atividades são a limpeza de todas as salas administrativas da FACC, assim como áreas externas, corredores, banheiros e copa. A limpeza das salas de aula é dividida com a equipe de limpeza do IE. A FACC não tem acervo virtual. No ano de 2023 foi concluída uma rampa elevatória, obra que foi providenciada pela Reitoria.

ii) Análise das Informações-

Como avanço em 2024, pode- citar que a Decania vai disponibilizou um espaço para proporcionar condições para a operação da Brigada Civil contratada para o Palácio Universitário, conforme indicado em parecer da Auditoria da UFRJ. Dentro dos desafios, um problema permanece sem ser resolvido é o aparecimento de goteiras toda vez que ocorrem chuvas de maior intensidade, apesar das obras já realizadas no telhado do Palácio Universitário. Tendo em vista a assinatura de contrato para construção do prédio novo no campus da Praia Vermelha, espera-se que alguns dos problemas relacionados com a infraestrutura física para as aulas sejam solucionados. O principal desafio será administrar a transição das aulas para o novo espaço, tendo em vista que, no decorrer deste período, em função da necessidade de demolir o Bingo, o número de salas de aula ficará ainda mais reduzido. Outro problema que dificulta a circulação do corpo social é o fechamento do portão da Avenida Pasteur, cujas obras estão paradas, sem previsão para conclusão.

iii) Ações a Desenvolver

Espera-se dar continuidade a algumas ações não concluídas em 2024: 1)administrar a transição das aulas para o novo espaço, participando dos grupos relacionados à construção do complexo da Praia Vermelha; 2- atuar junto à Administração para que seja designado um Administrados para o Palácio Universitário; 3- atender às necessidades de espaço para o curso de pós-graduação em Organização do Conhecimento, Tecnologias e Sociedade; 4- estudar a possibilidade de estabelecer parcerias para obter recursos financeiros e apoio técnico para as obras de ampliação e melhoria da infraestrutura de reabilitação de espaços acadêmicos subutilizados, transformando-os em ambientes mais funcionais, tais como salas de aula colaborativas, laboratórios de inovação ou espaços de convivência; 5-estudar a possibilidade de criação de um fundo permanente de doações voltado para a melhoria da infraestrutura, com a participação de ex-alunos, empresas e membros da comunidade; 6-estudar a possibilidade de criar áreas específicas dentro da infraestrutura ampliada que promovam a inclusão, como salas de apoio psicológico, espaços de convivência para grupos minoritários e centros de recursos para estudantes com necessidades especiais;

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

1 - Administrar a transição das aulas para o novo espaço (em andamento); 2 - atender às demandas da Auditoria para a efetiva operação da Brigada Civil (realizada) ; 3 - atuar junto à Administração para que seja designado um Administrador para o Palácio Universitário (não realizada); 4 - atender às necessidades de espaço para o curso de pós-graduação em Organização do Conhecimento, Tecnologias e Sociedade (em andamento); 5 - espaço para eventos e atividades de extensão (não realizada); 6 - sala para realização de videoconferências (não realizada); 7 - Espaço para defesa de mestrado e doutorado (realizada).

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

Recentemente, com apoio do Parque Tecnológico, a FACC criou a Inyaga, que incubará empreendimentos que atuam nas áreas ambiental e social. Ao longo de 2024, a Inyaga intensificou seu impacto e ampliou significativamente sua atuação. Foram recebidos 9 novos empreendedores, 3 no primeiro semestre e 6 no segundo semestre do ano. Assim, em apenas um ano e meio a Inyaga contribui para o desenvolvimento de 11 novos negócios de impacto social e ambiental, consolidando-se como um espaço de colaboração, inovação e transformação. Na Universidade, recebemos 5 Unidades Acadêmicas como Membros Titulares da Inyaga – Escola Politécnica, Instituto de Geociência, Instituto Coppead, Instituto de Química e o Campus Duque de Caxias, estreitando os laços entre as unidades e trazendo a interdisciplinaridade para o centro de sua atuação, além de ter sido fundamental para nosso crescimento sustentável, permitindo-nos consolidar nossa posição como um hub de inovação na UFRJ. O principal desafio para o próximo ano é expandir nossa atuação e consolidar parcerias que promovam inovação com impacto social e ambiental. Além da Inyaga, outros projetos de extensão têm objetivos de desenvolvimento sustentável como, por exemplo, o “Memória e Atualidade da ALMA”, que foca em saúde e saneamento, o “Jovens Empreendedores”, que incentiva inovação empreendedora, a RAES/RJ, que promove justiça social e sustentabilidade, e o grupo de Pesquisa e Extensão Gestão, Desenvolvimento e Inovação (GDI), em que o corpo discente atua junto a empreendedores, contribuindo para promover a sustentabilidade do seu negócio, a partir da estruturação de seu modelo de negócios e proposição de ações concretas de melhoria. A FACC também participa de processos institucionais como “Recicla UFRJ”. No âmbito do PPGCC, destacam-se algumas publicações sobre sustentabilidade em 2024: "O panorama das publicações em periódicos de contabilidade sobre a Agenda 2030", apresentado no 21º Congresso Brasileiro de Contabilidade; “Análise da produção científica publicada na Revista Contemporânea de Contabilidade focada na vertente ambiental”, apresentado no XV Congresso Nacional de Administração e Contabilidade – AdCont; e "Um olhar sobre a Sustentabilidade nos documentos institucionais das Universidades Federais com cursos de graduação em Ciências Contábeis", apresentado no XXVI ENGEMA - Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente (prêmio de melhor artigo da área)

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.*

A Unidade segue a política de ações afirmativas delineadas pela Universidade em reservas de vagas para concursos de docentes, técnico administrativos e estudantes de graduação e pós-graduação. Com relação às

ações de acessibilidade, foi inaugurada, recentemente, a plataforma elevatória que dá acesso dos cadeirantes ao Palácio, e tem um elevador para subir ao segundo andar. A FACC não tem acessibilidade para deficientes visuais e auditivos, pelo menos se falando em estrutura de sinalização, equipamentos adaptados, ou intérpretes disponíveis no quadro de servidores. Não temos piso tátil, placas sinalizadoras em braile, software com sintetizadores de voz. Entretanto, foi criada uma comissão para acompanhar as ações de inclusão e acessibilidade na Unidade, composta pelos Coordenadores de curso e pela Diretora Adjunta de Graduação. A FACC obteve a certificação pelo selo ODS Educação 2023 e em 2024 para projeto de pesquisa "Políticas de Inclusão e Tecnologias Assistivas na Educação Contábil e Financeira". O artigo intitulado "A Inclusão de Estudantes com Deficiência no Ensino Superior em Contabilidade e Finanças: uma análise baseada na opinião de docentes" recebeu o prêmio de melhor trabalho do tema Educação e Sustentabilidade no XXV ENGEMA - Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente em 2023. Em 2024, o artigo "Contabilidade Inclusiva: concepções de Deficiência dos Profissionais Contábeis" foi apresentado no21º Congresso Brasileiro de Contabilidade.

Cada coordenador, de cada um dos cursos de Graduação de sua Unidade, deverá responder as seguintes dimensões, relacionadas a gestão dos respectivos cursos de Graduação:

Dimensões para os Coordenadores de Curso.

CURSO DE GRADUAÇÂO: Administração
COORDENADOR: Fábio Francisco de Araujo
TEMPO DE COORDENAÇÂO: 1 ano
TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 7 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

O curso de Administração é um curso de bastante relevância social, pois ensina técnicas de gestão, incentiva a ação empreendedora, fornecendo a formação e o desenvolvimento de profissionais aptos para atuar tanto na gestão privada quanto na gestão pública. Entre os pontos fortes estão os arcabouços técnicos tratados nas disciplinas, os aspectos multidisciplinares do curso, e a formação do corpo docente. Entre as fragilidades do curso está a ausência de infraestrutura nas salas de aulas, a retirada das disciplinas da área sociológicas,

ausências de disciplinas que atendam demandas da administração na área de inovação e do empreendedorismo, ausência de disciplinas na área de gestão de serviços que atendam a vocação do Rio de Janeiro. Por fim, disciplinas que explorem ferramentas digitais, tecnologias inteligentes, são bastantes demandas pelo mercado e que ainda se carecem de investimentos nesse conteúdo no curso de Administração da UFRJ.

Desse modo, pelas razões elencadas acima, a grade curricular do curso também é um ponto fraco e precisa passar por uma reformulação.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Este ano foi atualizado os componentes do Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE), com o objetivo de atualizar o curso para demandas mais recentes da sociedade em relação ao curso de Administração. Buscar-se fazer uma análise para o reajuste do currículo do curso, corrigindo, inclusive, algumas falhas identificadas no encaminhamento do último ajuste curricular. As falhas mais urgentes foram corrigidas por processos abertos para realização desses ajustes necessários.

Considerando as fragilidades mencionadas no item anterior, foram ainda incluídas no pedido de vagas no relatório da COTAV que incluíram as áreas de inovação e empreendedorismo, bem como a área de gestão de serviços, para contemplar essas áreas. As vagas foram concedidas e os concursos já estão sendo organizados.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Como informado, umas das ações realizadas pela Coordenação foi uma atualização do NDE, visto que já estavam há quatorze anos em sua composição. O atual NDE foi informado sobre as falhas identificadas no encaminhamento do último ajuste curricular e sobre a atualização curricular para inclusão de um currículo mais atualizada com as demandas da sociedade para área de Administração.

O atual NDE fez uma análise detalhada sobre a necessidade de alteração do formato de apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC – Monografia de Graduação), indicando que este deve ficar com apresentação a um leitor. Além disso, incluiu-se propostas sobre ampliação das atividades complementares para formação dos estudantes. Ambas as ações foram submetidas ao colegiado do curso.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A Coordenação do Curso de Administração tem feito um acompanhamento contínuo dos procedimentos administrativo, com o cuidado dos trabalhos prestados aos alunos, como a oferta de disciplinas necessárias à integralização curricular dos alunos dos currículos vigentes, o lançamento dos graus obtidos no prazo, cumprimentos dos atos acadêmicos, e suporte aos discentes e dos docentes em relação às atividades que competem à coordenação acadêmica (tais como informações dos prazos acadêmicos, agendamento de reuniões com estudantes para informações relativas ao curso, entre outros, abertura e encaminhamentos de processos). Ademais, durante os períodos de inscrição, há sempre o cuidado de enviar mensagens os alunos, esclarecendo-os dos procedimentos para matrícula e recomendando sempre consultar seus respectivos Boletins de Orientação Acadêmica (BOA) para melhor se orientar no ato de inscrição.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

A Coordenação do curso incentiva muito a participação dos estudantes nas instâncias do curso. Sobretudo ao longo do período, porém se nota uma adesão aquém do esperado. Nos espaços onde estes estão presentes, a representação não é contínua, ocorrendo sucessivas faltas às reuniões. A Coordenação, sempre que possível, conversa com os representantes incentivando a participação, mas esta ocorre de modo eventual em algumas ocasiões. Ademais, para além da Coordenação, a Direção também fez contato com as representações estudantis de todos os cursos da Unidade para eleição da representação estudantil na Congregação. Contudo, a representação estudantil do curso de Administração foi a única que não se fez presente em tais reuniões. Este fato indica que ainda é preciso fomentar a conscientização dos estudantes para se conseguir obter uma maior participação.

CURSO DE GRADUAÇÂO: CONTÁBEIS (PV)

COORDENADOR: MARCOS PINTO

TEMPO DE COORDENAÇÂO: desde abril de 2016

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: desde janeiro de 2011

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Como ponto forte, destaca-se a capacidade de sinergia entre as Unidades e Cursos. Característica que nos proporciona um ganho com o trabalho coordenado e em conjunto. Já, mais especificamente aos aspectos dos resultados do trabalho acadêmico e a busca de melhoria em indicadores como os relacionados à evasão, avaliamos como positiva a atuação da COAA que, periodicamente, vem realizando um trabalho com os estudantes, o que resultou na regularização de dezenas de casos próximos do jubilamento. Nos próximos períodos o desafio será fortalecer o trabalho do Corpo de Professores Orientadores (CPO), que já está com atuação efetiva no Curso.

Em relação às fragilidades, destaca-se a carência de melhores instalações físicas e demais elementos de infraestrutura, necessários inclusive para viabilizar a ampliação das notas avaliativas, dos Cursos. Já, mais especificamente aos aspectos acadêmicos, não podemos deixar de apontar as ameaças de um ambiente no qual toda a Sociedade Acadêmica está exposta às questões limitadoras, relacionadas às diversas vulnerabilidades (tais como: de natureza econômica, social, do amplo espectro das questões da área da Saúde, Neurodiversidades, etc.). Tais elementos surgem como amplos e desafiadores, no sentido de que colocam em risco a efetividade de toda ação executada nos programas da função educação.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

A Coordenação, do Curso de Graduação em Ciências Contábeis (da Praia Vermelha), como participante do Colegiado de Graduação do CCJE, sempre destacou esse ponto nos debates e deliberações realizadas no âmbito do CCJE. Aqui, apontamos que as ações, já realizadas, resultaram na reestruturação e renovação do laboratório de microinformática que, agora, possibilita a execução das atividades voltadas para a modernização do currículo acadêmico do Curso. Nos quesitos mais relacionados aos aspectos acadêmicos, a Coordenação age como membro efetivo da Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) e do Núcleo Docente Estruturante (NDE), dos Cursos. Nesse aspecto destacamos a efetivação das ações do Corpo de Professores Orientadores (CPO), u que já resultou na melhoria do tratamento às inúmeras, potenciais, ocorrências.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE, durante o ano, atuou como elemento estruturante do Curso. Discutiu acerca do resultado dos impactos da falta de infraestrutura e participou de ações voltadas para a promoção da integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino, pesquisa e extensão constantes do currículo. Incentivamos e participamos de processos seletivos para a alocação de estudantes com bolsas de iniciação científica, estudantes monitores e todas as demais ações de políticas estudantis, implementadas pela PR7. Também destacamos a regularidade na realização das reuniões do NDE, às quais (nesse período) trataram em grande parte da reorganização do Projeto Pedagógico do Curso, com vistas ao atendimento das proposições da RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 1, DE 27 DE MARÇO DE 2024.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Consolidando o processo de integração dos Cursos, fator preponderante para possíveis ganhos de sinergia, a Coordenação de Graduação manteve a sua regular participação nas reuniões, debates e deliberações do Colegiado de Graduação do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas – CCJE, com vistas a: I - Promover o diálogo, o compartilhamento de informações e a colaboração mútua no âmbito das Coordenações de Graduação do CCJE; II - Incentivar o estreitamento de relações e parcerias entre Coordenadores de Graduação do CCJE, na esfera administrativa e acadêmica; III - Discutir, apreciar e encaminhar à Decania e Pró-Reitoria de Graduação da UFRJ assuntos de interesse comum e específicos das Coordenações de Graduação do CCJE, que visem a melhoria e o aprimoramento das atividades administrativas e acadêmicas na UFRJ; e IV - Estimular a integração e o desenvolvimento de projetos e ações de ensino, pesquisa e extensão entre o Colegiado de Graduação e os Colegiados de Pós-Graduação e Pesquisa e de Extensão do CCJE.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

No transcorrer desse período, abrangido pelo processo de autoavaliação, é importante registrar a participação das Coordenações dos Cursos (Praia Vermelha e Cidade Universitária), no processo de viabilização da participação, efetiva, do Centro Acadêmico de Contabilidade (CACont), nas ações acadêmicas

desenvolvidas no âmbito do Curso de Graduação. Nesse sentido, destacamos a participação do CACont na organização e realização das semanas de integração dos Calouros (primeiro e segundo semestre), bem como na organização e divulgação de eventos que congregam a comunidade acadêmica com os demais agentes da sociedade, como os que ocorreram em parceria com o Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio de Janeiro – CRC/RJ.

CURSO DE GRADUAÇÂO:CONTÁBEIS (CIDADE UNIVERSITÁRIA)
COORDENADOR: FRED CAVALCANTE
TEMPO DE COORDENAÇÂO: desde 02/07/2021 (como coordenador ou vice)
TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: desde 02/2014

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.
PONTOS FORTES:

O curso da Cidade Universitária, é um curso que devido sua localização estratégica atende alunos da Ilha do Governador, Duque de Caxias e demais bairros e municípios próximos;

Professores comprometidos com ensino de alto nível;

Professores que estimulam e incentivam a pesquisa, iniciação cientifica e publicação de artigos.

PONTOS FRACOS:

O curso usa as instalações do prédio de letras;

O laboratório de informática precisa ser atualizado;

Não é disponibilizado aos alunos uma assinatura digital de livros acadêmicos, como por exemplo, Minha Biblioteca.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.
Junto a direção da FACC está sendo feita a compra de novos computadores para atualização do laboratório de informática.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE reúne-se periodicamente para, dentre outras atividades, revisar o PPC, atualizando ementas, disciplinas optativas, etc.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A coordenação do curso, buscando sempre alinhar teoria e prática, aproximar os alunos, na medida do possível ao mercado de trabalho, durante o ano, traz palestrantes renomados e promove visitas técnicas com os alunos

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Os alunos são sempre estimulados a participarem de autoavaliações, Enade, e sabem que podem contar com um canal aberto com a coordenação do curso, onde podem sugerir melhorias, criticar, elogiar, etc.

CURSO DE GRADUAÇÂO: Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação
COORDENADOR: Sergio de Castro Martins
TEMPO DE COORDENAÇÂO: 2 anos e 2 meses
TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 3,5 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

R: Pontos Fortes: PPC atualizado em 2022, abrangendo vários temas de interesse da área de Biblioteconomia; 85 % do corpo discente com Doutorado; na avaliação do MEC, o curso subiu de nota 3 para nota 4; Curso com muitas atividades de pesquisa, extensão. Tivemos aprovação recentemente um mestrado profissional. Também reformulamos completamente nosso website, que está mais completo e informativo. Integração ativa com o CA e com os discentes do curso, através de reuniões e pesquisas.

Pontos Fracos: Infraestrutura precária, número alto de horas necessárias para atividades de extensão (decisão do MEC) aumentando o período de conclusão do curso.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

R: Fazemos um acompanhamento mais próximo com os alunos para identificar as disciplinas que faltam para completar o curso, e viabilizamos, quando possível horários de aulas que permitem o maior número de alunos terminarem seus cursos, alinhamentos com outros departamentos que oferecem disciplinas que são equivalentes as disciplinas do curso. Estamos atuando de modo mais próximo à COAA para identificação de dificuldades e necessidades dos alunos que possam ser reduzidas ou mesmo dirimidas. Estamos verificando com outras unidades a possibilidade de mudança de curso, visando melhores condições de infraestrutura como salas de aula e laboratórios.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.
R: Avaliação do novo currículo, uma vez que já estamos operando há 2 anos com a nova proposta acadêmica.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.
R: Incentivamos nossos professores a participarem das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Divulgamos regularmente eventos, bolsas e outras atividades de interesse aos docentes e discentes. Além disso, incentivamos também a criação/ampliação de atividades de extensão e pesquisa entre nossos professores.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.
R: Durante algum tempo, principalmente logo após a pandemia, o curso não possuía CA, além de não ter representação e participação discente ativa. Assim, incentivamos a formação de um novo CA, que agora está formalizado, e com seus representantes definidos para as reuniões de colegiado. Também convidamos regularmente o CA para planejar e assumir diversas atividades na semana de recepção de calouros.

CURSO DE GRADUAÇÂO: Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação
COORDENADOR: Danilo Pestana de Freitas
TEMPO DE COORDENAÇÂO: 3 anos e 6 meses
TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 11 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

R: Pontos Fortes: Currículo atualizado em 2022, abrangendo vários temas de interesse da comunidade biblioteconômica; 85 % do corpo discente com Doutorado; avaliado pelo MEC com nota 4; Curso com muitas atividades de pesquisa, extensão, aprovamos recentemente um mestrado profissional, temos uma revista com publicação periódica. Também reformulamos completamente nosso website, que está mais completo e informativo. Integração ativa com o CA e com os discentes do curso, através de reuniões e pesquisas. Aumento do número de entrantes no curso de 40 para 50 alunos.
Pontos Fracos: Infraestrutura precária, número alto de horas necessárias para atividades de extensão (decisão do MEC) aumentando o período de conclusão do curso.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.
R: Fazemos um acompanhamento mais próximo com os alunos para identificar as disciplinas que faltam para completar o curso, e viabilizamos, quando possível horários de aulas que permitem o maior número de alunos terminarem seus cursos, alinhamentos com outros departamentos que oferecem disciplinas que são equivalentes as disciplinas do curso. Estamos atuando de modo mais próximo à COAA para identificação de dificuldades e necessidades dos alunos que possam ser reduzidas ou mesmo dirimidas.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.
R: Avaliação do novo currículo, uma vez que já estamos operando há 2 anos com a nova proposta acadêmica.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.
R: Incentivamos nossos professores a participarem das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Divulgamos regularmente eventos, bolsas e outras atividades de interesse aos docentes e discentes. Além disso, incentivamos também a criação/ampliação de atividades de extensão e pesquisa entre nossos professores.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.
R: Durante algum tempo, principalmente logo após a pandemia, o CA do curso estava desorganizado, sem uma representação e participação ativa, incentivamos a formação de um novo CA, que agora está formalizado, e com seus representantes definidos para as reuniões de colegiado, trazemos o CA para planejar e assumir diversas atividades a semana de recepção de calouros.

Unidade respondente:	Centro/Campus:
Faculdade Nacional de Direito (FND)	CCJE /unidade isolada

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

Conforme informado nos Relatórios dos últimos biênios (2022-2023 e 2023-2024), houve necessidade de atualização do Projeto Pedagógico de Curso (PPC da FND) que vigia há mais de dez anos com objetivo de adequação de ementa de disciplinas obrigatórias à exigência legal da Resolução CNE nº 05/2018. Para tanto, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) manteve reuniões desde o ano de 2019 mediante o objetivo de adequar o PPC da FND a partir do debate iniciado após as sugestões recebidas dos Departamentos, Centro Acadêmico, Conselho Departamental e Comissão de Acompanhamento Acadêmico. Nesse sentido ainda, é importante asseverar que mesmo mantendo a preocupação de independência e de autonomia de todos os Departamentos consultados, o NDE buscou equalizar a preocupação com a inclusão ao serem levadas em conta questões de etnia e gênero dos autores a serem escolhidos para compor a bibliografia das ementas, porém sem que a importância ou qualidade do conteúdo das obras fossem em si ignorados. O fato é que a autonomia dos Departamentos e o incentivo ao amplo debate e discussão acerca da reformulação das ementas, novas disciplinas e até mesmo bibliografia apresentados, fizeram com que fosse criado um processo no SEI para a tramitação das ementas de cada Departamento da FND (Processo nº 23079.234869/2023-42; nº 23079.225580/2023-32; 23079.206262/2024-53; nº 23079.209814/2024-85 e, nº 23079.217331/2024-54) e após chanceladas pelo NDE, elas foram submetidas ao crivo da Congregação, cuja aprovação ocorreu na ata de 26/08/2024 logo depois dos debates. Assim, após anos de debates e consultas, a todos os setores envolvidos, concluiu-se as adequações, alterações e reformulações das ementas e bibliografia sugeridas pelo NDE para adequação do PPC da FND às exigências do MEC, mediante a perspectiva de que não se causasse prejuízo à diretriz motriz do PPC. Manteve-se a prática da realização de reuniões anuais para avaliações e o planejamento pedagógico, cuja ocorrência se dá sempre no início do

semestre letivo mediante a presença de todos os docentes, bem como de forma mensal nas reuniões entre as coordenações de graduação, ensino, pesquisa, extensão, monografia, núcleo de prática jurídica e programa de pós-graduação com a Direção e Centro Acadêmico. Além disso, a Faculdade Nacional de Direito (FND) reitera a importância da Comissão de Acompanhamento Acadêmico (COAA) que delibera sobre questões pedagógicas dos discentes – inclusive daqueles com Deficiência -, indicando soluções para os casos apresentados e determinando um professor responsável pelo acompanhamento individual dos discentes, sempre que necessário. Em paralelo a referida Comissão, vem sendo feito um trabalho por parte da Direção para conscientização e sensibilização de todos os setores da FND no que tange à acessibilidade e inclusão do discente "PCD" (pessoa com deficiência). Um bom exemplo dessa sensibilização foi a adaptação do tempo de prova e até mesmo do tamanho da fonte a serem adotados nas avaliações do semestre e demais processos seletivos, como é o caso da monitoria. Por fim, no que tange ao aspecto institucional a avaliação pelo mercado e público externo é sempre positiva, encontrando-se nos primeiros lugares nos rankings das melhores Faculdades de Direito do país, entre os cursos que mais aprovam no exame da Ordem dos Advogados do Brasil e outras. O que só é reflexo do excelente desempenho que a FND vem mantendo nos últimos anos tanto na graduação quanto na pós-graduação (PPGD) no tocante a avaliação do CAPES e ENADE. Bem como, a Direção da FND reitera a informação no sentido de permanecer a receber avaliações informais e verbais, sempre positivas, da Reitoria, das Pró-Reitorias e outros órgãos da UFRJ.

ii) Análise das Informações

Ao longo do ano de 2024, a principal preocupação da FND foi com a ampliação na efetivação das medidas planejadas para acessibilidade e inclusão dos discentes com deficiência, bem como também se manteve a priorização da adoção das medidas informação. Essa última, a partir da criação de mecanismos que facilitassem a sua obtenção no endereço eletrônico da FND, assim como promovesse maior facilidade e simplicidade de contato e acesso de toda a comunidade acadêmica pela via virtual aos respectivos servidores e Docentes responsáveis por um dado setor.

iii) Ações a Desenvolver

Conforme no relatório anterior foi informado, os principais desafios da FND permanecem nas questões relativas à administração central da UFRJ. Motivo pelo qual, reitera-se a prática de levar os problemas identificados ao conhecimento das instâncias superiores competentes, por meio das reuniões de colegiados superiores, encaminhando ofícios, contatos informais e verbais com Pró-Reitoria, Decanias e Órgãos da Administração Central, sempre fazendo proposições de melhorias. Ressalte-se que, a partir dessa sistemática a direção vem obtendo êxito em viabilizar uma proposta de orçamento para realização de melhorias nas instalações da unidade. Contudo, existe a necessidade da referida verba ser "de fato" viabilizada a fim de que as melhorias possam ocorrer. Nesse sentido, destacamos a verba destinada à FND pelo Senado, mas que até a presente data não foi viabilizada. Diante disso, a efetivação das alterações aprovadas ou em vias de aprovação nos Regulamentos de alguns setores da FND e o aperfeiçoamento da efetivação das ações com vistas a melhoria do desempenho acadêmico dos discentes "PCS" também permanecem como um desafio a ser aprimorado no ano de 2025.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Infelizmente, não foram feitos avanços porque as ações de 2023-2024 somente foram alcançadas de modo similar ao período 2022-2023, sendo a dedicação e ação individual dos técnicos-administrativos da FND imprescindível para a manutenção de idêntico resultado. Pois, apesar de o recurso destinado a FND ter sido de R$ 234.860,00 e o planejamento estar dentro desta margem, houve um déficit em virtude da extinção da UASG e redimensionamento imposto pela portaria ME nº 13.623/2019. Tal fato vem resultando diversos problemas que dificultam o controle orçamentário durante a execução e ineficiência de contratos de manutenção coletiva, que embora prestem serviço não fornecem os materiais necessários e terminam por serem comprados às expensas do Diretor da unidade quando não são doados por Professores e alunos.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

Os Resultados pedagógicos mantêm-se estáveis e de acordo com o planejado. Os cursos de Graduação e a Pós-Graduação da FND mantém-se em boas ou máximas avaliações pela Capes, no ENADE e em rankings e entidades da área. De idêntico modo, apesar da escassez de recursos a FND mantem-se em pleno funcionamento tanto administrativo quanto acadêmico. Conforme ressaltado antes, seu potencial é a tradição, reputação e qualidade do curso de graduação e da pós-graduação. O que vem possibilitando no último ano ampliar as parcerias inter-unidades e junto aos organismos sociais externos à UFRJ. São exemplos disso, o Convênio firmado entre a FND e a Universidade de Roma e a mais uma nova parceria firmada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e o Tribunal de Justiça do Amapá, cuja homologação foi *ad referendum* do "Projeto de Cooperação entre instituições", cujo objetivo precípuo é o ofertar uma turma de Mestrado Interinstitucional sob a coordenação da Profª Drª Daniela de Barcellos. Trata-se de um projeto DINTER e MINTER desenvolvido pelo programa de pós-graduação com o Amapá, obedecendo os critérios da CAPES, no qual o *ad referendum* se justificou devido à premência de tempo. Ademais, no período também foi firmado um "Termo de Cooperação FND e Escola do Legislativo Carioca CMRJ", inclusive com a possibilidade de que alguns docentes possam dar curso na Escola do Legislativo Carioca. Por fim, reitera-se nesse relatório que as dificuldades anteriormente apontadas permanecem no tocante aos recursos de informática, predial e humanos, sendo indispensável saneá-las para continuar este processo de melhorias na FND e evitar que a ascensão na produção acadêmica seja posta em risco, de modo a manter o perfil do ingressante e dos egressos dentro do esperado em relação a qualidade.

ii) Análise das Informações

Manteve-se os avanços alcançados mediante a integração acadêmica entre as coordenações de graduação, chefias de departamento e Direção, estendendo-se a parceria a todo corpo docente. Fato que propiciou a majoração na produção de trabalhos e eventos acadêmicos e no desenvolvimento da pesquisa.

iii) Ações a Desenvolver

Mantêm-se como meta a ampliação da tríade ensino, pesquisa e extensão a partir da ampliação e incentivo de medidas que despertem maior interesse do corpo discente a utilidade prática. Além de manter

a continuidade de outros projetos ainda em andamento, conforme é o caso da permanência de realização de discussões para aprovação de novo Regimento interno da unidade (o atual é de 1973), que tinha por desafio ser aprovado e implementado entre os anos de 2023/2024, mas que passa a ser por meta ser aprovado e implementado no ano de 2025.

Mantêm-se ainda, o foco na realização de parcerias e programas com órgãos, como: Tribunais de Justiça, Defensorias Públicas, os Ministérios Públicos e outros não só para ampliar o atendimento do NPJ e as ações de extensão voltadas à sociedade assim como também para ampliar a perspectiva de estudo e elucidação de problemas sociais. Do ponto de vista objetivo, continuar uma agenda de reuniões para 2025, entre as coordenações de pesquisa, extensão e prática jurídica com: referidos órgãos, instituições da UFRJ (exemplo, o parque tecnológico) e entidades de classe (exemplos, OAB, IAB, CESA) estabelecendo parcerias formais para implantar novos projetos em 2025.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

De um modo geral, as ações propostas foram cumpridas. Excetuando-se a proposta de reparo predial, em especial a infiltração constatada no poço de um dos elevadores, bem como o reparo no teto de algumas salas, conforme é o caso da sala 402, por exemplo.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

Conforme explicitado em Relatórios anteriores, o eixo norteador do PCC da FND são Direitos Humanos, Inclusão Social e os Desenhos Institucionais, o que demonstra o comprometimento com a inclusão, assistência aos grupos vulneráveis e o desenvolvimento regional e nacional. O que é efetivado a partir das ações na unidade realizadas. São congressos, seminário e eventos em que os docentes e discentes promovem anualmente. Houve um foco em levar conhecimento jurídico para a sociedade sobre os aspectos das relações jurídicas por meio dos diversos projetos de extensão que retornaram tanto no módulo presencial quanto no

remoto. Os impactos das atividades no desenvolvimento regional e nacional, também, ocorre pela continuidade do atendimento da população vulnerável pelo NPJ e por grupos de extensão, como o NUMEC (Núcleo de Mediação e Conciliação da FND). Além disso, alguns docentes ainda participam de programas de pós-graduação da UFRJ e externos como foco em inovação, gestão pública e estudos das sociedades contemporâneas. A ações desenvolvidas para inclusão e assistência a grupos sociais discriminados ou sub-representados na comunidade interna e externa, ocorre por meio do foco pedagógico nas questões humanísticas, via de consequência, os diversos grupos de pesquisa e ações de extensão visam atender esses grupos e integrar com o meio social, como movimentos sociais e institucionais de enfrentamento da violência contra a mulher, o racismo, biodiversidade e outros.

ii) Análise das Informações

Persiste o desafio de dar continuidade em todas as ações em 2025, aprimorando os mecanismos de enfrentamentos das adversidades.

iii) Ações a Desenvolver

Permanecemos na expectativa para aperfeiçoar os mecanismos tecnológicos, estimular e ampliar as ações de ensino, pesquisa e extensão, adaptar as instalações físicas da faculdade para a acessibilidade e realizar as melhorias necessárias nos espaços físicos da FND, mas para tanto é necessário recebermos investimento.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No ano de 2024, a principal proposta foi dar continuidade a tudo aquilo que foi proposto em 2023 e não pode ser concluído. Algo que foi parcialmente cumprido pelas atuais coordenações, algumas que foram substituídas em 2024 e a direção buscou junto a outros órgãos

públicos a verba necessária a continuidade da realização das melhorias nas instalações físicas da FND, apontando para uma possível implementação no ano de 2025.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

A relação de cursos de graduação e respectivos ingressantes anuais é de 360 ingressantes no período integral e 150 no noturno. Atualmente, são 90 docentes efetivos, além de a FND também contar com 19 docentes substitutos que a depender da disciplina há variação de qualificação podendo ser Doutor, Mestre ou até mesmo Especialista. Além disso, o PPGD da FND conta com a participação de um Professor Visitante e atualmente, a FND está com concursos em andamento para Docente Efetivo em diversas disciplinas. E conforme explicitado em Relatórios anteriores, a pertinência dos currículos às demandas sociais (científicas, econômicas, culturais etc.) e às necessidades individuais encontram-se no eixo curricular do PPC, pois o curso oferta além das disciplinas clássicas do Direito, inúmeras disciplinas humanísticas (vide grade de disciplinas no website da FND e SIGA). Para estimular a melhoria do ensino, a formação docente, o apoio ao estudante, a interdisciplinaridade são metas pedagógicas, incentivar a investigação sócio-jurídica como instrumento de renovação e formação problematizadora do Direito; proporcionar ao aluno um percurso pedagógico em que haja interação entre a teoria e a prática do Direito; e oferecer, de forma integrada, as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Daí a importância da adequação da sistemática e periódica da revisão de currículos que vem sendo paulatinamente realizada pelo NDE e a coordenação de graduação. De idêntico modo, o uso das novas tecnologias no ensino não tem sido devidamente contemplado por falta de disponibilidade tecnológica da administração central via a TIC. Existe uma mobilidade internacional constante e crescente, tanto para receber como para enviar discentes da graduação e pós-graduação para o exterior. Houve um aumento de oferta de disciplinas de extensão e seminários de pesquisa. Porém, ainda não há o uso das novas tecnologias no ensino, pois a TIC da UFRJ ainda não consegue oferecer as condições técnicas e de suporte necessários.

ii) Análise das Informações

Atualmente a FND está na fase final de atualização do PPC a partir da revisão e atualização das ementas das disciplinas pelos respectivos Departamentos, bem como mediante a chancela do NDE e aprovação da Congregação. De modo que acredita-se que possivelmente a partir do segundo de 2025 a FND contará com a grade de disciplinas totalmente renovada e devidamente atualizada.

iii) Ações a Desenvolver

Apesar de todo o esforço da FND para atualização das ementas e por conseguinte, do PPC ainda persiste o desafio no sentido de a Direção da FND continuar estimulando a adesão dos docentes em cursos de capacitação para utilizar recursos tecnológicos e métodos pedagógicos, no sentido de que os docentes e discentes instituam a cultura do uso do e-mail e website institucional.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Manteve-se com pouca rotatividade nas coordenações de graduação, ensino, pesquisa, extensão, e outras coordenações no ano de 2024. Apenas foi alterada a coordenação de Pesquisa e Extensão e houve a substituição da Coordenação Adjunta do PPGD. Com isso, a maioria das coordenações, especialmente, as coordenações de graduação tiveram êxito em implementar avanços e organizar rotinas internas. Persistiu-se a orientação no sentido de que os monitores fossem treinados para auxiliar os alunos com questão de acessibilidade. Permaneceu com pouca adesão por parte dos professores no que se refere a cursos de capacitação para utilizar recursos tecnológicos e métodos pedagógicos desafiadores, principalmente no que se refere aos alunos com questão de acessibilidade.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

Conforme informado em relatórios anteriores, o incentivo, dedicação e volume na pesquisa é indubitável e isso se reflete ante a quantidade de grupos de pesquisa e ligas acadêmicas ativas na FND. Além disso, interação com outras instituições de ensino e grupos de pesquisa ampliam o fomento a novas

pesquisas. Anualmente, ocorre a Jornada de Iniciação Científica da Faculdade de Direito (JIC-JUR), que envolve docentes e discentes de graduação e pós-graduação, tendo caráter interinstitucional, com a participação de discentes e docentes de diversas faculdades de direito do Rio de Janeiro, incluindo públicas e privada. Já em relação ao fomento e apoio de agências, permanece pequeno, sendo algumas poucas bolsas de iniciação científica distribuídas.

ii) Análise das Informações

A alteração na Coordenação de pesquisa culminou na ampliação dos grupos de pesquisa, distribuídos pelas mais diversas áreas temáticas do Direito. Em 2025, o desafio é promover maior visibilidade da JICJUR e continuar com grande participação da jornada de iniciação científica entre os docentes e discentes na SIAC/2025, bem como, ampliar e fortalecer as parcerias com outras instituições.

iii) Ações a Desenvolver

A Ação objetiva para 2025 se faz no sentido de concretizar as ações que foram objetivadas no ano de 2024, mas que não puderam ser cumpridas a contento, em especial a de melhorar o banco de dados de forma que tenha condições de fornecer dados quantitativos e qualitativos sobre os projetos de pesquisa em andamento na unidade. Implantar um sistema de monitoramento dos editais de bolsas de pesquisa (FAPERJ, CNPQ etc).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A principal melhoria em 2024 foi a otimização do relacionamento e à comunicação da coordenação de pesquisa com os discentes e docentes acerca dos projetos de pesquisa em andamento e divulgação de editais de fomento à pesquisa. Foi feito o levantamento e atualização no website dos grupos de pesquisa existentes na FND por parte da coordenação de pesquisa de forma a tentar implementar um sistema de monitoramento dos editais de bolsas de pesquisa (FAPERJ, CNPQ etc), mas que não foi concluído.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

Manteve-se uma expressiva ampliação das ações de extensão ativas registradas no SIGA, além disso, conforme explicitado em Relatórios anteriores a coordenação de extensão entende que a relação de ações e respectivas intervenções sociais e a integração com ensino, pesquisa e extensão com as demandas sociais ocorrem em cada projeto e atividade extensionistas. Assim, incontáveis são os exemplos que podem ser explicitados, como, por exemplo, é o caso do DEPIS. Grupo de Pesquisa em Direito Econômico, Propriedade Intelectual e Sustentabilidade que por meio da realização de suas pesquisas, torna-se fomento para a extensão LAPI, que é a Liga Acadêmica de Propriedade Intelectual. Ou ainda, mediante a continuidade das ações da Clínica Interamericana de Direitos Humanos da FND, que envolve inúmeros docentes, discentes e membros da sociedade civil, do Brasil e da América Latina, o Núcleo de Assessoria Jurídica Universitária Popular - NAJUP - Luiza Mahin que tem iniciativas importantes junto a grupos como o MST; ou o Laboratório de Análise de Direito Empresarial e Internacional Privado – LADEIP que promove cursos de extensão em áreas do direito que não costumam ser tratadas nas aulas regulares da graduação, fazendo uso da aproximação com especialistas das diversas áreas do Direito que atuam profissionalmente como advogados, promotores e juízes. Há uma grande demanda dos discentes, pois as horas de extensão são obrigatórias desde 2014 para conclusão do curso de Direito. Ademais, são várias as instituições da sociedade civil que colaboram com as ações de extensão da FND - é o caso, por exemplo, da Associação Brasileira de Lawtechs & Legaltechs (AB2L)- e até mesmo as Comissões da OAB. Por natureza, o Núcleo de Prática Jurídica (NPJ/FND) tem o escopo realizar atividade de extensão na prestação de serviços jurídicos, desenvolvidos no estágio curricular obrigatório, como exercício da prática pelos discentes do direito e serviço social, assim, o NPJ se integra na atividade extensão universitária realizando atendimentos jurídicos para a comunidade no entorno da faculdade, em três áreas: direito civil, trabalhista e criminal, além atendimento por discentes do serviço social.

O NPJ possui 15 docentes, um coordenador, um supervisor do estágio forense, 4 funcionários administrativos e um assistente social, sendo que todos os discentes do 7ª, 8º, 9º e 10º períodos deve estar matriculado na prática jurídica, podendo realizar o estágio obrigatório internamente ou em órgão conveniado com a UFRJ e a OAB. É importante ressaltar que o NPJ promove atendimentos ao público que compreendem desde orientações gerais ou para áreas especificas; contato com a defensoria pública e seu

encaminhamento; atualização de informações com o usuário; encaminhamento para o CAPS; encaminhamento para o núcleo sistema penitenciário; encaminhamento para o PROCON; entre outros.

ii) Análise das Informações

Mantiveram-se os atendimentos ao público e realização de projetos de extensão vinculados ao NPJ.

iii) Ações a Desenvolver

Reiteram-se como pontos de melhoria para 2025: ampliação da criação dos seminários abertos que fomentem a interlocução entre ensino, pesquisa e extensão. A coordenação do NPJ ainda propõe a melhoria do acesso à internet para acesso aos sistemas eletrônicos dos tribunais; o desenvolvimento de um sistema de rede interna de computação no setor, com banco de dados compartilhados, diminuição do volume de documentos físicos, desenvolver programa de intercâmbio do NPJ com outras unidades, buscando assistência psicológica e multidisciplinar para as questões jurídicas; e por fim, integrar e desenvolver com a coordenação de extensão programas e projetos articulados nos eixos de direito cível, trabalhista e criminal.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Manteve-se o aperfeiçoamento na interlocução entre ensino, pesquisa e extensão, bem como identificou-se maior atuação de servidores técnicos em projetos de extensão além disso, houve a inserção das atividades docentes do NPJ no SIGA (plantões, turmas, carga horária realizada pelos discentes).

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O programa de pós-graduação em Direito conta atualmente com novos docentes credenciados além disso, o Programa visa manter a nota 6 junto ao Capes e permanecer entre os melhores do Brasil. Por conseguinte, o Programa vem obtendo tratamento junto à Capes como programa de elite, com notas 6 e 7 e

linha de financiamento para programas de excelência acadêmica. Nesse sentido, conforme relatado anteriormente tivemos menção honrosa no Prêmio Capes de tese sob a orientação do Professor Carlos Alberto Bolonha. Manteve-se a participação na Rede Brasileira de Aprimoramento em Direitos Humanos e, por conseguinte, da primeira disciplina em rede com mais de 11 programas de pós-graduação em Direitos Humanos do Brasil. Manteve-se ainda, o Convênio com a *International Foundation of intelectual Property (Inte Fondarion*), bem como aprovou-se um mestrado interinstitucional com o Tribunal de Justiça do Amapá para início em 2025.

ii) Análise das Informações

Conforme pretendido, objetiva-se a manutenção com êxito da nota 6 no Capes. Além disso, o Programa elevou ainda mais o nível de cientificidade ao ter criado e manter uma disciplina em rede com mais de 11 programas de pós-graduação em Direitos Humanos do Brasil, bem como a ampliação de acordos e convênios paulatinamente.

iii) Ações a Desenvolver

No ano de 2024, persistiu-se nos avanços sob os mais diversos prismas, quer seja no quantitativo de egressos ou com a efetivação de convênios. Já para o ano de 2025, reitera-se como maior desafio as questões financeiras. Pois, ainda são oriundas da crise de financiamento que atinge toda a atividade de pesquisa nacional, a começar pela escassez de bolsas para discentes que inviabiliza a dedicação exclusiva ou mesmo a conclusão das atividades por estes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O maior desafio do programa permanece sendo a manutenção da qualidade e do reconhecimento que detém tanto nacional quanto internacionalmente. O programa conseguiu conceito CAPES 6, subindo a sua pontuação anterior que era 5 e agora o seu principal objetivo é pela majoração desta nota ou ao menos a sua manutenção. Nesse sentido, reiterar-se que a coordenação fomenta a publicação da produção científica de

seus docentes, dando apoio permanente aos discentes para acompanhamento de atividades online e reuniões periódicas com o colegiado no planejamento de atividades. De forma objetiva, em 2025, espera-se manter e quiçá melhorar a qualidade do programa.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Não Aplicável.

ii) Análise das Informações

Não Aplicável.

iii) Ações a Desenvolver

Não Aplicável.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não Aplicável.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

Permaneceu-se privilegiando como estratégias para comunicação adotadas: o uso de plataformas digitais, a criação de um canal de Youtube (FND UFRJ), a manutenção das reuniões mensais entre setores e coordenações com a Direção por meio remoto e/ou presencial e a intensificação dos informativos via *website* da unidade.

ii) Análise das Informações

Conforme dito acima, manteve-se constante o avanço obtido a partir de 2023 para o ano de 2024 intensificando-se assim as ações de comunicação de informação acadêmicas pelo *website* https://direito.ufrj.br/. Destaca-se que todos os setores administrativos e órgão colegiados possuem uma entrada na página e possibilidade de atualização de forma descentralizada, gerando agilidade na inclusão de informações. Todos os informativos relativos à pós-graduação, atividades de ensino, pesquisa e extensão permaneceram divulgadas na página da faculdade e muitas reforçadas por e-mail. Além disso, a comunicação com os discentes manteve-se através do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA, vide endereço eletrônico: https://intranet.ufrj.br/inicio) tendo sido intensificada e aprimorada como meio institucional de comunicação.

iii) Ações a Desenvolver

Reitera-se no presente relatório como desafio a ser superado a pouca qualidade do sistema de infraestrutura da informação da administração central da UFRJ, tais como instabilidades constantes no SIGA, SEI e outros programas, porém as unidades não possuem competência e mecanismos para melhorias, exceto fazer os alertas sobre os problemas ocorridos. Para 2025, manter-se-á o compromisso no sentido de continuar aprimorando a comunicação via site da faculdade que é de nossa competência.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Aprimoraram-se as ações para comunicação propostas em 2023 para 2024, mediante a modernização do *website.*

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Manteve-se o acompanhamento pedagógico realizado pela COAA. Na medida do possível foram feitas manutenções no espaço de convivência físico, mediante a inserção de guarda-sol, mesas e cadeiras no átrio da FND. Também se mantiveram estimuladas as ações para participação do corpo discente sob

competência das respectivas coordenações acadêmicas: graduação, monitoria, extensão, pesquisa e núcleo de prática jurídica. As coordenações permanecem sem conseguir implantar mecanismos de acompanhamentos e avaliações institucionais. O intercâmbio internacional é de competência da coordenação do SCRIID, responsável pelos convênios internacionais no âmbito da graduação. Manteve-se a política de inserção profissional dos egressos, através da continuidade do projeto INCLUIR do CESA para ingresso dos discentes negros em sociedade de advogados que buscam se políticas de diversidade racial. Foi realizada Palestra com o Ministro Luiz Roberto Barroso para fins de abertura da Semana Jurídica. E por fim, reiteramos que o renome da faculdade permanece como referencial de modo a facilitar a obtenção de estágio pelos discentes e a empregabilidade dos graduados.

ii) Análise das Informações

Apesar da manutenção das conquistas obtidas nos anos anteriores, neste quesito permanecemos com o desafio de criar mecanismos de estímulo e acolhimento às empresas juniores, empreendedorismo e integração dos egressos com as coordenações acadêmicas.

iii) Ações a Desenvolver

Reiterar as ações desenvolvidas desde 2022, como ações de continuação do projeto INCLUIR do CESA com apoio do centro acadêmico e diálogo com os coletivos e buscar apoio institucional pelo NPJ as empresas juniores da unidade, bem como, via o INOVA CCJE; bem como apoio grupos de egressos proativos, como um grupo de ex-discentes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Ações de continuação do projeto INCLUIR do CESA com apoio do centro acadêmico e diálogo com os coletivos para o ano de 2025. Bem como, apoio institucional pelo NPJ as empresas juniores da unidade, bem como, via o INOVA CCJE, que permaneceu pendente.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

Atualmente, a unidade possui em seu quadro de pessoal: 90 docentes efetivos, 19 substitutos e 34 técnicos administrativos. Ressalte-se que atualmente existe não só déficit de Professores, bem como de servidores. Antes da Pandemia da Covid-19 a FND possuía 52 servidores e atualmente, conta com o quantitativo de 34 servidores, conforme é possível constatar as dificuldades com base na Ata de Reunião da Congregação, datada de 29/05/2024, em que a situação de precariedade e dificuldades foram relatadas. Insta esclarecer ainda que a FND possui atualmente um pequeno quantitativo de docentes afastados em programas de qualificação de pós-graduação (mestrado e doutorado e pós-doutorado). Já em relação aos servidores o desenvolvimento de suas atividades é realizado por 17 setores, destes 4 setores são secretarias e uma biblioteca e um laboratório de informática. As coordenações acadêmicas e departamentos desenvolvem as atividades administrativas nos três turnos (manhã, tarde e noite). Em relação ao grau de satisfação dos docentes permanece sem ser elaborada uma pesquisa que faça esta avaliação, para os técnicos administrativos existe essa informação no AVADES com acesso pela PR4, porém tais ainda não são disponibilizados para as unidades como ferramenta de gestão.

ii) Análise das Informações

Reitera-se o relatório anterior no sentido de que o avanço tem sido paulatino, porém constante. Houve uma promoção institucional para uso e maior adoção do SEI. O que vem facilitando o trabalho dos servidores. Contudo, apesar disso, nosso quantitativo é deficitário e termina por desencadear uma sobrecarga dos servidores. Como medida paliativa de não sobrecarregar em demasiado o servidor a FND implementou o trabalho remoto em sistema de rodízio.

iii) Ações a Desenvolver

Conforme apontado no Relatório anterior, a deficiência no quantitativo dos servidores depende das instâncias superiores, portanto, não existem ações objetivas a serem realizadas pela unidade, exceto

continuar requerendo servidores e docentes para PR4. Por parte da Direção da FND há sempre a tentativa para causar o menor estresse e desgaste do servidor. Diante disso, a FND manterá a medida promovida de trabalho remoto em sistema de rodízio para o ano 2025.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Foi realizada coleta de dados no AVADES com informações sobre grau de satisfação dos técnicos em relação ao ambiente de trabalho, porém estas informações não se encontram disponíveis para as unidades para que sejam usadas como ferramenta de gestão. Para os docentes, não foi realizada pesquisa neste sentido.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

Conforme relatado anteriormente, o PDI da unidade permanece em fase de implementação. Conforme anteriormente explicitado, os discentes são representados pelo Centro Acadêmico Cândido de Oliveira – CACO – que possuem e voto em todos os órgãos colegiados da Unidade. A participação e consulta para tomada de decisão são feitas de forma descentralizada entre os colegiados e departamentos da unidade. Além disso, o funcionamento dos órgãos colegiados é permanente, mantendo a participação e composição democrática com vistas ao que dispõe o Regimento da UFRJ e o Regimento da unidade em vigor. Além disso, foi aprovada alteração no Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso.

ii) Análise das Informações

De forma sucinta, obtivemos a aprovação da alteração do Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso.

iii) Ações a Desenvolver

Implementação do novo Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Com vistas à deliberação da totalidade das alterações nas ementas sugeridas pelo NDE para adaptação das ementas obrigatórias às exigências do MEC, espera-se sua implementação já para 2025.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Conforme ressaltado em relatórios anteriores, os recursos financeiros são insuficientes. Eles se limitam apenas a manutenção básica da unidade, como compras de produtos de escritório (papel sulfite, toner, etc) e material de limpeza (papel higiênico, detergente, etc). O orçamento anual da unidade foi de R$234.860,00. O planejamento anual da FND até se encontrava dentro desta margem, contudo, com a extinção de benefício fiscal pela Portaria nº 13.623/19, o supracitado valor passou a ser deficitário. Pois, este valor equivale a um valor anual de R$70,00 em média, por pessoa, levando em conta que a FND possui 3000 discentes matriculados +250 profissionais entre docentes, técnicos e terceirizados circulando diariamente pelo edifício. As instalações são tombadas pelo patrimônio histórico, exigindo um maior cuidado na conservação. Todavia, não há nenhum recurso ou verba orçamentária para manutenção predial. Fato que vem gerando diversos problemas como, por exemplo, a falta de controle orçamentário durante a execução e ineficiência de contratos de manutenção coletiva, que embora prestem sérvio não fornecem os materiais necessários, tais materiais quando de extrema necessidade são comprados pela Direção da unidade ou doados por professores e alunos.

ii) Análise das Informações

Persiste a ausência de avanço no que diz respeito ao valor do orçamento repassado para a unidade. Houve adaptações no que se refere a forma de gestão financeira, uma vez que ela ficou concentrada no CCJE. Aguarda-se a aprovação do regimento interno para planejamento e debates de criação de políticas de sustentabilidade financeira da unidade.

iii) Ações a Desenvolver

As ações objetivas para enfrentar o desafio é, também, um ponto de melhoria na gestão é permanecer a buscar mecanismos que levem os servidores dos setores administrativos a um engajamento para realizarem os treinamentos da PR3 e PR6 sobre normas, processo e procedimentos da UFRJ, bem como, a capacitação em gestão e planejamento na administração pública. Outra ação objetiva pontual é dar publicidade ampla, com a indicação do responsável, dos cronogramas de gestão administrativa da UFRJ. Em relação a sustentabilidade financeira e recursos externos a única alternativa será participar de editais de emendas parlamentares e fundos governamentais específicos, como o FDD, algo incerto é muito difícil. Os recursos de reversão social que foram fundamentais para obras, aquisições de equipamentos e a própria gestão do orçamento em anos anteriores.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Permanece o avanço no que se refere a obter outras verbas de outras fontes no ano 2025, uma vez que permanece em andamento um possível valor a ser transferido via TED do Senado Federal para obras na unidade.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

Conforme explicitado em relatórios anteriores, a unidade está localizada em uma edificação histórica de propriedade da UFRJ e tombada pelo INEPAC (processo n° E-03/031.267/83, de 27/01/1988). O edifício possui 4 andares, 2 elevadores, 1 subestação elétrica, cisternas e caixa d'água. Também, 1 vestiário para terceirizados, 1 refeitório, 1 almoxarifado, 1 lanchonete sob administração do centro acadêmico e 1 prestador de serviço de reprografia recém licitado pela PR6. A área construída é de 5.483 m², com 15 salas de aula, 3 auditórios, 1 biblioteca e 1 laboratório de informática. O horário de funcionamento é ininterrupto das 06:00 às 23:00 horas. A estrutura física é inadequada e sem possibilidade de expansão. A manutenção predial é muito elevada por se tratar de um prédio tombado. Nos anos de 2018 e 2019, a fim de prover sua

manutenção mínima, obteve-se recursos de reversão social, porém tais recursos não foram recebidos em 2020 e 2021 em razão da pandemia e foram escassos nos anos de 2022 e 2023. O projeto de adequação predial às normas de combate a incêndio e pânico está em fase final junto ao CBMERJ, mas não existe orçamento para execução. O edifício necessita de várias obras de manutenção, melhorias e restauração. Não há espaço físico suficiente para todos os laboratórios de pesquisa, ensino e extensão da unidade. O espaço físico da biblioteca é limitado, sem possibilidade de expansão e não há espaços adequados e suficientes de estudos para os discentes. Não existe área de lazer e convívio social apropriada, exceto uma varanda recém reformada e com mobiliário doado por escritório de advocacia. Os ambientes são climatizados, embora o parque de climatização tenha mais de 10 anos e necessita de substituição. A equipe de administração predial é insuficiente para os 5.000 m² da área. A FND permanece sem circuito de vídeo segurança. No que diz respeito à acessibilidade, o projeto de acessibilidade foi concluído, mas precisa ser orçado atualizado pelo ETU.

ii) Análise das Informações

O desafio é obter financiamento, fazer e dar execução aos projetos de espaço de convivência dos discentes, restauração da fachada e outros projetos em tramitação no ETU, conseguir verbas públicas ou privadas para execução das obras.

iii) Ações a Desenvolver

Reitera-se que a única ação objetiva é continuar buscando recursos de reversões ou doações privadas ou recursos via editais como FDD, a fim de executar os projetos e obras necessárias. Não há meios de fazer outras proposições de ações objetivas para as necessidades estruturais sem que ocorra o andamento dos projetos pelo ETU e apoio financeiro da administração central.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Receber os recursos obtidos junto ao Senado Federal em 2025.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

Conforme dito em relatório anterior, a UFRJ já foi certificada com o selo ODS EDU (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável). A FND se compromete com a agenda 2030 da ONU, uma vez que tem projetos, boas práticas e soluções, tanto em ensino, pesquisa e extensão, quanto nas atividades de gestão, dentro dos objetivos e metas para um desenvolvimento sustentável. A FND está intrinsecamente relacionada ao objetivo 16, qual seja, Paz, Justiça e Instituições Eficazes, que visa promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis. Todo o corpo social em suas ações de ensino, pesquisa e extensão, principalmente considerando que seu PCC cujo eixo norteador são Direitos Humanos, Inclusão Social e os Desenhos Institucionais, o que demonstra o comprometimento com a inclusão, assistência aos grupos vulneráveis e o desenvolvimento regional e nacional. A transferência de conhecimento e importância social das ações da unidade são evidenciados pelos inúmeros congressos, seminário e eventos que os docentes e discentes promovem anualmente, estão relacionados com o objeto de reduzir significativamente todas as formas de violência, acabar com abuso, exploração, tráfico e todas as formas de violência e tortura contra crianças, promover o Estado de Direito, em nível nacional e internacional, e garantir a igualdade de acesso à justiça para todos; reduzir significativamente os fluxos financeiros e de armas ilegais, reforçar a recuperação e devolução de recursos roubados e combater todas as formas de crime organizado; reduzir substancialmente a corrupção e o suborno em todas as suas formas; desenvolver instituições eficazes, responsáveis e transparentes em todos os níveis; assegurar o acesso público à informação e proteger as liberdades fundamentais, em conformidade com a legislação nacional e os acordos internacionais; fortalecer as instituições nacionais relevantes, inclusive por meio da cooperação internacional, para a construção de capacidades em todos os níveis, em particular nos países em desenvolvimento, para a prevenção da violência e o combate ao terrorismo e ao crime; promover e fazer cumprir leis e políticas não discriminatórias para o desenvolvimento sustentável. Enfim, a FND permanece em total sintonia aos objetivos sustentáveis.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.*

Deu-se continuidade a uma política de inserção profissional dos egressos, em especial por intermédio do projeto INCLUIR do CESA para ingresso dos discentes negros em sociedade de advogados que buscam se políticas de diversidade racial. Foram observadas técnicas pedagógicas e recursos tecnológicos para atender a demanda dos discentes com deficiência e demais discentes. As questões de acessibilidade continuam sensibilizando bastante a FND, unidade com o maior número de estudantes PCDs. Obteve-se êxito na participação de "PCDs" nos editais de seleção do programa de Monitoria. Por fim, importante destacar mais uma vez que, de um modo geral o renome da faculdade é um facilitador para a empregabilidade dos graduados, com isso a antiga tradição de não participação dos egressos tem sido mitigada.

Cada coordenador, de cada um dos cursos de Graduação de sua Unidade, deverá responder as seguintes dimensões, relacionadas a gestão dos respectivos cursos de Graduação:

Dimensões para os Coordenadores de Curso.

CURSO DE GRADUAÇÂO: Direito
COORDENADOR: Rafael Esteves Frutuoso
TEMPO DE COORDENAÇÂO: 2 anos
TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 7 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso. Como pontos fortes podem ser destacados (i) A qualificação acadêmica do corpo docente; (ii) a inserção das nossas professoras e professores nas diversas carreiras jurídicas; (iii) O alto nível do curso ocupado nos ranqueamentos nacionais oficiais; (iv) o acesso ao mercado de trabalho dos discentes egressos do nosso curso. Como fragilidades: (i) a limitação financeira para bolsas, (ii) a limitação orcamentária para atividades acadêmicas, de pesquisa, e extensão; (iii) A escassez de concursos para professores efetivos; (iv) a escassez de concursos para TAE´s

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação. Em face das limitações apontadas, a coordenação articula da melhor forma possível a distribuição dos encargos, e as atividades técnicas na tentativa de reduzir, ao máximo, o impacto negativo dos pontos destacados sobre as atividades de ensino, pesquisa, e extensão.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação. O órgão tem por competência normativa propor adequações e atualizações curriculares à Congregação. E assim atuou dentro do período

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação. A coordenação compôs boa parte dos colegiados, além de estabelecer atividade permanente com os técnicos, e atendimento constante aos discentes.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação. A representação dos estudantes, através do Centro Acadêmico, ocorre em todos os colegiados da unidade. Além disso, a coordenação atende e desenvolve diálogo com todas as representações estudantis da unidade.

Unidade respondente:	**Centro/Campus:**
Instituto COPPEAD de Administração	**CCJE / Cidade Universitária**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O planejamento estratégico do COPPEAD é conduzido em ciclos, envolvendo a colaboração de docentes, servidores e demais partes interessadas. Em 2024, estamos concluindo o ciclo que abrangeu o período de 2019 a 2024, adaptando-o continuamente para enfrentar os desafios emergentes. Esse planejamento deveria se encerrar em 2023, mas foi prorrogado por mais um ano, pois várias ações planejadas não conseguiram ser concluídas por restrições oriundas da pandemia do Covid-19.

A missão do instituto permanece transformar indivíduos por meio da promoção de valores e da integração entre teoria e prática de gestão. Visamos ser um hub nacional de transformação de executivos,

empreendedores e pesquisadores, fundamentados nos valores de excelência, diversidade, inserção social e integridade e serviço ao Brasil.

Os projetos pedagógicos são elaborados com base na análise do ecossistema educacional e no alinhamento com as demandas do mercado. A avaliação das atividades educativas é conduzida de forma criteriosa, considerando a adequação das disciplinas, cursos e práticas pedagógicas aos objetivos de aprendizagem e às necessidades do mercado de trabalho. O portfólio de disciplinas é feito com base em benchmarking de mercado, discussão com profissionais de Recursos Humanos, conversa com alunos e debates na Comissão de Ensino e Pesquisa do COPPEAD.

O planejamento de atividades é realizado de forma integrada, considerando os vetores estratégicos identificados, tais como inovação de portfólio, captação de recursos, internacionalização, desenvolvimento do corpo docente e branding. Implementamos ações contínuas para aprimorar nossos processos educacionais, de pesquisa e internacionalização, visando sempre à excelência e à relevância no cenário nacional e internacional.

A comissão de autoavaliação, composta por docentes, técnicos-administrativos e alunos, desempenha um papel fundamental na avaliação multidimensional da instituição. Os resultados da autoavaliação, bem como outras métricas de desempenho, são divulgados de forma transparente e acessível a toda comunidade acadêmica, promovendo o engajamento e a participação ativa na melhoria contínua da instituição. A autoavaliação se concentra no acompanhamento dos indicadores estabelecidos no planejamento estratégico e no aprimoramento contínuo dos instrumentos de avaliação que a instituição possui.

ii) Análise das Informações

Ao final de 2023 optamos por prorrogar em mais um ano esse ciclo, para que ações que não puderam ser implementadas pela pandemia pudessem ser concluídas.

O ano de 2024 teve uma ampliação do corpo discente, impulsionado pelo projeto Pré-COPPEAD, que prepara candidatos preto e mulheres para os exames de acesso ao Programa, especificamente para o GMAT, o Teste Anpad e o Toefl. Foi o primeiro ano que tivemos candidatos aprovados no sistema de cotas e criamos um

edital de distribuição de bolsas que prioriza alunos em condições de hipossuficiência econômica e pessoas pretas, pardas, indígenas, quilombolas e PcD.

As grades do doutorado e do mestrado foram atualizadas com a inclusão de novas disciplinas, como Revisão Sistemática de Literatura e Análise de Conteúdo.

A escola estuda os manuais da acreditação internacional da AACSB para avaliar a viabilidade de obter essa acreditação. Ainda na internacionalização, estamos em negociações para a criação de um programa de dupla titulação com a Universidade Emlyon, na França.

O COPPEAD criou o Laboratório de Empreendedorismo e Inovação (LEI), renomeado para Laboratório de Inovação, Sustentabilidade e Empreendedorismo (LISE), com objetivo de ser uma germinadora e apoiar o ecossistema INOVA UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

A escola continua realizando estudos para avaliar a possibilidade de se preparar para a acreditação internacional da AACSB, aprimorando seus sistemas de informação e processos para tal. Temos investido em ações para novas parcerias internacionais, como a já relatada negociação para dupla-titulação com a Universidade Emlyon, e também nacionais. Em dezembro, vamos também participar da PCI da CAPES, propondo um Dinter com a Universidade Estadual de Goiás. Novas ações de divulgação do PPG estão sendo realizadas para tornar público os programas do COPPEAD no Brasil e Exterior. Outra ação contínua é o acompanhamento e o estímulo da produção discente por seus docentes orientadores e o acompanhamento de seus egressos. Tendo em vista a realização prevista de concurso docente que deve trazer novos 5 professores, a Escola se prepara para um programa de aculturação dos novos colegas. O próximo ano é o último desse quadriênio avaliativo na CAPES e a escola terá ainda seus primeiros meses de 2025 concentrados na elaboração da proposta do programa buscando preservar sua nota 7 na avaliação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O grupo de trabalho da AACSB avançou em sua avaliação para possibilitar o COPPEAD aplicar para a acreditação. A escola aprimorou processos e vem adquirindo infraestrutura tecnológica para aprimoramento de seus sistemas de informação. Nesse momento, tem como foco a qualidade da rede e a segurança da informação.

Em 2024 o COPPEAD criou efetivamente o Laboratório de Empreendedorismo e Inovação (LEI), renomeado para Laboratório de Inovação, Sustentabilidade e Empreendedorismo (LISE). A escola reformou um espaço físico criando fisicamente esse laboratório e ministrou um curso de extensão em Gestão da Inovação para o ecossistema da UFRJ.

Obtivemos financiamento do programa Erasmus+ durante o ano de 2024, com parceria internacional com Portugal para tal fomento.

O Programa de Pós-Graduação teve sua procura aumentada e a turma de mestrado de 2024 ficou com um total de 29 alunos matriculados, 4 deles alunos regulares estrangeiros, vindos da China, Índia, Polônia e Venezuela e 2 cotistas.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

A missão do COPPEAD é a transformação de indivíduos através da promoção de valores e da disseminação do conhecimento, integrando teoria e prática para o benefício tanto das organizações quanto da sociedade. Essa missão é concretizada por meio de seus programas de pós-graduação, que incluem cursos de mestrado e doutorado em administração. O mestrado destina-se a indivíduos que buscam avanço profissional por meio do desenvolvimento pessoal e da distinção. Nosso objetivo é capacitar nossos alunos a se tornarem líderes éticos e competentes, capazes de conduzir projetos de equipe de forma eficaz e tomar decisões informadas. Os egressos do programa possuem uma formação ampla em gestão, com habilidades para conectar conceitos e enfrentar desafios globais. O programa de doutorado prioriza candidatos que já possuam título de mestre e estejam dispostos a se dedicar integralmente ao programa por 48 meses. Exigimos dos candidatos uma sólida base acadêmica, interesse pela pesquisa, proficiência em inglês e uma forte motivação. Os egressos do doutorado são pesquisadores com um sólido conhecimento metodológico, capazes de conduzir pesquisas

de forma autônoma, transmitir conhecimento em sala de aula e possuidores de um pensamento crítico desenvolvido.

A Escola é impulsionada pela pesquisa de vanguarda e pela transferência eficaz do conhecimento para a sala de aula. Isso exige que os professores estejam constantemente atualizados em métodos de ensino e aprendizagem, especialmente considerando que as aulas são predominantemente baseadas no método do caso, demandando acesso a casos de ensino de qualidade. A complexidade dessa missão aumenta quando há uma orientação para a internacionalização, o que inclui a necessidade de oferecer aulas em inglês para alunos estrangeiros. A mudança do mestrado para o inglês foi um passo significativo nesse processo de internacionalização.

No último ciclo de avaliação CAPES (2017-2020), o COPPEAD obteve a nota máxima de 7, refletindo seu compromisso com a excelência acadêmica. Manter essa nota é nossa prioridade para o quadriênio que se encerra. No entanto, o programa enfrenta desafios significativos, incluindo: (i) Obtenção de recursos para internacionalização da pesquisa, o que envolve a construção de redes de contatos internacionais em congressos e missões no exterior; (ii) A diminuição na demanda pela pós-graduação, devido ao surgimento de programas profissionalizantes, ao imediatismo da nova geração e às pressões do mercado de trabalho e da crise econômica; (iii) A produtividade das publicações dos egressos do programa de pós-graduação; e (iv) O desafio de incorporar inteligência artificial como uma ferramenta de ensino de forma ética, transparente e consciente, já iniciado pela política de uso de IA que a escola adotou, mas que ainda está em teste.

ii) Análise das Informações

No último ano do ciclo de avaliação CAPES que está em curso, cuidamos do acompanhamento das métricas da escola com o objetivo de manter a nota máxima 7. Isso se reflete numa melhoria da produção discente e pela busca constante pelo impacto do Programa na sociedade. A obtenção de recursos para pesquisa foi endereçada pela aplicação aos editais públicos de fomento no Brasil e no mundo. Atualmente 69% dos nossos professores estão com projetos de pesquisa financiados e obtivemos em 2024 acesso à financiamento internacional pelo programa Erasmus. Mesmo considerando uma alta taxa de financiamento, a ampliação desses recursos sempre é almejada pela escola por ser considerada essencial para a manutenção da excelência acadêmica.

A escola colheu ainda frutos dos seus investimentos para ampliar o corpo discente pela divulgação massiva no programa. Em 2023, tivemos uma turma de mestrado bem reduzida, com 12 alunos, e isso foi revertido em 2024, quando atingimos no mestrado 29 matriculados. A produtividade discente foi monitorada de perto e esses dados estão sendo consolidados para o relatório CAPES de encerramento do quadriênio. A realização de um congresso científico em parceria com a Fundação Getulio Vargas também estimula essa produção. Por fim, elaboramos uma política de uso de IA que define diretrizes sobre seu papel como ferramenta, além de reflexões sobre sua aplicação na pesquisa e na aprendizagem.

iii) Ações a Desenvolver

Com base no relatado no item anterior, a escola irá:

Centrar esforços na produção da proposta do Programa para apresentar adequadamente os dados do Programa'

- Acompanhar (a coordenação do programa) de perto o projeto Pré-COPPEAD para estimular a vinda de aluno cotistas para o programa e de pessoas que ampliem nossa diversidade;
- Estimular docentes para aplicação de propostas nos editais de fomento;
- Continuar esforços para divulgação do Programa no exterior, para ampliação da internacionalização do programa;
- Aprimorar os mecanismos e ações para o acompanhamento de egressos ao programa.
- Continuar a promoção de ações de incentivo à produção discente e a participação em conferências e encontros científicos.
- Estudar o planejamento organizacional para aplicação para acreditação internacional.
- Acompanhar a aplicação da Política da Inteligência Artificial para aprimorá-la.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Face às propostas de ação apresentadas, realizamos:

- Acompanhamento dos candidatos que ingressaram pelas vagas de ação afirmativa, visando dar suporte à permanência no programa. Criamos edital de bolsas prioritariamente para eles e os dois ingressantes permanecem no curso, com excelente desempenho acadêmico.
- Ampliação do programa Pré-COPPEAD para preparação de candidatos aptos a concorrer ao mestrado pelas vagas de ação afirmativa, e apoio ao financiamento por contribuições voluntárias;
- Revisão do acompanhamento de egressos ao programa; incluindo contato telefônico quando necessário;
- Continuar a promoção de ações de incentivo à produção discente e a participação em conferências e encontros científicos, ajudando a pagar inscrições e organizando congresso com a FGV;
- Aprimoramento da comunicação, para aumentar a visibilidade do PPG, pela reformulação da equipe;
- Continuidade das ações básicas para acreditação internacional da AACSB pelo investimento na infraestrutura de TI da escola (orçamento e execução financeira dessa etapa).

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

Na área de responsabilidade social, a Escola tem implementado mudanças significativas para aumentar o número e a diversidade de alunos. Reconhecendo que os novos entrantes são essenciais para o impacto educacional, diferentes estratégias foram criadas para eliminar barreiras na seleção e na experiência do mestrado. O projeto Pré-COPPEAD, que será detalhado a seguir, se destaca como uma iniciativa chave para promover diversidade e inclusão.

A estrutura internacionalizada da Escola gera um impacto multidimensional, que abrange o efeito educacional dos alunos e suas colocações no mercado de trabalho, além do impacto dos programas de educação executiva oferecidos regularmente. Um exemplo notável é o programa de gestores da UFRJ e da prefeitura do Rio de Janeiro, que contribui para a gestão do bem público.

Além disso, a Escola apoia o desenvolvimento de novos negócios, formando gestores para diferentes setores e realizando pesquisas aplicadas à administração de empresas no Brasil. Destacam-se parcerias e mentorias no ecossistema de empresas da UFRJ, incluindo incubadas e o Parque Tecnológico. Um projeto colaborativo,

o Fundo de Transformação Social ManaMano, oferece suporte financeiro e formação para empreendedores de favelas e periferias.

O impacto intelectual também é relevante, refletindo-se em pesquisas, publicações e eventos internacionais, agora facilitados por plataformas digitais. A pesquisa é internacionalizada e divulgada em mídias não acadêmicas.

Na esfera comunitária, o Projeto Compartilhando reforça a educação cívica em uma escola municipal vizinha. Em 2023, o Pré-COPPEAD foi lançado para aumentar a diversidade no mestrado, oferecendo bolsas para candidatos pretos, PCD, mulheres e LGBTQIA+. O programa já atendeu 27 pessoas de baixa renda, com acompanhamento quinzenal.

A seleção do mestrado e doutorado de 2023 implementou políticas de ação afirmativa, garantindo 20% das vagas para pretos, pardos e indígenas, e 5% para PCD. Também foi criado um edital de bolsas para cursos executivos, com foco em ampliar oportunidades para profissionais de organizações públicas e privadas, com ações afirmativas para empreendedores do ecossistema UFRJ.

A Escola, em parceria com instituições como UFF, UFMG e UFRRJ, promove programas de intercâmbio e mentoria. Por fim, a Escola contribui para o desenvolvimento sustentável por meio de ensino gratuito e de alta qualidade, formando profissionais éticos e competentes e promovendo valores de excelência e serviço ao Brasil.

ii) Análise das Informações

A Escola conseguiu, em 2024, aumentar sua atuação em projetos com repercussão direta na comunidade, no ecossistema da UFRJ e na sociedade, com destaque para a busca de participação e contribuição em ações, comissões e órgãos relacionados à sustentabilidade que se integra às ações e políticas ligadas à diversidade e inclusão. Para 2025, pretendemos manter estas atividades reforçando a atuação no projeto compartilhando e no projeto Pré-COPPEAD, com o aumento do número de bolsas para candidatos dentro do perfil de ação afirmativa. Além disso, em 2024, tivemos a segunda turma com edital com política de cotas para acesso ao mestrado e doutorado, mas entendemos que outras ações paralelas são necessárias para que o perfil da turma tenha mais diversidade. O comitê de diversidade e inclusão, criado em 2022, tem

encontrado dificuldades para elaborar metas mais de médio prazo, mas prosseguirá em 2025 com as discussões sobre políticas de Diversidade e Inclusão do COPPEAD que precisam ser ampliadas com apoio de membros de fora da Instituição.

iii) Ações a Desenvolver

O COPPEAD vai continuar fortalecendo o papel do comitê de Diversidade e Inclusão e aumentará o número de participantes e voluntários. Para o ano de 2025 vai iniciar um curso que será transversal aos quatro bimestres do mestrado e doutorado e que finaliza com projetos de Diversidade e Inclusão. O COPPEAD vai continuar apoiando o programa Pré-COPPEAD de forma a promover apoio à preparação de candidatos para alcançarem os requisitos e resultados necessários para serem bem-sucedidos no processo de seleção de mestrado, bem como estabelecer estrutura de apoio, material e humano, necessária ao bom desempenho desses alunos (quando aprovados) durante o curso de mestrado e doutorado. O COPPEAD continua às atividades do curso de formação de gestores retomado no final de 2023 e manterá o curso de Debates em Saúde: Humanização do Cuidado e dos Cuidadores em parceria com o CCS e o Hospital Universitário. A escola seguirá em 2025 adotando ações no sentido de ampliar a Diversidade e Inclusão acompanhando as políticas afirmativas realizadas em seus diferentes cursos. Os temas relacionados à Diversidade e Inclusão são alvo de pesquisas de alguns professores do COPPEAD. Em 2025 a escola deverá ampliar ações de mentoria para o desenvolvimento de micro e pequenas empresas. O projeto Compartilhando seguirá com apoio dos alunos de mestrado e, em 2025, a UFRJ ampliará a capacitação institucional por meio de um programa de treinamento para lideranças, diretores e decanos

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2024, o COPPEAD realizou parte relevante das ações mencionadas em 2023, o que demonstra nosso compromisso contínuo com a excelência e a inovação em todas as áreas de atuação. A manutenção do curso de formação em gestores destaca-se como iniciativa fundamental para a formação qualificada de profissionais e o fortalecimento das colaborações interinstitucionais.

Além disso, o contínuo investimento em ampliar a diversidade e inclusão no ambiente acadêmico é de extrema importância, refletindo nosso compromisso com a equidade e a representatividade em todos os níveis. O programa pré-COPPEAD foi implementado com sucesso e contribuiu com o aumento do número de candidatos aprovados para as vagas de ação afirmativa. Além disso, a construção de políticas inclusivas e o desenvolvimento de pesquisas nesse campo são passos essenciais para garantir um ambiente acolhedor e enriquecedor para todos os membros da comunidade acadêmica.

O projeto Compartilhando segue ativo, e suas atividades são operacionalizadas com auxílio dos alunos de mestrado.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O COPPEAD é um Instituto de Pós-Graduação e a sua inserção na graduação se dá preponderantemente pela participação na graduação em Defesa e Gestão Estratégica Internacional (DGEI). Criado em 2010, o curso surgiu da iniciativa do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras (REUNI) de ampliar o número de vagas oferecidas nas universidades federais e de criar novos cursos de graduação interdisciplinares que permitam à discente maior compreensão da realidade social.

Sendo o COPPEAD parte constitutiva do curso, cabe à unidade participar na condução de disciplinas da estrutura curricular do programa. No período letivo de 2024, tivemos a participação de 15 professores do COPPEAD ministrando disciplinas no curso DGEI. A cada semestre o COPPEAD ministra, em média, 390h no DGEI. As disciplinas do COPPEAD no DGEI seguem o método do caso com principal processo de ensino-aprendizado, assim como todos os programas lecionados pelo Instituto. Os professores participam também na orientação de atividades de iniciação científica e de trabalhos de conclusão de curso.

ii) Análise das Informações

O ano de 2024 representou um ano de consolidação das ações implementadas recentemente no curso, incluindo a reforma curricular, que resultaram na obtenção do conceito máximo na avaliação do INEP/MEC em 2023.

iii) Ações a Desenvolver

O COPPEAD continuará contribuindo no curso DGEI por meio da promoção de ensino dedicado ao desenvolvimento de um olhar crítico e voltado para temas adaptados à realidade do mercado de trabalho e resolução de problemas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Houve participação de 15 professores do COPPEAD/UFRJ ministrando as disciplinas em 2024. No período de 2024.1, de março a julho, 454 alunos foram atendidos; e em 2024.2, de agosto a dezembro, contemplou 446 alunos.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

O PPGA do COPPEAD tem como área de concentração a Administração e apresenta-se atualmente estruturado em três linhas de pesquisa: 1. formação, crescimento e transformação de sistemas de negócio, organizacionais e sócio-econômicos; 2. tomada de decisão, comportamento e ética; 3. administração e economia de negócios. As três linhas de pesquisa, acima descritas, envolvem um total de 28 docentes, que coordenam ao todo 29 projetos de pesquisa em andamento, 09 com fomento público (CNPq e FAPERJ) e 12 com fomento privado; e 05 grupos de pesquisa do CNPq. A partir da definição das linhas de pesquisa, as atividades de pesquisa no COPPEAD são desdobradas e estruturadas em cinco Centros de Estudos: (i) Business Analytics and Economics Research - BAERU; (ii) Centro de Estudos em Consumo - CEC; (iii) Centro

de Estudos em Estratégia e Inovação; (iv) Centro de Estudos em Gestão de Serviços de Saúde - CES; (v); e Centro de Estudos em Negócios Internacionais – CENI. A pesquisa e os centros de estudo ao longo dos anos obtiveram financiamentos externos, seja através de agências de fomento (Atualmente com 5 docentes com bolsa Produtividade em Pesquisa do CNPq, 2 docentes com bolsa do Programa Jovem Cientista do Nosso Estado e 4 docentes com bolsa do Programa Cientista do Nosso Estado, ambos da FAPERJ), ou de suporte de empresas privadas (Programa de Cátedra do COPPEAD). A pesquisa no COPPEAD visa o aprimoramento da prática gerencial e seus resultados são revertidos em formatos para serem compartilhados no ensino e na extensão. O resultado das nossas pesquisas, além das publicações, é também observado numa série de workshops organizados pelo COPPEAD, abertos a pesquisadores brasileiros e estrangeiros, a fim de promover o compartilhamento de conhecimento e o fortalecimento de redes de pesquisas nacionais e internacionais. Essa relação estabelecida pelos docentes em eventos resultou em publicações acadêmicas que representaram um excelente resultado de pesquisa para o COPPEAD. Em 2024, 21 professores (75% dos docentes) publicaram 59 artigos em periódicos nacionais e internacionais. O fator de impacto médio dos artigos internacionais publicados foi de 4,71 e o índice H médio foi de 66,03.

ii) Análise das Informações

A internacionalização tem se consolidado pelo prestigiado de seu programa de Administração, reconhecido pela excelência acadêmica pela nota 7 na Capes. A Escola tem se destacado pela produção científica de alto nível e suas robustas parcerias com o setor corporativo para financiamento das investigações e estabelecimento de agenda de pesquisa relevante para a prática gerencial. Até outubro de 2024, os dados indicam que 21 docentes publicaram 59 artigos em periódicos nacionais e internacionais. O fator de impacto médio das publicações internacionais foi de 4,71, enquanto o índice H médio chegou a 66,03. Em 2025, o COPPEAD/UFRJ deverá enfrentar desafios como a adaptação ao cenário econômico nacional e internacional, exigindo novas fontes de financiamento. A internacionalização e as parcerias globais precisarão ser fortalecidas, ampliando o intercâmbio acadêmico. A atração de talentos é essencial para garantir um ambiente acadêmico mais equitativo e inovador na pesquisa. A Escola em 2024 deu ainda especial atenção para discussão do uso de ferramentas de IA na pesquisa, por meio de painéis de discussão em congressos e encontros da Associação da área, visando fomentar a reflexão sobre essa nova prática. Tivemos ainda uma professora que se tornou editora chefe de uma das principais revistas científicas nacionais da área e um outro

professor que se tornou editor associado de revista igualmente prestigiosa. Vale destacar que a Escola obteve financiamento internacional pelo Programa Erasmus em 2024.

iii) Ações a Desenvolver

O COPPEAD identifica a melhoria contínua nos resultados de pesquisa como uma prioridade estratégica. Essa melhoria não se baseia no produtivismo, mas na relevância que a produção acadêmica traz tanto para a sala de aula quanto para a prática gerencial. A Escola dedica esforços consideráveis para aprimorar suas publicações, oferecendo orientação e suporte aos docentes em busca de excelência científica. Um ponto central nesse processo é a ampliação das redes de pesquisa internacionais, visando a produção de artigos de alto impacto, algo fomentado pelo programa de Cátedras, que incentiva a participação em eventos científicos globais e a organização de workshops. Além disso, superar os desafios na identificação de fontes de financiamento internacional e aprender a submeter propostas com êxito são áreas de foco. Aumentar o número de docentes com bolsas PQ também é uma meta importante, embora dependente da disponibilidade de recursos públicos. Por fim, a atração de pesquisadores visitantes para estadias de curta e média duração é uma estratégia-chave para apoiar essas iniciativas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No estímulo à ampliação das redes de pesquisa internacionais dos docentes, visando a produção de artigos científicos de alto impacto, 28 professores participaram de 12 conferências nacionais e 10 de conferências internacionais, com financiamento público e privado ou pelo uso de recursos da própria escola. Organizamos também um congresso com a FGV, o EBAA 2024 - III Encontro Brasileiro de Alunos de Pós-Graduação em Administração, para estimular a pesquisa dos alunos de pós-graduação em administração no Brasil. Contando nesta edição com a participação de 8 professores da Escola e 16 alunos. A identificação das fontes de financiamento internacional nos permitiu conhecer o Programa Erasmus e submeter o projeto em parceria com Portugal. A Escola em 2024 ficou com 5 bolsas PQ e possui 12 pesquisadores em estágio de pós-doutorado.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE:

A extensão no COPPEAD é vista como uma atividade fundamental e integrada às práticas de Ensino e Pesquisa, sendo um importante meio para devolver à sociedade, de forma concreta, os conhecimentos e competências desenvolvidos pela Escola. Por isso, várias iniciativas estão presentes no cotidiano institucional. Entre as principais ações recentes, destacam-se:

- Participação dos professores em palestras e seminários em suas áreas de expertise em gestão, voltados para diferentes públicos;
- Apoio técnico de ex-alunos a startups incubadas na UFRJ, ajudando a acelerar seu crescimento;
- Contribuição com a Escola Municipal Tenente Antônio João, através do Projeto Compartilhando, em diversas frentes;
- Realização de workshops de pesquisa abertos à comunidade;
- Parceria com uma organização do terceiro setor voltada para a inovação social;
- Curso de Formação de Gestores, oferecido gratuitamente desde 2016 por professores do PPGA para técnicos administrativos, terceirizados da UFRJ e de outras universidades federais, além de fundações de apoio;
- Curso de Extensão Gratuito em Gestão da Inovação, oferecido pelo laboratório de Inovação, Sustentabilidade e Empreendedorismo (LISE) do COPPEAD/UFRJ;
- Coordenação compartilhada do Projeto Fundo ManaMano, em parceria com outras unidades da UFRJ;
- Coordenação e Organização pelo COPPEAD na XLV Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Tecnológica e Cultural da UFRJ - JICTAC e
- Coordenação/Organização pelo COPPEAD na 13ª SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ - SIAc 2024.

Um dos principais desafios para os coordenadores será garantir uma maior adesão do público aos eventos de extensão planejados para 2025. Outro ponto a ser aprimorado é o aumento do engajamento dos docentes nas atividades de extensão.

ii) Análise das Informações

Em 2024, o COPPEAD/UFRJ dará continuidade a importantes iniciativas de formação, destacando-se os cursos que visam aprimorar a gestão no setor público e no ecossistema de inovação. O Curso de Formação de Gestores no Serviço Público, que foi reestruturado e agora é oferecido na modalidade à distância com uma carga horária de 144 horas, é destinado a servidores públicos com diploma de curso superior, tanto internos quanto externos à UFRJ. Este curso busca e fornece ferramentas de análise gerencial, capacitando atuais e futuros gestores. Com foco em habilidades analíticas e quantitativas, ele contribui para a formação de profissionais qualificados que desejam aprimorar seu desempenho na gestão pública. Além disso, o Curso de Extensão Gratuito em Gestão da Inovação, oferecido pelo laboratório de Inovação, Sustentabilidade e Empreendedorismo (LISE) do COPPEAD/UFRJ, continuará a capacitar gestores do ecossistema de inovação do estado do Rio de Janeiro. Com uma carga horária total de 64 horas na modalidade presencial, o curso tem como objetivo estimular o surgimento de projetos de empreendedorismo e inovação, fortalecendo a rede de gestores comprometidos com o desenvolvimento regional. Essas iniciativas refletem o compromisso do COPPEAD/UFRJ em promover a excelência na gestão pública e a inovação, contribuindo para a formação de profissionais mais preparados para os desafios contemporâneos.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2023, a comissão de extensão do COPPEAD/UFRJ é agora composta pelas professoras Samantha Luiza de Souza Broman, Vanessa de Almeida Guimarães e Glaucia Fernandes. Elas têm a responsabilidade de avaliar internamente todos os projetos, cursos e eventos elaborados pelos docentes e submetidos à PR5. Com essa nova configuração, o COPPEAD reafirma seu compromisso com as ações de extensão e a importância de intensificá-las ao longo do ano.

A Escola reconhece que, em seu processo contínuo de aprimoramento, um passo crucial será estabelecer uma metodologia eficaz para mensurar, de forma sistematizada e abrangente, o impacto social de suas iniciativas.

Nesse sentido, a administração do Instituto está analisando metodologias propostas internacionalmente, buscando definir um padrão de mensuração que reflita de maneira precisa os resultados de suas ações. Esses

esforços visam fortalecer o papel do COPPEAD na promoção do conhecimento e na contribuição para a sociedade, reafirmando seu compromisso com a excelência acadêmica e social.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O Curso de Formação de Gestores no Serviço Público, reestruturado e disponibilizado na modalidade a distância desde 2023, conta com uma carga horária de 144 horas. Destinado a servidores públicos com diploma de curso superior, tanto internos quanto externos à UFRJ, o curso visa fornece ferramentas de análise gerencial, capacitando gestores atuais e futuros. Com foco em habilidades analíticas e quantitativas, ele contribui para a formação de profissionais qualificados, promovendo o aprimoramento da gestão pública.

Já o Curso de Extensão Gratuito em Gestão da Inovação, oferecido pelo Laboratório de Inovação, Sustentabilidade e Empreendedorismo (LISE) do COPPEAD/UFRJ, lançado em novembro de 2023, continuará a capacitar gestores do ecossistema de inovação do estado do Rio de Janeiro, promovendo práticas inovadoras no setor.

O Espaço Integrado UFRJ/AUF, que inclui o Centro de Empregabilidade Francófono UFRJ-AUF, é um projeto de extensão em processo de regularização junto à PR5. Apesar disso, já realiza suas atividades desde sua inauguração em 19 de junho de 2023.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *strictu-sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O COPPEAD é um instituto de pós-graduação, com um programa acadêmico em Administração, formado pelo doutorado e mestrado, e que tem nota 7 na Capes. O PPGA conta com 21 professores do Núcleo Docente Permanente e 7 professores colaboradores: Em 2024, foram matriculados 29 alunos no mestrado e 10 no doutorado, contabilizando em cada curso, respectivamente, um total de 41 e 24 matrículas ativas. Para 2025, serão oferecidas 44 vagas para o mestrado e 32 para o doutorado. A definição do portfólio dos cursos e do número de vagas resulta da compreensão das demandas da sociedade, alinhada ao entendimento das

capacidades internas da Escola. São feitos acompanhamentos com gestores de RH, benchmark em outros programas e discussões com alunos e docentes para atualização do Programa.

A gestão dos nossos cursos é feita pelo Coordenador do Programa e pela Comissão Deliberativa do Programa de Pós-Graduação (CDPG), sendo que as decisões mais relevantes passam também pela aprovação do Conselho Deliberativo da Escola (CDIC). A Coordenação é responsável direta pelo funcionamento acadêmico do Programa.

O COPPEAD recebe recursos do Proex. São concedidas bolsas de estudos aos discentes do Programa pelas agências de fomento CAPES, CNPq e FAPERJ. Ao total são 59 bolsas da CAPES e 1 da FAPERJ. Em 2024, o programa teve um aluno de mestrado selecionado para participar do programa de concessão de bolsas mensais de estudo e permanência destinadas a estudantes negras e negros promovido pelo Carrefour Comércio e Indústria LTDA.

A integração com a graduação ocorre não só por meio da atuação do corpo docente nas disciplinas ministradas no curso DGEI, mas também na orientação de trabalhos de conclusão de curso e em atividades de iniciação científica.

A qualidade do Programa é aferida pelas avaliações de disciplinas e dos cursos de mestrado e doutorado, pelo acompanhamento dos egressos, discussões com o mercado e com o conselho consultivo da escola e pela Comissão de Auto avaliação, criada na última avaliação CAPES e pela Avaliação Quadrienal da CAPES.

ii) Análise das Informações

Em 2024 o COPPEAD registrou um aumento significativo de alunos matriculados nos cursos de mestrado, de 12 para 29, e doutorado, de dois para 10, vencendo o desafio de crescimento do corpo discente ao qual havia se proposto no ano anterior. Para o ano de 2025 pretendemos continuar expandindo o corpo discente. Seguindo o mesmo propósito de expansão, ainda em 2024, haverá a realização de concurso público com cinco vagas para o corpo docente. A aculturação desse docente à Escola é sempre desafiadora. Também precisaremos reorganizar a oferta de cursos com a disponibilidade dos novos talentos. Mas o maior desafio de 2025 está no encerramento do quadriênio de 2021- 2024 na Capes e produção de um relatório que reflita a excelência da Escola para avaliação do Ministério da Educação.

iii) Ações a Desenvolver

A Escola continuará tratando como prioridade o investimento em campanhas de divulgação do mestrado e doutorado e no Pré-COPPEAD, um projeto destinado à preparação de candidatos pretos, PCD, mulheres e LGBTQIA+ para os testes de proficiência exigidos nos processos seletivos destes programas. Pretende-se, desta forma, estimular o desenvolvimento do corpo discente, especialmente no que se refere à diversidade, inclusão e inserção social.

Haverá a capacitação em métodos de ensino e aprendizagem adotados pela Escola, como o método do caso, aos novos docentes que forem aprovados no concurso de 2024. Esta é uma prática adotada pelo COPPEAD a fim de garantir o alinhamento dos recém-chegados ao planejamento pedagógico e estratégico da instituição. É necessário aculturar esses docentes e desenvolvê-los na pesquisa, ensino e extensão.

O Relatório Capes, com o lançamento e conferência dos dados e a elaboração da proposta do programa será prioridade, para que a escola possa apresentar com precisão suas ações e resultados, a fim de manter a nota máxima na Capes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O foco das ações propostas no ano passado foi na ampliação do corpo discente e na consolidação do Programa Pré-COPPEAD, que visa estimular a diversidade e inclusão na escola. O número de aprovados em 2022/23 foi 14 contra 35 no ano de 2023/24 para o mestrado. Em relação ao doutorado, o número de aprovados em 2022/23 foi 2 contra 13 no ano de 2023/24. A ampliação se deu de forma considerável e permanece ainda como uma meta do programa.

O Pré-COPPEAD capacitou candidatos ao COPPEAD e três deles ingressaram no programa em 2024. O Programa se manteve capacitando negros e mulheres em 2024, para nova entrada no Programa. Nossa meta esse ano é termos 10 candidatos aptos no processo seletivo, oriundos desse programa de preparação para as provas de acesso.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu:*

i) Relatório da UNIDADE

Por ser uma Escola de Negócios, o COPPEAD entende que uma forte integração com o mercado é essencial para a relevância de sua pesquisa e da sua sala de aula. A Escola utiliza vários mecanismos para identificar as necessidades do mercado e demandas específicas de seus alunos. Ela gere a sua relação com o mundo empresarial por meio de vários programas de ação. Vale ressaltar que, entre os programas de ação, a instituição conta com um Conselho Consultivo constituído por ex-alunos de prestígio e outros distintos membros da comunidade para supervisionar a sua estratégia e fornecer aconselhamento com base em seus próprios pontos de vista sobre as tendências e exigências futuras no que diz respeito à educação em Administração. Além disso, a Escola usa principalmente duas fontes de informação: o primeiro, mais estruturado e menos frequente, ocorre por meio de reuniões com executivos da empresa-alvo, especialmente os da área de Recursos Humanos. Durante essas reuniões, o COPPEAD é capaz de apreender as suas necessidades em termos de desenvolvimento de executivos. A segunda fonte, que é menos estruturada, porém mais frequente, são os próprios docentes que, através de sua estreita relação com os alunos e ex-alunos, constantemente avaliam a relevância e adequação dos temas abordados.

Todos os cursos lato sensu possuem Coordenação Acadêmica e são avaliados pelos alunos. Os comentários tecidos nas avaliações são discutidos entre os coordenadores e o corpo docente, para melhoria dos cursos. Os cursos lato sensu se beneficiam da pesquisa da Escola, que gera conhecimento de ponta a ser compartilhado com seus alunos, e ao mesmo tempo a educação executiva também favorece a pesquisa. Os alunos de educação executiva fornecem a ponte de contato entre os docentes e o meio empresarial, gerando temas interessantes para investigações, abrindo portas de organizações para pesquisa e por vezes virando patrocinadores de pesquisas no programa das Cátedras de pesquisa.

ii) Análise das Informações

O crescimento de matrículas também se fez presente na educação executiva em 2024. A taxa de 12% de acréscimo de alunos em relação a 2024, mesmo valor registrado no período 2022-2023, resulta da constância nas medidas de prospecção e captação de alunos. Neste sentido, o desafio permanente do COPPEAD é se

manter relevante para o mundo dos negócios como parceiro estratégico das organizações na formação de executivos e futuros líderes.

iii) Ações a Desenvolver

É primordial para o COPPEAD estar em sintonia com as demandas econômicas e sociais mais atuais do cenário mundial. Assim, as interações regulares com empresas e outros atores de mercado e as pesquisas para mapeamento de necessidades e tendências terão seu desenvolvimento contínuo com o intuito de promover uma formação completa do profissional, aceleradora de carreiras e capaz de construir um repertório de competências e habilidades em negócios em diferentes setores e contextos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Observou-se em 2024 a solidificação das parcerias nacionais e internacionais para a realização de cursos customizados, reflexo da alta qualidade e relevância percebida no ano anterior. O curso Lato Sensu Healthcare Management and Data Intelligence em parceria com a EmLyon (França) teve sua segunda edição realizada nos meses de abril a junho. As Empresas Globo também desejaram dar continuidade ao treinamento executado em 2023 e oportunizaram aos seus colaboradores seis turmas ao longo do ano. Igualmente, pelo segundo ano consecutivo, promovemos no segundo semestre de 2024 o Programa de Desenvolvimento de Líderes Cariocas, fruto da parceria com a prefeitura da cidade do Rio de Janeiro.

Além disso, em 2024, o COPPEAD iniciou dois novos cursos customizados em parceria com AMBEV e Petrobras S.A. O desenho de soluções educacionais alinhadas aos objetivos estratégicos dos clientes é a oportunidade profícua para estimular a Escola em manter-se atual e relevante para a sociedade.

Vale ressaltar, ainda, que o MBA In-Company em gestão empresarial para TAESA foi finalizado com ótima avaliação pelos alunos e pela equipe gestora da empresa, e os cursos executivos EMBA e COPPEAD Finanças - formações já tradicionais da Escola - permanecem com satisfação elevada pelo corpo discente.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

Continuamos contando com a prestação de serviços de uma Assessoria de Imprensa para estabelecer a intermediação da escola com a grande mídia. Ainda internamente, há quase vinte anos, temos também um departamento de Comunicação dedicado a ações de divulgação institucional, eventos, gestão da marca, marketing, além de diversas outras demandas interdepartamentais da unidade.

ii) Análise das Informações

O departamento de Comunicação do COPPEAD está sempre em busca das melhores práticas do mercado, muitas das quais frequentemente impostas pelas mudanças do meio, o que nos exige uma capacidade constante de adaptação com a aplicabilidade dos recursos disponíveis.

iii) Ações a Desenvolver

1. Envolvimento direto com a implementação da nova plataforma de Sistema Acadêmico;
2. Projeto para capacitação e melhorias no fluxo de atendimento ao público externo, a partir da utilização de uma plataforma de integração dos canais de atendimento em um só lugar, inclusive com a capacidade de automação em muitos casos;
3. Aumento na frequência e alcance de publicações nas redes sociais, para melhorar o engajamento e relevância nessas plataformas;
4. Melhorias na estratégia para captação de novos alunos;
5. Projeto da identidade e sinalização do novo Espaço de pesquisa;
6. Expectativa da adesão completa e definitiva de ferramentas de comunicação e design gratuitas e majoritariamente acessíveis na nuvem. Substituição sem o prejuízo de qualidade com uma redução significativa dos custos;
7. Correção na disponibilidade da base de dados de publicações em nosso site;
8. Nova proposta de identidade e padronização dos certificados, a partir de modelos pré-impressos;
9. Trabalho de digitalização e recuperação de parte do acervo de fitas de vídeo em VHS de nossa biblioteca, para fins de preservação de nossa história.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Após o jubileu de 50 anos desta unidade, onde foram feitas inúmeras ações em comemoração a marcante data, chegamos a maturidade da marca institucional com a consolidação de sua identidade visual, de forma a estarmos sempre e cada vez mais alinhada ao posicionamento da proposta de valor dessa escola.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

O acompanhamento pedagógico dos alunos é feito pelo coordenador do Programa, pelo orientador acadêmico e pela Comissão de Ensino e Pesquisa. A relação entre o coordenador e os alunos é muito estreita. Por ser uma escola pequena, os alunos também têm acesso direto à Direção.

A Escola recebe alunos estrangeiros regulares no mestrado, que contam ainda com a Assessoria de Relações Internacionais. O setor é responsável pelo acompanhamento destes alunos com informações para auxiliá-los na instalação e adaptação na nossa cidade. O mesmo setor também cuida de um extenso programa de intercâmbio internacional no mestrado, que recebe anualmente alunos estrangeiros de 39 escolas parceiras e envia mais da metade dos discentes regularmente inscritos para estas escolas parceiras.

Os dados gerais sobre a gestão do programa são capturados para o relatório CAPES e para relatórios de certificadoras. Os alunos participam da comissão de autoavaliação da Escola e elegem anualmente seus representantes para integrarem as reuniões da Comissão de Ensino e Pesquisa e do Conselho Deliberativo da Escola. Além disso, os alunos são incentivados a contribuírem para a pesquisa da Escola além das atividades curriculares, seja como bolsistas das Cátedras ou assistentes dos docentes.

Um forte relacionamento com ex-alunos é mantido no COPPEAD. A empregabilidade dos egressos é anualmente monitorada e auxiliada pela Assessoria de Desenvolvimento Institucional da Escola. Eles participam de atividades de mentoria e de desenvolvimento de carreira e, por vezes, retornam como professores da educação executiva ou financiadores de Cátedras de pesquisa.

ii) Análise das Informações

Os esforços de divulgação de todo o portfólio do COPPEAD realizados em 2023 resultaram em significativa melhora na conversão das inscrições em matrículas nos cursos. A educação executiva registrou crescimento de 12%, enquanto o mestrado se expandiu em 141% e o doutorado foi ampliado em 400%.

Isto posto, o desafio para 2025 será a manutenção deste progresso.

iii) Ações a Desenvolver

Pretende-se dar continuidade aos esforços para viabilizar o desenvolvimento e fortalecimento do PPG no que se refere ao ingresso e permanência dos alunos. O Programa Pré-COPPEAD é um dos grandes vetores para estimular a diversidade e inclusão na Escola.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Escola continua investindo no avanço da carreira dos mestrandos por meio de atividades que visam a troca de experiências, estreitamento da relação com representantes do mercado de trabalho e desenvolvimento de competências e habilidades profissionais e acadêmicas. O MBA Internship, o Networking Week e o Job Market são ações voltadas para a projeção e inserção do corpo discente no mercado de trabalho.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

Atualmente, compõem o quadro de servidores do COPPEAD um quantitativo de 21 Docentes da Carreira do Magistério Superior e 14 Técnicos-Administrativos, sendo 3 destes pertencentes a outras Unidades (SIBI e TIC). Destes 15 servidores, 05 são da classe “E” (superior) e 10 das classes “C” e “D” (médio).

Existe um grande compromisso dos docentes e técnicos-administrativos com seu desenvolvimento individual na carreira, bem como com a continuidade da qualidade da missão Institucional. Nosso corpo docente é composto por professores com excelência acadêmica em suas áreas de atuação. Além disso, anualmente,

participam de congressos nacionais e internacionais relevantes em suas áreas, bem como destacam-se pelo alto nível de produção acadêmica qualificada através de publicações de artigos em periódicos nacionais e internacionais classificados em estratos superiores QUALIS/CAPES. No que se refere aos técnicos-administrativos, dos 05 servidores de nível superior com classificação “E”, 1 fez doutorado. E dentre os 9 servidores de nível médio, 2 concluíram pós-graduação e 1 concluiu o mestrado.

ii) Análise das Informações

O principal desafio identificado pelo COPPEAD para a realização de sua missão está relacionado com a atração e retenção de servidores qualificados. Neste ano houveram pedidos de exoneração tanto do corpo técnico quanto do corpo docente. Nosso quadro contém diversos servidores com tempo de aposentadoria.

Conseguimos, no presente ano, retomar as ações junto à Coordenação de Políticas de Saúde do Trabalhador (CPST) visando uma melhor qualidade de vida para nossos colaboradores.

O desafio a ser enfrentado no próximo ano será a implementação do Programa de Gestão de Desempenho (PGD) em nossa unidade e o treinamento e captação de novos servidores.

iii) Ações a Desenvolver

O COPPEAD pretende estimular o desenvolvimento individual dos servidores técnico-administrativos para que alcancem progressão por capacitação e qualificação na carreira. Realizamos, junto ao seu corpo técnico e docente, um levantamento dos cursos necessários para qualificação pessoal. No próximo ano, ofereceremos cursos de capacitação para nossa equipe.

Apresentaremos também calendário de atividades junto à CPST visando uma melhora na qualidade de vida e saúde de nosso corpo funcional. Realizaremos também atividades com intuito de melhorar a comunicação entre nossos setores e a ambiência organizacional.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No presente ano realizamos ações de qualificação do nosso corpo técnico, como nosso curso de gestores, e de nosso corpo docente. Efetuamos também a progressão dos servidores que estavam com pendências.

Retomamos o contato com a CPST que realizou oficinas e atividades em nossa unidade como medição de glicose, ergonomia postural e do sono, aplicação da voz, entre outras.

Fizemos o levantamento dos cursos necessários para qualificação profissional e daremos início aos mesmos no próximo ano.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O planejamento estratégico do COPPEAD é definido em um ciclo que abrange quatro anos de duração, o que equivale ao quadriênio da Capes. Esse planejamento faz uma análise do ecossistema em que a escola está inserida, faz uma reflexão sobre a missão e a visão da escola e estabelece vetores estratégicos para alcance dessa visão. Esses vetores, que são ações a serem implementadas, dão origem aos indicadores a serem monitorados. O planejamento estratégico é feito em alinhamento com o PDI da UFRJ. Os vetores estratégicos do ciclo de planejamento que está se encerrando esse ano são Inovação de Portfolio, Financiamento e Crescimento, Internacionalização, Alinhamento e Desenvolvimento Docente e Branding. As decisões mais importantes no COPPEAD são tomadas pelo conselho deliberativo, composto pelos professores da Escola e por representantes discentes e de servidores. Algumas decisões de cunho acadêmico são tomadas na Comissão Deliberativa do PPG, composto por 3 docentes, pelo coordenador do programa de pós-graduação e por representantes dos cursos de mestrado e doutorado. O diretor do COPPEAD, por sua vez, também tem autoridade para decisões do dia-a-dia da escola. Como somos uma unidade pequena, o contato entre todo corpo social é bastante próximo e as decisões tomadas normalmente são tomadas com apoio de discussões para subsidiá-las. Os conselhos da escola se reúnem no mínimo dez vezes ao ano para suas deliberações.

Além disso, o COPPEAD conta com um Conselho Consultivo Empresarial composto por ex-alunos de destaque e membros proeminentes da comunidade empresarial nacional e internacional. O papel primordial deste

Conselho é fornecer insights valiosos do mundo corporativo para contribuir com o posicionamento estratégico da Escola.

ii) Análise das Informações

Esse ano de 2024 é o ano de encerramento do ciclo estratégico 2021-2024. Neste ano, as ações de atração de novos alunos para o strico sensu foram muito bem-sucedidas, conforme já apresentadas no item correspondente deste relatório. O corpo discente foi significativamente ampliado e colhemos os primeiros frutos do programa pré-COPPEAD, para estimular a diversidade de raça e gênero na Escola. Foi também feita revisão de disciplinas e formatos nos cursos lato sensu. Obtivemos um financiamento internacional de pesquisa com o Programa Erasmus, alcançamos nossas metas relacionadas à internacionalização das publicações da Escola, nos mantivemos organizando seminários internacionais de pesquisa e mantivemos esforços para envio de docente para desenvolvimento de habilidades de pesquisa em congressos, conforme já relatado anteriormente.

O novo planejamento estratégico para o quadriênio 2025-2028 já se iniciou e deve ser concluído este ano. Assim, o primeiro desafio para o próximo ano é iniciar a execução dessa estratégia. Além disso, a avaliação do quadriênio em vigor pela Capes deve ocorrer no primeiro semestre de 2025, o que impõe a necessidade de fazermos um relatório de excelência, para buscarmos a manutenção da nota 7 do programa.

iii) Ações a Desenvolver

Para o próximo ano, vamos nos focar no início da execução da estratégia que está em formulação e, portanto, ainda, não madura para compartilhamento e também na organização e consolidação dos dados da Capes para a próxima avaliação. Também iremos aguardar o lançamento da ficha de avaliação da área na Capes para o próximo quadriênio piicara podermos adaptar nossas metas e indicadores a serem monitorados.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Foi proposta a criação de grupos de trabalho para projetos especiais e um deles foi criar o pré-coopead, com ajuda de egressos e discente, para aumento da diversidade na escola.

Criação de Grupo de Trabalho para Desenvolvimento de Políticas de Sustentabilidade: Este grupo será responsável por elaborar e implementar políticas e práticas sustentáveis dentro da escola. Avaliará o uso de recursos, gestão de resíduos, eficiência energética e outras iniciativas ambientais. Ao envolver membros de diferentes áreas, será possível promover uma cultura de sustentabilidade em toda a instituição.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

A Escola tem se empenhado em garantir a compatibilidade entre suas origens e aplicações de recursos, diversificando suas fontes de financiamento para fortalecer sua sustentabilidade financeira. Os esforços de captação têm se mostrado eficazes, principalmente através de programas executivos contratados por demanda de parceiros estratégicos (âmbito do setor público e privado). Outro modelo praticado são as Cátedras de Pesquisa, uma proposta que permite a entrada de recursos e promove a interação entre a academia e o setor empresarial, essencial para a aplicação prática do conhecimento em administração.

Além dos recursos privados, a Escola conta com financiamentos públicos provenientes de órgãos de fomento como CAPES, CNPq e FAPERJ. Esses recursos são fundamentais para a manutenção das atividades de ensino, pesquisa e extensão, assegurando que a instituição continue a desempenhar seu papel acadêmico e social.

O orçamento da Escola, elaborado pela Direção e aprovado pelo Conselho Deliberativo, contempla a alocação de recursos em diversas áreas, priorizando a qualidade do ensino e da pesquisa. As políticas de alocação de recursos próprios estão alinhadas com os objetivos estratégicos da Escola, visando não apenas a manutenção, mas também a expansão das atividades acadêmicas.

Em relação à infraestrutura, a atualização e a qualidade dos equipamentos da Unidade são constantemente avaliadas. A Escola busca garantir que suas instalações estejam adequadas às necessidades do corpo docente e discente, proporcionando um ambiente propício para o aprendizado e a pesquisa. O espaço físico é periodicamente revisto, com melhorias implementadas de acordo com as demandas identificadas.

Em suma, a compatibilidade entre as atividades da Escola e os recursos disponíveis, junto às políticas de captação e alocação de recursos, assegura sua sustentabilidade financeira. A interação com a iniciativa privada, aliada a um gerenciamento eficaz do orçamento, contribui para a excelência nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. A Escola permanece comprometida em criar um ambiente acadêmico dinâmico e de alta qualidade, pronto para atender às necessidades de seus alunos e à sociedade.

ii) Análise das Informações

Em 2024, o COPPEAD alcançou importantes realizações que contribuíram para manter uma trajetória de crescimento. A captação de recursos continuou a se expandir, consolidando parcerias estratégicas com organizações tanto públicas quanto privadas. Essas iniciativas não apenas trouxeram investimentos, mas também fortaleceram a interação entre a academia e o setor empresarial, permitindo a aplicação prática do conhecimento produzido. Além disso, a eficiência operacional foi aprimorada, com processo de melhoria contínua em projetos transversais que subsidiam o sistema de suporte à tomada de decisão, o que resultou em uma gestão financeira mais eficaz.

Em 2025, a sustentabilidade financeira do COPPEAD deve ser uma prioridade constante, o que exige a busca por novas estratégias de financiamento e a inovação nas abordagens de gestão. A manutenção da qualidade das atividades acadêmicas, sem comprometer os avanços já conquistados, é um ponto de atenção, requerendo um esforço contínuo em capacitação e desenvolvimento do corpo docente e administrativo. Além disso, é essencial avaliar e adaptar a infraestrutura para garantir que atenda às demandas futuras, com destaque para o Laboratório de Inovação e Empreendedorismo (LEI), promovendo um ambiente de ensino e pesquisa de excelência.

iii) Ações a Desenvolver

Uma expectativa central é o aumento do financiamento para pesquisas, especialmente com a inauguração do Laboratório de Inovação e Empreendedorismo (LEI). Essa iniciativa não apenas ampliará o suporte financeiro, mas também fomentará a interação entre a academia e o mercado, facilitando a aplicação prática do conhecimento produzido. Todo esse conhecimento gerado será convertido em conteúdo acadêmico nas

atividades de strictu-sensu e lato sensu. Esse ciclo de geração e aplicação de conhecimento é um dos pilares fundamentais para a retroalimentação contínua e sustentada do aprendizado, além de contribuir para a obtenção de financiamento de longo prazo.

Outro desafio significativo são as parcerias internacionais. A competição por financiamentos externos é acirrada, e a instituição deve se destacar em um cenário global. Além disso, a construção de redes de colaboração internacional requer tempo e investimento em relacionamentos, o que pode ser um obstáculo para o rápido acesso a recursos. A necessidade de compreender as regulamentações e as práticas de financiamento de outros países também representa um desafio adicional, exigindo expertise específica e um planejamento cuidadoso.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O COPPEAD tem avançado parcialmente nas ações propostas em 2023. A busca por novas estratégias de captação de recursos para pesquisa, ainda não teve o retorno esperado. Todavia, a divulgação dos cursos resultou em um aumento no interesse e no investimento de parceiros do setor privado e público, ampliando a base de recursos disponíveis.

Além disso, alinhado aos vetores estratégicos, o COPPEAD iniciou a implementação de novo software de gestão da informação, visando aprimorar o acompanhamento de metas qualitativas e quantitativas, garantindo um monitoramento mais eficaz do desempenho institucional.

Essas ações demonstram um comprometimento contínuo com a excelência e a sustentabilidade do COPPEAD, preparando a instituição para enfrentar os desafios futuros e fortalecer sua posição no cenário acadêmico e de pesquisa.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto COPPEAD mantém um compromisso sólido com a excelência, e sua infraestrutura física reflete este valor, buscando sempre uma rápida e prática adaptação às demandas das atividades de ensino, pesquisa

e extensão. A Biblioteca possui uma área modernizada e distribuída entre acervo, espaço de convivência e área de atendimento. Disponibiliza 6 (seis) salas de estudos em grupo e adaptado para acesso de pessoas com necessidades especiais. Além da Biblioteca o segundo andar possui 3 (três) Cts, 7 (sete) salas de estudos e a Secretária Acadêmica. A estrutura é amplamente aproveitada por alunos de graduação, extensão e pós-graduação de toda a comunidade UFRJ. Ainda no segundo andar, o Centro de Empregabilidade Francófono tem se mostrado um espaço vibrante, promovendo eventos multiculturais, palestras com especialistas e workshops focados no desenvolvimento de competências. Equipado com modernas salas de aula e áreas de convivência, conta com tecnologia de ponta, como televisores e computadores. O terceiro andar é um verdadeiro hub de aprendizado e inovação. Aqui, encontram-se 3 Centros de Treinamento adaptados para aulas híbridas, permitindo uma interação dinâmica entre alunos e professores, tanto presencial quanto virtual. Além disso, há 14 salas de estudos, que oferecem ambientes confortáveis e bem iluminados, essenciais para a concentração e o aprendizado. Um destaque especial é o restaurante gastronômico, fruto de uma parceria com o Instituto de Nutrição da UFRJ, que não só promove uma alimentação saudável, mas também serve como espaço de convivência, onde os alunos podem interagir e trocar ideias. No quarto andar, destacamos a criação do Laboratório de Inovação e Empreendedorismo (LEI), um espaço de 140,31 m² que estimula o desenvolvimento científico e tecnológico, oferecendo infraestrutura adequada para projetos inovadores e pesquisas avançadas. Este andar também abriga salas para docentes, uma sala de Pós-Doutorado, e um banheiro acessível, garantindo que todas as necessidades da comunidade acadêmica sejam atendidas de forma inclusiva. Por fim, o quinto andar é destinado à administração do Instituto, centralizando as operações de gestão. Este espaço é projetado com dezenas de baias para facilitar a comunicação e a coordenação entre as diversas áreas, garantindo que a administração funcione de maneira eficiente e integrada, apoiando todas as atividades acadêmicas e administrativas da escola. A infraestrutura de segurança e manutenção opera 24 horas, assegurando a integridade do ambiente escolar. A equipe de limpeza e manutenção, financiada pela Administração Central da UFRJ, garante que todos os espaços estejam sempre limpos e organizados, criando um ambiente propício ao aprendizado. A infraestrutura de tecnologia da informação é robusta, com suporte à rede e ao usuário, assegurando acesso ágil e seguro às bases de dados e softwares especializados através de uma conexão de fibra óptica com a UFRJ. Este sistema facilita pesquisas e colaborações, consolidando o COPPEAD como um centro de excelência em educação e inovação.

ii) Análise das Informações

Em 2024, importantes avanços foram conquistados no Instituto COPPEAD, como a instalação de sinalização e luzes de emergência nos acessos às escadas de emergência, e a reforma do gerador, que aumentou sua capacidade de operação. Também foi realizada a reforma do piso no Centro de Treinamento 2, no terceiro andar.

Entretanto, os desafios persistem para 2025. As obras de retrofit das instalações elétricas, reforma estrutural dos pilares e recuperação da fachada ainda estão sob análise no Escritório de Planejamento do ETU-CFCH/CCJE, sem orçamento definido para encaminhamento à PR6/UFRJ. A viabilização dessas obras dependerá da disponibilidade orçamentária da UFRJ.

Além disso, um projeto de adequação da rede de esgotos foi elaborado e está previsto no PGC 2024, com um orçamento de R$100.000,00, mas ainda está em fase de elaboração com a equipe do ETU. O Escritório de Planejamento também está em contato com a concessionária Águas do Rio-Norte, buscando a possibilidade de parceria para a obra de esgoto, visando a despoluição da baía de Guanabara, com um primeiro contato positivo.

iii) Ações a Desenvolver

Para 2025, é essencial concluir o projeto de retrofit das instalações elétricas, a reforma estrutural dos pilares e a recuperação da fachada, além de buscar uma parceria com a concessionária para a adequação da rede de esgotos. A prioridade será garantir a liberação de recursos orçamentários necessários para essas obras, visando a melhoria da infraestrutura.

Paralelamente, desenvolveremos um projeto de infraestrutura de rede, que dimensione adequadamente as necessidades de extensão, ensino e pesquisa. Esse projeto incluirá a atualização de equipamentos e a melhoria da conectividade, proporcionando um ambiente mais eficiente e integrado.

Além disso, realizaremos um estudo preliminar para a construção de um auditório no térreo. Esse espaço será projetado para atender a eventos acadêmicos e atividades de extensão, promovendo a interação entre

alunos, professores e a comunidade externa, fortalecendo a presença do Instituto em iniciativas colaborativas e inovadoras e disponível para utilização de toda a rede universitária.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2024, foi possível terminar a instalação das luzes de emergência melhorando, consequentemente, a segurança de todos no Instituto COPPEAD. Apontamos também, embora não estivesse previsto – fruto de oportunidades oferecidas pela comunidade acadêmica, a inauguração do Laboratório de Inovação e Empreendedorismo, cuja infraestrutura foi planejada, oferecendo mobiliário adaptado que facilita discussões em grupo e aulas de design thinking, promovendo um ambiente colaborativo e criativo

As obras de retrofit das instalações elétricas, a reforma estrutural dos pilares e a recuperação da fachada continuam em análise no Escritório de Planejamento do ETU-CFCH/CCJE. Neste momento, ainda não há um orçamento definido para ser encaminhado à PR6/UFRJ. A viabilização dessas intervenções será diretamente afetada pela disponibilidade orçamentária da UFRJ, o que requer um planejamento cuidadoso para garantir os recursos necessários.

É fundamental acompanhar de perto o processo de análise e trabalhar em conjunto com as instâncias responsáveis para que essas obras essenciais possam ser implementadas o mais rápido possível, assegurando a segurança e a funcionalidade das instalações.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

Em relação aos ODS, a escola tem como ações:

Saúde e bem-estar - O COPPEAD tem um centro de estudos em gestão da saúde, com objetivo de melhorar as práticas gerenciais do setor de forma ampla. Tem ainda pesquisa sobre oportunidades e barreiras da telemedicina para o SUS;

- Educação de qualidade - O COPPEAD tem um portfólio amplo de cursos voltados para desenvolvimento profissional e preparação acadêmica, com programas públicos e gratuitos e com

acesso à bolsas em cursos pagos. As bolsas de estudo também são distribuídas pela hipossuficiência econômica e pelas cotas. O COPPEAD tem ainda projeto social com a escola municipal que fica no térreo do seu prédio e ministra curso de formação de liderança para a prefeitura do Rio de Janeiro, para preparo dos servidores públicos que irão liderar a gestão pública do município;

- Igualdade de gênero - O pré-COPPEAD busca aumentar o número de alunas no mestrado e a contratação de pessoal para projetos prevê a igualdade de gênero. No lato sensu, também buscamos essa igualdade.
- Energia limpa e acessível - a escola
- Consumo e produção responsáveis
- - O Centro de estudos em comportamento do consumidor realiza pesquisas sobre consumo sustentáveis.
- Ação contra a mudança global do clima - O Prof. Celso Lemme já se aposentou mas continua representando o COPPEAD no Conselho do CDP Latin America, que tem como foco principal a redução das emissões de carbono nesses países.
- Paz, justiça e instituições eficazes - Uma tese de doutorado está sendo desenvolvida pelo aluno Filipe Litaiff sobre IA no sistema judiciário, como um dos meios de ter uma justiça mais eficaz.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.*

O COPPEAD criou em conjunto com um grupo de ex-alunos e alunos o Programa Pré-COPPEAD, que visa estimular a diversidade e inclusão na escola. Como nosso mestrado é em inglês, por ser fortemente internacionalizado, temos provas de acesso que podem representar barreiras de entrada. Para superar isso, sem abrir mão da internacionalização, criamos um programa que ajuda candidatos pretos e mulheres a se prepararem para as provas de acesso da escola, especificamente para o GMAT, o Teste Anpad e o Toefl. Foi o primeiro ano que tivemos candidatos aprovados no sistema de cotas.

Três pessoas ingressaram no programa em 2024 tendo sido preparadas pelo Pré-COPPEAD. O Programa se manteve capacitando negros e mulheres em 2024, para nova entrada no Programa. Nossa meta esse ano é termos 10 candidatos aptos no processo seletivo, oriundos desse programa de preparação para as provas de acesso. Além das aulas preparatórias, o programa oferece mentoria e paga as provas de acesso para candidatos que se declaram com dificuldades para arcar com os custos.

Para dar suporte aos alunos cotistas, criamos um edital de distribuição de bolsas que prioriza alunos em condições de hipossuficiência econômica e pessoas pretas, pardas, indígenas, quilombolas e PcD.

Por fim, o COPPEAD tem um edital de bolsas para negros no lato sesu. A cada 10 alunos matriculados, concedemos uma bolsa de estudos integral para uma pessoa negra nos nossos cursos.

Cada coordenador, de cada um dos cursos de Graduação de sua Unidade, deverá responder as seguintes dimensões, relacionadas a gestão dos respectivos cursos de Graduação:

<u>Dimensões para os Coordenadores de Curso</u>.

CURSO DE GRADUAÇÂO:

COORDENADOR:

TEMPO DE COORDENAÇÂO:

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ:

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as

fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Unidade respondente:	**Centro/Campus:**
Instituto de Economia	**Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Economia (IE) é uma unidade de ensino, pesquisa e extensão da UFRJ vinculada ao CCJE. Tem como finalidades o ensino de graduação e de pós-graduação e a produção e a disseminação de conhecimento no campo da economia e outras ciências sociais afins, especialmente no que tange à realidade brasileira, por meio das atividades de extensão, de pesquisa e da prestação de serviços que sejam de interesse da Universidade ou de instituições públicas e privadas. Seu principal compromisso é cultivar a pluralidade de visões e abordagens do pensamento econômico.

Para tal intento, o IE é constituído por: 1) um curso de graduação, dividido em dois turnos, com 200 vagas de acesso por ano, constituído de 90 professores e de cerca de 1050 alunos; e 2) três programas de Pós-Graduação stricto sensu, a saber: Economia da Indústria e da Tecnologia (PPGE), que conta com 31 professores e cerca de 125 alunos; Economia da Indústria e da Tecnologia (PPGE), que possui 34 professores e cerca de 115 alunos; Economia Política Internacional (PEPI), que possui 15 professores e cerca de 61 alunos.

Atualmente, o IE possui 21 grupos de pesquisa ativos que envolvem cerca de 73 % no total de docentes do IE, além de pesquisadores, pós-graduandos e graduandos. Nos últimos dois anos, o Instituto de Economia

registrou 13 ações de extensão, oferecendo 11.496 horas de extensão por semestre, com 11 professores coordenadores e com 29 professores envolvidos.

O IE realiza atividades de avaliação de ensino e da produção do conhecimento. Semestralmente, são organizadas reuniões com os docentes e alunos de cada período de forma a identificar possíveis demandas tanto por parte dos alunos quanto por aparte dos docentes. Ademais, ao final de cada semestre é feita uma consulta aos alunos, através do formato questionário, para avaliar tantos as disciplinas quanto os docentes. As informações geradas são utilizadas pela diretoria para correções devidas.

No caso da diretoria de graduação, as reuniões de período indicam as demandas dos docentes e discentes que uma vez avaliadas pertinentes e viáveis são convertidas em ações afirmativas. As atividades de planejamento são divididas em anuais e semestrais. A alocação dos professores é feita anualmente. A seleção de monitores também é feita de forma anual, com ajustes em cada período. A seleção de tutores, as reuniões de período e a avaliação dos docentes ocorrem semestralm

Em relação à Pós-Graduação, os três Programas de Pós-graduação existentes no IE contam com a atuação de uma Comissão Deliberativa formada pelo Coordenador do Programa e por representantes docentes e discentes. Dentre as atribuições das Comissões Deliberativas, encontram-se a de aprovar a criação de novas disciplinas, desativação de disciplinas existentes e alteração de ementa de disciplina, encaminhando a decisão para a homologação do Conselho de Pós-Graduação do Instituto de Economia.

ii) Análise das Informações

Alguns avanços foram obtidos este ano:

(i) o nível de presencialidade vem aos poucos caminhando para a normalidade, no período pré-pandemia;

(ii) iniciamos um planejamento da mão-de-obra técnica para a implantação do Programa de Gestão de Desempenho, que esperamos que entre em vigor ao longo de 2025. Esse programa permitirá não só o acompanhamento do trabalho via desempenho, mas também ter um bom planejamento da mão-de-obra;

(iii) encaminhamos novos concursos de professor. Duas vagas já tiveram seus concursos realizados e esperamos completar as outras dez vagas distribuídas pela COTAV ao longo de 2025;

(iv) iniciamos o enfrentamento da implantação da extensão em larga escala no Instituto de Economia, que deve ter desdobramentos nos anos de 2025 e 2026.

iii) Ações a Desenvolver

1. Desenvolvimento do PGD
2. Absorção de novos professores
3. Implantação da extensão

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Fomos bem-sucedidos no aumento da presencialidade no Instituto de Economia e realizamos um número recorde de eventos durante o ano. Tivemos uma participação em diferentes fóruns associados ao G20.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

Os principais eixos pedagógicos que norteiam o Instituto de Economia são:

1) Aprimorar permanentemente o ensino de graduação e pós-graduação, buscando mantê-lo atualizado em relação à fronteira do nosso campo científico, dentro de uma perspectiva pluralista;

2) Potencializar a pesquisa, direcionando-a para atividades capazes de gerar conhecimento novo relevante para a compreensão e intervenção na realidade econômica;

3) Promover a difusão da nossa produção intelectual e garantir o seu efetivo impacto na vida social. Diante disso e dos objetivos mais gerais de ensino pesquisa e extensão do IE, é possível identificar os seus objetivos específicos, a saber:

(i) Formar profissionais e cientistas sociais, em nível de graduação e pós-graduação, capazes de atuar no campo da economia, entendida como uma ciência social aplicada. Formando quadros para os setores público e privado e para as organizações internacionais e sociais;

(ii) Desenvolver pesquisas acadêmicas e aplicadas;

(iv) Realizar trabalhos e pesquisas de interesse da sociedade, entendida como extensão das atividades de pesquisa e ensino;

(v) Realizar todas as atividades acima, com transparência e elevada qualidade acadêmica e profissional, tendo em conta que esta é uma instituição financiada pela sociedade brasileira e, ao final, deve retribuir à sociedade pelos recursos públicos a ela conferidos, contribuindo para apoiar o desenvolvimento econômico e social do país.

O egresso do IE deve possuir consistente formação teórica concomitante a uma efetiva preparação prática; habilidade em lidar com modelo matemáticos e com natureza histórico-institucional do conhecimento na economia; deve ser capaz de reconhecer o pluralismo metodológico; ter capacitados para pensar estrategicamente e para tomar decisões afetas às suas áreas de atuação profissional; e ter capacidade de interferir, de forma ética e com responsabilidade social, os rumos da sociedade.

ii) Análise das Informações

Conforme já relatado, desenvolvemos ao longo do ano a presencialidade como um elemento essencial. Ao mesmo tempo, estamos renovando o corpo docente com os novos concursos e implantando o PGD.

iii) Ações a Desenvolver

As seguintes ações serão implantadas:

(i) Início do PGD;

(ii) Renovação do coro docente mediante a realização de novos concursos;

(iii) Atenção para o desempenho da pós-graduação;

(iv) Consolidação da extensão pela implantação de novos projetos e programas

(v) Direcionamento de recursos para a melhoria da infraestrutura.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dos três objetivos traçados, conseguimos fazer uma jornada de pesquisa muito bem-sucedida e iniciamos uma interação com a pró-reitoria de extensão que esteve algumas vezes no IE para instruir e escutar contribuições.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

IE teve participação ativa no G-20. Foram realizadas diversas atividades. Entre elas, deve-se destacar a participação no G-20 Social e em diferentes eventos laterais do G-20 que foram organizados pelo IE ou tiveram participantes do IE.

Desenvolvemos pesquisas em colaboração com uma série de entidades das Nações Unidades e Governamentais. Podemos destacar PNUMA, OSF, G-20 Social, Ministério da Gestão e Inovação (MGI), Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, Ministério do Meio Ambiente, Ministério da Energia, entre outros.

ii) Análise das Informações

Devemos melhorar na documentação das atividades realizadas.

iii) Ações a Desenvolver

Criação de uma central de informações. Para isso, solicitamos à PR4 o direcionamento ao IE de dois assistentes administrativos e um estatístico.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As atividades foram completadas.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O curso de Ciências Econômicas é um curso de bacharelado, semestral, com dois turnos e um total de 200 vagas de acesso por ano. O turno integral tem entrada de 80 novos alunos no primeiro semestre e 80 no segundo semestre. É previsto para ser completado em oito semestres. O turno noturno tem entrada de 40 novos alunos somente no primeiro semestre e está previsto para durar 10 semestres, devido ao menor número de aulas por dia, a distribuição das disciplinas no tempo é diferente do integral, mas a grade curricular é a mesma. Há ainda ingresso de alunos por mudança de curso, transferência externa especial, isenção de vestibular e reingresso. Nestes casos, não há número fixo de vagas.

Os princípios que nortearam e norteiam a estrutura curricular do curso de graduação de economia da UFRJ são:

1) o curso deve proporcionar sólida formação teórica, histórica, quantitativa e metodológica, buscando formar economistas comprometidos com o estudo da realidade brasileira;

2) a estrutura curricular não deve instrumentalizar uma única corrente de pensamento em economia, na medida em que é necessário preservar o caráter pluralista do ensino e propiciar ao aluno, durante o período de sua formação, as informações sobre e a crítica das várias propostas de interpretação da realidade, entendida esta enquanto objeto de pesquisa científica e enquanto objeto da ação técnica e/ou política;

3) o currículo deve ser fiel à historicidade do conhecimento, ou seja, flexível segundo contingências que a realidade exige, ao mesmo tempo que capaz de questionar, atualizar e ampliar, permanentemente habilidades e procedimentos específicos;

4) o conjunto de disciplinas incluídas na grade básica deve permitir e promover a compatibilização entre competência técnica, senso ético e responsabilidade profissional.

Visando atender o eixo de aperfeiçoamento permanente da graduação, o IE realiza periodicamente atividades de avaliação e reforma curricular. A discussão a respeito do ajuste curricular é realizada através de reuniões no Conselho de Graduação; no núcleo docente estruturante; na assembleia geral com os professores; nas diversas reuniões de área; e em debates com discentes. No segundo semestre de 2022 começou a implementação de uma atualização na grade curricular para o turno integral e no primeiro semestre de 2023 a mesma atualização começou no turno noturno.

Trata-se de um curso que busca formar economistas críticos, capazes de compreender a complexidade do real e capazes de serem flexíveis em suas análises, adotando mais de um ponto de vista possível, afastando-se de dogmatismos.

ii) Análise das Informações

O Instituto de Economia da UFRJ atua com importante participação na formação de alunos para os diversos quadros das empresas privadas e públicas e para o setor público. Muitos dos egressos do curso de graduação Ciências Econômicas atuaram ou atuam em postos-chave do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Petrobrás, Banco Central do Brasil, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Finep - Inovação e Pesquisa, entre outros.

O curso de Ciências Econômicas do IE também recebeu prêmios e avaliações positivas nos últimos anos, com destaque para o primeiro lugar no concurso de monografias promovido pelo conselho regional de economia (CORECON), as cinco estrelas no Guia do Estudante da Editora Abril em vários anos consecutivos, e o conceito máximo no ENADE 2022. Nossos alunos também têm recebido prêmios regionais e nacionais, como o primeiro lugar de uma gincana realizada pelo Conselho Federal de Economia para graduandos.

Já contamos com um atendimento individualizado para os alunos, através da COAA e da coordenação do curso. O funcionamento da Comissão de Professores Orientadores (CPO) foi consolidado com a elaboração do Manual de Orientação Acadêmica e a criação de ferramenta digital de planejamento dos estudos dos alunos.

iii) Ações a Desenvolver

O ano de 2025 terá como foco a continuidade da implementação do novo currículo de graduação, que traz novas disciplinas e a inclusão da obrigatoriedade de 10% da carga didática em atividades de extensão. O novo currículo de economia tem como principal destaque a inclusão da disciplina Introdução à Economia, que via apresentar ao aluno ingressante os conceitos básicos de teoria econômica, assim como informá-lo sobre as principais linhas teóricas que irá conhecer ao longo do curso.

Outra mudança de destaque é que as atividades de extensão (300 horas) passam a ser obrigatórias no novo currículo. Pretendemos continuar fomentando de maneira ativa a oferta de ações de extensão e também pensamos em desenvolver disciplinas mistas, que contam com uma parte da carga teórica e outra em ações extensionistas.

Um ponto importante sobre o qual a COAA vem se debruçando é o aperfeiçoamento dos procedimentos da CPO para evitar os processos de jubilamento. Pretendemos organizar ações educativas no corpo social e desenhar procedimentos internos para aumentar a interação discente com seus professores orientadores de maneira que os discentes tenham mais informações sobre os vários direitos que possuem (como trancamento de disciplinas, de matrícula, os recursos à COAA, etc.) com vistas a não entrarem em condição de jubilamento e atuarem de forma mais efetiva no planejamento de seus percursos acadêmicos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Os dois principais objetivos foram cumpridos. Em primeiro lugar, a continuidade da implementação do novo currículo, iniciada em 2022 para o turno diurno e apenas em 2023 para o noturno. Conseguimos ofertar as disciplinas necessárias para fazer a transição entre os dois currículos nos dois turnos.

Adicionalmente, conseguimos ofertar disciplinas de maior reprovação no turno noturno com frequência maior do que o estrito necessário da grade. Como o curso tem apenas uma entrada no ano, as disciplinas são ofertadas apenas uma vez ao ano. O que temos realizado grande esforço é ofertar as disciplinas de maior reprovação e/ou que são pré-requisitos duas vezes no ano evitando um atraso maior em caso de reprovação. O objetivo é evitar uma permanência maior pouco frutífera do estudante e, principalmente, uma desmotivação derivada do custo da reprovação.

É forçoso reconhecer que a resolução do CEG que permitiu o trancamento excepcional em 2024.1 trouxe muitos desafios para nossa unidade. Em 2024.2, demandas gigantes se formaram em Álgebra Linear e Matemática 1 com mais de 150 pedidos de inscrição em cada disciplina. Nós cancelamos disciplinas eletivas para poder prover três turmas.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A pesquisa no Instituto de Economia (IE) da UFRJ é organizada majoritariamente por meio de grupos de pesquisa, que constituem a principal estrutura de trabalho na área. Para incentivar a formação de novos grupos e fortalecer os já existentes, o IE estabeleceu diretrizes que orientam sua criação e atuação. Essas diretrizes determinam que os grupos devem incluir alunos de Graduação e Pós-Graduação em suas atividades; apresentar os resultados de suas pesquisas nos Seminários ou Jornadas do IE; publicar pelo menos um Texto para Discussão anualmente. Para isso, contam com apoio institucional, seja na manutenção de suas páginas no site do IE ou em suas iniciativas.

Atualmente, o IE abriga 24 grupos de pesquisa ativos, que refletem a diversidade intelectual e a amplitude das investigações acadêmicas realizadas no instituto. Esses grupos envolvem 66 docentes do IE, além de pesquisadores, pós-graduandos e graduandos. Durante o curso, os alunos de graduação têm diversas

oportunidades de participar de pesquisas, seja por meio da iniciação científica ou da integração a grupos de pesquisa, culminando no desenvolvimento obrigatório de um trabalho acadêmico para a conclusão da Graduação.

O IE também se destaca por sua cooperação técnica e intercâmbio acadêmico, envolvendo professores e alunos em parcerias com instituições nacionais e internacionais. Atualmente, o IE mantém oito convênios com universidades e centros de pesquisa estrangeiros, fortalecendo sua internacionalização e promovendo interações com centros científicos de ponta. Além dos convênios formais, o IE viabilizou, em 2024, várias iniciativas de intercâmbio acadêmico, como a cessão e o acolhimento de Professores Visitantes e Pesquisadores de Pós-Graduação, seja por meio de iniciativas individuais ou pelas redes de colaboração dos grupos de pesquisa, contando por vezes com o apoio institucionalizado das agências de fomento.

O IE promove regularmente eventos científicos voltados à divulgação dos resultados de suas pesquisas. Em 2024, destaca-se por exemplo a organização de eventos internacionais como o 5th International Workshop on Demand-Led Growth e o Agent-Based Macroeconomics Workshop. Entre as atividades recorrentes, estão a Jornada de Pesquisa, um evento de três dias envolvendo toda a comunidade acadêmica do IE; os Seminários de Pesquisa; a série Textos para Discussão; e as publicações dos periódicos Revista de Economia Contemporânea – REC e OIKOS – Revista de Economia Política Internacional.

ii) Análise das Informações

Em 2024, a Jornada de Pesquisa – que ocorre anualmente – contou com a participação ativa de alunos de Graduação e Pós-Graduação. A temática escolhida, *Desafios e Perspectivas do Brasil no G20*, abordou um assunto de grande relevância nacional, alinhando-o às pesquisas desenvolvidas no Instituto de Economia. Nesta edição, sublinha-se também que a Jornada foi dedicada à memória e à obra da Professora Emérita Maria da Conceição Tavares (*in memoriam*), uma das maiores referências acadêmicas e intelectuais do Instituto.

Além disso, fortalecemos parcerias estratégicas com diversas instituições, incluindo o IBGE, entes estaduais e municipais na área de Economia Solidária e Sustentabilidade, e ministérios como o da Fazenda, do Meio Ambiente e Mudança do Clima, e da Gestão e Inovação em Serviços Públicos. Também estabelecemos colaborações com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), a empresa Naturgy, e organizações internacionais sem fins lucrativos, como a Open Society Foundation.

No entanto, identificamos que a excessiva burocracia e os entraves legais para o estabelecimento de parcerias com entes externos continuam sendo desafios significativos. Esses obstáculos limitam o pleno aproveitamento do potencial de pesquisa e da interação social do Instituto de Economia, comprometendo iniciativas que poderiam gerar impacto de pesquisa ainda maior.

iii) Ações a Desenvolver

As informações relacionadas à produção dos pesquisadores e às relações interinstitucional e internacional da Unidade estão atualmente descentralizadas, sem uma rotina estruturada de registro que permita o acesso ágil e organizado aos dados sobre a produção científica, convênios e afins. Essa lacuna impacta diversos processos administrativos, como a atualização das informações dos programas de pós-graduação na plataforma Sucupira e um fluxo saudável de informações junto a órgãos administrativos da UFRJ.

Dessa forma, o principal desafio para 2025 é implementar procedimentos administrativos que assegurem a centralização e organização dessas informações. Isso permitirá não apenas um mapeamento mais eficiente das atividades de pesquisa, essencial para o autoconhecimento institucional, mas também uma maior agilidade e eficácia no uso desses dados em processos administrativos e estratégicos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2024, as atividades de pesquisa do Instituto de Economia avançaram na retomada do formato presencial, com o objetivo de fortalecer a interação entre o corpo social do Instituto, seus pares na UFRJ e em outras instituições, tanto nacionais quanto internacionais. A principal medida adotada foi a realização de uma maior proporção de eventos de pesquisa em formato presencial. Essa iniciativa tem alcançado sucesso parcial, uma vez que os eventos presenciais vêm registrando boa participação, o que contribui para a revitalização da convivência presencial almejada para o IE como um todo. No entanto, ainda há oportunidades para melhorias nesse processo.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

A extensão universitária tem ganhado crescente relevância no Instituto de Economia (IE). No último ano, além de promover diálogos com diversos professores para o planejamento de novas ações de extensão, a direção realizou reuniões e trocas com a pró-reitora e a equipe da PR5, com o objetivo de aprimorar a oferta de ações de extensão na unidade.

O IE conta com uma coordenação de extensão responsável por orientar e auxiliar os professores nos procedimentos de cadastro e registro das ações no SIGA, assim como da participação nos editais do PROFAEX. A coordenadora participa ativamente da câmara de extensão do CCJE, órgão essencial para avançar coletivamente na divulgação de atividades, na resolução de problemas e na troca de ideias para pensar e propor novas ações. A coordenadora também desempenha um papel fundamental na divulgação das ações de extensão junto ao corpo discente, seja por meio de palestras semestrais de recepção aos calouros, encontros específicos ou comunicações oficiais.

No último ano, o IE manteve 16 ações de extensão ativas, sendo 7 cursos e 9 projetos, com ampla diversidade de públicos-alvo e tipos de participação para os alunos extensionistas. Essas ações ofertaram mais de 200 vagas para extensionistas, totalizando 28.900 horas. Entre as iniciativas mais relevantes destacam-se:

ProbLEMAtizes: boletim de conjuntura em que alunos, sob a coordenação de pesquisadores do LEMA, realizam análises críticas sobre a situação política e econômica da cultura material brasileira, com foco na perspectiva da classe trabalhadora.

Economia e Feminismos: projeto voltado à divulgação de conteúdos sobre as múltiplas formas de opressão contra mulheres e dissidências, promovendo debates, estudos e leituras semanais abertos à comunidade.

Debatendo Economia nas Escolas: curso de três aulas ministrado por alunos da UFRJ para estudantes do Ensino Médio, com o objetivo de aproximá-los ao estudo da Economia.

Lemakino: cineclube realizado mensalmente na Cinemateca do MAM, onde extensionistas curam os filmes projetados e organizam os debates, abertos ao público em geral.

Debates sobre a Conjuntura Econômica: canal bidirecional para reflexão e discussão sobre a realidade econômica.

Além dessas ações, o IE oferece cursos de extensão e desenvolve vários projetos liderados pelo grupo LEMA, que buscam aproximar o conhecimento científico econômico da sociedade, por meio de cursos e oficinas.

Essas iniciativas destacam o compromisso do Instituto de Economia com a extensão universitária como um importante instrumento de transformação e diálogo com a sociedade.

ii) Análise das Informações

Desde a curricularização da extensão em 2022.2, os alunos que precisam cumprir as 300 horas obrigatórias estão alcançando os períodos finais do curso. Essa nova etapa representa um grande desafio, mas também uma oportunidade estratégica para fortalecer os laços entre o instituto e a sociedade civil.

Nos últimos anos, avançamos significativamente na discussão sobre o papel da extensão universitária como um alicerce fundamental para a construção de uma educação pública plural, crítica e comprometida com a realidade brasileira. No final de 2023, foram realizadas diversas reuniões entre professores e técnicos do IE para debater propostas que visem ampliar o número de ações de extensão. Essas reuniões também definiram uma série de normas e regras para a contabilização da carga horária de extensão, além de estabelecer metas anuais para atender à crescente demanda projetada para os próximos anos. Em 2024 entrou em vigor essa proposta, que busca não apenas aumentar a oferta de ações, mas também fortalecer a integração entre ensino, pesquisa e extensão. Neste período 5 novas ações foram submetidas das quais 2 já foram aprovadas e estão em fase de implementação.

Entre os desafios mais significativos, destaca-se a falta de espaços físicos no campus da Praia Vermelha para a realização de encontros e atividades de extensão, especialmente para os alunos do turno noturno. Além disso, há uma carência de recursos financeiros destinados a despesas essenciais, como deslocamentos, seguros e funcionamento de novas iniciativas.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2025, esperamos ampliar a oferta de ações de extensão com a incorporação de novos projetos em processo de reformulação, além da implementação do projeto *"Leituras sobre Mudança Climática"* e do curso *"Rede de Pré-vestibulares de Educação Popular Ocupa Favela"*. Também prevemos aumentar o número de vagas nas ações vigentes, especialmente nos projetos *"Problematizes"* e *"Transformação do Mundo do Trabalho e Formas Sociais"*, que já se comprometeram com essa expansão. Conversas com os coordenadores das demais ações reforçaram a necessidade de abrir mais vagas para futuros extensionistas. Paralelamente, vários professores estão desenvolvendo novas propostas, que se encontram em fase de elaboração.

Nos semestres 2025.1 e 2025.2, serão realizados encontros informativos com estudantes, tanto calouros quanto veteranos, para apresentar as ações de extensão ativas e incentivar maior engajamento, considerando que ainda há vagas disponíveis em diversos projetos do Instituto. É fundamental conscientizar os alunos sobre a importância de planejar a realização das atividades de extensão ao longo de todo o curso. Isso se deve ao fato de que, nos períodos finais da graduação, outras demandas, como estágios, iniciação científica e participação em ligas acadêmicas, tornam-se mais intensas. A extensão, por ser uma iniciativa relativamente recente e ainda em processo de institucionalização, corre o risco de ser deixada para o último momento.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Ao longo do último ano, as ações de extensão mantiveram-se em funcionamento e registramos um crescimento de 15% no número de vagas ofertadas. Contudo, a expansão do número de ações foi inferior ao projetado. Apesar do aumento das vagas, a participação ativa de alunos do Instituto de Economia tem sido baixa. Essa falta de engajamento e constância por parte dos extensionistas desmotiva os coordenadores de

projetos e compromete a continuidade das ações. Para reverter esse cenário, tal vez seria importante que o Instituto, o CCJE e a universidade pensem estratégias de institucionalização da extensão, para promover ações coletivas de conscientização sobre sua importância.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

O Instituto de Economia possui três programas de Pós-Graduação stricto sensu: Programa de Pós Graduação em Economia (PPGE) – com mais de 30 professores e 100 alunos; Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento (PPED) – também com mais de 30 professores e 100 alunos; Programa de Pós-Graduação em Economia Política Internacional (PEPI) – que, por sua vez, conta com cerca de quinze professores e mais de cinquenta alunos. Todos os três programas contam com cursos de mestrado e doutorado. Vale registrar a participação de diversos professores externos ao Instituto de Economia no PPED e no PEPI, programas de característica interdisciplinar.

A coordenação das atividades e da política de Pós-Graduação na Unidade é feita por meio das ações da Direção Adjunta em conjunto com as coordenações dos programas. O Conselho de Ensino de Pós-Graduação, do qual participam representantes docentes e discentes dos três programas, tem papel relevante para a operacionalização e garantia da qualidade da Pós-graduação do IE: ele consiste num espaço de discussão e integração dos programas e é responsável por deliberar sobre a estrutura acadêmica e organizacional do ensino de pós-graduação.

Cada um dos programas de Pós-graduação do IE conta com uma Coordenação e com uma Comissão Deliberativa. Em linhas gerais, as comissões deliberativas têm por função, dentre outras, zelar pelo cumprimento do regulamento do programa; aprovar bancas examinadoras de mestrado e doutorado; aprovar a criação, alteração e fechamento de disciplinas, alguns desses procedimentos devendo ser homologados por instâncias externas ao programa – especialmente a Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa.

Nos três programas de pós-graduação do IE, o ingresso de novos alunos é realizado anualmente, através de processos seletivos definidos por Editais divulgados no site da unidade, formados por provas de conteúdo, entrevistas e/ou projetos de tese. No ano de 2024, todos os programas atualizaram seus processos seletivos para a implementação de ações afirmativas.

Além das aulas, os estudantes participam de outras atividades acadêmicas tais como seminários ou estágio docência nos cursos de graduação. Parte dos estudantes recebe auxílio financeiro por meio de bolsas e verbas da CAPES, do CNPq e da FAPERJ.

O IE promove atividades voltadas à integração da comunidade acadêmica, como por exemplo, o Seminário de Pós-Graduação semanal e a Jornada anual de Pesquisa do IE. O Programa PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica) é voltado para a inserção dos alunos de graduação nas atividades de pesquisa, quando eles interagem com professores, pesquisadores e pós-graduandos. Aliás, a participação dos estudantes de pós-graduação nas atividades dos grupos de pesquisa é essencial para a própria formação dos alunos e também para a realização das atividades de pesquisa.

As atividades de Pós-graduação do IE, devido aos temas abordados e a forte discussão das implicações de políticas dos fenômenos econômicos nas aulas, nos seminários, nas dissertações e nas teses, estão alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Os ODS referentes ao trabalho decente e o crescimento econômico (8), à indústria, inovação e infraestrutura (9) e à redução das igualdades (10) estão fortemente presentes nas atividades dos Programas, perpassando diferentes disciplinas e trabalhos discentes. Vale assinalar, porém, que quase todos os outros ODS aparecem na produção acadêmica dos três programas de PG do IE (são eles os ODS 1, 2, 3,4, 5, 6, 7, 11, 12, 13 e 17).

ii) Análise das Informações

O Programa de Pós-Graduação em Economia (PPGE) é uma referência em termos de cursos heterodoxos no país, tendo recebido novamente a nota 6 na avaliação quadrienal da CAPES 2017-2020. Esforços no sentido de ampliar a internacionalização do Programa foram sido empreendidos, assim como o aumento da produção intelectual discente e docente.

O Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento (PPED) foi criado em 2008 e manteve a nota 4 na última avaliação quadrienal. Após remodelação de sua estrutura e das linhas de pesquisa entre 2019 e 2020, o programa promoveu uma revisão dos critérios de credenciamento e recredenciamento de professores em 2021 e tem buscado avançar na institucionalização de atos acadêmicos

e de gestão. Atualmente, o programa está promovendo uma nova revisão e renovação do seu quadro de professores.

O Programa de Pós-Graduação em Economia Política Internacional (PEPI) teve sua nota acrescida para 4 na avaliação quadrienal da CAPES 2017-2020. Esta evolução refletiu o esforço da Coordenação de organizar o Programa e estimular a produção intelectual docente. Passou também por uma reformulação de seu corpo docente.

Os impactos da pandemia de Covid-19 foram sentidos até recentemente em todos os programas, por conta de um grande número de adiamentos de prazo e trancamentos. Até hoje, o número de solicitações de adiamentos (de defesas e qualificações) é maior que no período pré-pandemia, o que exigirá um esforço de readequação por parte dos programas.

Um dos principais desafios da Pós-Graduação diz respeito ao fato de que a maior parte da regulamentação dos programas é interna a cada um deles, a despeito da existência de uma estrutura comum (de direção e secretaria) para todos os três programas. Essa estrutura comum acaba tendo funcionamento comprometido – em particular, não há um sistema administrativo comum aos três programas para lançamento de notas, marcação de bancas, e tarefas semelhantes. Esse sistema, entre outras coisas, permitiria uma consolidação de informações relevantes para o programa como número de defesas, atuação de docentes como orientadores, participação em bancas, etc.

Por último, o Instituto de Economia recebeu ofícios e requisições de informação do Ministério Público Federal sobre processos seletivos para ingresso nos programas de mestrado e doutorado. A despeito do atendimento inequívoco de todas as preocupações do MPF nos editais de seleção dos programas de pós-graduação do Instituto de Economia, a prestação de informações é um processo custoso em termos de tempo – na prática, essa prestação é feita de maneira idiossincrática, caso a caso.

iii) Ações a Desenvolver

Linhas de ação prioritárias para 2025:

1) Conclusão de um sistema administrativo para a direção e a secretaria de pós-graduação, comum a todos os programas. (A confecção desse sistema foi iniciada em 2024.)

2) Conclusão de um manual discente comum a todos os programas, com regras operacionais que os alunos de todos os programas deverão seguir, com orientação clara para tanto. (A confecção desse manual foi iniciada em 2024.)
3) Elaboração e implementação do banco de dados dos Programas, a partir do sistema administrativo citado no item 1.
4) Implementação das ações afirmativas na Pós-graduação do IE.
5) Aprofundamento da integração entre os programas de PG do IE.
6) Apoio às coordenações para elaboração de avaliação quadrienal CAPES.
7) Padronização de editais de seleção para mestrado e doutorado, observando todos os requisitos do Ministério Público Federal, buscando facilitar a apresentação de informações sempre que houver necessidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Propostas do ano anterior:

1) Elaboração e implementação do banco de dados dos Programas: desenvolvimento limitado por conta da dificuldade de implementação de sistema administrativo.

2) Desenvolvimento do planejamento estratégico dos Programas de Pós-graduação, conforme orientação da CAPES: desenvolvimento parcial, em parceria com as coordenações dos programas.

3) Implementação das ações afirmativas na Pós-graduação do IE: essencialmente concluído, em parceira com as coordenações.

4) Aprofundamento da integração entre os programas de PG do IE: desenvolvimento limitado; poucas ações concretas, com necessidade de revisão.

5) Consolidação de mecanismos de planejamento orçamentário: desenvolvimento limitado, especialmente por reorganização do setor financeiro (IE não é UPAG).

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Economia disponibiliza há vários anos diversos cursos lato sensu em áreas como Responsabilidade Social, Sustentabilidade, Finanças e Comércio Exterior. Ao contrário dos cursos stricto sensu, porém, essa oferta é tipicamente irregular – a abertura de turmas a cada ano depende de avaliações sobre a demanda potencial e a disponibilidade de professores. Além disso, os cursos lato sensu passaram para a modalidade remota devido à limitação de espaço no campus Praia Vermelha, o que exige a reestruturação desses cursos, de acordo com as normas da universidade (especificamente, do CEPG).

Para organizar a oferta de cursos e turmas lato sensu, são necessárias normas claras e apoio para uma série de procedimentos: criação e reestruturação de cursos; criação de ênfases de cursos já existentes; e abertura e fechamento de turmas, especialmente. Todos esses procedimentos dependem de trâmites internos e externos ao Instituto de Economia – em particular, exigem aprovação da Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa (CPGP) e do Conselho de Ensino para Graduados (CEPG).

Para definição de normas, o Instituto de Economia está confeccionando um Manual de Pós-Graduação Lato Sensu, para apresentar aos professores interessados todos os trâmites e documentos necessários, em todas as instâncias da UFRJ. Para apoio aos docentes, a Direção Adjunta de Pós-Graduação tem o apoio da Secretaria de Cursos Lato Sensu.

De forma resumida, a criação e manutenção de cursos lato sensu seguem procedimentos institucionalizados, a saber:

1) A criação ou reestruturação é submetida à Direção de Pós-Graduação, devendo apresentar proposta completa, na forma exigida pelo CEPG.
    a. Essa proposta deve indicar, entre outras informações, o corpo docente do curso, e os professores responsáveis pela coordenação.
2) Sendo aprovada pela Direção Adjunta de Pós-Graduação, a proposta é submetida à apreciação da Congregação do Instituto de Economia.

3) Sendo aprovada, é submetida à Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa. Nessa etapa, é necessário fazer a instrução completa do processo, com toda a documentação exigida pelo CEPG.
4) Sendo aprovada, é submetida ao CEPG.

Uma ver aprovado o curso, a coordenação poderá solicitar a abertura de turmas, em procedimento semelhante ao indicado acima.

ii) Análise das Informações

No ano de 2024, além da abertura de turmas de cursos lato sensu, o Instituto de Economia promoveu um esforço para reestruturação de vários cursos, incluindo a adaptação à modalidade remota. Além disso, está em processo de criação de novos cursos.

O principal desafio encontrado diz respeito à consolidação e organização dos processos necessários para a disponibilização de curso. Hoje, não há documento interno do Instituto de Economia orientando e regulamentando esses diversos processos, buscando harmonização com as exigências do CEPG. A falta de um documento consolidado tem dificultado esses procedimentos, e é o principal foco imediato. Além desse desafio, observa-se também uma dificuldade na interface entre a coordenação de cada curso e os sistemas da UFRJ, o que gera problemas para fechamento das turmas e emissão de diplomas.

iii) Ações a Desenvolver

1. Desenvolver manual para criação e reestruturação de cursos lato sensu, especificando ainda o processo para abertura de turmas, com revisão periódica para atendimento às normas do CEPG.

2. Estabelecer normas e sistema para interface entre as coordenações de cada curso e a secretaria de cursos lato sensu do Instituto de Economia, buscando garantir a transmissão adequada de informações.

3. Aperfeiçoar a oferta remota de cursos de Pós-graduação Lato Sensu através de páginas no website do Instituto de Economia.

4. Apoiar os professores, através da secretaria de pós-graduação lato sensu, para cumprimento das normas necessárias para abertura de turmas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No que se refere às ações propostas no relatório passado, seguem os comentários:

1. Estimular a oferta de novos cursos ou de cursos ofertados no passado pelos docentes do IE: desenvolvimento limitado, especialmente por conta da dificuldade processual para ofertar novos cursos.

2. Aperfeiçoar a oferta remota de cursos de Pós-graduação Lato Sensu: desenvolvimento médio, com apoio do Instituto de Economia aos cursos de maneira individual.

3. Promover a conformidade dos cursos antigos com a Resolução CEPG 12-2020: desenvolvimento médio, a partir de iniciativas de coordenadores individuais – a dificuldade aqui é a mesma do item 1 (dificuldade processual).

4. Criar uma regulamentação dos cursos lato sensu do IE: não realizado.

Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

No caso dos professores e técnico-administrativos, a comunicação interna é realizada por meio de reuniões e grupo de e-mails de técnicos administrativos e de professores, possibilitando listas de discussão e interação. Além disso, foi criado uma rotina e procedimentos para que a comunidade do instituto possa divulgar as informações tanto para a circulação interna como para o público externo, nas três plataformas institucionais de comunicação.

Além da comunicação pelo SIGA, o site do IE é uma das principais meio de comunicação com os alunos da graduação e pós-graduação. Na aba da graduação (https://www.ie.ufrj.br/graduacao-home.html)

contém o Guia do estudante, entre outras informações (aprovação e frequência, segunda chamada, mobilidade acadêmica, estágio, colação de grau e diploma, cancelamento, jubilamento, trancamento, código disciplinar, revalidação de diploma, orientação acadêmica).

No plano da comunicação com o público externo, o IE vem ampliando a sua interação, por meio de novas formas de comunicação, com a sociedade, buscando aumentar a disseminação dos conhecimentos produzidos no IE para a sociedade. Nesse sentido, o IE vem realizando diversas ações focadas em uma estratégia mais ativa de Comunicação e Divulgação. Inclui-se nesse tópico a criação e execução de um programa para produzir e difundir conteúdos no site e em suas redes sociais (Canal YouTube e Facebook); realização de produção audiovisual com nossos professores; e veiculação de entrevistas com professores e intelectuais que visitam o IE para participar de seminários e outros eventos.

ii) Análise das Informações

Neste ano, houve grande dedicação do Instituto de Economia na participação dos eventos relacionados ao G-20 no Rio de Janeiro. O IE participou em diferentes eventos permitindo grande integração social.

Existem duas formas básicas de melhorar nossa comunicação com a sociedade. Por um lado, o desenvolvimento de atividades de extensão permite grande integração com a sociedade. Por outro, a elaboração de estratégias de uso das redes pode propiciar maior integração com a sociedade. A maior restrição para o desenvolvimento dessas atividades é ter um quadro administrativo condizente, o que, no caso, não está disponível pela gestão central.

iii) Ações a Desenvolve

Grande parte das ações necessárias estão distantes de nossa realidade dado se tratar de recursos ´que deveriam ser direcionados pela administração central:

1) a UFRJ não tem uma TIC que permita ter uma infraestrutura adequada, não disponibilizando linhas telefônicas para comunicação com a sociedade, nem infraestrutura de informática confiável. O desenvolvimento dessa infraestrutura é essencial para uma política de comunicação;
2) É necessário contratar pessoal adequado para responder às demandas.

Uma saída é a obtenção de recursos extraorçamentários, o que vimos procurando fazer.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Foi verificado que a intranet não é a melhor forma de comunicação nesse caso.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

A coordenação de Graduação mantém o acompanhamento, período a período, do desempenho acadêmico dos alunos e orienta os professores quanto às necessidades especiais desses alunos. O atendimento e orientação aos alunos de graduação do IE são realizados pelo Corpo de Professores Orientadores (CPO), com apoio da Coordenação de Graduação da unidade e da Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA). Todos os professores efetivos do Instituto de Economia fazem parte do CPO e possuem entre 10 e 12 discentes alocados a si para orientação. A Coordenação de Graduação realiza a orientação individualizada e constante dos discentes em risco de jubilamento, buscando adequações no plano de estudo para que saiam da condição de jubiláveis e concluam o curso. A Coordenação de Graduação também realiza a orientação e acompanhamento individualizado dos discentes que possuem características singulares, tais como TDAH, TEA, deficiências físicas ou condições relacionadas à saúde emocional. Especialmente com relação a estes alunos, a COAA elaborou, sob orientação da Divisão de Integração Pedagógica e da Divisão de Saúde do Estudantes, ambas da PR7, um conjunto de orientações de ajuste nas práticas pedagógicas, orientando os professores quanto à necessidade de abordagens diferenciadas, para que tenham chances iguais de aproveitamento do curso. Estas orientações foram aprovadas pelo Conselho de Graduação, passando a compor o conjunto de normas específicas da unidade. Os alunos do PNAES são recebidos para atendimento, orientação acadêmica e inscrição em disciplinas.

Os direitos e deveres dos estudantes foram regulamentados através de decisões do CEG e dos Conselhos Deliberativo e de Graduação do IE. Todas as regras podem ser consultadas através do Manual do

Estudante, disponível na página do IE pelo link: http://www.ie.ufrj.br/index.php/graduacao-normas/manual-estudante.

A partir de 2011, com a criação do curso noturno, passamos a ter duas turmas de 40 alunos a cada semestre no turno integral e uma turma de 40 alunos por ano no noturno, totalizando 200 alunos por ano. Há ainda ingresso de alunos por mudança de curso, transferência externa especial, isenção de vestibular e reingresso. Nestes casos, não há número fixo de vagas.

As atividades de estágio, tutoria e iniciação científica são amplamente divulgadas entre os alunos do IE, de forma que não há dificuldades para a seleção de monitores para as disciplinas ofertadas. Os alunos contam com bolsa de ensino (graduação e pós-graduação) e bolsas de iniciação científica de diversas fontes (FAPERJ, CAPES, ANP, etc.).

O Instituto de Economia atua com importante participação na formação de alunos para os diversos quadros das empresas privadas e públicas e para o setor público. Muitos dos egressos do curso de graduação Ciências Econômicas atuaram ou atuam em postos-chave de instituições governamentais brasileiras, como Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Petrobrás, Banco Central do Brasil, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), FINEP - Inovação e Pesquisa, entre outros.

ii) Análise das Informações

Não houve mudança na forma de acompanhamento de nossos egressos. Temos desafios pela frente pois uma maneira mais sistemática com elaboração de indicadores seria desejável. A aquisição da base de dados da RAIS estabeleceu um importante instrumento para isso. No entanto, ainda falta mão-de-obra, requisitada à Reitoria, para a implantação de uma central estatística que permita, por um lado, a realização desse tipo de acompanhamento e, por outro, a disponibilização de bases de dados para a elaboração de monografias sobre o tema, o que poderia auxiliar na provisão de informações gerais.

iii) Ações a Desenvolver

Construção de um sistema de indicadores.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não conseguimos realizar as reuniões que havíamos programado. Esperamos conseguir realizar este ano que entramos.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O apoio administrativo do Instituto de Economia é prestado por um grupo de 20 servidores técnico-administrativos, dos quais 80% são portadores de diploma de nível superior e cerca de 20% possuem mestrado ou especialização. Os funcionários estão distribuídos pelas secretarias de graduação e pós-graduação, secretarias de pesquisa e setores administrativos (informática, almoxarifado, estoque, manutenção, orçamento e financeiro). Os professores e os servidores técnico-administrativos têm realizados, respectivamente, cursos de pós-doutorado (longa duração) – voltados ao intercâmbio científico e ao desenvolvimento pesquisas acadêmicas – e cursos de formação especificas e em administrativa, orçamentária e financeira (licença capacitação e afastamento de custa duração).

Não existe uma instância específica que trata do grau de satisfação dos docentes e técnico-administrativos com as condições de trabalho, recursos e outros aspectos vinculados com sua função. No entanto, esse tipo de questão é tratado no Conselho Deliberativo da unidade, formado por docentes, discentes e técnicos.

ii) Análise das Informações

O ano foi dedicado a conversas com o corpo de servidores do IE que permitiram identificar o grande desejo de implantação por parte dos técnico-administrativos do Programa de Gestão e Desempenho. O grande desafio dessa iniciativa está na identificação de planos de trabalho que compreendam todas as tarefas a serem executadas, o que já está em andamento, juntamente com indicadores que permitam seu monitoramento, o que precisa ainda ser definido.

Do lado do corpo docente, o lançamento de edital recente de concurso atenuará parcialmente os problemas. Nesse concurso, espera-se não só complementar o corpo docente, mas também aumentar a sua diversidade étnica.

Finalmente, estamos solicitando a complementação do corpo técnico-administrativo que vem sendo reduzido ao longo dos anos a partir da contratação de dois assistentes administrativos e um estatístico.

iii) Ações a Desenvolver

1) Implantar o PGD, concluindo as tarefas pendentes.
2) Realizar os concursos docentes.
3) Aguardar resposta da PR4 sobre as demandas formuladas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Conforme definimos acima:

1) Já iniciamos os Planos de Trabalho para o PGD;
2) Estamos realizando os concursos; e
3) Fizemos solicitação de novos técnicos.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Economia é formado por órgãos de direção, de coordenação e de execução, conforme seu Regimento. Os órgãos de direção incluem o Conselho Diretor e a Diretoria, a quem competem, respectivamente, a elaboração do planejamento estratégico, operacional e financeiro da casa e a execução e o controle destes mesmos planos, entre outras atividades. Já entre os órgãos de coordenação estão o Conselho de Ensino de Graduação, o Conselho de Ensino de Pós-Graduação e o Conselho de Pesquisa, que deliberam sobre a estrutura, a forma e questões específicas a cada uma dessas linhas de atuação do IE. Por fim, os órgãos de execução compreendem as quatro diretorias adjuntas responsáveis por: Ensino de Graduação, Ensino de Pós-Graduação, Pesquisa e Administração

Os estatutos, regimentos e organograma do Instituto de Economia podem ser consultados através do site Http://www.ie.ufrj.br. Todos os órgãos colegiados possuem a participação de representantes de todo o corpo social da unidade (docentes, discentes e técnico-administrativos) e seu critério de composição é registrado no regimento geral do Instituto de Economia.

ii) Análise das Informações

As orientações para os processos de tomada de decisões pelos gestores são construídas nos órgãos colegiados da unidade que são formados pelo corpo social da unidade (docentes, discentes e técnico-administrativos), que possibilita a participação de docentes, discentes e técnicos na gestão.

No que tange aos instrumentos de gestão para o processo de tomada de decisão, faz-se necessário avançar nos sistemas de informações gerenciais e financeiros para aumentar a eficiência das atividades de apoio.

iii) Ações a Desenvolver

Descrito acima.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Descrito acima.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Os recursos do Instituto de Economia são geridos de modo a assegurar o fluxo de materiais de consumo ao funcionamento da Unidade (diversos tipos de papeis, material de escritório, material de limpeza, etc..) e de equipamentos (computadores, servidor, mobiliário, etc.).

Nos últimos anos, o IE tem tido dificuldades em substituir os seus equipamentos. De modo geral, a Unidade dispõe de número suficiente de equipamentos, mas não na qualidade recomendável, visto que vários desses equipamentos são obsoletos ou estão depreciados pelo uso intenso. A Unidade enfrenta um quadro de superlotação, com escassez de espaços de toda natureza (salas de aula, sala de professores, salas para laboratórios, salas para atividades administrativas). Embora sejam destinados recursos de pequena monta, a Unidade patrocina a realização de cursos de capacitação de servidores e auxilia financeiramente a ida de docentes para congressos.

ii) Análise das Informações

Tivemos melhora substantiva na captação de recursos extraorçamentários. Isso possibilitou a realização de alguns investimentos, mas principalmente a melhora na manutenção de espaços. A Reitoria atrasou o repasse do orçamento participativo, o que prejudicou as atividades das unidades e o IE não foi uma exceção. O funcionamento da unidade gestora do CCJE não esteve adequado e parte do uso dos recursos foi impossibilitado.

iii) Ações a Desenvolver

Conseguir que a Reitoria seja organizada o suficiente para encaminhar os recursos a tempo de serem empenhados.

Melhorar interação com a unidade gestora.

Continuar na estratégia bem-sucedida de obter recursos extraorçamentários.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Estamos com um planejamento financeiro adequado.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

O IE dispõe de um espaço limitado para atividades de pesquisa. Em média, professores quatro professores dividem um gabinete. Falta espaço para assistentes de pesquisa e pessoal de apoio. No tocante a salas de aula, o número é claramente insuficiente. O curso noturno foi criado com a promessa da Reitoria de expansão da infraestrutura e, no entanto, ficamos com salas de aula em um aulário temporário. Essas salas de aula, além são inadequadas e, como contêineres se depreciam mais rapidamente, já se encontram em estado precário. Para agravar, o nível de manutenção é precário e há claro problema de designação de quem é responsável pelo espaço.

ii) Análise das Informações

O grande problema neste momento é assegurar espaço para o desenvolvimento de nossas atividades acadêmicas. A escassez de salas de aula e a sua precariedade, principalmente quando em localidades externas ao Instituto, têm sido grandes obstáculos para a qualidade de nossos cursos. Existem problemas grandes na gestão de espaços comuns a mais de uma unidade e o IE sofre bastante com eles.

iii) Ações a Desenvolver

A construção de uma edificação de salas de aula pelo Consórcio do Canecão.

Pressão sobre as decanias para uma melhor gestão dos espaços em comum.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As principais iniciativas envolvem atores que não estão sob o nosso controle. Fomos frustrados pela atuação desses atores.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

Temos realização de pesquisas e cursos associados à agenda de desenvolvimento sustentável. Essas ações no âmbito da pesquisa e desenvolvimento foram extensamente descritas neste relatório. Em particular, no ano de 2024, tivemos participação em termos de responsabilidade social, pobreza e desigualdade e crescimento e meio ambiente no principal evento da cidade, a saber, a reunião do G-20.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.*

Estamos realizando dez concursos para professores no IE, em três, as vagas estão dedicadas a cota de cor. Nossas coordenações de graduação e pós-graduação têm se dedicado à inclusão de nosso corpo discente, acompanhando os problemas sociais e advindos da desigualdade.

Dimensões para os Coordenadores de Curso.

CURSO DE GRADUAÇÂO:
COORDENADOR:
TEMPO DE COORDENAÇÂO:
TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ:

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

O principal ponto forte do Instituto de Economia é ter um corpo docente de referência e plural. A Teoria Econômica é caracterizada pela sua diversidade e essa heterogeneidade é presente no instituto.

Adicionalmente, além de ser um centro de excelência em pesquisa e ensino, os interesses são diversos, com programas de pesquisa em Macroeconomia, Organização Industrial, Defesa da Concorrência, História do Pensamento Econômico, dentre outros, que podem ser considerados temas mais frequentes na área, como temos também temas importantes para o debate contemporâneo como gênero e raça. O instituto oferece uma disciplina eletiva e um projeto de extensão sobre o debate de gênero e uma disciplina discutirá a questão racial em 2024. Isso significa que a pesquisa transborda positivamente para o ensino e essa reflexão se conecta com uma gama ampla de perspectivas e objetos.

Como principais dificuldades podemos citar dois elementos. O primeiro, as dificuldades de base trazidas do ensino básico. Ela se expressa em dificuldade na base quantitativa e na interpretação de textos. Essa combinação é particularmente difícil para a nossa formação, pois a base matemática é importante para compreender como modelos analíticos buscam captar relação econômicas centrais, e a interpretação de texto deficiente compromete o entendimento das proposições, limitando o ensino da Teoria Econômica.

A segunda dificuldade é a questão psicológica. Um número expressivo de estudantes apresenta ao longo da graduação alguma dificuldade de saúde mental, comprovada por atestados, e questiona sua permanência no curso, tem queda de rendimento e/ou atrasam sua formação. A Universidade, apesar de ter o mérito de possuir uma unidade dedicada a questões de saúde diversas, não consegue ter condições orçamentárias suficientes para fazer frente ao tamanho do problema. O IE sempre pratica a escuta e o acolhimento, mas, infelizmente, não é suficiente mediante o desafio.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

A Coordenação de Graduação, como mencionado, sempre pratica a escuta e acolhimento aos estudantes com qualquer tipo de dificuldade. Escuta e tenta dar um encaminhamento que melhore a condição acadêmica, ou seja, monta um plano de estudo do episódio original até o momento de conclusão. São programados, por exemplo, cinco períodos adiante com quais disciplinas puxar em cada período pensando nas características da grade e as valências do estudante para que a carga seja compatível com a demanda do curso e a condição do aluno. Quando o estudante está passível de jubilamento ele é procurado pela coordenação para montar o

plano e, assim, evitar entrar em jubilamento. Nos casos que envolvem jubilamento, o plano de estudos é aprovado pela COAA.

A Coordenação também participou de um diálogo com a área de Métodos Quantitativos para mudar o formato da monitoria na área em 2024 e tentar aprimorar o suporte dado aos estudantes nesse ponto de fragilidade identificado.

Adicionalmente, buscando se antecipar a potencias dificuldades futuras, a Coordenação tem dialogado com o Núcleo Docente Estruturante sobre o avanço da Inteligência Artificial e como ela pode mudar o formato do ensino. Assim como tem prestado atenção nos riscos de exclusão digital derivados.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE teve a árdua tarefa recente de reformar o currículo da graduação. Em 2022.2, o novo currículo foi implementado no turno diurno e em 2023.1, no turno noturno. Essa mudança teve como objetivo aprimorar o currículo anterior a partir das deficiências constatadas. Uma claramente estava relacionada à base quantitativa.

No currículo anterior, havia uma matéria de primeiro período que exigia conhecimentos mais avançados de matemática. Os alunos eram cobrados sobre conceitos que tinham aprendido a poucas semanas antes na disciplina de Matemática 1 para poder compreender conceitos chaves. Agora, com a criação da matéria de Introdução à Economia, temos um corte mais conceitual no primeiro semestre e a abordagem teórica mais densa começa no período seguinte, quando os alunos já maturaram melhor os novos recursos quantitativos ministrados.

O NDE, como mencionado, agora refletirá sobre a questão da Inteligência Artificial e seus potenciais impactos positivos e desafiadores sobre a graduação.

Vale registrar que a composição do NDE no IE é muito equilibrada, sendo composto pela Diretoria de Graduação, pela Coordenação de Graduação e pelas cinco áreas de ensino do nosso curso, ou seja, Macroeconomia, Microeconomia, Métodos Quantitativos, História Econômica e Economia Brasileira e História do Pensamento Econômico e Desenvolvimento.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A discussão no NDE é um ponto forte trabalhado, pois como explicado, ele tem uma composição interessante, uma vez que plural, no corpo docente. As cinco áreas de ensino da graduação se manifestam podendo expressar suas perspectivas sobre as características do curso, o perfil sempre em mutação dos alunos e as consequências diversas que isso apresenta. O NDE discute o currículo, a carga de disciplinas eletivas adequada e o espaço na grade para as 300 horas de extensão (10%) do novo currículo a partir da normativa do MEC.

O impacto da Inteligência Artificial será heterogêneo entre as áreas, portanto, a característica de nossa composição é importante. A coordenação, induzindo essa reflexão, potencializa a diversidade de possibilidades apresentadas aos estudantes em seu ingresso. Entender o impacto da IA no formato de ensino contribui para manter o IE como um centro de excelência em ensino e também na pesquisa, esta, vale ressaltar, como dito acima, conectada ao que é oferecido nas disciplinas da graduação.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Os discentes são sempre convidados para participar das discussões que envolvem a graduação, tanto em plenárias como são formalmente membros do colegiado de curso. O Regimento do IE, aprovado em 2021, reserva três vagas para os estudantes no colegiado com direito a voz e voto. Adicionalmente, existe uma boa cultura institucional de ponderação, evitando posições caricatas em que alguma das partes envolvidas sempre sugere a mesma coisa e toma a mesma decisão. Há troca nos debates e as decisões são tomadas com critério, o que facilita o diálogo e a absorção de sugestões.

Unidade respondente:	Centro/Campus:
Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional - IPPUR	**Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas - CCJE**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional – IPPUR é responsável pelo curso de graduação em Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social (GPDES) e pelo programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional (PPG-PUR), além de diversos cursos de especialização, todos gratuitos.

O PPG-PUR desenvolve um currículo com amplo conteúdo formativo e disciplinas obrigatórias de formação teórica e analítica basicamente no campo das Ciências Sociais e Ciências Sociais Aplicadas em suas conexões com a dimensão territorial dos processos sociais. A proposta é a formação específica, capacitação profissional, formação política e técnica de sujeitos sociais para intervenção no debate público.

Desde 2010, o IPPUR abriga o GPDES, inicialmente um curso multi-unidades, acolhido integralmente pelo IPPUR em 2015. O GPDES tem como objetivo formar Gestores Públicos capacitados para a elaboração, implementação, gestão, monitoramento e avaliação de políticas, planos, programas e projetos de desenvolvimento econômico e social em diferentes escalas, seja no Setor Público ou no Terceiro Setor.

O ano de 2024 foi marcado pela continuidade do processo de retorno do IPPUR à sua sede no 5º andar do edifício Jorge Moreira Machado (JMM), do qual foi desalojado em 2016 em função do incêndio no 8º anndar e que obrigou o deslocamento do Instituto para o prédio da Faculdade de Letras. Em 2023, as aulas de pós-graduação e as reuniões deliberativas voltaram ao prédio e, em 2024, iniciou-se o retorno dos laboratórios de pesquisa e gabinetes de professores após a conclusão da adequação elétrica e manutenção predial que permitiu a reocupação dos espaços que os abrigavam antes do incêndio. 1 laboratório está funcionando na sede desde julho de 2024, outros 3 estão em processo de mudança, e a previsão é que os demais gabinetes voltem a ser ocupados até março de 2025.

O GPDES continua utilizando as salas de aula da Faculdade de Letras, enquanto aguarda a retomada da construção da edificação que abrigará unidades do CCJE e do CFCH, prevista para 2025. A Coordenação do GPDES realizou, em 2024, reuniões mensais com a representação estudantil.

O ano de 2024 se destacou também pela implantação do Programa de Gestão e Desempenho com adesão de 75% dos técnicos administrativos e pela realização de sete concursos públicos para docentes efetivos para o IPPUR, tendo sido concluídos dois concursos até 12 de dezembro de 2024, enquanto outros quatro estavam em andamento outro se iniciaria em 16 de dezembro. O calendário prevê a conclusão de todos concursos até março de 2025.

Por fim, cabe destacar que a Direção é composta por oito professores(as) e pela Gerente Administrativa e se reúne mensalmente para planejar as atividades acadêmicas e administrativas e resolver de forma coletiva as demandas que se apresentam.

ii) Análise das Informações

Entre os principais avanços, destacam-se: (i) a adequação elétrica dos espaços destinados a laboratórios de pesquisa e gabinetes de professores no prédio do JMM, o que permitiu o início do retorno dos laboratórios de pesquisa e dos gabinetes de professores ao prédio; (ii) a abertura, em março de 2024, da Biblioteca Integrada EBA/FAU/IPPUR, que reúne acervos das três unidades; (iii) a continuidade do diálogo com o corpo discente da graduação para além das reuniões mensais do Colegiado do GPDES, com a realização de reuniões da coordenação com a representação estudantil; (iv) a realização, em outubro de 2024, da 29ª edição da Semana IPPUR na sede do JMM.

Em 2024, os principais desafios são: (i) retomar plenamente para uso todo o espaço da sede do IPPUR no prédio JMM; (ii) atuar no sentido de agilizar os procedimentos para a implantação de uma sede própria para o GPDES, que tem espaço assegurado no Complexo que abrigará unidades do CCJE e do CFCH; (iii) reduzir a evasão escolar e os trancamentos de inscrição em disciplinas por motivo de estágio e trabalho na graduação, que implicam em maior tempo para conclusão da graduação; (iv) garantir condições de conforto ambiental necessárias para o pleno desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, com a instalação de ar-condicionado em todos os espaços utilizados pelo Instituto.

iii) Ações a Desenvolver

Entre as ações a serem desenvolvidas em 2025, destacam-se: 1) retomada do planejamento institucional para o período 2026-2030; 2) reutilização de todos os espaços do IPPUR na sede do edifício JMM; 3) conclusão dos concursos públicos para docentes efetivos, com a realização das etapas finais de dois concursos iniciados em 2024; 4) definição do plano de capacitação profissional, envolvendo os pós-doutorados dos professores e cursos de capacitação dos funcionários técnico-administrativos para 2025; 5) consolidação da linha de pesquisa "Planejamento, Gestão e Políticas Públicas no Território" no âmbito do PPGPUR e continuidade da discussão sobre a criação de um curso de Mestrado em Gestão Pública; 6) continuidade das gestões junto à reitoria para a viabilização de um espaço próprio para o curso de Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social (GPDES), que tem espaço assegurado no prédio em construção destinado a unidades do CCJE e CFCH; 7) Continuidade da organização de uma base de dados da graduação para monitoramento continuo do tempo médio de graduação, trancamentos e evasão escolar, para subsidiar ações de apoio estudantil; 8) Realizar encontros semestrais das coordenações da graduação com o corpo discente, para qualificação do atendimento estudantil e fortalecimento do projeto político-pedagógico da graduação; 9) continuidade das gestões junto às instâncias competentes para realização dos investimentos necessários para a instalação de ar condicionado em todos os espaços utilizados pelo IPPUR.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Com relação às propostas do Relatório 2024 (ano base 2023), cabe ressaltar:

(1) Foi dada continuidade ao processo de democratização da condução do Instituto, com destaque para as reuniões mensais da Direção, as reuniões mensais com os técnicos administrativos e as reuniões periódicas com o corpo discente, assim como as reuniões específicas necessárias.

(2) A meta de retorno ao quinto andar do prédio JMM foi atingida parcialmente, já que foi realizada a adequação elétrica das salas destinadas aos laboratórios de pesquisa e gabinetes professores, espaços que começam a ser ocupadas com a instalação plena de um grande laboratório e o retorno de outros quatro até

o final do ano. Mas as salas de administração e a copa ainda necessitam de serviços de adequação elétrica que deverão ser implementados até março de 2025.

(3) Foi dada continuidade ao monitoramento da evasão escolar e ao diálogo com o corpo discente

(4) Foi dada continuidade à estratégia de comunicação no site, no Boletim do IPPUR e no canal do Youtube da Agência IPPUR.

(5) Foi realizada a terceira edição do Curso de especialização e extensão Cidades, Políticas Urbanas e Movimentos Sociais

(6) Não foi retomado o projeto de implantação de uma revista internacional.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

Em relação ao projeto pedagógico, cabe destacar:

1) O IPPUR é um núcleo ativo e inovador do pensamento crítico que aposta na possibilidade e relevância de se constituírem nos países periféricos, e na América Latina em particular, centros autônomos de produção de conhecimentos voltados para a formação acadêmica e técnico-profissional.

2) O perfil esperado dos egressos é de sujeitos que participem na elaboração de alternativas teórico-conceituais e metodológicas para o fortalecimento de processos sócio-político-institucionais voltados para novos padrões de ação pública - governamental e não governamental - associados aos campos do Planejamento Urbano e Regional e da Gestão Pública.

3) As atividades do Instituto se organizam através dos programas de graduação e pós-graduação em atividades que envolvem ensino, pesquisa e extensão. O Programa de Graduação em Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico Social (GPDES) é de caráter pluridisciplinar, voltado para a formação de quadros de nível superior, científica, técnica e eticamente preparados para assumir responsabilidades enquanto administradores públicos e administradores do terceiro setor; com capacidade para conceber, elaborar, implementar, gerir, monitorar e avaliar políticas, planos, programas e projetos. O Programa de Pós-

graduação em Planejamento Urbano e Regional desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão através de uma abordagem com forte conteúdo interdisciplinar e ênfase na formação básica conjugada a uma visão plural dos processos sociais e espaciais, buscando capacitar o aluno para a pesquisa, a docência e o trabalho com políticas públicas.

4) O IPPUR complementa a oferta de formação na pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) com a oferta de cursos lato sensu e de extensão, com os objetivos de formação específica, capacitação profissional e formação política e técnica de atores sociais para intervenção na esfera pública.

Apesar de ser uma das principais referências no Brasil na área de planejamento urbano e regional, o PPGPUR caiu de nota 6,0 para 5,0 na última avaliação da CAPES, em 2023, para o que contribuiram os efeitos provocados pelo incêndio de 2016, que obrigou que toda unidade fosse deslocada da sua sede no edifício Jorge Moreira Machado – JMM para espaços na Faculdade de Letras, o que teve impacto na produção científica.

Desde o início de 2023 e durante todo o ano de 2024, o PPG está realizando um esforço concentrado para a retomada das publicações e a reclassificação para a nota 6,0 ou mesmo 7,0, o que depende, contudo da plena recuperação das condições físicas do dos laboratórios de pesquisa e da sala da administração, iniciativas que estão em curso com orçamento previsto para execução em 2025.

ii) Análise das Informações

A graduação tem formado profissionais qualificados, competentes e reconhecidos em suas áreas de atuação, que se destacam nos encontros acadêmicos da gestão pública e no campo profissional, identificado por meio da FENECAP, associação estudantil que monitora egressos do Campo de Públicas. A evasão escolar e a retenção (demora no tempo de conclusão de graduação), porém, têm se mostrado desafios fundamentas a enfrentar.

Para a consecução dos objetivos institucionais, tem destacada importância o pleno retorno das aulas de pós-graduação ao quinto andar do edifício JMM, dados os serviços de adequação elétrica que também, em 2024, recuperaram para uso parte dos laboratórios de pesquisa e gabinetes de professores.

Constituem também desafios para o desenvolvimento institucional a consolidação da excelência da Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional, com a retomada da nota 6,0 na próxima avaliação da CAPES. De 16 a 19 de dezembro será realizado seminário de avaliação da pós-graduação do IPPUR, tendo em perspectiva a discussão sobre medidas implementadas em 2023 e 2024 e ações voltadas para os próximos anos.

iii) Ações a Desenvolver

As ações da Direção são orientadas pela discussão coletiva com todo o corpo social em um trabalho conjunto que busca maior democratização e efetividade na condução do Instituto. Com relação aos principais desafios a serem enfrentados pelo Instituto em 2025, destacam-se as seguintes ações:

1) Continuar com as negociações e gestões necessárias junto às instâncias relevantes da UFRJ para retomar o pleno uso da sede do IPPUR no edifício JMM em condições adequadas de infraestrutura, segurança e conforto ambiental.

2) Organizar atividades na secretaria acadêmica do GPDES de monitoramento dos fatores que levam à evasão escolar e ampliação do tempo de conclusão de graduação (retenção), de forma integrada às coordenações de estágio, extensão e Comissão de Orientação e Apoio Acadêmico (COAA), para planejamento e implementação de ações de apoio estudantil.

3) Avaliar a implementação dos critérios de credenciamento no PPGPUR implementados em novembro de 2024 e apoiar os professores nas suas atividades de pesquisa, com a retomada dos espaços permanentes dos laboratórios de pesquisa e salas dos professores no edifício JMM.

4) Dar continuidade ao planejamento institucional.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Com relação às ações explicitadas no Relatório anterior (ano base 2023), constata-se que:

1) Foram realizados, com apoio da Decania do CCJE, serviços de adequação elétrica nas salas de numeração ímpar do IPPUR, o que permite o retorno da ocupação das salas destinadas a laboratórios de pesquisa e gabinetes do professores, processo já iniciado em 2024.
2) Foi dada continuidade do monitoramento dos fatores que levam à evasão escolar e ampliação do tempo de conclusão da graduação de forma integrada com as atividades das coordenações de estágio e extensão e da Comissão de Orientação e Apoio Acadêmico, de forma articulada com a implementação de ações de apoio estudantil.
3) Foram revistos os critérios de credenciamento do PPGPUR e criadas as condições básicas para a retomada dos espaços dos laboratórios de pesquisa e salas de professores, com a realização de serviços de adequação elétrica nestes espaços. Foram realizados serviços de manutenção predial em algumas salas e outras estão com orçamentos concluídos e prontos para serem executados no início de 2025.
4) A ênfase na recuperação física da sede do IPPUR e a realização dos concursos não permitiu que fosse dada a devida prioridade à continuidade do planejamento institucional.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O IPPUR está comprometido com o fortalecimento de processos sócio-político-institucionais voltados para a construção de modelos de desenvolvimento urbano e regional e de gestão pública mais democráticos e socialmente mais justos. Através das atividades de ensino, o Instituto pretende contribuir para a sociedade com a formação de quadros com qualidades científicas, técnicas e éticas para desenvolver atividades no âmbito de instituições públicas e do terceiro setor, capacitados a refletir e intervir decisivamente para a afirmação de novos padrões de ação pública. 17 grupos, núcleos e laboratórios de pesquisa desenvolvem mais de 60 projetos de pesquisa voltados para temas que atendem demandas sociais e ambientais e cuja produção de conhecimento busca contribuir ao debate amplo e democrático. A articulação do ensino e a pesquisa com atividades de extensão possibilita que o IPPUR se insira nas problemáticas e dinâmicas sociais. Atualmente o Instituto desenvolve projetos de extensão nas áreas de: direitos culturais, direito à cidade, política urbana, gestão metropolitana, serviços públicos, regularização fundiária, remoções, prostituição,

história e cultura urbana, desastres ambientais e direitos humanos, atualização profissional de servidores públicos, planos populares e formação de planejadores populares, dentre outros.

Particular destaque deve ser dado à articulação com diversos movimentos sociais, redes públicas de ensino e escolas, órgãos públicos e instituições da sociedade civil na assistência técnica e no apoio a programas e projetos governamentais e experiências comunitárias de desenvolvimento e planejamento local. Destaca-se também a participação dos docentes nos quadros de direção e conselhos de organizações científicas tais como a ANPUR e a ANEPECP. Quanto ao compromisso social assumido com o corpo social da universidade, merecem destaque (i) a implementação de uma Política de Ação Afirmativa em todos os cursos de pós-graduação do IPPUR; (ii) a política de apoio à atualização de técnicos e professores; (iii) o oferecimento de vagas na pós-graduação para servidores no âmbito do Programa de Qualificação Institucional da UFRJ, o que foi mantido mesmo após a suspensão do programa e (iv) o fortalecimento da Comissão de Orientação e Apoio Acadêmico (COAA) aos estudantes de graduação. Foi dada continuidade ao levantamento dos dados da graduação e dos estudantes atendidos pela COAA, bem como reuniões com o corpo discente, para análise dos fatores que tem levado ao trancamento do curso e evasão na graduação, visando ampliar a permanência no curso e apoiar a graduação de estudantes com fragilidade socioeconômica.

Finalmente, cabe destacar que a XXIX Semana IPPUR, realizada em outubro de 2024, teve como tema “Desafios ao planejamento urbano e regional e à gestão pública em tempos de capitalismo de desastres” e a participação de lideranças sociais e ativistas relacionados a conflitos socioambientais no Brasil.

ii) Análise das Informações

Em 2024, o IPPUR desenvolveu mais de 10 projetos de extensão e conta ainda com cerca de 60 projetos de pesquisa. Durante esse ano, o Instituto continuou participando nas associações científicas do campo do planejamento urbano e da gestão pública e nos posicionamentos assumidos diante da conjuntura social e política. A responsabilidade social foi fortalecida também pela consolidação da estratégia de comunicação e divulgação de atividades dando continuidade à produção de conteúdos para a difusão através do Boletim IPPUR, transmissão e postagem de vídeos no canal de Youtube da Agência IPPUR e à atualização do site do Instituto, apesar das dificuldades técnicas experimentadas no funcionamento dos servidores informáticos da UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

Quanto às ações a desenvolver em 2025, destacam-se:

1) Garantir que a formação acadêmica continue comprometida com o desenvolvimento de pesquisas e produção de subsídios para a atuação do poder público e dos atores sociais em suas diversas escalas, fortalecendo esferas públicas de gestão colaborativas e democráticas com participação social.

2) Dar continuidade às ações voltadas para plena retomada do uso dos espaços da sede do IPPUR, entendendo que a melhoria das condições de trabalho terá repercussões positivas na projeção social do Instituto. Em especial, será dada ênfase à conclusão dos serviços de adequação elétrica de modo a atender todas as salas de numeração par, assim como dotá-las de refrigeração por ar condicionado.

3) Manter atualizados os dados da evasão escolar no curso de graduação, assim como realizar diálogos com o corpo discente e ações direcionadas à garantia de permanência dos estudantes com fragilidade socioeconômica, de forma complementar aos auxílios estudantis existentes.

4) Dar continuidade à estratégia de comunicação no site, no Boletim IPPUR e no canal de Youtube da Agência IPPUR de modo a atualizar o compromisso do Instituto com a ampliação do debate público.

5) Realizar a quinta edição do Curso Energia e Sociedade, em parceria com o Movimento dos Atingidos por Barragens.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Com relação às propostas indicadas em 2023 para realização em 2024, pode-se destacar que:

1) A formação acadêmica continuou comprometida com a produção de subsídios para o fortalecimento de esferas públicas de gestão colaborativas e democráticas com participação social.

2) Foram realizados os serviços de adequação elétrica nos espaços destinados aos laboratórios e salas de professores no 5º andar do edifício JMM. Estavam em curso, em dezembro de 2024, serviços de manutenção

predial necessários, como a readequação do espaço da biblioteca do IPPUR (agora parte da Biblioteca Integrada FAU/EBA/IPPUR, no 2º andar) para que passe a abrigar duas novas salas de aula.

3) Foram mantidos atualizados os dados de evasão escolar do GPDES, assim como realizados diálogos com o corpo discente e ações direcionadas à permanência dos estudantes com fragilidade socioeconômica.

4) Foi dada continuidade da estratégia de comunicação e divulgação no site e do Boletim IPPUR e o canal de Youtube da Agência IPPUR, o que atualiza o compromisso do Instituto com o debate público.

5) Foi realizada a terceira edição do Curso de especialização e extensão Cidades, Políticas Urbanas e Movimentos Sociais, com expressiva participação de lideranças de movimentos sociais e populares.

6) Não foi reativada uma revista internacional na área de Planejamento Urbano e Regional e Gestão Pública, projeto que será retomado em 2025.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

Com uma matriz curricular interdisciplinar, o curso de graduação Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social - GPDES faz parte de um movimento nacional de constituição do Campo de Públicas, que contribui para a formação de quadros profissionais capacitados para intervir em políticas, planos, programas e projetos de agências governamentais e não governamentais. O GPDES participa ativamente, com membros na diretoria e conselhos, da ANEPECP – Associação Nacional de Ensino, Pesquisa e Extensão do Campo de Públicas, que propôs o Projeto de Lei de regulamentação do campo profissional, em tramitação no Congresso. Atualmente, os egressos são reconhecidos pelo Conselho Regional de Administração do Rio de Janeiro.

O GPDES abre 100 vagas anuais, 50 por semestre, desde sua criação em 2010. No ano de 2024 foram 98 novos ingressantes, totalizando 421 alunos ativos em dezembro. Em 2024, 38 alunos realizaram a colação de grau, um número superior a anos anteriores com média de 25, refletindo uma recuperação pós-pandemia de defesa de TCCs e conclusão de curso de alunos que haviam trancado a matrícula.

Desde 2021, a extensão universitária está plenamente regulamentada como Requisito Curricular Suplementar (RCS), obrigatório para a integralização do curso. O currículo está adaptado às normas do MEC e às DCN de Administração Pública. Em 2024, as reuniões do NDE tiveram como pauta principal a consolidação do processo de revisão das ementas das disciplinas de graduação, iniciado em 2022, a organização das informações dos docentes para a avaliação do MEC e estudo sobre as possibilidades de mudança de horário do curso.

Iniciou-se a implementação de uma base de dados de monitoramento de evasão, trancamento e tempo médio de graduação para orientar as ações das coordenações do curso. A COAA realizou o monitoramento de 97 alunos, com a elaboração de 63 planos de estudos para 2024.1 e 34 para 2024.2. A lista de atendimento foi reduzida, retirados os alunos que estavam com contagem errada, considerando a interrupção dos prazos durante a pandemia. Foi iniciada uma campanha de comunicação para que os alunos verifiquem os e-mails, já que eles privilegiam as redes sociais e muitas vezes perdem mensagens importantes da COAA.

Seguem sendo ofertadas as disciplinas Matemática Básica e Oficina Letra Acadêmica (em parceria com a Faculdade de Letras), com objetivo de nivelamento de conhecimentos necessários à realização do curso em matemática e cálculo, e para alunos com dificuldade de escrita, respectivamente. O curso promove o estágio docente para estudantes do curso da pós-graduação do IPPUR e conta com 8 bolsas de monitoria e uma bolsa de apoio pedagógico.

ii) Análise das Informações

A coordenação manteve a atuação em conjunto com a FENECAP e ANEPECP para notificar concursos públicos da área de Administração Pública para inclusão da formação em Gestão Pública, quando não explicitada nos editais. Em 2024, permaneceu a demanda pelo trancamento de disciplinas do primeiro horário (13:30-15:10), em decorrência de horário de estágio e trabalho, por necessidades de renda. Os estudantes nessa situação

foram direcionados para atendimento individual pela COAA, buscando adequar o plano de ensino às condições do aluno para evitar a evasão.

Foram realizadas reuniões mensais com a representação estudantil, e dois Encontros GPDES abertos a todo o corpo discente, com presença das coordenações de graduação e representantes do NDE. As reuniões desse ano, a pedido dos alunos, tiveram ênfase nas questões da extensão, do calendário acadêmico, oferta e horário das disciplinas obrigatórias e optativas. Houve avanço na organização documental para avaliação do MEC, com a organização documental dos docentes do curso.

Foi criada uma base de dados de monitoramento dos dados de evasão, trancamento e tempo médio de graduação para orientar as ações das coordenações do curso. Os dados indicam que o tempo médio de permanência no curso era de 12,7 semestres, sendo 8 semestre o período ideal (informações em 2024.2, porém faltando completar as colações de grau desse semestre).

iii) Ações a Desenvolver

Visando dar continuidade à ampliação dos diálogos com o corpo discente, foi reiterada a proposta à representação estudantil de ampliação da participação no Colegiado de Graduação, contemplando um representante por turma ingressante. O Colegiado de Graduação do GPDES não é deliberativo, mas vem se consolidando como um espaço importante de diálogo sobre temas da graduação. Os pontos deliberativos são encaminhados ao Conselho Deliberativo (CD) do IPPUR, em geral realizados logo após o Colegiado, mensalmente. O Encontro GPDES, espaço aberto à participação estudantil, deve continuar sendo realizado semestralmente em 2025, como um espaço mais informal, mas que se mostrou importante para maior apropriação pelo corpo discente das normas e regulamentos da UFRJ, bem como do projeto político-pedagógico do curso, e de maior compreensão, pelo corpo docente, das demandas estudantis e dos fatores que levam à evasão.

Propõe-se também, para 2025, criar uma sistemática de alimentação da base de dados e aprofundar as análises de monitoramento dos dados de evasão, trancamento e tempo médio de graduação para orientar as ações das coordenações do curso.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A COAA realizou uma ampliação no atendimento individualizado, buscando não apenas os discentes a serem acompanhados segundo critérios da Resolução CEG 10/2024, mas também os estudantes prestes a integralizar o curso, mas que já ultrapassaram o prazo máximo de integralização (12 semestres).

O NDE avançou a revisão das ementas das disciplinas e na organização documental visando a visita de avaliação do MEC (ainda sem previsão de data). O NDE apresentou seus trabalhos nos CD-IPPUR, como forma de buscar maior compreensão junto ao corpo docente sobre os objetivos e importância da avaliação.

Considerando a reunião do NPI/PR1/UFRJ, verificou-se que o curso já atende a maior parte dos requisitos da avaliação, sendo necessária a organização documental seguindo os itens da avaliação. A ampliação dos espaços de diálogo com o corpo discente foi um avanço em 2024, a ser mantido em 2025.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

O IPPUR sedia 17 laboratórios, grupos e núcleos de pesquisas, que contam com financiamentos de agências como CAPES, CNPQ e FAPERJ, e fundações como a Fundação Ford e Coppetec. Em 2024, os grupos de pesquisa Rastro - Núcleo de Tecnopolíticas Urbanas e Espaço & Poder lançaram sites para a divulgação de suas atividades e publicações. Docentes do IPPUR foram contemplados pelo Edital FAPERJ Jovem Cientista do Nosso Estado e Cientista do Nosso Estado e no Edital Universal do CNPq, bem como pelos Editais FAPERJ e PIBIC-UFRJ de Iniciação Científica.

O principal evento interno de pesquisa do instituto é a realização anual da Semana IPPUR, que conta com espaço para apresentação e debates de pesquisas, além de atividades propostas pelos grupos de pesquisa e extensão. Em 2024, foi realizada a 29ª edição com o tema “O planejamento urbano e regional e a gestão pública em tempos de capitalismo de desastres”. O Programa de Pós-Graduação (PPGPUR) também promove o Ciclo de Diálogos em Planejamento Urbano e Regional com participação de convidados/as externos/as, ampliando a interlocução com pesquisadores/as de outras instituições e fortalecendo as redes de pesquisa. Também houve eventos promovidos por coletivos e entidades estudantis com a participação de docentes,

atores políticos e egressos do curso de gestão pública. Destacam-se, ainda, a continuidade da série mensal "Cultura + História Urbana" em parceria com a Fundação Rui Barbosa, a realização do Seminário Internacional Inovação Sociotécnica na transformação do território, do Seminário Região Metropolitana do Rio de Janeiro 50 anos e do 1º Simpósio Ação Pública e Inovações Sociais de Petrópolis.

Em 2024, o corpo docente publicou os resultados das pesquisas em revistas nacionais e internacionais, assim como em livros, com destaque para produções coletivas relevantes para a área, coordenadas por docentes e pesquisadores do Instituto, como a coletânea "Urbanizações brasileiras: 1800-1850", a coleção "História da Imigração no Brasil" e a obra coletiva "Rede Tecnopolítica, Democracia e Território". Parte das produções do Instituto são veiculadas no site e as publicações em forma de capítulos e artigos são divulgadas no Boletim IPPUR, publicado mensalmente, e no projeto Divulga IPPUR, da Agência IPPUR.

Destaca-se a crescente internacionalização das pesquisas realizadas pelo Instituto, com a assinatura em 2024 de dois novos acordos internacionais, com a Martin Luther University Halle-Wittenberg - Alemanha, e Université Paris 1 Phantéon-Sorbonne – França, além de um processo em andamento para assinatura de acordo com a University of Cologne – Alemanha.

O IPPUR tem atualmente três acordos de cooperação internacional vigentes, com a Université Sorbonne Nouvelle - Paris 3, a Université de Lausanne e a Oxford Brookes University, e um protocolo de intenções celebrado com a University of British Columbia (protocolo de intenções).

ii) Análise das Informações

Em 2024, o IPPUR manteve sua projeção acadêmica e intelectual na área de planejamento urbano e regional e os diálogos com o Campo de Públicas. O Boletim IPPUR foi reforçado em sua função de (i) divulgar as pesquisas do Instituto e ampliar os contatos entre graduação e pós-graduação, mantendo em todas as edições a publicação de textos de pesquisadores do PPGPUR; e (ii) fortalecer a interlocução com o Campo de Públicas por meio da publicação de uma série de entrevistas com atores relevantes da área. Além do seguimento do projeto Divulga IPPUR, está em desenvolvimento um projeto de divulgação dos laboratórios de pesquisa em formato de podcast. O processo de revisão do site do IPPUR avançou, com alterações de conteúdo, desenho e formatação da página. Houve avanço no processo de ocupação da sede do IPPUR, com

realização de aulas e eventos no espaço, bem como a retomada de atividades dos laboratórios e núcleos de pesquisa. Novas fontes de financiamento de projetos foram obtidas por meio de editais nacionais e internacionais. Seguem como desafios a ampliação do acesso a financiamentos para pesquisa, o aprimoramento da infraestrutura para o desenvolvimento das atividades de pesquisa, a finalização do processo de revisão do site, com novos recursos de divulgação das produções do Instituto, com destaque para a página própria do PPGPUR e a disponibilização das teses e dissertações.

iii) Ações a Desenvolver

1) A adoção de estratégias de incentivo e fomento à ampla participação do corpo social do IPPUR nos principais eventos acadêmicos das áreas de planejamento urbano e regional e do Campo de Públicas - o ENANPUR e a ENEPECP;

2) A continuidade dos esforços de divulgação científica, com destaque para o Projeto Divulga IPPUR da Agência IPPUR e o projeto de divulgação dos laboratórios e núcleos de pesquisa.

3) O aprimoramento da infraestrutura dos laboratórios e núcleos de pesquisa, apenas parcialmente assegurada em 2024 por meio de iniciativas dos próprios grupos;

4) A finalização do processo de revisão e de aperfeiçoamento do site com o objetivo de aprimorar o acesso e a publicidade das informações relacionadas aos grupos e projetos de pesquisa, aos trabalhos defendidos e às publicações científicas do Instituto;

5) A continuidade dos esforços de inserção e consolidação do Instituto ao Campo de Públicas, com o intuito de garantir maior integração institucional entre a graduação e a pós-graduação;

6) O crescente ingresso de pesquisadores estrangeiros no IPPUR, com destaque para as pesquisas realizadas no âmbito do CAPES-Print;

7) A ampliação das cooperações em âmbito dos Programas Minter, Dinter e Procad.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Ao longo do ano de 2024, o IPPUR promoveu, a partir de diferentes eventos acadêmicos, com destaque para o Ciclo de Diálogos em PUR, encontros e debates com convidados/as externos/as, fortalecendo as redes de pesquisa. A integração com o campo de Públicas se manteve com o envolvimento de docentes do Instituto na ANEPECP (Associação Nacional de Ensino, Pesquisa e Extensão do Campo de Públicas) e avançou com iniciativas específicas, como a série de entrevistas "Trajetórias Profissionais Multidisciplinares no Campo de Públicas", além da criação da linha de pesquisa em Planejamento, Gestão e Políticas Públicas na Pós-Graduação. Também houve uma ampliação dos diálogos entre Pós-graduação e graduação a partir da publicação regular de resultados de pesquisa no PPGPUR no Boletim IPPUR. O processo de revisão do site do IPPUR avançou com alterações no modo de disposição das informações e layout da página, incluindo a estruturação dos campos e dados que deverão compor a página própria voltada ao Programa de Pós-Graduação. Houve avanço, também, na viabilização de espaço e estrutura física para as atividades de pesquisa, com a reocupação da sede do IPPUR para a realização de aulas e eventos e - parcialmente - para o desenvolvimento das atividades dos laboratórios e núcleos de pesquisa.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

O IPPUR tem promovido as suas atividades de extensão com o intuito de ampliar o diálogo entre a Universidade, a sociedade civil e governos, além de dar publicidade às iniciativas por meio da ação da Agência IPPUR, a coordenação de comunicação e divulgação do Instituto. Em 2024, o IPPUR conta com 25 ações de extensão ativas, em formato de projetos, eventos e cursos. Foram registradas 4 (quatro) novas ações de extensão neste ano, além da Semana IPPUR: (i) 1º Simpósio Ação Pública e Inovações Sociais - I SiAPIS; (ii) Cidades como arenas culturais: Os serviços públicos apresentados pela linguagem do HIP HOP; (iii) Educando para a soberania digital popular; Elaboração de Planos Comunitários de Manejo de Riscos e Desastres; e (iv) Políticas Públicas do Cuidado.

Todas as ações de extensão envolvem parcerias com movimentos sociais e organizações da sociedade civil, militantes, instituições públicas e instituições de ensino, entre as quais escolas da rede de ensino pública. Os projetos contam com o envolvimento no total de cerca de 130 discentes de graduação. Seis projetos de

extensão conseguiram recursos PROFAEX/UFRJ em 2023, somando 11 bolsas para graduandos. A estruturação de disciplinas que articulam ensino e extensão tem avançado. Em 2024 foi ofertada a disciplina Políticas Públicas do Cuidado sob esse formato.

O Instituto conta com o apoio da Agência IPPUR para mobilizar os representantes dos públicos-alvo e estimular a participação estudantil. Trata-se de um projeto de comunicação e divulgação (também contemplado pelo Edital PROFAEX 2023) que articula o corpo docente, técnico e discente com a comunidade universitária e o público participante nas ações de extensão. A Agência atua como articuladora através da produção de material de comunicação (vídeos, publicações, boletim, etc.) e divulgação em diferentes mídias, além de funcionar ela própria como uma instância de articulação com movimentos sociais. Assim, as ações de extensão encontram na Agência um apoio técnico e logístico para a manutenção da relação dialógica com a sociedade e parceiros. É possível observar o resultado da ação no site do IPPUR e nos diferentes canais de divulgação institucionais (especialmente Instagram, site e Youtube).

O IPPUR integra as instituições formuladoras das políticas de extensão na UFRJ, por meio da participação da Professora Renata Bastos como representante do CCJE no Conselho de Extensão Universitária (CEU). Ressalta-se ainda, a atuação do IPPUR junto a Câmara de Extensão do CCJE, através das Professoras Claudia Paiva, Mariana Albinati e Renata Bastos.

ii) Análise das Informações

Além das novas ações de extensão cadastradas e da oferta de uma disciplina que integra carga horária de extensão, em 2024 foi realizada uma plenária sobre extensão com os/as estudantes para identificar as principais dificuldades e empecilhos à participação. Desse diálogo se identificou a demanda por uma comunicação mais centralizada sobre os projetos de extensão existentes, vagas disponíveis e formas de participação. Também foi realizado um diagnóstico quanto às ações de extensão ativas, o número de vagas oferecidas e efetivamente ocupadas. A insuficiência de financiamento segue sendo um gargalo da atividade de extensão no Instituto, assim como o reduzido suporte logístico da Universidade aos projetos, dificultando também a participação do corpo discente. A maioria das ações não consegue recursos financeiros para a realização das atividades e conta com um reduzido suporte logístico da Universidade, a exemplo das restrições no serviço de transporte. Ao mesmo tempo, os estudantes se vêm diante da necessidade de

optarem entre a oferta de estágios remunerados e a participação em projetos de extensão sem bolsa. Outro desafio é a burocratização dos processos envolvendo o cadastro das ações de extensão, de extensionistas e o lançamento de horas, além da rigidez de algumas definições, como aquelas relacionadas à coordenação das ações.

iii) Ações a Desenvolver

1) A adoção de estratégias mais efetivas e centralizadas de divulgação dos projetos de extensão do IPPUR, incluindo informações sobre vagas disponíveis e formas de participação;
2) A ampliação da oferta de disciplinas que integrem ensino e extensão;
3) A ampliação do diálogo com docentes para identificar dificuldades ao desenvolvimento dos projetos e perspectivas de absorção de novos estudantes;
4) O avanço no levantamento de dados junto à Pró-Reitoria de Extensão quanto ao cumprimento das horas de extensão pelos/as estudantes do GPDES;
5) A continuidade dos esforços de divulgação de projetos de outras unidades e de canais de comunicação sobre extensão na UFRJ;
6) A organização de estratégias para levar às instâncias formuladoras das políticas de extensão na UFRJ as preocupações relativas à excessiva burocratização dos procedimentos e à falta de recursos e apoio logístico e institucional;
7) A continuidade do diálogo com o corpo discente para qualificar o debate sobre extensão e fomentar o engajamento nos projetos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O planejamento para 2024 previa esforços para o dimensionamento da oferta de vagas em atividades de extensão da UFRJ abertas aos estudantes do IPPUR, bem como da carga horária de extensão cumprida pelos discentes, de modo a pensar estratégias para equalizar oferta e demanda por horas de extensão e fomentar a participação discente em ações diversas e integradas às demais atividades formativas. Foi feito um levantamento de informações relativas a ações de extensão do IPPUR, que demonstrou uma concentração de vagas abertas em algumas ações. O diálogo com o corpo discente revelou uma demanda por comunicação

mais eficiente e coordenada sobre os projetos existentes. Por parte do corpo docente, identificou-se dificuldades relacionadas à burocratização e a falta de financiamento e de apoio logístico e de infraestrutura para o desenvolvimento das ações. Houve, portanto, um aprimoramento do diagnóstico relacionado aos gargalos enfrentados pela extensão. Em paralelo, a Agência IPPUR empreendeu esforços para ampliar a divulgação de ações de extensão existentes não só no IPPUR, mas em outras unidades da UFRJ que ofertam vagas em atividades de interesse para o GPDES. A equipe reduzida da própria Agência, a falta de material (ex. câmeras para fotos e vídeos) e de infraestrutura adequada na universidade (incluindo a conexão à internet e computadores equipados com softwares gráficos) continuam impondo limites às possibilidades de atuação.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional-PPGPUR, do IPPUR, é um PPG nota 5 da CAPES, com 28 professores (24 permanentes, 6 colaboradores e uma professora visitante). Atualmente ofertamos 20 vagas para o Mestrado e 15 para o Doutorado, que ingressam por meio de seleção específica, na qual implementamos a política de acesso afirmativo para pretos, pardos e indígenas e pessoas com deficiência e transsexuais ou travestis, além de ofertarmos vagas para acesso de servidores da UFRJ e de candidatos estrangeiros. A política de bolsas prioriza os alunos optantes e alunos em vulnerabilidade socioeconômica e tem servido como um importante mecanismo de permanência no curso. Para auxiliar no apoio aos alunos, demos continuidade à a Plenária de Escuta e Acolhimento com o Corpo Discente, criada em 2023, que ocorre ao fim de cada bimestre e permite canalizar as demandas dos alunos que não chegam formalmente no colegiado deliberativo ou diretamente para a coordenação.

Os cursos de graduação de origem dos nossos alunos compreende a interdisciplinaridade característica da formação em Planejamento Urbano e Regional, notadamente Arquitetura e Urbanismo e Geografia, mas recebemos também alunos do Serviço Social, do Direito, das Ciências Sociais, e da Gestão Pública. Desde 2015, o curso de Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social – GPDES, criado originalmente

como um curso multiunidades em 2010, foi incorporado ao IPPUR. Com isso, tem crescido o interesse dos alunos egressos desta graduação na formação oferecida pelo PPGPUR.

Sendo o último ano da avaliação quadrienal da CAPES 2021-2024, tivemos uma série de atividades importantes relacionadas aos itens avaliados. Nos dias 14, 15 e 16 de maio 2024 realizamos um seminário de autoavaliação que apontou uma série de sugestões de aprimoramento institucional com respeito às dimensões avaliativas: Programa, Formação e Impacto. Essas informações servirão de subsídio para o Seminário de Planejamento Institucional PPGPUR 2025-2028, que será realizado nos dias 16 e 17 de dezembro de 2024.

Entre os meses de setembro e novembro realizamos uma chamada interna de recredenciamento e abrimos um edital de credenciamento de novos docentes, de acordo com a Política de Credenciamento aprovada em 2023. No processo de recredenciamento tivemos quatro docentes classificados como colaboradores e dois descredenciamentos por aposentadoria ou por pedido de exoneração do cargo. Sendo assim, foram abertas duas vagas para o credenciamento de professores permanentes.

Anualmente realizamos a Semana Acadêmica do IPPUR (Semana IPPUR), com tem a participação dos alunos da graduação em Gestão Pública e da pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional, sendo um momento importante para a troca de experiências sobre a produção científica e de extensão realizadas no PPGPUR e que também permitem uma reflexão crítica sobre a formação ofertada pelas disciplinas. Em 2024 realizamos também alguns encontros do Ciclo de Diálogos em Planejamento Urbano e Regional, uma série de palestras mensais com convidados de universidades do país e do exterior, que tem como objetivo de ampliar a nossa rede de pesquisas e aprimorar a nossa formação com conteúdos avançados em planejamento urbano e regional.

ii) Análise das Informações

Ao longo de 2024 tivemos que lidar com os impactos da queda da nota na avaliação da CAPES, de 6 para 5, que implicou em mudanças imediatas na forma de gestão das bolsas e de administração dos recursos disponíveis para o programa. Ainda assim, conseguimos consolidar os espaços institucionais para a reflexão sobre o Planejamento Institucional do PPGPUR, realizar um seminário de Autoavaliação e um processo de

recredenciamento e credenciamento. Mantivemos os espaços de diálogo e de autoavaliação do corpo discente, como as Plenárias de Escuta e Acolhimento do Corpo Discente, a aplicação de questionários de avaliação das disciplinas do curso e organizamos um Seminário de Autoavaliação com o corpo discente para o dia 13/12/2024. Para o próximo ano um dos desafios importantes é realizar o fechamento da avaliação quadrienal, o que demanda um espaço de discussão e fechamento do texto com a colaboração de todo o corpo social do programa. Além disso, pretendemos sugerir uma descentralização do trabalho hoje sob responsabilidade exclusiva da Coordenação Acadêmica, a partir da: 1) consolidação da Comissão de Bolsas também como uma comissão de acompanhamento dos discentes, 2) da criação de uma comissão de internacionalização que será responsável pelo apoio aos processos de cotutela e recepção de convidados internacionais, 3) da criação de uma comissão de eventos, responsável pela organização dos Ciclos de Diálogos em PUR e dos Seminários de Pós-doutorado, a serem implementados.

iii) Ações a Desenvolver

1) Realizar um Seminário para Preenchimento da parte qualitativa da Avaliação Quadrienal 2021-2024

2) Iniciar as discussões sobre a revisão do Regulamento do PPGPUR, com vistas a atualizá-lo a partir da Nova Resolução do Stricto Sensu.

3) Implementar alterações na Política de Bolsas com o objetivo de compatibilizar o vínculo empregatício com a percepção de bolsas CAPES pelo programa.

4) Implementação de um acompanhamento mais ativo dos bolsistas e o estabelecimento de compromissos quanto aos prazos e incentivos à produção acadêmica qualificada.

5) Ampliação da tradução de artigos para apresentações em congressos e periódicos internacionais.

6) Fortalecer o papel da Comissão de Desenvolvimento Institucional que também ficará responsável pela Comissão de Autoavaliação para o Quadriênio 2025-2028.

7) Implementar a discussão sobre a descentralização do trabalho hoje sob responsabilidade exclusiva da Coordenação Acadêmica.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

1) Conseguimos realizar o Seminário de Autoavaliação, onde discutimos as dimensões da ficha de avaliação da CAPES, gerando subsídios para o Planejamento Institucional do PPGPUR 2025-2028.

2) A realização do Planejamento Estratégico do PPGPUR 2025-2028 está agendada para os dias 16 e 17 de dezembro de 2024

3) Conseguirmos realizar uma chamada interna de recredenciamento, com a reclassificação de 22 docentes permanentes e 6 colaboradores, e abrimos um edital com duas vagas para credenciamento de novos docentes permanentes do quadro do IPPUR, com dois novos credenciados no PPGPUR.

4) Fizemos uma série de reuniões conjuntas do Colegiado Deliberativo do PPGPUR e da Comissão de Bolsas para revisão da Política de Bolsas do Programa, com muita resistência da representação discente. Portanto, conseguimos avançar apenas na discussão sobre os critérios para sobreposição de vínculos empregatício e a percepção de bolsas da CAPES.

5) Não conseguimos ampliar a tradução de artigos para apresentações em congressos e periódicos internacionais por conta das limitações na utilização de recursos do PROAP para este fim.

6) Conseguimos ampliar não só o número como também o valor concedido nos auxílios para a participação em congressos acadêmicos para discentes. Para os docentes, ainda temos enfrentado dificuldades no processo administrativo para a solicitação de auxílio viagem pelo SCDP, o que resulta num desinteresse dos professores em obter esse tipo de financiamento.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O órgão responsável pela coordenação das atividades de pós-graduação na Unidade é a Diretoria Adjunta de Pós-graduação, que administra a política de pós-graduação *lato sensu* do IPPUR conforme as diretrizes aprovadas no seu Regimento Interno e de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional. Os cursos

são geridos por coordenações próprias e todas as questões coletivas são validadas no Conselho Deliberativo da Unidade. Os cursos de especialização oferecidos pelo IPPUR, todos gratuitos, são:

1) A Especialização *Cidades, Políticas Urbanas e Movimentos Sociais (CPUMS)*, que teve a sua turma atual selecionada no início de 2024, com 40 vagas, sendo 8 para acesso afirmativo, e com professores compondo o quadro de docentes. O curso possui uma parte dos alunos inscritos como extensão e uma parte realizando as atividades como especialização. Seu público prioritário é o das lideranças e militantes dos movimentos sociais urbanos, assim como ativistas culturais, sindicais e de organizações da sociedade civil engajadas nas lutas pelos direitos humanos e pelos direitos econômicos, sociais, culturais e ambientais.

2) A Especialização em *Gestão Pública*, que teve sua turma atual selecionada em 2023, com 22 alunos inscritos e com 10 professores compondo o quadro de docentes, está finalizando com 11 alunos. O edital para 2025/2026 está aberto, incluindo, além das vagas da política afirmativa e das vagas de amplo acesso, vagas reservadas para servidores da UFRJ e para servidores da Prefeitura de Armação de Búzios. O curso envolve atividades de ensino na graduação em Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social.

3) A especialização *Política e Planejamento Urbano (PPU)*, que teve sua turma de 2024 com 15 alunos matriculados, 14 concluintes e com 12 professores compondo o quadro de docentes. Foi aberto edital para a nova turma de 2025 com 25 vagas, sendo 5 para ações afirmativas. O público-alvo são portadores de diploma de graduação em qualquer área de conhecimento, o que estimula a composição de turmas com discentes de diversas formações, inclusive mestres e doutorandos que buscam aproximação com o campo do Planejamento Urbano.

4) A especialização em *Energia e Sociedade no Capitalismo Contemporâneo*, que teve a turma atual aberta em 2018, com 53 matriculados e 12 professores compondo o quadro de docentes. Esse curso também possui sua realização como extensão. O edital para a turma 2025 já está aberto, com previsão de 60 alunos. É um curso composto por docentes do IPPUR, da UFRJ e de outras universidades brasileiras, em parceria com o Movimento dos Atingidos por Barragens - MAB. O público-alvo são membros de movimentos sociais urbanos e rurais, ativistas, sindicalistas e integrantes de organizações da sociedade civil engajados na defesa das populações atingidas por desastres, removidas ou impactadas de alguma forma pela construção e dinâmicas das barragens em seus territórios.

ii) Análise das Informações

Como avanço, destacamos a manutenção dos cursos CPMUS e PPU, com o encerramento das turmas afetadas pela pandemia e abertura de novos editais de seleção para 2025, e a garantia do andamento da terceira turma para a especialização em Gestão Pública. Além disso, em 2025 teremos uma nova turma do Curso Energia e Sociedade no Capitalismo Contemporâneo, com início previsto para fevereiro. Outro avanço foi a reocupação das salas de aula do 5º andar do Prédio JMM, sede do IPPUR, que estava inutilizado desde o incêndio de 2016. No entanto, permanece a dificuldade na garantia de infraestrutura adequada para a realização dos cursos, visto que o Prédio JMM não permite a instalação de aparelhos de ar condicionado e as salas atuais não estão preparadas para o calor excessivo em determinados meses do ano. Também identificamos a necessidade de uma maior homogeneização do funcionamento acadêmico e administrativo dos cursos.

iii) Ações a Desenvolver

1) Garantia de infraestrutura adequada para a realização dos cursos por meio da instalação de aparelhos de ar condicionado e continuidade dos serviços de manutenção predial nos gabinetes e laboratórios de pesquisa do 5º andar do edifício JMM.

2) Realização de eventos e publicações com o resultado dos trabalhos realizados pelos discentes de especialização.

3) Realização de um Grupo de Trabalho com as coordenações de pós-graduação lato sensu e com a secretaria acadêmica do lato sensu para discussão das ações necessárias para a homogeneização dos procedimentos acadêmicos e administrativos.

4) Institucionalização de um espaço de encontro semestral da Direção Adjunta de Pós-graduação, coordenações e secretaria acadêmica, para informes sobre o andamento dos cursos e discussões e deliberações sobre questões administrativas que demandem atenção.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

1) Em termos da Garantia de infraestrutura adequada para a realização dos cursos, foi possível garantirmos a utilização das salas de aula da sede do IPPUR no 5º andar do Prédio JMM, mas ainda dependemos da conclusão de serviços que permitam a instalação de aparelhos de ar condicionado;

2) Em relação à realização de eventos e publicações com o resultado dos trabalhos realizados pelos discentes de especialização, um dos avanços foi a incorporação das especializações na organização da Semana Acadêmico do IPPUR (Semana IPPUR), em outubro de 2024, que originalmente era restrita à pós-graduação stricto sensu. Essa atividade permite o intercâmbio de conhecimento e troca de experiências entre os discentes do instituto. A realização de eventos e publicações ainda depende da disponibilidade de recursos específicos.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A Coordenação de Pesquisa, Extensão, Documentação e Divulgação elaborou uma estratégia de ampliação e fortalecimento da comunicação e divulgação do Instituto através da criação da Agência IPPUR. O intuito foi favorecer, por um lado, a comunicação interna entre docentes, discentes e o corpo técnico, incluindo o compartilhamento de publicações e de eventos. Por outro lado, objetivamos aprimorar a comunicação institucional através de um site mais acessível e de fácil navegação, da publicação de um boletim e da produção de vídeos institucionais sobre as ações de pesquisa e extensão do instituto. A Agência IPPUR conta com uma equipe de extensionistas para a gestão das mídias sociais do Instituto e a condução de estratégias para difundir a atuação dos grupos e projetos por meio da produção de materiais textuais e em formato audiovisual. Também oferece apoio à divulgação e à transmissão de eventos, tanto realizados virtualmente como presencialmente, incluindo a elaboração dos materiais gráficos, e realiza a cobertura de eventos e de atividades acadêmicas e institucionais. O Boletim IPPUR é publicado mensalmente e traz informações relativas a atividades e eventos realizados; a produções e pesquisas, concluídas e em andamento; a intervenções e participações de docentes e pesquisadores do Instituto nos meios de comunicação; além de séries especiais que tratem de temas de interesse para a formação acadêmica e intelectual nas áreas de gestão pública e planejamento urbano e regional. A comunicação com docentes e técnicos/as é realizada sobretudo por e-mail, com o compartilhamento de informações institucionais, bem como a divulgação de eventos, chamadas e editais. Já o contato com o corpo discente combina comunicações pelo Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA) da UFRJ, por e-mail e pelas redes sociais. A Agência IPPUR mantém contatos periódicos com as entidades estudantis para reforçar a circulação de informações relevantes e para

conduzir estratégias conjuntas de divulgação. A partir de encontros com os/as estudantes, a Coordenação do GPDES, com apoio da Agência IPPUR, tem levantado as demandas estudantis relacionadas à circulação e à organização de informações sobre procedimentos, atividades e projetos em andamento. A construção de um Guia do Estudante, ainda inexistente, foi sugerida e apoiada pelas entidades estudantis. O avanço na estruturação de canais de comunicação, na ampliação do alcance da divulgação e no aprimoramento da gestão das informações depende de um reforço da equipe de comunicação e do apoio técnico e institucional.

ii) Análise das Informações

Entre os avanços no âmbito da comunicação podemos destacar: 1) o fortalecimento do Boletim IPPUR como instrumento de difusão de informações e de pesquisas do Instituto, a partir da diversificação de formatos e linguagens das publicações; 2) a realização de eventos e encontros em parceria com grupos e movimentos da sociedade civil, além de debates e atividades promovidas pelas entidades estudantis; 3) a promoção de iniciativas de docentes e grupos do IPPUR de intervenção no debate público e nos meios de comunicação; 4) a integração da Pós-Graduação à construção do Boletim IPPUR com divulgação das pesquisas concluídas e em andamento; 5) a implementação (em curso) de adequações e melhorias no site para aprimorar a difusão de informações sobre o Instituto, seus projetos e produção; 6) o reforço às estratégias de ampliação do alcance da comunicação nas mídias sociais do Instituto por meio de publicações compartilhadas.

São desafios de comunicação do IPPUR: reforçar, internamente, o conhecimento sobre as atividades e projetos em andamento; conferir mais visibilidade aos eventos e atividades e aos grupos e projetos de pesquisa e de extensão; expandir o alcance dos conteúdos promovidos nas mídias sociais do Instituto; aprimorar os recursos gráficos e técnicos utilizados para a divulgação científica; mobilizar mais ativamente o corpo social nos eventos e atividades promovidas e nas estratégias de comunicação e difusão; contar com maior apoio institucional e de pessoal para estruturar a comunicação do Instituto.

iii) Ações a Desenvolver

1) Dar continuidade ao esforço de qualificação do Boletim IPPUR como espaço para divulgação dos grupos, projetos e produções do Instituto;

2) Ampliar as estratégias para divulgar, interna e externamente, as atividades de pesquisa e extensão do IPPUR, com informações sobre projetos em andamento, vagas e formas de participação;

3) Avançar o processo de revisão do site para ampliar a difusão de informações sobre pesquisa, extensão e produção intelectual do Instituto, além de concluir a criação de uma página própria para o Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional;

4) Concluir a tradução do site para outros idiomas (inglês e espanhol);

5) Apoiar a construção de um Guia do Estudante com informações relevantes sobre o IPPUR e o GPDES para ingressantes no curso;

6) Manter e reforçar a colaboração de estudantes da Pós-Graduação em atividades de comunicação por meio da Agência IPPUR, ampliando os contatos com o GPDES;

7) Reforçar a equipe da Direção de Pesquisa, Extensão, Divulgação e Documentação, a fim de obter apoio profissional e técnico para as ações de comunicação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

1) O Boletim IPPUR se manteve e se fortaleceu como veículo de comunicação sobre atividades e produções do Instituto, contando com a participação da Pós-Graduação em todas as edições;
2) Foi iniciado o processo de adequação e melhoria do site do IPPUR com a reestruturação de campos e a atualização de informações;
3) Manteve-se a estratégia de divulgação da produção intelectual do Instituto por meio do Projeto "Divulga IPPUR", bem como iniciado o processo de elaboração de um podcast sobre os laboratórios e grupos de pesquisa;
4) Foram realizados eventos e encontros em parceria com grupos e movimentos da sociedade civil, além de debates e atividades promovidas pelas entidades estudantis;
5) Docentes e grupos do IPPUR promoveram iniciativas de intervenção no debate público e nos meios de comunicação.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

A política de atendimento a discentes em 2024 contou com uma estrutura formada pela coordenação, secretaria e diversas comissões à disposição do corpo discente para atendimento presencial e por endereços eletrônicos específicos:

- Coordenação Geral, composta por dois docentes (titular e suplente), prestando atendimento presencial duas vezes por semana, das 15h10 às 17h30, por agendamento e remoto por e-mail;
- Secretaria Acadêmica, composta por três servidores Técnico-Administrativos de Educação (TAEs), prestando atendimento presencial terças e quartas-feiras das 13h00 às 18h30 e nas sextas-feiras das 13h00 às 17h00 e remotamente por e-mail;
- Comissão de Atividades complementares, composta por uma docente, prestando atendimento presencial nas terças e quintas-feiras das 15h00 às 16h30 e remotamente por e-mail;
- Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA), composta por dois docentes e uma TAE, prestando atendimento presencial nas terças e quintas-feiras, das 15h30 às 17h, e remotamente por e-mail;
- Comissão de Estágio Supervisionado, composta por dois docentes, prestando atendimento presencial nas quartas e sextas-feiras de 15h30 às 17h00 e remotamente por e-mail;
- Comissão de Extensão e Pesquisa, composta por dois docentes, prestando atendimento presencial nas segundas-feiras das 14h00 às 17h00 e remotamente por e-mail;
- Comissão de Monitoria, composta por uma docente, auxiliando os processos de seleção e prestação de contas das bolsas de monitoria, prestando atendimento remotamente por e-mail;
- Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que atende remotamente por e-mail;
- Núcleo Docente Estruturante (NDE), composta por oito docentes mais a coordenação, que reune-se três vezes por ano em caráter presencial e delibera sobre as questões didático pedagógicas, levando em consideração informações e demandas apresentadas pelo corpo discente e as demais comissões;
- Comissão de Normas, composta por três docentes, com atendimento sob demanda; e
- Coordenação de Intercâmbio, Mobilidade e Relações Internacionais, incumbida de formalizar parcerias e acordos de cooperação internacional, com atendimento sob demanda;
- O Corpo discente conta ainda com uma empresa júnior constituída, Ânima Pública, o Centro Acadêmico de Gestão Pública, CAGESP, e a Associação Atlética Acadêmica de Gestão Pública.

ii) Análise das Informações

Desde a mudança da Direção do Instituto em 2023, as comissões foram sendo gradativamente reconfiguradas, tendo seus antigos membros substituídos por novos integrantes, em linha com a política de rodízio de atividades adotada. Não houve maiores contratempos no funcionamento das comissões, tendo em vista que a passagem de atribuições para os novos ingressantes foi realizada adequadamente, garantindo a manutenção dos atendimentos prestados.

A iniciativa da Coordenação de realizar o Encontro GPDES, como um espaço de diálogo junto ao corpo discente e as representações estudantis, representou um avanço significativo na política de atendimento ao corpo discente, garantindo mais um espaço de construção e afinamento dos diversos atendimentos realizados pelas instâncias acima mencionadas.

iii) Ações a Desenvolver

Para o ano de 2025, a indicação é pela manutenção das comissões e prestação de atendimento às demandas discentes, em especial, o Encontro GPDES, que se mostrou um espaço construtivo para acolhimento de demandas e esclarecimento de dúvidas e questões relativas ao curso.

Do ponto de vista da infraestrutura, requer-se uma mobilização de todo o Corpo Social do Instituto (Discentes, Docentes e Técnicos-Administrativos em Educação) junto às instâncias da Universidade (CEG, Pró-reitorias e Reitoria) a fim de reivindicar um espaço próprio para o curso de Graduação, tendo em vista que as atividades acadêmicas ficam prejudicadas pelo fato de o curso ter que contar com a estrutura de outras unidades acadêmicas, portanto, sem autonomia para a gestão dos espaços e alocação dos laboratórios e grupos de pesquisa.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Com relação ao proposto em 2023 para 2024: (a) a disponibilização de um espaço do GPDES no edifício JMM (ex-Reitoria) da Reitoria ainda não foi viabilizado, mas está em andamento considerando as previsões de retomada da sede do IPPUR; (b) está tendo uma maior oferta de estágios para estudantes do GPDES, com

maior monitoramento e sistematização das informações, mantido para 2025 o desafio de buscar maior compatibilização dos estágios de 6h com a carga horária do curso, para evitar prejuízos à formação dos estudantes que dependem do trabalho para se manter na universidade - o acompanhando da inserção profissional dos egressos ainda não foi posto em prática, está no planejamento de 2025; (c) em decorrência de diálogos com a Decania do CCJE e Reitoria, o GPDES recebeu duas vagas da reserva técnica da Reitoria para atender à demanda de docentes da área de Direito, considerando as vagas do GPDES que estavam na FND; (d) todas as atividades acadêmicas estão no formato presencial, com o fim dos protocolos da COVID que mantinha atividades online e flexibilização de presenças e trancamentos. As atividades administrativas e de atendimento aos discentes estão sendo realizadas de forma presencial, conforme apresentado acima, complementadas por atendimento por e-mail e remoto, considerando as necessidades específicas de cada comissão/coordenação e o melhor atendimento aos discentes. O PGD é um desafio para manutenção do atendimento, tendo em vista a adesão massiva de técnicos para trabalho em modalidade semipresencial.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

Em termos do pessoal docente, técnico-administrativo e alunos, temos a seguinte situação em dezembro de 2024:

1. 36 professores, 9 professores substitutos e 7 colaboradores voluntários - totalizando 52 professores.
2. 17 técnicos administrativos.
3. 627 alunos(as), sendo 435 alunos(as) de graduação e 209 alunos(as) de pós-graduação, sendo 117 do Doutorado e 92 do Mestrado.

O programa de qualificação profissional do pessoal docente e técnico-administrativo assumido pelo IPPUR envolve:

1) A implementação do projeto CAPES-Print com o pós-doutorado para dois professores;
2) A realização de pós-graduação pelos técnicos administrativos:, sendo que uma técnica administrativa finalizou o curso de doutorado em 2023 e outra continuará cursando o doutorado em 2024;

3) Reuniões mensais com os técnicos administrativos, focados nas condições de trabalho e nas metas e atividades de ensino, pesquisa e de extensão do IPPUR, com o objetivo de mobilizá-los e engajá-los na realização dessas atividades.

ii) Análise das Informações

Os avanços em 2024 podem ser sintetizados nos seguintes pontos:

1) Dois professores realizaram pós-doutorado no âmbito do projeto Capes/Print
2) Uma técnica administrativa permaneceu cursando o doutorado em 2024;
3) Estão sendo realizadas reuniões mensais com os funcionários técnico-administrativos;
4) Preservou-se a horizontalidade na discussão das condições de trabalho dos técnicos administrativos;
5) Foi dado continuidade às reuniões do "Ciclo de avaliações" implementado em 2021, com o foco na avaliação do trabalho da equipe, da chefia e da direção da Unidade, com o objetivo de proporcionar o diálogo entre os membros da equipe e a chefia imediata.

Em 12 de dezembro de 2024, o IPPUR havia concluído a realização de dois concursos públicos, enquanto outros três, em andamento, tem previsão de conclusão até 20 de dezembro de 2024 e outros dois em março de 2025.

Dada a intensidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão, constata-se a necessidade de aumento do número de técnicos administrativos para melhorar o atendimento das demandas dos setores administrativos (Setor de Atividades Gerenciais) e das secretarias do GPDES, dos cursos de pós-graduação e de divulgação, pesquisa e extensão. Por isso, o IPPUR solicitou quatro técnicos no âmbito do PRODIM.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2024, pretende-se desenvolver as seguintes ações:

1) Dar continuidade às reuniões mensais com os técnicos administrativos;
2) Dar continuidade ao ciclo de debates com os técnicos administrativos, envolvendo temas relacionados às rotinas do trabalho;
3) Enviar mais três professores para a realização de pós-doutorado no exterior.

4) Concluir a realização de dois concursos públicos para docentes efetivos, cujas provas escritas foram realizadas em 2024.
5) Realizar concursos públicos para professores substitutos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2024, foram realizadas as seguintes ações propostas em 2023:

1) Foi dada continuidade às reuniões mensais da Direção com os técnicos administrativos

2) Foi dada continuidade ao ciclo de avaliações com os técnicos administrativos envolvendo temas relacionados às rotinas de trabalho tendo em perspectiva o Programa de Avaliação e Desempenho (AvaDes).

3) Foi enviado professor para a realização de pós-doutorado no exterior no âmbito do Capes-Print?

4) Foram enviados dois alunos para realizar doutorado sanduíche no exterior.

5) Em 12 de dezembro de 2024 estava em andamento a realização de concursos públicos, com dois concursos concluídos, quatro em andamento (sendo três com previsão de conclusão até 20 de dezembro e um em março de 2025) e mais um com prova escrita marcada para 16 de dezembro e previsão de concluso em março de 2025).

6) Foram realizados concursos para professores substitutos.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

Dando sequência ao projeto assumido pela direção, cujas propostas estão relatadas no Relatório 2024 (ano base 2023), o IPPUR vem paulatinamente retornando ao prédio Jorge Moreira Machado (JMM), de acordo com os avanços da realização dos serviços de adequação elétrica e manutenção predial.

Dando continuidade à gestão democrática da Unidade, são promovidas reuniões mensais da direção e da direção com os técnicos administrativos e têm sido aprofundados os espaços de participação do corpo docente, discente e dos técnicos administrativos na gestão da Unidade.

Foi dada continuidade ao ciclo de avaliações relacionado ao AVADES e aprovado no Conselho Deliberativo, em novembro de 2024, o Edital do Programa de Gestão e Desempenho, que passa a vigorar a partir de janeiro de 2025 para os técnicos que aderiram ao PGD. Por outro lado, segue-se no esforço de capacitação dos servidores e de recomposição do quadro de servidores técnicos-administrativos tendo sido solicitados quatro servidores na consulta do PRODIM concluída em dezembro de 2024.

Nossa proposta prevê o fortalecimento das atividades de extensão universitária, do estágio profissional supervisionado e das atividades desenvolvidas na Comissão de Orientação e Apoio Acadêmico (COAA), o que sido uma prioridade da gestão.

Quanto ao PPGPUR, entre as prioridades elencadas na proposta da direção, cabe destacar: criar as condições institucionais necessárias para uma melhora na avaliação do PPGPUR pela CAPES, fortalecer a internacionalização e estimular os processos de co-tutela para as teses de doutorado. A proposta de realização de pelo menos um Doutorado Interinstitucional e um Mestrado Interinstitucional em parceria com instituições acadêmicas das regiões Norte e Nordeste ainda está em processo de gestação, mas segue sendo uma prioridade da Unidade, assim como a discussão da possibilidade de implementar uma pós-graduação stricto sensu em Gestão Pública.

O IPPUR dá continuidade à implementação de ações afirmativas iniciada em 2016, revendo e ampliando a atual política de cotas, assim como a realização de cursos de especialização gratuitos, dois deles integrados com cursos de extensão, e ao trabalho da Agência IPPUR de divulgação das atividades promovidas pelo corpo social do instituto. É preciso rever o Plano de Desenvolvimento Institucional da unidade para o período 2026-2030, sendo esta uma prioridade para o ano de 2025.

Finalmente, é preciso registrar que as necessidades do IPPUR só serão plenamente atendidas após a transferências do instituto para o prédio do Complexo CCJE/CFCH, ainda sem previsão de conclusão das obras, o que solucionaria as demandas de infraestrutura do curso de Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social (GPDES) e a plena integração das instalações da unidade.

ii) Análise das Informações

As atividades de ensino da pós-graduação voltaram a ser ministradas na sede do IPPUR no edifício JMM em 2023 e, em 2024, foram complementados os serviços de adequação elétrica que permitirão a plena utilização das salas de professores e laboratórios de pesquisa, já iniciadas em julho de 2024. Mas ainda é necessário garantir a climatização de todo o espaço e complementar os serviços de adequação elétrica de modo a abranger os espaços de administração e realizar os serviços de manutenção predial necessários para a plena utilização de todos os espaços da sede.

Em novembro de 2024, o Conselho Deliberativo do IPPUR aprovou o Edital do Programa de Gestão e Desempenho que teve grande adesão dos servidores e passa a vigorar a partir de janeiro de 2025.

Continua sendo necessário avançar na constituição de um projeto de criação de uma revista latino-americana na área de planejamento urbano e regional e gestão pública e também é preciso complementar a revisão do Plano Desenvolvimento Institucional da unidade iniciado em 2023 e prosseguir nos contatos institucionais para a promoção de um Doutorado interinstitucional com instituições do Norte e Nordeste.

Entre as principais conquistas é importante destacar que o IPPUR iniciou a realização de sete concursos públicos para docentes efetivos, 5 deles concluídos em dezembro de 2024 e dois com a primeira etapa realizada e as demais previstas para março de 2025.

iii) Ações a Desenvolver

Constituem ações prioritárias a serem desenvolvidas em 2025:

- Concluir os serviços de adequação elétrica, manutenção predial e climatização da sede do IPPUR no edifício JMM de forma permitir o pleno uso das salas de professores, laboratórios de pesquisa e espaços de administração. É fundamental, também, atuar no sentido de promover a construção da escada de incêndio, reforma do 8º andar e outras demandas necessárias para plena recuperação da edificação.

- Implementar esforços para a continuidade do processo de transferência do IPPUR para o Complexo CCJE/CFCH, de modo a conquistar um espaço próprio para o curso de graduação (GPDES) e promover a plena integração da Unidade.

- Implementar e monitorar o Programa de Gestão e Desempenho no IPPUR, que passa a vigora a partir de janeiro de 2025.

- Definir um novo projeto para pós-graduação em Gestão Pública.

- Discutir o projeto para criação de uma revista latino-americana na área de planejamento urbano e regional e gestão pública.

- Concluir a realização dos concursos públicos para docentes efetivos de modo a que os docentes possam assumir seus cargos no primeiro e segundo semestres de 2025.

- Iniciar a construção de um Doutorado Interinstitucional com instituições do Norte e Nordeste.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Com relação às ações propostas no Relatório 2024 (ano base 2023), é importante destacar que:

- Foram concluídos os serviços de adequação elétrica das salas com numeração par abrangendo os laboratórios de pesquisa e gabinetes de professores que paulatinamente voltam a se ocupados. Ainda é necessário concluir os serviços de adequação elétrica dos espaços da copa e da administração, assim como realizar serviços de manutenção predial e de climatização para plena utilização da sede no JMM.

- Foi dada continuidade aos esforços de transferência do IPPUR para o Complexo CCJE/CFCH, ainda sem prezo de conclusão, o que atenderia as demandas físicas do GPDES e favoreceria a integração das atividades do IPPUR.

- Foi implementado o Programa de Gestão e Desempenho no IPPUR.

- Foram realizados concursos públicos para docentes efetivos, cinco deles em conclusão em dezembro de 2024 e dois a serem concluídos em março de 2025.

- Não avançou a discussão sobre a criação de uma revista latino-americana na área de planejamento urbano e regional e gestão pública.

- Ainda está em curso a discussão um projeto de pós-graduação stricto sensu em Gestão Pública.

- Não foi iniciada a operação de Doutorado Institucional.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

O IPPUR é uma Unidade não gestora, com recursos orçamentários alocados na Decania do CCJE, como parte integrante no orçamento participativo da UFRJ (SESU) oriundo de recursos da União.

Com a queda do conceito do PPGPUR de 6,0 para 5,0, desde 2023 o IPPUR passou a ser atendido pelo PROAP, o que incorre em mais burocracias para acesso aos recursos da CAPES que agora chegam via orçamentária, possuindo data específica para utilização e não sendo cumulativo como era o PROEX.

O recurso do PROAP continua cumprindo a finalidade de utilização exclusiva para atendimento de demandas da pós-graduação (mestrado/doutorado) na concessão de bolsas de estudo, bem como recursos de custeio fomento para investimento em laboratórios, custeio financiamento de dissertações e teses, passagens, eventos, publicações de artigos, pesquisa de campo, dentre outros. As bolsas de estudo concedidas no âmbito do PROAP são gerenciadas pelas coordenações dos cursos de pós-graduação, que são responsáveis pela seleção e acompanhamento dos bolsistas conforme as orientações da CAPES. Cabe ressaltar que desde o exercício de 2019 a CAPES não depositou verba de capital, apenas recursos de custeio.

Em 2024, o IPPUR recebeu do orçamento participativo o valor de R$ 113.303,00, divididos entre Material de Consumo (R$ 44.921,20), Serviços (R$ 44.921,20) e Material Permanente (R$ 22.460,60). Cabe ressaltar que pelo menos 50% do orçamento precisou ser destinado para recuperação da parte elétrica e danos causados após o incêndio que atingiu o edifício do JMM em 2016.

Em 2024, o IPPUR seguiu em luta pela restauração do espaço da sua sede no edifício JMM, mas, até dezembro de 2024, os serviços de adequação elétrica ainda não haviam permitido o retorno de todas as atividades

antes ali realizadas. Os espaços destinados a salas dos professores e laboratórios de pesquisa receberam adequação elétrica durante o ano de 2024, mas ainda precisam ser realizados serviços de manutenção predial em parte delas, enquanto as salas destinadas à copa e à administração continuavam sem adequação elétrica para sua plena utilização. Ainda não foram realizados os serviços necessários para instalação de ar condicionado em nenhum espaço do IPPUR no JMM. Prevê-se que, em março de 2025, todas os espaços tenham recebido adequação elétrica e que, durante o ano, sejam implementados os serviços que viabilizem a climatização da Unidade. Ainda que anualmente o Instituto destine, em seu Plano Gerencial de Contratações (PGC), verbas para manutenção predial e instalações para melhores condições climáticas, os recursos efetivamente destinados ao IPPUR não são capazes de atender às necessidades geradas pelo incêndio que atingiu o todo o prédio JMM.

ii) Análise das Informações

Um avanço fundamental foi o retorno das aulas da pós-graduação à sede do IPPUR no edifício JMM e a instalação progressiva de laboratórios de pesquisa, mas ainda são necessários a instalação de ar-condicionado, uma solução definitiva para a escada de incêndio do prédio e outras obras e serviços. O reduzido orçamento do IPPUR é voltado para manutenção parcial da infraestrutura existente e não há como arcar com as despesas necessárias decorrentes da longevidade do prédio e do incêndio de 2016.

Um gargalo no planejamento é o percentual atribuído às rubricas, principalmente a de Investimentos, que representa apenas 20% do total recebido. Frequentemente há disponibilidade orçamentária e que não pode ser utilizada por restrições em determinadas rubricas. Um orçamento mais flexível seria a solução. É importante destacar que o instituto não recebe rubrica para obras, uma de nossas principais demandas.

Outro ponto importante é a necessidade revisão dos critérios de distribuição de recursos entre os Centros e suas unidades que deveriam considerar de forma privilegiada as condições estruturais das edificações que sediam as unidades e as necessidades emergenciais decorrentes de eventos extremos.

iii) Ações a Desenvolver

É preciso atuar junto à reitoria no sentido de permitir uma maior flexibilidade na utilização do orçamento participativo.

Por outro lado, ainda que o IPPUR tenha reservado recursos para recuperação parcial da sua sede do edifício JMM, os gastos necessários para a plena utilização do prédio e para garantia de um espaço próprio e permanente para o GPDES exigem um porte de investimentos para além da capacidade do Insituto.

Talvez futuramente o PGC, que permite uma visão macro do planejamento anual de cada unidade, traga uma correção para as distorções no orçamento participativo. Vale destacar que apesar do IPPUR ter absorvido o GPDES ao longo dos últimos anos, não temos recursos extra orçamentários para financiar os alunos da graduação em eventos e pesquisas de campo, como acontece com os da pós-graduação, financiados agora pelo PROAP.

A solução definitiva para as demandas por infraestrutura da graduação seria atendida apenas pela conclusão do prédio do Complexo CCJE/CFCH, localizado ao lado da Faculdade de Letras com previsão para a retomada da sua construção em 2025.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Das ações propostas, após a execução de serviços de elétrica, manutenção em equipamentos e recuperação do piso de algumas salas, um laboratório de pesquisa retomou suas atividades em nossa sede no edifício JMM em julho de 2024, enquanto outros três estavam finalizando serviços de manutenção que permitirão o seu pleno retorno de dezembro de 2024 a fevereiro de 2025. Espera-se que os demais estejam de volta em março de 2025.

Foram retomados os espaços de organização das demandas das unidades alocadas para o novo prédio do Complexo CCJE/CFCH, mas ainda não há prazo para a retomada e conclusão das obras e transferência do GPDES para a edificação.

Por outro lado, ainda que o IPPUR consiga adequar a rede elétrica básica em 2025, ainda são necessários investimentos para atender todas as demandas de serviços de pintura, sinteco e climatização da sede do IPPUR no JMM, ainda que, em 2024, o IPPUR tenha contado com apoio significativo da Decania do CCJE na realização de serviços de adequação elétrica e manutenção predial.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

Após a realização de serviços de adequação elétrica, a partir de março de 2023 as aulas da pós-graduação e reuniões acadêmicas voltaram a ser realizadas na sede do IPPUR no 5º andar do edifício JMM, desocupada pelo incêndio que atingiu o prédio de 2016.

A partir de junho de 2024, foi realizada a progressiva adequação elétrica e a realização de serviços de manutenção das salas de professores e laboratórios de pesquisa. A partir de julho de 2024, paulatinamente os laboratórios voltaram a ocupar seus respectivos espaços no JMM, a princípio com a volta do INCT Observatório das Metrópoles e, mais tarde, com a realização de serviços de manutenção predial que permitirão o retorno de mais três laboratórios de pesquisa no período de dezembro de 2024 a fevereiro de 2025. Em dezembro de 2024, todos os gabinetes e espaços acadêmicos localizados na ala ímpar do IPPUR (salas 533 a 545) passaram pelo processo de adequação elétrica enquanto aguardavam ações de manutenção predial que tem previsão de conclusão até março de 2025. A previsão é de que em março de 2025, todos os professores estarão instalados em gabinetes no 5º andar do JMM.

Com a criação da Biblioteca Integrada FAU-EBA-IPPUR no 2º andar do edifício JMM e a transferência do acervo do IPPUR para este espaço, a sala anteriormente ocupada pela Biblioteca do IPPUR (sala 545) foi adaptada para abrigar duas novas salas de aula em processo de manutenção predial em dezembro de 2024.

A área administrativa do IPPUR ainda se concentra no prédio da Faculdade de Letras, em uma sala de 161,03 m² onde trabalham 16 (dezesseis) técnicos administrativos.

Em março de 2024, a Biblioteca do Integrada FAU-EBA-IPPUR foi aberta para acesso e consulta pública.

Foram constituídos compromissos para a destinação de recursos institucionais para adequação elétrica dos espaços de administração e da copa, mas os serviços ainda não tinham sido executados até o final de dezembro de 2024. A previsão é que sejam realizados até março de 2025 e todo o espaço da sede do JMM esteja disponível para uso a partir de então. Contudo, a climatização das salas, a construção da escada de

incêndio e a reforma do 8º andar - que viabilizaria espaços para utilização do IPPUR e outras unidades sediadas no JMM - não tinham definição de prazo para execução até o final de 2024.

Com as reformas nas instalações da nossa sede no JMM resolveremos a questão do espaço dos professores, da administração e da pós-graduação, mas o JMM não tem como atender as necessidades de espaço próprio do nosso curso de graduação em Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social (GPDES). Há previsão de espaço para o GPDES no prédio do Complexo CCJE/CFCH em construção ao lado do prédio da Faculdade de Letras, cujas obras foram paralisadas também há muito tempo, mas não havia previsão de retomada e conclusão das obras em dezembro de 2024.

ii) Análise das Informações

Entre os avanços, destacam-se: (i) A continuidade da retomada dos espaços na sede do edifício JMM com a realização dos serviços de adequação elétrica e de manutenção predial que permitiram a volta de um laboratório em julho de 2024 e que viabilizarão a reocupação de mais 2 salas até janeiro de 2025. Os demais espaços para laboratórios e gabinetes de professores estarão prontos para ocupação a partir de março de 2025; (ii) a abertura para o público da Biblioteca Integrada EBA/FAU/IPPUR em março de 2024; (iii) a transformação do espaço da antiga biblioteca em duas novas salas de aula.

Principais desafios: (i) conclusão dos serviços de adequação elétrica de toda a sede do IPPUR no JMM; (ii) realização de serviços de pintura, sinteco e outras adequações para plena ocupação do JMM; (iii) atuar junto às instâncias relevantes para agilizar a retomada das obras da edificação do Complexo CCJE/CFCH que virá a abrigar todas as atividades do curso de graduação (GPDES); (iv) atuar em cooperação com as instâncias relevantes de modo a agilizar a realização das obras e serviços necessários para plena e adequada utilização do JMM; (v) atuar, em cooperação com a Decania do CCJE, no sentido de revisão dos critérios de distribuição dos recursos da UFRJ, de modo a priorizar as demandas decorrentes da depreciação das edificações e das especificidades dos imóveis tombados, assim como decorrentes de eventos extremos.

iii) Ações a Desenvolver

Dado o volume de recursos necessários, a maioria das principais ações a desenvolver com relação à infraestrutura física exige recursos de outras instâncias institucionais, conforme apresentado a seguir.

1) Implementar os serviços de adequação elétrica necessários nos espaços destinados à administração e copa;
2) Instalar câmeras de segurança no corredor central e realizar os serviços de pintura, sinteco, colocação de persianas e outras adequações necessárias nos espaços da sede no JMM;
3) Atuar em cooperação com as demais unidades e centros sediados no prédio JMM junto à reitoria da UFRJ no sentido de solucionar as necessidades de reforma e recuperação do prédio, o que exige a conclusão e implementação do projeto de escada de incêndio, a plena reforma do 8º andar e a climatização dos seus diferentes espaços, priorizando as salas de aulas e de administração.
4) Atuar em cooperação com a Decania do CCJE junto à reitoria da UFRJ no sentido de agilizar a conclusão da construção do prédio do Complexo CCJE/CFCH localizado ao lado da Faculdade de Letras de modo a garantir um espaço próprio para o curso de graduação em Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Com relação às propostas de ação elencadas no relatório 2024 (ano base 2023) cabe destacar:

1) Foram concluídos os serviços de adequação elétrica dos espaços destinados a salas de professores, laboratórios de pesquisa, mas ainda falta a conclusão da adequação elétrica nos espaços do JMM destinados à administração, copa e Auditório, assim como a climatização de toda a sede;

2) As câmeras de segurança no corredor foram solicitadas, mas ainda não foram implantadas. Foram realizados serviços de pintura e sinteco em algumas salas, mas faltam adequações nos espaços da sede relativos à manutenção predial, conserto de esquadrias, colocação de persiana etc.

3) Foi reservado espaço para a implementação de um laboratório de informática;

4) O IPPUR continua atuando em cooperação com a FAU e a EBA no sentido de solucionar as necessidades de reforma e recuperação do prédio, incluindo uma solução para escada de incêndio, a plena reforma do 8º andar e a climatização dos seus diferentes espaços.

5) O IPPUR tem atuado em cooperação com a Decania do CCJE junto à reitoria da UFRJ no sentido de agilizar a construção do Complexo CCJE/CFCH que abrigará o curso de graduação em Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social e outras instalações do IPPUR, tendo participado de reuniões com comissões criadas pela reitoria para a definição do programa de ocupação do Complexo.

.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

O IPPUR contribui criticamente para os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável - Agenda 2030 da ONU, através de uma atuação voltada para a transformação da sociedade visando maiores níveis de durabilidade dos ecossistemas e do bem-estar social, a partir de princípios de justiça e democracia.

O IPPUR está comprometido com uma formação de qualidade e de acesso para todos (Objeto de Desenvolvimento Sustentável - ODS 4). Entende-se que a problematização das condições de sustentabilidade supõe a evidenciação das desigualdades sociais, sejam elas de classe (ODS 1), raça (ODS 10), origem, sexo ou qualquer outra condição. Especial atenção é prestada aos conflitos sociais e seu papel na construção de maiores patamares de justiça e inclusão (ODS 16). As ações do IPPUR em docência, pesquisa e extensão estão orientadas para ampliar o debate e atuação da sociedade na defesa dos diretos de diversos grupos sociais, para o acesso aos recursos e espaços necessários para manter níveis de vida digna e saudável, conforme as particularidades sociais e culturais, e na defesa do meio ambiente como direito, nos âmbitos territorial e urbano (ODS 7; 8; 9; 11; 12; 14; 15). Ações são orientadas para a efetivação do saneamento básico como direito (ODS 6) e, também, para subsidiar as lutas contra as formas desiguais de afetação pelo deterioro do meio ambiente e das mudanças climáticas (ODS 13). O IPPUR tem adotado uma política de ações afirmativas em todos seus cursos de pós-graduação (ODS 10), enquanto discute e promove a igualdade de gênero (ODS 5). Destaca-se, também, a cooperação com instituições acadêmicas nacionais e internacionais, instituições estatais e organizações sociais, em prol de uma visão socialmente diferenciada do desenvolvimento sustentável (ODS 17).

Entre as linhas de pesquisa do PPGPUR pode-se destacar a linha Planejamento, Meio Ambiente e Tecnologia, com farta produção bibliográfica e significativa expressão internacional, que centra seus estudos nas mudanças na relação sociedade/natureza, nos conflitos e nas consequências ambientais sobre o território, assim como nas transformações decorrentes das novas formas e tecnologias de comunicação.

Em outubro de 2024, a 29º edição da Semana IPPUR teve como tema central "Desafios ao planejamento urbano e regional e à gestão pública em tempos de capitalismo de desastres". No evento aberto ao público, lideranças populares, representantes de movimentos sociais e pesquisadores convidados internacionais e de todas as regiões do Brasil discutiram com o corpo social do IPPUR os desafios ao planejamento e à gestão pública em um contexto marcado por um capitalismo de desastres, no qual se manifesta toda sorte de privatizações e de implementação de ideias neoliberalizantes, no âmbito da reconstrução e na gestão das crises nas cidades e regiões atingidas pelas tragédias climáticas.

12. Ações desenvolvidas relacionadas às ações afirmativas e de inclusão.

Seguindo uma discussão iniciada no final de 2015 com a participação de docentes, discentes e servidores administrativos, o processo seletivo de 2016 para a turma 2017 dos cursos de mestrado e doutorado abriram vagas para concorrentes de Ações Afirmativas com a destinação de 22% (doutorado) e 20% (mestrado) das vagas para candidatos que se autodeclarassem negros e optassem por participar da Política de Acesso Afirmativo do IPPUR, com reserva de pelo menos 20% das bolsas para os alunos optantes. Neste mesmo ano foi criado o Coletivo Maria José Justino de Ações Afirmativas formado por docentes, discentes e servidores administrativos que pautou a necessidade de ampliação das bolsas para os alunos cotistas, o que resultou na reserva de 35% das bolsas para os alunos optantes já nos processos seletivos dos anos seguintes.

A partir de 2019 (Turma 2020), as ações afirmativas passaram a contemplar também a reserva de vagas (1 delas para candidatos que se autodeclarassem negros) para candidatos servidores da UFRJ que optassem por participar do Programa de Qualificação Institucional da UFRJ (PQI), com a manutenção das demais vagas reservadas para optantes e ampla concorrência, o que foi mantido mesmo após a suspensão do PQI.

Em 2020, com destacada atuação do Coletivo Maria José Justino e efeitos já no processo seletivo para a turma de 2021, foram revistos os critérios de distribuição de bolsas que passaram a ser destinadas pela Comissão de Bolsas de Estudo primeiramente aos candidatos optantes, a seguir aos alunos em

vulnerabilidade socioeconômica e, finalmente, aos alunos de ampla concorrência. A partir de 2022, os editais passaram a reservar também vagas para pessoas com deficiência, sem diminuição das vagas para optantes.

Por outro lado, é importante destacar, entre as políticas de inclusão, os dois cursos gratuitos que conjugam especialização e extensão desenvolvidos em parcerias com movimentos sociais sem repasse de recursos e desenvolvidos para atender necessidades de formação de lideranças populares.

Ao longo dos anos, também os cursos de especialização e extensão passaram a adotar as políticas de ação afirmativa da pós-graduação stricto sensu e o IPPUR possui hoje um montante entre 7 a 9 alunos negros por turma de pós-graduação.

Por fim, cabe ressaltar que, até hoje, o Coletivo Maria José Justino é uma instância que garantiu seu reconhecimento e ação junto ao Instituto e hoje é fundamental para o desenvolvimento das políticas de ação afirmativa do IPPUR.

Dimensões para os Coordenadores de Curso.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social

COORDENADOR: Giselle Megumi Martino Tanaka

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 2 anos

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 6 anos e 4 meses (ingresso setembro de 2018)

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Pontos fortes: (i) o curso de graduação concluiu plenamente a Reforma Curricular, estando adaptado às normas do MEC e às DCN da Administração Pública, a extensão universitária e estágio obrigatório estão regulamentados e implementados no SIGA; (ii) as coordenações de extensão, estágio, TCC e atividades complementares estão com horários de atendimento estudantil fixados semanalmente; (iii) a COAA está realizando o monitoramento dos estudantes que demandam apoio, realizando contato para atendimento, além das semanas de atendimento no início de cada período, resultando na redução de trancamentos e

abandono do curso; (iv) a secretaria acadêmica está plenamente organizada para atendimento estudantil e apoio às demandas das coordenações; (v) a coordenação está atuando de forma bastante próxima com as entidades estudantis – Centro Acadêmico, Atlética e Ânima Pública (escritório modelo da graduação), de forma a manter um diálogo maior com os estudantes sobre assistência estudantil, permanência no curso e questões pedagógicas.

Fragilidades: (i) a dependência de professores substitutos para a oferta plena de disciplinas tende a se reduzir em função dos concursos públicos realizados no ano de 2024 e início de 2025; (ii) ainda assim, algumas disciplinas optativas e obrigatórias continuarão a serem ofertadas por outras unidades (principalmente a FACC), com menor gestão da coordenação do curso e maior dificuldades de integração; (iii) faz-se necessário buscar recursos mais efetivos para combater a evasão escolar; (iv) há optativas com baixíssima procura pelo corpo discente.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

(i) o curso foi contemplado com 7 vagas para contratação de novos docentes; (ii) as disciplinas de Direito que dependiam de oferta pela FND, e que apresentava maiores dificuldades de oferta das disciplinas para o GPDES, por falta de docentes na unidade, passarão a ser ofertadas por novos docentes efetivos a serem contratados a partir da Reserva Técnica; (iii) foi ampliado o diálogo com a FACC e IE, sendo possível ofertar disciplinas mais integradas com a grade acadêmica do GPDES; (iv) iniciou-se um maior monitoramento dos dados de evasão, trancamento e tempo médio de graduação, e para 2025 planeja-se a sistematização de uma base de dados para essa atividade; (v) os encontros com o corpo discente em 2025 devem incluir na pauta a apresentação das áreas de formação do curso, de forma a fomentar o interesse por optativas com menor procura.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Foram realizadas três reuniões do NDE em 2024. Nas reuniões, foi consolidada a revisão das ementas de disciplinas por grupo temático, iniciada em 2022, para maior integração, retirada de sobreposições e

atualização no SIGA. A apresentação dos resultados da revisão foi realizada na Semana IPPUR, com participação de representante da ANEPECP. Foi dado início à organização documental dos docentes, seguindo os requisitos das avaliações do MEC – na visita anterior as pastas foram físicas, estão sendo organizadas as pastas virtuais considerando o novo formato das visitas do MEC (conforme informações das reuniões do Núcleo de Pesquisa Institucional – NPI/PR1/UFRJ).

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Manter e reforçar os canais de atendimento aos alunos; sistematizar a alimentação da base de dados de monitoramento da graduação, atualizada semestralmente com o número de ingressantes, alunos ativos, trancamentos (automáticos e à pedido), retorno ao curso, tempo médio de graduação, abandono do curso. Com relação à COAA, realização de relatório semestral de atendimentos, com dados quantitativos e análises dos alunos monitorados, planos de estudos elaborados, alunos que não deram retorno, situação de cancelamento/trancamento do curso, entre outros. A COAA já realiza balanços dos atendimentos e elabora relatórios como forma a subsidiar a atuação das coordenações e o NDE.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

A coordenação de graduação realizou reuniões mensais com o Centro Acadêmico Estudantil - CAGESP, em alguns meses inclusive com maior periodicidade para contemplar demandas relativas aos temas do estágio, extensão universitária, disciplinas com maior reprovação, entre outros. O Colegiado de Graduação, que é composto por um representante discente, está em diálogo para a ampliação para a participação de um representante por turma, para maior representação de demandas dos alunos nos diversos estágios da formação: ingressantes, meio do curso e concluintes. Foi ampliado o diálogo com as demais entidades estudantis – Atletica e Ânima Pública. Os dois Encontro GPDES realizados foram bastante bem avaliados. O Encontro de 2024.1 teve como principal ponto a regularização das inscrições em disciplinas, trancamentos e

realização de equivalências de disciplinas, interrompidas durante a greve dos servidores técnico-administrativos (TAEs). Foi definido em comum acordo com os TAEs uma dinâmica de regularização das inscrições em disciplinas, apresentada de forma transparente ao corpo discente. No Encontro de 2024.2 foi levada aos estudantes a demanda para recebimento de contribuições para autoavaliação, e cada uma das entidades apresentou um documento escrito, também apresentado em reunião com a Coordenação do Curso. Foi dada ênfase à necessidade de maior divulgação das ações de extensão, e de maior integração entre as disciplinas, visando maior interdisciplinaridade e maior relação entre teoria e prática. Os alunos apresentaram iniciativas próprias que visam dar maior suporte aos estudantes, como a criação de uma "Diretoria de Combate às Opressões – CAO" e "Ouvidoria", na Atlética, e maior abertura do CAGESP para demandas dos alunos com relação à problemas com as disciplinas. A Ânima Pública apresentou a proposta de implementação de um observatório de impacto social das ações de extensão. O CAGESP está elaborando um Guia do Estudante, para ser distribuído aos ingressantes, que terá apoio das coordenações do curso na produção e distribuição aos estudantes. Os discentes apresentaram grande envolvimento com as questões pedagógicas do curso e grande interesse em acompanhar mais de perto a atuação do NDE. Para 2025, os Encontros GPDES devem ter mais ênfase em temas relacionados ao projeto político-pedagógico do curso, com a participação de integrantes do NDE.

Unidade respondente: **INSTITUTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS E DEFESA- IRID**	**Centro/Campus: CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS – PRAIA VERMELHA**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

No último ano, o curso de graduação em Relações Internacionais (RI) finalizou o seu período de implantação de sua nova grade curricular, aprovada no final de 2022, embora ainda fossem necessários alguns pequenos ajustes no período 2024.1, com a oferta de três turmas extras para adequar o sequenciamento da maior

parte dos estudantes do curso. O curso de Bacharelado em Defesa e Gestão Estratégica Internacional (DGEI) aprovou a sua nova grade curricular no final de 2023. Ela será implantada a partir de 2025.2, mas as disciplinas da nova grade curricular já foram ofertadas para a turma de ingressantes em 2024.1

ii) Análise das Informações

Com essa reforma curricular, pretende-se alcançar uma maior convergência de objetivos, métodos e otimização de pessoal docente e administrativo, além de fortalecer as identidades das duas graduações e suas vinculações ao IRID. Adicionalmente, espera-se facilitar, com esse conjunto de medidas, a possibilidade de reingresso de egressos de um curso no outro, a fim de que uma segunda diplomação possa ser obtida após serem cursadas as disciplinas não comuns.

iii) Ações a Desenvolver

O IRID tem como objetivo no próximo ano iniciar a transição da grade curricular do curso de DGEI, integrar a pesquisa e extensão, uniformizar procedimentos administrativos dos dois cursos, adquirir novos equipamentos para as funções administrativas, de pesquisa e em sala de aula, e preparar o instituto com recursos e procedimentos administrativos (criação de secretaria, etc.) para abrigar seu futuro programa de pós-graduação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Conforme planejado em 2023, foi possível completar a implantação da nova grade curricular do curso de RI e aprovar a nova grade de DGEI, a ser implantada ao longo do ano de 2024 e 2025. Foi também aprovado, no âmbito do Conselho Deliberativo do IRID, a proposta de criação do programa de pós-graduação e a nomeação de um diretor de graduação, cargo previsto na estrutura do estatuto do IRID mas para o qual nenhum professor havia sido designado até o ano de 2023. Também foram aprovadas a formação de três novas comissões na estrutura acadêmico-administrativa do IRID, visando otimizar o trabalho e tirar a sobrecarga de trabalho concentrada na figura dos coordenadores de graduação. São elas: Comissão de

Estágio, Comissão de Intercâmbio e Comissão de Monitoria. Todas elas já contam com dois integrantes, nomeados por portarias publicadas no Boletim da UFRJ e em operação.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

No curso de Relações Internacionais, as práticas pedagógicas e administrativas foram focadas na manutenção da excelência do curso, através da implantação de uma nova grade curricular que atende às demandas da área previstas no MEC para a área, definidas pela Associação Brasileira de Relações Internacionais. Outro objetivo foi o de possibilitar sinergia e integração com o curso de DGEI, especialmente no intercâmbio de docentes e na possibilidade de um fluxo maior de discentes por disciplinas dos dois cursos. Os ingressantes no curso estão, pela nota de corte do ENEM, entre os de maior potencial nas Ciências Humanas e a expectativa é de que os egressos estejam entre os profissionais mais reconhecidos para atuarem nas áreas governamental, não-governamental, intergovernamental e privada. As práticas pedagógicas e administrativas deste ano foram focadas na manutenção da excelência do curso, mas também visaram uma maior integração com o curso de RI. Outro objetivo importante foi a aprovação da nova grade curricular de DGEI e a nota máxima obtida pelo curso na avaliação virtual in loco realizada em julho/2023 pelo INEP/MEC. Deve-se destacar ainda que, com as reformas curriculares em andamento nos dois cursos, o IRID tem por objetivo refinar e aprimorar a adequação do perfil dos egressos de ambos os cursos às demandas regionais e nacionais do profissional de Relações Internacionais e do analista de Defesa e Gestão Estratégica Internacional. Considerando o perfil internacionalista de ambos os cursos e o estabelecimento de um núcleo de disciplinas comuns ou equivalentes entre eles, o IRID tem por objetivo criar um mecanismo que facilite o ingresso de estudantes de um curso no outro, a fim de obter uma dupla diplomação, após cursarem as disciplinas específicas do curso de destino. Este mecanismo ainda depende do aval da Divisão de Ensino (DEN/PR-1).

ii) Análise das Informações

Houve um aumento considerável no número de alunos de um dos cursos que passou a frequentar disciplinas do outro curso, seja como eletiva ou como obrigatória. Isto foi facilitado, em 2024, pelo fato de que grande

parte das disciplinas de código IRD são equivalentes no SIGA. Com a implantação da nova grade curricular de DGEI, espera-se manter este intercâmbio, o que fará com que o IRID se mantenha como a unidade com maior fluxo de alunos entre os campos da Praia Vermelha e do Fundão. A integração dos docentes à oferta de disciplinas voltadas para ambos os cursos também se intensificou no presente ano. Para o próximo ano espera-se, com implementação das novas grades curriculares e com a possibilidade de dupla diplomação por parte dos estudantes dos dois cursos, intensificar ainda mais este intercâmbio.

iii) Ações a Desenvolver

Prosseguimento no processo de implantação do mecanismo de reingresso de um curso no outro para a obtenção de uma dupla diplomação, onde o aluno de Relações Internacionais, após concluir seus créditos e a partir de regras pré-determinadas, possa obter o diploma de Defesa e Gestão Estratégica Internacional, e vice-versa; criação de mais disciplinas eletivas em conjunto aos dois cursos, facilitação do trabalho de equivalências, uniformização de conteúdo programático das disciplinas com mesmo no nome nos dois cursos, finalização do processo de uniformização de procedimentos administrativos para os dois cursos. Para isso, um dos desafios será o de facilitar o transporte entre os dois *campi*, por conta da maior circulação de nossos alunos entre eles.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Foram cumpridas as metas previstas no ano passado relativas à aprovação da nova grade curricular de DGEI, criação de mais disciplinas eletivas em conjunto aos dois cursos, facilitação do trabalho de equivalências, uniformização de conteúdo programático das disciplinas com mesmo no nome nos dois cursos, processo de uniformização de procedimentos administrativos para os dois cursos. A possibilidade de reingresso de alunos de um curso no outro para a obtenção de uma dupla diplomação continua como meta a ser alcançada para o próximo ano**.**

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

Os cursos do IRID, por vocação epistêmica, possuem grande impacto regional e nacional ao promoverem o debate e a produção de conhecimento sobre a inserção internacional do Brasil, sobre as relações internacionais em seu sentido amplo, e sobre os estudos de defesa, também em amplo espectro. Diversos foram os contatos e trabalhos em conjuntos realizados este ano com instituições diplomáticas, editoras, governos e instituições não-governamentais para a realização de palestras, eventos culturais e acadêmicos de relevância. No campo social, destacam-se os projetos de extensão, entre eles o projeto "vidas em trânsito", que trabalha com assistência social a refugiados no Rio de Janeiro. O IRID também mantém estreito contato e apoia iniciativas dos coletivos dos alunos voltados para comunidades negra, LGBTQ, entre outros. Muitas as conferências realizadas pelo instituto combinam temas internacionais e temáticas identitárias. Como instituto novo, o IRID tem a preocupação da inclusão de minorias em todas as suas ações e eventos. Dentro desse propósito geral, os cursos de RI e DGEI possuem duas empresas juniores a eles vinculadas, atualmente em fase de reformulação, a fim de que sejam fortalecidos os mecanismos orientação das suas atividades, a conexão entre suas atividades e os objetivos de extensão da Unidade e a avaliação e supervisão de suas ações pelo Conselho Deliberativo do IRID.

ii) Análise das Informações

A realização de grandes palestras e conferências, bem como de entrevistas com importantes referências da área de Relações Internacionais, que combinaram temas internacionais relevantes com discussões identitárias e inclusão de minorias foi um enorme avanço para as ações do IRID e para a criação de sua identidade. Neste contexto, destaca-se ainda a criação da revista científica Sul Global, cuja proposta quando bem-sucedida gerará impactos positivos na comunidade científica regional e nacional. O principal desafio para o período de 2025 é garantir em meio a uma situação precária de recursos, condições para a realização de trabalhos e eventos à altura dos realizados no ano anterior. Outro desafio relacionado à responsabilidade social está relacionado à estruturação das empresas juniores vinculadas aos cursos de RI e DGEI dentro do perfil social e de sua conexão com as atividades de extensão.

iii) Ações a Desenvolver

Ampliação dos projetos de extensão com interface comunitária; ampliação da realização de eventos com temáticas inclusivas e internacionais a partir de parcerias com instituições diplomáticas, entre outras; criação de uma agenda de atividades culturais que sirvam como complemento importante para a formação discente; fortalecimento das parcerias com coletivos para trabalhos em conjunto e identificação de problemas a serem trabalhos. Criação de um ambiente institucional e funcional inclusivo, com realização de seminários e incentivo às discussões sobre o ambiente de trabalho. Ampliação do papel de orientação e supervisão das atividades das duas empresas juniores vinculadas aos cursos do IRID com a criação de uma Comissão integrada por docentes e discentes para estudar e propor recomendações para o regramento das atividades das empresas juniores.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações propostas no ano anterior têm um caráter permanente e foram cumpridas neste ano. Foram realizados seis grandes eventos no ano de 2024: a palestra de um professor francês da Universidade de Nanterre, uma palestra sobre o mercado internacional de drogas e suas implicações políticas, uma atividade de análise de política externa na América do Sul a cargo de dois professores universitários, e uma palestra de uma professora especialista em temas asiáticos. As atividades, realizadas no campus da Praia Vermelha, tiveram uma boa audiência, reunindo alunos dos cursos de RI e DGEI.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

Curso de Relações Internacionais (RI): total de 120 ingressantes anuais (60 por semestre). O curso de RI vem atender a demanda por um profissional que analisa o cenário mundial, investiga mercados, risco de conflitos e a situação política das nações, avalia as possibilidades de negócios, parcerias e cooperação internacional e

aconselha investimentos e projetos no exterior. A Graduação em RI forma profissionais aptos a contribuir com organizações públicas e privadas no estabelecimento de políticas e ações estratégicas relacionadas ao ambiente internacional, destacando as oportunidades e os desafios presentes na realidade complexa e em constante transformação da relação entre os Estados e os diferentes mercados.

Curso de Defesa e Gestão Estratégica Internacional (DGEI): total de 120 ingressantes anuais (60 por semestre). O curso foi criado para a atender às demandas de um profissional preparado para formular e executar políticas públicas ao nível estratégico para a defesa da sociedade, enfatizando a questão sobre como o Estado pode atuar em seus vários níveis, militar, social, sanitário e ambiental, visando a evitar ou minimizar riscos à sua população.

O curso de RI já implantou a sua nova grade curricular ao longo do ano de 2023. O curso de DGEI iniciará a implantação de seu novo currículo em 2025.2. As novas grades curriculares de ambos os cursos não só estão adequadas do ponto de vista da legislação federal vigente (por exemplo, a obrigatoriedade de previsão de 10% da carga horária total do curso voltados para atividades de extensão) mas também no que diz respeito às demandas científicas, econômicas, culturais e às necessidades individuais de seus egressos, assim como o propósito de aumentar a sinergia e o intercâmbio de docentes e discentes entre os dois cursos.

Embora a formação básica dos docentes seja externa ao IRID, o aperfeiçoamento do profissional é sempre estimulado através de incentivos à qualificação e capacitação permanente dos docentes, além do estímulo à criação de grupos de pesquisa e extensão universitária. O apoio aos estudantes é feito através da coordenação de ensino e da secretaria acadêmica do IRID, mas as principais demandas sociais são resolvidas pelas instâncias administrativas competentes da UFRJ.

ii) Análise das Informações

A Graduação em Relações Internacionais conferiu maior atenção às demandas da implantação de sua nova grade curricular. O processo de transição entre a grade antiga e a nova ocorreu praticamente sem percalços, garantindo um sequenciamento a quase todos os estudantes do curso, com a oferta de várias turmas extras. A Graduação em Defesa e Gestão Estratégica Internacional atualizou e aprovou uma nova grade curricular tendo por base as mudanças nas políticas públicas da área da Defesa e as demandas das organizações por

profissionais traduzam os desafios do ambiente internacional em planejamentos estratégicos. Como ambos os cursos contam com diversas Unidades Parceiras em suas grades curriculares, foi preciso consultá-las sobre a reforma das grades, nos temas que são de suas competências. Quando finalizada a etapa de consulta às Unidades Parceiras, os projetos das novas grades curriculares e dos Projetos Pedagógicos dos cursos foram enviados para análise e implementação pela Divisão de Ensino (DEN/PR1). Houve também a preocupação em realizar estudos de integração entre as grades dos cursos (vigentes e futuras), de maneira que os estudantes que concluírem uma das graduações e tenham interesse em complementar a sua formação com as disciplinas da outra graduação possam realizar isso no menor tempo e com o melhor aproveitamento possível. Por fim, cabe destacar a aprovação da proposta de criação da pós-graduação do IRID.

iii) Ações a Desenvolver

Para o próximo ano, cabe dar sequência com os trâmites burocráticos e práticos para a aprovação e implantação do programa de pós-graduação do IRID. O IRID também permanece comprometido com o aumento do corpo docente. Devido à consolidação do Instituto e às projeções de expansão das suas atividades, principalmente em função da previsão de implementação da pós-graduação, a expansão do corpo docente, que atualmente já se encontra sobrecarregado com dois cursos de graduação que totalizam mais de 1.000 alunos, permanece como um desafio a ser superado nos próximos anos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Foram realizadas diversas reuniões com os Docentes dos cursos; com os Docentes e as Coordenações; das Coordenações com os Diretores e Chefes de Departamento das Unidades Parceiras; e com as Coordenações e os Discentes, com o objetivo de definir parâmetros e prioridades das propostas de reformas das grades e dos Projetos Pedagógicos dos cursos. Após longos estudos, as diretrizes básicas foram elencadas e encaminhadas para a "Comissão de Reforma Curricular dos cursos de Graduação de Relações Internacionais e Defesa e Gestão Estratégica Internacional", que consolidou as demandas na forma das propostas das novas grades e PPCs dos cursos. Posteriormente as propostas foram encaminhadas para Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos, responsáveis por referendar as propostas. As Coordenações de Graduação

também realizaram reuniões com a Divisão de Ensino (DEN/PR1) e foram instruídas quanto aos processos burocráticos que as reformas de grade precisam passar para serem implantadas na Universidade. Ao longo de 2023, a comissão responsável pela criação da proposta do programa de pós-graduação do IRID realizou inúmeras reuniões com docentes do instituto e de outras unidades a fim de consolidá-la e submetê-la à avaliação de seu Conselho Deliberativo.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

Atualmente, o IRID possui 07 grupos de pesquisa ou laboratórios cadastrados no diretório de pesquisas do CnPq. O instituto também conta com oito bolsistas de iniciação científica e quatro revistas, uma delas voltada para a publicação da produção discente. O registro das atividades de pesquisa e de publicações é feita pela CPA do IRID, instituída através de portaria no ano de 2021. A produção científica do corpo docente do IRID e das unidades parceiras que ministram disciplinas obrigatórias em ambos os cursos de graduação é alta. Segundo dados oficiais da Jornada de Iniciação Científica, 48 alunos do IRID apresentaram trabalhos. O corpo docente do IRID publicou, entre os anos de 2023 e 2024, 94 artigos, 3 livros e 14 capítulos de livros. A alta produção do corpo docente do IRID é um dos motivos que fundamentam a necessidade de criação de um programa de pós-graduação. No ano de 2023, o IRID firmou parcerias com uma universidade mexicana, uma cubana e outra colombiana, cujos processos para formalização de convênio internacional encontram-se a cargo da comissão de convênios do IRID, que irá submetê-los às instâncias competentes.

ii) Análise das Informações

O desafio para o próximo ano é a aprovação do programa de pós-graduação do IRID, para ampliar a inserção do instituto em termos de sua relevância na área de pesquisa. Outro objetivo é ampliar as parcerias com instituições de pesquisa nacionais e internacionais. Além disso, cabe destacar a meta de conseguir mais bolsas de iniciação científica e participar de editais de agências de fomento à pesquisa.

iii) Ações a Desenvolver

Para o próximo ano, cabe dar sequência com os trâmites burocráticos e práticos para aprovação do programa de pós-graduação do IRID e de implantação da nova grade curricular de DGEI. O IRID também permanece comprometido com o aumento do corpo docente. Devido à consolidação do Instituto e às projeções de expansão das suas atividades, principalmente em função da implementação da pós-graduação, a expansão do corpo docente, que atualmente já se encontra sobrecarregado com dois cursos de graduação que totalizam mais de 1.000 alunos, permanece como um desafio a ser superado nos próximos anos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A comissão de criação do programa de pós-graduação, criada no mês de abril de 2023, cumpriu o objetivo de elaborar uma proposta para a criação do programa de pós-graduação do IRID, o que exigiu a realização de inúmeras reuniões de planejamento com professores do IRID, de unidades parceiras e de professores de fora da UFRJ. O NDE de DGEI conseguiu finalizar a elaboração da nova grade curricular do curso, após um período de reuniões e debates com professores do IRID e de unidades parceiras. A coordenação do curso de RI esteve intensamente envolvida com a implantação da nova grade curricular do curso, o que garantiu um processo de transição cuidadoso e planejado, praticamente sem percalços.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Defesa e Relações Internacionais (IRID) conta com 6 projetos de extensão em andamento. Essas ações de extensão têm a participação ativa de 120 extensionistas. O *"Debates Pós-Coloniais e Decoloniais"* é o nosso projeto mais antigo. Ele foi criado por estudantes do curso de Defesa e Gestão Estratégica Internacional em 2017 e visa a promoção de discussões em torno da temática decolonial e pós-colonial, abrangendo as perspectivas marginalizadas pelos discursos das potências hegemônicas. O projeto cresceu e se internacionalizou nos últimos anos, com forte atuação nas redes sociais e participantes de outras universidades brasileiras e no exterior.

Além do debate sobre o decolonialismo que se alinha ao portifólio de publicações acadêmicas do instituto, o IRID conta com três projetos voltados para a questão da migração. O projeto *"Migrantes e Refugiados venezuelanos no Brasil Contemporâneo"* teve início em 2019 e visa o estabelecimento de debates em escolas públicas sobre o perfil dos refugiados venezuelanos no Brasil e criar plataformas, administradas pelos estudantes, para divulgar a situação desses migrantes. O projeto *"Vida pública: como os temas republicanos impactam a integração de crianças refugiadas nos espaços escolares e de ensino do Estado"* iniciado em 2020 tem como objetivo auxiliar a comunidade escolar que precisa integrar e acolher crianças refugiadas e/ou migrantes. Por fim, o "*Núcleo de Auxílio a pessoas Refugiadas e Imigrantes no Ensino Superior"*, criado em 2023, tem como foco principal a democratização do acesso ao ensino superior e a validação dos diplomas para refugiados e/ou pessoas imigrantes em situação de vulnerabilidade econômica.

Ainda temos dois projetos ancorados na difusão cultural. *"O projeto Inclusão pela leitura"*, iniciado em 2023, trabalha com a mediação de leituras em comunidades pobres e grupos em situação de vulnerabilidade social e o projeto. E o projeto *"Reflexões sobre o Sudeste Asiático e a projeção midiático-cultural"* , de 2024, tem como objetivo geral a difusão do conhecimento sobre a relação entre o cinema e a guerra a partir da literatura de Relações Internacionais e Estudos de Segurança Internacional.

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão fica evidenciada nos projetos através do oferecimento de disciplina eletivas voltadas para os temas das ações de extensão; a realização de grupo de estudos com encontros mensais; a realização de atividades com foco nas populações marginalizadas.

ii) Análise das Informações

No ano de 2024, aprovamos um novo curso de extensão, que abre uma nova área de atuação do IRID na difusão de conhecimento que se situa na intersecção entre as Relações Internacionais e os Estudos Culturais. Também avançamos no processo de curricularização das horas referentes à extensão na carga horária do curso de Defesa e Gestão Estratégica Internacional, que deve começar a funcionar com sua nova grade de ensino no próximo ano.

Outro aspecto importante a destacar é o início do funcionamento da política de extensão do IRID, como parte dessa política, estamos iniciando tratativas com o projeto *"Tecendo Diálogos e produzindo conhecimento:*

Juventude, favela, promoção da saúde e educação superior (https://www.fpvprj.org/tecendo-dialogos) o que permitirá a criação de novas ações de extensão e a incorporação de um número significativo de extensionistas nesta nova frente que abriremos no IRID.

iii) Ações a Desenvolver

No ano de 2025 nossas principais metas na diretoria adjunta de extensão são a implementação da política de extensão do IRID e a consolidação da parceria com o projeto *"Tecendo Diálogos e produzindo conhecimento: Juventude, favela, promoção da saúde e educação superior* da Fiocruz.

No que tange à implementação da política de extensão do IRID, precisamos avançar na criação de regras claras para a participação de docentes e discentes nas ações de extensão da unidade. Em relação à parceria com o *Tecendo Diálogos,* temos um conjunto de reuniões previstas para operacionalizarmos o registro de ações de extensão que já contemplem a atuação conjunta com o projeto da Fiocruz.

Atingidas estas metas, voltaremos a trabalhar no estabelecimento de convênios com escolas públicas e particulares de ensino médio na Zona Sul do Rio de Janeiro para a realização conjunta de ações de extensão nestes territórios. Estamos buscando prioritariamente escolas públicas que estão enfrentado o desafio de se adequarem ao Novo Ensino Médio e oferecerem disciplinas eletivas, palestras e outras atividades didáticas para o corpo estudantil. Mas não excluímos a parceria com escolas particulares, uma vez que os cursos do IRID formam profissionais para carreiras de Estado, logo precisamos dialogar com a parcela da população brasileira que busca este tipo de profissão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Realizado pela comissão de extensão do IRID, criada para suprir as necessidades de uma melhor coordenação das ações de extensão promovidas pelo instituto.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Com a ativação da Diretoria-Adjunta de Pós-Graduação do IRID em 2023 e a designação do professor Gilberto Carvalho de Oliveira para ocupar a função de Diretor-Adjunto de Pós-Graduação (Portaria Nº 2093, de 14 de março de 2023, do Diretor do IRID), foram coordenados os esforços para a formação de um grupo de docentes para a elaboração de uma Proposta de Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais e Defesa (PPGRID). O PPGRID integra um curso de Mestrado Acadêmico em Relações Internacionais e Defesa, que contará com um corpo docente total de dezoito professores (quatorze docentes permanentes e quatro docentes colaboradores), com uma previsão de ingresso anual de vinte estudantes.

Tendo em vista a existência no IRID de dois cursos de graduação – Relações Internacionais (RI) e Defesa e Gestão Estratégica Internacional (DGEI), em funcionamento desde 2010 –, a proposta de PPGRID nasce estreitamente relacionada com a experiência dos docentes acumulada em mais de uma década de ensino, pesquisa e orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso e Iniciação Científica conduzidas não só nesses cursos de graduação, mas também nos diversos Laboratórios e Grupos de Pesquisas vinculados ao IRID, dentre os quais se destacam o Laboratório de Estudos de Segurança e Defesa (LESD), o Laboratório de Estudos sobre Hegemonia e Contra-Hegemonia (LEHC), o Laboratório de Estudos Asiáticos (LEA) e o grupo de pesquisa INANA, que juntos constituem a espinha dorsal do programa de pós-graduação proposto e de onde foram derivadas as suas áreas de concentração e linhas de pesquisa.

A proposta do PPGRID encontra respaldo não só no plano de desenvolvimento institucional da UFRJ e nos objetivos e expectativas de desenvolvimento do IRID, mas também no apoio assegurado pela Direção e pelo Conselho Deliberativo do IRID, atestado na ata da 45ª Sessão Ordinária do Conselho Deliberativo do IRID, realizada em 14 de dezembro de 2023, na qual foram aprovadas a proposta do PPGRID e o seu regulamento, e no endosso dado pela Decania do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, na Sessão Ordinária do Conselho de Coordenação do CCJE realizada em 15 de abril de 2024, que aprovou por unanimidade a proposta de criação do PPGRID. Considerados em conjunto, esses aspectos asseguram o comprometimento institucional com a iniciativa e garantem as condições de infraestrutura para que o PPGRID possa funcionar.

Em junho de 2024, através do Processo SEI nº 23079.232868/2024-44, o PPGRID foi encaminhado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PR-2) para aprovação interna na UFRJ. Porém, devido ao não

lançamento de Edital de Avaliação de Propostas de Cursos Novos (APCN) pela CAPES no ano de 2024, a PR-2 solicitou o sobrestamento do processo, até que a calendário próprio da CAPES para APCN seja reaberto.

ii) Análise das Informações

Com a ativação da Diretoria-Adjunta de Pós-Graduação do IRID e a elaboração da proposta de Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais e Defesa (PPGRID), aprovada pelo Conselho Deliberativo do IRID em dezembro de 2023 e pelo Conselho de Coordenação do CCJE em abril de 2024, foi dado um passo fundamental para a consolidação dos esforços de priorização das atividades de pós-graduação no IRID que, desde a sua criação em 2018, alimentava o compromisso com a expansão e o desenvolvimento institucional da unidade para desempenhar um papel destacado na estrutura da UFRJ e em âmbito nacional e internacional na produção de pesquisa e nas atividades de pós-graduação na área de estudos internacionais e defesa.

iii) Ações a Desenvolver

No exercício de 2025, as principais ações a serem desenvolvidas no âmbito da pós-graduação no IRID consistem na re-submissão do PPGRID à aprovação da PR-2 e posterior encaminhamento à aprovação da CAPES por ocasião do próximo Edital de chamada pública para envio de proposta de curso novo (APCN).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Proposta de Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais e Defesa encontra-se concluída e aprovada por duas instâncias internas da UFRJ (Conselho Deliberativo do IRID e Conselho de Centro – CCJE). Em 2025, Será acompanhado o calendário da CAPES relativo à abertura para envio de proposta de curso novo (APCN), a fim de que o processo seja reaberto para o prosseguimento do processo de aprovação interna na UFRJ (especificamente pelo CEPG-UFRJ) e posterior submissão à CAPES.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A proposta de Programa de Pós-graduação em Relações Internacionais e Defesa (PPGRD) acima descrita prioriza a formação *stricto sensu*, com um curso de Mestrado Acadêmico, embora tenha previsto em seu Regulamento que o programa poderá oferecer, eventualmente, formação pós-graduada *latu sensu* em nível de especialização, de acordo com regulamentos específicos de cada curso proposto, após aprovação pelas instâncias de deliberação e decisão da UFRJ.

ii) Análise das Informações

Tendo em vista a prioridade atribuída, ao longo de 2023, na elaboração da proposta de pós-graduação *stricto sensu* e do curso de um Mestrado acadêmico, não foram ainda envidados esforços voltados para a formação *latu sensu* no âmbito da Unidade. Esta prioridade será mantida ao longo de 2024, com o acompanhamento da tramitação da proposta *stricto sensu*, fazendo com que a formação *latu sensu* seja priorizada em um momento posterior.

iii) Ações a Desenvolver

Não se aplica, devido aos aspectos comentados acima.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não se aplica, devido aos aspectos comentados acima.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

O IRID é uma unidade que desde sua criação passou a ser conhecida por sua eficiente estratégia de comunicação externa e interna, e que inclui os mais avançados recursos disponíveis atualmente. Três pilares são fundamentais neste processo: comunicação institucional voltada para público interno, comunicação institucional voltada para público externo, e produção de conteúdo, voltada para todos os públicos e uma grande aliada na política de prestígio e reconhecimento. O IRID é uma instituição ativa nas principais redes sociais (Instagram, Facebook e YouTube), onde se comunica de forma moderna e eficiente com seu público discente e com o público externo, e divulga a enorme quantidade de conteúdo não disciplinar que produz (entrevistas virtuais, documentários, seminários, entre outros produtos). Na produção de conteúdo há também canais de podcast no Spotify e em outros veículos especializados, com enorme número de acessos. Essa estratégia aglutina o público interno, mas também atrai a sociedade e gera reconhecimento pela qualidade dos produtos. A imagem externa do IRID também é frequentemente alvo de exposição positiva de seus docentes, muito procurados pela grande imprensa para entrevistas sobre questões internacionais.

Por ser uma unidade grande em número de alunos, mas relativamente pequena em número de docentes e técnicos, a comunicação interna, especialmente em tempos de pandemia, tem funcionado de forma eficiente por e-mail e, quando necessário, por videoconferências.

ii) Análise das Informações

Nos consolidamos nas redes sociais, como um canal efetivo de comunicação com o corpo social e estamos caminhando cada vez mais para estratégias de comunicação que prevejam o distanciamento provocado pela pandemia, que nos fez rever modos de agir para com os docentes, discentes e técnicos.

iii) Ações a Desenvolver

Mapeamento e incentivo ao corpo social para qualificação à distância, sejam em cursos de administração pública, pós-graduações e outras formações à distância. Criação de fóruns internos para melhoria da comunicação e aproximação entre os pares, tornando a produção mais eficiente e aumentando a satisfação com o trabalho.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Considerado nos itens anteriores.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

A CPA do IRID tem acompanhado as demandas que são apresentadas pelos discentes, mas entendemos que é necessário avançar, e nesse sentido, pretendemos cumprir com uma ação que ainda não foi concluída para elaborar um instrumento para verificar políticas de (i) acolhimento dos calouros, (ii) de permanência e de evasão discente e (iii) serviços disponíveis para discentes em situação de vulnerabilidade. A Secretaria Acadêmica do IRID, junto com as coordenações de ensino dos cursos de RI e DGEI, fazem atendimentos individualizados previamente agendados. As Comissões de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) de ambos os cursos designam, na medida do possível, tutores para auxiliar os estudantes com dificuldades no acompanhamento das aulas, elaborando planos de estudos individualizados.

ii) Análise das Informações

Já contemplado no item anterior.

iii) Ações a Desenvolver

- Fortalecimento da Comissão de Ensino de Graduação (COMGRAD) para ampliar o atendimento de suporte pedagógico e acadêmico aos estudantes do IRID;

- Criação de um grupo específico para realizar e armazenar levantamentos de informações sobre os discentes do IRID, visando fundamentar políticas de ampliação de atendimento aos discentes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2023, foi nomeado um diretor de graduação do IRID, que passou a organizar as reuniões da COMGRAD do instituto. Já houve um entendimento sobre as melhorias que precisam ser implementadas pela COMGRAD para ampliar o atendimento aos discentes.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O IRID é um instituto com dois cursos de graduação, mas sem departamentos, para que seu corpo docente seja coeso e atue de forma integrada e desburocratizadas. Por ser um instituto novo, com poucos funcionários (12) e poucos professores (30), apesar de ter 1.100 alunos de graduação, tem como meta, e único caminho para sua consolidação como lugar de excelência, tornar-se uma unidade inteligente, desburocratizada e dinâmica na ação de seu corpo técnico-administrativo. A realização de seminários de aprimoramento e definição de metas de produtividade frequentes é um objetivo prioritário para q melhoria das condições de trabalho e também para melhores resultados; a desburocratização e virtualização de serviços também está nos projetos da unidade, tanto para a melhoria do atendimento, quanto para uma maior rapidez na execução de projetos e tramitação de processos. O IRID é uma unidade nova e com grande índice de satisfação entre docentes e funcionários, facilmente verificada devido ao número pequeno de servidores. Mesmo assim, planeja, para além dos seminários, a realização de pesquisas de satisfação. Há incentivo à qualificação do corpo técnico, onde temos 7 servidores com pós-graduação, sendo que no momento 1 servidor realiza pós-doutorado, 1 realiza doutorado, 1 está no mestrado e 1 na graduação.

ii) Análise das Informações

Realização de seminário com corpo técnico administrativo e planejamento de seminário com docentes para identificação de problemas gerenciais, estabelecimento de metas de produtividade em todos os setores e discussão sobre melhorias no ambiente de trabalho; regerenciamento administrativo, com mudanças organizacionais e de procedimentos e rotinas de trabalho, para garantir melhores serviços e economia de

tempo. Para 2025, o principal desafio é o de manter os objetivos, além da obtenção de mais espaço físico para o Irid no campus da Praia Vermelha, o que já é previsto.

iii) Ações a Desenvolver

Novos seminários sobre metas e ambiente de trabalho, cumprimento das metas gerenciais estabelecidas para o ano, execução do planejamento de gastos estratégicos, apesar dos poucos recursos disponíveis, realização de pesquisas de satisfação, incentivo para os técnicos administrativos e docentes participem de programas de aperfeiçoamento profissional.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Contemplado nos itens anteriores.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O IRID é um instituto sem estrutura departamental, que possui dois cursos de graduação. O de Relações Internacionais, considerado um dos três mais importantes do Brasil, fica no campus da Praia Vermelha, e o de Defesa e Gestão Estratégica Internacional, o primeiro do gênero no Brasil, no campus do Fundão. O Instituto tem uma estrutural gerencial moderna, enxuta, porém representativa e ao mesmo tempo eficiente. Direção, Conselho Deliberativo (órgão máximo da unidade) e Conselho Diretor (formado pela Direção-Geral, Direção Administrativa, Direção de Graduação, Direção de Pós-Graduação, Coordenação de Extensão e Coordenação de Convênios) formam as instâncias executivas e deliberativas. Ligados à Direção de Graduação, os dois cursos de graduação possuem toda a infraestrutura de gestão, que se articula entre as coordenações de graduação, as COAAs dos dois cursos, os Núcleos Docentes Estruturantes dos dois cursos, o Conselho de Graduação, vinculado à Direção de Graduação e que administra os dois cursos, e o Conselho Deliberativo, órgão máximo do IRID. Trata-se, portanto, de um processo de gestão e de tomada de decisões ao mesmo tempo democrático e ágil, tendo cada uma dessas esferas atribuições específicas ampla representatividade docente, discente e de

técnicos, e que dão conta de todas as questões pertinentes à graduação. A direção de pós-graduação, em fase de implementação, também terá sua estrutura organizacional planejada para atender plenamente as demandas dos futuros cursos de pós-graduação, com todas as instâncias e órgãos colegiados pertinentes. Estamos na fase de implementação dos novos currículos dos dois cursos que trará mais sinergia pedagógica e curricular, o que otimizará recursos humanos, poupará recursos financeiros e melhorará ainda mais a qualidade pedagógica de ambos.

ii) Análise das Informações

Metas alcançadas:

- Finalização dos projetos de reformas curriculares e de maior sinergia dos dois cursos de graduação.

- Finalização do projeto para segunda diplomação, voltado para todos os alunos do IRID.

- Novo espaço físico para a administração com implementação em 2025.

Metas para 2025

- Implementação da dupla diplomação para alunos de graduação.

- Concentração dos dois cursos de graduação em um único campus, o da Praia Vermelha.

- Implementação da Pós-graduação.

iii) Ações a Desenvolver

Citadas no item anterior.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Citadas no item anterior.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

O IRID é uma unidade nova, não autônoma no gerenciamento de seus recursos (o que é feito pela Decania do CCJE), e com orçamento participativo (com poucos recursos para bens permanentes) muito inferior ao necessário para o seu crescimento. Trata-se do principal gargalo para o crescimento da unidade, manutenção de seus cursos e de sua sede. Mesmo assim, a unidade prepara ações para minimizar os impactos das dificuldades orçamentárias e revertê-las, como a busca de mais recursos por meio de emendas parlamentares, especialmente para infraestrutura, com geração de caixa para manutenção e outras despesas. Trata-se, contudo, de projeto para orçamentos complementares, ressaltando-se que em uma universidade pública o orçamento governamental é de importância capital. Somente com a geração de mais recursos é que os mesmos poderão ser passados para áreas como pesquisa e extensão. Por enquanto, os recursos disponíveis sequer são suficientes para as despesas obrigatórias.

ii) Análise das Informações

Mesmo com a situação precária dos recursos conseguimos manter as necessidades básicas e comprar insumos que conseguem suprir os serviços básicos até o próximo período letivo. Trata-se de enorme feito diante da conjuntura econômica. O grande desafio para 2025 será manter a atual situação e o próprio funcionamento da unidade diante de um panorama de repasse de recursos insuficiente.

iii) Ações a Desenvolver

Busca de emendas parlamentares para obras de infraestrutura, racionalização dos gastos com verbas governamentais, com objetivo prioritário de manutenção do funcionamento da unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Contemplado nos itens anteriores.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

No que diz respeito a infraestrutura física o curso de Defesa e Gestão Estratégica Internacional, sediado no campus da Cidade Universitária, encontra-se em situação precária. Carecemos de todo tipo de infraestrutura. Não há um espaço próprio do Instituto de Relações Internacionais e Defesa no campus, tanto para atividades acadêmicas quanto para atividades administrativas, sendo o segundo caso urgente. O teto já veio abaixo e as condições de trabalho são totalmente inviáveis para o atendimento dos alunos e para o desenvolvimento do trabalho dos servidores técnico-administrativos. Foram realizadas reuniões com a PR-1 para dirimir essa situação. Como resultado disso, a PR-1 cedeu um espaço no CCMN para funcionar como sede da Secretaria Acadêmica e da Coordenação de DGEI no campus do Fundão. Esta nova sede já estará em funcionamento em 2025.1.Já na Praia Vermelha, onde o curso de Relações Internacionais concentra suas aulas e está localizada a sede administrativa do IRID, existe a imensa dificuldade de obter salas de aula adequadas para as aulas. A estrutura física do Aulário, prédio de contêiner onde as aulas ocorrem, está desgastada e o estado é de alerta. Os desafios enfrentados por um instituto relativamente novamente no que tange a patrimônio não são exceção no IRID, faltam projetores, computadores, as cadeiras e mesas são reaproveitadas de outras unidades e não há espaço próprio para atividades de extensão como laboratórios, grupos de pesquisa, entre outros. Todas as reuniões e encontros ocorrem dentro do espaço administrativo da sede, prejudicando o trabalho dos setores ou em espaços públicos do campus e não adequados para tal finalidade. Um ponto de grande preocupação é a rede de internet do instituto que constantemente está fora do ar tornando praticamente impossível o cumprimento das rotinas de trabalho. A TIC é constantemente contatada e nada é resolvido.

ii) Análise das Informações

Já contemplada no item anterior.

iii) Ações a Desenvolver

- Urgente necessidade de resolução da falta de infraestrutura física acadêmica e administrativa própria para o curso de DGEI, realizando uma reforma na sala cedida ao curso pela PR-1 no prédio do CCMN e posterior ocupação do espaço.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A direção do IRID, a Direção de Graduação do IRID e a Coordenação de DGEI estão trabalhando para dar conta de resolver o problema de uma falta de infraestrutura física de DGEI ao longo de 2025.1. O Conselho Deliberativo do IRID designou uma comissão para realizar um estudo sobre o tema, cujos trabalhos já estão em andamento e seguirão ao longo de 2025.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

O Irid tem participado das reuniões sobre o Plano Diretor e sobre ações a serem desenvolvidas nos campi do Fundão e da Praia Vermelha que abordam o tema. Em 2023 faremos reuniões com o corpo social do Irid para tratar das possibilidades de melhor inserção no tema.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.*

O tema tem sido abordado nas reuniões do Colegiado, da Comissão de Graduação e em reuniões com o Centro Acadêmico. Em 2023 realizaremos debates para a formulação de políticas próprias para essa questão.

Cada coordenador, de cada um dos cursos de Graduação de sua Unidade, deverá responder as seguintes dimensões, relacionadas a gestão dos respectivos cursos de Graduação:

Dimensões para os Coordenadores de Curso.

CURSO DE GRADUAÇÂO: Defesa e Gestão Estratégica Internacional

COORDENADOR: Vicente Gil da Silva

TEMPO DE COORDENAÇÂO: desde outubro/2020

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 9 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

O trabalho realizado pela CPA do IRID precisa ser melhor consolidado, interagindo com mais proximidade com as demais instâncias e comissões do instituto, a fim de catalogar todas as informações disponíveis sobre a estrutura do instituto e propor soluções para os seus problemas.

No entanto, destaco que é mais do que urgente que a administração central da UFRJ, através do CEG e do CONSUNI, elaborem normas e regramentos claros sobre as funções que cabem aos coordenadores de ensino de graduação, cujas atribuições não estão previstas em nenhuma resolução, tampouco no regimento ou estatuto da universidade. No que diz respeito à autoavaliação institucional do trabalho das coordenações de ensino, este regramento é um ponto fundamental para a UFRJ.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Já mencionadas no item anterior.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Ao longo de todo o ano de 2024, o NDE de DGEI esteve completamente envolvido com a reformulação da grade curricular do curso, com discussões realizadas em duas reuniões mensais. Em novembro/2023, a reforma foi aprovada pelo NDE, pelo Conselho Deliberativo do IRID e pelo Conselho de Centro do CCJE. A nova grade será implantada em 2025.2.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

No ano de 2024 a Coordenação do curso esteve envolvida na organização dos debates sobre a implantação da nova grade curricular, assim como para a realização dos ajustes indicados pela DEN/PR-1 no Projeto Pedagógico do curso e nos formulários CEG.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Os alunos do curso de DGEI participaram ativamente do processo de reuniões da COAA e estiveram mais envolvidos em eventos acadêmicos apoiados pela coordenação de curso. Por exemplo, a Semana de DGEI, um evento tradicional do curso mas que não era realizado desde 2019, em função da pandemia de Covid-19. O Além disso, os estudantes participaram das reuniões do Conselho Deliberativo do IRID, tirando dúvidas e opinando sobre os ajustes e implantação da nova grade curricular do curso.

CURSO DE GRADUAÇÂO: Relações Internacionais
COORDENADOR: Profa. Dra. Danielle Costa da Silva
TEMPO DE COORDENAÇÃO: 2 anos e 1 mês
TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 4 anos e 3 meses
a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.
O curso de Relações Internacionais iniciou a transição de grade curricular no semestre 2023.1 fazendo a adequação da grade aos parâmetros pedagógicos estabelecidos aos cursos de RI pelo MEC, assim como a inclusão da obrigatoriedade das horas de extensão. Durante o ano de 2024, a transição prosseguiu com sucesso e tem como prazo final de conclusão o semestre 2025.1. Também foi realizado o acompanhamento

de alunos da grade antiga auxiliando-os no processo de conclusão da graduação, por exemplo, solicitando vagas para tais alunos em disciplinas de unidades parceiras.

O ponto frágil ao longo de 2024 foi a dificuldade de alocação em salas de todas as turmas no Condomínio da Praia Vermelha e a carência de espaço para a realização de atividades complementares.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Com a dificuldade por parte do Condomínio da Praia Vermelha de conseguir salas para algumas disciplinas, para sanar esta questão, a Coordenação do Curso de RI realizou por conta própria um levantamento das salas realmente vazias no Condomínio e após a identificação de salas disponíveis fizemos o relato as instâncias responsáveis, como a Decania do CCJE. Foi encaminhada a demanda pela inclusão da representação do CCJE junto à Comissão do Condomínio da Praia Vermelha, que até então não existia.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE do curso de Relações Internacionais acompanhou o processo de transição da grade curricular in loco, já que os integrantes estiveram diretamente envolvidos na disponibilização de disciplinas e atendimentos de concluintes da grade antiga nas orientações do Trabalho de Conclusão de Curso. Considerando a identificação da dificuldade dos alunos que permaneceram na grade curricular antiga, o NDE de RI analisou e aprovou a extensão em 1 (um) semestre para a descontinuidade da grade curricular antiga, cujo prazo final agora será 2025.1.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A Coordenação do curso de RI disponibilizou turmas extras de várias disciplinas visando o nivelamento das turmas durante o processo de transição, contando com o engajamento dos docentes – permanentes e substitutos. A ampliação de ofertas eletivas e a diversificação de seus horários a fim de atender demandas discentes também foi realizada durante o ano de 2024. A Coordenação do curso de RI manteve, e continuará mantendo, a vigilância perante as dificuldades para as alocações de salas por parte do Condomínio da Praia Vermelha para que nossos alunos tenham um espaço adequado para terem as suas aulas.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Os representantes do centro acadêmico do curso de RI participam ativamente nas reuniões do Conselho Deliberativo, também estando presentes nas reuniões da COAA-RI. Reuniões periódicas entre os representantes discentes e a Coordenação do curso de RI também são realizadas no início de cada semestre e quando é identificada alguma necessidade ou demanda, por exemplo em relação às disciplinas ou atividades complementares. A comunicação entre a Coordenação e o centro acadêmico está sempre aberta seja presencialmente quanto por e-mail.

CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA NATUREZA – CCMN

Centro/Campus: Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza – CCMN

Decano: Professor Cabral Lima

Vice-Decana: Professora Walcy Santos

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

A decania do CCMN tem como principal função coordenar e integrar o ensino (graduação e pós-graduação), a pesquisa, a extensão e a administração de suas Unidades Acadêmicas em consonância com as orientações dos Conselhos Superiores da UFRJ. Desde 2021, o CCMN passou a ser composto de sete Unidades, já que o Instituto de Computação (IC) do CCMN foi aprovado em sessão especial do CONSUNI, no dia 10 de dezembro de 2020. As Unidades do CCMN são responsáveis por ministrar as disciplinas de Física, Matemática, Química, Computação a todas as Unidades da UFRJ, em todos os níveis. O corpo docente das Unidades do CCMN caracteriza-se pelo alto nível de qualificação e pela qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão que desenvolve. As Unidades do CCMN e a decania oferecem 21 cursos de graduação, incluindo 2 cursos modalidade EaD (licenciaturas em física e em química), 18 Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu e 7 Cursos de Especialização Lato Sensu. Seu corpo social é composto de cerca de 530 docentes, com em torno de 90% com formação de doutorado, 420 servidores TAE e cerca de 10.000 estudantes, além de funcionários terceirizados da vigilância patrimonial e limpeza. A decania é assessorada pelas coordenações de integração acadêmica de graduação, pós-graduação e extensão, além de uma superintendência administrativa. As coordenações acadêmicas realizam reuniões periódicas com os coordenadores de graduação, pós-graduação e extensão das Unidades para integrar as ações em todo Centro. As reuniões do Conselho de Coordenação do Centro acontecem mensalmente, em geral n a última quarta-feira do mês. Eventualmente, convidados levam às plenárias temas importantes para a Universidade e a comunidade é incentivada a participar. Em 2024 assuntos como o teletrabalho, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Situação orçamentária e Comissão Própria de Avaliação (CPA) também estiveram em pauta. Destacamos que o atraso da definição do orçamento participativo acarretou muitos problemas de gerenciamento de sua execução. A

Superintendência administrativa auxilia a decania nos diferentes setores do Centro, orientando e supervisionando todas as atividades administrativas, auxiliando na elaboração de manual das rotinas dos setores. No ano de 2024, a Superintendência priorizou os serviços de manutenção predial.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

As práticas administrativas ganharam agilidade com a implementação go Sistema Eletrônico de Informações (SEI) a partir de 2020. Outro ponto a se destacar é o Escritório de Planejamento do CCMN – EPLAN CCMN. Planejamos continuar investindo em recursos computacionais para apoiar as atividades administrativas do CCMN, como compras, controle de almoxarifado, distribuição das salas de aula no Aulário do CCMN (Bloco F, segundo e terceiro andar). Um outro ponto importante a se destacar é a Assessoria de Saúde e Segurança do Trabalho (ASST), que tem dado apoio sobre o quesito segurança do trabalho e biossegurança. Pretendemos também implementar ações contra todos os tipos de assédios e descriminações no âmbito do CCMN, criando comissões próprias para esse fim.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

Nos últimos anos, os cursos de graduação do CCMN contabilizam mais de 1000 estudantes com perfil PNAES (Plano Nacional de Assistência Estudantil), que têm acesso aos Programas de Apoio Estudantil da Pró-reitoria de Políticas Estudantis (PR7) e da Pró-reitoria de Graduação (PR-1) da UFRJ. É necessário considerar uma política semelhante para os estudantes de pós-graduação, especialmente para aqueles matriculados nas modalidades profissionais de mestrado, que não são contemplados com bolsas de estudo.

Destaca-se que, apesar do aumento nominal das bolsas dos cursos acadêmicos, elas ainda não alcançam o custo de vida na cidade do Rio de Janeiro e estão sendo reduzidas em termos quantitativos. As Unidades do CCMN, por meio de seus cursos de graduação, pós-graduação e extensão, visam atender à sociedade de forma exemplar, oferecendo diversos cursos e projetos de formação de professores.

Além disso, com foco nos estudantes, servidores e terceirizados, há o programa ATIVIDA, de Assistência Multidisciplinar em Saúde Preventiva e Terapêutica. O programa oferece Fisioterapia, Pilates, Yoga,

Meditação, Atendimento Psicológico, Relaxamento, entre outras técnicas, sem distinção ao corpo social da UFRJ. A demanda por terapia psicomotora é alta, principalmente para pacientes com ansiedade, depressão, pânico, entre outros. Os atendimentos variam bastante, sendo as consultas individuais, de uma hora de duração, realizadas de segunda a sexta-feira, enquanto aos sábados e domingos as profissionais estão disponíveis para emergências.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

O CCMN está fortalecendo a integração de Ensino, Pesquisa e Extensão ao:

- Fortalecer o conselho e as coordenações de graduação, pós-graduação e extensão;
- Reforçar a representação discente no conselho;
- Realizar fóruns para integrar visões científicas e tecnológicas das Unidades;
- Integrar-se mais com o NEaD da UFRJ;
- Apoiar projetos de acessibilidade;
- Apoiar eventos integrados como semanas acadêmicas e recepções aos novos estudantes.

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

O CCMN oferece 21 cursos de graduação nas áreas de ciências básicas e da terra, sendo 15 na modalidade bacharelado e 6 na modalidade licenciatura, dos quais 2 são oferecidos na modalidade de ensino a distância (EaD) pelo consórcio CEDERJ. O desafio da Coordenação de Integração Acadêmica de Graduação (CIAG) e dos coordenadores de curso, neste ano, foi continuar a implementar ações discutidas durante o "I Congresso de Graduação do CCMN", especialmente no que se refere à recepção aos estudantes e políticas de permanência.

Um problema significativo identificado pelo CCMN diz respeito à infraestrutura dos laboratórios de graduação. Apesar dos esforços para ofertar vagas em disciplinas experimentais, nossos laboratórios enfrentam dificuldades devido à falta de aquisição de materiais permanentes, como pequenos aparelhos e computadores, o que impacta gravemente a oferta dessas disciplinas.

Neste ano, foi aprovada no Conselho de Coordenação do CCMN e encaminhada às instâncias superiores a reforma curricular da Licenciatura em Matemática, Bacharelado em Matemática e do Bacharelado em Ciências Matemáticas e da Terra, dentre outros, visando adequar o currículo dos cursos à creditação das atividades de extensão, conforme a Resolução CEG 06/2018.

Ainda em 2024, alguns cursos de graduação do CCMN foram recredenciados pelo MEC, obtendo grau máximo na avaliação. Esse resultado demonstra que, mesmo durante o período de pandemia e enfrentando dificuldades orçamentárias para a manutenção de nossa estrutura física, os cursos de graduação do CCMN conseguiram manter níveis de excelência.

Bacharelado em Ciências Matemáticas e da Terra BCMT (Interunidades: IM, IGEO, IF e OV) Coordenador: Professor José Ricardo Almeida França

Centro/Campus: CCMN/Ilha da Cidade Universitária

Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

O Bacharelado em Ciências Matemáticas e da Terra (BCMT) é um curso de graduação conduzido por quatro Unidades Proponentes do CCMN (IF, IGEO, IM e OV). Em razão disso, o modelo de Relatório CPA foi adaptado para atender às especificações do curso, evitando redundâncias com os relatórios das próprias Unidades proponentes.

O Bacharelado em Ciências Matemáticas e da Terra (BCMT) foi concebido como um curso integrador e interdisciplinar nas áreas de ciências exatas e da natureza, fundamentais para o desenvolvimento científico e tecnológico. Visa formar estudantes com uma sólida formação científica, não especializada e multidisciplinar, preparados para atuar em equipes diversas e escolher seus percursos formativos de maneira independente e autônoma. O curso é administrado por diversos departamentos disciplinares da UFRJ, proporcionando aos alunos a oportunidade de vivenciar diferentes áreas do conhecimento e se especializar em uma área tradicional ou inter/multidisciplinar.

O curso forma Bacharéis em Ciências Matemáticas e da Terra, oferecendo três ênfases curriculares baseadas nas disciplinas eletivas escolhidas pelo estudante: Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento, Análise de Suporte à Decisão e Patrimônio Natural. A ênfase em Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento prepara profissionais para utilizar geotecnologias, enquanto a ênfase em Análise de Suporte à Decisão forma indivíduos aptos a gerir grandes volumes de dados e colaborar em processos decisórios. A ênfase em Patrimônio Natural capacita profissionais com sólidos conhecimentos em ciências exatas e patrimônio natural, especialmente geodiversidade. A orientação acadêmica é fundamental no curso, auxiliando na escolha do itinerário pessoal dos alunos, que pode incluir disciplinas de várias áreas do conhecimento.

Ações a Desenvolver

As políticas institucionais presentes no PDI foram implementadas no curso, destacando-se a expansão de vagas. Os alunos têm a oportunidade de participar de projetos de ensino, pesquisa e extensão, recebendo bolsas de estudo quando necessário. As atividades acadêmicas incluem oficinas, trabalhos de campo e cursos extracurriculares, com acesso a 40 bibliotecas e centenas de laboratórios. O curso foi avaliado em 2024 pelo INEP/MEC e recebeu nota 5 (Excelente). Destacamos a implementação da reforma curricular que deverá trazer melhoras no desempenho dos alunos.

Acompanhamento de Propostas de Ação

Em um mundo com avanços científicos e tecnológicos rápidos, a universidade deve oferecer uma educação multidisciplinar e ética, promovendo a inovação e buscando soluções para problemas complexos. É essencial formar profissionais capazes de criar novos métodos e processos de conhecimento, refletindo e atuando na realidade social.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

Relatório da Unidade

Atendendo aos anseios do corpo discente, a Decania do CCMN disponibilizou em 2022 um espaço próprio para o Centro Acadêmico do BCMT, denominado Centro Acadêmico Vinícius Neves (CAVINI), homenageando um dos fundadores falecido em 2020. A primeira reforma curricular do curso foi aprovada, prevendo um aumento para 4 anos de curso, 10% da carga horária total em atividades de extensão e uma melhor separação das disciplinas específicas para cada ênfase.

Pontos Negativos:

Superlotação das turmas, sobretudo nas disciplinas do ciclo básico. Necessidade de um LIG específico para o BCMT e de computadores para laboratórios específicos.

ii) Análise das Informações

Todos os alunos do curso têm acesso aos Programas de Apoio Estudantil da PR-7 e às ações desenvolvidas pela Decania, como atendimento psicológico, programas de atividade física e yoga.

Pontos para Melhorar:

- Aumento do número de bolsas sociais e monitorias.

iii) Ações a Desenvolver

O curso oferece 270 vagas anuais, divididas em duas entradas de 135 alunos por semestre. É importante adotar uma metodologia diferenciada nos primeiros períodos do curso, considerando as deficiências cognitivas dos alunos ingressantes, e aumentar o número de funcionários na Secretaria Acadêmica.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Balanço Atual do Curso:

Alunos Ativos: 671

Alunos Trancados: ?

B.PESQUISA

A captação de verba própria para financiar pesquisas de pós-graduação tem sido feita através de projetos individuais ou em grupo, além de prestações de serviços. Entre 2020 e 2022, essas captações foram cruciais para continuar as pesquisas dos discentes e docentes, especialmente diante das adversidades da pandemia e restrições orçamentárias do Governo Federal. O CCMN buscou melhorar o acesso às aulas e pesquisas, com foco nos alunos de Mestrado-profissional.

Nos últimos dois anos, o CCMN incentivou autoavaliações internas de seus programas de pós-graduação, considerando a avaliação do corpo docente e das linhas de pesquisa. Com a criação do Instituto de Computação (IC) em 2020, o Programa de Pós-Graduação em Informática (PPGI) pode agora desenvolver suas atividades totalmente ligadas ao IC e NCE.

O CCMN também vem estimulando a inserção internacional de seus programas de pós-graduação. No último ano, houve um aumento significativo de colaborações internacionais, resultando em trocas de conhecimento e intercâmbios mais frequentes entre discentes e docentes, fortalecendo a qualidade das pesquisas e seu impacto na sociedade. A excelência de nossa pesquisa pode ser também quantificada pelo número de pesquisadores com bolsas Cientistas do Nosso Estado, participação nos INCT´s, Bolsas de Produtividade de alto nível e prêmios de reconhecimento.

C. EXTENSÃO

Com a volta às atividades presenciais, várias ações de extensão foram retomadas. Destaca-se a participação do Centro na SIAC 2024. A obrigatoriedade os alunos de graduação terem pelo menos 10% de sua carga didática dedicada a ações de extensão fez com que houvesse um incremento de nossas ações, como uma grande diversidade de atuação dos docentes do CCMN. Algumas ações ligadas ensino básico, merecem destaque, bem como aquelas com

DESTAQUES DO CCMN

Tem Menina no Circuito

Fundão de Matemática: projeto mais antigo de extensão ativo na UFRJ.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

A pós-graduação (PG) do CCMN é reconhecida por suas qualidades acadêmicas e de pesquisa, com vários programas comparáveis aos de prestígio internacional e nacional. A última avaliação quadrienal da CAPES reflete a melhoria na qualidade da PG do CCMN. Para alcançar essa excelência, foi necessário enfrentar desafios com responsabilidade. A excelência da PG do CCMN resulta de uma combinação de valores profissionais, infraestrutura, suporte gerencial, habilidades em pesquisa/ensino/extensão e sinergia entre a conjuntura atual e a visão de consolidar uma PG mais forte e plural. As graduações do CCMN, com profissionais qualificados, têm preparado os estudantes para os desafios da pesquisa científica.

Os cursos de PG do CCMN promovem um ambiente acadêmico inovador, plural, desafiador, harmonioso e cooperativo, permitindo ao estudante desenvolver seu caráter investigativo e raciocínio criativo, crítico, original, diversificado e adaptável, mantendo o rigor científico na busca por soluções inéditas e otimizações de problemas existentes. Um estudante de PG do CCMN está apto a explorar novos conhecimentos, técnicas, metodologias e soluções teóricas e tecnológicas, tornando-se um profissional habilidoso e capaz de aplicar eficientemente seus conhecimentos na resolução de problemas teóricos e práticos.

O CCMN possui 18 programas de PG stricto sensu, com as seguintes avaliações quadrienais da CAPES: Astronomia (M e D, conceito 4); Física (M e D, conceito 7); Mestrado Profissional (MP) em Ensino de Física (conceito 4); Mestrado Acadêmico Interdisciplinar em Física Aplicada (conceito 4); Geografia (M e D, conceito 7); Geologia (M e D, conceito 4); Meteorologia (M e D, conceito 4); História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia (M e D, conceito 4); Matemática (M e D, conceito 7); Ensino de Matemática (M e D, conceito 5); Estatística (M e D, conceito 5); Informática (M e D, conceito 4); MP em Matemática em Rede Nacional (conceito 5); Química (M e D, conceito 6); Bioquímica (M e D, conceito 7); Ciência de Alimentos (M e D, conceito 6); MP em Ensino de Química (conceito 4); MP em Química em Rede Nacional (conceito 4). O PRH20.1 Programa Químico de Petróleo e Biocombustíveis atende a graduação e a PG. A homepage do CCMN em 2024 (www.ccmn.ufrj.br) disponibiliza as principais informações sobre a PG.

Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia - HCTE

Coordenadora: Professora Maria Malta

Vice-Coordenadora: Professora Katia Gorini

O HCTE é um Programa de Pós-Graduação com duas Unidades Proponentes (IQ e NCE/CCMN). Apenas as dimensões 4 (item D), 11 e 12 são consideradas diretamente pertinentes para evitar conflitos com os relatórios das próprias unidades proponentes. A gestão financeira do programa está localizada no CCMN.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O ano de 2023 foi marcado pela consolidação do retorno presencial iniciado em 2022 pós-pandemia, com a retomada das aulas, exames de qualificação, defesas de dissertações e teses, além da admissão de novos mestrandos através de processo seletivo. Observa-se ainda um reflexo na diminuição de candidatos ao programa, fenômeno comum à maioria dos programas de Pós-Graduação. Em 2024, foram formados vinte alunos, sendo dez mestres e dez doutores. As disciplinas oferecidas frequentemente contam com a participação de alunos externos ao programa, incluindo pós-graduandos da UFRJ e outras instituições, graduandos extensionistas, professores do ensino básico e outros atores sociais.

Nos reunimos com docentes, discentes e colaboradores, incluindo recém-ingressos, para organizar o Congresso *Scientiarum Historia* em sua décima sexta edição, cujo tema deste ano foi "*CIÊNCIAS EM TEMPOS DE BARBÁRIES: silêncios, invisibilidades e entrelinhas*". Veja mais detalhes em http://www.hcte.ufrj.br/congresso/. Após recuperar a nota 4 em seus cursos de Mestrado e Doutorado, o HCTE tem trabalhado com o compromisso de fortalecer o programa, contando com o aporte de recursos CAPES PROAP, políticas afirmativas como o edital de Cotas de Bolsas da PR-2 e o Programa Emergencial aos PPGs notas 3 e 4 conduzido pela CAPES.

ii) Análise das Informações

No segundo semestre de 2022, o HCTE recebeu o resultado da Avaliação Quadrienal (2017-2020) da CAPES, recuperando a nota 4 para o Mestrado e o Doutorado. Foram reconhecidos os esforços nas produções textuais, extensionistas e artísticas, bem como na reorganização administrativa. Em 2023, adotamos ações afirmativas e implementamos sistemas de banco de dados para garantir a manutenção ou melhora da avaliação. O edital de seleção para o Curso de Mestrado foi realizado com alocação de vagas por professor, respeitando o limite de cinco pós-graduandos por docente, visando o crescimento e fortalecimento do programa conforme expectativas da CAPES.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2023, objetivamos regulamentar um sistema de autoavaliação e acompanhamento de egressos do HCTE. Também planejamos credenciamento e descredenciamento de docentes entre as categorias permanente e colaborador. Visamos alcançar a nota 5 na próxima Avaliação Quadrienal (2021-2024) através da organização acadêmica contínua e progressiva. Dar continuidade ao fortalecimento do periódico Scientiarum Historia e investir na internacionalização do HCTE são prioridades, assim como a organização administrativa enfrentando desafios logístico-operacionais e de pessoal. Continuaremos promovendo a integração do tripé ensino-pesquisa-extensão entre docentes e discentes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2021, realizamos o Ciclo de Seminários Perfis HCTE para integração dos docentes e análise de seus campos científicos. A adesão, entretanto, não foi tão assídua quanto esperado. No processo seletivo, qualificamos candidatos para cerca de dois terços das vagas oferecidas. Aperfeiçoamos os sistemas de Relatórios Docente e Discente para alimentação adequada dos formulários da Plataforma Sucupira (CAPES). Implementamos regulamentações complementares dos critérios de concessão de bolsas e acompanhamento de bolsistas, aprovadas pela Comissão Deliberativa do HCTE.

11. Objetivos e Metas para um Desenvolvimento Sustentável

O HCTE está comprometido com o Objetivo 4 da ONU, que visa assegurar uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade. Desde 2020, destacamos a valorização da formação em pesquisa e extensão, ampliando a participação de estudantes internos e externos ao programa. Consolidamos nossa interface com a graduação,

reconhecida na última Avaliação Quadrienal da CAPES. Recebemos pós-graduandos de outros estados brasileiros e candidatos ao doutorado de países como França e Argentina, promovendo trocas de conhecimento benéficas entre academia e sociedade.

12. Ações Relacionadas às Ações Afirmativas

Mantivemos políticas afirmativas para negros, indígenas e servidores técnico-administrativos, além de políticas inclusivas para graduandos e extensionistas. Pretendemos expandir estas iniciativas com o apoio das instâncias superiores da UFRJ, ampliando as categorias contempladas.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

Os cursos de pós-graduação *lato sensu* na UFRJ estão abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação ou demais cursos de nível superior reconhecidos pelo Ministério da Educação e que atendam às exigências legais da UFRJ. Esses cursos conferem certificado de conclusão, mas não diploma ou grau acadêmico. As Unidades do CCMN possuem capacidade profissional e de infraestrutura para ofertar novos cursos de pós-graduação lato sensu, e nos últimos anos, várias Unidades vêm desenvolvendo projetos para formação de pessoal em várias áreas do conhecimento. Atualmente, o CCMN oferece os seguintes cursos de pós-graduação lato sensu: Especialização em Atuária (IM); Especialização em Ciência de Dados (IM); Especialização para Professores de Matemática (IM); Especialização em Ensino de Química (IQ); Gerência de Redes de Computadores e Tecnologia Internet (NCE); Gerência de Segurança da Informação (NCE); Gerência e Desenvolvimento de Sistemas de Informação baseados na Internet (NCE). Nos últimos quatro anos, as unidades do CCMN e a Decania têm incentivado a qualificação de seus servidores, especialmente pela participação em cursos de pós-graduação (stricto e lato sensu). Em relação aos docentes, o CCMN tem promovido a participação em estágios de pós-doutoramento, com liberação de cerca de 5% do corpo docente para esse tipo de capacitação.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

A Decania e as Unidades divulgam suas atividades por meio de sites, Facebook, Instagram, Informativos e YouTube. Essas plataformas informam visitantes sobre a natureza e as atividades da instituição, além de disponibilizar informações acadêmicas e administrativas úteis. Em 2024, foi criada no CCMN uma gerência de comunicação para melhor elaborar a divulgação dentro do nosso Centro. A ausência de profissional especializado para realizar as ações diretas de Comunicação do CCMN com a sociedade. Para o ano de 2025, está programado a realização de um noticiário "Acontece no CCMN", de periodicidade semanal, além de divulgação na página do Centro, para informes das atividades acadêmica e culturais que serão realizadas a cada semana por nossas Unidades. Para comunicação interna, utilizam-se e-mails institucionais e reuniões periódicas. Professores e estudantes geralmente se comunicam via páginas web específicas e pelo SIGA. As páginas web incluem detalhes sobre ensino, pesquisa e extensão, como objetivos, recursos, cursos, orientação, regulamentos de admissão, titulações, currículos, bolsas para estudantes, serviços e processos burocráticos. O canal do YouTube do CCMN apresenta vídeos de reuniões e eventos organizados pelo CCMN e suas unidades. O endereço é https://www.youtube.com/channel/UCrJrZRtcjweQhSTfuzOA3ug. Outro canal ativo é o do Laboratório de Representação Científica (LaRC), que colabora com o Centro de Letras e Artes em projetos de ciência e arte (https://www.youtube.com/watch?v=5Rrap8VPgEI).

A Decania também apoia projetos filantrópicos com ONGs. Dois documentos aprovados visam coletar tampinhas de plástico e lacres metálicos para alimentação de animais de estimação e cadeiras de rodas. Servidores e estudantes doam materiais periodicamente entregues às instituições.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

A decania do CCMN prioriza o acolhimento dos estudantes. Observamos que alunos ingressantes durante a pandemia têm dificuldades de adaptação. É necessário desenvolver o sentimento de pertencimento à UFRJ.

As sete Unidades do CCMN e a decania seguem diretrizes da Universidade com políticas de atendimento aos discentes. A maioria dos estudantes participa de atividades de pesquisa, ensino e extensão. Programas de monitoria e iniciação científica envolvem quase todos os alunos. Graduandos recebem orientação de pós-graduandos nesses projetos. O acompanhamento acadêmico inicial é feito por orientadores acadêmicos.

Além do Programa ATIVIDA, o CCMN oferece atendimento psicológico gratuito após aprovação pelo CRP em 2018. Em breve, o atendimento será reestruturado.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

As Unidades do CCMN e a decania incentivam a qualificação de todos os servidores, incluindo a participação em cursos de graduação e pós-graduação. Para os docentes, há uma política que promove a realização de estágio de pós-doutoramento, com liberação de cerca de 5% do corpo docente para essa capacitação. No que diz respeito à melhoria da qualidade de vida, o CCMN interage com a Superintendência Geral de Atenção à Saúde do Trabalhador (SUPERAST), que já executou diversos projetos nas suas Unidades e na Decania. A participação no Seminário de Integração dos Técnicos Administrativos em Educação (SINTAE) é significativa, reunindo servidores da UFRJ e outras instituições de ensino, fortalecendo a aproximação entre servidores de outros centros e o CCMN. Outros projetos como o Programa ATIVIDA, Yoga, Atendimento Psicológico estão disponíveis para a comunidade.

A decania do CCMN também está coordenando o Plano Individual de Atividades dos docentes do CCMN - Planid CCMN. Este sistema visa registrar, semestralmente, o planejamento de atividades acadêmicas e administrativas de todos os docentes do Centro. Ele inclui um módulo de preenchimento, acessível a todos os docentes com perfil ativo no Portal do CCMN, e um módulo de gestão, operado por docentes e técnicos designados pelas Unidades Acadêmicas para monitorar o preenchimento e envio dos planos pelos seus respectivos docentes. A previsão é que o Planid CCMN esteja disponível até o segundo semestre de 2024, embora se considere que um PLANID UFRJ seria mais adequado.

O dimensionamento do número de TAE´s (52 atualmente) foi estudado pela Superintendência Geral do CCMN e Decania e a proposta novos servidores foi enviada no programa PRODIM do PR4. Indicamos o estrangulamento dos setores de compras e financeiro. A aposentadoria de técnicos que estão alocados em setores com número aquém de técnicos também sinaliza uma preocupação para o funcionamento de nossos setores Técnicos-Administrativos.

Em 2024 foi implementado o PGD no âmbito do CCMN, permitindo um melhor planejamento das atividades dos TAE, com uma parte em teletrabalho remoto. Esta experiência será avaliada para um melhor desenho do Edital PGD/CCMN em 2025.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

A decania tem como objetivo administrar o CCMN, buscando a eficiência administrativa, a valorização e o respeito ao corpo social e à diversidade. Para isso, alguns pontos são considerados essenciais: otimização e conservação dos espaços, valorização das bibliotecas, captação e alocação de recursos financeiros, acessibilidade, implementação de projetos de prevenção e combate a incêndio, formação da comissão interna de saúde do servidor público (CISSP), definição de uma agenda ambiental na administração pública (Práticas de Sustentabilidade), segurança para todos, promoção da visibilidade do CCMN para a comunidade interna e externa à UFRJ, melhoria das redes de telefonia, tecnologia de informação e comunicação, ampliação e reforma das subestações de energia e melhoria dos serviços de manutenção e transporte.

A decania trabalha em conjunto com a superintendência, seção de atividades gerenciais e assessoria para atingir suas metas de gestão. Desde o início de 2020, o CCMN conta com o escritório de planejamento do CCMN (EPLAN CCMN), composto por oito servidores qualificados (engenheiros civis, engenheiros eletricistas, arquitetos, contramestres, entre outros) para atender à decania e às unidades do CCMN. O EPLAN é responsável pelas diretrizes de obras e reformas no CCMN e atua conforme as prioridades estabelecidas pela superintendência e direções das unidades. Sem dúvida, é um grande avanço para o CCMN.

A comunidade que habita o CCMN engloba servidores de outras unidades e centros. Além dos servidores do CCMN, cerca de 150 servidores da UFRJ, majoritariamente da reitoria, desenvolvem suas atividades no CCMN. Entre eles estão PR1, parte da PR3, PR7, secretarias de alguns cursos do CCMN, totalmente integrados à decania do centro. Os funcionários terceirizados são tratados com todo o respeito e utilizam, gratuitamente, os serviços de fisioterapia, atendimento psicológico e participam de todos os eventos relacionados à saúde, como aqueles oferecidos pela SUPERAST, PR4 e decania.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

O ano de 2024 tivemos uma repetição do quadro de 2023 com desafios, como o redimensionamento da UASG 153120, que administra recursos da decania, de 7 Unidades do CCMN e de 9 Programas de Pós-graduação. A seção financeira do CCMN tramitou cerca de 200 processos no SEI e emitiu 614 notas de empenho para a compra de materiais, contratação de serviços e ressarcimento de estudantes em campo. A falta de treinamento dos setores financeiro, compras, almoxarifado e patrimônio continuam trazendo dificuldades, tornando essencial um treinamento pela PR6 e PR3.

Os recursos orçamentários descentralizados para a decania e Unidades são quase nulos em material permanente, sendo prioritariamente destinados às atividades acadêmicas, segurança, instalações e custeio administrativo. Alguns programas de Pós-graduação possuem verba própria e há captação de projetos individuais ou grupos de pesquisa. O Custo Indireto de Projeto (CIP) financiado pela ANP tem regulamentação burocrática, mas pode beneficiar as decanias e unidades que tem esse tipo de projeto. Urge uma atualização da regulamentação do uso desta verba para estas possam ser usadas com efetividade para as necessidades do Centro e de suas Unidades.

Projetos em andamento incluem prestação de serviços por laboratórios e comercialização de produtos do LaRC, revertendo os lucros para suas atividades. Embora 10% dos projetos de pesquisa sejam destinados à Instituição, há seis anos esses recursos são retidos na conta única da UFRJ, com apenas parte sendo repassada às Unidades e Decania. Esses valores poderiam complementar os escassos recursos recebidos da União. A Decania busca captar recursos através da prestação de serviços de qualidade a empresas e órgãos de pesquisa.

Destacamos também a atuação desta decania no sentido de produzir proposta de distribuição do orçamento participativo que melhor comtemple nossa atuação com um centro que colabora efetivamente na formação dos alunos dos diversos centros da UFRJ. Destacamos que nossa atuação chega a 40% da carga de disciplinas de cursos como os de engenharia.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

A Decania oferece espaços amplamente utilizados por toda a UFRJ, incluindo cerca de 40 salas de aula, um Salão Nobre com capacidade para 100 pessoas e equipado com videoconferência, o Auditório Roxinho com

420 lugares, uma biblioteca central, três salas para cursos, dentre outros. A Seção de Audiovisual da Decania do CCMN tem desempenhado um papel fundamental no manejo de equipamentos audiovisuais e na prestação de suporte para atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração. Com o avanço das tecnologias digitais e a formação especializada dos servidores, além da carência de servidores de carreira para determinadas funções, a seção se adaptou, passando a oferecer também serviços de programação visual gráfica, web design, editoração eletrônica e transmissão multimídia pela internet. Destacou-se recentemente pelo apoio técnico ao I Encontro de Experiências Docentes do CCMN-UFRJ e na I Mostra Virtual de Projetos - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (I MOVIP-UFRJ). Várias solicitações de montagem e operação de equipamentos em eventos, tanto no Auditório Roxinho quanto no Salão Nobre da Decania, foram atendidas. O Auditório Roxinho, em uso há mais de 20 anos, necessita de atenção especial aos seus equipamentos. Destacamos a necessidade urgente de atualização da estrutura de refrigeração do Roxinho. Sua falta impede de realizarmos mais eventos acadêmicos e culturais.

Além disso, existem refeitórios e vestiários que atendem a todos os servidores e terceirizados da Decania, IGEO, IC e NCE. Também oferecemos um espaço de convivência equipado com micro-ondas, mesas e cadeiras, utilizado diariamente por dezenas de pessoas, especialmente estudantes. Espaços dedicados ao Programa Atividade e ao atendimento psicológico também estão disponíveis. No entanto, os espaços atualmente destinados às Unidades do CCMN não atendem ao tamanho e à complexidade de suas atividades e não oferecem a segurança necessária para seus membros. É importante ressaltar que a Ilha da Cidade Universitária e o local onde se encontra o Observatório do Valongo são áreas consideradas inseguras pela população, causando preocupação entre seus dirigentes.

Três Unidades (IF, IQ e IM) estão situadas em áreas do Centro de Tecnologia e enfrentam vários problemas de segurança devido às normas atuais, que são significativamente mais restritivas do que as de 50 ou 60 anos atrás. Temos direcionado nossos esforços para solucionar as situações críticas, atualmente concentrando-nos na finalização dos prédios do IF e IM, e posteriormente na continuação da construção do Polo de Química, garantindo que as atividades de Química sejam realizadas em um ambiente adequado. Outra prioridade é a instalação do Instituto de Computação (IC) do CCMN. Em 2018, o CCMN apresentou uma proposta ao edital CTInfra – FINEP e foi contemplado com o projeto “Núcleo de Fabricação Digital: Impressão 3D e Robótica”, envolvendo 14 programas de pós-graduação dos diferentes Centros da UFRJ. Um laboratório de

aproximadamente 100m2 está sendo projetado pelo EPLAN-CCMN e será viabilizado com recursos CIP da decania do CCMN, para abrigar os equipamentos.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

As atividades de ensino, pesquisa e extensão do CCMN, decania e suas sete Unidades, estão alinhadas com a agenda 2030 da ONU, de acordo com os 17 Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS). Os 17 ODS promovem ações relacionadas à saúde, educação e redução das desigualdades sociais, além de ampliar o acesso a direitos e serviços básicos. A Universidade busca um modelo que contemple os 17 ODS, mais inclusivo, igualitário e sustentável. Nossos cursos de graduação e pós-graduação formam profissionais aptos a promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião ou condição econômica. Através da educação, objetiva-se tornar as cidades/comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis, com instituições eficazes, responsáveis e transparentes em todos os níveis.

Muitas ações de extensão do CCMN estão diretamente relacionadas aos ODS, conforme apontado nos relatórios das Unidades do CCMN. No período de 2021-2023, aumentaram as ofertas de ações de extensão contemplando os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS, da Agenda 2030. No CCMN, busca-se um ambiente onde a discussão, o respeito, o bem-estar e o sentimento de pertencimento à UFRJ estejam presentes. Atualmente, disciplinas ofertadas para a graduação e pós-graduação discutem a formação integral do ser, projetos de extensão, cuidados com salas de aula, jardins e áreas administrativas, o bem-estar dos servidores, estudantes e funcionários terceirizados, assim como a saúde, entre outros aspectos, fazem parte da rotina do CCMN. Há um desejo de implementar os ODS na prática, em todo o CCMN. Apesar dos desafios, muitos membros do corpo social do CCMN já incorporaram essas ações no dia a dia, em tarefas simples e complexas. Aqueles que ainda não adotaram essa mudança de paradigmas são incentivados a participar e colaborar por um CCMN que respeite a Agenda 2030 e seus impactos na UFRJ e na sociedade como um todo.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.*

O CCMN promove a inclusão, sem distinção de idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião ou condição econômica. Com a Educação Inclusiva no Brasil, criou-se uma demanda por treinamento de professores para atender alunos com deficiência. As Unidades do CCMN têm projetos em Tecnologia Assistiva, distribuindo produtos gratuitamente pela Internet, atendendo centenas de milhares de pessoas.

As unidades também oferecem programas de apoio pedagógico em disciplinas como Química, Física, Cálculo e Computação, funcionando como ações afirmativas. Projetos do CCMN visam à inclusão social, auxiliando na formação de profissionais conscientes.

Os PPGs implementaram políticas de cotas e ações de parentalidade para estudantes pretos, pardos, indígenas e com deficiências, conforme editais públicos. A decania do CCMN participa ativamente do Grupo de Trabalho Parentalidade e Equidade de Gênero da UFRJ, criado em 2020 para promover a igualdade de gênero.

Unidade respondente:	Centro/Campus:
Instituto de Computação	**CCMN/Ilha do Fundão**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Computação (IC) completa em 2024 quatro anos de existência. Em termos de planejamento, nossa meta era ter avanços nas frentes identificadas como prioritárias durante o evento de planejamento estratégico que realizamos em 2023. Seguimos promovendo ações para aumentar a convergência das ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão. Em 2024 conseguimos finalmente concluir o processo de migração do Programa de Pós Graduação em Informática (PPGI) do Instituto de Matemática (IM) para o IC. Com a chegada de uma nova TAE, conseguimos finalizar também a migração de todos os trâmites de secretaria acadêmica de graduação do IM para o IC. A COAA do curso de Ciência da Computação (CC) segue atuante, e três docentes do IC participam da COAA do bacharelado em Ciências Matemáticas e da Terra (BCMT). Seguimos tentando implementar um sistema de auto-avaliação de curso. A oferta de disciplinas para outras unidades é feita com ações coordenadas, focando na melhoria das demandas atuais e no estudo de possibilidades de atendimento a novas demandas, o que vem crescendo a cada ano dada à importância da área na formação de profissionais de diversas carreiras. Planejamos seguir investindo em recursos computacionais para o apoio às atividades de ensino e análise dos dados coletados através destes recursos para tomada de decisão acerca da oferta de cursos e melhoria das ações de ensino e avaliação. É de nosso interesse melhorar o registro interno das ações administrativas, de pesquisa e extensão, gerando subsídios para construção de métricas de avaliação e critérios de progressão para docentes e avaliação de TAEs. Evoluímos ao longo de 2024 nas discussões sobre ações para melhorar a gestão de pessoas e a evolução das atuações do IC em todas as frentes, influenciando as discussões de setorização de vagas para concurso, o plano de desenvolvimento de pessoas, e o estabelecimento de políticas internas para a melhoria do conceito CAPES do nosso Programa de Pós Graduação em Informática (PPGI). Tivemos aprovação na CAPES de nossa participação como uma das sedes no novo programa de mestrado profissional em rede na área de ensino de

computação (PROFCOMP). Avançamos na elaboração de um plano conjunto de trabalho e acompanhamento para os primeiros anos de carreira dos docentes permanentes, que subsidiará a revisão dos critérios de estágio probatório e progressão docente. O desafio pedagógico acarretado pela crescente entrada de estudantes com deficiência e constatação de questões neurodiversas se acentua a cada ano. A inclusão é uma questão frequentemente discutida e iniciativas para sua realização estão sendo conduzidas.

ii) Análise das Informações

O planejamento estratégico feito em 2023 mapeou 13 prioridades estratégicas. Não conseguimos avançar no estabelecimento de um esquema de auto-avaliação de curso para além dos primeiros passos dados em 2023. A institucionalização da autoavaliação segue sendo um desafio. A atuação do conselho departamental perdeu um pouco de sua regularidade em 2024. As ações operacionais demandaram muito e consumiram muito tempo, de forma que a gestão estratégica ficou prejudicada. Seguimos sofrendo com o quadro reduzido de docentes e TAEs frente ao tamanho das demandas do IC, o que impacta toda a atividade. Seguimos num aumento progressivo do número anual de alunos colando grau. A proposta de reforma curricular da habilitação em Suporte à decisão do BCMT, com a transformação desta em ênfase em Análise de Dados, está tramitando nas instâncias superiores. A oferta conjunta de disciplinas de pós com a graduação teve continuidade, mas ainda não concluímos uma análise da eficácia desta iniciativa. Realizamos os concursos das vagas recebidas na última COTAV porém as contratações só devem ocorrer em 2025, devido aos inúmeros adiamentos do calendário dos concursos por parte da PR4. Ações para a plena implantação do IC seguem em curso, com a busca por recursos condizentes com o funcionamento do IC (espaço, pessoas, gratificações, orçamento). O atendimento a discentes com deficiência segue desafiador. Outro desafio significativo que é iminente é a implementação do PROFCOMP, já aprovado na CAPES.

iii) Ações a Desenvolver

Elaborar diretrizes e estratégias de avaliação para as respectivas dimensões de cada direção adjunta. Rever as metas e planos de cada frente de trabalho mapeada no planejamento estratégico. Estabelecer uma dinâmica para acompanhar o trabalho nessas frentes. Estabelecer uma “Comissão de Avaliação”, vinculada

ao NDE, responsável pelos processos de avaliação interna e externa do curso. Criar uma força tarefa para planejar e acompanhar a integração das atividades de ensino de graduação e pós. Além de melhor estruturar a oferta conjunta de disciplinas, seguiremos incentivando projetos de pesquisa e extensão com participação de alunos de graduação e pós. Fortalecer as ações para ofertas de disciplinas para cursos de outras unidades. Acompanhar a implementação da reforma curricular do BCMT, especialmente da ênfase "Análise de Dados". Acompanhar a implantação do PGD e revisar as métricas para avaliação de docentes. Seguir mapeando ações de pesquisa, extensão e gestão. Articular junto à reitoria para obtenção dos recursos condizentes com o funcionamento de uma unidade da UFRJ, equiparáveis aos recursos de outras unidades de mesmo tamanho ou demanda. Seguir com políticas para engajamento de docentes nas tarefas administrativas. Investir na elaboração de material didático de referência. Buscar recursos para melhorar o atendimento aos alunos com deficiência.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Seguimos ainda sem diretrizes para avaliação das direções adjuntas, porém estas devem ser construídas ao longo de 2025. Foram identificadas necessidades de ajustes no novo currículo do BCC, o que demandou trabalho de NDE, COAA, coordenação e chefia, e envolveu todo o corpo docente. A reforma do projeto pedagógico dos cursos do PPGI e a transferência destes para o IC foram concluídas. O diálogo entre as coordenações de todas as atividades de ensino do IC foi estabelecido, bem como as ações coordenadas para ofertas de disciplinas para outras unidades. A reforma curricular do BCMT ainda está tramitando nas instâncias superiores, e a implementação deve ser realizada em 2025. A comissão de avaliação do curso ainda não foi estabelecida. A discussão para estabelecer critérios e métricas para avaliação docente foi continuada e esperamos ter a definição de critérios em 2025. A implantação do PGD corroborou para iniciar a discussão sobre avaliação dos TAEs. A busca por recursos condizentes com o funcionamento do IC prossegue. Tivemos um aumento do nosso orçamento participativo em 2024, embora ainda estejamos aquém do mínimo necessário. No final de 2024, nos disponibilizamos a participar, por demanda do reitor, de uma comissão para discutir o espaço do IC, porém o trabalho dessa comissão ainda não foi iniciado.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

Como a unidade tem quatro anos de existência, a identificação de resultados, dificuldades e potencialidades das nossas práticas administrativas é preliminar. A realização de um planejamento estratégico em 2023 ajudou a definir de forma mais concreta alguns dos objetivos e estratégias a serem adotadas. Apontamos como dificuldade a falta de um mapeamento das atividades de pesquisa, e a falta de protocolos estabelecidos para os trâmites administrativos. Ainda não conseguimos atacar completamente essas questões. O IC tem por finalidade atuar nas diversas áreas da Computação em atividades de ensino, pesquisa, extensão, inovação tecnológica e disseminação do conhecimento. Os objetivos da unidade são: ministrar com qualidade conteúdos no seu campo de ação em cursos de graduação, pós-graduação e extensão sob sua responsabilidade e sob responsabilidade de outras unidades da UFRJ; apoiar o desenvolvimento científico e tecnológico, a melhoria da educação e a difusão do conhecimento nos seus campos de atuação; promover ações que desenvolvam e estimulem o caráter ético, criativo e empreendedor dos seus alunos de graduação e pós-graduação; e apoiar os processos de inclusão digital e de democratização de acesso à informação a todos os níveis da sociedade, por meio de atividades de extensão, incluindo atividades que esclareçam à sociedade os desafios, oportunidades e riscos que certos aspectos da computação (como por exemplo a Inteligência Artificial) representam no momento. Considerando a grande expansão da Computação e suas demandas atuais, espera-se que os alunos egressos dos cursos de graduação e pós-graduação sob responsabilidade do IC tenham uma sólida formação teórica referente aos fundamentos da área de computação, e oportunidades de experimentar a relação teoria-prática para desenvolver a percepção de como os fundamentos sustentam as práticas e técnicas vigentes, bem como sua evolução. Aspectos ético-sociais também fazem parte da formação fundamental e sua relação com a prática profissional deve ser igualmente exercitada. Espera-se, assim, que esses profissionais tenham conhecimentos e competências para atuar em diferentes perfis profissionais demandados pelo mercado, pela sociedade, ou pela academia ao longo da sua vida profissional. Como diferencial importante, a sólida formação teórica recebida durante sua estadia na Universidade deve também permitir que o egresso, além de simplesmente atender a demandas imediatas do mercado de trabalho, possa também agir como um agente transformador, perfil altamente necessário para o desenvolvimento da nossa sociedade e economia.

ii) Análise das Informações

Seguimos consolidando a implantação da unidade. Temos o desafio de compor nosso quadro de TAEs, que embora tenha aumentado de 3 para 6 pessoas em 2024, ainda é insuficiente. Realizamos 4 concursos para docente permanente (vagas COTAV) porém os aprovados ainda não foram contratados. As perdas de vagas sofridas no momento da criação do IC infelizmente foram desconsideradas pela COTAV. Ainda não temos as gratificações nem espaço físico ou orçamento adequados, e os avanços nessas frentes foram poucos - apenas o orçamento recebeu algum aumento, e a reitoria nos acenou com a possibilidade de um ganho de espaço, porém isso ainda não é uma realidade. Isso traz o desafio de tornar o IC atrativo a novos docentes. Renovamos nossos laboratórios de graduação. Seguimos com o desafio de estabelecer um programa de renovação contínua e de expansão para recuperar as sucessivas reduções da proporção máquina por aluno. Seguimos conseguindo aportes financeiros para laboratórios de pesquisa através de editais de fomento. Conseguimos firmar novos convênios internacionais. Tivemos a aprovação pela CAPES da candidatura do IC a polo do Programa de Mestrado Profissional em Educação de Computação em Rede Nacional (PROFCOMP). Iniciamos parcerias com a SG-TIC para a construção de propostas para editais de fomento e também para o delineamento de ações conjuntas. Uma parceria forte entre essas unidades com perfil complementar deve beneficiar não somente ambas as unidades, mas a UFRJ como um todo.

iii) Ações a Desenvolver

Revisar as ações previstas para cada frente mapeada no planejamento estratégico, incluindo o alinhamento das regras de progressão docente alinhadas com os objetivos e demandas do IC, promovendo o incentivo à participação docente. Seguir com as ações para reforçar, junto à administração superior, as demandas urgentes de recursos para o IC (pessoal administrativo, pessoal docente, gratificações, orçamento e espaço físico). Pensar em ações para que as demandas de laboratório de informática do IC sejam vistas pela administração superior como uma demanda diferenciada como área central do Instituto, e não apenas como um laboratório de informática de graduação para suporte a atividades genéricas de ensino. Seguir investindo no envio de propostas para editais de fomento. Fortalecer o plano de acolhimento de novos docentes, discentes e técnicos, integrando-os de forma mais efetiva à unidade. Fortalecer parceria com a TIC para desenvolvimento de iniciativas conjuntas. Seguir incentivando a convergência das ações de ensino, pesquisa

e extensão, incluindo aproveitamento de disciplinas e atuação de mais docentes e discentes na pós e na extensão. Desenvolver ações de acompanhamento e avaliação dos novos projetos pedagógicos da graduação e pós-graduação, incluindo acompanhamento dos discentes desde o seu ingresso até a atuação no mercado de trabalho.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Seguimos tentando colocar em funcionamento as ações previstas no planejamento estratégico. Embora tenhamos melhorado a integração do corpo social com a promoção de seminários do IC, ainda temos questões de engajamento docente e de conduta a resolver. O conselho departamental se reuniu menos em 2024, dado que as atividades operacionais têm consumido muito do esforço docente. Ainda sofremos com a falta de TAEs (o que aumenta a carga de trabalho dos docentes) e com a própria falta de docentes, dada a demora na realização dos concursos das vagas COTAV conseguidas anteriormente. O trabalho para revisar os critérios de progressão e estágio probatório avançou, mas ainda não foi concluído. Ainda não foi possível mapear o esforço docente nas atividades de pesquisa e extensão (já temos o mapeamento das atividades de ensino) para que se tenha uma visão da distribuição do esforço docente no instituto. Realizamos a atualização dos laboratórios de graduação e de alguns laboratórios de pós graduação. Não conseguimos progredir no pleito por servidores técnicos em TI. Ações de acompanhamento e avaliação dos novos projetos pedagógicos da graduação e pós-graduação, incluindo acompanhamento dos discentes desde o seu ingresso até a atuação no mercado de trabalho ainda precisam ser estabelecidas.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

Em 2024, o IC reafirma seu papel transformador na sociedade, sediando e participando ativamente de projetos de pesquisa, ensino e extensão que beneficiam setores da sociedade para além da Universidade. Destacamos os projetos: Minerv@s Digitais (diversidade e empoderamento feminino em ciências, particularmente na computação, atuando na divulgação de temas da área e carreira junto a escolas e organizações sociais); InformAÇÃO (análise e tratamento de dados em frentes da saúde, meio ambiente,

desigualdade social e inovação, junto a parceiros internos e externos à UFRJ, também atuando em literacia de dados junto a escolas e organizações sociais, fornecendo percepções para possíveis ações públicas); CARONAÊ (desenvolvimento de solução para transporte solidário e diminuição de emissões); Observatório de Atenção ao Uso de Agrotóxicos (Portal de dados associado à Campanha contra os Agrotóxicos); ProMOVE (desenvolvimento de aplicativos de celulares para suprir demandas específicas de grupos sociais não atendidos pelas soluções de uso comercial); e "Combate à desinformação sobre o COVID-19 através do letramento midiático", projeto baseado no conceito de alfabetização midiática e visa ensinar ao usuário humano a identificar textos produzidos por um bot e identificar fake news em diferentes cenários. Através de artefatos computacionais e a utilização dos preceitos da linguagem clara (também conhecida como linguagem simples ou linguagem cidadã), o cidadão aprende a reconhecer a desinformação e suas fontes, tornando-se mais capaz de interpretar um conteúdo acessado ou recebido. Considerando o impacto da computação na sociedade atual, a área de pesquisa em “Informática na Educação” do PPGI foca em encontrar soluções computacionais para os problemas relacionados à educação, tendo como ênfase o entendimento do papel da Informática na Sociedade. A formação de mestres e doutores com esse background é vital para o fortalecimento da área e para a promoção do objetivo de tornar as pessoas capazes de exercer plenamente a cidadania num mundo digital, interagir e competir igualitariamente no mercado de trabalho contemporâneo, e o PPGI tem sido muito bem avaliado pela CAPES no quesito Inserção Social. A empresa EJCM é a primeira empresa júnior de TI da América Latina, com 30 anos de experiência. Os estudantes membros da EJCM colocam o empreendedorismo na prática, focando na atitude de buscar soluções e enxergar oportunidades mesmo em um cenário com riscos e conflitos. Internamente, o IC teve um aumento em seu quadro discente de pessoas portadoras de necessidades especiais, e vem investindo um grande esforço em construir e sistematizar mecanismos de apoio a estas pessoas, bem como promover práticas inclusivas de convivência e valorizar a diversidade. Finalmente, em 2025 ocorrerá pela primeira vez desde 2019 a Semana da Computação, importante evento de divulgação e engajamento, organizado principalmente pelos estudantes do IC.

ii) Análise das Informações

Em 2024, o IC continuou sua expansão em número de projetos de pesquisa e extensão, bem como abriu novas frentes nos já existentes, com um significativo aumento de alunos envolvidos. Neste ano o IC se

engajou na promoção de tecnologias emergentes, participando junto com o INOVA/UFRJ no Hub de Inovação em Blockchain e também promovendo, com parceria de outras universidades, o curso de extensão "Rede Blockchain Optimism: Governança e Incentivos Retroativos". No projeto de extensão proMOVE, o IC está desenvolvendo trabalhos em parceria com a Escola de Belas Artes e a Escola de Enfermagem Ana Nery, visando o desenvolvimento de aplicativos que darão suporte a atividades de pesquisa e de extensão dessas unidades. A criação de uma comissão de acompanhamento das pessoas com necessidades especiais que integram ou venham a integrar nosso corpo social ainda não se concretizou, em grande parte por falta de disponibilidade de pessoal, mas a atividade vem acontecendo via orientação acadêmica atribuída a todos esses alunos, e com grande esforço da COAA e coordenações de curso. Ainda está prevista a implantação de uma ouvidoria no organograma do IC, conforme a disponibilidade de pessoal. Em 2024 a proposta de criação do curso de Mestrado Profissional em rede para formação de professores da Educação Básica (PROFCOMP) foi aprovada pelo CTC da CAPES, tendo o IC como coordenador do polo do Estado do Rio de Janeiro. A proposta agora segue para aprovação do CNE e posterior homologação pelo MEC.

iii) Ações a Desenvolver

Promover novas iniciativas com o objetivo de delinear e coordenar ações de articulação entre as iniciativas de responsabilidade social no IC com as ações de ensino, pesquisa e extensão. Delinear políticas internas para mitigar questões de preconceito e desvantagem estrutural; promover a diversidade e tornar o IC cada vez mais um espaço para o desenvolvimento e o exercício da cidadania. Investir nas iniciativas de aproximação com o complexo de formação de professores, de forma a contribuir para que os professores de todas as esferas do ensino se beneficiem da computação em sua prática e possam proporcionar a seus estudantes uma educação significativa ao que tange a tecnologia e a vida digital. Divulgar amplamente as ações desenvolvidas, usando sites, páginas das redes sociais e eventos internos ao Instituto, com o intuito de aumentar a participação e apoiar as iniciativas de responsabilidade social. Manter e fortalecer ações de internacionalização do IC. Continua como um desafio a implantação da ouvidoria e comissão para acompanhamento de pessoas com necessidades especiais. Documentar as políticas e ações em andamento para atendimento dos alunos em condição de vulnerabilidade social. Fomentar a proposição de projetos de ensino voltados para práticas didáticas e elaboração de material de estudo que deem suporte às demandas

dos alunos com deficiência. Realizar os procedimentos internos à universidade que são necessários para a implementação do PROFCOMP quando homologado pelo MEC. Realizar a Semana da Computação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2024, a equipe gestora do IC trabalhou articuladamente para aumentar o envolvimento dos docentes em ações de impacto social e nas interações com setores público, privado e organizações sociais, incluindo iniciativas específicas para este fim em seu Planejamento Estratégico. Tivemos premiação de projeto de doutoranda do PPGI na Competição Estudantil China-América Latina 2024 para a Redução da Pobreza. A participação do IC em ações de divulgação foi significativa, a exemplo da SNCT, Semana da Inovação, Festival do Conhecimento e uma importante participação na Rio Innovation Week. Não foi possível retomar a realização anual da "Semana da Computação" em 2024, mas esse evento será realizado no primeiro semestre de 2025, pela primeira vez desde 2019. O IC firmou recentemente acordos para mobilidade estudantil com instituições francesas como Telecom-Paris, ENSTA e ParisTech. Este ano, três alunos do BCC foram enviados para dupla-diplomação na Telecom-Paris. Além disso, o IC entrou no edital da rede Magalhães para envio de até dois alunos para o IST em Portugal para mobilidade simples. Ainda está em andamento a criação do Setor de Acessibilidade do IC para atender melhor a diversidade de demandas do nosso corpo discente. Esse esforço tem sido feito no escopo da COAA-BCC, e precisa ser fortalecido e ampliado para atender todos os alunos de graduação e pós atendidos pelo IC. Foram submetidos diversos projetos para editais de fomento buscando financiamentos que viabilizem as ações externas.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O curso BCC conta com duas entradas de 50 alunos via SISU. Além delas, existem entradas via transferência especial de alunos do BCMT (20 vagas), totalizando uma entrada anual de 120 alunos. A Coordenação do BCC, junto com o NDE e a COAA, têm feito um acompanhamento e aprimoramento do novo currículo, que já

era previsto e deve ser continuado em 2025. Seguimos com o trabalho de acompanhamento dos estudantes com atividades de recepção dos calouros e reuniões com os ingressantes ao longo do primeiro período, visando identificar possíveis dificuldades que estes encontram ao entrar no curso. Espera-se com isso diminuir a evasão e a retenção observadas nos períodos iniciais. Para mitigar a retenção nos últimos anos de formação, tivemos a iniciativa de ofertar optativas compartilhadas com a pós, que estimulam os alunos de graduação a lidarem com a diversidade acadêmica, criando uma interação diferenciada entre pós e graduação. O período especial nas férias (de disciplinas que ofereciam "gargalos") também foi uma iniciativa de sucesso. O IC participa ativamente do BCMT, sendo responsável pelo conteúdo em Análise e Suporte à Decisão (ASD). Os alunos do BCMT podem através de processo de transferência especial migrar para o BCC. Atualmente, temos cerca de 90 alunos com matrícula ativa no BCC e que migraram do BCMT. O BCMT e a habilitação ASD passaram por uma reforma curricular que tramita nas instâncias superiores, com participação direta de professores do IC na reforma da ênfase Análise de Dados (anteriormente denominada Suporte à Decisão). Temos observado uma grande procura de alunos de outros cursos da UFRJ e de outras universidades, com interesse em ingressar no curso via processo de mudança de curso e transferência (uma média de 40 solicitações semestrais, praticamente o dobro de anos anteriores). Além dos cursos sob a responsabilidade do Instituto, o IC oferece disciplinas para cursos de diversas unidades da UFRJ, com cerca de 2 mil vagas por período letivo, sendo as principais: Computação 1 e 2 e Cálculo Numérico. Contamos com forte uso de tecnologias no suporte às atividades de ensino de graduação do IC, tanto de ferramentas computacionais disponibilizadas gratuitamente por seus fornecedores, quanto de ferramentas desenvolvidas no próprio IC. A parceria com o IMPA iniciada em 2023 não avançou como esperado. O acordo de cooperação ainda precisa de ajustes e confirmação do interesse da parte do IMPA. Contamos com três laboratórios de informática e um com recursos para projetos de desenvolvimento de hardware, todos recém renovados, utilizados para disciplinas práticas e de serviço. Parte dos laboratórios e das salas de aula do IC tiveram também seus projetores renovados nos últimos 2 anos.

ii) Análise das Informações

A oferta de disciplinas em conjunto graduação e pós-graduação iniciada em 2023 apresentou resultados positivos. Precisa ainda ser normatizada e melhor operacionalizada. Com isto, espera-se incentivar a participação dos estudantes de graduação em projetos de iniciação científica e de pesquisas. Em 2024

realizamos duas cerimônias de colação de grau do curso de Ciência da Computação, totalizando 67 formandos (em 2023 foram 58 formandos). Ainda precisamos avançar nas frentes de enfrentamento da evasão e retenção no curso. Um dos desafios relacionados a este ponto é desenvolver uma ação, já prevista em 2023, de se construir um "Observatório do Ensino de Graduação" para propor métricas, ferramentas de observação e análise de todos os aspectos relacionados às atividades de ensino de graduação do Instituto. Infelizmente não tivemos avanços nessa frente. Seguimos com a ação coordenada de oferta das disciplinas para outras unidades, visando a melhoria contínua do atendimento a todos os cursos da UFRJ que demandam por disciplinas da área de computação. Outro desafio importante é o aprimoramento do atendimento aos estudantes com deficiência. Ainda precisamos de ações coletivas direcionadas à formação docente, interdisciplinaridade, inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino.

iii) Ações a Desenvolver

Realizar avaliação periódica do BCC e seguir com atualizações suaves no projeto pedagógico. Acompanhar as reformas curriculares de cursos externos ao IC que dependem de disciplinas oferecidas pelo IC. Avaliar e dar andamento às propostas de parcerias de ensino, pesquisa e extensão com outras unidades e centros da UFRJ e com outras instituições. Promover uma maior integração das ações de pesquisa e extensão às atividades de ensino, como por exemplo, incentivo à participação em eventos internos e externos ao campus. Estimular a adaptação de materiais didáticos para diversos tipos de deficiência. Dar continuidade às ações de análise dos dados do SIGA. Fomentar maior participação dos docentes no Corpo de Professores Orientadores. Buscar estratégias para fomentar a participação de alunos de graduação em eventos de divulgação científica, servindo de incentivo a outros alunos e de mecanismo de divulgação dos projetos e do curso. Acompanhar a implantação da reforma curricular do BCMT. Estabelecer uma organização estratégica da oferta de disciplinas de serviço, coordenando a melhoria contínua do material didático com a gestão das turmas e alocação de professores e monitores. Planejar ações direcionadas à formação docente, interdisciplinaridade, inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino. Seguir acompanhando de forma especial os alunos em final de curso, estimulando-os e dando as condições necessárias para que concluam o curso.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O projeto pedagógico do BCC sofreu ajustes e melhorias a partir das avaliações iniciais pós-implantação, conduzidas pelo NDE. Os docentes foram chamados a elaborar, compartilhar e divulgar para seus alunos o plano de curso das disciplinas oferecidas em 2024-1. Continuam em andamento as estratégias para extração e tratamento das informações obtidas via SIGA para entender a permanência, evasão e conclusão do curso de graduação, assim como o chatbot (programa de conversa com humanos) para auxiliar na obtenção de informações oficiais sobre o curso, oportunidades e regras da universidade. Tais atividades deverão ter continuidade em 2025. Submetemos proposta de "PET Computação" para o edital 4/2024 do PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL – PET – MEC. A proposta foi uma das duas selecionadas internamente pela UFRJ, mas não alcançou nota para ser classificada no escopo nacional. Atendemos demandas de reformas curriculares e avaliações INEP de outros cursos do CCMN. Ferramentas tecnológicas para facilitar e dar suporte aos docentes no trabalho de orientação acadêmica estão sendo desenvolvidas.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

Grande parte da pesquisa conduzida no IC é aplicada, com projetos em parceria com organizações externas como Petrobrás, Corpo de Bombeiros, Defesa Civil, Fiocruz, e escolas do ensino fundamental e médio, em temas relevantes à sociedade. Várias das pesquisas estão alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil (https://brasil.un.org/pt-br/sdgs). O IC tem se envolvido cada vez mais com a SBC, através da participação em CEs (Comissões Especiais) e GIs (Grupos de Interesse), além da organização de eventos nacionais e internacionais: docentes do IC estiveram envolvidos na organização do SBSC e Webmedia, entre outros, e participaram como palestrantes convidados no SimBraRedes. Os docentes do IC estão ainda envolvidos na liderança de entidades internacionais como a ACM SIGCHI e o seu capítulo brasileiro (BR-CHI), e outros docentes têm se destacado na área de ciência aberta. Além disso, docentes do instituto participaram da Rio Innovation Week 2024, dando mais visibilidade ao IC. O IC mantém acordos e projetos de cooperação com instituições nacionais e internacionais (RNP, IBICT, Colégio Pedro II, UTAD, CEFET, Dell, CICC-RJ, U. Avignon, INRIA, UMass Amherst, KTH, IIT India, UFPA, Tsinghua U. China, U.Alcalá, U.Lleida, etc.), e participa de redes de pesquisa internacional, incluindo: ZIKAlliance, cHiPSet, RDA Research

Data Alliance/GO FAIR, CYTED/Smart Logistics. Esse ano foram realizados novos acordos de mobilidade, e um aluno de pós foi enviado a Portugal para realizar parte de seu doutorado. Além dos contatos externos, temos feito contatos com diferentes unidades da UFRJ, que trazem novas oportunidades de interação. É importante buscar e formalizar parcerias com universidades dentro do país, tendo em vista o novo Plano Nacional para PG, que incentiva a cooperação entre universidades no país. O IC tem como meta fortalecer a pesquisa também na graduação, onde a pesquisa se integra também fortemente com a extensão. No novo currículo foi incluída disciplina de Metodologia de Pesquisa, sendo também oferecidas disciplinas conjuntas com a pós, para abrir os horizontes dos alunos. Atividades de Iniciação Científica são valorizadas e contabilizadas como horas de atividade complementar no BCC. Na pós-graduação, há grande ênfase na formação em pesquisa, com disciplinas de metodologia e aprofundamento em escrita científica. Seminários e atividades de Estágio em Docência são obrigatórias para todos os alunos. Foi finalizada a migração do PPGI para o IC e a mudança curricular dos cursos de mestrado e doutorado, incluindo a mudança para o regime semestral. Os pesquisadores têm sido incentivados a envolver alunos de graduação nos seus projetos de pesquisa, vários dos quais recebem apoio da FAPERJ, CNPq, CAPES, RNP, Reditus, Dell, Oracle e Petrobras, entre outros. Vale ressaltar que pesquisas realizadas no IC têm recebido premiações, listadas no site do PPGI. As produções dos pesquisadores são coletadas anualmente na plataforma Sucupira, e análises dos relatórios da CAPES têm sido feitas, para traçar uma estratégia para aumentar o conceito do PPGI.

ii) Análise das Informações

O IC vem lidando com perdas de docentes e uma redução no número de candidatos à pós. Um desafio é integrar os docentes recém-contratados na pós-graduação e estimular a pesquisa dos que não estão participando ativamente do PPGI. Vários novos acordos com instituições estrangeiras vêm sendo estabelecidos e começamos a tirar melhor proveito deles, com o envio de alunos independente de bolsas. Há esforço contínuo em buscar novas parcerias com grupos externos e internos da UFRJ. A integração de disciplinas de graduação e pós começa a dar resultados, com aumento no interesse dos alunos de graduação e no número de candidatos do BCC na seleção do PPGI. A oferta de disciplina de metodologia científica para a graduação tem dado bons resultados, com alunos chegando mais preparados ao final do curso. Vários docentes, artigos e teses foram premiados ao longo do ano de 2024, mas ainda é necessário aumentar a produção acadêmica em periódicos indexados. A proposta de participação no Mestrado Profissional em rede

para Ensino de Computação na Educação Básica (PROFCOMP) foi aprovada, tendo a UFRJ como um dos "hubs". O desafio de aumentar a integração entre pós-graduação e extensão segue, mas foram aprovados 3 projetos CAPES/PROEXT-PG (de projetos de extensão e pesquisa). Além disso, foi aprovado projeto no edital "Mulheres/mães FAPERJ".

iii) Ações a Desenvolver

Estabelecer políticas de integração entre graduação e pós, com regras para oferta de vagas e aproveitamento de disciplinas da pós-graduação para alunos da graduação, estimulando esses alunos a seguirem os estudos no PPGI. Pensar estratégias de incentivo à participação de docentes que não são atuantes na pós-graduação em grupos de pesquisa e co-orientações. Conduzir um levantamento de dados e mapeamento das iniciativas de pesquisa no âmbito do IC, para melhor traçar estratégias. Uma análise do relatório de avaliação da CAPES indica a necessidade de novas políticas para melhoria do PPGI. Dentre as metas já identificadas, estão: incrementar o número de publicações e reduzir o tempo de conclusão dos alunos do PPGI. Realizar um levantamento detalhado da atuação de cada docente na pós, pois o relatório sinalizou um desbalanceamento nas atividades. Acompanhar parcerias internacionais e oportunidades voltadas para os alunos, para maximizar o aproveitamento. Incentivar o intercâmbio nacional e internacional de alunos e docentes. Acompanhar a oferta das disciplinas de metodologia na graduação e na pós. Mapear os principais processos do PPGI. Dar continuidade à proposta do PROFCOMP no Rio de Janeiro. Fomentar a interação entre pesquisa e extensão e o alinhamento com o INOVA-CCMN.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As propostas realizadas no ano anterior vem caminhando de forma progressiva. Foi finalizada a revisão curricular e a migração do programa PPGI para o IC. Foram abertas vagas para graduação em turmas de pós, buscando integração e aceleração dos alunos, e já percebemos alguns resultados positivos, com aumento de candidatos do BCC no PPGI. Os docentes que ainda não o fazem, vêm sendo incentivados a participar das pesquisas, mas ainda de forma pouco sistemática. Foi reconstituída a CAD-PPGI (comissão de avaliação docente), que está incumbida de propor novas políticas e estratégias para a pós, mas as propostas

finais deverão aguardar a definição das novas políticas de avaliação da CAPES (previstas para Março 2025.) Foi iniciada coleta de dados para informar a proposta de estratégias para o próximo quadriênio e para a pesquisa em geral. O PROFCOMP foi aprovado, com o IC como polo. Muitos esforços foram direcionados para oportunidades que surgiram ao longo do ano, dificultando a execução de ações planejadas. Ainda não foi investigada a formação de comissão de ética em tecnologia, o desafio segue para o próximo ano.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

Em 2024, foi dada continuidade à ampliação de nossas ações de extensão e no envolvimento de um número maior de docentes. Em 2023, contávamos com 8 projetos de extensão ativos: (1) Caronaê; (2) ProMOVE: Grupo de Interesse em Desenvolvimento de Soluções e Aplicativos baseados em Dispositivos Móveis; (3) Observatório de Atenção Permanente ao Uso de Agrotóxicos; (4) MInerv@s Digitais: Ações de Fomento à Formação e Participação Feminina na Área de Computação; (5) Conexões Tecnológicas: Transferindo Tecnologias Digitais e Metodologias de Inclusão e Cultura Digital para Além Fronteiras; (6) InformAção: Informação para Ação; (7) Combate à Desinformação sobre a COVID-19 através do Letramento Midiático; (8) DEBUG - Discontinuing Erasure: Bringing up Underrepresented Groups; e 3 cursos ativos: (1) Atualização sobre Computação Social: alertando a população e entendendo os desafios e oportunidades da área; (2) Curso de Linux: do Básico à Administração; e (3) Olimpíadas Matemáticas Universitárias. Tivemos em 2024 mais 4 projetos abertos: (1) Machine Teaching e a Computação na Educação Básica; e (2) Museu virtual do carnaval de rua do Rio de Janeiro - bloco Suvaco do Cristo; (3) HelloStory: Desenvolvendo o pensamento computacional através de histórias; e (4) InovaProcess: Inovação e Gestão de Processos Organizacionais; e ainda 2 cursos: (1) Rede Blockchain Optimism: Governança e Incentivos Retroativos (1a edição em julho/agosto 2024); e (2) Recursos Computacionais Integrados na Educação: Novos Caminhos para Aprender e Ensinar (em preparação). Apesar de alguns projetos ainda envolverem um número reduzido de alunos, esperamos que, ao se consolidarem, possam ampliar o número de atividades e de extensionistas a receber. Continuamos também a ampliar parcerias, externa e internamente. Além disso, nossos projetos estiveram presentes na SNCT, SIAC e Festival do Conhecimento, sendo que alguns participaram também de eventos externos. A integração com as ações de ensino e pesquisa tem sido importante estímulo à participação discente, sendo que alguns projetos se destacam pela atuação de alunos da pós-graduação do PPGI desde sua criação. Assim, tivemos em 2024, dois projetos contemplados com fomento do PROEXT-PG, que apoia

ações de extensão vinculadas à pós-graduação stricto-sensu. A forte relação dos projetos do IC com a maioria dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) é outra característica importante, abordando diversidade de gênero, letramento midiático e de dados, inclusão digital, apoio a deficientes auditivos, divulgação científica, mobilidade urbana, e combate à desinformação na área da saúde e meio-ambiente, dentre outros.

ii) Análise das Informações

Em 2024, alguns projetos de extensão do IC implantaram novos processos seletivos e de gestão, o que permitiu o ingresso de um número maior de extensionistas, mas várias outras ações precisam ampliar suas atividades e também seu número de extensionistas. Temos no momento apenas 4 bolsas de extensão em 2 projetos, e esperamos que no edital de 2025 mais coordenadores participem do edital para ampliarmos o número de bolsas. Alguns recursos financeiros para material permanente e reestruturação dos espaços físicos da extensão foram obtidos via edital de Inovação Reditus e PROEXT-PG. A dificuldade de encontrar horários comuns e recursos financeiros para atividades presenciais externas ao Campus têm sido um desafio. Muitos projetos realizam reuniões gerais à noite pela dificuldade de horários comuns entre seus membros. Os períodos iniciais do BCC têm reservadas 2 horas de horário comum, o que facilita algumas interações, mas não viabiliza as idas a campo. Para 2025, pretende-se sistematizar e divulgar melhor a oferta de vagas em ações de extensão, assim como acompanhá-las, através de questionário de avaliação distribuído pelos alunos. Os novos indicadores de inserção social na avaliação de programas de pós da CAPES, assim como as ações da PR5 reconhecendo a participação de pós-graduandos nas ações deverão atrair em breve maior interesse pela extensão, mas esperamos que se avance com as formas de contabilizar essa participação.

iii) Ações a Desenvolver

A partir do Planejamento Estratégico realizado em 2023/2024 pelo IC, foi criada uma frente de trabalho voltada para o fomento da extensão no IC, que, em 2025, promoverá a discussão de iniciativas para expansão e consolidação das ações e também de uma estrutura de apoio à gestão dessas ações, visando diminuir o esforço docente nesse sentido. Estamos definindo, no momento, uma ação de extensão voltada

especificamente para os calouros, visando ser uma iniciação à extensão, com 30 horas de atividades presenciais. A discussão sobre a valorização da extensão na avaliação e progressão docente já vem acontecendo e deve ser definida em breve. A aproximação com a pesquisa vem sendo intensificada, identificando possibilidades de interação e envolvendo mais grupos de pesquisa em ações novas ou existentes. Ainda na pós-graduação, a formação de futuros pesquisadores e docentes precisa contemplar experiências e valorização da extensão, fazendo com que no futuro este seja um caminho natural para novos concursados. Para 2025, planeja-se definir critérios e mecanismos para acompanhamento, fomento e avaliação das ações existentes. Seguiremos investindo na realização de eventos periódicos para maior visibilidade e entendimento das diferentes frentes da extensão. Em 2024, tivemos o PROFCOMP aprovado pela CAPES e em 2025 serão conduzidas as ações para implantação do curso.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2024 ainda não conseguimos implantar uma comissão ou equipe de apoio à direção adjunta de extensão, já que estamos com considerável deficit de docentes no IC. Alguns dos projetos que concentram o maior número de alunos extensionistas conseguiram a adesão de outros docentes para auxílio à gestão e condução das atividades: Minerv@s Digitais, InformAção e ProMove. Outros consolidaram parcerias para ampliar suas ações. Dois projetos, no entanto, não conseguiram efetivamente realizar atividades significativas e receber extensionistas como esperado. Um novo projeto envolvendo 5 docentes deve ser finalmente aprovado, após passar por reformulação por sugestão da PR5. Concluímos 2024 com um aumento do envolvimento de nossos graduandos do BCC registrados em ações de extensão, certamente em decorrência da mudança curricular que incorporou a creditação da extensão e discussão de seus conteúdos em disciplinas do curso, e que agora se encontra em plena vigência.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A direção adjunta de pesquisa vem atuando em conjunto com a Coordenação de Pós-Graduação do curso stricto sensu (PPGI), o qual atualmente conta com 33 professores (sendo 3 colaboradores e os demais permanentes) e 181 discentes, sendo 91 de doutorado e 90 de mestrado. Até o momento foram formados pelo Programa 608 mestres (desde 1998) e 72 doutores (desde 2010). O programa conta com financiamento da CAPES (PROAP) e bolsas de mestrado e doutorado da CAPES e CNPq, além de financiamentos via projetos FAPERJ, CNPq, CAPES, RNP e FINEP, e parcerias com empresas como a Dell e Petrobras. Além disso, vários dos docentes são bolsistas PQ e/ou Jovem Cientista ou Cientista do Estado RJ. O programa obteve conceito 4 na última avaliação da CAPES. O PPGI tem tomado ações contínuas para melhoria de qualidade, entre as quais destacam-se: custear revisão de inglês para artigos submetidos a periódicos qualificados no estrato superior; realizar workshops de escrita de artigos para incentivar a escrita por parte dos alunos; realização de tutorias, palestras e cursos ao longo do ano, enfocando técnicas ou métodos necessários para o desenvolvimento das pesquisas. Além disso, são realizados seminários bianuais de acompanhamento, estágio à docência e acompanhamento permanente dos alunos por uma comissão. Após revisão curricular e alteração da periodicidade para semestral, algumas disciplinas vêm sendo oferecidas conjuntamente com a graduação, incentivando o contato e integração entre alunos, professores e conteúdos de graduação e pós. O objetivo é incentivar alunos da graduação a se envolverem em pesquisa, abrindo caminho para a pós-graduação. As primeiras experiências obtiveram bons resultados. Será formado grupo de trabalho para definir os caminhos para maior integração entre a graduação e a pós, tema que segue desafiador. Há uma aproximação em curso com o IMPA, visando, entre outras coisas, atrair alunos para a pós-graduação do IC. A proposta submetida pelo IC para ser um pólo do Programa de Mestrado Profissional em Educação de Computação em Rede Nacional (PROFCOMP) coordenada pela Sociedade Brasileira de Computação (SBC) foi aprovada e estamos prevendo o início do curso em 2025 ou 2026. Há alguns anos, vários docentes do PPGI já se envolvem com ações de extensão, contribuindo para a participação de pós-graduandos na extensão e para o quesito de inserção social da avaliação da CAPES. Temos estabelecido acordos com universidades estrangeiras para mobilidade de estudantes e dupla diplomação, tanto na graduação quanto na pós, e essas iniciativas deverão continuar em 2025. A migração do PPGI para o IC foi concluída.

ii) Análise das Informações

A integração com a graduação vem se fortalecendo e já deu resultados positivos na captação de novos alunos, sendo o próximo passo analisar e discutir as abordagens de integração e estabelecer melhores práticas. Captar e manter alunos segue sendo um grande desafio, bem como aumentar o número de defesas ao ano. Este problema é consequência direta das dificuldades enfrentadas durante a pandemia. Ficou evidente a necessidade de maior acompanhamento dos alunos, pois há muitos atrasados e com dificuldades para finalizar as pesquisas. Os alunos seguem com dificuldades de publicação. Novas ferramentas de tradução e revisão de textos tem auxiliado nesse ponto, mas será necessário esforço focado para melhorar a capacidade de pesquisa e produção discente. Houve um avanço na interação com o IMPA, com possibilidade de atração de alunos para o Mestrado, bem como um aumento da participação de pós-graduandos em ações de extensão, integrando sua pesquisa a essas ações e aumentando interações com graduandos e com participantes externos. Outro desafio está relacionado ao planejamento estratégico para o próximo quadriênio devido às incertezas sobre a forma de avaliação (critérios, etc.) que será adotada pela CAPES. Importante destacar que a candidatura do IC para liderar o polo do RJ do PROFCOMP foi aprovada pela CAPES. Vale também mencionar como desafio de longo prazo investir na formação docente dos estudantes de pós, uma vez que essa é uma área de atuação almejada por muitos que procuram a pós-graduação. Consideramos que a implementação do PROFCOMP pelo IC será fundamental para desenvolver a expertise necessária para superar esse desafio.

iii) Ações a Desenvolver

Coordenar a oferta conjunta de disciplinas com o BCC. Conduzir encontros entre os docentes para estabelecer melhores práticas e formalizar a oferta e aproveitamento de disciplinas. Acompanhar melhor o andamento dos alunos, talvez através de formação de comitê específico. Estudar caso a caso os motivos do atraso/dificuldades e tentar prover o devido apoio e suporte aos alunos. Incentivar a produção acadêmica em publicações a periódicos indexados e mobilidade internacional de docentes e alunos. Viabilizar minicursos de escrita acadêmica, revisão por pares e apresentações, incentivar os alunos a realizarem cursos de idiomas e promover a prática da escrita. Estimular e estabelecer diretrizes para que os alunos da pós realizem estágio docência nas disciplinas de graduação. Aumentar a participação de pós-graduandos do PPGI em projetos conjuntos de extensão e pesquisa de visível contribuição para a sociedade. Melhorar o funcionamento interno das comissões do PPGI. Fazer um planejamento estratégico frente à avaliação da CAPES do

quadriênio 2021-2024. Dar prosseguimento à implementação do PROFCOMP pólo UFRJ junto à SBC e CAPES. Buscar auxílio nas instâncias superiores da UFRJ para a montagem da estrutura para o polo, incluindo funcionários, espaço e equipamentos. Ampliar a divulgação do PPGI junto a alunos de graduação. Divulgar o PPGI em instituições estrangeiras, em particular latinoamericanas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Houve uma reunião entre o NDE do BCC e a comissão deliberativa do PPGI para discutir a integração, mas ainda não foi criado o GT para discutir as formas de integração entre graduação e pós. Já temos um curso no PPGI que aborda a escrita acadêmica, que não vem sendo oferecido nos últimos anos. Porém, é preciso incentivar os alunos a cursarem inglês, pois muitos ainda deixam a desejar neste quesito. Tem sido feito um esforço concentrado dos docentes para levar seus alunos a defender suas teses, reduzindo a retenção. Antes mesmo da aprovação da creditação da extensão para pós-graduação na UFRJ, o PPGI já tinha mestrandos e doutorandos envolvidos em ações de extensão, o que ajuda o Programa a ser bem avaliado quanto à sua inserção social. Foi criado um grupo para discutir a integração, mas ainda não foi feita proposta formal. Foi iniciada coleta de dados quantitativos (sobre alunos, tempos, produção, docentes), para análise e desenho de estratégias para o PPGI. A CAD do PPGI foi reformulada para auxiliar no processo de planejamento para o próximo quadriênio.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O IC no momento não tem uma pós-graduação lato sensu. Faz parte do plano de médio prazo a criação de uma e/ou colaboração em outras já ofertadas por outras unidades da UFRJ. Em 2024 iniciamos um levantamento de informações para o delineamento de propostas de criação de pós-graduação lato sensu em Inteligência Artificial, Educação em Computação e Engenharia de Software. Os levantamentos ainda estão sendo feitos e ainda estamos um tanto distantes da construção de uma proposta de criação de um curso Lato Sensu no IC. O principal obstáculo para um maior avanço nessa direção é a quantidade insuficiente de docentes no IC para atender a grande quantidade de demandas que nos são apresentadas. Assim, ações que

necessitam de um maior envolvimento e dedicação e que não possuem um prazo específico para serem realizadas, como é o caso de iniciativas para a criação de cursos de pós lato sensu, acabam sendo relegadas a um segundo plano.

ii) Análise das Informações

Existe uma preocupação e interesse de parte dos docentes e da direção em identificar e desenvolver iniciativas de pós-graduação lato sensu. Isto está relacionado ao Planejamento Estratégico. Em 2024 iniciamos um levantamento de informações para o delineamento de propostas de criação de pós-graduação lato sensu em Inteligência Artificial, Educação em Computação e Engenharia de Software. Os levantamentos ainda estão sendo feitos e ainda estamos um tanto distantes da construção de uma proposta de criação de um curso Lato Sensu no IC. Foi identificado que existem boas oportunidades, já que a computação é uma área que atrai um grande número de interessados. O desafio, porém, é acomodar uma nova frente de trabalho em um instituto com um quadro tão reduzido de docentes e funcionários frente à demanda já existente de ensino, pesquisa e extensão que o IC abarca.

iii) Ações a Desenvolver

Com a chegada de novos docentes no IC advindos dos concursos em andamento, o IC deve reavaliar em 2025 se haverá esforço docente suficiente para a proposta de uma pós lato sensu própria ou a colaboração em uma pós lato sensu com outra unidade e, em caso positivo, estabelecer a colaboração. Seguir na prospecção de temáticas de interesse dos cursos, identificar docentes interessados em redigir a proposta de criação de curso e dar seguimento ao processo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Houve um avanço na iniciativa de prospecção de cursos e interação interna com o corpo docente para um levantamento de viabilidade. Apesar de haver interesse do IC na criação de um curso de pós lato sensu próprio e/ou no estabelecimento de uma parceria para a criação e oferta de tal curso, isso não se mostrou

viável no momento, por falta de recursos docentes. Com a iniciativa da SBC de formar a pós PROFCOMP (stricto sensu), decidimos investir na criação dessa pós stricto sensu em 2023, e essa prioridade se manteve em 2024. A criação de uma pós lato sensu continua em nosso plano, mas perdeu prioridade frente ao PROFCOMP.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A comunicação interna segue sendo realizada de maneira estruturada e efetiva. Seguimos com a divulgação para todo o corpo social do IC dos assuntos discutidos em congregação, bem como convidando os seus membros para as reuniões. As reuniões mensais do conselho departamental se mostraram efetivas para amadurecer entendimentos e elaborar ações conjuntas envolvendo diretorias, chefia e coordenações. Temos docentes atuando no CEG e no CPEG e acompanhamos as discussões no CEU, além da presença no conselho de coordenação do CCMN e na plenária de decanos e diretores. O IC participa intensamente de eventos da UFRJ como a SIAC, "Festival do Conhecimento" e da "Semana Nacional de Ciência e Tecnologia". Realizamos, pelo segundo ano consecutivo, dois eventos sobre extensão, com a participação da PR5 e de outras unidades. Seguimos mantendo o diálogo com o Instituto de Matemática: engendramos esforços para atender às demandas de criação e oferta de vagas em disciplinas nas reformas curriculares de cursos do IM. Mantivemos o diálogo com o NCE e Decania do CCMN com foco em organizar e promover o compartilhamento de espaços físicos e a oferta de atividades conjuntas de ensino, porém sem maiores progressos nessa frente em 2023. Segue nos planos a criação de um canal de comunicação acessível à comunidade da UFRJ e tentar absorver ideias e percepções e também a implantação da ouvidoria, prevista no organograma do IC. Temos o papel de prestar serviço informativo à sociedade quanto às perspectivas e limitações da computação, separando o que é hype do que é legítimo e chamando a atenção para os riscos inerentes a esta, como a qualquer outra tecnologia. Para isso, é importante construir mecanismos de divulgação acessíveis e participar de eventos voltados ao grande público. O IC participou de eventos externos para divulgação de suas ações, incluindo a Rio Innovation Week, e ampliou suas interações com o Parque Tecnológico, tendo participado de eventos com empresas associadas e público externo, da Semana de Inovação e de feiras abertas de tecnologia. O IC consolidou sua parceria com o INOVA/UFRJ, ampliando sua

participação no projeto CONECTA de mapeamento de competências da UFRJ, para mais visibilidade de seu potencial para transferência de know-how e tecnologias. Junto ao IBICT e MCTI, em 2024, deu continuidade a sua atuação no projeto BR CRIS T, contribuindo com a modelagem do ecossistema de inovação brasileiro. Para a divulgação interna de informações temos uma pasta compartilhada onde se encontram atas, portarias, designação de comissões, etc. Vale mencionar o estabelecimento de parcerias internacionais e a realização das cerimônias de colação de grau abertas para participação de familiares e entorno social dos estudantes. Nosso manual para alunos da graduação em Ciência da Computação é acessível no link manual do aluno-junho 2023 - docs.google.com/document/d/1ulitMwYhXa06XUjx2Ft_zG-WS89A5QDhkzDs0XhjuRc/edit?usp=sharing

ii) Análise das Informações

Avançamos na intensificação da comunicação interna: as reuniões do conselho departamental são regulares e produtivas; a participação das pessoas nas reuniões de departamento e da congregação aumentou; as colaborações em iniciativas de ensino, pesquisa e extensão também aumentaram. Temos docentes atuando na decania (decano), no CEG, no CPEG, no CONSUNI e na CPA, além de participação na comissão do PDA/UFRJ pela PR2 e no Plano de Logística Sustentável da universidade. O novo site do IC está em desenvolvimento após negociações com a EJCM (empresa júnior). Estabelecemos uma parceria para o desenvolvimento do novo site do IC por um time da empresa júnior, especializada na construção de sites. Os requisitos e funcionalidades do novo site do IC foram identificados por um grupo de docentes. A secretaria de ensino de graduação teve excelente atuação em 2024, melhorando em muito a qualidade do atendimento para alunos e docentes. Temos dois TAE para a secretaria de graduação, mas apenas uma secretária na Pós (mas que não pertence ao IC). O estabelecimento de comissão de internacionalização mantém os alunos a par de oportunidades de intercâmbio e apoia o processo de estabelecimento de parcerias. Em 2024, foi criado um catálogo dos egressos do curso, onde constam 2.453 egressos desde a primeira colação, em janeiro de 1976, até a mais recente, em setembro de 2024. Para 2025, nosso Planejamento Estratégico contempla iniciativas diversas de envolvimento e parcerias com esses egressos.

iii) Ações a Desenvolver

Dar continuidade a participação em fóruns e conselhos internos à UFRJ; dar continuidade a comunicação com o corpo social do IC e com o CAInfo (centro acadêmico). Evoluir as propostas em andamento de reestruturação do site do IC; evoluir o quadro de pessoal para atendimento ao público interno e externo; evoluir o repositório digital de informações internas para uma base de conhecimento. Dar prosseguimento às articulações junto à decania; estabelecimento de estratégia de articulação com outras unidades; estreitar as parcerias com as unidades IM, NCE, COPPE e TIC, através do estabelecimento de uma agenda conjunta entre o IC e cada uma destas unidades. Dentre os interesses comuns já identificados estão os temas de análise de dados e inteligência artificial, que poderiam aproximar grupos diversos da UFRJ, pensando no futuro e em como adequar os desafios destas áreas à formação dos alunos da UFRJ. Melhorar a divulgação de oportunidades para alunos e a comunicação com outras unidades. Dar continuidade às interações com o Parque Tecnológico e com a INOVA/UFRJ. Buscar recursos para investir na comunicação institucional através das redes sociais. Implantar, possivelmente como projeto de extensão, um projeto que possa coordenar a articular diversas ações relacionadas a comunicação interna e externa. Envolvimento dos egressos , usando o catálogo criado, nas diversas ações e frentes de atuação do IC. Realização da Semana da Computação, ampliando a participação de público externo, inclusive de ensino médio

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Embora ainda não realizada de forma sistemática, a articulação com outras unidades da UFRJ foi ampliada de forma significativa, com aproximação e parcerias sendo fechadas, com a TIC, INOVA/RJ, Faculdade de Letras, Parque Tecnológico, dentre outras, algumas resultando em submissão de propostas conjuntas e consolidação de colaborações. A estruturação do site avançou e a solução encontrada para a falta de recursos técnicos para o desenvolvimento do novo site do IC foi a contratação voluntária da EJCM. No âmbito de consolidar e ampliar a comunicação interinstitucional, o diálogo com as unidades IM e NCE avançou pouco em 2024. Por outro lado, estabelecemos um contato regular e proveitoso com a TIC. Seguem as iniciativas de articulação com a Decania do CCMN. A evolução e sistematização de estratégias de articulação com outras unidades será um desafio em 2025. Seguimos participando de fóruns e conselhos internos à UFRJ. No âmbito de tornar o IC conhecido pela sociedade, algumas ações seguem em andamento: articulação interna das diretorias adjuntas a fim de delinear estratégias para tal; ampliar e consolidar as parcerias com setor público e terceiro setor, já materializadas em algumas das ações de extensão em andamento. As ações de

extensão têm tido papel importante, seja através das publicações periódicas em suas redes sociais, seja para participação em ações de divulgação promovidas pelo Parque Tecnológico ou em iniciativas como a SNCT e Rio Innovation Week. Conseguimos firmar uma parceria com o IMPA para a colaboração em ênfase do novo curso de graduação do IMPA.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

A Coordenação do BCC, a COAA, o Corpo de Professores Orientadores e o NDE têm trabalhado em conjunto no acompanhamento da situação acadêmica dos discentes, contando ainda com a colaboração do Centro Acadêmico de Informática (CAInfo) e com os representantes discentes na COAA. Em 2024 iniciamos um plano para acompanhamento acadêmico dos estudantes de pós graduação de forma mais ativa, uma vez que os mesmos têm apresentado dificuldades na finalização de seus trabalhos de pesquisa. Tanto na graduação quanto na pós-graduação, temos identificado um aumento significativo de estudantes que relatam problemas de saúde mental. Apesar de todo esforço feito em 2023 e 2024, o atendimento ao estudante com deficiência ainda não atingiu o patamar de qualidade que julgamos necessário. Foram mantidas e estimuladas a participação discente, por meio do contato direto com seus representantes via CAInfo, na participação em projetos de pesquisa, extensão e monitoria. Seguimos e continuaremos estimulando a participação dos estudantes em eventos acadêmicos como a SIAC, na SNCT, Festival do Conhecimento, na Semana da Computação, na Rio Innovation Week, assim como em diversos eventos promovidos pelo Parque Tecnológico. O docente tutor apontado para acompanhar a EJCM (empresa júnior)

mantém contato com a direção da EJCM para facilitação de ações, debate de estratégias e práticas, visando desenvolver ações de inovação. Levantamento conduzido pelo tutor demonstrou o interesse dos alunos em atuar com tecnologias disruptivas. Aumentamos o número de oportunidades de intercâmbio de dupla-diplomação e intercâmbio simples para alunos do BCC. Egressos têm sido regularmente convidados a proferirem palestras para os alunos do IC, trocando experiências sobre suas carreiras, oportunidades profissionais e falando de como a formação recebida no IC contribui para alcançar seus objetivos. O maior entrave para investir no trabalho de orientação discente é o número reduzido de docentes do IC. Estamos buscando maneiras de tornar o processo de orientação acadêmica mais eficiente.

ii) Análise das Informações

Demos prosseguimento às estratégias para reduzir os índices de evasão e retenção e melhorar o desempenho geral dos alunos, capitaneadas pela Coordenação do Curso, COAA e NDE. As ações incluem reuniões com os alunos com baixo rendimento, contato estreito com os orientadores acadêmicos e análise de dados para nortear a oferta de disciplinas. A sistematização do levantamento de dados do SIGA sobre ingressantes, evasão, tempos médios de conclusão, e desempenho nas disciplinas do primeiro ano do Bacharelado em Ciência da Computação continuará a ser desenvolvida, com a estruturação do que é necessário para uma obtenção e um gerenciamento dos dados adequados. O início da tutoria da EJCM propiciou parceria para o desenvolvimento do novo site do IC.Está em negociação a vinculação da atuação discente na EJCM à ação de extensão. Como desafios, temos o fortalecimento da relação institucional com os egressos; reforçar ações de atendimento e acompanhamento de alunos com deficiência e repensar os instrumentos e condições de concessão e acompanhamento de estágio, de forma a ampliar as oportunidades para os alunos e viabilizar situações de estágio mais significativas. Outro desafio importante é o de ampliar a monitoria especial para estudantes deficientes, apesar da restrição na oferta de bolsas.

iii) Ações a Desenvolver

Fortalecer o sistema de acompanhamento para estudantes da pós-graduação, nas mesmas linhas do da graduação. Estimular o engajamento dos professores na orientação acadêmica na graduação e na pós-graduação. Criar mecanismos para acompanhamento periódico da participação de alunos nas ações de extensão e do cumprimento da carga horária ao longo dos períodos, de forma a evitar maior retenção no curso. Sistematizar o apoio aos portadores de necessidades especiais, incluindo a solicitação de bolsas específicas para monitores voltados ao atendimento exclusivo destes discentes, auxiliando o estudante deficiente a estudar, ter um melhor entendimento do conteúdo das disciplinas, realizar trabalhos e resolver exercícios. Buscar a criação de espaço de convivência, o que é um problema do IC por não ter espaço suficiente para seu funcionamento. Promover eventos de confraternização entre estudantes e professores,

para aumentar a proximidade e permitir que algumas conversas importantes tenham um espaço para acontecer. Avaliar em detalhes o relatório do Enade 2021, comparar os resultados dos anos anteriores e propor ações para voltarmos ao conceito 5 na próxima avaliação. Criar mecanismos de aviso sobre os atos acadêmicos e seus prazos. Discutir a forma de atuação dos monitores nas disciplinas, buscando sistematização e organização deste esforço de forma a obter melhores resultados. Realizar um cadastro dos egressos e mantê-lo atualizado. Implantar a ação de extensão relacionada às atividades discentes em projetos da EJCM e também aquela especificamente voltada para calouros.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Houve uma melhora na orientação acadêmica, mas mesmo assim, ainda não foi possível atender a todos os alunos. A disciplina Projeto de Carreira, de primeiro período, já tem incluídas orientações gerais aos calouros e também sobre o papel da COAA e orientação acadêmica. Os orientadores acadêmicos seguem recebendo instruções periodicamente sobre como proceder no atendimento aos seus orientados, e são estimulados a realizar um registro organizado da situação geral de cada um. Este registro permite à COAA identificar os alunos que necessitam de acompanhamento. A participação dos alunos de períodos mais avançados no acolhimento dos estudantes ingressantes e a organização do grupo de professores e estudantes envolvidos no acolhimento dos estudantes com deficiência ainda está incipiente, embora questões de gênero e minorias venham sendo tratadas em projetos de extensão. Foram implementadas bolsas de monitoria para o atendimento de estudantes com deficiência. O IC vem tentando organizar eventos para esclarecimento sobre assédio e importunação, com a participação de pessoal qualificado no assunto, para falar sobre este tema com professores e alunos. Nossas ações de extensão ampliaram consideravelmente o número de vagas e suas atividades, facilitando a creditação da extensão. O CAInfo foi bastante atuante na representação do corpo discente. O número de acordos internacionais aumentou.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O IC completou quatro anos de existência. Quando criado em 2020 a partir do Departamento de Ciência da Computação (DCC) do IM, levou toda a carga de trabalho deste departamento, porém não absorveu o quadro completo de docentes e nenhum técnico. Atualmente, contamos com mais de 600 discentes ativos no curso de Ciência da Computação e cerca de 200 na pós-graduação. A atuação no BCMT é mais difícil de mensurar. Contamos com 34 docentes permanentes ativos, e temos a previsão de contratação de 6 novos docentes no início de 2025, totalizando 40 docentes, número ainda muito inferior aos 54 docentes permanentes pertencentes ao DCC à época em que o processo de criação do IC foi aberto, no ano de 2012. Há que recompor o quadro permanente para que as ações do IC não sejam sufocadas pela falta de docentes. Começaremos 2025 com 10 substitutos, um número ainda proporcionalmente elevado. O quadro de servidores TAE avançou positivamente ao longo de 2024, passando de 4 a 6 TAEs. O quantitativo ainda é inferior ao necessário para o pleno funcionamento administrativo do Instituto, inclusive de acordo com os requisitos levantados pelo programa PRODIM, sendo necessário continuar a buscar um aumento desse quadro. O IC aderiu ao PGD em 2024. Seria importante ter um mapeamento da formação profissional dos técnicos e as necessidades de cada setor, uma tarefa para um setor de RH próprio, do qual ainda não dispomos. A pós-graduação também é um setor que precisa urgentemente de apoio, principalmente agora com a criação de um segundo programa de pós-graduação vinculado ao IC. Uma demanda específica, dada a natureza do Instituto, é a de pessoal técnico em TI. Contar com um quadro técnico em TI no IC viabilizaria a condução de projetos de TI do interesse da UFRJ, bem como motivadores para professores, alunos e técnicos, tendo o benefício de poder atingir sinergia entre as três classes. Temos feito repetidamente a solicitação à PR4, porém a política atual de alocação de pessoal de TI da UFRJ não o permite. Em 2024 iniciamos uma aproximação com a SG-TIC no sentido de tentar contornar essa limitação através de parcerias. O planejamento estratégico do IC realizado em 2023 definiu a missão, visão e valores do instituto. Em 2024, envolvemos o corpo social com levantamento e análise dos cenários atuais e início das ações para otimização das diferentes áreas de acordo com os objetivos do planejamento. Quanto às condições de trabalho, a situação sofreu ligeira melhoria, principalmente com a renovação dos laboratórios. No entanto, todos, apesar de motivados e compreensivos, não estão satisfeitos: espaço insuficiente e inseguro (com balas perdidas atingindo gabinetes), aparelhos de refrigeração antigos e defeituosos, computadores pessoais desatualizados, salas de aula em más condições. Apesar de recentes avanços alcançados em algumas frentes, a falta de salas de aula, de instalações para atividades de extensionistas, apoio administrativo insuficiente e quadro docente insuficiente são os principais problemas.

ii) Análise das Informações

Em 2024 deixamos de depender da seção de ensino do IM. Um novo servidor veio para o setor de atividades gerenciais e iniciou suas atividades recentemente com a organização do almoxarifado e controle de estoque, tão necessários para um bom uso dos recursos financeiros da unidade. Esperamos poder perceber avanços em 2025. Finalmente, a administradora que chegou já no final do ano ainda está em fase de estudos. Contamos com ela para organizar os serviços de apoio à pós-graduação. Mas o quadro ainda é inferior ao mínimo desejável, gerando sobrecarga de trabalho no corpo técnico. A gestão de pessoal permanece no DP da Decania. O PPGI continua com serviços intermitentes de secretaria, demonstrando a necessidade de aumento do quadro. O IC está no momento concluindo concursos para 6 vagas docentes, evitando o agravamento de uma situação já crítica, causada pelo limitado número de docentes permanentes do Instituto. O alto número de substitutos segue sendo desafio para o IC em 2025. Dentre os vários desafios de espaço enfrentados, destaca-se a busca por um espaço amplo de convivência e integração. Conseguimos avançar em algumas das metas do Planejamento Estratégico (como aumento do quadro de TAEs e definição de regras para o acolhimento de novos docentes). As regras para progressão docente específicas para o IC ainda não foram criadas. Ainda precisamos melhorar o sistema de avaliação dos docentes pelos discentes e o acompanhamento dessa avaliação. Não houve avanços no PDP. Foi implantado o PGD com 2 adesões.

iii) Ações a Desenvolver

A maioria das ações do relatório anterior continuam em pauta. Aumentar a segurança das instalações (verificar viabilidade da construção de barreiras contra balas perdidas, aumentar o número de câmeras de vigilância e reforçar trancas nas portas). Buscar mais espaço para contemplar as demandas físicas (salas de docentes, salas de laboratórios, salas para discentes, salas para extensionistas, etc); a curto prazo, a solução passa por negociação de espaço com o NCE, que divide o prédio com o IC. Há a perspectiva de um GT intermediado pela reitoria com esse fim. Aprimorar o PDP e o PGD, aumentando a participação dos técnicos nas diversas etapas do processo. Atualizar as regras de progressão docente. Buscar parceria com o DP da Decania para ajudar na construção de um plano de desenvolvimento técnico administrativo. Promover ações coordenadas para receber novos docentes e substitutos, integrando-os melhor com as atividades do

Instituto. Estimular ações de capacitação docente, definindo, inclusive, um plano de atuação dos docentes recém-contratados em pesquisa e credenciamento na pós-graduação. Seguir os próximos passos do planejamento estratégico iniciado em 2023. Seguir documentando e organizando a base de conhecimento interna. Motivar uma maior participação dos docentes, em função do perfil de cada um e dos objetivos estratégicos do IC. Aperfeiçoar ferramentas de análise do desempenho para promover melhorias.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não houve avanço no aumento da segurança das instalações. Houve algum avanço ainda a ser confirmado nas negociações de aumento de espaço físico para o IC a partir da iniciativa da reitoria. Os concursos para o preenchimento de 6 vagas docentes estão em fase de conclusão. Não conseguimos avançar com o aprimoramento do PDP, mas houve a implantação do PGD. Foi uma tarefa difícil, a criação dos planos de trabalho. A continuidade do programa levará a um aperfeiçoamento do processo e dos resultados. A criação da ouvidoria está dependendo de pessoal. Progredimos na documentação das atividades administrativas, mas ainda não criamos a base de conhecimento interna ao IC, embora rotinas administrativas tenham sido documentadas. Os líderes das frentes do planejamento estratégico trabalharam junto ao corpo social do IC, desenvolvendo ações para realização das metas estabelecidas. O avanço foi irregular, mas algumas frentes apresentaram bons resultados. O quadro técnico-administrativo cresceu. No final de 2024 deverá ser realizada nova pesquisa de avaliação dos docentes pelos discentes, mas não conseguimos dar bom seguimento às ações necessárias que surgiram por duas razões: sobrecarga dos gestores e taxa ainda muito baixa de respostas, o que prejudica a interpretação dos dados.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O IC continua a se consolidar, embora tenha limitações de pessoal, espaço e recursos financeiros. Apesar da qualidade e empenho dos servidores TAE do IC, o seu quantitativo ainda é insuficiente. Por falta de FGs, há apenas um bloco no SIORG (o Instituto), levando a uma centralização e confusão de responsabilidades, dado que docentes e técnicos estão todos vinculados diretamente à direção. Precisamos das gratificações de chefe

e dos setores administrativos para melhorar esses pontos. A congregação é o principal fórum de tomada de decisão do IC. Suas pautas são divulgadas a todos os servidores, com convite à participação. Discussões prévias sobre assuntos a serem votados pela congregação são realizadas por toda a comunidade. Em 2024, tivemos reuniões regulares do Corpo Deliberativo do Departamento. Os regimentos da congregação e da unidade continuam a demonstrar a sua utilidade, fornecendo respostas para os problemas de gestão que aparecem. A previsão de consultas assíncronas para aprovação de questões urgentes simples ou que já foram discutidas sem deliberação faz com que a necessidade de ad-referendum seja rara. O conselho departamental não tem conseguido se reunir como seria ideal, mas discussões assíncronas por e-mail e através de arquivos compartilhados permitem que assuntos sejam compartilhados e discutidos. A representação discente tem sido presente na congregação e no corpo deliberativo. A execução orçamentária tem sido um problema, por falta de pessoal no IC e no CCMN (UASG). A dificuldade de acesso ágil a informações financeiras pela gestão do IC é um obstáculo a melhores ações. Não conseguimos prestar contas regularmente sobre a execução orçamentária, mas uma nova planilha de acompanhamento da mesma, com informações mais completas, está sendo finalizada para compartilhamento com a comunidade do IC. Em 2024 iniciamos o acompanhamento do planejamento estratégico com definição de líderes para os objetivos e reuniões de acompanhamento dos avanços em cada objetivo. Infelizmente, não conseguimos avançar tanto quanto o IC precisa. Diversos avanços importantes aconteceram impulsionados por esse planejamento, porém a escassez de recursos e pessoal impacta fortemente a capacidade do IC de abraçar as oportunidades que se apresentam em grande número. Um importante desafio é uma melhor integração do IC à gestão do PPGI. Em 2024, a migração do PPGI para o IC finalmente foi concluída e agora o IC é a unidade academicamente responsável pelo PPGI. Com isso, deve ser possível trabalhar no sentido de mapear, formalizar e, dentro do possível, automatizar processos do PPGI. Processos internos demoram a tramitar pois não são adequadamente controlados. Para o relatório CPA do IC, mantivemos o esquema de coleta de contribuições via formulários digitais e a contribuição dos discentes através do CAINFO. Há demandas para que a gestão do IC seja mais transparente para os discentes. A tão adiada tarefa de produção de um melhor site do IC ajudaria bastante nessa direção.

ii) Análise das Informações

Ainda buscamos as necessárias FGs para a chefia e setores administrativos. Seguimos buscando aumentar nosso quadro muito insuficiente de docentes e técnicos. Em 2024, recebemos dois servidores: uma para a seção de ensino e um para atividades gerenciais, completando assim 5 servidores TAE - 2 a menos do que o mínimo recomendado pelo programa PRODIM. Completamos a transferência das atividades da seção de ensino do IM para o IC. O IC é também responsável por programas de pós-graduação, informação que não foi considerada na estrutura mínima desejável pelo PRODIM. Essa demanda foi apresentada à PR4 com sugestões para a melhoria do programa. Por falta de pessoal ou de envolvimento de alguns, alguns cargos previstos no organograma do IC ainda não foram ocupados. Gratificações seriam essenciais para consolidar a evolução, pois o fato da estrutura da unidade tal como definida no seu regimento não coincidir com o implementado no SIORG gera confusões. A realização da oficina de planejamento estratégico em 2023 foi importante, mas enfrentamos dificuldades para o acompanhamento das ações, por excesso de carga de trabalho da maioria do corpo docente e técnico do Instituto. As pessoas estão cansadas e doentes. A falta de espaço físico é um entrave, dado que faltam gabinetes e não há espaço de convivência entre docentes e discentes de graduação e pós. Prosseguimos atuantes e alinhados com órgãos estratégicos da UFRJ e em instâncias estratégicas, através da atuação de nossos representantes em conselhos, fóruns e congressos.

iii) Ações a Desenvolver

A maioria das ações do relatório anterior continuam em pauta. Com a chegada de novos TAES em 2024 e novos docentes sendo concursados esperamos conseguir avançar mais em 2025. Dar continuidade ao planejamento estratégico e fazer a aproximação entre seus objetivos com o relatório CPA, para facilitar o acompanhamento. Algumas metas do plano estratégico: atualizar as regras de progressão; estabelecer ações de capacitação e valorização de docentes e técnicos; definir diretrizes para uso dos recursos financeiros do Instituto; estimular ações que visem alcançar as metas de médio e longo prazo; estabelecer o plano de atuação das diretorias adjuntas. Dar continuidade à elaboração do funcionograma do IC que especifica e define tarefas e rotina de cada setor e de cada indivíduo dentro do setor e ao mapeamento e documentação do fluxo de rotinas e processos no IC. Aproximar a gestão do IC da gestão do PPGI, de maneira a levar ao PPGI as boas práticas aplicadas no IC. Criar câmaras da Congregação. Estabelecer um regimento para o Corpo Deliberativo do IC. Preenchimento de cargos previstos no organograma. Propor esquema de rodízio de cargos com periodicidade estabelecida. Dar continuidade ao detalhamento e implantação do plano de acolhimento

e atividades para novos docentes e professores substitutos. Ampliar a promoção de eventos de integração do corpo social, como a Semana de Computação. Com a criação de novo programa de pós, criar a Comissão de Pós-graduação e Pesquisa do IC.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não concluímos a maioria das ações previstas no relatório anterior, mas avanços foram obtidos em várias delas. Realizamos reuniões de acompanhamento do planejamento estratégico com os líderes responsáveis pelos diferentes objetivos. A avaliação e atualização do organograma e documentação das atribuições de cada cargo e comissão teve bom avanço. O plano para orientar a atuação dos novos docentes tem sido usado para priorizar as ações dos novos docentes, mas ainda necessita de detalhamento. Ações foram também realizadas (com algum sucesso) no sentido de conseguir novos TAES e docentes. A migração do PPGI foi concluída. Apesar de não termos avançado em 2024 com a organização do PPGI esperamos estar em melhores condições para atuar nessa frente em 2025. Como novidade, tivemos a aprovação pela CAPES do programa em rede de mestrado profissional em Ensino de Computação. Com duas pós-graduações no IC poderemos criar a CPGP do IC, contribuindo para uma maior integração da gestão do PPGI (e da nova pós) com a gestão do IC. A definição do setor de internacionalização também evoluiu, ainda sem conclusão. O trabalho sobre um novo site para o IC iniciou-se em 2024, mas ainda sem conclusão. Esse novo site será essencial para o alcance de diversos outros objetivos que requerem melhor comunicação e visibilidade. Outras ações de definição de normas e resoluções para o IC ainda precisam avançar. Infelizmente, a falta de pessoal faz com que seja quase impossível fazermos mais do que responder às demandas imediatas.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

No exercício de 2024 obtivemos uma ampliação significativa no aporte de recursos advindos do Orçamento Participativo da UFRJ. Entretanto, considerando a defasagem deste montante nos exercícios anteriores, nem todas as ações necessárias ao pleno funcionamento do Instituto puderam ser realizadas. As instalações físicas

do IC sofrem fortemente com o desgaste e danos causados pelo tempo, além da deterioração provocada pelos recorrentes incidentes climáticos, como excesso de chuvas sobre um já combalido telhado, por exemplo. Isto posto, não há, ainda, que se falar em compatibilidade entre os recursos recebidos pela Unidade e sua real necessidade. O Instituto de Computação não dispõe de fontes de recursos próprios, embora haja, de forma muito embrionária, conversas sobre maneiras através das quais poder-se-ia angariar recursos. Nesse diapasão, não nos é familiar um debate sobre a aplicação de recursos para os quais não há vislumbre de arrecadação. Considerando o cenário exposto, estamos enfrentando um lento processo de atualização do parque de equipamentos e mobiliário (processo para o qual contribuiu o Projeto Parque Computacional do Instituto de Computação - PCIC, Fundação COPPETEC). A quantidade de equipamentos ainda é insuficiente, bem como sua idade avançada imprime ainda mais dificuldade à produtividade necessária a atender a todas as demandas apresentadas em tempo razoavelmente hábil. É de fundamental importância que obtenhamos recursos mais substanciais de modo a podermos realizar a atualização de mobiliário necessária ao cumprimento de normativas como a NR-17, por exemplo, além de realizarmos manutenções preventivas mais frequentes nos sistemas de ar-condicionado, o que apresentaria impacto positivo na salubridade dos ambientes de trabalho. No que tange à questão do espaço físico, pode-se dizer, sem exagero, que a área destinada hoje à ocupação pelo Instituto é exígua. Gabinetes de Professores com ocupação excessiva implicam diretamente em prejuízo importante à produção científica, bem como na qualidade de vida e no atendimento aos discentes e atividades de ensino. Concomitantemente a isso, espaços administrativos também têm funcionado sob a égide da precariedade, com ocupação excessiva de cada metro quadrado. A escassez de recursos provoca situações como a impossibilidade, até mesmo, de pequenas e simples reformas, como a pintura de paredes, por exemplo. A expectativa é que, com a nova matriz de cálculo do Orçamento Participativo permita uma ampliação de recursos que possam permitir ao Instituto de Computação apresentar melhores resultados na prestação de um serviço público de qualidade, gerando resultados relevantes e divisas ao Estado brasileiro.

ii) Análise das Informações

Em 2024 foi possível, a partir do incremento nos recursos oriundos do Orçamento Participativo, planejar e executar pequenas adequações do espaço físico, de maneira a melhor atender à comunidade do Instituto, as quais ainda são insuficientes para que possamos ofertar um espaço físico adequado. Recursos advindos do

Projeto PCIC também apoiaram parte da atualização de equipamentos. Para 2025 está nos nossos planos avançar na renovação de equipamentos, aquisição de mobiliário compatível com o conjunto normativo de ergonomia vigente e em quantidade suficiente, realizar alterações de leiaute físico do prédio de modo a acomodar de maneira mais eficiente as atividades exercidas no IC, realizar a manutenção preventiva periódica de aparelhos de ar-condicionado, revisão de instalações elétricas e hidráulicas. É, igualmente, fundamental a realização de adaptações para melhorar a acessibilidade do prédio, bem como a produção de materiais de estudo acessíveis.

iii) Ações a Desenvolver

Seguir tentando realizar um levantamento das despesas prioritárias de investimento e de manutenção, de forma a tornar clara a demanda orçamentária do IC. Seguir buscando identificar potenciais fontes de verbas. Continuar a contribuir para o esforço organizado pela Decania para otimizar e automatizar os processos de aquisição de bens e serviços, essencial para reduzir as dificuldades atuais nos processos de compra. Estabelecer uma sistemática para apoio à captação, empenho e prestação de contas de recursos próprios. Manter as ações de mapeamento de editais de fomento para pesquisa, ensino e extensão e organizar os esforços para submissão, preferencialmente em conjunto, pelo corpo social do IC. Definir pela congregação do IC as regras de contribuição de projetos para o funcionamento do Instituto. Reforçar a articulação com reitoria e decania para negociação do orçamento do IC, apoiando a implantação da nova matriz orçamentária. Apresentar à PR6 propostas de ajustes à matriz de maneira a melhor refletir a realidade complexa da UFRJ (uma fórmula simples não é capaz de representar fielmente uma instituição tão complexa). Em particular, em conjunto com outras unidades do CCMN, defender um melhor reconhecimento da necessidade de financiamento da oferta de disciplinas de formação (mesmo as puramente teóricas). Alteração de leiaute físico predial de forma a distribuir, de forma mais eficaz, o espaço físico destinado a gabinetes de professores; incluindo aquisição de mobiliário e computadores.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Considerando a escassez de força de trabalho, muitas das atividades previstas não puderam ser realizadas, como, por exemplo, o levantamento de despesas prioritárias. Esta informação será suprida pelo recém implementado controle de consumo de materiais, que ensejará os dados necessários ao planejamento para a aquisição de material de forma mais precisa. Colaboramos com a Decania na construção de um sistema que auxilia na automatização de várias etapas do processo de compras. Ainda não foi possível dedicar força de trabalho à análise de possíveis novas fontes de recursos. O monitoramento de editais de fomento foi mantido. A definição pela Congregação de destinação de recursos oriundos de projetos para o funcionamento do IC não chegou a consenso. Apresentar à PR6 propostas de ajustes à matriz de maneira a melhor refletir a realidade complexa da UFRJ (uma fórmula simples não é capaz de representar fielmente uma instituição tão complexa). Em particular, em conjunto com outras unidades do CCMN, defender um melhor reconhecimento da necessidade de financiamento da oferta de disciplinas de formação (mesmo as puramente teóricas).

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

A parte principal do IC fica no bloco E do CCMN, junto ao NCE. Temos no bloco F do CCMN três laboratórios, para uso por alunos de graduação e pós, e a sala do CAINFO, o centro acadêmico do curso de Ciência da Computação (BCC). Na parte principal do IC, temos no primeiro andar 17 gabinetes, com 2 a 4 docentes cada, uma sala de administração informática para as máquinas servidoras, duas salas de aula, um laboratório, uma pequena copa e 2 banheiros. No térreo temos a secretaria do PPGI, um laboratório e uma sala para secretaria e administração. Muitas atividades do IC ocupam espaços de outras unidades: laboratórios da decania (LEP2) ou da Poli, salas de professores e laboratórios de pesquisa, extensão, e salas de estudos para alunos de pós-graduação, no NCE. As aulas teóricas acontecem em sua maior parte nos blocos F2 e F3 do CCMN, mas também em salas do CT. Não contamos com sala para a direção, para visitantes ou espaço para abrigar projetos de pesquisa, ensino ou extensão. Em 2023 a secretaria do PPGI passou a atender no mesmo espaço que as demais atividades administrativas do IC e o espaço da secretaria foi adaptado para uso temporário como sala de reuniões. O espaço ameaçado por balas perdidas voltou a ser ocupado, apesar de não ter sido realizada nenhuma obra de proteção. O IC continua a buscar apoio para que tal obra (processo

23079.056958/2017-01) aconteça. Em resposta a uma demanda da reitoria foram demandadas verbas para essa ação, mas sem sucesso até o momento. É necessária uma urgente ampliação do espaço físico do IC. Hoje temos funcionando numa mesma sala as secretarias Acadêmica, de Gabinete e Atividades Gerenciais. Há um grave problema com o acondicionamento de arquivos e materiais de almoxarifado (inclusive inflamáveis) juntos num espaço sob uma escada, que é a única rota de fuga em caso de incêndio. Para o amadurecimento do Instituto, é fundamental sinalizar aos servidores que sua saúde funcional e segurança são importantes. Continuamos em conversa com o NCE no intuito de haver alguma transferência de espaços, mas ainda sem sucesso. Através do projeto de renovação dos LIGS, houve renovação de 40 máquinas no LEP1 e 19 no LEP2, troca dos aparelhos de ar-condicionado do LAB1, LAB3, LSD e LEP1, cadeiras do LAB1 e LAB3. Já o projeto Parque Computacional do Instituto de Computação repovoou os LABs 1 e 3 com, respectivamente, 30 e 20 máquinas, além de aparelhos de ar-condicionado para o LEP1. O acesso à internet, instrumento fundamental para a computação, também merece maior investimento. Os discentes também são afetados pela falta de estrutura e segurança dos ambientes comuns, em especial o CAINFO. Algumas salas de aula do CCMN se encontram em estado precário de iluminação, projeção e refrigeração. Quando o IC passar a receber um orçamento compatível com suas necessidades, poderá investir na manutenção e melhoria das 4 salas do bloco F2 que são alocadas prioritariamente para o IC.

ii) Análise das Informações

O espaço existente hoje é completamente inadequado para a atuação do IC e sua expansão para os próximos anos. O fato dos docentes estarem alocados em áreas distintas dificulta a integração. A ausência de projetos instalados nas dependências do IC não estimula o intercâmbio entre discentes de graduação e pós-graduação. Conseguimos construir algumas parcerias entre docentes em 2024, mas a questão do espaço ainda é um dificultador. Por exemplo, tivemos uma nova docente que obteve um projeto FAPERJ que envolvia a instalação de laboratório, e o IC não tinha como prover o espaço. Assim sendo, continua sendo uma meta importante para o IC buscar um plano junto à reitoria e decania para um espaço físico adequado ao funcionamento do IC. Seguimos negociando colaborações com o NCE de forma a conseguir um maior e melhor aproveitamento do espaço. Tampouco tivemos avanços em 2024 na segurança dos espaços afetados por balas perdidas. Mais do que nunca, percebemos que a falta de espaço físico adequado tem sido um impedimento ao funcionamento do IC. Além do desconforto geral com a inadequação de gabinetes, a falta

de espaço para atividades essenciais como reuniões, e a condição precária dos equipamentos de TI do IC, várias iniciativas são deixadas de lado por não termos como comportá-las. Outro desafio é termos um projeto e o financiamento correspondente para dar continuidade à criação e manutenção de um parque computacional específico, que suporte os planos de operação e expansão das atividades do IC.

iii) Ações a Desenvolver

Quanto ao problema causado pelas balas perdidas, em 2025 devemos continuar o trabalho com o EPLAN-CCMN no sentido de desenvolver um projeto de reorganização e proteção do espaço de maneira a conseguir financiamento. Quanto ao parque computacional, iremos executar o complemento da atualização dos LIGs (Rodrigo). Precisamos também propor uma política para substituição periódica dos equipamentos de TI do IC, com planos de ampliação da capacidade dos laboratórios em termos do número de postos de trabalho. Ainda quanto à infra-estrutura de labs e rede, demandar à reitoria e à TIC a alocação excepcional de técnico em TI para trabalhar diretamente com o IC. Alagamentos não foram um problema maior em 2024, mas uma política de manutenção e limpeza dos telhados continua necessária. Esse serviço precisa ser contratado pela UFRJ. Buscar espaços de estudo e trabalho para uso pelos alunos de graduação e pós, com acesso à internet. Melhorar a vigilância dos espaços internos e reativar as câmeras de segurança. Melhorar as condições de um pequeno parque de impressão para atender o IC, sendo essa opção mais eficiente e econômica do que o cenário atual. Iniciar negociações com decania e reitoria para a definição de um espaço futuro adequado para o IC.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Quanto ao problema causado pelas balas perdidas, fizemos demandas de verba para a obra à nova gestão da UFRJ. Ainda não conseguimos realizar com o EPLAN-CCMN o projeto em si. Quanto ao parque computacional, executamos o projeto do edital dos LIGS, viabilizando o uso de laboratórios que estavam inutilizáveis e melhorando outros. Também buscamos com sucesso verba adicional para o complemento da atualização. A execução começou em 2024 e deve ser concluída em 2025. A equipe de suporte ainda é um

problema significativo, dado que não recebemos nem pessoal técnico qualificado e nem verba para contratação externa. O servidor TAE responsável pela Secretaria de Assuntos Gerenciais tem contribuído, fornecendo apoio à equipe, mas isso o desvia de outras atividades específicas de seu cargo, como a coordenação dos trabalhos com o EPLAN. Infiltrações e alagamentos não chegaram a ser um problema em 2024 - algumas situações pontuais foram imediatamente resolvidas. Espaços para discentes e segurança interna são tópicos que não avançaram em 2024. Uma impressora de maior porte, com impressão frente e verso, foi adquirida e colocada em funcionamento. Ainda falta alternativa para quando ela está inoperante por qualquer razão. São necessários no mínimo dois equipamentos.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

A Direção atual, composta majoritariamente por mulheres, é aderente à ODS 5. Seguem sendo necessárias ações motivadoras para estudantes do ensino médio visando o aumento do ingresso de mulheres no curso de computação. Outras ações estão inseridas em atividades multidisciplinares de projetos de pesquisa e extensão, e nos temas abordados no ciclo de palestras, iniciativa que se iniciou em 2024. Alguns docentes do IC atuam na área de aplicação e proposição de técnicas em Inteligência Artificial para o aperfeiçoamento de geração elétrica via fontes renováveis. Neste mesmo objetivo, também se incluem estudos de caso que envolvem controle energético otimizado de cidades inteligentes (ou sustentáveis). Em 2024 o IC deu andamento a duas propostas de projeto de pesquisa com fomento de CNPq e FAPERJ que contemplam os ODS: 7, 9, 11 e 12. Com a ubiquidade da computação no mundo moderno, o IC pode ter participação em todos os objetivos. Para o médio e longo prazo, visamos promover uma maior difusão de informações sobre os ODS nas disciplinas, palestras e projetos de pesquisa e extensão. Ações de extensão podem ter um papel crucial na difusão dos ODSs na sociedade e na garantia de que o conhecimento produzido na universidade tenha impacto positivo na vida dos cidadãos. Os atuais projetos de extensão do IC contribuem para diversos ODS: “Minerv@s Digitais” (ODS 5,8,10 e 16); “Machine Teaching” e “ProMove” (ODS 4, 11); “CARONAÊ” (ODS 11, 13, 15); “Combate à Desinformação” (ODS 3, 10, 11); “Conexões Tecnológicas” (ODS 4, 9 ,10); “InformAção” (ODS 1, 3, 4, 8); “Observatório Agrotóxicos” (ODS 2, 3, 6, 12, 14, 15); “DEBUG” (ODS 4, 5 ,10). E os cursos: Atualização em Comp. Social (ODS 4, 11); Linux (ODS 4, 8, 10); Olimpíadas Matemáticas (ODS 4,

5, 10). O IC não tem recursos para fomentar ações próprias, ficando dependente das políticas da UFRJ. Em 2024 várias vezes as atividades no IC foram impactadas por falta d'água, de luz, de internet ou por ações policiais e tiroteios. Para pensarmos melhor em sustentabilidade, precisamos sair do ciclo de precariedade de recursos. Iniciativas para tornar a ação do IC mais sustentável estão em curso de implantação: ampliar atendimentos online e que não gerem papel ou resíduos sólidos (92% dos atendimentos de secretaria acadêmica já ocorrem por meio eletrônico); otimizar o uso da água; realizar campanhas para a redução do uso de descartáveis (além de termos recebido doações de copos e louças, passamos a usar copos de papel de origem certificada). Estamos substituindo todas as 360 lâmpadas fluorescentes do IC por lâmpadas LED (cerca de 70 já substituídas); fizemos contato e estabelecemos rotina para coleta de materiais eletrônicos inservíveis pela cooperativa de reciclagem ITCP/COPPE/UFRJ; zelar pela ergonomia dos servidores e infraestrutura básica adequada; prover à sociedade informações acessíveis sobre como funcionam as redes sociais e seus algoritmos, que buscam aumentar o mais possível o tempo que as pessoas despendem na rede, em detrimento da saúde física e mental dos seus usuários.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.*

Dentro do escopo de projetos de extensão do IC, as seguintes iniciativas envolveram questões de inclusão e acessibilidade em 2024: frentes de Letramento de Dados e Avaliação do Índice Multidimensional da Pobreza ampliaram atividades em 2024 no projeto InformAção; foi iniciada uma frente de Variabilidade Linguística em parceria com a Letras, contemplando diversidade de trechos de falas no Brasil; o projeto MInerv@s Digitais ampliou atuação nas redes sociais de divulgação de oportunidades para mulheres e realizando diversas atividades de conscientização e formação ao longo do ano, com palestras mensais online e presenciais com suas parcerias (Secretaria de Tanguá, Colégio Pedro II e em feiras e eventos); o projeto Conexões Tecnológicas seguiu no desenvolvimento de luva digital apoiada por IA para LIBRAS. A COAA dá atendimento regular aos alunos com deficiência. O edital de seleção do PPGI foi novamente revisto para incluir novas categorias nas ações afirmativas seguindo determinações do CEPG - alguns ingressantes buscaram estas ações no ano passado, e este ano tivemos ainda mais candidatos. Adicionalmente, as normas do PPGI para a concessão de bolsas foram atualizadas com o objetivo de promover a permanência no programa de discentes oriundos de famílias de baixa renda ou em situação de vulnerabilidade econômica,

seguindo as orientações do CEPG. Temos trabalhado na melhoria do atendimento a discentes neurodiversos e com deficiência. A interação do IC com a DIRAC seguiu insatisfatória em 2024. Percebemos que é necessário um maior entendimento dos fundamentos e objetivos das políticas de inclusão da UFRJ, para que possamos alinhar as ações do IC e trabalhar por uma institucionalização mais robusta das políticas e ações de inclusão de pessoas com deficiência nos cursos sob responsabilidade do IC. Isso envolve capacitação dos docentes e equipes de apoio como monitores, e a adequação dos espaços físicos. Em 2024 houve iniciativas de fomento a ações afirmativas por meio dos projetos de extensão. Seguimos tentando oferecer oportunidades de debates e encontros com outros institutos mais engajados nas ações afirmativas, para trazer à tona discussões educativas e elucidativas às políticas sociais de combate a discriminações étnicas, raciais, religiosas, de gênero ou de casta, para promover a participação de minorias no processo político, no acesso à educação, saúde, emprego, bens materiais, entre outros. A longo prazo, visamos participar de projetos de cooperação com outras unidades e outros setores da sociedade voltados para as questões afirmativas onde o tratamento de grandes massas de dados e o uso de recursos computacionais podem ser determinantes. Existem possibilidades para a busca de novos algoritmos ou métodos interpretativos baseados em inteligência artificial e/ou novas técnicas que possam auxiliar na correlação de ações e resultados, permitindo uma maior eficiência na aplicação de políticas públicas. É necessário melhorar a acessibilidade do espaço físico, do material e das práticas didáticas para pessoas com deficiência, mas precisamos de recursos, treinamento e suporte especializado para este fim.

Cada coordenador, de cada um dos cursos de Graduação de sua Unidade, deverá responder as seguintes dimensões, relacionadas a gestão dos respectivos cursos de Graduação:

Dimensões para os Coordenadores de Curso.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Ênfase em Análise de Dados (BCMT - Bacharelado de Ciências Matemáticas e da Terra) antiga habilitação em Análise e Suporte a Decisão

COORDENADOR: Juliana Baptista dos Santos França

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 2 anos

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 3 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Neste ano de 2024 tivemos a homologação da ênfase em análise de dados (antiga habilitação de suporte a decisão) que é voltada para a preparação e formação de profissionais ativos na área de análise de dados. Área esta que tem manifestado um mercado de trabalho ativo, e com alto interesse dos estudantes. A área de análise de dados tem forte base matemática, computacional, estatística e de gestão. A qualidade, liderança e comprometimento do corpo docente é ativa. No entanto, ainda é um problema a ser enfrentado a oferta regular das disciplinas em função da disponibilidade de docentes que ainda não é a ideal. Existe fragilidade também com relação à comunicação entre docentes, funcionários administrativos e discentes. O canal de comunicação precisa ser melhorado. Muitas informações ou não chegam aos alunos da ênfase, ou chegam muito atrasadas. Este é um problema que nasceu ainda na habilitação de suporte a decisão. Por estarmos na fase de transição, espera-se que com a mudança de estrutura e de gestão acadêmica essas questões possam ser mitigadas a médio e longo prazos.

Atualmente, o número de alunos que entram no BCMT é muito elevado considerando os recursos disponíveis para este curso. Contamos com apenas um funcionário na secretaria acadêmica. Além dos coordenadores do BCMT e das ênfases, é difícil contar com outros professores para realizar a orientação acadêmica dos alunos, já que é um curso multi-unidades e os professores estão fisicamente distantes dos alunos. O SIGA atende mal ao curso, pois não está preparado, até hoje, para um curso com a flexibilidade curricular do BCMT, o que torna a vida dos alunos extremamente difícil e requer atenção especial da secretaria e das coordenações para praticamente todos os trâmites acadêmicos. Isso é bastante desmotivador já que o curso tem 10 anos de existência. As adaptações necessárias no sistema já deveriam ter sido providenciadas. Como dito, espera-se que a mudança para ênfase apoie de alguma maneira a mitigação dessas questões.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as

fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Foi realizada uma reforma curricular na habilitação, transformando a atual habilitação em suporte a decisão em ênfase em análise de dados. Esta mudança incorpora ao diploma do formando o nome da ênfase, sendo, portanto, significativo para a absorção do profissional no mercado de trabalho. Essa ação foi feita pela coordenação e pelo corpo docente do Instituto de Computação. A coordenação da atual habilitação realizou reuniões recorrentes com os alunos, a fim de manter conexão, estarem mais próximos, e sanar dúvidas sobre a habilitação e apoiar em momentos necessários. Os problemas de falta de pessoal de secretaria, baixo engajamento de professores e inadequação do sistema de gestão acadêmica (SIGA) estão fora do escopo da ação direta do coordenador. De forma indireta, a coordenação se articula com as instâncias superiores para tentar mitigá-los. A direção adjunta de ensino e direção do Instituto de Computação estão cientes dos problemas e contribuem para a articulação com instâncias superiores. Em 2024 o curso BCMT e suas respectivas ênfases passou pela avaliação do MEC, recebendo conceito máximo. Nesta avaliação, sua estrutura acadêmica, física, corpo docente e institucional foram avaliados.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE é do BCMT, assim como a habilitação anterior, a ênfase em si não conta com um NDE próprio. A coordenação da ênfase de análise de dados faz parte do NDE e tem apoiado os discentes e docentes em suas demandas.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A coordenação da atual ênfase tem trabalhado fortemente na aproximação entre docentes e discentes. Tem atuado também em perceber as necessidades de abertura de disciplinas a fim de que os estudantes não sejam penalizados com o aumento da sua permanência no curso em função da não abertura de turmas de interesse. A coordenação tem sugerido a participação de discentes em projetos de extensão do Instituto de Computação e de projetos de Iniciação Científica, além de promover uma cultura de não abandono das disciplinas. A coordenação da ênfase tem mantido um canal ativo de escuta frente aos estudantes, mas ainda enfrenta dificuldades na disseminação deste canal.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

A coordenação da ênfase tem mantido canal aberto de comunicação com os estudantes, com horário fixo quinzenal de atendimento individualizado. Os estudantes são estimulados a participarem de atividades acadêmicas e de ensino. São estimulados a se aproximarem de professores e técnicos a fim de entender a dinâmica do curso e sanar dúvidas e necessidades, como exemplo os casos de retenção dos alunos no curso. A coordenação tem participado ativamente das oficinas do BCMT como veículo de disseminação da nova estrutura curricular da ênfase em análise de dados e da alteração entre habilitação e ênfase.

Dimensões para os Coordenadores de Curso.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Bacharelado em Ciência da Computação

COORDENADOR: Juliana Vianna Valério

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 3 anos e 6 meses (início junho 2021)

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 14 anos (ingresso setembro de 2009)

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Os principais pontos fortes são:

+excelente formação do corpo discente, que sempre teve uma base matemática forte diferenciando os estudantes da UFRJ e recentemente com a reforma curricular o ponto de vista humanístico, sustentável e ético tem sido melhor trabalhados corroborando para uma ainda melhor formação.

+qualidade do corpo docente, apesar da necessidade de mais docente e de uma maior participação de alguns.

+qualidade do corpo técnico administrativo, apesar de pequeno, é competente e dedicado.

+integração da graduação com a pós, que acontecia pouco e devido a reforma na pós graduação que transformou o curso em semestral essa relação está cada dia mais fortalecida.

Pontos esses que garantem ao egresso boas oportunidades profissionais.

Fragilidades:

+Dificuldades com estudantes com problemas psicológicos, que aumentaram significativamente depois da pandemia.

+Falta de profissionais e protocolo devido a entradas, cada vez mais significativas, de estudantes PCDs e do espectro autista.

+Estrutura, enfrentamos dificuldades com falta espaço tanto do ponto de vista acadêmico como para convivência.

+Apesar de bons, ainda são muito poucos o corpo técnico administrativo.

+Participação de alguns docentes está bastante aquém do esperado para nosso curso.

+Índice elevado de reprovação e retenção especialmente em disciplinas consideradas difíceis pelos discentes

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as

fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Aumentamos o acolhimento dos discentes com o objetivo de diminuir questões psicológicas. Temos tido uma maior aproximação com serviços da UFRJ, tanto PR1 como PR7, tentando sanar dificuldades apresentadas pelos estudantes e estimulando a criação de um protocolo que envolva profissionais com competências em questões psicológicas e pedagógicas. Oferecimento de disciplinas eletivas na graduação que também contemplam estudantes de mestrado para aumentar a integração da graduação com a pós. Trabalhando junto a reitoria na conquista de espaço físico e junto a PR4 para aumento do corpo técnico administrativo. Oferta de mais de uma turma para mesma disciplina para que diminua a retenção.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Desde 2021, a composição do NDE foi adaptada aproveitando as linhas de atuação profissional descritas no projeto pedagógico do novo currículo com um representante de cada área técnica e um membro para a integração das com as humanidades. Essa formação tem funcionado e o NDE está atuando na percepção e solução dos ajustes necessários no currículo, que apresenta necessidade de ajustes. Possivelmente uma forma de melhoria é realizar uma nova reforma dado que já são 3 anos da última reforma realizada.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A forte formação tem seu preço, pois muitos dos estudantes têm vindo com carências acadêmicas. Para conseguir sanar essa lacuna na formação escolar, temos colocado professores com altíssima qualidade técnica e didática nas disciplinas de primeiros períodos e duplicando as turmas de forma a proporcionar uma segunda chance para os estudantes com dificuldades e que não conseguem aprovação na primeira vez que cursam, especialmente, as disciplinas de cunho matemático. O estímulo às monitorias também é importante e como o números de bolsas não é suficiente, existe monitoria por horas complementares e créditos.

Algumas disciplinas com alto número de reprovação tem sido oferecida por diferentes docentes e abordagem com o objetivo de oportunizar uma maneira alternativa de aprendizado. Oferta de mais de uma turma para mesma disciplina para que o gargalo seja minimizado.

Acolhimento e atendimento aos estudantes com o objetivo de melhorar as inseguranças e minimizar questões psicológicas. Estímulo às monitorias tanto por bolsa como por horas complementares e créditos. Monitoria dedicadas aos estudantes com dificuldades.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Os estudantes do IC são incentivados a participarem de todos os processos acadêmicos e administrativos. A excelente relação entre professores, funcionários e alunos faz com que essa parceria seja extremamente frutífera. Devido a pandemia e reforma curricular, a retenção em algumas disciplinas se tornou uma questão de difícil solução, uma vez que temos carência de docente e espaço físico para a duplicação das turmas. A coordenação junto com os professores das disciplinas com alta demanda fazem reuniões todo período com o objetivo de equacionar e resolver o excedente de vagas. Ainda não estamos confortáveis, mas certamente estamos melhores esse ano que no ano anterior.

Unidade respondente:	Centro/Campus:
Instituto de Física	**CCMN**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Física (IF) oferece 2 cursos de Bacharelado (Física e Física Médica), 2 de Licenciatura (presencial e EaD), 3 de Mestrado (Física, Acadêmico Multidisciplinar em Física Aplicada e Profissional em Ensino de Física) e 1 de Doutorado (Física). Participa também do Curso de Graduação em Nanotecnologia, sendo uma das possíveis ênfases e, do curso de Bacharelado de Ciências Matemáticas e da Terra, como uma das opções de migração aos alunos. Além de oferecer dezenas de disciplinas de serviço para milhares de alunos de graduação de quatro centros da UFRJ e ser o responsável pelas disciplinas de Física em 25 polos do Estado do RJ nos cursos oferecidos pelo consórcio CEDERJ, na modalidade EAD (ensino à distância) atendendo, em média, a dois mil alunos por semestre.

O IF se caracteriza pela qualidade do ensino e da pesquisa que desenvolve. O reconhecimento da excelência do IF pelos pares e por agências oficiais de avaliação da Graduação e da Pós-Graduação e pesquisa podem ser aferidos pelas notas no ENADE dos cursos de Graduação e da avaliação da CAPES para os programas de Pós-Graduação. O processo de avaliação institucional dos três programas de Pós-Graduação e seus resultados são compilados anualmente na plataforma SUCUPIRA-CAPES.

Na área de extensão, o Instituto trabalha ativamente em divulgação científica por meio de palestras em eventos para o grande público, atendimento de alunos das redes pública/particular e entrevistas na grande mídia proferidas por seus professores. Dois projetos de extensão merecem destaque: o Museu Interativo da Física (LADIF) e o projeto "Tem menina no Circuito".

Não há nenhum procedimento formal para fazer o acompanhamento de todo o conjunto de atividades do instituto. O acompanhamento dos objetivos estratégicos relacionados às atividades de ensino de graduação, de pós-graduação, administração, pesquisa e extensão é feito de forma independente e continuada pelos responsáveis por cada um destes setores.

ii) Análise das Informações

Uma importante conquista em 2024 foi a entrada do Brasil como membro associado do CERN. O acordo ampliará o intercâmbio de estudantes de graduação, pós-graduação, pesquisadores internacionais e as atividades dos professores do IF já envolvidos com o CERN.

Outro marco importante foi aprovação em 2024 de dois projetos Proinfra da FINEP. Um do edital de Centros Temáticos, na linha de defesa, que prevê um aporte de mais de 14,5 milhões de reais para os próximos 4 anos. Com esse projeto será construída uma sala limpa que permitirá o desenvolvimento de protótipos de dispositivos diversos, de sensores infravermelhos a células solares. Sua instalação ampliará a capacidade do Instituto de Física de receber projetos inovadores em seus programas de pós-graduação em física e física aplicada. Ou outro, do Edital de Recuperação, no valor de R$ 7,6 milhões de reais, que beneficiará vários laboratórios do Instituto.

Com recursos captados pelo IF foi concluída a compra e a configuração dos equipamentos da rede de dados. Isto permitiu o início da operação da rede de internet em todo o prédio. Fizemos também a contratação de um projeto executivo para a reforma do telhado. Este projeto foi entregue recentemente e está sendo feita uma avaliação sobre sua execução, plena ou parcial.

Uma parte considerável da climatização já foi implantada, financiada com recursos de projetos de grupos de pesquisa do IF-UFRJ. Para as demais instalações de aparelhos de ar-condicionado, está em fase final um estudo para preparação de uma licitação para sua compra e instalação, devendo ser realizadas em 2025.

iii) Ações a Desenvolver

A rede de dados do prédio sede do Instituto de Física está funcional, mas usando apenas 10% de sua capacidade de tráfego de informação. O equipamento que liga a rede de dados do prédio sede com o centro de dados no CCMN não está adequado à capacidade instalada na sede e tem previsão de ser substituído em 2025.

Expansão do Laboratório de Pinças Óticas (LPO) no prédio sede do Instituto de Física será realizada em 2025. Parte dos recursos já foi empenhada e outra será realizada no próximo ano com o objetivo de estabelecer no prédio sede um Laboratório de Pinças Óticas voltado para problemas de física, que terá atividades complementares ao Laboratório Multiusuário de Pinças Óticas, localizado no CENABIO.

O Instituto de Física possui grandes desafios relacionados à mudança completa de suas instalações para o prédio sede em 2025. Uma delas é a reforma do telhado, outras a recuperação de portas atacadas por cupins e descupinização das dependências e a finalização da climatização. Outro desafio é a urbanização do entorno do prédio sede. No momento o Escritório Técnico - ETU da UFRJ está preparando um projeto básico para este serviço e esperamos poder licitar sua execução em 2025. Com o projeto executivo de reforma do telhado, iremos licitar a parte da recuperação do telhado que envolve a troca das mantas de isolação. A troca das telhas deverá ser realizada quando houver recursos adicionais disponíveis.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Com recursos captados pelo IF foi concluída a compra e a configuração dos equipamentos da rede de dados. isto permitiu o início da operação da rede de internet em todo o prédio. Fizemos também a contratação de um projeto executivo para a reforma do telhado. A rede de dados encontra-se atualmente em funcionamento.

Alguns laboratórios de pesquisa já se mudaram para o novo prédio. Os laboratórios de cristalografia, LabMaker, Laser, LAPE, LabDen e IFFabLab estão climatizados e instalados.

O espaço para o cluster de computação do grupo da Teoria da Matéria Condensada está pronto para acolher os equipamentos (uma parte já está no local). E a climatização está sendo instalada no laboratório LaFRaG.

Os laboratórios de Ótica Quântica (LOQ) e de Colisões Atômicas (LACAM) tem previsão de mudança ainda em 2024.

Vários docentes individualmente já se mudaram para as novas instalações.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O curso de Bacharelado em Física tem por objetivo formar físicos pesquisadores, com excelente formação básica e capacidade para resolver problemas. Para completar sua formação, os egressos devem passar por cursos de pós-graduação.

O Bacharelado em Física Médica objetiva a formação de físicos médicos tanto para atividades na área hospitalar quanto na área acadêmica.

O curso de Licenciatura em Física forma alunos para atuarem como professores de Física para o Ensino Básico. É um curso profissionalizante e, portanto, visa fornecer requisitos essenciais para o exercício da profissão docente. Na modalidade EaD há práticas pedagógicas diferentes das do presencial, não havendo aulas expositivas. O grande objetivo do curso é levar uma boa formação ao interior do Rio de Janeiro e dessa forma fixar bons professores em seus municípios de origem, estabelecendo-se um ciclo virtuoso de geração de recursos humanos independente da capital.

O principal objetivo do Programa de Pós-Graduação em Física da UFRJ é formar mestres e doutores dentro de padrões de qualidade comparáveis aos das melhores instituições de pós-graduação e pesquisa mundiais. Acompanhamos continuamente a evolução da pesquisa de alto nível desenvolvida no mundo com o objetivo de incorporar com a maior rapidez possível, os novos avanços, tanto em nossas pesquisas como na formação de nossos alunos.

O Programa de Ensino de Física tem como objetivo melhorar a formação dos professores de Física da educação básica e capacitá-los a serem elaboradores de seus próprios materiais didáticos bem como de suas próprias reflexões sobre os processos e métodos de ensino e aprendizagem. Os resultados esperados são em geral mensurados por aprovações de egressos em concursos para escolas de qualidade e pela continuidade da formação pós-graduada. Os

ingressantes são professores da educação básica, principalmente jovens recém-formados nos cursos de licenciatura do Rio de Janeiro, e os egressos constituem-se em um grupo de professores com formação diferenciada, o que pode impactar na educação básica no Estado do Rio de Janeiro. As dificuldades, contínuas, são a falta de financiamento da CAPES para o curso e a precariedade na infraestrutura. Outras dificuldades relacionam-se ao corpo docente em um curso que envolve conhecimentos de diferentes áreas (Física, Educação e Ensino de Física) e à renovação desse corpo docente.

O Programa Acadêmico Multidisciplinar em Física Aplicada pretende atender a formação em nível de pós-graduação de estudantes graduados em engenharias, computação, química, matemática, biologia e economia. O enfoque multidisciplinar, centrado em física, permite o desenvolvimento de projetos em outras áreas que tenham necessidade de metodologias solidamente estabelecidas na área de física, avançando fronteiras do conhecimento.

ii) Análise das Informações

Vários avanços foram alcançados no que se refere à infraestrutura de apoio ao ensino: salas de aula foram equipadas com persianas, data show e telas para projeção. O Laboratório de Informática para a graduação foi totalmente reequipado e uma sala de conferência foi instalada e está operacional no novo prédio do IF. Além disso, a sala de estudos ganhou rede wifi, sendo mais um espaço de acesso à internet para os estudantes.

Para a Pós-Graduação em Física, está em fase final de tramitação um convênio com o novo curso de graduação do IMPA, já em andamento desde 2024, que permite que estudantes de tal curso, recrutados dentre os melhores da América Latina em olimpíadas de Física e Matemática, façam algumas disciplinas em nosso PPG, atraindo assim mais alunos altamente qualificados para nosso programa, bem como criando a oportunidade de que nossos alunos sejam monitores em disciplinas deste novo curso. O curso teve início em 2024 e conta com professores do Programa de Pós-Graduação em Física tanto na organização e planejamento dos cursos quanto na tarefa de ministrar os cursos de Física. Além disso, grande parte dos docentes e discentes já migrou para o prédio sede do IF-UFRJ, incluindo muitos laboratórios em funcionamento. Do ponto de vista da internacionalização, firmamos um acordo de cooperação ("memorandum of understanding") com as instituições HSE-Moscou (Rússia) e TII-Emirados Arabes Unidos, ambos já assinados pelo Reitor da UFRJ. Também estimulamos a internacionalização do programa através do Programa CAPES-Print, com o fomento de 2 jovens docentes para aperfeiçoamento de longa duração no exterior, 6 alunos de doutorado-sanduiche no exterior e a visita científica de 5 docentes estrangeiros ao Programa.

No Programa de Ensino de Física, o ano de 2024 caracterizou-se pela conclusão da recuperação dos problemas trazidos pela pandemia de Covid-19. Neste ano foi possível a conclusão de todas as dissertações que estavam atrasadas em função da suspensão de prazos durante a pandemia, e houve novamente uma procura significativa pelo curso em seu processo seletivo.

Há muitos docentes e funcionários técnico-administrativos se afastando, aumentando o desafio da melhoria na qualidade dos cursos e a manutenção das atividades. É importante destacar a aprovação de 12 novas vagas de docentes do quadro permanente do IF que suprirá, em parte, o grande número perdido ao longo dos últimos anos. Recebemos também um novo funcionário que está sendo treinado para assumir as atividades técnicas de eletrônica do IF.

iii) Ações a Desenvolver

Os maiores desafios do curso de graduação em Física Médica são oficializar parcerias com hospitais a fim de viabilizar o oferecimento, institucional, dos estágios curriculares realizados em clínicas/hospitais e o ingresso de muitos alunos com formação deficiente no ensino fundamental e médio que contribuem com a evasão no primeiro ano da graduação. A coordenação do curso também está trabalhando para formalizar os convênios de colaboradores voluntários que já participam do curso com o oferecimento de disciplinas em institutos externos à UFRJ.

Nos últimos anos foram discutidos os pontos fortes e fracos do curso de Bacharelado em Física, tanto no âmbito do Grupo de Trabalho de Reforma da Graduação quando no Núcleo Docente Estruturante do Curso. Em decorrência dessas discussões, foram acrescentadas ao projeto pedagógico algumas disciplinas ao núcleo de escolha condicionada, bem como foi feito um acordo com o Inmetro, visando o oferecimento de seminários e disciplina na área de metrologia para os estudantes do curso. No ano de 2025, pretendemos dar curso às atividades do acordo, que incluem também visitas e bolsas de iniciação científica do Inmetro em projetos de cooperação entre as duas instituições. Além disso, pretendemos avançar na reforma curricular do curso, dando mais flexibilidade na formação final do egresso.

Seguindo a nova resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) para os cursos de licenciatura que foi homologada pelo MEC em julho de 2024 e o novo marco para o Ensino à distância que está em etapa de finalização pela Secretaria e Regulação e Supervisão do Ensino Superior (SERES) será preciso, em conjunto com o NDE, proceder a uma grande reforma curricular do curso de Licenciatura em Física Presencial Noturno e em Física na modalidade EaD. A coordenação e o NDE dos dois cursos participam do Fórum de Coordenadores dos cursos de Licenciatura da UFRJ, justamente com outras iniciativas do complexo de formação de professores /PR1 para abordar temas ligados à reforma curricular que deverá estar pronta até 2026.

O maior desafio do Programa de Pós-graduação Multidisciplinar em Física Aplicada é o aumento do número de bolsas. O Programa está na prática estrangulado pelo fato de que a cota de bolsas CAPES via Demanda Social é muito baixa, apenas 7 (sete) bolsas concedidas em 2024. No momento há 7 (sete alunos) na lista de espera de bolsas e esse número pode aumentar ainda mais no primeiro semestre de 2025, desta forma o Programa precisa no mínimo dobrar o número de bolsas para satisfazer a demanda reprimida. Há também forte necessidade de investimento em material permanente, particularmente mobiliário para as salas dos alunos no prédio sede do Instituto de Física, que no momento estão completamente vazias, além de computadores tipo desktop. As necessidades previstas para as salas no prédio

sede são de 16 (dezesseis) mesas de trabalho, 16 (dezesseis) computadores desktop com monitor, 4 (quatro) estantes e 16 (dezesseis) cadeiras.

Em 2025, o Programa de Pós-Graduação em Física planeja finalizar a mudança completa para o prédio sede do IF-UFRJ, para permitir inclusive as atividades didáticas na nova sede. Planejamos ainda receber os primeiros alunos do IMPA Tech em nossos cursos, ampliando a interação com novo curso. Isso faz parte do planejamento de melhorar significativamente as instalações físicas do programa e infraestrutura de pesquisa e laboratórios. Além disso buscaremos ampliar a internacionalização com novos acordos de pareceria com a LMU-Munique Alemanha, além de acordos de cooperação com outras instituições brasileiras, como LNCC, que está em elaboração.

No ano de 2025, o Programa de Ensino de Física finalizará a renovação em seu curso, com a revisão de seu projeto, disciplinas e projetos, com a renovação de seu corpo docente, ocasionada por aposentadorias e afastamentos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Para o Curso de Física Médica, em 2024, houve algumas reuniões com os institutos externos ao IF e à UFRJ com o objetivo de estreitar os laços e abrir um canal de comunicação entre a coordenação do curso e os docentes externos ao Instituto de Física da UFRJ. O Núcleo Docente estruturante também se reuniu algumas vezes para discutir questões relativas às disciplinas oferecidas. Foram propostas algumas novas abordagens e foi estabelecido um canal de comunicação constante entre os docentes e a coordenação de curso para buscar soluções rápidas para questões cotidianas das disciplinas e planejamento para semestres futuros.

O NDE do bacharelado em Física se reuniu para discutir a grade curricular vigente no curso e em outros cursos do Brasil e do exterior. Foram adicionadas à grade curricular disciplinas nas áreas de Geofísica, Meio ambiente e clima, Direitos Humanos e questões raciais e étnicas.

Foi nomeado um novo NDE para o curso de Licenciatura em Física EaD, que começou a se reunir em dezembro de 2024 para tratar, além das situações usuais do curso, da reforma curricular que precisar ser feita.

Em 2024 o curso de Licenciatura presencial (noturno), passou pela avaliação do MEC para Reconhecimento e Renovação de curso (presencial). O curso foi avaliado com nota máxima no conceito de curso (CC) que é 5. O Ministério da Educação também iniciou em 2024 o ENADE das licenciaturas, que além de passar a ser anual, terá uma prova prática relativa à regência pedagógica curricular. A implementação e orientação dos alunos acerca do novo ENADE das Licenciaturas foi feita com sucesso. Fizemos um ajuste curricular para incluir a disciplina obrigatória com 320hs de extensão e a inserção de disciplinas envolvendo temas sociais como racismo na sociedade, meio ambiente e outros.

O Programa de Pós-graduação Multidisciplinar em Física Aplicada realizou um trabalho de divulgação que gerou resultados positivos no sentido de que o mestrado em física aplicada do IF-UFRJ passou a ser mais conhecido nacionalmente o que resultou em maior atração de novos alunos aos seus processos seletivos semestrais. Esse sucesso

gerou, no entanto, um gargalo nas poucas bolsas disponíveis para o Programa e vários potenciais candidatos desistiram de concorrer por esse motivo.

Em 2024, o Programa de Pós-Graduação em Física investiu seus recursos para possibilitar a adequação e mudança para o prédio sede, finalizando a climatização de laboratórios, gabinetes de docentes e discentes. O programa também ampliou o suporte financeiro aos Laboratórios multiusuários do IF-UFRJ e promoveu a internacionalização com as ações mencionadas no item (ii).

O Programa de Pós-Graduação em Ensino de Física desenvolveu durante o ano de 2024 atividades de autoavaliação e rediscussão de seu projeto, em função das mudanças ocorridas no ensino médio e em seu professorado, na renovação de seu quadro docente e nas novas exigências da área de Ensino da CAPES. O Programa continua pressionado pela absoluta falta de qualquer tipo de financiamento por parte da CAPES e do MEC.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

A licenciatura em Física EAD se encaixa num esforço amplo de ampliar e interiorizar o Ensino Superior no estado do Rio de Janeiro. Hoje em dia o CEDERJ é uma presença marcante em diversos municípios, e colabora decisivamente na formação de diversos profissionais locais.

Estamos estabelecendo acordos de cooperação com institutos como o INMETRO e o IMPA, dentre outros fins para ampliar a formação no ensino de graduação. As coordenações de graduação e a COOA, junto com a direção do IF, têm atuado em conjunto com o centro acadêmico da Física (CAFIS) e o coletivo de mulheres Elisa Frota Pessoa (COMEF) para dar apoio aos estudantes que necessitam de acolhimento. Foi criado um e-mail *acolhimento@if.ufrj.br* que conta com o agendamento de reunião com dois professores e um TA para ouvir e dar encaminhamento a questões diversas dos alunos. De uma maneira geral, os coordenadores de curso de graduação têm tido uma escuta acolhedora para orientar e encaminhar, junto à Diretoria de Acessibilidade da UFRJ (DIRAC), ações para tornar o ensino mais acessível aos alunos que necessitam.

Com relação à responsabilidade social, destacam-se as atividades desenvolvidas pelos projetos de extensão do IF, com distinção ao LADIF e ao projeto "Tem menina no circuito".

O LADIF faz um trabalho voltado para o letramento científico da sociedade em geral, em especial aos professores e alunos de escolas de ensino fundamental e médio. O projeto "Tem menina no circuito" objetiva aumentar o interesse, principalmente, das alunas de escolas públicas pelas ciências exatas, e consequentemente o engajamento ao ensino superior.

A coordenação do curso de Licenciatura em Física juntamente com a comissão de acompanhamento acadêmico COAA, tem trabalhado juntamente com a PR7 na divulgação, direcionamento e acompanhamento dos alunos para os

editais de auxílios. No que diz respeito à parte de saúde dos alunos temos acompanhado e divulgado oficinas oferecidas pela PR7.

As atividades do Programa de Pós-graduação em Ensino de Física (PEF) estão em permanente interação com os sistemas educacionais do Rio de Janeiro, em particular com o ensino de Física na educação básica. Suas atividades impactam também na formação dos físicos, pois os docentes do programa estão em constante interação com os docentes do IF, atualizando-os em relação aos desenvolvimentos ocorridos na área de pesquisa em ensino de Física. O PEF adota políticas de cotas por gênero e cor desde o ano de 2019. A cota de gênero foi instituída em função da observação empírica relativa ao reduzido número de professoras de física do ensino médio. São desenvolvidas atividades relacionadas ao comportamento docente em relação à diversidade em sala de aula, diversidade de todos os tipos, tendo sido inclusive desenvolvida uma oficina para professores para discussão de como abordar as diferenças entre alunos de forma a criar um ambiente de aprendizagem seguro para os estudantes.

O Programa de Pós-Graduação em Física tem estimulado o intercâmbio e o treinamento de discentes de regiões menos aquinhoadas do País. Em particular, temos estimulado institucionalmente o intercâmbio com estudantes da UFPI através de visitas acadêmicas de curta duração ou mesmo para realização integral da pós-graduação. O programa também adota um sistema de cotas racial para ingresso discente.

ii) Análise das Informações

Em 2024, a coordenação de Física Médica viabilizou a oferta de dois cursos remotos básicos de Português e Matemática. O objetivo foi ajudar no processo de transição do ensino médio para o superior, a fim de minimizar a evasão nos semestres iniciais do curso.

Em 2024, o curso de bacharelado em Física, através da COAA, acompanhou estudantes retidos no curso, procurando entender as dificuldades enfrentadas por esses alunos e dando orientação para o planejamento acadêmico. Além disso, flexibilizou a grade de disciplinas de escolha condicionada, incentivando a permanência de estudantes com diferentes perfis e manteve estreito contato com a DIRAC para o acompanhamento de alunos com necessidades especiais, que ainda são em pequeno número.

Em 2024, o curso de Licenciatura, através da COAA acompanhou alunos cem dificuldades pedagógicas (referente ao desenvolvimento no curso) e em situação de vulnerabilidade. Esses acompanhamentos foram feitos por reuniões e guias de planos de estudos ou encaminhamento dos casos para PR7 ou PR1, quando necessário.

Com relação à Pós-Graduação em Física, está em fase final de tramitação um convênio com o novo curso de graduação do IMPA, já em andamento desde 2024 que permite que estudantes de tal curso, recrutados dentre os melhores da América Latina em olimpíadas de Física e Matemática, façam algumas disciplinas em nosso PPG, atraindo assim mais alunos altamente qualificados para nosso programa, bem como criando a oportunidade de que nossos alunos sejam monitores em disciplinas deste novo curso. O curso teve início em 2024 e conta com professores do

Programa de Pós-Graduação em Física tanto na organização e planejamento dos cursos quanto na tarefa de ministrar os cursos de Física. Juntamente com a finalização da mudança para o prédio sede, a consolidação do acordo com IMPA Tech e a integração científica e acadêmica com o IMPA seriam os maiores desafio para o programa em 2025.

iii) Ações a Desenvolver

Manter o trabalho conjunto de coordenação e COAA (Licenciatura em Física) e cooperação com PR7 e PR1. A coordenação do bacharelado em Física manterá o trabalho conjunto com a COAA e a DIRAC e estreitará os laços com a PR7 e PR1.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento é feito em ação conjunta com as COAAs dos cursos de graduação.

As coordenações de curso trabalharam em conjunto com as COAAs e a diretoria do Instituto de Física para melhorar a infraestrutura das salas de aula, do Laboratório de Informática para a graduação e da sala de estudo, como mencionado anteriormente. Além disso, o trabalho das COAAs se intensificou em 2024, com acompanhamento e orientação para estudantes em situação de jubilamento e inscrições irregulares, além do acompanhamento usual de todos os estudantes.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

No curso de Licenciatura em Física EaD são oferecidas 750 vagas de ingresso por ano, divididos igualmente nos dois períodos letivos. O apoio remoto aos estudantes é feito hoje exclusivamente pela plataforma CEDERJ, na qual estimulamos que os alunos interajam entre si também. O apoio presencial nos 10 polos regionais que possuem alunos do nosso curso é feito por tutores presenciais, que recebem uma capacitação específica elaborada pelos coordenadores das disciplinas.

A licenciatura presencial oferece 70 vagas divididas em quarenta para o primeiro e trinta para o segundo semestre letivo. O currículo do Curso de Licenciatura em Física se estrutura de acordo com os fundamentos e princípios orientadores apontados no Parecer CNE/CP 9/2001, diretrizes curriculares do Parecer Lei 13.005, de 25 de junho de 2014, Resolução CNE/CES nº 7/2018 e Resolução CEG-CEU 01/2021), quanto à duração, obrigatoriedade da Atividade de Extensão e à carga horária. A carga horária, número de horas de atividade científico-acadêmica para ser fazer jus ao diploma de Licenciatura em Física da UFRJ é de 3200 horas. O trabalho acadêmico é mensurado em horas, mas o conteúdo de sua integralização implica tanto o ensino de sala de aula, quanto outras atividades acadêmicas estabelecidas e planejadas.

No curso de Bacharelado em Física são oferecidas 40 vagas de ingresso no primeiro semestre letivo de cada ano, via SISU. A estrutura curricular obedece às Diretrizes Curriculares estabelecidas pela SESu no parecer CNE/CES 1.304/2001 e procura balancear a carga horária teórica com a prática. Métodos de ensino e avaliação tradicionais e inovadores são utilizados nas diversas disciplinas da grade. No final do curso, os estudantes têm oportunidade de cursar disciplinas em conjunto com estudantes da pós-graduação do IF. A iniciação científica complementa a formação acadêmica regular e integra a grade na forma de AACC e disciplinas de escolha condicionada. O projeto pedagógico é continuamente avaliado pelo NDE, a partir de reuniões com o corpo docente e discente e por análises estatísticas.

O curso de Física Médica oferece 30 vagas para ingresso no primeiro semestre de cada ano. O seu currículo tem sido continuamente modificado e adaptado, sendo a última modificação significativa ocorrida em 2019, satisfazendo as diretrizes do MEC em relação às práticas de extensão e oferecimento de cadeiras interdisciplinares. É um curso intrinsecamente interdisciplinar que estimula a participação precoce em pesquisa científica, seja na modalidade iniciação científica, ou como parte do TCC.

O IF oferece disciplinas do ciclo básico a cerca de 30 cursos do CCMN, CT, CCS e CLA. Em média são oferecidas aproximadamente 200 turmas (50 teóricas, 150 experimentais) e 6700 vagas (4200 teóricas, 2500 experimentais) por semestre.

Com relação ao ensino, o projeto de Apoio Pedagógico de Física foi uma das estratégias utilizadas na tentativa de minimizar os efeitos da pandemia. O Apoio é realizado junto à disciplina de Física 1. Tem como objetivos dar condições aos alunos que vêm de diversas instituições de educação básica, diminuindo a diferença de desempenho em relação a estudantes que tiveram uma formação mais apropriada; e de desenvolver nos estudantes formas e rotinas de estudo mais adequadas para o desenvolvimento de independência e autonomia intelectuais. Como resultado deste trabalho, espera-se que os indicadores de aprovação aumentem, de abandono da disciplina diminuam, e consequentemente as taxas de retenção e evasão nos cursos diminuam.

No Programa de Pós-graduação Multidisciplinar em Física aplicada, curso de mestrado somente, o currículo se mostrou flexível conforme desejado. A formação multidisciplinar implica ser desejável que os alunos procurem cursar disciplinas em outros PPGs da UFRJ para complementar sua formação dentro de seus projetos de pesquisa aprovados e com a concordância de sua orientação. Tal planejamento se mostrou eficaz e permite uma ampliação da formação sem que seja necessário aumentar a carga horária dos docentes do Programa. Pequenos ajustes feitos no sentido de padronizar a forma com que essas disciplinas são incluídas no histórico dos alunos permitiram oficializar essa flexibilidade. Alunos na área de física médica e biológica têm cursados disciplinas complementares em PPGs de química, biofísica, biomedicina e mesmo hospitais universitários.

ii) Análise das Informações

Avanços conquistados este ano para o curso de Licenciatura em Física se resumem a obtenção de nota 5 no Conceito de Curso no processo de renovação do reconhecimento de cursos do MEC, implantação do novo ENADE das Licenciaturas e ajuste curricular incluindo Extensão como disciplina obrigatória (320hs).

Os avanços conquistados no curso de bacharelado em Física foram a inclusão na grade curricular de disciplinas de escolha condicionada e a assinatura do acordo com o Inmetro, que ampliará o leque de atividades propostas aos estudantes, assim como a oferta de atividades de iniciação científica. Para 2025, o desafio será a conclusão do processo de renovação do reconhecimento do curso pelo MEC e a conclusão da reforma do projeto pedagógico no ciclo profissional.

iii) Ações a Desenvolver

A diretoria de graduação do IF buscará alternativas de uma fonte mais perene para manutenção dos equipamentos e consumo dos laboratórios de ensino.

Para o curso de Licenciatura em Física, reeditar a ação ENLIF (Encontro da Licenciatura em Física que ocorria na semana da JICTAC e que desde a pandemia não foi possível organizar. Estimular a abertura de novos projetos de extensão os quais os alunos do curso noturno de Licenciatura possam ter acesso, em sintonia com o horário de trabalho.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Conseguimos renovar e consertar alguns equipamentos do curso de Experimentos de Física Quântica (Bacharelado em Ìsica e Física Médica) e Laboratório de Física Moderna (Licenciatura Presencial. Apoiamos iniciativas de reformulação dos métodos de ensino em Física Experimental I, Física 2 e Física Experimental II, para aumentar a autonomia e o protagonismo dos estudantes no processo de aprendizagem. O acordo com o Inmetro só foi assinado agora no final do ano letivo de 2024. As ações propostas então, ficaram adiadas para 2025. A intensificação do acompanhamento acadêmico dos estudantes com mais dificuldade no curso, junto à COAA, e as atividades relacionadas com a primeira etapa do processo de reconhecimento de curso pelo MEC, que se iniciou de maneira inesperada, acabaram por adiar a conclusão da reforma curricular.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

Os cursos de graduação possuem, dentro de sua grade curricular, atividades de iniciação científica (IC) obrigatórias, tanto como horas de Atividades acadêmico-científico-culturais, quanto como RCS de escolha condicionada. A participação dos estudantes em eventos, escolas e cursos no próprio IF (colóquios, escola de Física Experimental e Semana da Física), na UFRJ (SIAC) e fora do IF (escolas do CBPF ou escolas internacionais) contribuem para aproximar os alunos de graduação da pesquisa científica.

No que diz respeito aos cursos de licenciatura, pode-se destacar a relação entre o curso de Graduação e o Mestrado profissional em Ensino de Física. No quesito IC, infelizmente, o número de alunos da licenciatura que buscam os projetos ainda é muito pequeno. Apesar disso, há alguns casos de muito sucesso (premiação na SIAC) de alunos do curso EaD.

A estratégia da PPG em Física da UFRJ para fortalecer a pesquisa cientifica, tecnológica e de inovação é baseada nos seguintes eixos: alta qualificação do corpo docente, forte internacionalização e foco constante na excelência em áreas importantes e emergentes do conhecimento em Física. Tal estratégia tem levado a resultados expressivos nos últimos anos, tanto na produção científica e tecnológica do PPG, quanto na formação de recursos humanos altamente qualificados. Ressalta-se que o Diretor do Laboratório Nacional de Nanotecnologia (LNNano) do Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM), e Vice-Diretor da Sociedade Brasileira de Física, é docente do programa. A produção intelectual do PPG está disponível na página do curso e todas as teses estão disponíveis para consulta online a partir de 2013. O PPG conta com financiamento regular de FAPERJ, CNPq, CAPES e muitas outras iniciativas de grande porte como participação em projetos INCT, FINEP e do setor privado como Petrobras e Shell.

O PEF apresenta uma produção científica relevante na área de ensino, com publicações em revistas nacionais e internacionais da área de ensino de física e com a participação de discentes e egressos (a produção pode ser consultada em *http://pef.if.ufrj.br/producao_academica/artigos.html*). Há colaborações com pesquisadores externos. O curso não tem como objetivo a formação de pesquisadores, mas docentes participam de programas acadêmicos em Física e Física Aplicada (no IF) e em Ensino e História da Matemática e da Física (no IM-UFRJ). Diversos egressos do curso estão cursando doutorado nesses programas.

Dentro do Programa de Pós-graduação Multidisciplinar em Física Aplicada a pesquisa foi de fato incrementada porque embora seja apenas um curso de mestrado a imensa maioria das dissertações têm gerado resultados originais que acabam, antes ou depois da defesa, sendo parte ou todo de artigos originais publicados em revistas internacionais com revisão por pares.

ii) Análise das Informações

Aumento de bolsas e investimento em material permanente são itens críticos para a melhoria do Programa de Pós-graduação Multidisciplinar em Física aplicada e bem como do Programa de Pós-graduação em Física.

Durante o ano de 2024 o Programa de Pós-Graduação em Ensino de Física envolveu-se, coletivamente, num processo de discussão de suas atividades e objetivos, formulando algumas propostas de mudanças que serão amadurecidas em 2025 e implementadas a partir do segundo semestre de 2025.

ii) Ações a Desenvolver

Com o aumento de dissertações defendidas e aprovadas e publicações tendo os estudantes e respectivos orientadores como autores há argumento para obter mais apoio financeiro junto a agências de fomento. Financiamento obtido junto a FAPERJ em anos anteriores se mostraram fundamentais na manutenção básica de alguns laboratórios nos quais estudantes do Programa de Física Aplicada desenvolviam suas pesquisas.

O PPG Física tem buscado obter mais bolsas e financiamento para estudantes e funcionários do programa através do convênio com o IMPA Tech.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Aumento significativo de candidaturas ao mestrado em física aplicada devido a maior divulgação do Programa.

A Mudança do PPG para o prédio próprio resultou em um grande salto de qualidade nas instalações e laboratórios. Criação do comitê gestor dos laboratórios multiusuários do IF-UFRJ, com financiamento mensal e crescente do PPG. Grande número de teses premiadas (CAPES, SBF): pelo menos uma menção honrosa ou prêmio ao ano. Internacionalização: muito bom aproveitamento do Programa PRINT/CAPES: missões, doutorado sanduíche, pesquisadores estrangeiros visitantes no IF-UFRJ, estágio de longa duração para jovens docentes, que facilita integração dos jovens. Internacionalização foi intensificada: acordo com TII-UAE, HSE University (Rússia). Acordo entre o PPG e IMPA-Tech: evidencia a qualidade do programa, promoverá maior visibilidade, contribuirá financeiramente e atrairá melhores alunos. Há um acordo com LNCC em elaboração. Boa participação discente na produção intelectual. Captação de recursos da iniciativa privada (Petrobras, Shell).

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

O projeto institucional de extensão se desenvolve através do LADIF, um museu de experimentos interativos, (link para o plano museológico: *aqui*) com um acervo de mais de 180 experimentos. O LADIF foi fundado em 1988 e é um espaço de ciência aberto ao público geral e desenvolve atividades principalmente com escolas de ensino médio e fundamental, mas é também utilizado por professores da UFRJ, mesmo fora da física. Através do LADIF, oferecemos à população a oportunidade de observar e interagir com experimentos de todas as áreas da física, sendo recebida no nosso espaço por mediadores treinados para isso. Professores, estudantes e técnicos do Instituto de Física se integram ao projeto através do acolhimento dos visitantes, do planejamento de novos experimentos e das exposições interativas, além da produção de material de apoio. O trabalho como mediador é muito importante para a formação dos estudantes da UFRJ, que têm a oportunidade de conhecer melhor as diversas áreas da física, mesmo áreas de pesquisa da atualidade e ter que desenvolver uma linguagem para passar o conteúdo para o público geral. O apoio institucional ao LADIF se dá através do apoio dos professores e técnicos no âmbito das propostas de experimentos e na realização dos mesmos nas oficinas mecânica, eletrônica e na marcenaria, assim como o apoio na manutenção dos equipamentos e na elaboração

de projetos para a aquisição de equipamentos de maior porte. A grande importância do trabalho desenvolvido pelo LADIF foi reconhecida recentemente ao receber a certificação do selo ODS 2023 *https://www.seloods.org/about-6* .

Além do LADIF, o Instituto de Física tem outras 12 ações de extensão cadastradas, dentre as quais destacamos o projeto "Tem menina no circuito" cuja atuação tem forte impacto social no que tange à equidade de gênero incentivando meninas de escolas públicas a entrarem na universidade e em especial nas áreas de ciências exatas e da terra. Esse projeto foi agraciado em outubro de 2022 com o prêmio dado pela nature Awards: "Inspiring Women in Science" em reconhecimento ao trabalho feito nos quase 10 anos de existência do projeto. No ano de 2024, o projeto está atuando em cinco escolas parceiras com oficinas semanais nessas escolas.

ii) Análise das Informações

A exposição que comemora os 35 anos do Museu Interativo da Física e 10 anos do projeto "Tem Menina no Circuito" terminou sua temporada na Casa da Ciência da UFRJ e foi transferida para o prédio sede do Instituto de Física e já recebeu a visita de diversas escolas. Temos o desafio constante de dar mais visibilidade às atividades do museu e os desenvolvimentos de ensino e pesquisa do Instituto de Física. Precisamos também garantir a segurança e manutenção do acervo do museu.

iii) Ações a Desenvolver

Precisamos de uma pessoa da área de comunicação ou produção cultural que possa auxiliar nessa área.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Temos atualmente uma estudante da escola de comunicação na equipe do museu que nos auxilia na divulgação das ações, mas como está ainda em formação, não consegue mudar o nosso patamar de comunicação com o público externo. O regimento interno do LADIF e o plano de segurança ainda precisam ser aprovados.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Visando a melhoria constante das atividades acadêmicas do PPG Física UFRJ, o quadro docente é reavaliado a cada dois anos. São avaliados todos os docentes do programa levando em conta sua produção científica, sua atuação na orientação de alunos de mestrado e doutorado, bem como sua atuação lecionando disciplinas do programa.

O corpo discente atualmente é composto por cerca de 100, onde a maioria possui bolsas de pós-graduação, financiadas pelas agências de fomento CAPES, CNPq e FAPERJ. A seleção de alunos ocorre todo o semestre através do exame unificado de Física. O PPG Física UFRJ tem conceito máximo 7 na avaliação da CAPES, que foi mantido na última avaliação quadrienal 2017-2020. Como consequência da nota máxima 7, o programa dispõe de aproximadamente R$

100.000,00 anualmente através do programa de excelência CAPES/PROEX. O PPG conta também com cerca de R$ 50.000,00 anuais captados através de editais da FAPERJ.

O Curso de Mestrado Acadêmico do Programa de Pós-graduação Multidisciplinar em Física Aplicada (PPGMFA) iniciou suas atividades no segundo semestre de 2018 com conceito 4, o qual foi mantido na última avaliação quadrienal.

O PEF possui um único curso, o Mestrado Profissional em Ensino de Física. Na avaliação quadrienal de 2021 o curso teve nota 4 (quatro), e o programa considera que as mudanças na avaliação prejudicaram o curso. O Programa possui um quadro docente com 15 professores, 12 permanentes e 3 colaboradores. O número de discentes ativos é 35 ao final de 2024. O apoio financeiro interno está associado à infraestrutura fornecida pelo IF (espaço físico da secretaria e sala de aula, funcionário) e o externo é associado a projetos de pesquisa individuais dos docentes junto aos órgãos financiadores. Não há nenhum tipo de financiamento pela CAPES a programas profissionais.

ii) Análise das Informações

Já informado.

iii) Ações a Desenvolver

Avaliamos extremamente importante que recursos para bolsas de estudo e manutenção da infraestrutura universitária sejam ampliados.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As coordenações dos programas têm buscado os recursos disponíveis para manutenção e ampliação de suas atividades. Os esforços nesse sentido devem ser mantidos.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Não se aplica.

ii) Análise das Informações

Não se aplica.

iii) Ações a Desenvolver

Não se aplica.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não se aplica.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A Coordenação de Comunicação (CCom) do Instituto de Física cumpre a tarefa de comunicar interna e externamente as atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas pelo IF. Isto é feito através da administração dos perfis oficiais do IF nas redes sociais e produção semanal de um boletim que é enviado para toda a comunidade do IF (www.if.ufrj.br/boletins-da-ccom/), o que inclui alunos de graduação e pós, pós-doutores, funcionários e colaboradores externos. Um canal de e-mail permanente (ccom@if.ufrj.br) é aberto a sugestões de pauta, divulgação de eventos e oportunidades. Por meio deste canal, também chegam alguns questionamentos do público externo sobre curiosidades e/ou pedido de auxílio com determinadas questões científicas, as quais a CCom encaminha para professores competentes do instituto.

No caso do LADIF e da NeoAtom (Empresa Júnior de Física Médica da UFRJ), são feitas publicações no Facebook, Instagram e YouTube. Já estão disponibilizadas diversas palestras dos eventos produzidos pela Empresa Junior, além de muito material do LADIF como séries para o público, "LADIF explica", "LADIF responde", "Experimentos caseiros", "Experimentos do laboratório", "Acontece no IF", "Esse mês na ciência", "Por trás da Tirinha", etc.

O PEF mantém interação e comunicação constantes com a sociedade, por ter como discentes professores em exercício na rede da educação básica. Mantém uma página continuamente atualizada (*www.if.ufrj.br/pef*), com materiais didáticos, publicações, links para materiais instrucionais diversos, entre outros.

ii) Análise das Informações

A participação de toda a comunidade do IF é fundamental para o funcionamento da CCom. Destaca-se o papel relevante dos estudantes, atualmente 4 que participam diretamente da coordenação, realizando montagem e escrita de boletins, "cards" (para divulgação em redes sociais), administração das redes sociais e do grupo de WhatsApp. O trabalho é contabilizado por horas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) que constam como Requisito Curricular Suplementar para a formação do estudante do IF.

iii) Ações a Desenvolver

A captação de um funcionário com formação jornalística seria valiosa, o que permitiria a confecção de pautas mais complexas, com objetivo de atingir ainda mais o público externo, relacionadas principalmente à divulgação das atividades científicas realizadas no IF. A criação de um projeto de extensão ligado à PR6 desta universidade permitiria atrair mais estudantes por meio de bolsas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No que tange a comunicação com os discentes, notou-se que informações divulgadas por meio de Facebook, Instagram e pelo próprio boletim estavam perdendo penetração dentre os estudantes de nossa instituição. Atualmente, por uma questão geracional, estes comunicam-se principalmente por meio de grupos de WhatsApp. Pioneiramente e paralelamente à CCom, um estudante havia organizado um grupo de WhatsApp que pretende incluir todos os

estudantes do instituto e conta hoje com mais de 200 inscritos. O organizador foi integrado à CCom, o que criou uma conexão direta com os inscritos.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

O acompanhamento pedagógico dos alunos dos cursos de graduação é realizado pelas COAAs. É necessário avançar na desburocratização das avaliações dos pedidos discentes. Os espaços de convivência do IF são muito tímidos e restritos e espera-se que melhore com a eventual mudança para o prédio novo.

O curso de bacharelado em Física apresenta uma taxa média de conclusão de 38%, para ingressantes de 2000 a 2020, compatível com as taxas de conclusão de cursos semelhantes no país de reconhecida qualidade. Praticamente 100% dos estudantes realizam atividades de iniciação científica por pelo menos um semestre e todos realizam 250 h de atividades de extensão. Os professores participam ativamente dos editais de bolsas de IC, o que ajuda a fomentar a participação dos estudantes de graduação nos grupos de pesquisa estabelecidos no IF. Cerca de 95% dos concluintes ingressam em um curso de pós-graduação. Temos acordo de dupla diplomação com o grupo de universidades francesas Paris-Tech e nos últimos 2 anos tivemos duas alunas selecionadas para o programa. Os mecanismos de apoio aos estudantes são os auxílios fornecidos pela PR7, o acompanhamento e orientação acadêmica coordenado pela COAA, disciplina de apoio para ensinar a estudar e promover o apoio mútuo entre os estudantes no primeiro período, monitorias nas disciplinas do ciclo básico e em algumas disciplinas do ciclo profissional. Os estudantes com necessidades especiais são encaminhados à DIRAC. Conhecidas suas demandas, é possível ter a ajuda de um Estudante Monitor em Acessibilidade e Inclusão. As demandas desses estudantes são discutidas em conjunto com os professores a cada período acadêmico, sempre que necessário.

Os alunos da Licenciatura presencial devem cumprir horas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais que incluem a participação de alunos em eventos de natureza social, cultural artística, cientifica e tecnológica, tanto no âmbito das Ciências de modo geral, quanto no âmbito de sua preparação ética, estética e humanística. Além disso em 2025 as atividades de extensão, que eram parte das atividades de AACC, passam a ter um protagonismo no currículo do curso de Licenciatura com 320hs obrigatórias a serem cumpridas.

O estágio curricular supervisionado é estruturado em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de licenciatura, de graduação plena e está sob a responsabilidade da Faculdade de Educação (Centro de Filosofia e Ciências Humanas). É formalizado como Requisito Curricular Suplementar (EDDU06). O estágio tem a duração de três períodos letivos e a inscrição é recomendada para o sexto período, quando se cumpre uma carga horária de 100 (cem) horas para estudo da realidade educacional. A disciplina Didática de Física I (EDD503) deve ser cursada concomitantemente. No sétimo período, o aluno cursa o segundo semestre da Prática de Ensino de Física e Estágio Supervisionado com uma carga horária de 150 (cento e cinquenta) horas concomitantemente à disciplina Didática de

Física II (EDD621). No oitavo período letivo a carga didática restante de 150 (cento e cinquenta) horas de estágio é concluída. A inscrição em disciplinas do RCS EDDU06 vigora por três períodos letivos consecutivos.

O Curso de Licenciatura em Física tem uma longa tradição de atuação na formação inicial e continuada de professores de Física para o Ensino Básico e na adequação do curso às exigências da sociedade atual, ao participar desde a década de 1970 em diferentes projetos educacionais institucionais.

Para promover ainda mais a sua integração com as escolas da Educação Básica das redes públicas de ensino federal e estadual do Rio de Janeiro, o Curso de Licenciatura em Física compôs o subprojeto PIBID/UFRJ-Física e tem participado do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, financiado pela Capes, desde o seu início, em 2009. Esse subprojeto tem como orientação a criação e o aperfeiçoamento das dinâmicas de trabalho entre professores do curso de Licenciatura em Física da UFRJ, os alunos iniciantes desse mesmo Curso, e professores do Ensino Básico, que estão em acordo com os princípios norteadores do PIBID, e permitem: (i) promover a articulação integrada da educação superior do sistema federal com a Educação Básica do sistema público, em proveito de uma sólida formação docente inicial; e (ii) estimular a integração da educação superior com a educação básica no ensino fundamental e médio, de modo a estabelecer projetos de cooperação que elevem a qualidade do ensino nas escolas da rede pública. Ao longo de sua existência, o subprojeto já estabeleceu parcerias com quase uma dezena de escolas públicas da rede estadual e federal do estado, e já atendeu a cerca de mil alunos do Ensino Médio e uma centena de monitores licenciandos do nosso curso.

O curso de licenciatura em Física EAD tem uma alta taxa de retenção e evasão, muito concentrada nos 2 primeiros períodos. A fundação CECIERJ faz um acompanhamento pedagógico sistemático, e desde 2021 duas disciplinas nossas estão contempladas nesse esforço. Há um canal na plataforma específico para os alunos falarem com a coordenação do curso e, para mitigar um pouco a distância física para o Instituto de Física, é função dos tutores coordenadores de cada polo regional instruir e orientar os estudantes sobre o andamento do seu curso, fazendo uma orientação acadêmica mais próxima.

A coordenação do curso de Física Médica mantém contato direto com o corpo discente, e com os membros do CAFIS. Esta comunicação é usada para levantar demandas e dificuldades. As disciplinas do ciclo profissional são sempre acompanhadas por monitorias, oferecidas por alunos voluntários, e supervisionadas conjuntamente pela coordenação e pelos professores responsáveis.

Os discentes dos programas de pós-graduação participam ativamente das atividades de ensino do IF-UFRJ, sendo que uma de suas tarefas obrigatórias é ministrar pelo menos um curso para estudantes da graduação (estágio docente). Além desta atividade obrigatória, alguns estudantes se engajam em monitorias nos próprios cursos da pós-graduação e nas variadas atividades de extensão promovidas pelo IF-UFRJ. Os egressos do programa de pós do IF têm um histórico de sucesso de inserção profissional tanto no Brasil quanto no exterior. A partir de 2024 passamos a selecionar discentes do PPG para atuarem como monitores no IMPA Tech como bolsistas. Finalmente, em 2024

realizamos uma enquete entre os discentes e egressos do programa como parte do processo de autoavaliação do programa. Estes últimos têm sua atividade profissional acompanhada 5 anos após a conclusão do curso. Todas estas informações servem de subsídio para aprimoramento do programa.

Os discentes do PEF são, pela concepção de cursos profissionais, professores em exercício na rede de ensino e assim devem manter-se durante o curso. A evasão aumentou um pouco durante a pandemia, mas já voltou a indicadores de baixa evasão, o tempo médio de conclusão aumentou durante a pandemia. Não há nenhum tipo de bolsa de estudo.

ii) Análise das Informações

As principais conquistas de 2024 em relação à política de atendimento aos discentes foram o acompanhamento muito intenso das COAA aos alunos com maiores dificuldades no curso e o contato próximo com a DIRAC. Os pontos de melhoria são um melhor contato com a PR7, para além da semana de acolhida. Embora grande parte dos docentes participe dos editais de bolsas de IC, obtendo bolsas, uma dificuldade que nossos alunos encontram para se encaixar no programa é o critério de CRA mínimo 6.5. Embora esse corte seja razoável para a grande maioria dos cursos, para o nosso curso, que tem um CR médio menor em relação à média dos cursos em geral, ele acaba sendo muito restritivo.

iii) Ações a Desenvolver

Estimular novos projetos de extensão voltados para alunos do curso de Licenciatura que não possam participar das ações nos horários diurnos.

Buscar junto a Pró-reitoria de pesquisa uma flexibilização do critério de CRA mínimo, permitindo a participação de um maior número de estudantes no programa de bolsas. Análise do número de alunos que satisfaz os critérios definidos para obtenção dos auxílios da PR7, mas que não consegue ser atendida por problemas no orçamento da Universidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Os estudantes têm acesso livre as respectivas coordenações (Física Médica, Licenciatura presencial e EAD e Bacharelado) de forma que qualquer tipo de questão é discutido e proposto uma solução que viabilize superar as dificuldades juntamente coma respectiva COAA ou NDE quando cabível.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

Em geral, as políticas de pessoal são desenvolvidas e gerenciadas pela PR-4, que há alguns anos lançou a plataforma AvaDes, um sistema no qual o servidor técnico-administrativo da UFRJ deve registrar anualmente uma avaliação de si próprio, da chefia, do ambiente e das condições de trabalho.

Em relação a programas de qualificação profissional, no caso dos técnicos do IF, nota-se, a partir de dados obtidos com o DP da unidade, que a maioria possui o nível máximo de progressão por capacitação, evidenciando a realização regular de cursos relacionados às atividades laborais. Além disso, um número significativo de servidores concluiu curso de graduação que tem relação direta com o cargo ocupado na UFRJ. Por outro lado, a qualificação de servidores através de cursos de pós-graduação, principalmente stricto sensu, ainda pode melhorar.

Apesar de algumas iniciativas tomadas pela atual gestão do IF visando maior participação dos alunos e servidores técnico-administrativos nas questões de caráter institucional da unidade, ainda há muito a avançar. Em geral, as demandas apresentadas pelos técnicos estão relacionadas à carência de pessoal, à modernização de mobiliário e equipamentos e à melhoria da infraestrutura em geral, que são desafios históricos do IF. As soluções não são fáceis nem rápidas, já que muitas dependem do uso de recursos públicos da Universidade, que são cada vez mais escassos com o passar dos anos. Ainda assim, o IF conseguiu fazer alguns avanços com a compra e a instalação de aparelhos novos de ar-condicionado em setores administrativos. Paro o próximo ano espera-se que o prédio novo do IF possa trazer, pelo menos em parte, as melhorias tão desejadas.

O curso de licenciatura em Física EAD possui 2 coordenadores de curso, 1 coordenadora de Tutoria, 2 coordenadores de laboratórios, 18 coordenadores de disciplinas, aproximadamente 90 tutores presenciais e à distância e aproximadamente 800 alunos (esse último número flutua 10-15% ao longo dos semestres). Além disso, contamos com o suporte de alguns funcionários do IF e outros tantos da fundação CECIERJ. Todos os coordenadores são doutores, mas nenhum com formação específica de ensino à distância. As condições de trabalho afetam mais os tutores presenciais (e, em certa medida, os coordenadores de laboratório) e variam consideravelmente de polo para polo.

É importante destacar a precária conexão à internet do campus que está comprometendo as atividades de todos os entes do IF.

ii) Análise das Informações

Devido a aposentadorias e às grandes demandas das atividades institucionais, o Instituto de Física carece atualmente de funcionários em diversos setores, principalmente secretarias de ensino, tecnologia da informação e comunicação.

iii) Ações a Desenvolver

Buscar junto à universidade a contratação de funcionários novos nas áreas de secretaria de ensino, tecnologia de informação e comunicação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O processo de perda de funcionários não é recente e demanda acompanhamento contínuo da direção do IF para minimizar seus efeitos e para que o instituto possa continuar realizando adequadamente suas atividades fim.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

Os departamentos do IF são representados por chefes, eleitos pelos docentes que o compõem. Os chefes encaminham questões relacionadas a pedidos de promoção/progressão, afastamentos, análise de relatório anual de atividades e pedidos de professores substitutos.

O conselho departamental, formado pelos chefes de departamento do IF, é responsável pela análise da carga didática atribuída aos docentes e pela finalização dos pedidos de professores substitutos.

O conselho científico é um órgão que oferece assessoramento ao diretor nas questões relacionadas às atividades científicas e planejamento institucional a curto, médio e longo prazo. Prepara pareceres para fomentar a discussão de pedidos de afastamento de docentes e propõe, inclusive, a priorização de áreas de pesquisa em futuros concursos docentes.

A única instância deliberativa é a Congregação do IF, que é composta de acordo com o regimento interno da UFRJ. Todas as categorias têm representação prevista. Todas as demandas encaminhadas para a congregação são enviadas aos representantes das categorias previamente para que haja tempo hábil de discussão entre os membros de forma que as propostas levadas à congregação reflitam o posicionamento de todo o corpo social do IF.

ii) Análise das Informações

Com a mudança parcial do Instituto de Física para o prédio sede, os setores administrativos e de manutenção do Instituto estão sobrecarregados. As demandas relacionadas ao prédio sede do Instituto de Física foram numerosas em 2024. Tivemos dificuldade em receber encomendas no prédio sede pois este ainda não tem endereço cadastrado nos correios e, portanto, não tem CEP. Conforme os docentes e discentes foram transferidos do Centro de Tecnologia para o prédio sede, tivemos constante alterações da distribuição de gabinetes.

A contratação de uma funcionária técnico administrativa em 2024 para a administração do prédio foi um grande avanço. Em 2025, iremos atribuir mais responsabilidades a esta funcionária que tem desempenhado um excelente trabalho.

O laboratório multiusuário do Instituto de Física vai submeter ainda em 2024 um novo regimento com uma integração dos programas de pós-graduação em sua gestão. Esta mudança vai permitir que cada programa acadêmico indique um membro para o comitê gestor do laboratório multiusuário. Acreditamos que esta integração será benéfica para o planejamento científico do laboratório e para a produção acadêmica dos discentes de pós-graduação.

iii) Ações a Desenvolver

Caso consigamos realizar uma urbanização mínima para o acesso ao prédio do Instituto em 2025, poderemos instalar placas de sinalização para que possamos receber entregas no prédio sede.

Iremos utilizar projetos de pesquisa para mobilhar os gabinetes dos futuros docentes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A direção do IF está em contato permanente com a administração da UFRJ no acompanhamento das ações propostas.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

A gestão dos recursos do IF passou a ser repartida com o CCMN de maneira efetiva desde o ano de 2022. Em 2023, o CCMN elaborou um plano centralizado de compras para aperfeiçoar todo o processo de solicitação, contratação e execução dos pedidos de compras e contratações das unidades e centros partícipes. A principal mudança realizada foi a criação da Comissão de Planejamento e Acompanhamento de Compras e Contratações (CPACC). A CPACC é composta por um servidor de cada unidade e teve por meta planejar, monitorar e prestar os devidos esclarecimentos para todas as partes envolvidas. A CPACC tem como responsabilidade conectar os solicitantes e a Direção de cada unidade com os responsáveis pela criação de cada processo de compras e contratações. Além disso, a CPACC é a responsável por cuidar e desmembrar a grande quantidade de pedidos e informações de todo o processo da execução orçamentária.

O orçamento participativo destinado ao IF para o ano de 2024 de foi cerca de 270 mil reais, próximo do valor destinado em 2023. Esse valor foi dividido em 108 mil reais na rubrica de serviços, 108 mil reais em consumo e 54 mil reais em material permanente. Por motivos diversos, mas acreditamos que também pelo novo procedimento de gestão do orçamento participativo, o IF empenhou 76% dos recursos de consumo, 46% dos recursos de serviço e 99% dos recursos de material permanente. Parte considerável dos recursos (cerca de 70 mil reais, 25%) foi devolvida por não poder ser empenhada em tempo hábil.

ii) Análise das Informações

A centralização das compras no CCMN pela CPACC dificultou a utilização de todos os recursos disponíveis em 2024. Isso pode ter ocorrido em parte por falta de adaptação ao novo modelo.

iii) Ações a Desenvolver

. A UFRJ deveria uniformizar os prazos de início e fim dos trabalhos. Há um fator que depende da liberação do governo, mas após isso deve haver um prazo mínimo ou negociado/justificado até o prazo final de empenhos.

A CPACC, antes de decidir como proceder, deve apresentar os modelos de licitação para que os solicitantes estejam cientes. A depender de quem fique responsável, um modelo ou outro é escolhido e isso vem trazendo prejuízo e falta de qualidade nos itens adquiridos.

O orçamento participativo deveria ter parte de seus recursos administrada diretamente na unidade para dar mais liberdade de ação em situações emergenciais.

A direção do IF levará às instâncias superiores na UFRJ o pleito de destinação de verba do orçamento participativo diretamente às unidades

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A direção do IF acompanha todos os processos envolvidos no gerenciamento dos recursos do orçamento participativo, dentro do instituto e junto ao CCMN e à UFRJ. Ressaltamos a necessidade dos recursos serem disponibilizados no início do ano para que haja tempo hábil para empenho, evitando devolução de recursos que são parcos e essenciais para o funcionamento do instituto.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

As aulas da Graduação e Pós-Graduação presenciais são desenvolvidas nas dependências do Instituto de Física. As aulas expositivas desenvolvem-se em salas de quarenta e sessenta lugares e num anfiteatro (110 lugares). Elas podem utilizar recursos de mídia televisiva e de computador, sendo habitual a complementação com demonstrações a partir de montagens experimentais do acervo do LADIF. Apresentações formais de monografias de final de curso são realizadas no Auditório do LADIF ou na Sala de Colóquios do Instituto de Física, onde se realizam também seminários, mesas-redondas, encontros ou jornadas. Para outras finalidades podem ser utilizados os auditórios do Centro (Centro de Tecnologia e Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza).

Considerando os laboratórios experimentais de ensino na graduação, eles cumprem suas funções, no sentido da infraestrutura experimental disponível, do número de sala de aulas versus quantidade de alunos versus distribuição alunos/horário, e professores. Porém, muitos módulos estão incompletos, o que gera um aumento do número de alunos/experimento, o que leva a uma menor participação dos alunos nas tarefas experimentais. Por outro lado, de

uma maneira geral, os laboratórios precisam de uma renovação, com o propósito de aumentar o interesse do aluno pelas aulas. Portanto, verbas para completar as experiências existentes e renovar outras são fundamentais para as disciplinas experimentais.

A Biblioteca de Física dispõe de um amplo acervo com mais de 60 mil itens, entre livros, periódicos e outros meios de informação em Física e áreas afins. Tem por missão facilitar o acesso dos alunos, professores e funcionários à informação, fornecendo suporte as atividades de ensino, pesquisa e extensão universitárias.

Com relação ao atendimento aos alunos NEE, o IF-UFRJ, através de sua comissão de acessibilidade e interação com o fórum de acessibilidade da UFRJ, presta atendimento individualizado aos alunos, incluindo adaptação de seus laboratórios didáticos.

O PEF tem aulas em uma sala disponibilizada pelo IF, mas necessita melhorar as condições de infraestrutura para os estudantes (com disponibilização de Wi-Fi, melhoria da ventilação e refrigeração da sala, espaços adequados de convivência, entre outros).

Como já informado, a mudança completa do PPG para instalações totalmente novas, com rede de dados nova com equipamentos de ponta, está prevista para 2025. Salas de aula multimídia estão previstas também para 2025. Há um projeto aprovado na FINEP para implementação de uma sala limpa para nanofabricação que ampliará e modernizará o escopo das atividades de pesquisa feitas no programa. Outro projeto FINEP aprovado em 2024 promoverá a recuperação de equipamentos importantes do IF, como o acelerador de íons do LACAM, melhorando e ampliando as condições de pesquisa experimental no instituto.

ii) Análise das Informações

Os custos de manutenção a infraestrutura destinada ao Instituto de Física são altos. O IF tem buscado formas alternativas de financiamento para manutenção da sua infraestrutura, distribuída em dois prédios, como por exemplo por meio de emendas parlamentares. É importante salientar a grande dificuldade encontrada em 2024 de empenhar os parcos recursos disponibilizados no orçamento participativo além de não ter sido possível usar recursos CIP para manutenção mínima da infraestrutura.

iii) Ações a Desenvolver

Sugerimos que a UFRJ reavalie o procedimento de administração dos recursos do orçamento participativo. Maior autonomia da unidade na administração dos recursos é desejada para garantir um mínimo de recursos que permita o funcionamento das atividades fim.

A sugestão descrita acima será encaminhada aos fóruns superiores de discussão da UFRJ. Começamos por indicar a situação neste relatório e esperamos que alguma reflexão sobre o assunto possa levar a uma ação em 2025 para evitar a devolução de recurso acontecida em 2024.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Já mencionado anteriormente no item “ii”.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

As ações do Instituto de Física se concentram principalmente em torno de três objetivos da agenda da ONU: ODS 4 – Educação de qualidade: assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. ODS 5 – Igualdade de gênero: alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas. ODS 10 – Redução das desigualdades: reduzir as desigualdades dentro dos países e entre eles. A educação de qualidade está presente tanto nos cursos de graduação e pós-graduação do Instituto como também nos projetos de extensão feitos objetivando o letramento científico da sociedade e em especial a melhoria do ensino de ciências das escolas públicas de ensino fundamental e médio. Além dos projetos de extensão que realizamos, o Instituto faz parte da iniciativa da criação de um curso de especialização docente voltado para os professores do ensino fundamental. Esse curso tem o objetivo de melhorar o ensino de ciências nas escolas através da formação dos professores em práticas cientificas em salas de aulas equitativas. Essas iniciativas visam a redução das desigualdades através do letramento científico da sociedade e em especial a igualdade de gênero presente em alguns dos nossos projetos de extensão.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.*

Os cursos de graduação presenciais oferecem 50% das vagas para cotas de ações afirmativas raciais e sociais, e o EaD, 30%.

Considerando as iniciativas de implementação de políticas afirmativas nos Programas de Pós-Graduação da UFRJ por parte do CEPG, o PPG-Física UFRJ emprega ações nesse sentido na sua seleção de alunos. A cada 5 (cinco) convocações por curso (Mestrado e Doutorado) para pré-matrícula com bolsa de estudos concedida pelas agências de fomento, pelo menos 1 (uma) delas será destinada a candidatos que se autodeclararem negros (pretos e pardos) ou indígenas e sejam devidamente aprovados no processo seletivo. Tal informação conta do edital do processo seletivo (veja em *https://pos.if.ufrj.br/wp-)*

O PEF desenvolve já há algum tempo ações relacionadas ao apoio a discentes de populações sub-representadas no ambiente acadêmico. No processo seletivo para ingresso, são disponibilizadas cotas para estudantes pretos e pardos, para estudantes com deficiência, e para estudantes do sexo feminino. A ação afirmativa associada a gênero foi

implantada a partir da observação da sub-representação feminina nas atividades profissionais da docência em física (apenas 14% das tituladas do programa em seus 13 anos de funcionamento é do sexo feminino).

Ha um esforço dos programas de pós-graduação na manutenção das políticas de inclusão para acesso de minorias à universidade, das coordenações de graduação para que os estudantes estivessem cientes das políticas existentes dentro da universidade, e da diretoria ao incentivar a criação de um programa permanente de acolhimento a estudantes.

Dimensões para os Coordenadores de Curso

CURSO DE GRADUAÇÃO: LICENCIATURA EM FISICA EAD

COORDENADOR: BRUNO SOUZA DE PAULA

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 18 meses

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 15 anos

a) **No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.**

Os principais pontos fortes de um curso EaD são conseguir fazer o ensino de qualidade chegar a pessoas que não tem condições de se deslocar para os grandes centros, formar professores nas regiões em que há maior demanda não atendida por esses profissionais e permitir que os alunos tenham uma maior flexibilidade para escolher os momentos de estudo.

As principais fragilidades são o desconhecimento dos alunos em como seguir um curso que não seja 100% presencial, causando assim um certo estranhamento no início do curso, e o maior distanciamento que os alunos estão dos professores responsáveis pelo curso. Além disso, há uma tendência a alunos de locais onde há uma maior falta de professores terem uma maior deficiência nos conhecimentos necessários para seguir um curso de Licenciatura em Física.

b) **Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.**

Foram desenvolvidas novas atividades nas disciplinas introdutórias, que visam preencher algumas das lacunas de conhecimento dos conteúdos, especialmente de matemática, que os alunos necessitam para o prosseguimento no curso.

c) **Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.**

Foi nomeado um NDE com nova composição que teve sua primeira reunião para começar a tratar mais especificamente da reforma curricular que se tornou necessária por conta da nova legislação publicada pelo MEC

d) **Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.**

Para ampliar a oferta de vagas para mais municípios é necessária uma melhora da situação financeira do estado do RJ, uma vez que no Acordo de Cooperação Técnica entre as Universidades e o governo estadual, o último é o responsável pela manutenção financeira da infraestrutura dos cursos. No momento, inclusive devido ao Regime de Recuperação Fiscal, não é possível uma ampliação da oferta de vagas.

e) **Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.**

Os alunos são sempre ouvidos pela coordenação, através de um canal específico na plataforma CEDERJ e as opiniões são permanentemente levadas em consideração.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Física (Bacharelado)
COORDENADOR: Érica Ribeiro Polycarpo Macedo
TEMPO DE COORDENAÇÃO: 3 anos
TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 19 anos

a) **No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.**

Os principais pontos fortes do curso de bacharelado em Física da UFRJ são a formação sólida, abrangente e atual, obtida a partir da atuação de um corpo docente ativo em pesquisa e ensino de pós-graduação. Por outro lado, há pouca flexibilidade no curso e todos os alunos acabam sendo formados com um perfil mais voltado à atuação na academia. A principal fragilidade é o ingresso de muitos alunos com formação deficiente no ensino fundamental e médio, que acaba sendo uma das causas importantes da evasão no primeiro ano da graduação.

b) **Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.**

A coordenação continua tentando obter dados das notas de Matemática e Ciências da Natureza e suas Tecnologias no ENEM, para verificar se há alguma correlação dessas notas com a evasão. Porém até o

momento não conseguimos obter essas notas. Além disso, a semana de acolhida dos estudantes se mantém como uma das formas de estreitar os laços entre coordenação e estudantes e entre estudantes e professores, de tal forma que os alunos iniciem projetos de iniciação científica e extensão o mais brevemente possível, pois entendemos que a participação nessas atividades gera um sentimento de pertencimento à instituição que pode ser um dos principais inibidores da evasão.

Neste ano, algumas ações foram tomadas, em conjunto com a direção, para estimular que os alunos frequentem as aulas e permaneçam na universidade além do horário das aulas, estudando e discutindo em grupo e com professores: as salas de aula receberam persianas e retroprojetor, para facilitar o uso de multimídias nas aulas teóricas; a sala de estudos dos estudantes ganhou equipamento de wifi, troca de armários e cadeiras, pintura e reparos nas mesas.

c) **Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.**

Para aumentar a flexibilidade na formação dos estudantes, o Núcleo Docente estruturante vem discutindo uma reformulação no ciclo profissional, para diminuir o número de disciplinas obrigatórias e aumentar o número de disciplinas optativas. O acordo de parceria com o Inmetro, assinado em setembro, irá proporcionar a oportunidade de oferecer conteúdo na área de metrologia, bem como oportunidades de visitas e atividades de iniciação científica nos seus laboratórios. Foram ainda adicionadas à grade de disciplinas de escolha condicionada as seguintes disciplinas: IGL309 Geofísica; IGT019 Educação e Mudança Climática; IGT110 Introdução a Ciências Atmosféricas; NEP148 Direitos Humanos, Pensamento Negro e Racismo; NEP156 Direitos Humanos, Globalização e Tecnologias. Outras possibilidades estão sendo analisadas, para oferta de disciplinas na área de computação e ciência de dados, disciplinas que normalmente são oferecidas pelos professores do IF. A ideia é que o concluinte do curso possa escolher uma formação mais direcionada à atuação profissional ou acadêmica.

d**) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.**

Com o objetivo de manter a formação sólida e ampliar a capacidade de resolver problemas, incentivamos a oferta de disciplinas com práticas de ensino baseadas em projetos. O laboratório de instrumentação contemporânea é uma dessas disciplinas, assim como a disciplina optativa de preparação para o Torneio Internacional de Física, na qual os alunos preparam a solução de problemas novos, ainda sem solução, usando teoria, experimento e computação. Além disso, práticas de ensino onde o aluno assume um papel ativo também têm sido estimuladas. Exemplos são a reformulação do curso de Física Experimental I, pelos professores Marcelo Santanna e Simone Coutinho e um curso piloto de Física 2 e Física Experimental II.

e) **Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.**

Os estudantes têm um representante na comissão de graduação e na comissão de acompanhamento e orientação pedagógica, além de representantes na congregação. Além disso, a coordenação tem feito reuniões com os estudantes concluintes e se disponibilizado para conversar com os representantes dos estudantes no centro acadêmico, com contato direto via whatsapp, a fim de receber demandas e articular a oferta de disciplinas optativas. Em particular, os alunos foram convidados a participar de uma reunião para informá-los e receber críticas e sugestões para o processo de avaliação de cursos pelo MEC.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Física Médica

COORDENADOR: Simone Coutinho Cardoso

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 10 meses

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 18 anos

a) **No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.**

O curso de Física Médica oferece 30 vagas para ingresso no primeiro semestre de cada ano. O seu currículo tem sido continuamente modificado e adaptado, sendo a última modificação significativa ocorrida em 2019, satisfazendo as diretrizes do MEC em relação às práticas de extensão e oferecimento de cadeiras interdisciplinares. É um curso intrinsecamente interdisciplinar que estimula a participação precoce em pesquisa científica, seja na modalidade iniciação científica, ou como parte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Em 2023/2024, houve uma melhora substancial no escopo, diversidade e qualidade dos trabalhos de final de curso desenvolvidos no curso. É comum atualmente que tais trabalhos resultem em notas técnicas, artigos científicos, ou sirvam como ponto de partida para pós-graduações ou produtos comerciais.

Outro ponto forte é o fato de o curso ser oferecido no Rio de Janeiro, pois além da capacidade institucional da UFRJ com diversos Institutos e Programas de PG (Instituto de Física, Instituto de Ciências Biomédicas, Instituto de Biofísica, COPPE, Hospital Universitário Clementino Fraga Filho) envolvidos de alguma maneira com Física Médica, nosso Estado conta também com alguns dos melhores institutos de pesquisa e prestação de serviços em áreas afins. Temos o IRD/CNEN (Instituto de Radioproteção e Dosimetria), órgão da CNEN, autoridade na área de radioproteção, dosimetria e metrologia das radiações ionizantes, o INCa (Instituto Nacional do Câncer), referência na área de radioterapia teleterapia e braquiterapia) e ainda o IEN/CNEN (Instituto de Engenharia Nuclear), onde se produz parte dos radiofármacos utilizados no país.

Os maiores desafios do curso de graduação em Física Médica são oficializar parcerias com hospitais a fim de viabilizar o oferecimento institucional dos estágios curriculares realizados em clínicas/hospitais e o ingresso de muitos alunos com formação deficiente no ensino fundamental e médio que contribuem com a evasão no primeiro ano da graduação.

b) **Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.**

Estão em andamento algumas negociações para estabelecer parcerias com hospitais particulares do Rio de Janeiro que tenham interesse/disponibilidade de oferecer estágios clínicos para os alunos do Curso.

c) **Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.**

O Núcleo Docente estruturante se reuniu algumas vezes para discutir questões relativas às disciplinas oferecidas fora do Instituto de Física. Foram propostas algumas novas abordagens e foi estabelecido um canal de comunicação constante entre os docentes e a coordenação de curso para buscar soluções rápidas para questões cotidianas das disciplinas e planejamento para semestres futuros.

d) **Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.**

A coordenação está trabalhando para formalizar os convênios de colaboradores voluntários que já colaboram com o oferecimento de disciplinas em institutos externos à UFRJ. Em 2024, houve algumas reuniões com os institutos com o objetivo de estreitar os laços e abrir um canal de comunicação entre a coordenação do curso e os docentes externos ao Instituto de Física da UFRJ.

e) **Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.**

Os estudantes têm acesso livre à coordenação de forma que qualquer tipo de questão é discutido e proposto uma solução que viabilize superar as dificuldades.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Física (Licenciatura)
COORDENADOR: Hugo Milward Riani de Luna
TEMPO DE COORDENAÇÃO: 3 anos
TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 16 anos

a) **No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.**

Os principais pontos fortes do curso de Licenciatura em Física da UFRJ incluem uma formação sólida, ampla e atualizada, promovida pela atuação de um corpo docente fortemente envolvido em pesquisa e em particular com atuação na pós-graduação a destacar o Mestrado profissional em Ensino de Física. Além disso, o curso tem um excelente acoplamento entre as disciplinas pedagógicas e as disciplinas de formação em física. A maior fragilidade está na entrada de muitos alunos com lacunas na formação básica do ensino fundamental e médio, o que contribui significativamente para a evasão no primeiro ano da graduação. Importante destacar que o curso é noturno e cerca de 60% dos alunos declarou trabalhar meio ou expediente completo na parte diurna.

b) **Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.**

A coordenação continua tentando obter dados das notas de Matemática e Ciências da Natureza e suas Tecnologias no ENEM, para verificar se há alguma correlação dessas notas com a evasão. Porém até o momento não conseguimos obter essas notas. Além disso, a semana de acolhida dos estudantes se mantém como uma das formas de estreitar os laços entre coordenação e estudantes e entre estudantes e professores, de tal forma que os alunos iniciem

projetos PIBID o qual recebemos 20 bolsas no edital 2024, monitoria de disciplinas, iniciação cientifica (PIBIC) e extensão o mais brevemente possível, pois entendemos que a participação nessas atividades gera um sentimento de pertencimento à instituição que pode ser um dos principais inibidores da evasão.

Neste ano, algumas ações foram tomadas, fizemos uma pesquisa com os estudantes para conhecer o perfil médio e levantar possíveis causas par retenção e evasão. Além disso intensificamos junto a COAA o acompanhamento dos alunos com dificuldades e estimulamos uma maior participação docente na orientação académica.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

No ano de 2024 o curso de licenciatura em Física passou por um processo de recredenciamento no MEC. O NDE e o corpo docente trabalharam para a adequação do curso às exigências do MEC. Como resultado o curso foi credenciado com nota máxima.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Com o objetivo de manter a formação sólida e ampliar a capacidade de resolver problemas, incentivamos a oferta de disciplinas com práticas de ensino baseadas em projetos. O laboratório de instrumentação para ensino I e II e laboratório de eletrônica são exemplos de disciplinas, que preparam a solução de desafios pedagógicos voltados para ensino de física. Além disso, práticas de ensino onde o aluno assume um papel ativo também têm sido estimuladas.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Os estudantes têm um representante na comissão de graduação e na comissão de acompanhamento e orientação pedagógica, além de representantes na congregação. Além disso, a coordenação tem feito reuniões com os estudantes concluintes e se disponibilizado para conversar com os representantes dos estudantes no centro acadêmico, com contato direto via whatsapp, a fim de receber demandas e articular a oferta de disciplinas optativas. Em particular, os alunos foram convidados a participar de uma reunião para informá-los e receber críticas e sugestões para o processo de avaliação de cursos pelo MEC.

Unidade respondente: Instituto de Geociências	**Centro/Campus: CCMN/FUNDÃO**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

No ano de 2024, a partir das diretrizes do Congresso de graduação do CCMN de 2021-2022 demos continuidade para implementar, em colaboração com as demais unidades do CCMN, as ações referentes aos seguintes temas: evasão, políticas de permanência, compartilhamento das experiências de reforma dos cursos de licenciatura.

Atualmente o projeto pedagógico do Instituto de Geociências considera os quatro cursos, Licenciatura em Geografia (em processo de reforma curricular), Geografia, Geologia e Meteorologia, e tem como base fundamental a preocupação da unidade em oferecer ações que contribuam para a formação integral, humana e profissional dos alunos. Está articulado com o projeto institucional do Instituto e com o PDI, estabelecendo prazos periódicos para a reestruturação da grade curricular, obedecendo as particularidades de cada curso. Prevê a ampliação das linhas de **pesquisa** em suas áreas de atuação e nas melhorias das condições de infraestrutura de salas de aula, laboratórios, secretarias, auditórios, infraestrutura de tecnologia da informação (TI) e condições de acessibilidade. Com relação à pós-graduação, a Diretoria Adjunta de Pós-graduação coordena as atividades da Comissão de **Pós-graduação e Pesquisa** do Instituto de Geociências, sendo uma instância que busca apoiar e agilizar a administração acadêmica dos três programas na interface com o CEPG, conforme trata a resolução CEPG 02/2006. Reuniões com as coordenações dos três programas servem para tratar de processos acadêmicos e avaliar necessidades de cada um dos programas visando sua boa avaliação pela CAPES.

Com o objetivo de melhorar a articulação da graduação com a pós-graduação, adotamos oferta de horários que atendam as especificidades de cada curso, espaços de convivência bem como laboratórios integrados onde se desenvolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão. Um importante desafio da Direção Adjunta de Pós-graduação é dar maior visibilidade aos editais de processos seletivos dos três programas, o que poderá auxiliar na captação de candidatos mais bem preparados. Outro ponto de melhoria a ser enfrentado é dar maior transparência às ações dos três programas, sobretudo no que se refere às decisões de suas comissões de pós-graduação. No ano de 2024 conseguimos integrar melhor os três PPGs na Comissão de Pós-graduação e Pesquisa do IGEO. Do ponto de vista administrativo, as reuniões remotas da CPGP do IGEO, embora não desejável, acabou por permitir o contato mais fácil e decisões mais céleres. Como

resultado, avançamos no tratamento e na divulgação das informações dos três programas, visando maior facilidade de acesso e transparência aos usuários.

Em 2024 citam-se os seguintes avanços referentes aos programas de pós-graduação do IGEO: (i) consolidação do PIPD, com aumento expressivo do número de **pesquisadores** ingressantes, sobretudo no PPGG e no PPGM; (ii) seminário de avaliação interna do PPGL para integração dos docentes e discentes, incentivo à internacionalização e à inovação. Participaram coordenadores de outros programas de pós-graduação em Geociências do Rio de Janeiro com o objetivo de discutir a avaliação CAPES, além do diagnóstico internos das razões que levaram à queda para o nível 4 na última avaliação. (iii) seminário de comemoração do PPGG, com a participação de alunos, ex-alunos, docentes e avaliadores da CAPES.

ii) Análise das Informações

Em 2024 houve uma maior integração das informações e das ações realizadas entre os diferentes setores da unidade: chefias dos departamentos, coordenações de curso, coordenação de extensão e administração. Esta maior integração se deu através da participação ativa das pessoas que estão em cargos administrativos, e maior integração entre as instâncias executivas e consultivas (COAA, NDE, GTs temáticos), incluindo a realização de temáticas relevantes para a organização institucional ao longo do ano. Em termos práticos, uma melhoria importante foi a reforma, refuncionalização e aquisição de novos equipamentos para a sala compartilhada pelas secretarias de curso e de departamento, processo que se encontra em fase de finalização. O desafio que persiste é a sobrecarga de trabalho dos docentes e administrativos dos departamentos, devido ao encolhimento dos recursos humanos, principalmente as aposentadorias de docentes não compensadas por concursos. Houve também transferência de funcionários, licenças e aposentadorias. Tal sobrecarga prejudica o funcionamento e a agilidade nas respostas às situações emergenciais ou às demandas que requerem alto investimento de tempo.

iii) Ações a Desenvolver

Mesmo com todos os esforços para melhorar as condições dos laboratórios realizadas em 2024, iremos manter as principais ações a serem desenvolvidas, quais sejam: as melhorias das condições de

infraestrutura em salas de aula, laboratórios, auditórios e acessos da unidade. Há uma questão premente de implementação da facilitação de acessibilidade ao prédio onde funcionam nossos cursos de graduação e pós-graduação. Como solução deste problema consideramos como necessário uma ampliação dos investimentos financeiros em infraestrutura física e equipamentos, além da parceria com empresas e órgãos governamentais que possam auxiliar nesta melhoria. O Núcleo de Planejamento Pedagógico da Licenciatura - NPPL - criado em 2019 para atender a Resolução 20/2018, iniciou seus trabalhos e irá organizar os percursos formativos do curso de Licenciatura em Geografia, bem como organizar os demais grupos e redes propostos pelo CFP. Temos a meta de publicar as atas das reuniões da Comissão de Pós-graduação e Pesquisa na página do IGEO, ação ainda não desenvolvida, além de apoiar as secretarias de pós-graduação nos processos de emissão de diplomas. No âmbito da pós-graduação: apoiar os PPGs em seus relatórios no último ano da avaliação quadrienal 2021-2024. Em 2025 preciso retomar a reforma do curso de licenciatura em Geografia em razão da nova resolução CNE 04/2024. Em 2023 conseguimos com recursos CIP-Custos Indiretos de Projetos, equipar os dois laboratórios do IGEO, o de Ensino de Geoprocessamento e Laboratório de Informática da Graduação-LIG. Porém o aumento da demanda pelo laboratório e falta de recursos para manutenção de rotina tem comprometido o uso com a qualidade esperada.

Entendemos que os três PPGs do IGEO produzem ciência de qualidade e de interesse à sociedade e ao estado brasileiro, sobretudo pesquisas associadas aos impactos das mudanças climáticas sobre os processos geohidrológicos e sobre as dinâmicas das populações, razões pelas quais pretendemos reativar nosso Centro de Pesquisas em Meio Ambiente (CEMA) tornando-o um elemento aglutinador entre as iniciativas de pesquisas desenvolvidas no IGEO e um ponto focal para a divulgação dos resultados destas pesquisas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Apesar de considerarmos de extrema importância a divulgação interna do processo de autoavaliação e dos seus resultados, a unidade ainda vem aprimorando o sistema de comunicação e as ações de divulgação, utilizando o nosso sítio na INTERNET (https://igeo.ufrj.br/), que se mantém atualizado. Estamos empenhados em melhorar a autoavaliação para o futuro, como já realizado em 2020. Importante ação para este fim, é o crescente número de informes em todos os colegiados do IGEO. Para proporcionar maior transparência acadêmica, iremos no ano de 2025, continuar com a implantação do repositório dos programas

das disciplinas e requisitos curriculares suplementares oferecidos pelos 3 departamentos do instituto, a iniciativa começou em 2024, mas não foi concluída.

Para 2025 as principais ações a serem desenvolvidas têm relação com as melhorias das condições de infraestrutura em salas de aula, laboratórios, auditórios e acessos da unidade. Conforme já informado anteriormente, há premência para a implementação de facilidades de acesso ao prédio onde funcionam nossos cursos de graduação e pós-graduação.

A reestruturação do CEMA é a principal ação relacionada à pós-graduação no IGEO. Um grupo de trabalho será formado para pensar e propor à Congregação o seu estatuto de funcionamento, sua inserção no regimento da unidade, as atividades iniciais, bem como o planejamento e a definição do uso do seu espaço físico. Estas atividades poderão ser acompanhadas por todo o corpo social do IGEO permitindo a participação dos interessados nas reuniões do grupo de trabalho e divulgando as atas de reunião no sítio do IGEO na Internet.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

Ainda estamos com dificuldades em atender de forma eficiente e adequada os estudantes do IGEO, principalmente com relação às ofertas de disciplinas, RCS's e ações de extensão. Os recursos concedidos são limitados para o atendimento que gostaríamos de ofertar aos alunos atualmente inscritos nos cursos da unidade, bem como os alunos oriundos de outras Unidades da UFRJ. A demanda por atividades práticas em laboratórios e para as atividades de trabalho de campo são crescentes e estão cada vez mais prejudicadas.

Os perfis dos ingressantes nos cursos do Instituto de Geociências são muito distintos, porém esperamos que os estudantes de todos os cursos tenham uma formação científica e humana consistente e de qualidade, e que se empenhem e se dediquem às atividades acadêmicas mantendo sempre o norte do nosso compromisso com a sociedade e com a universidade pública. Espera-se que entendam que a formação universitária exige não somente a capacidade técnica, mas uma formação que permita entender o papel social do profissional, seja professor de Geografia, Geólogo, Meterologista ou Geógrafo. Dos egressos espera-se que estejam capacitados para desenvolver suas atividades profissionais com ética e responsabilidade

social e que atendam às expectativas da sociedade. Há uma diversidade de classe e renda entre os estudantes do Instituto de Geociências. Os cursos de Geografia, Geologia e Meteorologia são oferecidos em horário integral, o que exige que permaneçam na universidade durante quase todo o dia, resultando em um perfil estudantil de maior renda se comparado com os alunos do curso noturno de Licenciatura em Geografia, o que atrai o estudante de mais baixa renda e com vínculo empregatício (trabalhador).

O principal OBJETIVO do IGEO é formar recursos humanos, tanto em nível de graduação quanto de **pós-graduação**, capazes de observar, mensurar, compreender e propor soluções decorrentes das inter-relações entre as sociedades e a natureza, incluindo as leis que governam o comportamento da atmosfera e suas interações com a superfície terrestre em diferentes escalas de tempo e clima. A origem, composição, estrutura e evolução do planeta Terra também é estudada pelo profissional das Geociências através da compreensão processos internos e externos responsáveis por suas transformações. Este conjunto de competências permite que os profissionais que formamos tenham papel preponderante nas questões e consequências das mudanças climáticas e seus impactos em escala global e local, bem como na participação na exploração e explotação de recursos minerais e energéticos, de fontes renováveis ou não, bem como avaliar o potencial e as fragilidades do meio físico para a implantação de obras infraestrutura e contaminações da água e dos solos por produtos derivados de atividades industriais.

ii) Análise das Informações

Em 2024 conseguimos corrigir o fluxo dos estudantes e os problemas causados pela pandemia de COVID-19, dos anos de 2020-2022, após a retomada de todas as atividades de campo e aulas práticas com duplicação de turmas e curso de verão. As atividades remotas foram extintas, com exceção das permitidas pelos colegiados superiores e em situações extremas. As atividades práticas e os trabalhos de campo ainda necessitaram de muitos ajustes em 2025, mas o motivo foi a falta de recursos em 2024, situação que se agravou com a obsolescência da frota e falta de reparos. Em 2024, com exceção dos recursos para os laboratórios de ensino-LIG, valores remanentes de 2023, não tivemos menos recursos extras para manutenção e compra de equipamentos.

iii) Ações a Desenvolver

O instituto se empenhou para favorecer a consulta e os processos deliberativos, indicando, sempre que possível, representantes para comissões e GTs realizados no âmbito da Universidade e do Instituto, e fomentando discussões e debates internamente. Tem ainda, pautado alguns debates de relevância coletiva como, por exemplo, a discussão e renegociação de textos normativos de difícil aplicação que criavam uma instabilidade jurídica para o corpo docente e discente (exemplo da resolução CEG 2018 sobre as atividades de campo). As práticas administrativas têm procurado promover uma maior formalização e institucionalização das decisões e processos, buscando garantir a transparência. A generalização do uso do SEI tem favorecido a publicidade, a visibilidade e tem melhorado o acompanhamento dos processos.

Propomos apresentar um plano de recuperação da frota de transporte e revisão do orçamento dedicados às atividades de campo. Em razão da pandemia e das suas consequências programamos uma readequação do número de alunos à capacidade de atendimento, em termos das dimensões dos laboratórios, disponibilidade de docentes e segurança em atividades de campo. Ainda estamos monitorando a retenção e evasão dos estudantes dos cursos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O Instituto de Geociências tem se utilizado do conselho departamental para acompanhar a gestão. Atualmente realizamos reuniões de colegiado abertas e será implementada uma rotina de avaliações com todos os segmentos da unidade. Os atuais diretores adjuntos, chefes de departamento e coordenadores de curso participam de forma mais efetiva na gestão, o que facilitará a criação de uma comissão vinculada ao conselho departamental para realização de acompanhamento permanente das ações propostas.

Cada curso tem realizado nas Comissões de Orientação e Acompanhamento Acadêmico – COAA, em conjunto com a Diretoria Adjunta de Graduação, um trabalho de acompanhamento dos estudantes dos cursos, realizando pesquisas com questionários e estimulado a participação e o envolvimento dos estudantes. No âmbito dos departamentos estimularemos a participação da representação estudantil e disponibilização das decisões das reuniões, como forma de tornar as informações mais transparentes. Já

iniciamos o acompanhamento dos egressos e uma equipe tem se dedicado ao estudo das retenções e evasões dos cursos da unidade.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

A formação altamente qualificada dos estudantes, tanto de graduação quanto de pós-graduação, nos cursos da unidade são uma garantia de TRANSFERÊNCIA de bons serviços para a sociedade brasileira.

Os três cursos apresentam uma significativa interação com o SETOR PRODUTIVO, principalmente através de projetos de pesquisa financiados por empresas de mineração, engenharia e petróleo e gás, além projetos de pesquisa com financiamento de instituições de governo, como a aeronáutica. Em todos estes projetos, os alunos de graduação e de pós-graduação têm a oportunidade de vivenciar atividades de mercado em um ambiente de pesquisa aplicada.

As POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DE PESQUISADORES OU DOCENTES PARA EDUCAÇÃO BÁSICA OU SUPERIOR estão associadas às atividades dos três programas de pós-graduação, dois deles já consolidados e com 50 anos ou mais de existência (Geografia e Geologia) e o de Meteorologia que foi criado em 2009.

A formação continuada e altamente qualificada dos estudantes nos cursos da unidade para atuarem no mercado de trabalho já demonstra a importância social dos conhecimentos e dos serviços a que a sociedade terá acesso. Os cursos projetam profissionais em escala local, regional e nacional, haja visto que muitos egressos ocupam cargos em grandes empresas privadas e em áreas estratégicas do setor público.

Também são efetuadas visitações às instituições e empresas dos setores públicos e privados ao longo do processo de formação dos alunos, buscando sempre alinhar o conhecimento gerado na universidade com as exigências da sociedade e do mercado de trabalho. Há igualmente, um enorme interesse do setor público e privado nos cursos da unidade, tendo em vista o número de visitas que recebemos anualmente e os convênios e parcerias que realizamos, para oferecer cursos de capacitação e cooperação científica.

Além das políticas da Universidade direcionadas ao acesso e permanência como, por exemplo, cotas, atendimento estudantil (bolsas), são desenvolvidas na unidade ações de extensão que procuram envolver a

comunidade universitária com a sociedade, reconhecendo as diferenças e desigualdades de cada grupo, a exemplo das ações institucionais desenvolvidas pelo Núcleo de estudos e extensão grafia e herança africana-NEGHA e o projeto de acessibilidade do Museu de Geodiversidade.

As políticas de participação dos estudantes em atividades de ensino envolvem tanto a graduação quanto a pós-graduação. Parte destas atividades envolvem alunos de graduação em monitorias, com bolsa ou na forma voluntária. Também há bolsas PIBID para incentivo ao desenvolvimento de estágios de docência.

Historicamente a universidade como um todo incentiva políticas de iniciação científica através do acesso a bolsas PIBIC-UFRJ, FAPERJ, CNPq, PIBIAC, PET, PIBID, além de bolsas de projetos associados a projetos de pesquisa financiados por empresas em diferentes laboratórios.

ii) Análise das Informações

A responsabilidade social em nossa unidade está concentrada nas ações de extensão e no Museu de Geodiversidade. Dentre as ações de extensão destacamos o Curso de Extensão “Professores em Formação: a Educação Ambiental em uma Abordagem Transdisciplinar", que vem realizando, atividades presenciais e remotas de 2020, encontros virtuais com docentes de diversas redes públicas e privadas de ensino, tratando de temas relacionados à atuação docente no contexto atual. As Atividades do Núcleo de Estudos e Extensão Grafias Herança Africana – NEGHA, que em 2022 e 2023 foi financiado pelos programas especiais do Parque Tecnológico que em 2024 teve a possiblidade de ampliar a atuação com novas parcerias e o Programa de Educação Tutorial-PET da Geografia, que intensificou as ações e formalizou uma parceria com a Vila Residencial no Fundão. A Diretoria Adjunta de Extensão manteve a comunicação com a comunidade acadêmica e externa, tanto através do site como do canal no YOUTUBE.

iii) Ações a Desenvolver

A proposta é intensificarmos as ações de responsabilidade social, com a manutenção e ampliação dos programas existentes e intensificação das relações com outras unidades do CCMN, adotando políticas em conjunto conforme definidas no Congresso de Graduação CCMN, realizado em dezembro de 2021. Em

2024 reestruturamos e comissão de extensão de IGEO devido a mudança da direção adjunta de graduação e coordenações de extensão dos departamentos da unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2024 houve muito esforço do corpo técnico, docentes e discentes para o acompanhamento das ações. Retomamos o acompanhamento sistemático a partir 2023, quando conseguimos minimamente criar as condições básicas para um retorno seguro das atividades acadêmicas no pós-pandemia.

Para 2025 a unidade está empenhada em ampliar os seus diagnósticos de gestão, acompanhamento acadêmico dos estudantes dos cursos de graduação e pós-graduação como forma de minimizar a evasão e a retenção. O desejo é fazer uma pesquisa com os estudantes de forma mais eficaz e realizar mais reuniões com os discentes.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

Algo importante de ser analisado é a capacidade dos cursos da unidade em atenderem as demandas relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão. Os recursos concedidos são limitados para o atendimento adequado dos alunos atualmente inscritos nos cursos oferecidos pela unidade, bem como os oriundos de outras unidades da UFRJ. A demanda por atividades práticas, em especial os trabalhos de campo, fundamentais para a formação dos estudantes do instituto, tem sofrido com falta de recursos, tanto materiais quanto humanos.

A interdisciplinaridade é estimulada por meio das ações de extensão e eventos científicos (Congressos, JIC, Encontros, Seminários Institucionais) e culturais. O acompanhamento pela COAA de todos os alunos que apresentam um desempenho abaixo do esperado na Graduação, identificando suas dificuldades, agindo para

suas recuperações acadêmicas e buscando melhorar os seus desempenhos, é uma maneira de atenção quase individualizada dos alunos de graduação.

A melhoria do ensino pode ser caracterizada pela participação docente em eventos científicos e culturais e programas de pós-doutorado. Já os estudantes são estimulados a participarem do programa ANDIFES de Mobilidade Estudantil, instituído em 29 de abril de 2003 conforme ofício nº 51/GD/DAE/2004.

Os currículos dos cursos da Unidade estão alinhados às diretrizes curriculares aprovadas pelo MEC. A organização curricular contempla disciplinas de formação básica e as de formação específica, incluindo-se as disciplinas obrigatórias e as eletivas de escolha condicionada e de livre escolha. A complementação curricular acontece com as Atividades Complementares, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e os Estágios Supervisionados.

A periodicidade de revisão dos cursos ocorre a cada 10 anos e a partir da implementação dos novos currículos passará a ser revisada a cada 5 anos. O mecanismo de atualização curricular tem raiz no NDE do curso, o qual é responsável pelo processo de revisão para submissão à aprovação dos colegiados competentes.

ii) Análise das Informações

Com relação às reformas e à reavaliação curricular não conseguimos cumpri-las. Estávamos empenhados na reforma dos cursos de Geografia e Licenciatura em Geografia. Conseguimos concluir a reforma do bacharelado em 2019, com ajustes em 2021 e 2022, com proposta de revisão em 2025. A reforma da licenciatura foi concluída e enviada em 2023, mas não implementada devido a nova resolução do MEC em 2024. A reforma do curso de Meteorologia passou por revisão em 2023 e não nenhuma nova mudança em 2024.

iii) Ações a Desenvolver

As ações a serem desenvolvidas implicam numa adequação do número de alunos à capacidade de atendimento, em termos das dimensões dos laboratórios, disponibilidade de docentes e segurança em

atividades de campo. Ainda estamos monitorando a retenção e evasão dos estudantes dos cursos. As ações estão concentradas em realizar o acompanhamento permanente dos estudantes para evitar evasão. As atividades de campo e os estágios escolares foram retomados. Nesse caso específico será fundamental a atuação mais efetiva do NPPL no planejamento e acompanhamento da formação dos estudantes. O NDE da Licenciatura em Geografia retomará suas atividades para acompanhamento da reforma e iremos retomar a avaliação dos cursos que realizaram reforma curricular recente.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O Instituto de Geociências irá constituir uma comissão, para elaboração do plano de gestão em consonância com os três departamentos da unidade. Hoje a gestão da unidade já conta com a efetiva participação dos diretores adjuntos. Ampliamos a ação das COAAs nas orientações, inclusive em parceria com a PR7.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

Em sua maioria, as pesquisas em desenvolvimento no IGEO estão atreladas a um dos seus programas de pós-graduação, portanto associadas às linhas de pesquisa bem definidas e registradas nos grupos de pesquisa do CNPq e na Plataforma Sucupira da CAPES. Raras são as pesquisas isoladas e desvinculadas do contexto da formação de recursos humanos em nível de mestrado e de doutorado. Pesquisas relacionadas com às mudanças climáticas e eventos atmosféricos extremos, formação de ilhas de calor nas cidades brasileiras, poluição do ar nas grandes cidades, conflitos socioambientais, degradação de solos, riscos geológicos, planejamento urbano, contaminação do solos e águas subterrâneas, avaliação geológica de reservatórios de óleo e gás e avaliação de sítios com especial interesse geológico e geomorfológico para o turismo e conservação de prédios históricos construídos com matérias geológicos são apenas algumas das pesquisas com grande RELEVÂNCIA SOCIAL E CIENTÍFICA.

A produção intelectual (PUBLICAÇÕES, PATENTES, TESES) é pujante, resultado dos inúmeros projetos de pesquisa financiados por agências de fomentos (CNPq, FINEP, CAPES, FAPERJ e ANP) e por empresas, em todos os cursos de pós-graduação da unidade.

Os alunos de graduação são fortemente encorajados a participar do Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), das Jornadas de Iniciação Científica e de congressos nas áreas de especificas dos programas e Geografia, Meteorologia, Geologia e de áreas afins, atestando o esforço na unidade para PROMOVER A INTER-RELAÇÃO DO ENSINO COM A PESQUISA.

Os PPGs e os diversos grupos de pesquisa na unidade mantêm uma política ativa de INTERRELAÇÃO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES NO BRASIL E NO EXTERIOR (inclusive com participação no Programa PRINT-CAPES) com o objetivo de melhorar a qualidade de ensino e pesquisa na instituição. Nacional e regionalmente os programas podem ser considerados nucleadores de outros grupos de pesquisa no Brasil, dada a ampla inserção dos egressos do doutorado como docentes em cursos das três áreas. Os pós-graduados do Instituto de Geociências marcam presença em empresas, estatais e da iniciativa privada, em diversos setores econômicos, como, por exemplo, os setores das indústrias extrativas e de energia.

Não há na unidade uma FORMA DE REGISTRO DA PRODUÇÃO DOS PESQUISADORES centralizada. No entanto, as páginas dos PPGs e dos departamentos têm *links* para os CV Lattes dos pesquisadores, o que possibilita a divulgação da produção científica e tecnológica dos docentes do IGEO.

ii) Análise das Informações

Lamentavelmente ainda temos DESAFIOS ou PONTOSDE MELHORIA já relatados no ano passado e que não conseguimos ainda superar, em face da carência de recursos e das dificuldades de uso das verbas associadas aos Custos Indiretos de Projeto (CIP). Precisamos ainda incrementar a capacidade analítica dos laboratórios de pesquisa, sobretudo relacionados à infraestrutura das redes elétrica, hidráulica e de INETERNET disponíveis nas instalações do IGEO. Outros desafios importantes são: (i) solucionar os graves problemas de inundações no andar J0, que por mais de uma vez teve seus laboratórios alagados e (ii) impedir o acesso de pessoas não autorizadas à área externa do bloco J (entre o Geociências e o “novo” prédio da Matemática”) e evitar os sucessivos furtos de unidades condensadoras de equipamentos de ar-condicionado,

os quais servem aos laboratórios de pesquisa para o condicionamento da temperatura nas quais equipamentos caríssimos devem funcionar.

iii) Ações a Desenvolver

Tem havido esforços e AÇÕES OBJETIVAS dos três PPGs e da Direção do Instituto de Geociências no sentido de melhorar a infraestrutura disponível para a pesquisa na unidade. Foram realizadas obras visando a instalação de alimentadores, quadros e painéis em subestação que serve ao Instituto de Geociências, resultando em maior segurança e capacidade de carga para os laboratórios de pesquisa. No entanto, permanecem como DESAFIOS a necessidade de se propagar as novas instalações elétricas para o interior dos laboratórios, salas de aula e para as salas da administração. Com relação aos furtos, ainda não conseguimos sensibilizar a alta direção da universidade para a imperiosa necessidade do cercamento da quadra do CCMN ou do prédio da Geologia, em caráter de urgência, para que se evitem novos furtos de equipamentos. Finalmente tem havido sucessivos rompimentos de tubulações de água, acarretando inclusive a inundação de algumas instalações no andar térreo do Departamento de Geologia.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Houve o cercamento parcial entre os blocos I (departamento de Geografia) e J (Departamento de Geologia) financiado por projeto de pesquisa docente. Não avançamos ainda nas demais necessidades de adequação e modernização da nossa infraestrutura, o que reflete a ausência de recursos a provenientes da administração central e o intrincado processo para liberação dos recursos CIP, mesmo considerando-se o plano de ação do IGEO voltado para a segurança das instalações e do seu corpo social.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Geociências está comprometido em desenvolver ações de Extensão orientadas pelas diretrizes adotadas pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX). Assim, o Museu da Geodiversidade (4 projetos), a Diretoria Adjunta de Extensão (2 projetos) e os departamentos de Geografia (23 projetos, 01 curso e 02 eventos), Geologia (20 projetos, 01 curso e 03 eventos) e Meteorologia (11 projetos e 02 cursos) vêm desenvolvendo, ao longo dos últimos anos, diversas ações, promovendo eventos tais como encontros, conferências, seminários, colóquios e fóruns que têm contribuído para novas formas e processos de articulação da universidade com outros setores da sociedade, em destaque escolas públicas, comunidades caiçara e quilombola, população de agricultores rurais, grupos de montanhistas, possibilitando a aprendizagem e a construção de novos conhecimentos por todos os envolvidos na discussão e atendimento das demandas sociais e ambientais, ou seja, promovendo a interação transformadora.

As atividades de extensão desenvolvidas estão integradas com as de ensino, através da implantação do RCS de extensão único nas matrizes curriculares dos cursos de Geografia, Geologia e Meteorologia. Elas mantêm estreita vinculação com as pesquisas realizadas pelos diversos laboratórios, núcleos e grupos de pesquisa da unidade, fomentando novos temas a ser pesquisados, o que configura uma das metas da Extensão do IGEO. A missão institucional do IGEO é a qualificação de novos geocientistas e profissionais da educação que desenvolvam, junto com a sociedade, estudos sobre as grandes questões relacionadas ao meio

ambiente, recursos naturais, desastres ambientais, mudanças climáticas, bem como sobre aspectos do passado, presente e futuro do nosso planeta. Para tanto, são realizadas ações de extensão (projetos, cursos, eventos) articulados a comunidades específicas, redes públicas de ensino e escolas, órgãos públicos e outras unidades/grupos da própria universidade. As ações de extensão do IGEO estão, portanto, plenamente integradas à missão institucional da unidade, bem como da UFRJ e possuem estudantes de graduação em sua equipe executora.

As formas de integração da extensão no IGEO têm sido: a) a promoção de atividades que possibilitem a integração das atividades desenvolvidas pelas equipes atuantes (em que se destaca o Projeto Encontros de Extensão, Pesquisa e Ensino do IGEO – ENEXPE); b) a realização de reuniões mensais da Câmara de Extensão do IGEO (CExt-IGEO), c) a realização do fórum anual de discussão e avaliação conjunta das questões relacionadas às ações de extensão, constituído pela Câmara de Extensão do IGEO; d) a reestruturação e alimentação do site do IGEO visando dar visibilidade às ações desenvolvidas; e) a implementação do Instagram da extensão do IGEO; f) o apoio às diversas ações realizadas estimulando a sua integração em eventos institucionais como o Festival do Conhecimento e a SNCT; g) a realização de encontros mensais online para reflexões acerca do conceito e diretrizes da extensão universitária. O acompanhamento e avaliação dos impactos é feita, principalmente, pela participação efetiva dos discentes nas atividades realizadas, registrada nos relatórios apresentados pelos projetos e bolsistas à PR-5.

ii) Análise das Informações

A divulgação interna e externa das ações extensionistas do IGEO e a identificação de potencialidades e restrições ao seu desenvolvimento têm sido alvo de trabalho. A Câmara de Extensão busca avançar na definição de políticas de apoio e ampliação das atividades de extensão na unidade. Avanços realizados: a) Instituição da Suplência da Direção Adjunta de Extensão; b) Criação de um instagram para a divulgação das ações de extensão do IGEO; c) Planejamento e criação do catálogo das ações de extensão do IGEO; d) Atualização das ações no SIGA; e) Assessoramento das secretarias acadêmicas quanto às inscrições nos RCS's Único de Extensão; f) Reuniões on line com a equipe da Câmara de Extensão do IGEO, na Congregação e no CCMN; h) Assessoramento aos docentes quanto à proposição de ação de extensão; j) Apoio na divulgação

das ações de extensão. O Museu da Geodiversidade (MGeo) aponta os seguintes avanços: a) Participação nas várias instâncias do Sistema de Museus, Acervos e Patrimônio Cultural-SIMAP/UFRJ; b) Elaboração do seu Plano Museológico; c) Fortalecimento dos perfis do MGeo nas redes sociais, principalmente no Instagram e no Facebook., d) Participação em eventos virtuais como o Festival do Conhecimento da UFRJ, painéis temáticos e com atividade gravada; e) Participação ativa dos discentes vinculados ao MGeo (bolsistas e curriculares) na realização das ações desenvolvidas desde a fase de planejamento até a execução, mesmo após iniciado o período de isolamento social.

iii) Ações a Desenvolver

Ações da Diretoria Adjunta de Extensão: Planejar e executar coletivamente a aula inaugural do IGEO; Continuar reunindo-se mensalmente nas reuniões departamentais, na Câmara de Extensão do IGEO, na Congregação do IGEO, na Reunião da Extensão do CCMN e acompanhar as Sessões do Conselho de Extensão Universitária; Organização das demandas dos projetos e demais ações e das contribuições dos extensionistas às políticas implantadas e em desenvolvimento na UFRJ; Participar do Conselho Departamental e da Comissão de Atualização do Regimento Interno do IGEO; Estruturar o desenvolvimento das atividades extensionistas institucionais, ligadas a eventos institucionais como o Conhecendo a UFRJ e a Semana de Integração Acadêmica / Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e Festival do Conhecimento; Promover o Fórum de Extensão do IGEO; Lançar o catálogo de Extensão do IGEO; Ampliar o alcance da extensão nos departamentos que compõem o IGEO, através da difusão de informações e editais; Dar apoio à realização das ações em curso e às novas propostas; Incentivar os técnicos administrativos a coordenarem ações de extensão; Acompanhar através de relatórios ou encontros a execução das ações de extensão; Amplificar a visibilidade, a voz e a integração entre alunos(as), técnicos(as) e professores(as), através do planejamento e desenvolvimento de ações conjuntas. Ações do MGeo: Concluir e encaminhar para aprovação de seu Plano Museológico e iniciar as execuções das metas nele previstas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As atividades presenciais retornaram em sua totalidade. As visitas aos laboratórios de pesquisas e retornaram, com exceção do museu que está passando por reformas. Ampliamos em 2024 as reuniões remotas entre os coordenados de extensão da unidade e mantivemos o modelo híbrido para os projetos de

extensão respeitando a resolução do Conselho de Extensão Universitária. Os estudantes extensionistas continuam exercendo suas funções nas ações, de forma remota. Além dos estudantes do IGEO, há participação de estudantes oriundos de outros cursos e unidades, havendo significativo peso da interprofissionalidade e inter-transdisciplinaridade, o que traz impactos significativos na sua formação. Os estudantes engajados nas ações se destacam pela proatividade, postura crítica e reflexiva, responsabilidade, interesse no aprendizado e reconhecimento da existência de diferentes conhecimentos, e sensibilidade às questões sociais e ambientais que demandam uma atuação urgente, como o próprio isolamento. Cabe ressaltar que das 68 ações de Extensão do Instituto regulamentadas atualmente junto à PR5, 24 delas foram registradas durante o biênio 2023-2024, o que afirma os esforços de ampliação das ações no período.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

IGEO conta com três curso de pós-graduação stricto sensu, dois já consolidados e com 50 anos (Geografia) ou mais (Geologia) de existência. O terceiro curso é o PPG Em Meteorologia, criado em 2009. Os programas apresentam total independência do IGEO para gerir suas políticas internas para a MANUTENÇÃO DOS CURSOS, obtida fundamentalmente com os recursos oriundos da CAPES (PROAP e PROEX) e de projetos de pesquisa financiados por órgão de fomento e por empresas. Cada programa também tem suas políticas próprias para a MELHORIA DA QUALIDADE, em grande parte orientadas pelos critérios de avaliação das respectivas áreas na CAPES. Assim, apenas para exemplificar, os PPGs são os responsáveis para credenciar novos docentes permanentes e descredenciar docentes que não apresentem produção que satisfaça os critérios estabelecidos por suas comissões deliberativas, estabelecer formas de avaliação e requisitos discentes mínimos para o ingresso e alterar seus regulamentos buscando adequações consideradas necessárias, inclusive para melhoria da qualidade. A Diretoria Adjunta de Pós-graduação do IGEO tem um papel restrito com respeito à COORDENAÇÃO DAS ATIVIDADES DE PÓS-GRADUAÇÃO NA UNIDADE, dada a independência do PPGs. No entanto, esta direção procura ser a indutora de ações que levem a um bom desempenho dos PPGs, como por exemplo, o Programa Institucional de Pós-doutorado (PIPD), que tem experimentado um aumento considerável de interessados.

O número de professores permanentes atuando nos três programas é de 78, enquanto o número de alunos ultrapassa os 500. Órgãos de fomentos como o CNPq, a CAPES e a FAPERJ prestam AUXÍLIO FINANCEIRO aos programas de pós-graduação da unidade, concedendo bolsas de pesquisa aos alunos e financiando projetos de pesquisas realizados pelos docentes. Empresas do setor de óleo e gás, mineração e engenharia, além de órgãos públicos, como a aeronáutica e diversas prefeituras, também são fontes de auxílio através da contratação de projetos de pesquisa, pagamento de bolsas e aquisição de equipamentos e realização de obras de infraestrutura.

Os programas de pós-graduação do Instituto de Geociências são AVALIADOS NA CAPES da seguinte forma: Geografia- nível "7"; Geologia e Meteorologia, ambos em nível "4". No ciclo de avaliação quadrienal 2017-2020, cujos resultados foram divulgados no segundo semestre de 2022, os PPG em Geografia e Meteorologia mantiveram seus conceitos "7" e "4", respectivamente, enquanto o PPG em Geologia foi rebaixado no nível "5" para o nível "4". A INTEGRAÇÃO COM A GRADUAÇÃO se dá muito claramente pelo engajamento em projetos de pesquisa, coordenados por professores permanentes nos 3 PPGs, dos alunos de iniciação científica ou inscritos em monografias de conclusão de curso.

ii) Análise das Informações

No relatório anterior explicitamos a intenção de levar ao IGEO os coordenadores das áreas de Geografia e Geociências na CAPES. Essa ação acabou por não se realizar em função dos dois seminários que o PPGG e o PPGL acabaram por realizar de forma independente. Embora esta ação não tenha se concretizado, consideramos que a realização de ambos os seminários houve AVANÇOS na discussão sobre os desafios futuros de cada programa, em auscultar os interesses e demandas dos discentes, nos caminhos para a internacionalização e inovação e o olhar externo (principalmente dos egressos) sobre os programas.

iii) Ações a Desenvolver

O ano de 2024 foi fundamental para todos os programas de pós-graduação, tendo em vista se tratar do último ano do quadriênio de avaliação. A Direção Adjunta de Pós-graduação tem planejada como uma de

suas AÇÔES OBJETIVAS auxiliar as secretarias dos PPGs na elaboração dos relatórios CAPES. Esse auxílio se dará com a participação da secretária da direção adjunta para o levantamento de dados e o, eventual auxílio na digitação dos relatórios. Em 2025imprimiremos maiores esforços para manter o 7 da geografia, trabalhar para aumentar as notas dos programas de meteorologia e geologia, ampliar os projetos de capitação de recursos, inclusive para bolsas de pesquisa.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Direção Adjunta de Pós-graduação está cumprindo a ação planejada de auxílio administrativo às secretarias dos PPGs, incluindo os diversos processos acadêmicos e administrativos no SEI, como nos processos de admissão de pós doutorandos ligados ao PIPD-UFRJ.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O IGEO conta com três curso de pós-graduação stricto sensu, dois já consolidados e com mais de 50 anos (Geografia e Geologia) de existência. O terceiro curso é o PPG em Meteorologia, criado em 2009. Os programas apresentam total independência do IGEO para gerir suas políticas internas para a MANUTENÇÃO DO CURSO, obtida fundamentalmente com os recursos oriundos da CAPES (PROAP e PROEX) e de projetos de pesquisa financiados por órgão de fomento e por empresas. Cada programa também tem suas políticas próprias para a MELHORIA DA QUALIDADE, em grande parte orientadas pelos critérios de avaliação das respectivas áreas na CAPES. Assim, apenas para exemplificar, os PPGs são os responsáveis por credenciar novos docentes permanentes e descredenciar docentes que não apresentam produção que satisfaça critérios estabelecidos por suas comissões deliberativas, estabelecer formas de avaliação e requisitos discentes mínimos para o ingresso e alterar seus regulamentos buscando adequações consideradas necessárias, inclusive para melhoria da qualidade. A Diretoria Adjunta de Pós-graduação do IGEO tem um papel restrito com respeito à COORDENAÇÃO DAS ATIVIDADES DE PÓS-GRADUAÇÃO NA UNIDADE, dada a independência do PPGs. No entanto, esta direção procura ser a indutora de ações que levem a um bom desempenho dos PPGs, como por exemplo, o Programa Institucional de Pós-doutorado (PIPD), que tem experimentado um aumento considerável de interessados, principalmente nos programas de Meteorologia e Geografia.

O número de professores permanentes atuando nos três programas é de cerca de 80, enquanto o número de alunos ultrapassa os 500. Órgãos de fomento como o CNPq, a CAPES e a FAPERJ prestam AUXÍLIO FINANCEIRO aos programas de pós-graduação da unidade, concedendo bolsas de pesquisa aos alunos e financiando projetos de pesquisas realizados pelos docentes. Empresas do setor de óleo e gás, mineração e engenharia, além de órgãos públicos, como a aeronáutica e diversas prefeituras, também são fontes de recursos financeiros através da contratação de projetos de pesquisa, pagamento de bolsas e aquisição de equipamentos e realização de obras de infraestrutura.

Os programas de pós-graduação do Instituto de Geociências são AVALIADOS NA CAPES da seguinte forma: Geografia- nível “7”; Geologia e Meteorologia, ambos em nível “4”. No ciclo de avaliação quadrienal 2017-2020, cujos resultados foram divulgados apenas no segundo semestre de 2022, os PPG em Geografia e Meteorologia mantiveram seus conceitos “7” e “4”, respectivamente, enquanto o PPG em Geologia foi rebaixado no nível “5” para o nível “4”. A INTEGRAÇÃO COM A GRADUAÇÃO se dá muito claramente pelo engajamento em projetos de pesquisa, coordenados por professores permanentes nos 3 PPGs, dos alunos de iniciação científica ou inscritos em monografias de conclusão de curso.

ii) Análise das Informações

O ano de 2024 se caracterizou pela consolidação do Programa Institucional de Pós-doutorado (PIPD-UFRJ), com uma crescente demanda dos programas em Meteorologia e Geografia. Conseguir a adesão mais continuada de adesão ao PIPD-UFRJ por parte do PPG em Geologia é um DESAFIO a enfrentar.

O PPG em Geografia realizou seminário de autoavaliação no ano de 2024 e o PPG em geologia no final de 2023. Ambos contaram com representantes de área na CAPES e coordenadores de outras instituições, além da participação dos pós-graduandos. Os resultados destes encontros foram bastante satisfatório para os PPGs, pois permitiu a discussão e a análise crítica da trajetória dos programas, o que esperamos resulte em eventuais correções, em um bom relatório CAPES e sucesso nas avaliações.

iii) Ações a Desenvolver

No último ano do quadriênio a AÇÃO A DESENVOLVER mais importante certamente será a confecção dos relatórios CAPES. Nesse particular a Direção Adjunta de Pós-graduação poderá desempenhar um papel de apoio às coordenações, uma vez que a direção conta com uma servidora de excelente nível e conhecedora dos assuntos da pós-graduação. Ainda precisamos avançar na transparência de nossas ações. Essa foi uma questão pontuada no relatório de 2023, mas na qual ainda precisamos avançar. AÇÕES A DESENVOLVER incluem: (i) atualizar algumas páginas (Departamento e Programa de Pós-graduação em Geologia); (ii) definir metas e encontrar meios para projetar e melhor divulgar sua imagem institucional para a sociedade; (iii) dar publicidade e/ou maior visibilidade aos documentos oficiais da unidade, como as atas das reuniões de colegiado.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dentre as ações propostas em 2023, certamente aquela em mais avançamos foi o estímulo e a consolidação do PIPD no âmbito do IGEO. O número de candidatos cresceu bastante em relação aos anos anteriores. As atas das reuniões da Comissão de Pós-graduação e Pesquisa (CEPEGUINHO) demonstram um média de duas candidaturas por mês. A participação dos pós-doutorandos é de suma importância para a expansão dos grupos de pesquisa presentes nos três PPGs.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

Utilizamos as páginas dos Departamentos de Geografia, Geologia, Meteorologia e uma página exclusiva da Unidade que é mantida atualizada com informações institucionais e chamadas ao público externo. O curso de Geografia criou uma página no Facebook para a comunicação mais efetiva com e entre os egressos, mas que atualmente está inativa. Além das páginas, matemos os e-mails intencionais ativos. Pelos e-mails enviamos as informações pertinentes aos estudantes e recebemos muitas demandas, como pedidos de declaração, abertura de processo e dúvidas dos estudantes. Mantemos também os quadros fixos

devidamente atualizados com informações de horários e atividades acadêmicas e administrativas. Basicamente as informações institucionais divulgam o funcionamento das atividades da unidade: cursos de graduação e Pós-Graduação, as orientações gerais, como formas e períodos de ingresso, regimento acadêmico, disciplinas oferecidas, a estrutura física da unidade, as diferentes bolsas, os horários de atendimento, serviços de biblioteca e os laboratórios disponíveis.

Outra forma de comunicação é o Anuário do Instituto de Geociências, o qual publica artigos científicos de pesquisadores da unidade e de outras instituições. Os grupos de pesquisa e extensão também são utilizados como instrumento de comunicação com a comunidade.

ii) Análise das Informações

Todos os servidores da unidade possuem e-mail institucional com domínio @igeo.ufrj, houve assim uma padronização no Instituto, o que garantiu a segurança da comunicação. As informações nos *sites* dos departamentos estão sendo replicadas no site da unidade. No ano de 2019 implementamos uma rotina de reuniões periódicas com os estudantes, ao menos duas por período, além de utilização frequente do sistema de Informação e Gestão Acadêmica-SIGA para publicitar as informações.

iii) Ações a Desenvolver

Desde 2019 contamos com uma funcionária dedicada à comunicação da unidade, que cuida da página oficial do IGEO na INTERNET, da Revista do Instituto, das transmissões das atividades gravadas e lives no Youtube. Desde então investimos na rede do Instituto, com instalações de cabos que continuaram a ser instalados em 2023 e 2024, temos a intenção de ampliação em 2025. A ideia é conseguir recursos para assinaturas de plataformas que permitam maior estabilidade do sistema. Uma ação necessária é conseguir realizar o acompanhamento das comunicações com a criação de um canal de críticas e sugestões.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Como basicamente as informações institucionais são de divulgação do funcionamento das atividades acadêmicas da unidade, o acompanhamento é realizado nas reuniões de colegiado com a participação de

representante de todos os seguimentos e em reuniões abertas convocadas pelos cursos de graduação e pós-graduação. Para o ano de 2025 estamos propondo a criação de um canal exclusivo para acompanhar as ações, inclusive com um espaço dedicado as críticas e sugestões.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

As políticas de participação dos estudantes em atividades de ensino envolvem tanto a graduação quanto a pós-graduação. Parte destas atividades envolvem alunos de graduação em monitorias, com bolsa ou na forma voluntária. Também há bolsas PIBID para incentivo ao desenvolvimento de estágios de docência e do Programa de Educação Tutorial PET, ambos vinculados aos cursos de Licenciatura em Geografia. Historicamente a universidade como um todo incentiva políticas de iniciação científica através do acesso a bolsas PIBIC-UFRJ, FAPERJ e CNPq. Os cursos da unidade apresentam, também diferentes oportunidades de pesquisa através de seus laboratórios, com ou sem bolsa. Parte destes alunos acessam as bolsas de extensão do PROGRAMA INSTUCIONAL DE FOMENTO ÚNICO DE AÇÕES DE EXTENSÃO-PROFAEX. Os cursos da unidade recebem e enviam, com relativa frequência, alunos de graduação ao exterior. Eventualmente projetos de parcerias interinstitucionais são desenvolvidos, oferecendo oportunidades de intercâmbio.

Os alunos têm acesso e representação em todos os fóruns, como COAA, colegiados diversos e Congregação. Eventualmente, são realizadas reuniões extraordinárias com os alunos para lidar com temas específicos. As reuniões são agendadas com base em análise realizada com o Sistema de Informação e Gestão – SIGA que oferece atualmente relatórios sobre a situação de cada curso da unidade, inclusive sobre os estudantes que estão com baixo rendimento e prazo de integralização em condição crítica. A COAA tem sido o instrumento adotado para este tipo de apoio. Para casos de maior complexidade, os alunos são convocados para uma entrevista e estabelecidos meios para ajudá-lo a cumprir metas, com monitoramento. Também tem a Corpo de Professores Orientadores (CPO) que auxilia na orientação acadêmica dos alunos.

ii) Análise das Informações

Adotam-se o SIGA e a COAA como mecanismos que permitam comprovar se foram alcançados os objetivos dos planos de estudos, os quais nos auxiliam a emitir relatórios constantes e a convocar alunos que apresentam algum tipo de problema. Eventualmente são gerados alertas de jubilamento que funcionam como instrumento de pressão e negociação para conclusão do curso. Aspectos Positivos: é oferecido um espaço de convivência como a praça da Terra e os centros Acadêmicos. Os trabalhos de campo são oferecidos com regularidade e com ajuda de custo.

Em geral o aluno do curso noturno normalmente apresenta mais dificuldades de acesso as atividades desenvolvidas na unidade, e em geral há baixa participação dos alunos em órgãos colegiados, houve um aumento surpreendente dos estudantes nas reuniões remotas coletivas, mas em reuniões presenciais o número é bastante reduzido, uma preocupação para unidade.

iii) Ações a Desenvolver

As principais ações a serem desenvolvidas envolvem o estímulo à participação discente nas atividades promovidas pela unidade, bem como participação nas atividades colegiadas. Há também a necessidade de melhoria do apoio financeiro para as atividades de campo, que apresenta valores incompatíveis para estadia em algumas regiões do país. Estimular os estudantes a participar dos editais de auxílio da PR7 e fazer mais pesquisas sobre as condições dos estudantes. Almejamos também realizar mais reuniões de com a participação da Divisão de Apoio ao Estudante que tem oferecido palestras sobre organização do trabalho acadêmico e saúde mental do estudante.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As COAAs da Unidade estão em permanente monitoramento das ações. Para isso tem realizado reuniões periódicas com a participação dos programas da PR7.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

A política de pessoal da unidade tem como princípio básico prover servidores em número suficiente e qualificação adequada para o funcionamento eficaz da unidade tanto no plano acadêmico (graduação e pós-graduação), na esfera administrativa e para a extensão. Para tal, são feitos levantamentos periódicos das necessidades de cada um dos departamentos e da administração da unidade. Além de fortalecer os setores já existentes, a direção do IGEO está atenta para as necessidades de modernização de nossos serviços de apoio ao corpo social do IGEO. Podemos citar a intenção de criação de um setor de segurança para dar apoio na elaboração de diretrizes de políticas de segurança para a infraestrutura predial, para os laboratórios e para as atividades de campo. Está no radar do IGEO a criação de um setor para a Gestão da Qualidade, com o intuito de aprimorar nossos processos administrativos e para apoiar o funcionamento dos laboratórios de pesquisa baseado em práticas de gestão da qualidade.

A unidade sempre esteve aberta e atenta à satisfação profissional dos seus servidores. Neste sentido, temos divulgado e incentivado a participação nos programas de capacitação mantidos pela PR4, temos apoiado a capacitação de servidores em programas de mestrado e de doutorado na própria UFRJ e temos aceitado a permuta de servidores com outras unidades da UFRJ quando aspectos como a distância ao local de residência acabam por impactar negativamente a qualidade de vida.

Com relação aos docentes, o IGEO tem procurado suprir as vacâncias que se tem observado ao longo dos anos, mas neste caso estamos atrelados aos critérios da COTAV.

ii) Análise das Informações

Em 2024 avançamos em prover pessoal para setores da administração que estavam desprovidos de servidores. Nessas condições estavam o setor de almoxarifado do IGEO e a secretaria do Departamento de Geologia. Através de permuta, trouxemos uma servidora para PPG em Geografia que está substituindo, temporariamente, o servidor afastado para qualificação em curso de mestrado. Avançamos também no treinamento e capacitação de alguns servidores associados às secretarias de pós-graduação.

Precisamos enfrentar o desafio dos servidores de laboratório, para os quais se observa concentração em determinados laboratórios de pesquisa, configurando uma distribuição igual e injusta, pois outros laboratórios funcionam sem o apoio de técnicos.

iii) Ações a Desenvolver

É urgente o levantamento das necessidades dos laboratórios de pesquisa ainda não contemplados com servidores e das qualificações necessárias para tais laboratórios. O levantamento deste quadro nos permitirá priorizar os pedidos junto à PR4.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O IGEO continuará a acompanhar a satisfação dos servidores, bem como os seus desempenhos registrados no sistema AVADES e manteremos nossas ações de prover qualificação continuada aos nossos servidores. Da mesma forma, estaremos atentos às vacâncias docentes com vistas às necessárias substituições para manutenção dos cursos de graduação e pós-graduação do IGEO.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

Há um esforço em registrar um plano de gestão da unidade. As inúmeras atividades e demandas emergenciais têm inviabilizado a elaboração de um plano efetivo. No entanto, seguimos o Plano e as diretrizes estabelecidas no PDI da UFRJ e, no âmbito da unidade, um plano mínimo de gestão que envolve a manutenção das condições de funcionamento, com relação a estrutura física e de material. Priorizamos suprir as necessidades da graduação.

A participação de docentes discentes e técnicos na gestão ocorre através dos conselhos departamentais e congregação da unidade, onde são discutidos aspectos relativos à gestão, aplicação de recursos e ações acadêmicas e de pesquisa. As decisões são tomadas após consulta às chefias de departamento e diretorias adjuntas acerca das melhores práticas para o alcance de objetivos. A descentralização existente na unidade é adequada para a gestão, pois possibilita o atendimento de pleitos que sejam de maior interesse coletivo. A atualização do regimento estava prevista, porém ainda não foi concluída.

ii) Análise das Informações

A gestão está orientada para resultados, em especial no que se refere às ações de manutenção do espaço físico (envolvendo áreas comuns, laboratórios, salas de aulas e gabinetes administrativos). As decisões são tomadas a partir das demandas realizadas através de processos administrativos (compras ou serviços), com priorização para as ações que sejam de caráter emergencial, de interesse coletivo e compatível com os recursos administrativos. Falta concluirmos o regimento da unidade.

iii) Ações a Desenvolver

Entre as ações estamos prevendo a atualização do regimento do Instituto que está desatualizado. Necessitamos redefinir o organograma institucional explicitando a hierarquia das funções e a dinâmica de funcionamento da unidade.

Com relação à infraestrutura, esperamos concluir projeto para modernização da parte elétrica de todos os blocos de prédios que compõem o IGEO. Desejamos avançar na infraestrutura de dados, provendo a todos os espaços do IGEO estrutura de INTERNET mais adequada e moderna do que a atual. Finalmente, pretendemos a conclusão do cercamento do prédio da Geologia, que por ser urgente, entendemos que pode ocorrer independentemente do cercamento do CCMN. Esta ação é fundamental para se evitar novos furtos e prejuízos ao patrimônio.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento será realizado pelo conselho departamental, a representação dos departamentos na congregação e a representação dos servidores técnicos e a comissão de regimento, já criada no instituto. O conselho se reuniu para definir o orçamento da unidade e efetivar o novo regimento e o organograma da Universidade.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

No ano de 2024 a situação financeira dificultou ao atendimento de toda demanda dos serviços de manutenção predial planejados em 2023. Das necessidades anteriores, previstas para serem executadas em 2024, foi possível: a: contratação de empresa de engenharia para manutenção de salas em estado precário (insalubridade), dado a situação de alagamento das salas do bloco J0, situação que destruiu o reboco das paredes, pois a água da chuva chegou a 15cm de altura dentro das salas e corredores. Recompor a situação de salubridade dessas salas foi uma questão de prioridade, a fim restabelecer as condições necessárias para o bom uso desses espaços; b) correção de infiltração pela esquadria de alumínio das salas G1-025 e G1-029, num total de 14,84 metros lineares de impermeabilização. C) Colocação de insufilm em janela da sala G1-029; d) Remoção e substituição de divisórias danificadas por cupins na sala G1-026, num total de 19,57m²; h) Substituição de vaso sanitário com caixa acoplada no banheiro feminino do bloco J2; I)Serviço de Instalação de aparelho de ar condicionado na sala da Direção do IGEO e manutenção de aparelhos de ar condicionado no Auditório CEMA. Houve a necessidade emergencial, não previstas de substituição de 26 metros lineares de calha galvanizada no terraço do bloco H2. Em material de consumo, em virtude da redução orçamentaria, só possível comprar o mínimo necessário para reposição de material de higiene, material de escritório e manutenção. Em material permanente, foi possível a aquisição de: a) 04 projetores para atender demandas de sala de aulas; b) parelho de ar condicionado de 60.000 btus para o Laboratório de Graduação do bloco J2-004; c) 01 bebedouro instalado no corredor do bloco G, para atender demanda acadêmica; d) 04 câmeras de vigilância, para prosseguimento no projeto de segurança institucional, em virtude do contingenciamento do contrato da empresa de vigilância patrimonial. Dentro do limitado recurso em permanente, temos que comprar anualmente (ao poucos) câmeras, a fim de atender os blocos F, G, H, I e J; e) 04 Headset para reunião virtual; f) A fim de reduzir o consumo de papel toalha nos banheiros deste Instituto, adquirimos 12 secadores de mão, restando adquirir para o ano de 2024 10 secadores de mão para atender os 22 banheiros de corredores.

Para 2025, continuamos na dependência de um aporte maior de recursos para mantermos a estrutura física das dependências do IGEO em condições adequadas aos trabalhos administrativos e acadêmico.

ii) Análise das Informações

O Instituto continua na dependência de uma revisão na forma de cálculo para distribuição do recurso participativo da Universidade. As demandas para serviço de manutenção na áreas de marcenaria, elétrica, hidrossanitário, conservação de ambiente, recarga de extintores, manutenção de equipamentos de refrigeração, corretiva e preventiva, informática e laboratórios, serviços comuns de engenharia, serviços de controles praga e serviços na área de segurança patrimonial, como instalação de câmera de segurança, ultrapassam em muito essa expectativa orçamentária vigente.

Com a exceção dos Laboratórios de Informática – LIGs que receberam equipamentos em 2023, nossos equipamentos de informática, dos laboratórios de ensino, de sala de aulas (Unidade e bloco F) e salas administrativas estão bastante ultrapassados. Ficamos sempre na dependência de alguma instituição que faça doações de seus equipamentos considerados por eles ultrapassados.

iii) Ações a Desenvolver

Ampliar o plano de otimização de recursos financeiros, como impressora em rede, a fim de reduzir o consumo de suprimento de informática; secador mãos, a fim de reduzir o consumo de papel toalha e definições de prioridades nos serviços que possam ser contemplados com o Orçamentário deste Instituto. Planejamento e encaminhamento das demandas que não poderão serem atendidas por esta administração a instâncias superiores, a fim de se atender as demandas de: serviços comuns de engenharia, serviços de engenharia, aquisição de permanentes e expansão das estruturas existentes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Com a reativação do Conselho departamental o acampamento tem sido realizado em reuniões dos 3 departamentos com as direções adjuntas e a direção geral.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

As salas de aula utilizadas pela unidade são de administração do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza. **N**o geral estão em boas condições, porém com a manutenção precária, às vezes faltando vidros, com ar condicionando sem manutenção ou janelas quebradas. O mesmo podemos dizer das salas de aula da unidade que sofrem com a falta de recursos. Quanto a biblioteca da unidade, biblioteca setorial do Programa de Pós-Graduação em Geografia, podemos dizer que é excelente, um acervo de alta qualidade e com nível bom de conforto, embora seja pequena. Os departamentos de Geologia e Meteorologia utilizam a biblioteca central do CCMN, a qual possui boas condições de infraestrutura. Áreas de lazer estão restritas à Praça da Terra, que é uma área de convivência, à GeoMata, que se trata de um espaço de pesquisa e extensão da Unidade. Os equipamentos de informática estão em estado precário de conservação e não sofreram manutenção nos últimos anos, bem como a rede.

A unidade possui um Museu – Museu da Geodiversidade, o qual recebe grande visitação de alunos internos e externos à unidade. Há também um Centro de Referências (Casa da Pedra), localizado em Santana do Cariri – Ceará, o qual realiza cursos e treinamentos na área de Geologia e Meteorologia. Serve como ponto de apoio para atividades de campo. Nosso espaço Conexão para o Futuro necessita de projeto para seu melhor aproveitamento. Nossas dependências ainda necessitam de projeto adequado a saúde e segurança no trabalho, como combate a incêndio; saídas de emergência, rota de fuga e modernização no sistema de abastecimento de hidrantes internos dos blocos G, H, I e J (processos abertos pela unidade e decania que se encontram em instâncias superiores). Nosso estacionamento com capacidade para 171 vagas necessita de serviço de recapeamento do asfalto, demarcação de vagas dentro da legislação atual e constante manutenção das caixas boca de lobo (desassoreamento) para evitar as inundações que, recorrentemente, afetam o bloco J0 no Departamento de Geologia.

ii) Análise das Informações

A unidade tem se esforçado para fazer a conservação dos equipamentos e das instalações físicas, realizadas pela Diretoria Adjunta de Finanças, Planejamento e Gestão, porém seus recursos são

insuficientes para atender demandas que são imprescindíveis para segurança e desenvolvimento técnico-científico.

Os laboratórios da unidade são suficientes e parcialmente adequados, precisam de ampliação, reformas e conservação permanente, sobretudo aqueles que se encontram no bloco J0, afetados pelas frequentes inundações.

No geral, o espaço é adequado, mas vem sendo restringido e afetado negativamente em razão das dificuldades de conservação, como reposição de lâmpadas, manutenção e limpeza de ar condicionado e dos computadores de uso coletivo.

Alguns laboratórios precisam de reformas urgentes, pisos soltos, rede elétrica comprometida, janelas quebradas e falta de equipamentos que não tem manutenção e nem reposição.

Há muitos equipamentos nos laboratórios em que são ministradas as aulas para turmas regulares que precisam de atenção, pois tem aumentado o número e a média de estudantes que utilizam os computadores nas aulas. O laboratório LIG/LEG também não tem atendido aos estudantes como deveria pela falta de computadores e de atualizações de hardware e software.

iii) Ações a Desenvolver

Em virtude da falta de pessoal de manutenção para realização de pequenos reparos e trocas de lâmpadas, e serviço de engenharia, será encaminhado para as instâncias superiores pedido de abertura de processo para registro de preço de serviço comum de engenharia com validade de um ano, a fim de melhor atender esta demanda. Quanto às demandas que necessitam de verbas de investimento, encaminharemos nossas necessidades às instâncias superiores.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Avançamos na questão dos quadros elétricos que recebem o cabeamento que chega da nova subestação. Está em andamento a formatação de um projeto para a utilização de recursos CIP visando o prolongamento desta ação para os demais quadros de energia, força e luz de todo o IGEO.

O Conselho Departamental tem apresentado propostas de priorização das ações mais urgentes para a infraestrutura predial. A hierarquização das propostas de ação (plano de intervenção) é levada para discussão e aprovação na Congregação do IGEO. Dado o baixo volume de recursos recebidos do orçamento participativo e o constante surgimento de problemas, nem sempre é possível executar o plano conforme previsão, pois há a necessidade de atender situações urgentes e excepcionais, sobretudo relacionadas a vazamentos hidráulicos e infiltrações em telhados e coberturas.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

Apenas em 2023 iniciamos a sistematização das ações desenvolvidas para agenda 2030. No entanto, desenvolvemos projetos que prevêem os impactos e ações que afeta ao meio ambiente. Entre as ações da unidade estão o monitoramento de queimadas em áreas urbanas e de florestas, monitoramento do clima, avaliação e análise de riscos e combate ao racismo ambiental, para o ano de 2025 propomos sistematiza e divulgar as ações.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.*

No Instituto de Geociências desenvolvemos ações afirmativas e de inclusão de acordo com o previsto na legislação. Em 2024, mantivemos parcialmente a visita ao museu e ao IGEO de pessoas com necessidades especiais desenvolvidos pela equipe do MUSEU de Geodiversidade. Com relação as questões raciais temos o Núcleo de estudo e extensão em grafias e herança africana-NEGHA, vinculado ao departamento de Geografia. Para 2024 temos o objetivo de ampliar ações relacionadas as ações afirmativas e incluir ações as pessoas neurodivegentes. o que inclui condições de diferenças cognitivas e neurológicas (como autismo, TDAH, dislexia, síndrome de Tourette e outras), ainda nos deparamos com um cenário de desinformação que não garante que todos os alunos tenham igualdade de oportunidades para aprender e se desenvolver.

Unidade respondente:	Centro/Campus:
Instituto de Matemática	CCMN / Ilha do Fundão

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Matemática (IM) da UFRJ, uma instituição de renome no âmbito acadêmico brasileiro, conta com um distinto corpo docente de 120 professores, muitos reconhecidos tanto no Brasil quanto no exterior. Desempenhando um papel crucial no ensino de graduação, o IM oferece uma ampla gama de disciplinas, atendendo aproximadamente 11000 estudantes por ano.

A missão do IM, sustentada pelo tripé Ensino-Pesquisa-Extensão, consiste em unir a excelência acadêmica do seu corpo docente com a realização de projetos sociais e científicos relevantes, sempre em conformidade com as diretrizes do MEC, CAPES e CNPq. A gestão do instituto é realizada por meio de estruturas internas, incluindo a Congregação do IM e seus Departamentos especializados.

O IM é notável pela alta qualificação de seus professores e pelo rigor acadêmico, motivando os estudantes a se envolverem em pesquisas e a aproveitarem as oportunidades oferecidas pela universidade. Entre os desafios enfrentados, estão a adaptação de alunos com menor preparo prévio e a integração efetiva entre as disciplinas básicas e as avançadas, garantindo uma formação sólida e aplicável.

Para preservar sua posição de vanguarda, o IM foca no fortalecimento de seus grupos de pesquisa e na formação de novos talentos, por meio de parcerias internacionais, acordos com entes públicos, projetos com a indústria e participação em programas de intercâmbio.

Atualmente, os cursos do IM estão sendo reformulados para atender às demandas atuais do mercado, com um foco em particular na Ciência de Dados. Esta reforma inclui a revisão de ementas e a adição de novas disciplinas, como Introdução ao Cálculo, visando reduzir a taxa de evasão e suavizar a transição dos alunos do ensino médio para o universitário.

Paralelamente, um esforço significativo está sendo feito para promover a inclusão feminina nas disciplinas de matemática e combater o racismo estrutural na sociedade brasileira, estabelecendo diálogos com especialistas no tema. Tais reformas e iniciativas refletem o empenho do IM em manter-se na vanguarda da educação matemática, priorizando a excelência e a inovação.

ii) Análise das Informações

O Instituto de Matemática (IM) se empenha na autoavaliação constante, englobando administração, desempenho do corpo técnico e docente, e programas de graduação, pós-graduação e extensão. Esta avaliação, realizada em reuniões com representantes de docentes, discentes e técnicos, é facilitada por comissões da Congregação do IM, garantindo melhorias contínuas.

Em 2024, apesar da perda de professores para outras instituições, o IM preservou sua excelência em pesquisa. O desafio atual é reter talentos, equilibrando a carga didática e melhorando a infraestrutura de pesquisa.

As atividades de extensão se expandiram, incluindo iniciativas para aumentar a participação feminina em estatística e matemática e o desenvolvimento de plataformas educacionais com Inteligência Artificial, refletindo o compromisso do IM com inovação e inclusão.

Para enfrentar a evasão, o IM adotou medidas como revisão de ementas, aprimoramento pedagógico e experimentou mais amplamente com disciplinas de Introdução ao Cálculo, visando facilitar a transição do ensino médio para o superior e diminuir a evasão.

iii) Ações a Desenvolver

O Instituto de Matemática (IM) se comprometerá com a melhoria de sua infraestrutura física e com o desenvolvimento de uma política eficiente de distribuição de responsabilidades didáticas. Este esforço visa fortalecer a pesquisa e elevar o desempenho dos Programas de Pós-graduação nas futuras avaliações da CAPES. O IM também planeja expandir colaborações e parcerias, tanto em âmbito nacional quanto internacional, assegurando financiamentos sustentáveis para pesquisa e extensão. Também focará na expansão de projetos conjuntos com a indústria e com o setor público, visando uma contribuição significativa para a comunidade e o setor produtivo, além de diminuir a dependência de fontes tradicionais de fomento.

No combate à evasão, o instituto continuará com a revisão de ementas, aperfeiçoará as práticas pedagógicas em disciplinas como Introdução ao Cálculo, facilitando a transição do ensino médio para o superior. O IM também buscará estabelecer um diálogo continuado com a reitoria, através superintendência geral de ações afirmativas, diversidade e acessibilidade, para combater todas as formas de racismo estrutural na UFRJ.

Além disso, o IM intensificará suas ações de extensão, buscando fortalecer a interação com diferentes setores da sociedade. A participação ativa de docentes e discentes nessas iniciativas será crucial para expandir o diálogo com a comunidade e destacar a importância prática e social da matemática.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em relação aos Programas de Pós-graduação do Instituto de Matemática, informamos que o programa de Matemática manteve a nota 7, a mais alta possível, na avaliação da CAPES. Os programas PEMAT e PPGE continuam com a nota 5, demonstrando estabilidade e qualidade, e estão em busca de aprimoramentos contínuos para alcançar os níveis de excelência da Capes.

No âmbito da graduação, o curso de Engenharia Matemática foi reconhecido com a nota máxima pelo MEC. Estão em andamento processos de renovação de reconhecimento e reformas curriculares em outros cursos, visando atualizações que correspondam às exigências acadêmicas atuais.

Em relação às atividades de extensão, o número projetos e de docentes participantes aumentou em relação ao ano anterior. Esse incremento evidencia o compromisso do instituto em fortalecer a interação com a sociedade e aumentar a participação ativa de nossa equipe acadêmica em iniciativas de extensão.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

Em relação às suas finalidades, o Instituto de Matemática (IM) vem cumprindo seu papel na UFRJ de acordo com seu Regimento. Destacamos como principais finalidades do IM: Ser responsável pelos cursos de graduação e pós-graduação em Matemática; Institucionalizar e elaborar projetos de pesquisas que envolvam aplicação de conhecimentos matemáticos; Ministrar cursos de aperfeiçoamento, especialização, treinamento profissional, atualização e de extensão universitária; Ministrar disciplinas de Matemática no âmbito interno e no âmbito externo para as diversas unidades acadêmicas da UFRJ; Prover assistência técnica a outras unidades e órgãos da UFRJ e demais entidades públicas e privadas, mediante convênios ou estabelecimento de outros procedimentos, nas diversas áreas do conhecimento em Matemática. Essas finalidades geram como produtos: a promoção de conferências, seminários, colóquios, simpósios etc.; O intercâmbio de informações e de pessoal com centros científicos congêneres nacionais ou estrangeiros; A publicação de livros, artigos, monografias, dissertações, teses, revistas, dentre outras; A outorga de diversas

distinções aos docentes do IM como bolsas de produtividade CNPq, títulos de Cientista de Nosso Estado FAPERJ e de Jovem Cientista de Nosso Estado FAPERJ. O corpo docente do IM também está engajado em projetos em colaboração com a indústria, contemplando parcerias com empresas de médio e de grande porte, como Shell, ExxonMobil e Petrobrás. Com isto o IM cumpre o seu dever de preservar e difundir a cultura e os conhecimentos científicos e tecnológicos nas diversas áreas da Matemática, atuando no processo de desenvolvimento do país. O IM forma licenciados e bacharéis nos cursos de Atuária, Estatística, Matemática, Matemática Aplicada e Engenharia Matemática, além de mestres e doutores em Matemática, Estatística e Ensino da Matemática.

Assim o IM se consolida como uma instituição formadora de egressos conscientes de seu papel social e aptos a enfrentar os desafios do mercado de trabalho, com uma visão qualificada como educador e ciente de que o conhecimento matemático deve ser acessível a todos.

ii) Análise das Informações

Para comportar todas as atividades do IM é necessária uma grande estrutura física de qualidade, contendo gabinetes de professores, salas de aula, salas de estudo, biblioteca, secretarias e laboratórios. O espaço destinado hoje ao IM é incompatível perante as nossas necessidades. No ano de 2024, um grande esforço foi empreendido para recuperar gabinetes e laboratórios com verbas oriundas do orçamento participativo e de participação de projetos com a indústria.

iii) Ações a Desenvolver

a) A busca por recursos para a conclusão da construção do prédio do Instituto de Matemática (IM) tem sido uma ação contínua. Em 2021, iniciamos um novo processo para finalizar o projeto, sob a gestão da PR6 e com o acompanhamento do ETU-UFRJ. Um projeto de finalização do prédio do Instituto de Matemática foi entregue em 2024 e aguarda recursos financeiros.
b) Em 2024, realizamos avanços significativos, mas ainda visamos aprimorar os espaços atualmente utilizados pelo IM no Centro de Tecnologia. Estão em andamento projetos para reestruturar o espaço

físico do bloco C, que incluem a criação de um novo espaço de convivência e a expansão de reformas nos gabinetes existentes.

c) Quanto à ampliação qualificada do corpo docente e técnico, o IM tem preenchido com sucesso as vagas disponibilizadas pela COTAV com docentes altamente qualificados. No entanto, há uma necessidade contínua de mais vagas e de atrair docentes para áreas específicas. A contratação de docentes em nível mais sênior é crucial para manter a posição de liderança do IM em suas áreas de atuação. É fundamental a abertura de concursos para vagas de titular. As necessidades relacionadas ao quadro técnico são ainda maiores e mais urgentes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

a) Em relação aos esforços para a conclusão da construção do prédio do Instituto de Matemática (IM), diversas tentativas foram feitas para convencer a Administração Central da universidade e seus órgãos associados a considerar alternativas para a execução do projeto. Apesar desses esforços, a Administração Central optou por não incluir o prédio no pedido de recursos do PAC ou na primeira fase da contrapartida da futura venda dos espaços no Edifício Ventura.

b) Quanto à melhoria dos espaços ocupados pelo IM, houve progresso significativo na recuperação da maior parte dos aparelhos de ar condicionado nos gabinetes e salas de aula sob nossa responsabilidade. Este avanço foi possível, em grande parte, devido à captação de recursos realizada por docentes do IM junto a órgãos de fomento e por meio de projetos colaborativos com a indústria, além do uso eficiente do orçamento participativo disponível.

c) Na última COTAV, o IM foi contemplado com 15 novas vagas docentes. Apesar disso, o número ainda se mostra insuficiente para atender plenamente às necessidades da universidade, considerando a variedade de cursos oferecidos pelo Instituto. No que diz respeito ao quadro técnico, houve uma redução de 27 para 22 funcionários (em 2018 eram 45 técnicos), o que tem impactado significativamente o funcionamento do IM, ocasionando desafios operacionais consideráveis.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

Os impactos sociais das ações dos cursos do IM estão retratados na inserção de nossos formandos no mercado de trabalho, tanto em empresas públicas e privadas, além da contribuição para o desenvolvimento técnico e científico do país. O IM está adequado aos parâmetros mundiais mais exigentes para garantir formação qualitativa e quantitativa de quadros competentes adequados às exigências do desenvolvimento nacional e do mundo contemporâneo, num contexto de globalização da economia e da sociedade.

Evidentemente que aqui devemos destacar os cursos de graduação em Licenciatura em Matemática, mestrado profissional em Matemática (PROFMAT) e mestrado em Ensino de Matemática e doutorado em Ensino e História da Matemática e da Física que oferecem às instituições de ensino fundamental e médio, profissionais com sólida formação matemática e conhecimento da dimensão cultural, social, política e econômica da educação. O Programa em Educação Matemática (PEMAT) tem uma parte significativa de egressos atuando em cursos de licenciatura em matemática em instituições públicas, formandos novos professores de Matemática. Cabe destacar também que impactos sociais importantes sobre a sociedade são devidos às atividades múltiplas desempenhadas no quadro da Licenciatura: estágios dos nossos licenciandos, palestras dadas em escolas, projetos de extensão alicerçados na tridimensionalidade indissociável Ensino-Pesquisa-Extensão. Um exemplo importante de nossas iniciativas é o lançamento do projeto de extensão "Arquimedes" em 2022, envolvendo a realização de oficinas dentro da UFRJ, organizadas por licenciandos em Matemática e Física, para um público de 50 alunos do Ensino Fundamental II da Maré e da Ilha do Governador.

Cabe ressaltar também, que os impactos sociais das ações do IM se evidenciam na realização de atividades de Extensão Universitária que constituem aportes decisivos à formação do estudante dos diversos cursos de graduação da instituição, seja pela ampliação do universo de referência que ensejam, seja pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas que proporcionam. As atividades extensionistas, inseridas nos projetos políticos pedagógicos dos cursos, nas diversas modalidades (programas, projetos; cursos e eventos), permitem o enriquecimento da experiência discente em termos teóricos e metodológicos.

Outro ponto fundamental para o IM é a acessibilidade. Desde 2019 o IM possui uma comissão especial só para discutir as demandas e propor soluções relacionadas à inclusão de estudantes com algum tipo de deficiência. A Licenciatura em Matemática possui estudantes com deficiência auditiva e visual, e abriu um curso de Libras em 2020 destinado a formar professores capacitados para ensinar deficientes auditivos.

ii) Análise das Informações

O IM promove e participa de diversos eventos com o objetivo de apresentar ao leigo conhecimentos nas diversas áreas do conhecimento em Matemática, bem como receber, anualmente, alunos da Educação Básica para visitar nossos espaços e dialogar com docentes e estudantes do IM. No âmbito interno o corpo social do IM, participou dos eventos Semana Nacional de Ciência em Tecnologia, Conhecendo a UFRJ, Festival do Conhecimento e Semana de Integração Acadêmica - SIAc, que foram organizados pela Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ. Dentre os eventos externos, citamos: feiras de ciências em escolas públicas da Educação Básica, Festival Interuniversitário de Cultura e outros festivais.

Destacamos, o Grupo de Algoritmos do IM e as Competições em Programação, como a Maratona da Programação que ocorre anualmente, que já trouxe diversos prêmios para a UFRJ, tanto em competições nacionais e internacionais, e tem ajudado a divulgar a importância da formação em programação e raciocínio lógico, desde o ensino médio, capacitação reconhecida hoje como essencial para as novas gerações de profissionais. Na Licenciatura, destacamos o convênio com o Colégio Pedro II, o qual via projetos de iniciação científica e de extensão, visam estimular os estudantes para a profissão de Professor. Além disso, temos iniciativas de cursos pré-vestibulares comunitários.

iii) Ações a Desenvolver

O IM promove e participa de diversos eventos com o objetivo de apresentar ao leigo conhecimentos nas diversas áreas do conhecimento em Matemática, bem como receber, anualmente, alunos da Educação Básica para visitar nossos espaços e dialogar com docentes e estudantes do IM. No âmbito interno o corpo social do IM, participou dos eventos Semana Nacional de Ciência em Tecnologia, Conhecendo a UFRJ, Festival do Conhecimento e Semana de Integração Acadêmica - SIAc, que foram organizados pela Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ. Dentre os eventos externos, citamos: feiras de ciências em escolas públicas da Educação Básica, Festival Interuniversitário de Cultura e outros festivais.

Destacamos, o Grupo de Algoritmos do IM e as Competições em Programação, como a Maratona da Programação que ocorre anualmente, que já trouxe diversos prêmios para a UFRJ, tanto em competições

nacionais e internacionais, e tem ajudado a divulgar a importância da formação em programação e raciocínio lógico, desde o ensino médio, capacitação reconhecida hoje como essencial para as novas gerações de profissionais. Na Licenciatura, destacamos o convênio com o Colégio Pedro II, o qual via projetos de iniciação científica e de extensão, visam estimular os estudantes para a profissão de Professor. Além disso, temos iniciativas de cursos pré-vestibulares comunitários.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No que se refere ao suporte a estudantes do IM com deficiência, múltiplos projetos da reitoria foram implementados com o objetivo de atender a essas necessidades. Esse tema ganhou relevância especial desde 2022 e esforços contínuos estão sendo feitos para garantir que esses alunos recebam o apoio necessário para uma participação plena e eficaz em suas atividades acadêmicas.

Quanto à ampliação de parcerias para a divulgação da matemática e suas aplicações, em 2024, aproveitamos as técnicas de ensino e divulgação acadêmica e científica online desenvolvidas durante o período de atividades remotas para organizar eventos semipresenciais. Um destaque foi o projeto de extensão focado na utilização de mídias sociais para a divulgação científica em áreas como probabilidade e estatística.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

A pertinência das atividades do IM se justifica pela relevância de seus cursos que impactam diversas atividades profissionais, e cujas áreas são fundamentais para o desenvolvimento social e tecnológico da humanidade. O IM vem realizando ações diferenciadas no processo de ensino-aprendizagem e dentre elas

destacamos: participação no Programa de Apoio Pedagógico da PR1, direcionada para o Cálculo; produção de aulas online para revisão de conteúdos; realização de seminários sobre temas que relacionam os conteúdos com a prática.

Os currículos dos cursos do IM são revistos atendendo a dois elementos básicos: demandas de diretrizes curriculares do MEC e a observação de inovações profissionais. Atualmente o Bacharelado em Matemática, Matemática Aplicada, Engenharia Matemática, Licenciatura em Matemática, Estatística e Ciências Atuariais estão em fase final de suas reformas curriculares a fim de adequar os currículos às demandas sociais vigentes e a incorporação de forma peremptória das Atividades de Extensão em seus cursos.

A Licenciatura em Matemática, criada em 1939, e posteriormente expandida para o turno noturno em 1993, acolhe 90 alunos por ano e possui um papel social relevante na melhoria do ensino da Matemática, sendo uma fonte de parcerias com escolas e órgãos governamentais e de projetos de extensão; o Bacharelado em Matemática oferece 40 vagas anuais e forma matemáticos que são extremamente valorizados no mercado, selecionados para ingresso em programas de pós-graduação de excelência dentro e fora do país e com ótimo aproveitamento em concursos públicos; a Estatística oferece 15 vagas anuais e possui um papel de destaque na formação de estatísticos no país e muitos dos egressos do curso terminam com sucesso cursos de pós-graduação stricto sensu em Estatística e áreas afins; as Ciências Atuariais oferece 25 vagas anuais e forma atuários com forte base matemática e estatística, que são altamente disputados no mercado; a Matemática Aplicada oferece 20 vagas anuais aos candidatos a futuros cientistas e altos executivos, proporcionando-lhes uma formação de elite em diversas searas em que a Matemática tem um papel fundamental nas tomadas de decisão; e finalmente a Engenharia Matemática oferece 20 vagas anuais e é o primeiro curso no país nesta especialidade de sucesso em vários países.

ii) Análise das Informações

No Instituto de Matemática (IM), estamos implementando várias ações para apoiar os alunos que enfrentam dificuldades nas disciplinas iniciais. Uma das medidas adotadas é aconselhar esses estudantes a reduzir sua carga horária e incluir disciplinas alternativas para preparação adicional. Além disso, estamos nos preparando para lançar em 2025 um sistema mais estruturado de identificação e suporte a alunos com dificuldades, incluindo a oferta de uma disciplina introdutória de Cálculo.

Simultaneamente, o corpo docente do IM está enriquecendo as disciplinas básicas com uma maior inclusão de exemplos práticos e projetos computacionais. Esta iniciativa visa aproximar o conteúdo do curso das aplicações reais, especialmente em projetos de Engenharia.

Em colaboração com o PEMAT, o programa de pós-graduação em ensino de Matemática, está sendo desenvolvido um projeto de Apoio Pedagógico. Este projeto é parte integrante do novo Projeto Pedagógico e tem como objetivo oferecer suporte adicional aos alunos nos três primeiros períodos de seus cursos.

Adicionalmente, diversos cursos têm sido bem-sucedidos na atração de excelentes alunos, incluindo transferências de outros cursos. Estamos trabalhando ativamente para enfrentar desafios como a evasão e aumentar o número de formandos, um esforço agravado no contexto pós-COVID.

iii) Ações a Desenvolver

Para abordar os desafios enfrentados por nossos alunos, estamos planejando uma série de ações específicas no Instituto de Matemática. Entre as medidas previstas, incluem-se modificações pontuais nas ementas e a realização de reuniões com os docentes para aprimorar as práticas pedagógicas. Estas mudanças têm como objetivo facilitar a transição do ensino médio para o superior e atender às necessidades dos estudantes que ingressam no curso.

Uma das iniciativas mais significativas previstas para 2025 é a identificação de alunos ingressantes que apresentem dificuldades e a oferta de uma disciplina específica de Introdução ao Cálculo, a ser cursada antes de Cálculo Infinitesimal I. Acreditamos que esta medida será fundamental para preparar melhor os estudantes para os desafios acadêmicos do curso.

Além disso, estamos em processo de renovação e implementação de ementas nas disciplinas matemáticas com enfoque pedagógico. Esse esforço visa melhorar a formação docente, especialmente na área de matemática para o ensino.

O corpo docente do Instituto está comprometido em enriquecer as disciplinas básicas com uma maior quantidade de exemplos práticos e projetos computacionais. O objetivo é tornar estas disciplinas mais alinhadas com as aplicações reais, particularmente em projetos de Engenharia, facilitando assim a compreensão e o interesse dos alunos pelos conteúdos abordados.

Essas ações refletem nosso compromisso contínuo em melhorar a qualidade educacional e o suporte oferecido aos nossos alunos, garantindo que eles estejam bem preparados para os desafios acadêmicos e profissionais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Atualmente, estamos em um processo ativo de reformulação dos cursos do IM para melhor atender às exigências do mercado atual, com especial atenção à Ciência de Dados. Esta reforma envolve uma revisão criteriosa das ementas e a introdução de novas disciplinas, como Introdução ao Cálculo. O objetivo dessas mudanças é diminuir a taxa de evasão e facilitar a transição dos alunos do ensino médio para o universitário, abordando as lacunas de aprendizagem agravadas durante o período de ensino remoto na pandemia.

Além disso, as reformas curriculares nos cursos do IM estão em pleno andamento, e algumas já obtiveram aprovação na congregação, incluindo a reforma do bacharelado em estatística. Estas reformas estão alinhadas com as novas normas e resoluções, como o RCS/EXT único, e refletem o esforço contínuo de adaptação aos novos sistemas de ensino-aprendizado.

Essas ações fazem parte de uma estratégia maior, gestada no Congresso de Ensino de Graduação e envolvendo diversos cursos do CCMN, para enfrentar os desafios de evasão e retenção de alunos. Através de reuniões constantes nos Conselhos de Cursos, interações com NDE's e Departamentos, estamos comprometidos em implementar mudanças efetivas que melhorem a experiência educacional de nossos alunos e fortaleçam o desempenho acadêmico do IM.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

O IM tem como meta estratégica consolidar seus grupos de pesquisa como referências de excelência no cenário internacional, ao mesmo tempo em que busca assumir a liderança nacional na formação de novos talentos. A inserção global ocorre por meio da participação ativa de pesquisadores em grupos de pesquisa de universidades estrangeiras, presença em congressos, programas de intercâmbio com visitas a centros de pesquisa e universidades no exterior, além da promoção de eventos com convidados de alto nível. Essas iniciativas recebem apoio, tanto em termos de afastamento quanto de suporte financeiro, por parte dos programas de pós-graduação e da Reitoria da UFRJ.

A divulgação dos trabalhos é incentivada pelos grupos de pesquisa, que buscam publicar em periódicos de qualidade e com circulação internacional. Alguns pesquisadores atuam como membros de corpos editoriais de revistas internacionais; destacamos entre eles o Environmetrics, Statistical Modeling e International Statistical Review, SIAM Journal on Mathematical Analysis e Proceedings of the American Mathematical Society. Os docentes dedicam pelo menos 20 horas semanais de seu tempo de trabalho à pesquisa, extensão e orientação de alunos, sendo incomum a publicação em periódicos que exigem pagamento.

No que tange à aproximação dos alunos de graduação e pós-graduação às atividades de pesquisa, o IM promove seminários, semanas de Integração Acadêmica e projetos de iniciação científica como meios eficazes. Essas atividades extracurriculares são fundamentais para estimular o interesse dos estudantes. Os grupos de pesquisa têm uma atuação expressiva na região Fluminense, no âmbito nacional e internacional, organizando ciclos de seminários intra-institucionais e escolas nacionais.

ii) Análise das Informações

O IM possui atividades pesquisa de reconhecida qualidade constatada pela qualidade da produção científica. É objetivo estratégico consolidar os seus grupos de pesquisa como grupos de excelência no cenário internacional, e assumir a liderança nacional na formação de novos talentos. Existem áreas que precisam ser fortalecidas. Dos grandes projetos organizados os seguintes se destacam: Special geometries and moduli spaces CAPES/MathAmSud, BRIDGES: Brazil-France interplays in Gauge Theory, extremal structures and stability (parceria com FAPESP-ANR), Tábuas Biométricas BR-EMS (parceria com Superintendência de Seguros Privados e COPPETEC), Moustiq Associated Team - Modelization and control of infectious diseases, wave propagation in heterogeneous media and nonlinear dispersives equations (com INRIA e IECL Université de Lorraine, França), Projeto ESTER (Parceria com Petrobras), Metodologias de Programação Inteira Estocástica (parceria com Office for National Statistics, RU), Otimização estocástica multi-estágio (parceria com École des Ponts ParisTech, França), Portfólios de paridade de risco e otimização (parceria com University of Toronto, Canadá, e FGV).

iii) Ações a Desenvolver

Estimular a realização de eventos de Pesquisa. Fortalecer as Linhas de Pesquisa emergentes. Ampliar o Programa de Pós-Doutorado e de Professor Visitante, buscando atender grupos de pesquisa.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações implementadas impactaram nas publicações em jornais internacionais de alta qualidade. Os docentes voltaram a participar ativamente tanto em reuniões como na organização de eventos científicos presenciais. O uso de plataformas digitais de videoconferência representa um meio suplementar: IM continua oferecer alguns ciclos de palestras científicas e seminários regulares nas áreas de pesquisa principais abertas a toda comunidade.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

A formação do profissional moderno exige uma abordagem que vai além de um conhecimento puramente técnico. No Instituto de Matemática - IM, entendemos que o estudante deve ser o principal agente tanto na sua formação técnica, adquirindo competências necessárias para sua atuação profissional, quanto na sua formação como cidadão, capaz de atuar ativamente na sociedade e no respeito aos direitos e deveres.

No âmbito da Extensão Universitária, o IM conta com cerca de 30 professores engajados em projetos de extensão registrados na Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ. Esses projetos têm o objetivo de atender demandas em várias frentes: melhorar o ensino de Matemática em escolas públicas e contribuir para a formação contínua de professores; apoiar comunidades socialmente vulneráveis; fortalecer e implementar políticas públicas que promovam a igualdade e o respeito à diversidade; e desenvolver políticas de acessibilidade, incluindo um projeto pioneiro de ensino de Matemática para alunos com deficiência visual ou surdos. Além disso, colaboramos com a Prefeitura do Rio de Janeiro em atividades que envolvem a disseminação de informações, troca de experiências e a elaboração de modelos matemáticos para combater doenças epidemiológicas. Também realizamos projetos para disseminar o conhecimento em probabilidade, estatística e ciências atuariais nas mídias sociais. Essas iniciativas refletem o compromisso do IM em formar profissionais capacitados e conscientes de seu papel na sociedade.

ii) Análise das Informações

No contexto da formação acadêmica e cidadã dos alunos de graduação do Instituto de Matemática (IM), a extensão universitária assume um papel crucial. Entendemos que a formação de nossos estudantes deve ir além da competência técnica especializada. É fundamental cultivar indivíduos que sejam não só criativos e críticos, mas também empreendedores e, acima de tudo, excelentes cidadãos. Esta abordagem é essencial para desenvolver profissionais completos, capazes de contribuir de maneira significativa para a sociedade.

A Extensão Universitária, neste cenário, oferece uma oportunidade única para enriquecer a jornada educacional dos alunos, complementando a sua formação teórica e metodológica. Mais do que isso, ela

permite que os estudantes vivenciem e pratiquem os valores éticos e solidários que são fundamentais para a construção de um corpo social coeso e responsável no IM. Por meio dessas atividades, os alunos são encorajados a aplicar seu conhecimento em situações reais, enfrentar desafios práticos e, simultaneamente, reafirmar seu compromisso com a responsabilidade social e com o desenvolvimento sustentável. A Extensão Universitária, portanto, é uma ferramenta valiosa na formação integral dos nossos alunos, preparando-os não apenas como profissionais de excelência, mas como agentes de mudança positiva na sociedade.

iii) Ações a Desenvolver

Atuar ativamente na implementação da Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Superior. Esta resolução estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta a Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que sanciona o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, entre outras medidas. O objetivo é assegurar que essas diretrizes sejam efetivamente incorporadas em nossas práticas educacionais.

Aumentar a diversidade de formatos (eventos, cursos, projetos e programas) das ações de extensão no Instituto de Matemática (IM), visando atingir o mínimo de 10% da carga horária curricular estudantil nos cursos de graduação. Essas atividades de extensão devem ser integradas à matriz curricular dos cursos, em conformidade com o Artigo 4º da Resolução mencionada.

Estruturar as diretrizes de Interação Dialógica, Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade, Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão, Impacto na Formação do Estudante e Impacto e Transformação Social na elaboração das propostas de ações de extensão. É fundamental inserir essas atividades no Plano de Desenvolvimento Institucional e nos Projetos Pedagógicos dos cursos de Graduação oferecidos pelo IM.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No Instituto de Matemática da UFRJ, temos adotado medidas importantes em resposta às diretrizes estabelecidas para a extensão universitária. A criação do Conselho de Extensão Universitária (CEU), conforme estabelecido pela Resolução Nº 12 de 30 de maio de 2019, tem sido um passo fundamental nesta direção. O CEU, como órgão deliberativo superior na UFRJ, desempenha um papel crucial na supervisão e no desenvolvimento de políticas relacionadas à Extensão Universitária. Sua atuação é vital para garantir que as propostas de ações de extensão estejam alinhadas com as políticas institucionais e contribuam efetivamente para a formação acadêmica e cidadã dos estudantes.

Além disso, estamos comprometidos em cumprir a exigência de carga horária mínima em atividades de extensão nos cursos de graduação. Isso é evidenciado, por exemplo, pela recente reforma curricular do curso de Estatística, aprovada em 2024. Essa reforma foi um marco significativo, pois integrou de maneira efetiva as atividades de extensão à matriz curricular do curso. Esta mudança não só atende às diretrizes estabelecidas pela legislação educacional, mas também enriquece o currículo, oferecendo aos estudantes uma experiência educacional mais abrangente e conectada com as necessidades da sociedade.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O IM reúne os seguintes programas de pós-graduação stricto sensu: - O Programa de Pós-Graduação em Matemática (PPGMAT) oferece os cursos de mestrado e de doutorado (ambos com conceito CAPES 7). O programa visa formar profissionais altamente qualificados para atuarem tanto em instituições de ensino no Brasil quanto no exterior. A formação concentra-se principalmente em disciplinas como álgebra, Análise, Geometria, Sistemas Dinâmicos e Topologia. Essa capacitação é resultado da excelente qualidade do corpo docente, da diversidade nas linhas de pesquisa e das colaborações estabelecidas com centros de excelência no Brasil e no exterior. - O Programa de Pós-Graduação em Estatística (PPGE) oferece os cursos de mestrado e doutorado (ambos com conceito CAPES 5). O PPGE é o único programa de Pós-Graduação em Estatística do Estado do Rio de Janeiro qualificado pela CAPES na área Matemática/Probabilidade e Estatística. O programa forma mestres desde 1980 e doutores desde 2004. O PPGE busca o conceito 6 com o reconhecimento de seu

padrão internacional de formação e produção científica. - O Programa de Pós- Graduação em Ensino de Matemática (PEMAT) oferece um curso de Mestrado em Ensino de Matemática e um curso de Doutorado em Ensino e História da Matemática e da Física (ambos com conceito CAPES 5). O Doutorado é um curso em associação com docentes do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Física da UFRJ. Destaca-se a qualidade de seus egressos dos quais muitos têm ocupado posições permanentes em instituições públicas de ensino superior e em instituições federais de ensino médio, tais como UFF, UFRRJ, UNIRIO, UERJ, Colégio Pedro II, CEFET e IFRJ. O Doutorado é o único na área no Estado do Rio de Janeiro e atende uma forte demanda por formação de pesquisadores. - O Programa de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional da UFRJ (PROFMAT) possui conceito CAPES 5 e visa atender professores de Matemática atuando no ensino básico, especialmente na escola pública, que busquem aprimoramento em sua formação profissional.

ii) Análise das Informações

A pesquisa e ensino de Pós-graduação do IM são completamente integrados, em todos os programas. A Comissão de Pós-graduação da Unidade é responsável em conjunto com as coordenações dos Programas pelas atividades e políticas de Pós-graduação da Unidade, ouvida a Congregação. Ela é presidida pela Diretora Adjunta de Pós-Graduação e é formada pelos coordenadores dos Programas e por representantes docentes e discentes. Os programas atualmente contam com: PGMAT: 51 docentes, 35 alunos mestrado, 51 alunos doutorado, 11 alunos pós-doutorado; PEMAT: 24 docentes, 31 alunos mestrado, 38 alunos de doutorado, 3 aluno pós-doutorado; PROFMAT: 13 docentes permanentes, 60 alunos; PPGE: 22 docentes, 25 alunos de mestrado, 14 alunos de doutorado.

iii) Ações a Desenvolver

Atuar junto aos órgãos de fomento para garantir um financiamento adequado para os Programas de Pós-Graduação. Adquirir projetos externos para ampliar recursos disponíveis.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Análise do desempenho individual dos docentes aferido pelos relatórios regulares, abordando uma avaliação quantitativa e qualitativa. Acompanhamento mais efetivo de discentes, estimulando sua participação em seminários e atividades científicas, bem como em comissões de avaliação de disciplinas e cursos.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O IM possui os seguintes Programas de Pós-graduação Lato Sensu: O Curso de Especialização em Ensino de Matemática, sendo oferecido de forma continuada desde 1993. O Projeto Fundão, projeto de extensão atrelado a este curso e dedicado ao ensino de matemática na escola, celebrou o seu 40. aniversário neste ano. O programa tem um papel social fundamental na formação de Professores que atuam no Ensino Básico e está fortemente ligado com o Curso de Licenciatura em Matemática e com os Programas de Pós-Graduação em Ensino de Matemática e PROFMAT.

O curso de Especialização em Atuária tem forte relação programática com os cursos stricto senso PPGE. Atualmente este curso está na fase de transição oferecendo um curso completamente não-presencial, tentando atender as demandas da sociedade. O curso de Especialização em Ciência de Dados, início em 2020, oferece uma formação complementar para profissionais do ambiente corporativo. Estes últimos dois cursos cobram taxas para cobrir os custos administrativos, de docência, do serviço de monitoria e demais custos operacionais.

ii) Análise das Informações

O IM desenvolve cursos lato-sensu nas áreas de Ensino de Matemática, Atuária e Ciência de Dados. O curso Especialização em Ensino de Matemática. O curso Especialização em Atuária atualmente tem nenhuma turma aberta e está aguardando a liberação do curso na modalidade online. O curso Especialização em Ciência de Dados atualmente tem nenhuma turma aberta e está no processo de reestruturação para um curso na modalidade online.

iii) Ações a Desenvolver

Manter e fortalecer cada um destes cursos, visto que eles possuem grande impacto social e profissional.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Análise do desempenho dos egressos aferido principalmente pela sua inserção no mercado de trabalho como também nas suas instituições de ensino. Acompanhamento mais efetivo do conteúdo dos cursos oferecidos em suas instituições de origem.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

No Instituto de Matemática da UFRJ, temos nos dedicado a manter uma comunicação aberta e transparente com a sociedade, apesar de não possuirmos um setor específico de comunicação ou uma ouvidoria. A divulgação das nossas atividades ocorre principalmente através de nossos websites, incluindo o site principal do IM, que foi renovado em 2019, e as páginas dos departamentos e cursos. Além disso, estamos presentes nas redes sociais, como Facebook, Twitter e YouTube, que servem como plataformas adicionais para compartilhar informações.

Para além da presença digital, o público pode se comunicar diretamente com nossos dirigentes, coordenadores, secretarias e docentes por meio de e-mails institucionais. Estamos abertos a feedbacks e procuramos responder prontamente às demandas da comunidade acadêmica e do público em geral.

A promoção de eventos científicos, culturais e extensionistas é outra maneira de mantermos a interação com a comunidade. Regularmente, organizamos ciclos de palestras e recebemos alunos e professores de escolas

de ensino básico para conhecerem o instituto, além de participarmos ativamente no Complexo de Formação de Professores. Esta iniciativa visa a colaboração entre instituições e redes de ensino, fortalecendo a formação de professores para a Educação Básica.

Essas ações evidenciam nosso esforço contínuo em estabelecer uma comunicação efetiva e inclusiva, reforçando o papel do Instituto de Matemática como um centro de excelência em ensino, pesquisa e extensão.

ii) Análise das Informações

O Instituto de Matemática (IM) vem se dedicando à profissionalização de sua comunicação externa. Mantemos o website atualizado com informações abrangentes sobre cada departamento e curso, incluindo regulamentos, corpo docente, estrutura curricular, ementas, editais e eventos. A presença do IM no Facebook foi intensificada para uma melhor divulgação das atividades, e disponibilizamos endereços de e-mail institucionais para um contato mais direto e eficiente com nossos dirigentes, coordenadores, secretarias e docentes. As atividades de extensão, com a participação ativa de vários professores do IM, têm sido fundamentais para ampliar nossa presença nas mídias sociais. O site do instituto também oferece um formulário de contato que direciona as mensagens para os órgãos internos mais relevantes.

Regularmente, nosso site divulga eventos e atividades de ensino, pesquisa e extensão, incluindo ciclos de palestras e visitas de alunos e professores de escolas de ensino básico às nossas instalações. O IM também é uma peça-chave no Complexo de Formação de Professores, contribuindo para a formação de docentes com foco na Educação Básica. Planos futuros incluem aumentar a disponibilidade de informações do site em inglês e espanhol, e criar contas oficiais do IM nas diversas mídias digitais.

iii) Ações a Desenvolver

Nos últimos tempos, o Instituto de Matemática (IM) tem se concentrado em aprimorar sua presença digital e a comunicação com a comunidade global. Uma das prioridades é melhorar o website do IM, adicionando

versões em inglês e espanhol. Essa mudança visa não apenas atender à comunidade acadêmica internacional, mas também tornar nossos recursos mais acessíveis para um público mais amplo, refletindo a natureza global da pesquisa e da educação em matemática.

Além disso, estamos planejando expandir significativamente o uso do LinkedIn e do Twitter como nossos canais efetivos de comunicação. A ideia é transformar nossa conta no Twitter em uma plataforma dinâmica para compartilhar atualizações, notícias e insights sobre as atividades e descobertas no IM. Este esforço visa aumentar nosso alcance e engajamento com estudantes, acadêmicos e entusiastas da matemática em todo o mundo. Outra iniciativa importante é intensificar o uso do nosso canal no YouTube. Planejamos aumentar a divulgação de eventos, palestras e videoaulas através desta plataforma. Esta estratégia é parte do nosso esforço para tornar o conhecimento e as descobertas em matemática mais acessíveis, permitindo que um público mais amplo participe virtualmente em eventos e aprenda com as palestras e aulas ministradas por nossos renomados acadêmicos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O Instituto de Matemática (IM) mantém um compromisso contínuo em manter seu website sempre atualizado. A página na internet do instituto se tornou um recurso valioso, repleto de informações atualizadas e notícias sobre cursos de graduação e pós-graduação, eventos promovidos pelo IM e projetos de extensão que têm um impacto significativo na sociedade. No entanto, enfrentamos um desafio devido à falta de orçamento, o que nos impediu de oferecer versões do website em inglês e espanhol, limitando nossa capacidade de alcançar um público internacional mais amplo.

Nossos perfis no Twitter e no Facebook são gerenciados com dedicação, garantindo que a comunidade esteja sempre informada sobre as últimas notícias e desenvolvimentos do IM. Essas plataformas de mídia social se tornaram canais eficazes para manter alunos, docentes e interessados em matemática envolvidos e informados. No entanto, reconhecemos a necessidade de revitalizar nosso canal no YouTube. Há um tesouro de conteúdo gerado pelo IM, incluindo palestras, seminários e aulas, que poderiam ser compartilhados de

forma mais ampla através deste canal. Retomar e fortalecer nossa presença no YouTube é uma meta importante, pois permitirá que o conhecimento e a expertise do IM.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

No Instituto de Matemática (IM), estamos empenhados em oferecer suporte abrangente e solidário a todos os nossos estudantes, seja em cursos específicos ou em disciplinas ofertadas pelos nossos departamentos. O atendimento nas secretarias, bem como o apoio fornecido por dirigentes e coordenadores de cursos e disciplinas, é marcado por uma abordagem prática e empática.

Todas as informações sobre as atividades do IM estão disponíveis online para fácil acesso. É prática comum em nossos cursos realizar aulas inaugurais e reuniões com turmas do primeiro período, onde coordenadores e docentes fornecem informações essenciais sobre o regulamento do curso, a vida acadêmica e as perspectivas profissionais e acadêmicas. Esses encontros são uma oportunidade valiosa para os estudantes esclarecerem dúvidas e obterem orientações diretas.

Além disso, incentivamos a expressão livre de críticas e reclamações dos estudantes, seja diretamente com o coordenador do curso, por meio de processos internos ou através da ouvidoria da UFRJ. Questões de inclusão são discutidas intensamente dentro do instituto, e várias ações afirmativas são implementadas para apoiar a diversidade entre os alunos. O IM atende a estudantes com deficiências motoras, visuais e auditivas, contando com uma comissão dedicada a garantir que esses alunos tenham as condições necessárias para concluir seus cursos, em parceria com outros órgãos da UFRJ.

O apoio pedagógico e o acompanhamento acadêmico são intensificados no primeiro ano, mas mantemos opções de suporte ao longo de todo o curso. Um exemplo disso é o projeto de "Apoio Pedagógico" que designa professores substitutos e monitores para auxiliar estudantes de disciplinas de Cálculo. A atuação da nossa

Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) é especialmente notável, pois tem um papel crucial na redução da evasão, acompanhando e orientando estudantes que enfrentam as mais diversas dificuldades e desafios em sua jornada acadêmica.

ii) Análise das Informações

Devido aos prolongados efeitos da pandemia, que afetaram profundamente os alunos que recém-concluíram o ensino médio, tornou-se essencial para nós no Instituto de Matemática monitorar atentamente o impacto que o ensino remoto teve na preparação desses estudantes. Este desafio se mostrou um dos mais significativos tanto para docentes quanto para discentes do Instituto.

Houve um esforço concentrado por parte dos coordenadores para manter uma comunicação constante com os alunos, complementada por reuniões frequentes do Conselho de Cursos. Nessas reuniões, com a participação ativa dos representantes do CAMat, buscamos identificar e entender os problemas enfrentados pelos alunos durante este período, que foi marcado por intensas tensões emocionais e desafios inéditos. Este acompanhamento próximo se revelou fundamental para apoiar nossos alunos e adaptar nossas abordagens de ensino à nova realidade imposta pela pandemia.

iii) Ações a Desenvolver

Estamos empenhados em expandir o Projeto de Apoio Pedagógico para abranger o maior número possível de disciplinas no Instituto de Matemática (IM). O objetivo dessa expansão é reduzir a evasão e a retenção de alunos, especialmente no ciclo básico, problemas que se intensificaram durante a pandemia. Além disso, planejamos incorporar as tecnologias e metodologias adquiridas no ensino remoto como recursos complementares ao ensino presencial.

Um foco importante é assegurar um atendimento adequado aos alunos com necessidades especiais, garantindo que todos tenham acesso igualitário às oportunidades educacionais. Paralelamente, estamos

trabalhando para simplificar e acelerar a tramitação de processos acadêmicos de maneira digital, visando atender às solicitações dos estudantes de forma mais eficiente e menos burocrática. Essas iniciativas refletem nosso compromisso em adaptar e melhorar continuamente o ambiente acadêmico do IM para atender às necessidades de todos os nossos alunos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dedicamos uma atenção especial e intensificamos o acompanhamento dos alunos que enfrentam desafios na condução de seus estudos acadêmicos. Isso foi possível por meio de um canal direto estabelecido com a coordenação dos cursos, permitindo um suporte mais efetivo e personalizado para esses estudantes.

Além disso, reestruturamos a Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA), com uma nova composição voltada para um trabalho mais próximo e ativo com alunos que se encontram em situações de fragilidade e baixo desempenho acadêmico.

Também aprimoramos os canais de comunicação entre docentes, discentes e técnicos, facilitando a disponibilização de rotinas acadêmicas e o acesso a formulários online. Esses recursos são voltados para orientar e simplificar o acesso à informação, tornando o processo acadêmico mais transparente e acessível para todos os nossos estudantes. Essas iniciativas representam nosso compromisso contínuo em apoiar e melhorar a experiência educacional no Instituto de Matemática.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

No Instituto de Matemática (IM), contamos com um corpo docente de alta qualificação, com a maioria dos professores possuindo doutorado e uma atuação destacada em pesquisa ou extensão. Muitos têm experiência

de doutorado e pós-doutorado no exterior e são reconhecidos como referências em suas áreas. Além disso, temos a honra de contar com cinco Professores Eméritos.

O IM tem um papel vital na formação de diversos cursos, além das nossas próprias graduações e pós-graduações, o que resulta em mais de 10.000 inscrições em disciplinas por semestre. Essa demanda elevada tem mantido a carga didática de nossos professores acima do limite de nossas capacidades, levando a um aumento na necessidade de professores substitutos para manter o funcionamento do instituto.

Além do desafio apresentado pelo número significativo de docentes elegíveis para aposentadoria, outra preocupação crescente é a fuga de talentos para outras instituições, tanto no Brasil quanto no exterior. Essa tendência de migração de professores qualificados representa um risco real de enfraquecimento da nossa capacidade acadêmica e de pesquisa. A combinação desses fatores – aposentadorias iminentes e a saída de professores para outras instituições – cria um cenário preocupante que pode comprometer seriamente a continuidade e a qualidade das atividades do Instituto de Matemática. Estamos atentos a essas questões e buscando estratégias para mitigar tais riscos e assegurar a sustentabilidade de nossa excelência acadêmica.

ii) Análise das Informações

Atualmente, o Instituto de Matemática (IM) conta com 22 técnico-administrativos, um número significativamente menor em comparação aos 45 que tínhamos em 2018. Essa redução no quadro de pessoal resultou em funcionários assumindo múltiplas funções, muitas vezes levando a jornadas de trabalho desafiadoras e intensas. Além disso, enfrentamos carências notáveis em alguns setores cruciais.

Para lidar com essa situação, a direção adjunta administrativa do IM está ativamente envolvida no acompanhamento e na adaptação do regime de trabalho de cada técnico-administrativo. Essa gestão é feita levando em consideração as competências individuais e as necessidades das diferentes seções onde eles

podem atuar. O objetivo é otimizar o rendimento dos técnicos e garantir que se sintam confortáveis e eficientes em suas atividades.

Além disso, muitos dos nossos técnicos passaram por processos de capacitação e são constantemente incentivados a buscar aprimoramento em suas áreas de atuação. Esse investimento no desenvolvimento profissional é uma forma de compensar, em parte, a redução do quadro de pessoal e de manter a qualidade do suporte administrativo essencial ao bom funcionamento do IM.

iii) Ações a Desenvolver

O Instituto de Matemática (IM) vem adotando uma série de estratégias para aprimorar seu ambiente acadêmico e administrativo. Uma das iniciativas é a busca pela contratação de pesquisadores sênior, que envolve a conversão de vagas inicialmente destinadas a entrantes para posições de professor titular. Este movimento visa atrair talentos estabelecidos e experientes para fortalecer ainda mais a nossa capacidade de pesquisa e ensino.

Paralelamente, estamos empenhados em executar melhorias no ambiente de trabalho. Isso inclui proporcionar condições mais confortáveis tanto para os técnicos quanto para os docentes. Reconhecemos que um espaço de trabalho agradável e bem equipado é essencial para a produtividade e o bem-estar de toda a equipe do IM.

Outro foco importante é a otimização do fluxo de processos internos. Essa otimização é crucial para aprimorar a gestão administrativa e acadêmica, garantindo que as operações do instituto sejam realizadas de maneira mais ágil e eficaz. Além disso, temos buscado, junto à reitoria da universidade, uma adequação no número de técnico-administrativos para atender às necessidades específicas do IM.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O Instituto de Matemática (IM) teve a adição de 15 novas vagas docentes, concedidas pela COTAV. Contudo, mesmo com esse incremento, o número de professores ainda não é suficiente para atender completamente às demandas da universidade, especialmente considerando a ampla gama de cursos que o Instituto oferece. Paralelamente, observamos uma redução no quadro técnico, passando de 27 para 22 funcionários. Essa diminuição tem afetado significativamente o funcionamento do IM, gerando desafios operacionais substanciais.

Diante desses desafios, o IM está empenhado em encontrar soluções eficazes. Estamos focados em aperfeiçoar a organização das atividades administrativas e de ensino, digitalizar e automatizar rotinas administrativas e melhorar as condições de trabalho nos espaços do instituto. Essas medidas visam superar as dificuldades atuais e promover um ambiente de trabalho mais eficiente e produtivo.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

A Congregação do Instituto de Matemática representa o órgão deliberativo máximo do instituto, desempenhando um papel crucial no planejamento e desenvolvimento institucional. Essa congregação é composta por uma diversidade de membros, incluindo representantes dos estudantes de graduação e pós-graduação, professores de diferentes categorias - assistentes, auxiliares, adjuntos, associados, titulares e eméritos - além dos chefes de departamentos, do vice-diretor e do diretor, que preside a congregação. A maioria das decisões do Instituto de Matemática passa por esta congregação, que é estruturada em câmaras com funções específicas: a câmara docente, a câmara discente e a câmara de fomento.

Sob a tutela da Congregação, a direção do Instituto, composta pelo Diretor, Vice-Diretor e quatro diretores adjuntos (responsáveis por graduação, pós-graduação, extensão e administração), além de um representante

de relações internacionais, administra o IM. Abaixo da direção, a estrutura administrativa se ramifica nos departamentos do instituto, onde o Corpo Deliberativo de cada departamento é a primeira instância de consulta aos docentes. Todos os professores de cada departamento integram esse Corpo Deliberativo, com reuniões convocadas mensalmente.

Além disso, o Conselho de Cursos de Graduação, composto pelos coordenadores de graduação e liderado pelo Diretor Adjunto de Graduação, é responsável pela maioria das políticas de graduação, por delegação da Congregação. Na pós-graduação, a Comissão de Pesquisa e Pós-Graduação do IM, presidida pelo Diretor Adjunto de Pós-Graduação e composta por coordenadores dos Programas de Pós-Graduação e representantes docentes e discentes, delibera sobre as políticas comuns aos programas de pós-graduação e atua em várias atribuições delegadas pela CEPG.

Por fim, cada curso de graduação tem um Núcleo Docente Estruturante (NDE) responsável pela elaboração e atualização do Projeto Pedagógico, sua adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais e integração interdisciplinar das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Os Programas de Pós-Graduação, por sua vez, possuem comissões deliberativas próprias, presididas pelo Coordenador do Programa e incluindo representantes dos docentes e discentes.

ii) Análise das Informações

No Instituto de Matemática, tratamos assuntos de grande importância através de um processo comunicativo e deliberativo estruturado. Primeiramente, os temas relevantes são compartilhados com todos os docentes por meio de uma lista de e-mail. Essa etapa inicial facilita a disseminação de informações e proporciona uma oportunidade para reflexão prévia.

Após essa comunicação inicial, os temas são levados para discussão em reuniões. Dependendo da relevância e do escopo do assunto, essas discussões podem ocorrer em reuniões gerais, que incluem diferentes

categorias de docentes ou toda a comunidade acadêmica. Para um esclarecimento mais detalhado e uma análise profunda, organizamos reuniões nos Departamentos específicos. Essas reuniões departamentais são cruciais para a preparação para as Reuniões de Congregação, onde os temas são debatidos mais amplamente e as decisões são tomadas.

Além disso, o monitoramento e a execução dos objetivos estratégicos relacionados a diversas áreas - como ensino de graduação e pós-graduação, administração, pesquisa e extensão - são realizados de forma contínua e independente pelos responsáveis de cada setor. Esse acompanhamento setorizado assegura que cada área do Instituto mantenha o foco em suas metas específicas e contribua efetivamente para o crescimento e o sucesso do Instituto como um todo.

iii) Ações a Desenvolver

Incentivar ativamente a presença e participação das representações estudantis e dos técnico-administrativos nos órgãos colegiados, reconhecendo a importância de suas contribuições e perspectivas para o enriquecimento das decisões e processos institucionais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2024, a comunicação efetiva com os técnico-administrativos e estudantes foi crucial, especialmente diante de importantes mudanças como a implementação de uma nova gestão de salas de aula, a revisão das estratégias nas portarias, a reorganização do layout das salas de trabalho administrativo e a renovação dos gabinetes dos docentes. Reconhecendo a importância dessa comunicação, temos o objetivo de incrementá-la ainda mais em 2025, buscando fortalecer o diálogo e a colaboração entre todos os membros da nossa comunidade acadêmica.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Matemática da Universidade recebe fundos principalmente do Orçamento Participativo da instituição, que representa a sua fonte de fomento essencial. No entanto, temos observado uma redução progressiva desses recursos ano após ano, mesmo diante de uma demanda crescente por financiamento. Paralelamente, os Programas de Pós-graduação do Instituto contam com verbas próprias, como Proap e Proex, destinadas especificamente ao financiamento de pesquisas e outras atividades relevantes a cada programa. Além disso, o Instituto também se beneficia de recursos obtidos por meio de projetos individuais ou de grupos de pesquisa e desenvolvimento, incluindo iniciativas como "Cientista do Nosso Estado", Instituto Serrapilheira e editais universais.

Contudo, os recursos financeiros estão cada vez mais restritos, o que impõe desafios significativos para a gestão do Instituto, afetando, por exemplo, a realização de atividades relacionadas aos nossos cursos. Em um desenvolvimento positivo em 2024, o Instituto de Matemática avançou para ampliação do números de contratos com empresas como Petrobras e ExxonMobil, sob a cláusula de investimentos da Agência Nacional do Petróleo (ANP). Esses contratos representam uma oportunidade valiosa para diversificar as fontes de financiamento do Instituto, especialmente por meio da CIP (Custo Indireto de Projetos), oferecendo novos caminhos para sustentar e expandir nossas atividades acadêmicas e de pesquisa.

ii) Análise das Informações

Em 2024, apesar dos desafios financeiros enfrentados, o Instituto de Matemática registrou avanços significativos no caminho para ampliação dos acordos de pesquisa. Esses acordos representam uma abertura para diversificar as fontes de financiamento do Instituto, sobretudo através da CIP (Custo Indireto de Projetos), criando possibilidades para sustentar e desenvolver ainda mais as nossas atividades acadêmicas e de pesquisa. Adicionalmente, estabelecemos acordos com a Procuradoria do Município do Rio de Janeiro, com a Procuradoria do Estado e mantivemos contratos com seguradoras, ampliando assim nossas fontes de recursos e parcerias institucionais.

iii) Ações a Desenvolver

Para o ano de 2025, o Instituto de Matemática estabeleceu como prioridade a utilização plena das verbas provenientes do orçamento participativo e dos recursos do PROAP, assegurando que esses fundos sejam integralmente aplicados antes que haja a possibilidade de serem recolhidos pela reitoria para outros fins. Além disso, planejamos ampliar o número de projetos realizados em colaboração com empresas do setor energético, operando sob a cláusula de investimentos da Agência Nacional do Petróleo (ANP). Nossa intenção é também incentivar e apoiar grupos de pesquisa que tenham potencial para obter financiamento através do PRONEX e em parcerias com a FINEP, visando fortalecer ainda mais nossa capacidade de pesquisa e inovação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2024, alcançamos um marco significativo ao ampliar nossos recursos através de projetos, com destaque para projetos junto a empresas de energia, como a ExxonMobil e a Petrobras.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

Os laboratórios do Instituto de Matemática desempenham um papel crucial tanto para o desenvolvimento das atividades dos docentes quanto para a prática dos discentes. Regularmente, gabinetes, salas de aula e laboratórios sob a responsabilidade do Instituto passam por manutenções, e os equipamentos são atualizados para incorporar novas tecnologias no ensino. Embora os docentes não disponham de gabinetes individuais e muitos desses espaços necessitem de reformas, estamos trabalhando para melhorá-los. Metade das salas de aula não possui janelas, e a rede de internet cabeada, cuja manutenção não é de responsabilidade direta do instituto, é lenta e instável. Investimentos significativos foram feitos para aprimorar a rede wireless, que já apresentou melhorias, embora ainda requeira ajustes.

O Instituto de Matemática conta com diversos laboratórios equipados, incluindo o Laboratório de Informática da Graduação, o Laboratório da Pós-graduação em Estatística, o Laboratório de Matemática Aplicada e o Laboratório de Sistemas Estocásticos, este último uma parceria com a COPPE. Há também um espaço dedicado aos estudantes da Licenciatura em Matemática.

Além dos laboratórios, o Instituto possui uma biblioteca com um acervo extenso em Matemática e áreas correlatas, aberta a todos os alunos da UFRJ, mas com foco nas demandas dos cursos de pós-graduação do IM. A biblioteca dispõe de uma área anexa de estudos com capacidade para 30 estudantes e salas de estudo em grupo.

Para os estudantes de pós-graduação, existe uma sala de estudos exclusiva, equipada com computadores, impressora e mesas individuais, além de um mezanino com salas adicionais para discussões em grupo.

O IM gerencia cinco salas de aula no Bloco B, primariamente usadas pelos programas de pós-graduação, e duas salas de conferências no Bloco C, mais modernas e bem equipadas, destinadas a palestras e eventos. A maioria das salas utilizadas para as disciplinas do IM são administradas por outras unidades ou pelos Centros CCMN ou CT, que possuem suas próprias políticas de manutenção.

ii) Análise das Informações

Os equipamentos dos laboratórios do Instituto de Matemática (IM) necessitam de renovações periódicas para manter sua eficiência e relevância. A renovação dos laboratórios começou ainda durante a pandemia com a aplicação de uma emenda parlamentar, e uma parte dessa renovação foi realizada com verbas advindas da CIP, por meio de um projeto de renovação coordenado pela reitoria. Apesar desses avanços, as necessidades do Instituto ainda são consideráveis. Uma proporção significativa das salas dos docentes, que não possuem janelas, já foi condenada pela Divisão de Vigilância em Saúde do Trabalhador (DVST). Além

disso, enfrentamos uma escassez de espaço para estudo dos alunos, tanto na pós-graduação quanto na graduação.

A direção do IM tem se esforçado ao máximo dentro dos limites operacionais existentes. Realizamos verificações periódicas na rede elétrica e nos equipamentos de combate a incêndio, além de pinturas internas, troca de móveis, reparos estruturais e manutenção dos aparelhos de ar-condicionado. Contudo, muitos dos problemas enfrentados só podem ser resolvidos com a expansão do espaço físico disponível. Por isso, é fundamental concluir a construção do prédio do IM, cujas obras estão paradas há vários anos devido à falta de recursos.

iii) Ações a Desenvolver

Estamos comprometidos em modernizar a infraestrutura dos laboratórios que abrigam os computadores da Unidade, reconhecendo a importância de manter esses espaços atualizados com a tecnologia mais recente. Além disso, estabelecemos metas para melhorar os espaços atuais ocupados pelo Instituto de Matemática, incluindo gabinetes, secretarias e salas de uso comum. Nesse sentido, temos projetos em andamento para reestruturar o espaço físico do bloco C, que incluem a criação de um novo espaço de convivência e a reforma dos gabinetes.

Outro objetivo crucial é a finalização da obra do Prédio do IM, uma ação que tem sido persistente ao longo dos últimos anos. A conclusão deste prédio proporcionará aos docentes salas adequadas, melhorando significativamente suas condições de trabalho na instituição.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Realizamos progressos significativos na modernização do parque computacional da Unidade, principalmente através da renovação dos Laboratórios de Informática da Graduação (LIGs). Essa atualização foi viabilizada graças a uma emenda parlamentar recebida durante a pandemia e aos recursos da verba CIP. Em relação aos

gabinetes, conseguimos implementar sistemas de ar-condicionado na maioria deles, mas ainda enfrentamos desafios relacionados à salubridade, pois metade dos gabinetes não possui janelas. A solução para esse problema está vinculada à finalização do prédio do Instituto de Matemática, cujas obras estão paradas há mais de dez anos.

O nosso principal objetivo agora é assegurar os recursos financeiros necessários para completar a construção do prédio e convencer as autoridades superiores da UFRJ da importância dessa obra, tanto para a universidade quanto para a comunidade. A conclusão do prédio do IM não só melhorará as condições dos gabinetes, oferecendo um ambiente mais salubre para os docentes, como também possibilitará a ampliação dos espaços de estudo para os alunos, atendendo assim de forma mais eficaz às necessidades de toda a comunidade.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

O Instituto de Matemática (IM) se destaca por seu firme compromisso com práticas sustentáveis. Tanto o corpo docente quanto a equipe técnico-administrativa estão engajados em minimizar o consumo de papel, imprimindo provas e cadernos de questões apenas após uma avaliação criteriosa das reais necessidades. Além disso, nossa equipe técnica emprega materiais de secretaria de forma consciente, buscando sempre opções mais sustentáveis.

Em termos de educação, o IM desempenha um papel crucial ao introduzir aos alunos as últimas inovações em sustentabilidade. Isso inclui a oferta de cursos especializados, como os que abordam fenômenos de transporte e dinâmica de fluidos com foco no transporte de CO2, e cursos de otimização que enfatizam a redução do consumo elétrico. Essa abordagem não se limita aos cursos avançados, estendendo-se também aos cursos introdutórios. Dessa forma, o IM assegura que a consciência sobre sustentabilidade esteja presente desde o início da jornada educacional dos estudantes, refletindo o compromisso da instituição em integrar esses princípios vitais em todos os aspectos do ensino e da administração.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.*

No Instituto de Matemática (IM), estamos dedicados a uma reformulação cuidadosa dos nossos programas acadêmicos, que inclui a revisão detalhada das ementas e a introdução de novas matérias, como a disciplina de Introdução ao Cálculo. O propósito principal destas alterações é diminuir a taxa de desistência dos cursos e facilitar a transição dos estudantes do ensino médio para o ensino superior, focando especialmente em corrigir possíveis lacunas de aprendizagem que eles possam ter.

Além disso, neste ano, iniciamos no curso de Licenciatura em Matemática um projeto de "Apoio Pedagógico". Este projeto é liderado por um professor pesquisador do PEMAT e conta com a colaboração de vários doutorandos e mestrandos. Ele foi criado para atender especificamente às necessidades dos calouros, oferecendo-lhes apoio durante este período fundamental de transição do ensino médio para o ensino superior.

Dimensões para os Coordenadores de Curso.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Engenharia Matemática

COORDENADOR: Paulo Goldfeld

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 5 anos

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 24 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Pontos fortes:

• Corpo docente altamente qualificado, quase integralmente com dedicação exclusiva.

• Nível de exigência alto: os alunos são cobrados desde cedo e acostumados a enfrentar as dificuldades.

• Incentivo ao discente para que conheça a universidade, se engaje em atividades de pesquisa e curse disciplinas nas diversas unidades da UFRJ, tomando proveito da riqueza de estar numa das melhores universidades do país.

Fragilidades:

• Alguns alunos que entram menos preparados não conseguem se adaptar ao nível de exigência.

• Nas disciplinas iniciais, a conexão com as aplicações e projetos fica muito distante.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

• Alunos apresentando dificuldades nas disciplinas iniciais foram orientados a diminuir a quantidade de disciplinas cursadas e eventualmente a cursar disciplinas alternativas, não-obrigatórias, com fins de preparação.

• Está previsto para 2025 a implementação de um esquema mais estruturado para a identificação dos alunos com dificuldades e a oferta sistemática de uma disciplina para estes de uma disciplina de Introdução ao Cálculo, a ser cursada antes de Cálculo Infinitesimal I.

• O corpo docente está atento e busca incluir nas disciplinas básicas maior quantidade de exemplos de aplicações e pequenos projetos computacionais, buscando aproximar estas disciplinas da “atividade-fim” (projetos de Engenharia).

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE, como tal, não teve uma atuação presente. De fato, o Corpo Deliberativo do Departamento de Matemática Aplicada foi o fórum onde o curso de Engenharia Matemática foi assiduamente examinado e discutido, com eventuais demandas sendo alçadas à Congregação do Instituto de Matemática.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

• Foi criada uma Coordenação de Projetos (que ficou a cargo da Profª Márcia Cerioli) para fomentar o contato com laboratórios de Engenharia e promover a integração de nossos alunos em projetos (em especial no contexto dos RCS’s Projeto em Engenharia Matemática I e II).

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

• O curso de Engenharia Matemática tem um corpo discente pequeno (são apenas 20 vagas anuais) e há bastante proximidade com o corpo docente (quase integralmente com dedicação exclusiva).

• É prática comum que os docentes passem formulários de avaliação e/ou promovam sessões de avaliação ao final de suas disciplinas.

• Os discentes dos cursos de Engenharia Matemática e de Matemática Aplicada têm representantes eleitos que participam das reuniões do Departamento de Matemática Aplicada.

• Os alunos dos cursos do Instituto de Matemática têm representantes eleitos que participam das reuniões da Congregação do Instituto de Matemática.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Bacharelado em Matemática Aplicada

COORDENADOR: Marco Aurélio Palumbo Cabral

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 2 anos

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 28 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Curso tem atraído bons alunos incluindo transferências de outros cursos, formado uma quantidade razoável de alunos. Os desafios, agravados pós-covid são reduzir a evasão e aumentar o número de formandos.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Modificações pontuais em ementas, reuniões com docentes de curso no sentido de aprimorar práticas pedagógicas. Para auxiliar a transição do ensino médio para o superior e sanar as dificuldades encontradas pelos alunos que ingressam no curso, está previsto para 2025 a identificação dos alunos ingressantes com

dificuldades e a oferta de uma disciplina para estes de uma disciplina de Introdução ao Cálculo, a ser cursada antes de Cálculo Infinitesimal I.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Este ano foram discutidas reformas no currículo visando sua adequação a novas realidades e exigências legais. Em particular como reduzir a evasão e aumentar o número de formandos.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Manter um diálogo permanente com todos os docentes envolvidos no curso e com os representantes dos alunos do curso.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

A coordenação do curso possui um canal permanente de comunicação com os alunos através de uma comissão de representantes de curso. Temos uma rotina de reunião mensal. Além disso o corpo deliberativo do departamento de Matemática Aplicada, que é responsável pela maioria das disciplinas do curso, possui representantes de alunos. Desta forma eles participam diretamente de todas discussões e deliberações com relação a estas disciplinas.

CURSO DE GRADUAÇÂO: Licenciatura em Matemática

COORDENADOR: GERARD EMILE GRIMBERG

TEMPO DE COORDENAÇÂO: 5 ANOS

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 18 ANOS

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Pontos fortes: o aluno egresso beneficia de uma formação excelente em matemática com professores altamente qualificados (todos são doutores) assim como uma formação pedagógica dada pela faculdade de educação e através também de estágios remunerados em instituições de ensino, e no final da formação de estágios supervisionados por professores da faculdade de Educação. Temos também, além de bolsas de iniciação científica e de vários projetos de extensão, desenvolvido estágios PIBID neste ano.

Pontos fracos: necessidade de aumentar nossos esforços de luta contra a evasão, que fica ainda num nível elevado.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE tem elaborado um projeto de Apoio Pedagógico, em parceria com o PEMAT, programa de pós-graduação em ensino da Matemática, visando além das monitorias já propostas em vários cursos, atender melhor às necessidades dos alunos. Este projeto está previsto no novo Projeto pedagógico, para acompanhar os alunos ingressos durante os três primeiros períodos.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE se reunião em média uma vez por mês para supervisionar a redação do novo projeto pedagógico que foi entrego ao Departamento para ser discutido e tramitar adianta. Todos os representantes do NDE participaram da elaboração da nova grade curricular assim como das atividades anexas (pesquisa, estágios, extensão).

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Em relação à formação docente, começamos a renovar (e a implementar) as ementas das disciplinas matemáticas de cunho pedagógico (matemática para o ensino)

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Temos representantes do Camat no NDE que participaram da elaboração da política geral da nossa licenciatura.

Curso de Graduação: Ciências Atuariais

Coordenador: Viviana das Graças Ribeiro Lobo

Tempo de coordenação: 2 anos

Tempo de docente na UFRJ: 6 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Atualmente a grade curricular do bacharelado do curso de Ciências Atuariais do Instituto de Matemática possui uma base bastante forte em Matemática, Probabilidade e Estatística e Computação. Além disso, os alunos cursam disciplinas profissionalizantes fora do Instituto de Matemática fornecida por outros departamentos, tais como, administração, contabilidade e economia, disciplinas estas fundamentais para a formação do atuário. Nossos alunos têm oportunidade de fazer iniciação científica, monitoria, projetos de extensão estágios remunerados mesmo que não obrigatório na grade e participar de projetos. Nossos egressos são altamente reconhecidos no mercado de trabalho desde o período de estágio trabalhando em empresas mundialmente reconhecidas. Alunos do bacharelado em Ciências Atuariais da UFRJ são reconhecidos participando de premiações com foco atuarial. Atualmente o curso possui nota 5 no MEC com a vantagem de dupla diplomação em Estatística.

O Instituto de Matemática conta com projetos que englobam professores do próprio instituto e outros de fora e recruta alunos de graduação e pós-graduação para atuar nestes projetos cujo um dos focos está relacionado a Ciências Atuariais. Ainda conta com um corpo docente altamente qualificado, quase integralmente com dedicação exclusiva. Muitos atuam em diversos projetos, em pós-graduação e pesquisa. Eventos e palestras também acontecem ao longo do ano.

Um ponto a ser melhorado é a adaptação do aluno calouro à universidade. Reprovações e abandono do curso costumam ocorrer no início da graduação, mais precisamente no ciclo básico.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

A coordenação do curso de bacharelado em Ciências Atuariais trabalhou, em conjunto com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso e o Colegiado do Curso (neste caso, composto por todos os docentes do Departamento de Métodos Estatísticos e que são envolvidos no curso) na finalização da nova proposta de reforma curricular. Na reforma curricular (novo Projeto Pedagógico de Curso), novas disciplinas foram propostas de acordo com as mudanças do mercado, além de atualizar a ementa das disciplinas do currículo anterior.

Além disso, a coordenação atua de forma assídua com os alunos pelo canal de comunicação via Portal do Aluno UFRJ, bem como reuniões presenciais, emitindo mensagens importantes e orientando os alunos em algumas tomadas de decisão.

Atualmente a orientação acadêmica vem atuando de forma efetiva no curso em 2023. Muitos alunos conseguiram estruturar melhor sua CRID, contando com o suporte dos seus professores orientadores acadêmicos, de forma a diminuir as reprovações e possíveis abandonos. A orientação acadêmica é fornecida para todos os alunos. Vale ressaltar que o suporte em conjunto com a Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmica do Instituto de Matemática (COAA/IM) nos deu suporte emitindo relatórios semestrais sobre o desempenho dos alunos, com foco no número de reprovações e avaliando as disciplinas que retém mais alunos.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O Núcleo Docente Estruturando trabalhou de forma assídua no processo de reforma curricular no ano de 2023 visando sua adequação a novas realidades e exigências legais. Ressalta-se que sugestões do Colegiado de curso, de alunos com matrícula atividade e egressos foram importantes para a estruturação da reforma curricular.

Além disso, outros pontos foram discutidos pelo NDE, tais como:

- Discussão sobre índice de reprovações no sétimo período (penúltimo período da grade curricular vigente), com o objetivo de reduzir o número de reprovações nos períodos finais. Neste momento muitos alunos já

estão fazendo estágio, de forma que eles não conseguem se organizar bem para conciliação de estágio e faculdade. A atuação da orientação acadêmica novamente se faz presente.

Implantação aprovada pelo colegiado do DME sobre o regulamento para oferta de disciplinas obrigatórias em modo leitura.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Manter a excelência e reconhecimento do curso de bacharelado em Ciências Atuariais da UFRJ.

Finalizar a reforma curricular atendendo as demandas da PR1 para que o novo currículo seja implementado e acessível para a comunidade. Disciplinas que envolvem tópicos da atualidade no contexto matemática, estatístico, atuarial e computacional já vem sido ofertadas antes mesmo da nova grade curricular, preparando o discente a novas demandas do mercado de trabalho. Manter um diálogo constante com todos os docentes que atuam de forma assídua no curso e representantes dos alunos no curso.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso)

foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

A coordenação do Bacharelado em Ciências Atuariais, o NDE, e Colegiado do Curso, possui interação com os alunos tentando atender as diversas demandas e sugestões. Alguns docentes costumam ao final do período enviar formulários de avaliação aos alunos para que os alunos possam opinar sobre o andamento da disciplina ao longo do período. Além de formulários, a conversa também é presente em sala de aula. Os alunos lotados no Instituto de Matemática também possuem cadeira na Congregação de forma a representar todos os estudantes dos cursos fornecidos pelo IM.

CURSO DE GRADUAÇÃO: Estatística

COORDENADOR: João Batista de Morais Pereira

TEMPO DE COORDENAÇÃO: 1 ano

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 10 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

A grade atual do curso de Bacharelado em Estatística do Instituto de Matemática possui uma sólida base de Matemática, de Probabilidade e de Computação, além de professores altamente qualificados, dos quais grande parte é credenciada em algum programa de pós-graduação do Instituto de Matemática. Nossos egressos são altamente reconhecidos no mercado de trabalho, muitos são aprovados em concursos públicos da área e outros são aceitos em diversos programas de pós-graduação no Brasil e no exterior. A grade curricular encontrava-se um pouco defasada quando comparada às necessidades do mercado de trabalho. Por esta razão, foi feita uma reforma que contempla remoção de disciplina defasadas, a inclusão de novas disciplinas com caráter mais aplicados e disciplinas direcionadas a atender o mercado de trabalho na área de Ciência de Dados. Neste sentido, o curso oferecerá uma Ênfase em Ciência de Dados. Ademais, o curso continuará a oferecer a possibilidade de dupla formação em Ciências Atuariais. Outro ponto a ser melhorado é que alguns dos alunos que chegam menos preparados à universidade têm dificuldade de adaptação ao nível de exigência das disciplinas iniciais do curso. Além disso, algumas disciplinas, principalmente as mais teóricas ou exigentes, apresentam taxas mais altas de retenção.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

A coordenação do curso de Bacharelado em Estatística trabalhou, em conjunto com o Núcleo Docente Estruturante do curso e o Colegiado do Curso (todos os docentes do Departamento de Métodos Estatísticos), na finalização da reforma curricular que passou por diversas instâncias (Núcleo Docente Estruturante, Colegiado do Curso, Conselho de Cursos do Instituto de Matemática, Congregação do Instituto de Matemática, Decania do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza e Pró-Reitoria de Graduação da UFRJ). Com respeito às dificuldades iniciais dos ingressantes e à retenção, alunos com baixo desempenho acadêmico são acompanhados de perto pela Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA), que tem o papel de ajudar a resolver problemas relacionados ao desempenho acadêmico e orienta os alunos a planejarem seu curso de forma eficiente. Em 2024, consolidou-se de forma efetiva, em conjunto com a COAA, atividades de orientação acadêmica envolvendo grande parte do corpo docente do Departamento de Métodos Estatísticos (e do Instituto de Matemática como um todo) para todos os alunos (não somente aqueles com baixo desempenho), auxiliando-os a montarem sua grade horária.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Além das interações com o Colegiado do Curso, o Núcleo Docente Estruturante levou em consideração demandas e sugestões de alunos e egressos, buscando uma compreensão abrangente das necessidades atuais daqueles que estão na universidade e daqueles que foram formados por ela.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Os objetivos mais claros são manter a excelência do curso, com um novo currículo e a Ênfase em Ciência de dados. Assim, além de manter a base sólida que o curso já apresenta nas áreas de Matemática, Probabilidade e Computação, preparam-se os alunos para as novas necessidades do mercado de trabalho.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

A coordenação do Bacharelado em Estatística, assim como o Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado do Curso, têm interação constante com os alunos do curso atendendo a diversas demandas e registrando várias sugestões. Nesse sentido, a reforma curricular feita recentemente buscou atender algumas das demandas dos alunos e a inclusão de algumas sugestões para melhorar a grade curricular. Ademais, essa interlocução com os alunos se mostrou muito enriquecedora e participativa. Assim, o Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado do Curso sempre estão em contato com os alunos, visando benefícios mútuos para todos e para o Bacharelado em Estatística.

CURSO DE GRADUAÇÂO: Bacharelado em Matemática

COORDENADOR: Andrew Clarke

TEMPO DE COORDENAÇÂO: 2 anos

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 12 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Os alunos beneficiam de uma formação excelente em matemática pura, e áreas afins, de tópicos escolhidos conforme padrões internacionais de cursos de maior nível. O corpo docente do curso é composto quase totalmente por doutores, e todos são especialistas nas escolhidas áreas de pesquisa. O curso aproveita de uma integração firme com o programa de pós-graduação em matemática da UFRJ, que conhecido como um dos melhores do país. Baixa retenção, e alta evasão, de alunos é uma dificuldade contínua do curso, e estamos trabalhando para aumentar o engajamento de alunos e melhor entender as causas de evasão.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as

fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Durante o ano passado a Coordenação tem feito esforço para aumentar e melhorar a comunicação com o corpo de alunos matriculados, para que seja mais evidente e transparente o caminho entre as atividades acadêmicas. Isso foi feito por e-mails regulares para o corpo discente inteira, avisando atividades no Instituto, respondendo a perguntas comuns, indicando oportunidades de intercâmbio etc., e avisando os prazos para inscrição e trancamento. O efeito disso foi de facilitar e incentivar os alunos virem para conversar com a Coordenação antes de chegar em problemas como, por exemplo, repetidas reprovações. Uma outra pequena iniciativa é sobre o acolhimento de alunas no curso. Já existe um grupo de Whatsapp para todos os alunos do curso, mas foi percebido um baixo engajamento pelas alunas, então foi criado pela Coordenação um outro grupo para as alunas de Matemática tirarem dúvidas e fazerem perguntas uma a outra, em um ambiente mais acolhedor.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE do curso tem acompanhado e participado em todas as ações listadas acima, juntando informações e notícias interessantes que seriam divulgadas. Também, vários membros do NDE têm atuado no COAA do Instituto, acolhendo e aconselhando alunos mais necessitados. Além das interações com o Colegiado do Curso, o Núcleo Docente Estruturante levou em consideração demandas e sugestões de alunos e egressos, buscando uma compreensão abrangente das necessidades atuais daqueles que estão na universidade e daqueles que foram formados por ela.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Os objetivos mais claros são manter a excelência do curso e terminar a condução da reforma curricular atendendo a possíveis demandas da Pró-Reitoria de Graduação para que o novo currículo, com as atualizações de oferta nas várias ênfases, esteja disponível em breve. Antes mesmo que a nova grade entre a viger, algumas disciplinas eletivas já estão sendo oferecidas com ementas que refletem as atividades propostas. Manter um diálogo constante com todos os docentes que atuam de forma assídua nos cursos e com representantes dos alunos no curso.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

A coordenação do Bacharelado em Matemática, o NDE, e Colegiado do Curso, possui interação com os alunos tentando atender às diversas demandas e sugestões. Existem meios de comunicação formais e informais para que sejam atendidos rapidamente e para que alunos possam opinar sobre o andamento no curso, para tirar dúvidas e para receber o apoio necessário para continuar no curso. Os alunos lotados no Instituto de Matemática também possuem cadeira na Congregação de forma a representar todos os estudantes dos cursos fornecidos pelo IM.

Unidade respondente:	Centro/Campus:
Instituto de Química (IQ)	**CCMN/UFRJ**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O IQ foi criado em 1959 pela RE nº 4 do Conselho Universitário da antiga Universidade do Brasil e mantido pelo Decreto 60455-A, de 13 de março de 1967. Atualmente, o IQ oferece 4 cursos de graduação: **Licenciatura em Química Presencial, Licenciatura em Química - EaD, Bacharelado em Química** (**Química) e Bacharelado em Química - Atribuições Tecnológicas (QAT).** Na elaboração do Projeto Pedagógico dos cursos (PPC) são consideradas: (i) as diretrizes fixadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96; (ii) as Diretrizes Curriculares Nacionais de formação específica aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE); (iii) as orientações das resoluções pertinentes do CEG-PR1, buscando atingir metas do Plano Nacional de Educação 2011-2020. O curso de Licenciatura em Química Presencial (LQP) ajustou seu PPC e sua grade curricular incluindo 10% da carga horária do curso em horas de extensão e ainda a inclusão de disciplinas de história e cultura afro-brasileira e indígena e Educação em Direitos Humanos, em atendimento às leis 11.645/2008 e as RE´s CNE/CP 1/2004 e CNE/CP 01 de 30/05/2012, respectivamente. Em 2024, concluiu-se o processo da reforma curricular segundo a BCN 02/2019, mas devido a BCN 04/2024, em 2025, será necessário implementar um novo currículo, o qual possibilitará a formação bem definida de um Professor de Química. O curso de LQP teve sua renovação de recredenciamento realizada através da visita do MEC em 11/2024 logrando nota máxima (5,0). Em 2024, o curso de LQP participou do ENADE, em um novo formato, com provas teórica e prática. A grade curricular do curso de **Licenciatura EaD** encontra-se em fase de atualização, de forma a se adequar à nova BNCC de 14/12/2018 e aos demais ajustes legais. Não existe uma avaliação formal das atividades educativas; as instruções relativas à avaliação, ainda são as aprovadas pela Comissão CCMN/CT de 04/08/1994. O estudante que obtiver nota ≥ 7,0 em pelo menos duas avaliações, que juntas abranjam todo o conteúdo, está dispensado do exame final. Encontra-se em discussão no âmbito do CCMN e no IQ, a alteração desta nota para 5,0 a fim de se adequar à legislação vigente do MEC, bem como

estabelecer novos critérios que possibilitem uma melhor avaliação da aprendizagem. A Coordenação Adjunta de Graduação planeja as suas atividades junto às instâncias autônomas, tais como a Coordenação de Extensão, as Coordenações dos Cursos de Graduação e o Centro Acadêmico, em estreita ligação com a Direção do IQ. Essas instâncias também organizam ações a partir de demandas e planejamento das PR1, PR5 e PR7. As atividades extracurriculares são planejadas de acordo com o calendário da UFRJ em temas impactantes para a todos no IQ. A divulgação interna do processo de autoavaliação é feita através de mecanismos digitais, como o site a lista de e-mails “Informes do IQ”.

ii) Análise das Informações

Em 2024, os pontos de melhoria resultantes das reuniões presenciais dos NDEs e das COAAs foram (i) o ajuste da grade curricular (ii) o avanço na reforma curricular do curso de Licenciatura em Química Presencial; (iii) a atualização da documentação dos cursos de Química e QAT (bibliografias básicas e complementares de todas as disciplinas oferecidas) e (iv) a revisão e/ou elaboraç dos programas analíticos e dos planos de ensino, que tratam da distribuição do programa analítico em 15 semanas. Toda a documentação do curso de Licenciatura Presencial foi validada pelo NDE e pela Biblioteca do IQ. Os PLANIDs dos docentes comprometidos com o curso foram gerados e disponibilizados no site do IQ. As COAAs avançaram na melhoria do acolhimento aos novos discentes, visando contribuir na redução da evasão, e na consolidação da tramitação, só pelo SEI, dos processos sob a sua avaliação. O programa de apoio pedagógico de química manteve os encontros semanais e presenciais e acompanhou a evolução do estudante via material oferecido na plataforma AVA. O Questionário de Avaliação de Cursos do IQ migrou para a plataforma *google forms*, facilitando a avaliação das respostas dos concluintes. A atualização do site do IQ e a criação da aba “Procedimentos administrativos da SAG” foi uma inovação, uma vez que informatiza a secretaria e reduz o uso de papéis. O PPC dos cursos de QAT e Licenciatura em Química foram atualizados e disponibilizados no site, sendo que o último foi aprovado pelo CEG.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2025, deverá ocorrer a visita do MEC para avaliação do curso QAT. Portanto, o NDE do curso continuará a atualização bibliográfica das disciplinas e do seu PPC. O NDE do curso de Química também atualizará o seu PPC deste curso e fará uma avaliação para a inserção de novas disciplinas no elenco de disciplinas eletivas. Além disso, para o curso de Licenciatura Presencial, em 2025, almeja-se: (i) aprovar reforma curricular no CEG de acordo com a nova resolução BCN 04/2024, cujo processo foi aberto em 2023, (ii) implementar no sistema SIGA a reforma curricular e (iii) criar os GOPs e implementar a sua atuação dentro da disciplina de AACC1 (IQWX15) para estudantes ingressantes do curso. Para os 3 cursos de graduação do IQ, objeva-se estímular o corpo discente, de forma a acelerar as defesas de TCC e finalização do curso e que a COAA faça o acompanhamento estreito aos estudantes em risco, ou com aviso de jubilamento. Pretende-se realizar o II Fórum de Discussão dos Estudantes do Curso de Licenciatura em Química, bem como manter as reuniões com os estudantes que participarão do ENADE 2025. Em 2025, à Direção Adjunta de Graduação do IQ, semelhante ao feito em 2024, irá solicitar ao CEG a manutenção das apresentações de TCC no formato híbrido ou remoto, visando viabilizar a participação profícua de docentes de fora do estado ou mesmo do país nas defesas de TCC´s.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A melhoria na rotina de tramitação de processos acadêmicos da SAG e da implementação de questionário de avaliação discente dos cursos no formato *google forms*, carece de infraestrutura adequada e mais recursos humanos. As avaliações dos cursos serão realizadas pelos seus respectivos NDEs visando melhorar continuamente as grades curriculares. A disponibilização de mais recursos na aba www.iq.ufrj.br/graduação com a migração dos formulários e dos procedimentos para pedidos às COAAs de trancamento, destrancamento, cancelamento de matrícula e outros recursos implantados será acompanhada, visando a contínua atualização. O processo de renovação de recredenciamento do curso QAT pelo MEC será concluído antes da visita dos avaliadores do INEP. A implantação da reforma do curso de Licenciatura Presencial, segundo a nova resolução BCN 04/2024, assim como a criação dos GOPs contribuirão a médio prazo para diminuir a evasão e a retenção nesse curso. Estimular as defesas de TCC dentro do prazo regimental a fim de diminuir a retenção discente em todos os cursos de graduação. A regularidade dos Fóruns de Discussão dos Estudantes do curso de Licenciatura será discutida com a representação discente. A implementação de

reuniões regulares das COAAs será acompanhada pela direção adjunta de Graduação, que emitirá relatórios visando reduzir o percentual de estudantes em risco de jubilamento.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

Nos cursos do IQ e nos cursos atendidos pelo IQ utilizam-se essencialmente 3 ferramentas para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem: (i) aulas presenciais teóricas e práticas, (ii) atividades extraclasse e (iii) atividades de reforço/monitoria. Em 2024 foi realizado o recenciamento dos laboratórios do IQ relativos à 124 ambientes, onde são (i) ministradas aulas práticas para os cursos oferecidos pelo IQ e para os cursos de outras 9 unidades da UFRJ e (ii) desenvolvidos projetos de IC e TCC. As atividades de monitoria com 56 bolsistas da PR1 além de monitoria voluntária foram desenvolvidas de forma integral presencialmente, assim como o PAELIG, o Programa de Apoio Pedagógico de Química (com 9 monitores bolsistas) e o LADQuim. No âmbito dos cursos oferecidos pelo IQ, as atividades extraclasse de participação em congressos, comparecimento a seminários, atividades de Extensão e atividades ACC, assim como as defesas de TCC, contabilização de horas AACC, e Colação de Grau, puderam ser mantidas no formato remoto ou híbrido, devido o CEG ter deferido a uma solicitação da Direção do IQ, em 2024 e publicado a Resolução CEG/UFRJ Nº 286, de 03 de julho de 2024, sem prazo de validade. Em relação a parte administrativa, o atendimento das demandas estudantis adveio do trabalho continuado das COAAs e CE. As demandas relativas aos PPCs foram discutidas pelos respectivos NDEs, auxiliando a avaliação do curso e a proposição de mudanças. O perfil dos ingressantes nos cursos do IQ é definido a partir da proposta do INEP, expressa nas decisões tomadas na elaboração das provas do ENEM. As demandas específicas regionais e nacionais evoluem muito rapidamente, de forma que o foco dos cursos é a formação profissional de excelência, com profundo embasamento teórico e sólida formação prática. O IQ conta com ex-alunos com trajetórias ilustres e reconhecidos pela competência, com que atuam em diversos setores sociais. Discentes: em 2024, realizaram as atividades usuais em salas de aula, a 31ª Semana da Química, a 4ª Semana da Licenciatura em Química, e ainda Workshops e Rodas de Conversa sobre Internacionalização. Extensão: o IQ promove uma abordagem abrangente em extensão universitária, tendo 38 ações ativas no SIGA. Os coordenadores buscam conscientizar a comunidade interna do IQ com reuniões focadas nos calouros, para os quais são proferidas

palestras elucidativas acerca dos processos extensionistas em todos os níveis. A comunidade externa é alcançada via canais como YouTube e Instagram. A volta do projeto "Conhecendo o IQ" e eventos descentralizados ampliam a interação externa dos discentes. A pesquisa potencializa o conhecimento científico dos discentes, fortalecendo sinergias acadêmicas. A combinação Ensino/Pesquisa/Extensão, além da construção de pontes entre academia e sociedade produz egressos capacitados para desenvolver as suas atividades profissionais com ética e responsabilidade social.

ii) Análise das Informações

Os docentes adquiriram conhecimento e domínio das ferramentas de TI, resultando num impacto positivo na gestão/organização do ensino de graduação, constatado nas defesas presenciais, remotas, ou híbridas de TCC e no aumento do número de formandos. Porém, há carência de sala para defesa híbrida. O fluxo/procedimento dos pedidos enviados às COAAs carece de melhorias, em relação à redução no tempo do fluxo de processos avaliados e emissão de AGFs. o que trará benefícios, tais como a melhoria no atendimento ao estudante. Paralelamente, faz-se necessária a criação de uma cultura entre os docentes/TAE´s sobre: (i) a verificação periódica da consulta ao SEI a fim de avaliar, responder e diminuir o tempo de tramitação do processo, sob a sua responsabilidade. Os recursos computacionais da SAG (computadores; servidor de documentos com redundância; serviço de armazenamento na nuvem; *scanner* de alta velocidade etc.) foram parcialmente resolvidos e já propiciam a simplificação de documentos etc., o que traz benefícios, tais como, a melhoria no atendimento ao estudante. Extensão: algumas metas foram alcançadas, como a reativação de ações suspensas no período de pandemia (Conhendo o IQ da UFRJ; Semana da Química etc.) e a recepção de 500 alunos de ensino médio no laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão (LEPE-DQA). Para 2024, buscar-se-á aumentar as ações de extensão, ampliar o acesso/interação com a comunidade externa e a maior integração com a PG, fortalecendo sinergias acadêmicas.

iii) Ações a Desenvolver

Criação do ambiente multimídia para defesas de TCC no formato híbrido, ou presencial, na sala da congregação do IQ, com ampla divulgação dessas atividades a comunidade. Conclusão da migração das ações remotas para a aba “Graduação”, tais como, pedido de dispensa de disciplinas; adaptação das rotinas de atendimento de pedidos e processos para o formato não-presencial etc. Em 2025, o principal desafio, ainda

será a modificação da cultura do abandono e trancamento de disciplinas ao final do período, que se reflete nos pedidos de aumento de vagas nas disciplinas teóricas e experimentais, levando à redução do número de formandos dos cursos do IQ e nos cursos atendidos pela Unidade. Para isso, o IQ solicitou um TAE em assuntos educacionais à PR4 para auxiliar no planejamento de PPC´s; nas mediações com o corpo docente/discente/TAE´s/instâncias superiores da UFRJ e avaliar o impacto das novas matrizes dos cursos na formação do egresso. Extensão: em relação as metas para 2025, é necessário (i) envolver a comunidade docente e de TAE´s na elaboração/proposição de novas ações de extensão a fim de ampliar o impacto na comunidade externa, por meio de iniciativas mais acessíveis e interativas e a otimização de recursos e a promoção de eventos descentralizados e fortalecimento de canais de comunicação "online" e (ii) intensificar a integração com as PG´s-IQ, com colaborações acadêmicas mais robustas. O Museu da Química Professor Athos da Silveira Ramos tornou-se um dos 16 museus do RJ devidamente cadastrados no MEC.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2025 serão realizados (i) o acompanhamento das ações ligadas ao direcionamento para o acompanhamento psicológico e de integração social implementadas no CCMN, já que aumentou o número de atendimentos relacionados à saúde mental de todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem, ao longo de 2024; (ii) o mapeamento das causas pelas quais os discentes trancaram ou abandonaram as disciplinas de forma alarmante em 2024, via questionário *google* e (iii) o acompanhamento das novas rotinas implementadas na SAG visando diminuir o tempo de tramitação dos processos discentes. Em 2024, algumas ações relativas à Acessibilidade foram implementadas: sinalização Braile das salas de aula e delimitação de espaços para cadeiras de roda. Desafios para 2025: instalação de faixas de sinalização de acesso aos ambientes para estudantes e demais membros do corpo social do IQ com deficiência visual, assim como a implementação de melhores instalações físicas; a criação de uma Sala de Recursos Didáticos e a arregimentação de um profissional com formação e/ou experiência em ensino para pessoas com necessidades específicas, devido ao contingenciamento do orçamento das UF´s, uma vez que segundo a reitoria essas ações serão centralizadas no Centro (CCMN). As ações realizadas pelos discentes serão continuadas, dentre elas será realizada a 31ª edição da Semada de Química a 5ª SELIQ e o kit de boas-vindas aos calouros e a coleta de doações e distribuição da Cesta de Natal aos terceirizados da limpeza do IQ e a outros 9 do CT.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

Os Cursos de Bacharelado (Química e Química - Atribuições Tecnológicas) projetam profissionais em escala local, regional e nacional que têm um impacto direto na melhoria da capacidade inventiva e produtiva da indústria nacional. Os egressos desses cursos têm contribuído no desenvolvimento e disseminação de novos métodos, técnicas e processos, com participação ativa na solução de alguns dos problemas enfrentados por nosso país. Os **Cursos de Licenciatura em Química e Licenciatura em Química EaD** funcionam em regime noturno e de forma semipresencial, respectivamente e são, talvez, os de maior alcance e impacto social. Os estudantes desses cursos atuam diretamente na sociedade, com ações inerentes à formação desses discentes. As disciplinas de Química na Escola e Prática de Ensino, por ex., propiciam aos estudantes um contato direto com a sociedade, por meio das escolas de ensino médio. Os cursos do IQ passaram a receber estudantes com necessidades especiais. Foram realizadas também a "I Jornada de Formação Docente e o I Fórum de Discussão dos Estudantes do Curso de Licenciatura Presencial". O IQ destaca-se como referência em Extensão Universitária, conduzindo diversas iniciativas nos formatos de Projeto, Curso e Evento. Destacam-se, aqui, o "Pré-vestibular Samora Machel", que apoia jovens das comunidades circunvizinhas na busca por ingresso universitário; o Museu da Química, uma fonte elucidativa sobre a história da Química e o projeto "Erros Inatos do Metabolismo" concentrado na educação e capacitação para diagnóstico neonatal. A abertura de cursos por proposição do IQ é limitada. A ampliação das vagas nos cursos é função de demandas sociais e de programas governamentais (REUNI) e é limitada pelos recursos físicos/humanos/financeiros disponíveis. Os cursos de PG mantêm uma política de formação de pesquisadores de ponta, implantada desde o início da formação profissional, passando por atividades de IC voluntária e curricular, desenvolvimento de TCC com viés científico e tecnológico. Dentre os voltados à capacitação docente, destacam-se os programas direcionados ao Ensino de Química PEQui e o PROFQui. Há, ainda, CEEQuim e o PED-UFRJ. As atividades inovadoras de pesquisa, ciência e tecnologia, envolvem parcerias e intercâmbios com docentes de outras IFE´s, centros de pesquisa e empresas no país e no exterior, buscando o avanço do conhecimento científico; a melhoria da qualidade de vida da população como um todo; à sustentabilidade e preservação do meio ambiente etc. Nas áreas sociais e de saúde destacam-se os laboratórios LABEIM, LBCD, LABMOPS, LABPROT, LABMETA e LASAPE. Discentes: as ações coordenadas

pelos discentes relativas à inclusão e assistência a grupos sociais discriminados ou sub-representados são executadas pelo Núcleo de Diversidade do IQ e por meio do FUNDAPE-IQ criado pelo CACO e o programa de cotas sociais e bolsas auxílio da UFRJ. Além disso, os discentes realizaram as SELIQ e a Semana da Química, que contemplaram os ingressantes no IQ nos primeiros períodos.

ii) Análise das Informações

Em 2025, o principal desafio na graduação será diminuir o represamento de alunos, devido aos trancamentos e abandonos de disciplinas constatados ao longo de 2024. Neste ano, ocorreram discussões e planejamentos acerca do oferecimento adequado de vagas, sem afetar o processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista que tal situação acarretará (i) a redução do número de formandos; (ii) desperiodização dos discentes (iii) atraso da entrada desses profissionais no mercado de trabalho e nas escolas e (iv) redução do impacto desses profissionais na sociedade. Dentre as atividades extensionistas realizadas no ano de 2024, destaca-se, ainda a ação extensionista “Erros Inatos do Metabolismo: educação orientada e desenvolvimento de ferramentas para disseminação de conhecimento, diagnóstico e capacitação de recursos humanos”. Uma atividade voltada à saúde pública da comunidade do RJ, com o oferecimento de análises bioquímicas gratuitas à comunidade carente do Estado e um programa de estudo e treinamento para profissionais e alunos, através da realização de cursos e simpósios, estágios supervisionados e treinamento de alunos, auxiliando no atendimento à comunidade e nas políticas públicas de saúde no RJ. A Empresa Júnior, criada em 2021 por alunos do curso de QAT e com sede no 7º andar do IQ, tem focado em consultarias que apoiam o setor empresarial na área de Química. Em 2024, ocorreu o “I Fórum dos Estudantes” sob a responsabilidade da representação discente, sendo registrada lista de presença e ata da reunião

ii) Ações a Desenvolver

A Empresa Júnior, no momento, tem as suas atividades voltadas ao serviço de análise para empresas, colaboração com laboratórios e outras empresas Juniores da UFRJ, formulação no seu projeto de extensão e participação em eventos de empreendedorismo. Discentes dos cursos de Química e QAT participam ativamente da Empresa Júnior. Em 2025 pretende-se promover maior divulgação das atividades da Empresa.

Em 11/2023 a PR1 disponibilizou o “Manual Estudantil 2023”, que está acessível no site do IQ, na “aba Graduação – Informações Gerais”. Em 2024, foram realizadas reuniões com os estudantes ingressantes na UFRJ a fim de ambientá-los ao meio universitário. Em 2025, essa ação será continuada. Além disso, a implementação da reforma do Curso de Licenciatura presencial, cuja documentação foi concluída em 2024, possibilitará que o estudante interaja com a sociedade já no primeiro período do curso. O ajuste curricular em vigor a partir de 2025-1 traz ações de extensão em disciplinas híbridas logo no primeiro período e ao longo de todo o curso. A regularidade dos Fóruns de Discussão dos Estudantes deverá atender às demandas estudantis. No tocante à extensão desenvolvida no IQ, torna-se-á ainda mais importante a promoção e/ou incentivo à criação e/ou reativação de ações extensionistas, para atender à demanda de alunos de toda a comunidade universitária (que precisará cumprir as horas de Extensão exigidas por lei). No entanto, além de atender às demandas legais, essa “atitude” aumentará o impacto do IQ junto à sociedade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Estão previstas reuniões regulares entre os coordenadores de curso de graduação, juntamente com a direção adjunta de graduação com o objetivo de avançar em propostas de soluções para minimizar o abandono e trancamento por parte dos discentes. A criação do GOP (Grupo de Orientação Pedagógica) no ano de 2025 viabilizará as reuniões periódicas de acompanhamento dos estudantes ingressantes no curso de Licenciatura em Química. A implementação da grade curricular reformada e do escopo das disciplinas Química na Escola levará os estudantes ao contato direto com a escola, a partir do primeiro período do curso sobre as ações de extensão, além disso a partir do primeiro período as disciplinas de Química na Escola farão a inserção do estudante no ambiente escolar. Em uma consulta no presente instante, são apontadas pelo SIGA 38 ações ativas, que atendem cerca de 200 alunos internos e externos ao IQ. Os esforços serão concentrados, no ano de 2024, para a ampliação do número de ações e, consequentemente, de alunos atingidos, com ações de conscientização da comunidade interna nas mais variadas formas.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O IQ oferece 3 cursos de Graduação presenciais e um curso à distância semipresencial. Os **cursos presenciais são: Química (Bacharelado)**, com 20 ingressantes por ano no segundo semestre letivo (ENADE 2014: 3; ENADE 2017: 3; ENADE 2021: 4); **Química - Atribuições Tecnológicas (QAT, Bacharelado)**, com 50 ingressantes por ano no primeiro semestre letivo (ENADE 2014: 3; ENADE 2017: 5; ENADE 2021: 5) e **Licenciatura em Química Presencial**, com 60 ingressantes por ano, 40 – quarenta - no primeiro semestre e 20 – vinte - no segundo semestre letivo (ENADE 2014: 3; ENADE 2017: 4; ENADE 2021: 4). As grades curriculares dos cursos presenciais são adequadas às demandas profissionais atuais, especialmente após a reforma nos projetos pedagógicos dos cursos de Química e QAT. A responsabilidade pelo processo de revisão periódica dos currículos é da Comissão de Ensino, que representa a Congregação do IQ, a partir das discussões e propostas que surgem durantes as reuniões dos NDE's dos cursos, que são encaminhadas para apreciação. Nessas reuniões, as decisões são balizadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. Uma das principais demandas nas áreas científico-tecnológicas é justamente a reduzida oferta de recursos humanos qualificados para suprir as áreas de pesquisa, desenvolvimento, produção e controle. Neste sentido, os cursos de Bacharelado (Química e QAT) oferecem currículos a altura dessas demandas. Ressalta-se que a demanda por professores é um problema social. Além disso, existe uma carência particularmente grande de professores de Química em níveis regional e nacional. Os currículos dos cursos de Licenciatura Presencial e EAD têm por base esta perspectiva e o reconhecimento da importância do conhecimento do mundo físico como parte das responsabilidades sociais de cada cidadão. A interdisciplinaridade e o uso de novas tecnologias no ensino não são um ponto forte nas disciplinas do IQ, mas são estimuladas por meio das ações de extensão e em eventos científicos (Seminários Institucionais, JIC, SNCT, ENEQUI, Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química (SBQ) e Reunião da Sociedade Brasileira de Química Teórica (SBQT), entre outros, e culturais locais. O apoio ao estudante é contemplado sob a forma de atividades do Programa de Apoio Pedagógico de Química, que são realizadas em formato híbrido, presencialmente e via plataforma AVA, por meio de apoio financeiro e habitacional, bem como pela oferta de orientação acadêmica docente. O IQ dispõe de um espaço multimeios (Sala do Futuro). Alguns cursos fazem uso de plataformas virtuais para o ensino. A **Licenciatura em Qúimica – EAD** atende

alunos nos Pólos de Angra dos Reis, Nova Iguaçu, Piraí e São Gonçalo, com 43 ingressantes por semestre/cada polo no total de 344 vagas/ano. Os pólos são administrados pela UAB/CEDERJ, a direção do pólo e sua manutenção é de responsabilidade da Prefeitura de cada Município participante. O material didático está à disposição dos discentes através da plataforma CEDERJ. O curso possui NDE e COAA.

ii) Análise das Informações

Curso de Licenciatura em Química e Cursos de Bacharelado (Química e Química-Atribuições Tecnológicas): Em 2024, foi concluída a elaboração do novo PPC do curso de Licenciatura em Química e o processo de reforma curricular foi autuado no SEI-UFRJ, mas, em 2025, será feito um novo ajuste no processo de reforma da grade curricular devido a Resolução BCN 04/2024. Em 11/2024, o MEC finalizou o processo de renovação de recredenciamento do curso de Licenciatura Presencial com nota máxima (5,0). No ano de 2024, os planos de ensino do curso de Licenciatura foram disponibilizados no site do IQ e os programas de intercâmbio e mobilidade internacional de alunos de graduação (ISO) foram ampliados e incentivados. Em 2025, dar-se-á continuidade na elaboração dos planos de ensino das disciplinas dos cursos de Bacharelado – Química e QAT, segundo os programas analíticos, com vistas ao recredenciamento do curso QAT. **Licenciatura em Química – EAD**: Algumas ações realizadas em 22024 foram: a aula inaugural e a Jornada Acadêmica na forma remota; o envio ao CEDERJ do levantamento das necessidades de compra de reagentes e materiais para o funcionamento dos laboratórios; as reuniões com os estudantes para discutir a importância de participarem do ENADE; as discussões sobre a reforma curricular, a colação de grau com um número significativo de estudantes, que se encontravam represados por problemas de comunicação entre o sistema CEDERJ e o SIGA, dentre outras dificuldades e o acompanhamento dos egressos.

iii) Ações a Desenvolver

Curso de Licenciatura em Química (LIC-IQ) e Cursos de Bacharelado (Química e Química-Atribuições Tecnológicas): criação de espaço, de uso geral, dedicado à produção de vídeos de divulgação, expansão das atividades de Extensão, para acomodar a exigência de 10% de Extensão para todos os alunos de graduação,

com atenção para a criação de atividades que possam ser realizadas à noite, especialmente pelos alunos do curso de LIC-IQ. A avaliação dos cursos tem sido feita pelos respectivos NDEs. Reuniões com os docentes ministrantes serão programadas, para uma readequação dos conteúdos em função dos resultados dessas reuniões. Entre as ações a desenvolver em 2025, destacam-se a: (i) implementação da nova grade do curso de LIC-IQ; (ii) manutenção de atividades de divulgação e incentivo da importância do ENADE; (iii) disponibilização no site/IQ dos programas analíticos das disciplinas oferecidas nos cursos de graduação de Química, semelhante ao realizado para o curso de Licenciatura e (v) ampliação e incentivo dos programas de intercâmbio e mobilidade internacional de alunos de graduação, ISO. **Licenciatura em Química – EAD**: a reforma curricular deve ser concluída ao longo de 2024; possíveis casos de jubilamento deverão ser acompanhados pela COAA. Seão realizadas as seleções para (i) conteudistas de material didático; (ii) formar cadastro reserva de Tutores, bem como serão feitas a renovação das bolsas dos coordenadores de disciplina. As visitas aos pólos serão periódicas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dentre as ações objetivas a desenvolver em 2025, destacam-se o levantamento das atas de concordância com os termos da reforma curricular da Licenciatura nos departamentos do Instituto de Química e no Instituto de Física; construção dos demais percursos formativos e a sua implementação; promoção de audiências entre estudantes, professores e a congregação do IQ. Será continuada a promoção das atividades de divulgação da importância do ENADE na avaliação dos cursos, especialmente no curso de Licenciatura presencial, pois o ENADE passou a ser anual para esse curso a partir de 2024. A divulgação/acesso das informações atualizadas dos programas analíticos das disciplinas será através do site do IQ. A participação de discentes em programas de mobilidade internacional promoverá a inserção do IQ nos programas de internacionalização/UFRJ. A atualização dos PPCs dos cursos de Bacharelado, assim como as reuniões dos NDEs com os professores ministrantes das disciplinas permitirá uma avaliação ampla da reforma desses cursos. **Licenciatura em Química – EaD:** Ações realizadas em 2025: (i) entrega de materiais didáticos; (ii) seleção de tutores para formação de cadastro; (iii) reuniões com os Coordenadores de Disciplina para discutir

a reforma curricular e (iv) reuniões com estudantes para acompanhamento acadêmico, dentre outros objetivos.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

Os projetos de pesquisa (PQ) do IQ são de grande impacto, inovativos e muitos deles, são disruptivos. Em 2024, publicou-se 448 produtos distribuídos majoritariamente entre artigos, livros e capítulos de livros, patentes e produtos pedagógicos. A maioria das 355 publicações são classificadas dentre os Qualis A1-A4, refletindo o envolvimento dos docentes em PQ e produção tecnológica inovadora, distribuída em diversos temas. Os 125 docentes que atuam em PPG´s do IQ têm reconhecimento nacional, dentre eles tem-se: 57 bolsistas de PQ-CNPq com taxas de bancada (de R$ 1.000,00-R$ 1.400,00); 46 CNE ou JCNE com taxa de bancada/mês de R$ 2.400,00 ou R$ 3.000,00 e 2 Jovens Pesquisadores Fluminenses. 3 docentes são membros dos Comites de Acompanhamento do CNPQ, 1 docente é assessor da presidência da FAPERJ e coordena o Departamento de Cooperação Internacional dela; 1 docente é membro da Coordenação de Area da Veterinária da CAPES e 1 docente é representante na WADA. De 2020-2023, vários docentes foram contemplados nos Editais FAPERJ, com projetos vigentes até 2025 (Projetos Temáticos, Agro, Energia, Fronteiras - grandes equipamentos) e 1 foi contemplado em 2024 (Rede de nanotecnologia, Rede de derramamento de óleo, participação na Rede Saúde etc.). Vários docentes são apoiados pela FAPERJ e CNPq (chamada Emergencial COVID-19/SARS-CoV-2. O IQ sedia 1 INCT em Saúde, iniciado em 2024. Muitos docentes são apoiados pela chamada Universal do CNPq e chamada APQ1 da FAPERJ. Os docentes dos PPG colaboram com diferentes instituições sediadas no exterior, como: Harvard University, Cambridge University, Universidades de Bolonha e a Nacional Mayor de San Marcos) e têm ainda cooperação com instituições no RJ: UFF, EMBRAPA, FIOCRUZ, ISI, IE do Cérebro e em outros estados: UFMT, USP, UNICAMP, UFJF, UFPB e IFSE, além de cooperarem com outras Unidades da UFRJ, a saber: EQ, IBMq, CENABIO, IB etc. As PQ´s são financiadas por empresas privadas como: AMBEV, Petrobrás, Sinochem, GALP etc. As atividades de extensão realizada por pós-graduandos e docentes ocorrem nos laboratórios, onde recebe-se os alunos de escolas públicas, fundamental e média e os temas são abordados/1h, propiciando o contato dos alunos com atividades de PQ, de modo informal e acolhedor e nas escolas públicas, onde docentes e discentes dos PPGs ministram

aulas experimentais/4h e os alunos realizam os experimentos. Em 2024, 608 alunos de IC, IT ou Extensionistas, na razão de 1/1,6 (estudantes de PG/estudantes de Graduação-EG), se envolveram em atividades de PQ. Os EG são bolsitas do CNPQ-PIBIC, FAPERJ, ou de empresas. Em 2024, 116 pós-doutorandos/ano, sendo 14 estrangeiros, realizaram atividades de PQ em laboratórios financiados pela CAPES, CNPq, FAPERJ, ou Empresas privadas. A proposta e acompanhamento do desempenho, bem como a aprovação do relatório final dos cursos *lato sensu*, são de responsabilidade da CPGP, composta pela presidente (Diretora Adjunta), coordenadores de PPG e 1 representante discente.

ii) Análise das Informações

O IQ conta com International Student Office (ISO/IQ). No ano de 2024, alguns discentes foram aprovados em editais de intercâmbio com outros países. É de grande relevância/impacto a participação de Docentes do IQ nos comitês de avaliação (CA) do CNPq, ou em Redes de Tecnologia vinculadas ao MCTI, em particular a RBTB e a RBQAV, subsidiando a implementação de políticas públicas para CT&I, em diversas áreas, além da participação de 1 docente na Diretoria do CRQ. Embora a produção intelectual seja expressiva, ainda há espaço para crescimento, implementação de novas cooperações internacionais, aumento do número de pós-doutores envolvidos nos grupos de pesquisa e maior envolvimento de docentes em mais de um PPG no IQ, de maneira a maximizar esforços, dar multidisciplinaridade às pesquisas desenvolvidas, o que aumentaria sua penetrabilidade e importância. Esforços têm sido conduzidos a fim de atender a chamadas publicas das Agências de Fomento para temas específicos e a reunião de docentes em redes, como a de Nanotecnologia, Saúde e Derramamento de óleo, e recentemente a adesão ao Edital AGRO, todos da FAPERJ, uma vez que estes representam ações coletivas e devem ser continuamente estimuladas. O envolvimento de alunos de IC, cerca de 608 estudantes, nas atividades do IQ pode ser considerada tradicional e recorrente, sendo bastante satisfatória. A distribuição dos 116 pós-doutorandos, envolvidos nos diferentes Programas de PG também é recorrente e crescente, atingindo número semelhante ao de docentes do IQ, e já permeia os 5 PPG´*s stricto sensu*, embora ainda de maneira heterogênea com predominância nos PPG em Química, Bioquímica e em Ciência de Alimentos.

iii) Ações a Desenvolver

O maior desafio será estimular os docentes dos PPG´s na intensificação das solicitações de fomento às Agências Financiadoras ou Empresas, por meio da reunião desses em redes temáticas específicas. Em 2025, pretende-se estimular ações de cooperação internacional; estabelecer redes de pesquisa multidisciplinares; ofertar disciplinas multidisciplinares envolvendo docentes de dois ou mais PPG´s e disciplinas conjuntas; aumentar o número de atividades extensionistas voltadas às escolas públicas, ensino fundamental e médio; estímular as atividades de extensão, com envolvimento de alunos de Mestrado e Doutorado; focar na consolidação do CEMIQ; estímular a participação dos docentes em chamadas publicas para aquisição de grandes equipamentos a serem compartilhados na Unidade/CEMIQ. Outro ponto importante é garantir aos docentes que venham a ser contratados ou aos recém-contratados, em início de suas carreiras; a inserção em novas linhas de pesquisa (PQ), ou em PQ já consolidadas, por meio dos grupos já constituídos e reconhecidos visando, assim, o fortalecimento dos grupos de pesquisa existentes e a consolidação da carreira dos mesmos, num esforço conjunto desses com Pesquisadores do IQ, em termos de produção intelectual e de financiamento junto às empresas e órgãos de fomento. Este esforço deverá ser intensificado em 2025, tendo em vista os 4 concursos públicos realizados no final do ano de 2024 e os 5 a serem realizados em 2025 para provimento das 13 vagas oriundas da COTAV2023.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das ações propostas é feito pelas subcomissões na CPGP, onde os coordenadores e vice coordenadores propõem ações conjuntas e fazem o acompanhamento da adesão dos diferentes Programas, quanto à proposição de projetos colaborativos de pesquisa com participação de docentes de dois Programas ou mais, da proposição de áreas de pesquisa visando a contratação de novos docentes, proposição de contratação de pesquisador visitante com atividades programadas para dois ou mais Programas, da proposição de disciplinas regulares compartilhadas, da publicação conjunta entre docentes de dois ou mais Programas. E finalmente, da devida Implementação e fortalecimento da CEMIQ, com a contratação de serviços pelos Programas de Pós-graduação (PPGs), de forma regular e/ou sob demanda, e através da obtenção de recursos a partir da FINEP ou outras agências de fomento. As atividades de extensão dos docentes são acompanhadas pelos relatórios de progressão e promoção discentes, além dos tipos/números de produtos gerados.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Química está comprometido em desenvolver ações de extensão de grande relevância social e orientadas pelas diretrizes da Extensão Universitária: interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão, impacto na formação do estudante e impacto e transformação social. Com base nestas diretrizes, a política de extensão da Pró-reitoria de Extensão da UFRJ (PR-5), em conjunto com o Conselho de Extensão Universitária (CEU), criado em 2018, norteiam a Coordenação de Extensão do IQ no desenvolvimento de ações coordenadas. Atualmente, os quatro cursos de graduação oferecidos pelo IQ: Química (3104010400), Química – Atribuições Tecnológicas (31040104100), Licenciatura em Química (3104010200) e Licenciatura em Química à Distância (Consórcio CEDERJ), contam com matrizes curriculares reformuladas, onde foram incorporadas às atividades de extensão de forma a contemplar 10% de carga horária dos cursos, como previsto no artigo primeiro do novo Plano Nacional de Educação (2011-2020). As atividades de Extensão desenvolvidas no IQ/UFRJ são abertas a todos os estudantes (internos e externos à UFRJ), sendo amplamente divulgadas por vias fomais de comunicação, bem como em canais midiáticos de grande massa (Facebook, Instagram e Youtube). Atualmente, o IQ possui um portifólio de 58 ações de extensão entre projetos, cursos e eventos, dentre as quais, 41 estão ativas no SIGA e 17 suspensas, sendo as demais concluídas e/ou pendentes (ações pendentes são colocadas em atividade a qualquer momento a depender da atualização das informações pelo coordenador). As equipes realizadoras dessas ações são coordenadas por docentes e técnicos administrativos em educação (TAE), sendo contabilizados 81 docentes e 2 TAE's que coordenam e/ou participam das equipes realizadoras das ações de extensão, alguns dos quais coordenando mais de uma ação. Assim, fica denotada a efetiva participação do corpo social do IQ nas ações de Extensão desenvolvidas pela UFRJ. Em uma perspectiva atual, em torno de 245 (duzentos e quarenta cinco) estudantes de graduação e pós-graduação do IQ atuam diretamente nas referidas ações de extensão, sendo oferecido um total 513 (quinhentas e treze) vagas regulares para estudantes de graduação do IQ e das demais Unidades da UFRJ. As ações de extensão desenvolvidas pelo IQ têm impacto direto nas comunidades do entorno e/ou periféricas à Cidade Universitária, dando-lhes oportunidades de acesso ao conhecimento científico/acadêmico, ampliando desta forma seus horizontes e conhecimento de mundo. Em uma ótica diferenciada, pode-se dizer que o conhecimento adquirido pela UFRJ através da interação com as

referidas comunidades é de grande valia para os nossos estudantes, tornando-os cidadãos críticos por conhecerem os diferentes contextos sociais formadores da sociedade brasileira.

ii) Análise das Informações

Em relação aos avanços no âmbito da extensão no IQ, no ano de 2024, ressalta-se a criação de novas ações de extensão, em especial "Cultivando Cogumelos: uma abordagem voltada para o ensino sobre agricultura sustentável" e "Sustentabilidade em ação", consideradas estratégicas com foco nas questões ambientais. Para além disso, a incorporação da carga horária de extensão nas matrizes curriculares dos cursos oferecidos pela UFRJ (atendendo a lei vigente), e a obrigatoriedade da participação docente em atividades de extensão (previsto pelas normas dos planos de promoção e progressão docente), tem sido um ponto de atuação cada vez mais forte pela coordenação de extensão, culminando em uma reorganização da matriz curricular do curso de Licenciatura em Química presencial, na qual a serão inseridas disciplinas mistas de ensino e extensão, bem como a melhor integração com a pós-graduação, afim de potencializar a participação dos alunos mestrandos e doutorandos do IQ nas atividades de extensão. No entanto, dificuldades para obtenção de recursos para manutenção das atividades, bem como a descontinuidade de ações essencialmente presenciais, devido ao estabelecimento das medidas de isolamento social, impactaram o quadro de ações promovidas pelo IQ, se tornando, assim, um grande desafio a ser contornado pelos extensionistas da Unidade, ainda no ano de 2024.

iii) Ações a Desenvolver

Valorizar e incentivar a criação de novas ações de extensão por parte de professores, discentes e funcionários do IQ, através do financiamento de bolsas e projetos que viabilizem a sua execução e continuidade. A consolidação da criação de projetos, cursos e eventos que possam atuar de forma remota (ou seja, à distância), ou híbrida, também pode ser entendida como uma meta a ser conquistada, vistos os benefícios advindos deste formato de funcionamento, podendo-se destacar o maior e mais amplo impacto social conseguido. Além disso, incentivar a continuidade de ações em desenvolvimento, através da discussão de políticas de

aproximação do IQ com a sociedade, para mostrar a importância da Química na melhoria da qualidade de vida e o desenvolvimento cultural, econômico e social do Brasil. Sendo assim, de modo mais objetivo, torna-se válido o encorajamento dos coordenadores das ações de extensão à participação de editais específicos para fomento de projetos de extensão externos à UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A coordenação de Extensão do IQ trata dos assuntos pertinentes às atividades extensionistas da Unidade, atuando em conjunto com a Comissão de Extensão, formada por docentes dos 5 (cinco) Departamentos que compõem o IQ. Além disso, a Coordenação conta, ainda, com a importante colaboração de um TAE. Dentre outras atribuições, a Comissão de Extensão acompanha as atividades de extensão em desenvolvimento no IQ, dando surporte aos Departamentos quanto aos assuntos gerais da Extensão, bem como atualizando-os e coletando dados oriundos de participações em congressos e encontros locais e regionais de extensão, como por exemplo, a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT). Outro evento realizado pela UFRJ, com grande participação dos extensionistas do IQ é a Semana de Integração Acadêmica da UFRJ (SIAc). Em conformidade com o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a 13ª SIAc (2024), contou com diversas atividades extras, destacando-se três ações promovidas pelo Instituto de Química (IQ). A visita guiada “Tabela Periódica Interativa” recebeu 34 visitantes no Museu da Química. O minicurso “Introdução à Ciência do Café” ofereceu 20 vagas, todas preenchidas, e abordou, ao longo da semana, aspectos teóricos e práticos sobre a química do café no Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão (LEPE) do IQ. A oficina “Genética é para todos” proporcionou aos participantes das sessões de pôsteres uma experiência teórica e prática sobre o genoma humano, envolvendo a interação com centenas de pessoas. Somente no ano de 2024, foram criadas 5 novas ações de extensão no IQ, integrando as 41 ações de extensão ativas no SIGA. Além disso, tanto a Coordenação quanto a Comissão de Extensão se colocam à disposição dos atores envolvidos na realização da extensão no IQ, de forma a divulgar informações relativas aos processos oriundos da Pró-Reitoria de Extensão, no sentido de sanar e auxiliar em dúvidas pertinentes à Extensão, contribuindo para elaboração de ações com temáticas de marcada impotância em diversos contextos sociais.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O IQ abriga 5 Programas de Pós-graduação (PPG) *stricto sensu* em quatro áreas distintas do conhecimento, sendo 3 deles com Mestrado e Doutorado, e que na avaliação do quadriênio 2020-2021, tiveram seus conceitos no quadriênio anterior mantidos ou aumentados: PG em Química, conceito 6; PG em Bioquímica, conceito 7; PG em Ciência de Alimentos, conceito 6 e; dois Mestrados Profissionais - Mestrado Profissional em Ensino de Química, conceito 4, e Mestrado Profissional em Rede Nacional em Química, conceito 4, onde o IQ/UFRJ coordena unidades em 23 IES, no ano de 2024. O total de docentes considerando todas as IES, soma 284 docentes de diferentes estados da Federação e o número de discentes, matriculados nas 23 unidades, atinge 524 mestrandos. Os Programas do IQ se reúnem em um colegiado – a Comissão de Pós-graduação e Pesquisa (CPGP), de maneira ordinária, o que tem permitido desenvolver ações integradas. O IQ trabalha com um regimento único, que deverá ser modificado em 2025 frente ao novo regimento do CEPG de 2024, por uma comissão já constituída pela CPGP. São 113 docentes permanentes e 10 docentes colaboradores envolvidos nos PPGs, entretanto ao final de 2024 e início de 2025 haverá processos de credenciamento e recredenciamento de docentes, visando o início do quadriênio de avaliação da CAPES, 2025-2028. Assim, os 5 PPG se distribuem em 4 áreas distintas do conhecimento: Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Ciências Agrárias e Ensino; demonstrando a diversidade e excelência do corpo docente do IQ, que atua de forma harmônica e integrada na fronteira do conhecimento das diferentes áreas para formação de pesquisadores e profissionais com alta qualificação. Muitos dos docentes do IQ estão envolvidos em mais de 1 PPG, até mesmo de outras unidades da UFRJ, de maneira a integrar conhecimentos. Os PPG do IQ contam/ano com pesquisadores visitantes, contratados através dos Edital CEPG. Em 2024, foram (i) ofertadas 157 disciplinas de Pós-graduação e as mátriculas no Mestrado e Doutorado foram 79 e 40, respetivamente, o qual reflete numa média de 413 alunos/ano, com flutuação durante o ano e (ii) realizadas e computadas 110 defesas de dissertações e teses. Esse número é superior ao número dos alunos matriculados em 2024. Os estudantes foram apoiados com bolsas - CAPES, CNPq, FAPERJ, AMBEV, Loreal e ANP, além das bolsas de projetos de responsabilidade dos orientadores. A incorporação dos estudantes às atividades de pesquisa e extensão do IQ se dá através de diferentes ações, como nas disciplinas de docência para os alunos de PG, que participam de disciplinas regulares oferecidas a Graduação nos cursos do IQ, sendo que para o aluno de

Mestrado é obrigatória ter uma experiência de docência e para os de Doutorado, duas experiências, sendo conferido 1 crédito e grau por disciplina cursada. O envolvimento dos pós-graduandos com a sociedade e o ensino público se faz através da Extensão Pró-ciência, onde mestrandos, doutorandos e pós-doutorandos ministram aulas de 4h experimentais em escolas públicas ou ainda nas dependências do IQ, para turmas de Ensino Médio de Escolas Publicas, atraindo o interesse dos estudantes para diversas áreas da Ciência.

ii) Análise das Informações

Em 2024, os avanços conquistados para a manutenção da excelência dos 5 Programas de PPG´s foram (i) a realização do processo de autoavaliação por coordenadores das áreas de avaliação da CAPES - Química, Biotecnologia, Ciência e Tecnologia de Alimentos e Ensino, cientistas externos aos PPGs, incluindo aqueles de renome internacional de outros estados do País, que avaliaram teses e dissertações defendidas no âmbito dos PPG´s; (ii) a adoção de ações que objetiveram a diminuição do tempo médio de titulação de 2022-2023 devido a política adotada pela PR-2 da UFRJ, de conceder extensão de prazos para dissertações e teses durante o período de pandemia SARS-CoV2; por ex., os seminários de acompanhamento dos projetos dos alunos e análise dos resultados por comissões de docentes, que resultou na manutenção dos prazos de titulação, próximo de 24 e 48 meses, respectivamente. As ações empreendidas pela Diretoria Adjunta de PG, junto com as coordenações dos PPGS, aumentaram em 11% o número de defesas e o número de matrículas, em 2024 (110) em relação a 2023. Tais fatos corroboram no crescimento dos PPGs do IQ, quanto ao número de alunos. Em 2025 planeja-se continuar a realização de seminários para reflexão e estabelecimento de novas diretrizes para os anos seguintes nos Programas de PGQU, PPGCAL, PGBQ, PROFIQUI E PEQUI. Em relação ao PROFIQUI e PEQUI, uma reunião entre a coordenação geral, sediada no IQ, os coordenadores de área dos PROFs, e as coordenações regionais, ´possibilitou traçar estratégias de melhoria de desempenho.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2025 as ações a serem desenvolvidas pelos PPG´s são a (i) aprimoração das estratégias de acompanhamento de desempenho docente e discente; (ii) manutenção do número de discentes orientados/cada docente entre 2-6; (iii) distribuição de bolsistas consonante com a produtividade dos docentes (iv) adoção de procedimentos/normas unificados e padronizados no IQ para facilitar a adesão do corpo docente e discente aos procedimentos de avaliação e desempenho; (v) participação dos docentes mais produtivos em mais de um programa de PG do IQ, visando melhoria na produção intelectual, otimização de equipamentos e recursos, e mais integração/cooperação entre docentes no IQ; (vi) formação de redes temáticas dentre os docentes do IQ para facilitar a adesão do corpo docente e discente aos procedimentos de avaliação e desempenho; (vii) formação de redes temáticas dentre os docentes do IQ para obtenção de recursos à pesquisa, em projetos mais importantes e de maior duração; (viii) adoção de regras claras, unificadas, de amplo conhecimento para o credenciamento, recredenciamento, descredenciamento de docentes nos diferentes PPG´s-IQ, avaliando-se o corpo docente a cada 2 anos; (IX) maior oferta de disciplinas multidisciplinares a fim de formar de recursos humanos voltados aos desafios atuais e às novas perspectivas; (X) internacionalização dos PPG´s, com medidas mais assertivas em relação a cooperação internacional, (XI) adesão dos estudantes aos programas de Doutorado-sanduíche no exterior.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2024, adotou-se procedimentos/normas unificados e padronizados no IQ a fim de facilitar a adesão do corpo docente e discente aos procedimentos de avaliação e desempenho a fim de consolidar as ações propostas em 2023, porém contata-se que algumas dessas ações deverão ser continuas, tais como estímular a (i) participação dos docentes em mais de um PPG do IQ, visando a melhoraria na produção intelectual, a otimização de equipamentos, recursos e a maior integração/cooperação entre os docentes; (ii) formação de redes temáticas dentre os docentes para obtenção de recursos à pesquisa a fim de adquirir equipamentos de médio e grande porte, desenvolver projetos mais importantes e de maior duração, de forma a favorecer a produtividade; (iii) realização de seminários anuais; (iv) realização de fóruns de discussão sobre produção intelectual, proposição de disciplinas integrativas e a premiação de docentes e discentes nos PPG´s, que se

destacaram no ano; (v) a auto-avaliacao nos PPG´s, trazendo pesquisadores estrangeiros e os que vem se destacando em PPG de outros estados do País. Frisa-se, ainda a necessidade do acompanhamento (i) da promoção do corpo docente do IQ à pesquisador do CNPq e dos CNE e JCN da FAPERJ, seja incentivando a submissão de propostas à editais de financiamento das agências para concessão de bolsas e auxílios, e/ou a formação de redes temáticas, de forma a manter os docentes em constante aperfeiçoamento e produção em temas competitivos e (II) dos discentes em vias de atingir o prazo para titulação.

E. PÓS-GRADUAÇÃO lato sensu

i) Relatório da UNIDADE

Além dos Programas de PG stricto sensu, o IQ mantém 2 cursos de Especialização *latu senso* o curso de Especialização em Ensino de Química (CEEQuim), e deu início em 2024 ao PED-UFRJ - curso de Especialização: Programa de Especialização Docente em Ciências (PED-UFRJ), que tem como público-alvo professores atuantes nas salas de aula do Ensino Fundamental do Estado do RJ. O PED-UFRJ é: gratuito, coordenado pelo IQ, ministrado por 14 docentes de Unidades do CCMN e tem no momento 8 alunos inscritos selecionados por Edital Público. O PED tem carga didática de 380 horas de aulas presenciais, com duração total de 24 meses, sendo que as disciplinas teóricas são ministradas no período noturno, duas vezes por semana. A estrutura curricular do PED-UFRJ é adequada para atingir os objetivos de qualificação dos professores de ensino fundamental para fortalecer as habilidades e competências que compõem a base de conhecimento para a docência. O CEEQuim, especialização semipresencial, criado em 2008, iniciou as atividades da 9ª turma com Edital de seleção e conta atualmente com 13 alunos inscritos. O CEEQuim conta com 15 docentes que ministram as disciplinas em 3 períodos letivos e tem por objetivo a formação continuada de professores com a qualidade característica dos cursos de PG do IQ, visando aperfeiçoar os conhecimentos e técnicas didáticas dos professores que atuam em Ensino de Química e de Ciências nos Ensinos Fundamental, Médio e Superior, com ênfase nos conteúdos de Química e nos aspectos teóricos, metodológicos e epistemológicos do Ensino de Química. As atividades à distância das disciplinas do CEEQuim são realizadas exclusivamente no AVA. Em 2024, a Direção do IQ visando fortslecer os PPG´s latu sensu e a Congregação do IQ aprovaram que uma das 12 vagas da COTAV2023, de reposição de vacâncias geradas por aposentadoria, falecimento, ou exoneração de docentes fosse direcionada para o concurso de professor de Magistério Superior em “Ensino de Química”,

o qual foi realizado em 2024. O Candidato aprovado, com esse perfil, será lotado na EORQ “Intituto de Química” e não nos Departamentos, por entender que as suas atividades acadêmicas serão vinculadas aos PPG´s latu sensu e aos 2 Programas strictu sensu (PROFIQUI e PEQUI), fortalecendo assim esses programas.

ii) Análise das Informações

O IQ abriga duas ações concomitantes para Aperfeicoamento de Professores de Escolas Públicas do Rio de Janeiro, qualificando profissionais do ensino Fundamental e Médio, em Ciências e Química, respectivamente. Sendo assim, junto com os dois Programas de Mestrado Profissional; PEQUI e PROFQUI, o IQ da UFRJ abrigará 4 grandes ações para a Educação visando o aperfeiçoamento de atividades de professores que atuam em Ensino de Ciências e Ensino de Quimica no Ensino Fundamental, Médio e Superior, com ênfase nos conteúdos de Química e nos aspectos teóricos, metodológicos e epistemológicos do Ensino de Química. Os 4 cursos do IQ são complementares e juntos atenderão às diferentes aspirações dos docentes de Química da Educação Básica. O PED-UFRJ pode completar este quadro ao atender exclusivamente os professores do ensino fundamental e focar em ciências, que é a demanda exigida atualmente neste nível de ensino. As atividades dos Cursos de Especialização também são acompanhadas pela CPGP -Comissão de PG e Pesquisa do IQ, constituída pelos coordenadores dos Programas de Pós-Graduação e representante de aluno de doutorado, e presidida pelo Diretor Adjunto de PG, que avalia o relatório final apresentado ao término de cada turma e tem a prerrogativa de analisar a solicitação de abertura de cada nova turma. O ponto forte é o melhor ambiente científico propiciado pelos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, seus docentes e alunos de Mestrado e Doutorado. As coordenações dos Programas lato sensu poderao solicitar apoio das agências de fomento à pesquisa, em editais específicos para melhoria do ensino público.

iii) Ações a Desenvolver

Atualmente, a ação mais urgente será dar suporte as atividades do PED-UFRJ auxiliando na divulgação do Programa a fim de torná-lo conhecido pelos professores de Ensino Fundamental. Por outro lado, o fortalecimento do CEEQuim, assim como a implantação do PED-UFRJ dependerão de financiamento para manutenção da sala de reuniões presenciais e da plataforma de ensino à distância. É importante (i) a

continuidade do apoio institucional através da secretaria de PG na divulgação das atividades, publicação dos editais de seleção e organização de defesas dos documentos finais e (ii) o estreitamento das parcerias internacionais com Universidades Portuguesas e seus pesquisadores. Como os alunos estão no mercado de trabalho, é necessário obter apoio financeiro para publicação da produção intelectual, depósito de patentes educacionais e troca de experiências com os outros PPG *stricto sensu*. Faz-se necessário propiciar aos alunos a integração com outros cursos da UFRJ e de outras IFE´s de forma a ampliar conhecimentos e perspectivas educacionais em Ensino de Química e em Ciências. Deve-se estimular os pós-doutorandos dos PPG *stricto sensu* a participarem da orientação e acompanhamento dos estudantes, segundo as suas competências. O CEEQuim conta com 1 laboratório de atividades experimentais que precisa de manutenção da infraestrutura e aquisição de materiais didáticos modernos para o Ensino de Química. Deve-se estimular os docentes a solicitarem recursos das Agências de Fomento e Empresas para financiar as atividades experimentais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações propostas deverão ser acompanhadas pela CPGP, que é o seu órgão regulador, em conjunto com os outros Programas de Pós-Graduação stricto sensu. Embora os Coordenadores dos Cursos lato sensu não sejam membros efetivos da CPGP, eles serão convidados a participar das reuniões e poderão levar seus pleitos a esta Comissão sempre que o desejarem. Além disso, poderão a partir da CPGP, proporem a formatação de propostas para solicitação de recursos em conjunto com os Programas de Pós-Graduação visando um melhor funcionamento, a aquisição de material didático e a realização de oficinas de trabalho entre Programas semelhantes.

5. Comunicação com a Sociedade– DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A principal via de comunicação interna e externa do IQ é a sua página na *WEB* (www.iq.ufrj.br). Nela, encontram-se disponibilizados os procedimentos administrativos relativos à vida funcional dos servidores (docentes e funcionários), bem como o contato de cada um, as informações sobre cursos, linhas de pesquisa, laboratórios, seminários, colóquios, oferta de estágio, bolsas, inscrições para mestrado e doutorado, concursos e demais informações institucionais. Isso comprova ser a página *WEB* um meio eficiente e bastante

utilizado entre os membros do IQ e pelo público externo para conhecimento das atividades da Unidade. A comunicação também se dá via *e-mail* institucional, redes sociais (*Facebook, Instagram e Youtube*). Também contamos com veículos da grande imprensa ou com a CORDECOM-UFRJ, quando se faz necessário dar maior visibilidade a uma atividade. A homepgae do IQ é bastante acessada. Parte da estrutura do "Guia do Estudante do IQ", como procedimentos e formulários, foi organizada e disponibilizada na aba "Graduação". As disciplinas de acolhimento dos cursos presenciais (seminários e AAC1) incluíram questionários para explorar a percepção dos estudantes calouros sobre as condições do curso, os professores, a estrutura disponível no IQ e no campus. As coordenações de cursos utilizam os recursos de mensagem do SIGA e o e-mail de estudantes para comunicação. A SAG funciona em período integral (manhã, tarde e noite), possibilitando o contato permanente com os estudantes tanto por meio dos secretários quanto por meio das respectivas coordenações de curso, que realizam plantões na SAG. O site do IQ disponibiliza o "Manual de Inscrição em Disciplinas", do SIGA, no item "Graduação - Informações Gerais": https://www.iq.ufrj.br/arquivos/2014/05/manual-inscricao-em-disciplinas-UFRJ.pdf. Não há serviço de ouvidoria no IQ, mas o *site* do IQ possui o *banner* e *link* para a Ouvidoria/UFRJ. Não existe, ainda, questionário para os estudantes, docentes e TAE´s indagando e avaliando as estratégias mais eficazes e os problemas na circulação das informações. Nos últimos anos, o corpo social do IQ aprendeu e desenvolveu habilidades de comunicação em vias midiáticas de forma a ampliar o alcance/impacto das ações extensionistas. Estes novos canais de comunicação continuam ativos e auxiliam na ampla divulgação de ações como o "Conhecendo o IQ da UFRJ" e a "Semana da Química", onde alunos dos Ensinos Básico e Superior realizam visitas guiadas e/ou participam de atividades nas dependências do IQ e entendem melhor sobre as profissões relacionadas à Química e suas atualidades. Além disso, a página da extensão no site do IQ é constantemente atualizada com informações relevantes para toda a comunidade, como por exemplo, tutoriais criados pela PR-5 (Pró-Reitoria de Extensão), principais ações de extensão do IQ, dentre outras informações gerais. O setor de internacionalização divulgou todas as 25 oportunidades de mobilidade acadêmica recebidas, seja para discentes ou servidores, por meio do SIGA e o CAIQ.

ii) Análise das Informações

A divulgação de informações atualizadas, principalmente as administrativas na *homepage* do IQ tem auxiliado no bom andamento dos processos e aumentado o seu acesso por outras Unidades, que buscam este tipo de auxílio. No último mês, o site teve cerca de 8.200 acessos, sendo 28% relativo as abas de ensino

de graduação, PG e extensão. As atividades e procedimentos administrativos, relativos as seções de Patrimônio, Compras, almoxarifado, SEI, Departamento pessoal e seção de transporte são atualizadas conforme as normas da UFRJ e do Governo e melhorias advindas das sugestões da comunidade do IQ a fim de propiciar uma maior transparência e agilidade nas atividades realizadas em cada Departamento/setor, Museu, Oficinas, Biblioteca, SAG e demais seções do IQ. A aba "Solicitação de Conserto ou Manutenção Predial e de Equipamentos" é a 5ª (quinta) em número de acessos no *site* nos últimos 30 dias, mas necessita, ainda de atualização. O celular é uma das formas de TI mais empregada no acesso ao *site (40%), c*orroborando na necessidade de atualização do formato do site, em 2023. Em 2023, manteve-se de forma expressiva os pedidos de trancamento de disciplinas, similar ao observado durante 2022, com o agravante da maior parte ter sido realizado ao final do semestre letivo, devido ao periodo especial de trancamento aberto pelo CEG. Também foi constatada a redução na frequência às aulas presenciais (teóricas e/ou experimentais). No retorno das atividades presenciais, os coordenadores de curso voltaram a ter contato com os estudantes, via atendimento na SAG, o que propiciou maior interação entre eles. Em 2024, permanecerá o desafio de desenvolver ações que possibilitem a diminuição nos pedidos de trancamento assim como o abandono das disciplinas ao longo dos semestres.

iii) Ações a Desenvolver

Alguns pontos de melhorias a serem implementados a médio prazo são: (i) o aumento da visibilidade para as ações de extensão como horas disponíveis, editais de fomento, número de bolsas, entre outros. Aliar a comunicação através de diferentes mídias, seja divulgando fatos da vida acadêmica, oportunidades, esclarecimentos que propiciem um conhecimento maior do curso, da carreira do Químico e do Licenciado em Química, de fato podem vir a corroborar nas ações/medidas a serem adotadas na redução da evasão e redução da retenção do estudante no curso. A pró-reitoria de Graduação elaborou e divulgou no final de 2023 o "Manual Estudantil" (https://xn--graduao-2wa9a.ufrj.br/images/_PR-1/Divulgacao/2023/manual-estudantil-final-1nov2023.pdf) que foi disponibilizado na página do IQ, aba 'Graduação', para ampla consulta da Comunidade. Esse Manual complementa o já existente Manual de Inscrições em Disciplinas. Em relação à TI: (i) finalizar a instalação da rede *wireless* no 5º (quinto) e 7º (sétimo) andar a fim de disponibilizar sinal para toda a área ocupada pelo IQ no bloco A e permitir o acesso à rede EduRoam da UFRJ, (ii) melhorar dispositivos de rede, tentando levar conexão *gigabit* a todas as máquinas cabeadas do IQ; (iii) com o novo coordenador

da equipe de TI/IQ, buscar uma maior integração com a STIC/UFRJ; (iv) auxiliar o CCMN na implementação de uma comissão em TIC que atenda todas as unidades do Centro e (v) retificar a necessidade de lotar um TAE em TI no IQ, junto à Câmara PRODIM da PR4.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A aba 'Graduação' da página do IQ será atualizada de forma continuada, para auxiliar na divulgação das atividades dos cursos de Graduação, do IQ e atendidos pelo IQ. A criação do sistema de e-mails institucionais mostrou-se ser de fundamental importância para o acesso dos discentes às plataformas digitais de ensino e para a comunicação mais eficaz entre os estudantes e o corpo docente e Coordenação dos cursos. O IQ foi contemplado com cerca de 18 equipamentos de TI e acessórios no edital lançado pela Reitoria/UFRJ., estes computadores já se encontram instalados e em uso no LIG, desde o final de 2023. Somente 20% das ações relacionadas a rede foram totalmente implementadas devido a falta de orçamento e a aposentadoria do docente repon´savel pela equipe de TI do IQ. Em 2024, com a disponibilização de verba via projeto de pesquisa e com a posse do novo Coordenador da equipe de TI almeja-se dar continuidade a atualização da rede do IQ. Ainda, é necessário criar uma ponte entre os meios de divulgação utilizados pelos estudantes e os da Direção.

6. Política de Atendimento aos Discentes– DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

As políticas de acesso aos cursos são guiadas de maneira externa ao IQ, através dos sistemas ENEM e SISU, bem como pelas políticas de acesso por cotas e acessos especiais. As políticas de manutenção de permanência são, na sua maior parte, institucionais, compreendendo as ações de concessão de bolsas de auxílio e moradia. As ações do IQ no sentido de reduzir a retenção dos estudantes ao longo dos cursos incluem o trabalho dos orientadores acadêmicos no acompanhamento pedagógico dos alunos, realizado pelo orientador acadêmico; a COAA, um instrumento adotado para o apoio acadêmico, compensação e orientação para os estudantes que apresentam dificuldades acadêmicas e/ou pessoais; a disciplina do Programa de Apoio Pedagógico de Química (APQ), mantida por docentes do IQ e, o direcionamento dos estudantes para disciplinas similares oferecidas pelo IM e pelo IF (disciplinas de Cálculo e de Física). O estágio no IQ é uma atividade acadêmica não obrigatória, que pode computar créditos. No curso **QAT** o estágio é uma disciplina

optativa de escolha condicionada (o estudante pode optar por contabilizar o estágio ou a IC). Nos cursos de **Química e de Licenciatura** o estágio pode contar como horas para ACC. Os estudantes têm participado, regularmente, de 5 eventos: ENEQUI, SBQ, ENEQ, SELIQ e a Semana da Química. As políticas de incentivo à participação dos estudantes em projetos com os docentes são: bolsas de IC; compilação de créditos em IC, como disciplina e um ambiente que estimula a pesquisa, como a SIAc da UFRJ, que engloba a JIC, quando os discentes apresentam os seus trabalhos. Em 2024, no senso de laboratórios, foi constatado que o IQ possui 124 laboratórios de graduação e de pesquisa, e esses últimos constantemente disponibilizam vagas de estágio para IC. Os estudantes são orientados por professores e discentes de PG. As iniciativas criadas pelos Discentes servem como espaço de diálogo e convivência, como o: PsIQ, para discussão e apoio psicológico; NUDIQ; a Associação Atlética Acadêmica de Química e a Comissão de Recepção dos Calouros de Química, a qual lançou o programa de "apadrinhamento dos estudantes calouros", que atua na forma de apoio acadêmico durante os primeiros semestres dos cursos. Os discentes participam de diversos fóruns institucionais (COAA´s, COE, Congregação, CD da PG etc.). Os espaços físicos de convivência incluem a sala do CA, biblioteca, LIG, refeitório e o espaço de estudo disponibilizado pela decania/CT no primeiro andar do Bloco A a todos estudantes. Extensão: Em 2024, na ação "Conhecendo o IQ da UFRJ", passaram pelo IQ mais de 200 alunos do Ensino Médio, sendo esclarecidos sobre as principais atividades exercidas, as características e competências dos profissionais de áreas ligadas à Química. Inúmeros extensionistas, internos e externos à UFRJ, foram atendidos, incluindo alunos, docentes e TAE´s, dentre outros profissionais. Na última edição do edital do PROFAEX e no Programa de Extensão Universitária da PG (PROEXT-PG, PR-2 e PR-5) foram contemplados 6 e 2 docentes, respecticamente, o que refletiu no aumento do número de alunos bolsistas.

ii) Análise das Informações

As dificuldades operacionais no fluxo de processos discentes, devido a problemas de acesso continuado ao sistema SEI e de emissão de AGFs resultaram em atrasos no atendimento a alguns pedidos. Avançou-se na reforma do curso de **Licenciatura** e implementou-se o PPC. A matriz curricular foi organizada e o processo de reforma foi aberto no SEI-UFRJ. O processo de renovação de recredenciamento do curso, foi concluído em 11/2024, logrando a nota máxima (5,0). O Fórum de Coordenadores das Licenciaturas da UFRJ, com objetivo de reduzir a retenção dos estudantes ao longo do curso e a auxiliar na formação de professores de química mais críticos, manteve sua frequência mensal. Com o aumento previsto no número de projetos de Extensão

do IQ, faz-se necessário a expansão do número de bolsas desta modalidade. Frisa-se que o contingenciamento pelo ME, ocorreu a redução do número de bolsas PIBIC e de bolsas oferecidas pelo CNPq e CAPES. Em 2024, o ISO-IQ manteve o atendimento aos discentes de graduação e PG para sanar dúvidas e auxiliar no preenchimento de diferentes formulários de editais de mobilidades e de processos seletivos para realização de cursos de mestrado e doutorado no exterior pelos egressos. Aumentou o interesse nos processos seletivos de mobilidade para diversos países, constatado por 6 inscritos, em média, nos diferentes editais, seja o da UFRJ ou os internacionais. Discentes: atuam em algumas ações de acessibilidade e na organização das palestras e grupos de discussão por meio do NUDIQ e PSIq, respectivamente.

iii) Ações a Desenvolver

Com o aumento do número de inscrições e número maior de cursos atendidos pelo Apoio Pedagógico, será necessário um incremento no número de monitores/bolsas. As atividades relacionadas ao Apoio Pedagógico foram mantidas no formato presencial em 2024, com o material de apoio e canal para entrega de exercícios na plataforma AVA. Em 2024, almeja-se: estabelecer ambientes no IQ e externos ao IQ, de forma a ampliar o atendimento presencial do Apoio Pedagógico de Química, a fim de facilitar o controle e o acompanhamento dos discentes que solicitam inscrição nesse programa; incentivar à criação de novos projetos, eventos e cursos de Extensão, para acomodar o aumento de demanda, em função da alteração do caráter das Atividades de Extensão de eletivas para obrigatórias; manter contato próximo com a DRI (Diretoria de Relações Internacionais) objetivando ampliar as oportunidades de intercâmbio para os alunos de graduação; programar políticas de aproximação com empresas privadas e órgãos públicos visando disponibilização de estágios para estudantes dos cursos de graduação. Além dos espaços físicos de convivência, como a sala do CA, biblioteca, LIG, refeitório e o espaço de estudo disponibilizado pela decania/CT no primeiro andar a todos estudantes dos Blocos A-H e do disponibilizado pelo DQA aos monitores para esclarecerem dúvidas dos alunos, faz-se necessário um outro espaço para atender demandas mais específicas dos alunos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O incentivo às atividades de Extensão tem sido lentamente recompensado com o envolvimento de um maior número de docentes, discentes e técnicos administrativos. A mudança no formato de oferecimento das ações de Extensão tem auxiliado no aumento do impacto social promovido devido ao maior número de atividades

que podem ser realizadas à distância sem prejuízo da qualidade. Nessa perspectiva, tem se observado um maior envolvimento do corpo social do IQ. Os procedimentos para o cadastramento dos *e-mails* institucionais dos estudantes ingressantes foram ajustados, o que garante aos discentes o acesso às plataformas digitais de ensino, ainda antes do início das aulas. Em relação ao apoio Pedagógico e acadêmico dos estudantes, faz-se necessário estabelecer indicadores que possibilitem mais informações acerca da diminuição da evasão, com as medidas adotadas no decorrer de 2024 e que deverão ser ampliadas em 2025. Em 2024 foi conectada uma Câmera de filmagem no LIG a fim de aumentar a segurança. O LIG conta com 8 (oito) bolsistas participantes do PAEALIG que auxiliam no atendimento de estudantes quanto às dúvidas de uso dos computadores, desenvolvimento dos sistemas implementados. na manutenção dos equipamentos e elaboração de materiais didáticos, como o pacote *Libre Office*.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

Atualmente o corpo social do IQ é composto por 160 docentes, incluindo 135 docentes efetivos (2 desses cedidos à reitoria e 1 ao CCMN), 16 professores substitutos; 5 professores Eméritos, 3 professores colaboradores e 1 professor visitante; 130 TAE´s e cerca de 1500 estudantes (graduação e PG). O IQ, além dos seus 4 cursos de graduação, atende a outros 28 cursos de outras Unidades da UFRJ fazendo com que o número de inscrições nos períodos obrigatórios nas turmas/disciplinas oferecidas gire em torno de de 9000 em 2024. Em relação ao corpo docente, o IQ foi contemplado com 14 vagas na COTAV-2023 e 1 vaga de redistribuição. A lotação dos novos docentes nessas vagas, diminuirá a CDSM do IQ, estimulando o aumento do número de afastamentos para capacitação, o qual não foi possível nos anos anteriores, devido a CDSM em torno de 16, o que refletirá na qualidade da formação de um número expressivo de estudantes da UFRJ. Atualmente, há um número maior de exonerações do que de afastamento para capacitação. Frisa-se que nos próximos anos, o número de vacâncias irá aumentar com a finalização dos trâmites de processos de aposentadoria voluntária, exonerações e PAD, sem contar as 6 aposentadorias compulsória até 2026. A situação em 2026 será muito similar à reportada na COTAV2023. No caso dos TAE´s, a situação não difere, sendo até mais crítica, por não ter COTAV de reposição de vacâncias, fato já informado à Câmara PRODIM/PR4 via formulários disponibilizados pela PR4 (*Levantamento de Necessidades de Pessoal do ciclo*

2024/2025-PRODIM). Em suma, o IQ tem um déficit enorme de servidor para atender as suas demandas acadêmicas-administrativas, oriundas ou não por vacâncias de Docentes e TAE´s. O IQ estimula a qualificação de todos os servidores, incluindo a participação em cursos de graduação e de PG (Conforme consta no PDP-2025), fato comprovado pelo número expressivo de professores titulares do IQ (25%) e ao crescente número de professores associados (55%). Em 2024 se iniciou o Programa de Gestão de Pessoal (PGD) no IQ. 95% dos servidores TAE´s aderiram ao PGD. A forma de teletrabalho (TLT) dos TAE´s que exercem atividades nos laboratórios e nas oficinas foi a presencial, já a forma de TLT dos que exercem atividades administrativas foi a parcial, com exceção dos da secretaria de graduação (TLT presencial). 4 TAE´s adotaram oTLT integral. Em relação à melhoria da qualidade de vida dos servidores e discentes, a Direção realiza todo um processo de escuta e estimula aos servidores a participarem dos cursos oferecidos pela DVDE/CPST sobre aposentadoria, saúde etc., além de receber e ouvir as críticas, reclamações dos Serviores e discentes sobre o seu grau de satisfação com as condições de trabalho, recursos etc. A CSQ-IQ discutiu e implementou ações visando diminuir os riscos à saúde e a aumentar a segurança nos ambientes do IQ, como a anexação de MAPAS de risco nos laboratórios. Há reuniões mensais com as chefias dos Departamentos e/ou setores que, também, cumpre o papel de instância de avaliação.

ii) Análise das Informações

Atualmente, todo docente recém-lotado no IQ realiza atividades de ensino, pesquisa e/ou extensão quer seja, orientando TCC, alunos de IC e/ou até mesmo coorientam alunos de PG com docentes mais experientes. Outros coordenam projetos de extensão, são representantes de classe na congregação ou em conselho de PG, tendo, ainda, sido agraciados em editais do Instituto Serrapileira, FAPERJ-JCNE. A atuação desses docentes nos cursos de PG/IQ depende de credenciamento nos PPG´s. Em 2024, o IQ foi contemplado com 14 vagas na COTAV-2023 (Edital Nº 1665 - 27/12/2023) e 1 vaga por redistribuição e foram realizados 4 concursos para provimento efetivo de 4 dessas vagas no cargo de Professor da Carreira do Magistério Superior. Observa-se uma evasão por exoneração de servidores, seja para o mercado nacional e/ou internacional. Em 2024, a PR4 realizou o 1^0 ciclo do PRODIM. Porém, tal política de dimensionamento e

lotação de TAE´s, ainda dificulta a alocação de funcionários com perfil adequado no IQ, como os técnicos laboratório/área (química). Fato constatado pelo perfil de 2 TAE´s lotados no IQ em 2024. A reestruturação do almoxarifado do IQ, em termos de segurança de trabalho não foi sanada, ou seja, não supre a necessidade de recepção/estocagem/distriuição de materiais, incluindo os reagentes controlados pelo Polícia Federal (PQC´s). A Câmara PRODIM lotou, em 2024, um TAE com perfil adequado para auxiliar a CSQ-IQ, o que contribuiu na adoção de novos procedimentos relacionados aos PQC´s.

iii) Ações a Desenvolver

Força de trabalho: Realizar os demais concursos para professor efetivo de magistério superior para o preenchimento das demais vagas cedidas pela COTAV2023, uma vez que 2 dessas vagas foram preenchidas por reaproveitamento de candidatos de concurso anterior e 2 vagas já foram preenchidas via concurso. Continuar a discussão sobre a inserção dos docentes lotados nestes concursos nos PPG´s, principalmente como orientadores, de forma a inseri-los no contexto da pesquisa e da PG. Estimular a capacitação dos servidores visando o seu bem-estar pessoal e profissional, seja através do PDP, ou dos cursos gratuitos oferecidos pela ENAP e DVDE. Caso as solicitações realizadas no Ciclo PRODIM2024-2025 sejam atendidas, lotar os novos servidores nos departamentos/setores deficitários. Continuar as discussões internas sobre os indicadores a serem usados no dimensionamento da força de trabalho no IQ. Fomentar a participação dos docentes e TAE´s em projetos de extensão que visem a inclusão dos grupos minoritários. Segurança dos ambientes/infraestrutura: Terminar a fixação das placas de sinalização de rota de fuga nos laboratórios, já que a dos corredores e escadas já foram fixadas. Finalizar a instalação das Câmeras de Monitoramento. Acompanhar a conclusão do projeto de iluminação de emergência junto ao ETU e CT. Consolidar a nova logística de troca de extintores no IQ via CSQ Conversar com a Decania do CT sobre a transferência de alguns gabinetes e do almoxarifado do 7º para o 4º andar e para o 3º andar, respectivamente.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O Programa de Gestão de Pessoal (PGD) no IQ foi concluído. Falta captar recursos para realizar serviços e obras no IQ. O número de registros realizados no PDP2024 em relação ao do ano anterior, com foco em diferentes

necessidades de aperfeiçoamento, capacitação e a qualificação dos servidores, alinhadas à execução dos objetivos institucionais do IQ, caiu 70%, devido a alta CDSM etc., buscar-se-á, então, estimular essas atividades de alta relevância na construção do conhecimento dos estudantes. Ocorreu um aumento no percentual de qualificação dos servidores, mensurado pelo número de progressões e promoções docentes deliberadas/aprovadas pela Congregação. No caso dos TAE´s, o AVADES demonstrou ser uma forma adequada de avaliação. O número de afastamentos de servidores devido a problemas de saúde ainda é alto, o que corrobora na necessidade de se trabalhar junto a PR4 no atendimento a estes servidores. As câmeras instaladas do 5º aos 7º andares aumentou à segurança de todos, mas ainda é necessário concluir a instalação de mais equipamentos a fim de tornar este meio bem efetivo. Divulgar no site os principais fluxos/procedimentos e serviços oferecidos pelo IQ à comunidade interna. O passivo de reagentes controlados pelo exército foi totalmente retirado do IQ por firma terceirizada, diminuindo o risco de explosão.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O IQ é grande, complexo e possui um regimento que data de 1971. Para melhorar a gestão democrática e participativa faz-se necessário a modernização deste regimento. A Congregação possui um regimento próprio, que já vem se adequando ao novo estatuto da UFRJ. A Direção implementou algumas ações a fim de agilizar as reuniões da Congregação com o intuito de disponibilizar o tempo dela na discussão de termos cruciais que atendam às demandas do IQ sem gerar conflito de competências com o estatuto da UFRJ; dentre elas, destacam-se as Câmaras de progressão de docentes e a de Projetos. Existe um organograma disponibilizado no site do IQ que sofre modificações em função da dinâmica de funcionamento da Unidade. Porém, ele não reflete a estrutura organizacional do IQ (SIORG), a qual ficou amarrada às FG´s, como a das demais unidades-UFRJ. Além disso, a sua atualização requer recursos humanos com perfil adequado para atender as unidades de planejamento (PGD), as quais dependem da disponibilização de servidor por parte da PR4 (PRODIM). Atualmente, o alinhamemto da hierarquia dos servidores é com base no PGD. A Direção trabalha com metas para ensino/pesquisa/extensão, administração e política de pessoal, incluindo o corpo discente. Nestas metas o sistema SIADS, AVADES e o PGD servem como parâmetros internos, para guiarem as ações de gestão. Um dos planos do IQ continua sendo a atualização do projeto básico e a construção dos

demais 5 Blocos que compõem o Polo de Química (PQ), já que, até o momento, apenas 1 Bloco, o que abriga o LADETEC e o LBCD, foi finalizado com recursos do Ministérios do Esporte (80%) e da Educação (20%). A construção desses Blocos é constantemente reiterada junto a reitoria (PDP 2030). Em 2024, a reitoria incluiu o custeio da contrução de metade do Bloco D nas contrapartidas da venda de parte do edifício Ventura. O PQ possibilitará ao IQ operar em condições de segurança adequadas e estender suas atividades para enfrentar o desafio da expansão de carreiras modernas que demandam a Química em seus currículos e apoiar ao P&D nos vários setores da UFRJ, no parque Tecnológico e a demanda dos vários centros de pesquisa. A gestão da Unidade é de forma colegiada, na qual todos os segmentos da comunidade do IQ possuem representação. A Unidade entende que é crucial para o registro de informações e histórico da Unidade as atas das dissertações de Mestrado e teses de Doutorado, entretanto, não há um processo efetivo de digitalização e arquivamento destes documentos. O Sistema Eletrônico de Informações (SEI) auxilia no registro de processos e atende às necessidades do IQ. Os órgãos colegiados funcionam de forma plena com a representação de todos os segmentos, segundo a LDB. O Conselho Departamental congrega a Direção, Direções Adjuntas e Chefes de Departamento/setores, além de 1 representante discente. Esse órgão discute e uniformiza as informações gerenciais, mas não possui poder decisório, as deliberações são realizadas pela Congregação.

ii) Análise das Informações

Em 2024, foram concluidos os ajustes da matriz curricular do curso de Licenciatura em Química; houve aproximação mais efetiva com a Procuradoria Institucional da UFRJ e com a representação da CPA no Instituto de Química, o que propiciou avançar na reforma curricular e no processo do MEC para renovação do recredenciamento. A regularidade da ocorrência do Fórum de Licenciaturas da UFRJ criou um mecanismo de aproximação entre os gestores. Em 2025, ocorrerá a visita do INEP para o recredenciamento do curso QAT, e espera-se que a mobilização do corpo social do IQ propicie alcançar uma boa avaliação para este curso. O ENADE que ocorreu em 2021 permitiu, em primeira instância, extrair dados importantes acerda do impacto das reformas curriculares dos cursos de Bacharelado (Química e Quimica-Atribuições Tecnológicas), que foram implantadas em 2019-2, sob a égide da nova grade curricular, que foi pensada para melhor atender as demandas e necessidades de formação de cada curso em particular. Consolidação dos trâmites de elaboração, apreciação, votação pela Congregação e da disponibilização no sítio eletrônico da

Unidade das “Resoluções da Congregação”, propostas pela Direção ou outro membro do corpo social, que versam sobre diferentes matérias de interesses acadêmicos e administrativos, incluindo a formação de novas comissões para apreciação de determinados assuntos com o intuito de equacionar melhor o seu tempo de discussão que impactam diretamente nos cursos, gestão de pessoal, infraestrutura etc.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2025, a Direção do IQ almeja fomentar e rediscutir os regimentos e algumas normas e procedimentos institucionais que não são revistos desde a década de 1970, segundo as alterações realizadas no estatuto da UFRJ, o processo deverá envolver toda a Comunidade;realizar a recepção dos novos professores aprovados nos 9 concursos, que ocuparam as vagas cedidas na COTAV2023 auxiliandos na execução das suas atividades acadêmicas de ensino de graduação, pesquisa e extenção, em áreas estratégicas vinculadas ao desenvolvimento institucional e nacional tendo em vista as setorizações ocorridas na COTAV2023; treinar os chefes de departamento, os TAE´s que exercem atividades laboratoriais e os pesquisadores no fluxo e nos tramites dos processos no SEI relativos à compra, doação, transferência, consumo, estocagem e descarte de PQC´s; continuar as discussões para elaboração de uma matriz similar à adotada pela Câmara PRODIM, e/ou indicadores para a lotação de TAE´s nas equipes do PGD do IQ, com base nos resultados do Programa de Gestão de Pessoal (PGD) observados entre 11/2024 a 07/2025, a fim de melhor absorver os recursos humanos e lançar um Edital PGD mais condizente; revisar os procedimentos administrativos visando melhorias no atendimento às Comunidades interna e externa e estimular a participação dos membros do IQ nos colegiados superiores da UFRJ. Frisa-se que, atualmente o IQ tem representantes no CEG, CEPEG, CEU, CONSUNI e na Reitoria, bem como tem representantes na CAPES, FAPERJ e WADA.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Muito pouco se avançou na atualização do regimento do IQ. A Taxa de Contribuição Acadêmica (TACA) foi consolidada, mas ainda sofre os impactos da pandemia COVID-19, uma vez que muitos dos convênios firmados entre os docentes e empresas públicas e/ou privadas foram revistos e /ou cancelados, não permitindo, ainda, disciplinar a distribuição e uso dos recursos oriundos de projetos e serviços prestados por docentes do IQ. O

IQ depende fortemente do orçamento participativo, o qual além de não atender as necessidades da Unidade, apresenta problemas na sua execução via UASG-CCMN, em termos de tempo gasto desde a abertura até a finalização dos processos de compras e de contratação de serviços e na forma de execução dele, seja via adesão via atas e/ou dispensa de licitação. Em relação ao custeio das necessidades de infraestrutura ou de manutenção predial e das atividades acadêmicas e administrativas (compra de material permanente, ou de consumo, bem como a contratação de serviços) por meio da aplicação dos valores aportados a título de custos indiretos da Universidade nos projetos de PD&I (CIP) financiados com recursos provenientes da "cláusula do petróleo" (RE CSCE Nº 01/2017), ainda não foi deliberado na congregação o processo relativo ao seu uso nas necessidades mais prementes do IQ. Frisa-se que o tempo gasto nos trâmites desse tipo de processo nas instências superiores é longo.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

O IQ/UFRJ recebe recursos do Orçamento da União descentralizados pela Administração Superior da UFRJ. Em 2024, a UFRJ liberou R$ 215.228,00 do Orçamento Participativo (OP) para o IQ. Destes 80% e 20% foram usados para compra de reagente/material de consumo/material permanente e contratação de serviços, respectivamente, para a manutenção das atividades acadêmicas de graduação e administrativas. O OP é irrisório e tende a diminuir caso seja aprovada a nova matriz orçamentária discutida no CONSUNI em 2024. Os Programas de PG possuem verba própria, como o PROAP, PROEX, PROFAEX, que são administradas independentemente, de acordo com o planejamento definido pelas Comissões Deliberativas e Coordenadores dos PPG´s. Os recursos visam o financiamento da pesquisa e atividades inerentes a cada PPG. Existe também a captação proveniente de projetos individuais ou grupos de pesquisa e desenvolvimento, além da prestação de serviços. Embora os projetos de pesquisa não vinculados contemplem um percentual de 10% para a Instituição, dos quais 5% são divididos em 3 partes iguais entre a Unidade do coordenador, a Decania e Gabinete do Reitor. Desde 2018, o IQ conta com a Taxa de Contribuição Acadêmica (TACA – Resolução CIQ 03/2018). A TACA incide em 8,4% sobre projetos e serviços dos laboratórios/IQ, os chamados projetos não vinculados, assinados com empresas e órgãos privados ou de economia mista, 2/3 e 1/3 deste percentual são para a Direção e para o Departamento/setor, respectivamente, no qual o coordenador exerce as

atividades de pesquisa. Estes recursos, em 2024, foram 31% acima do valor recebido do OP pelo IQ. Outra fonte de recurso são os Custos Indiretos de Projetos (CIP), que incidem sobre projetos vinculado à cláusula de produção de petróleo da ANP. Como o IQ possui alguns projetos em parceria com petroleiras, ele faz jus a essa contribuição, nos termos das RE 1/2017, 2/2018, 8/2019, do CSCE. A partir de 2025, a Direção irá deliberar na congregação o uso da CIP na forma de desenvolvimento institucional. Frisa-se que o OP É irrisório, uma vez que as disciplinas oferecidas pelo IQ têm cerca de 60% das suas aulas de natureza experimental. 95% das atividades acadêmicas dos alunos de graduação dos cursos do IQ e dos atendidos pelos cursos de outras unidades são desenvolvidas no bloco A/CT, em 20 laboratórios, que carecem de infraestrutura adequada, deteriorada ao longo dos anos, o que eleva em muito os custos de manutenção corretiva da parte elétrica e hidráulica, além da falta de manutenção e reposição de equipamentos de pequeno porte. A unificação das UASG´s alterou a forma de execução do OP, tornando-a mais lenta e ineficiente. Urge que o IQ tenha instalações físicas adequadas às atividades de Química, que atendam às suas demandas e diminua os riscos relacionados à segurança do Bloco A e a falta de espaço à comunidade acadêmica. O IQ retificou junto a reitoria a construção dos Blocos do polo de Química, pórém, no momento somente está prevista a construção da metade do bloco D.

ii) Análise das Informações

Os recursos recebidos da União são insuficientes para a manutenção das atividades acadêmicas, sobretudo de ensino de graduação e de infraestrutura física. As atividades da PG têm se mantido, basicamente, com recursos da chamada taxa de bancada, repassada pela CAPES, os quais atendem, majoritariamente, a manutenção de equipamentos multiusuários, que compõem o Centro de Equipamentos Multiusuários, uma vez que estes não cobram para fazer as análises. Por isso, a Direção tem buscado implementar uma nova política do uso destes laboratórios, seja lotando servidores nos mesmos ou dialogando com os seus coordenadores. O LBCD presta inúmeros serviços, o que acarreta entrada de receitas para a UFRJ. Uma parte delas é repassada ào IQ, através da TACA, para manutenção das atividades acadêmicas e de infraestrutura. Os recursos repassados pela prestação de serviços, principalmente os do LBCD, são essenciais para manutenção do IQ, pois o OP não atende as necessidades atuais e quiça futuras do IQ, ficando abaixo do arrecadado via TACA. Com a unificação das UASG´s, faz-se necessário que as compras sejam por pregão a fim de atender as necessidades de todas as unidades do CCMN e não ter devolução de OP. A Direção tem

trabalhado junto à UFRJ no sentido de conscientizar a todos, da importância de se construir os demais blocos do PQ. Atualmente, a reitoria arcará com a construção de metade do bloco D e o IQ e o ETU/UFRJ com a atualização dessa planta. Outra ação importante realizada foi a reforma da secretaria de PG, permitindo acessibilidade, substituindo degraus por rampas e trocando o balcão de atendimento de maneira a atender cadeirantes, melhoria de condições de infraestrutura, manutenção da laje estrutural, remoção de goteiras, conserto de máquinas de ar-condicionado, pintura, reforma de mesas, melhorando o atendimento presencial aos alunos de PG.

iii) Ações a Desenvolver

Realizar *in loco* o levantamento de todos os bens móveis com o auxílio dos docentes responsáveis pelos bens, com vista à melhor eficiência e padronização de procedimentos. Sobre os recursos oriundos da CIP, que são devidos aos convênios dentro da cláusula de investimento da ANP, e cujo objeto foi delimitado em Resoluções do CSCE/UFRJ, a ação mais premente é fomentar a sua utilização em projetos destinados a manutenção da infraestrutura dos laboratórios, conforme RT ANP Nº 3/2015, com o auxílio dos EPLANs/CT/CCMN, aprovados pela Congregação e por meio da Fundação COPPETEC. Elaborar e aprovar na congregação um projeto de captação de orçamento, utilização da CIP, taca, dentre outros para a manutenção da infraestrutura do IQ, com o auxílio da COPPETEC.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não foi possível realizar a revisão e distribuição do orçamento participativo, mirando a melhor eficiência da execução orçamentária e dos novos processos de compra e entrega de material pela UASG/CCMN, pois apesar da elaboração dos fluxos de compra e estoque/distribuição no almoxarifado e lotação de 1 (uma) nova servidora na seção de compras, visando a maior eficiência da execução orçamentária, há necessidade de trabalhar junto com a UASG-CCMN na mudança da forma de adquirir os itens (pregoeiro, atas, etc.). Em relação aos procedimentos do inventário de bens móveis, devido a questões internas e externas junto à Secretaria do Tesouro Nacional, faz-se necessário sanar as divergências entre os saldos das contas contábeis de bens móveis entre o SISUFRJ/SIADS e o SIAFI, entretanto, devido a falta de recursos humanos (a unidade

não tem agente patrimonial nem técnico em contabilidade), não foi possível a atualização destes bens junto aos seus responsáveis no IQ. Entretanto, todos os bens compraos por meio de orçamento participativo a partir de 2018 foram devidamente tombados ou estão arrolados em processos de tombamento, o que em muito auxiliará a sanar não conformidades quando a PR6 lançar os dados do patrimônio no módulo SIADS WEB. A ação de encaminhar o projeto do estudo de viabilidade de construção dos blocos do Pólo de Química para os responsáveis pelo PDP2030 foi realizada, mas ele foi indeferido devido a prioridade/disponibilidade orçamentária da UFRJ.

10. **Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7**

i) Relatório da UNIDADE

O IQ é composto por 5 Departamentos (Bloco A do CT) e 3 setores; o Polo de Química (bloco C), o Polo de Xistoquímica (PXQ) e o Bioetanol. No Bloco A/CT encontram-se os 5 departamentos, segundo a Estrutura Organizacional da EORG/IQ (SIORG)e onde (i) são oficialmente lotados os Docentes; (ii) localizadas 90% das salas de aula/laboratórios/museu/LIG/biblioteca/oficina, dentre outros, ou seja, onde são realizadas cerca de 95% das atividades acadêmicas e administrativas do IQ e (iii) circulam os 5000 alunos que cursam as disciplinas oferecidas pelo IQ, e, é o que mais carece de infraestrutura adequada. O prédio/Bloco foi concebido nos anos 60 e tem inúmeros problemas em relação à segurança e infraestrutura, necessitando de manutenções corretivas continuamente, além de não atender ao tamanho e complexidade das atividades acadêmicas do IQ. A título de exemplo citam-se as relacionadas aos encanamentos de água, esgoto, instalações elétricas, salas de aula, bibliotecas, museu, elevadores, laboratórios e espaços comuns, sem contar a parte de infiltrações que se dão pelas áreas ventiladas dos entrepisos e no terraço do 7º andar. Tais manutenções demandam recursos orçamentários e mão de obra especializada. Frisa-se que o IQ necessita de verbas para reposição de reagentes, vidraria, manutenção e reposição de equipamentos de pequeno porte, incluíndo projetores e aparelhos de ar-condicionado. A maioria dos laboratórios de ensino de graduação não têm sistema de refrigeração e não são acessíveis a portadores de necessidade especiais. Além disso os armários, na época do REUNI, foram confeccionados em madeira e foram atacados por cupim. Isso também foi observado em alguns quadros elétricos que alimentam as salas/laboratórios do 4º ao 6º andar. Cerca de 3% dos laboratórios têm sistema de aterramento, via subestação do 7º andar, tal fato contribui na queima e troca

constante de equipamentos. Em relação aos laboratórios de ensino há necessidade de atualização e renovação de computadores e periféricos de TI. A SGTIC elaborou um mapa da rede de internet no Bloco A e PXQ, o qual subsidiar a instalação dos "access points" (AC) da rede *wireless nesses locais.* A área total de 310,34 m^2 da Biblioteca Jorge de Abreu Coutinho do IQ carece de adaptações na sua infraestrutura, a fim de atualizar o serviço prestado aos usuários. Parte dessa demanda foi suprida, pelo Edital FAPERJ/2021 (atualização e manutenção de acervos nas IFE´s no RJ), além de ter recebido via SIBI e Direção computadores, nobreaks e impressora. Nas oficinas, há carência de pessoal técnico especializado para executar o serviço (pintor, pedreiro, eletricista, bombeiro hidráulico, entre outros). O ETU/UFRJ elaborou diretivas para a nova rede de gás para a oficina de Hialotecnia, porém não há orçamento para a execução do serviço. Os elevadores sociais do prédio foram trocados, sanando um problema de imensa importância. Em 2024, a reitoria incluiu a construção de metade do Bloco D do PQ, nas contrapartidas da venda do Prédio Ventura. As 57 portas das baias dos 6 banheiros corroídas por cupim foram trocadas por portas de alumínio.

ii) Análise das Informações

Devido ao contingenciamento orçamentário a maioria das ações de infraestrutura não foram realizadas, tais como: a aquisição de material permanente para executar os projetos de aperfeiçoamento de estrutura e de incorporação de melhores condições para alunos com necessidades especiais e às de climatização dos ambientes das salas de aula/laboratórios. Pontos de melhoria: avaliação ambiental dos laboratórios; mapeamento da rede elétrica para adequar os painéis elétricos de distribuição; instalação de um sistema de detecção contra incêndios; a não execução orçamentária da nova linha de gás, execução do projeto da atualização da parte elétrica de 1 laboratório. Pontos positivos: instalação das demais câmeras no 4º andar e nos corredores com pontos cegos; mapeamento da rede de *internet* do IQ pela SGTIC; elaboração do contrato de manutenção predial preventiva e corretiva, com fornecimento de equipamentos, materiais e mão de obra para todas as unidades da UFRJ, pela reitoria; elaboração da planta executiva do bloco A com o número/especificações dos extintores em todos os ambientes, atualizados pela CSQ; visando à Certificação do Prédio do CT pelo Corpo de Bombeiros; modernização do elevador de carga; instalação de 4 novos elevadores sociais; reforma de 2 gabinetes (CSQ e SPG); instalação de aparelhos de ar-condicionado na Biblioteca, SAG; CAIQ; sala da congregação e 2 salas de aula. Elaboração e anexação dos MAPAS de risco nos laboratórios de ensino de graduação. Execução do projeto de reciclagem de água dos destiladores (Bloco A).

iii) Ações a Desenvolver

Se a situação de extrema escassez de recursos se mantiver, haverá falta de condições para o atendimento aos estudantes, incluindo os com necessidades especiais; seja por falta de materiais e reagentes em laboratórios ou de infraestrutura adequada. Em 2025 almeja-se atualizar metade da Planta do Bloco D do PQ com o auxílio de 1 estagiário contratado pelo IQ e com arquiteto do EPLAN-CCMN a fim de transferir os laboratórios localizados no 7º andar e os laboratórios que fazem parte do CEMIQ para esse Bloco; discutir, novamente, com a reitoria a necessidade da construção dos demais Blocos; continuar o trabalho junto à Comunidade, a Decania do CT e ao ETU a fim de adequar os ambientes do IQ às normas de Combate ao Incêndio e à obtenção do certificado predial junto ao Corpo de Bombeiros; requistar ao ETU um projeto de recuperação do piso do terraço do 7° andar e de impermeabilização da cobertura; trabalhar em consonância com as diretivas da Câmara PRODIM/UFRJ e a estrutura da EORG a fim de atenuar o impacto da redução do número de servidores; melhorar a distribuição das atividades, o dimensionamento dos espaços ocupados e o o ensino-aprendizagem; trabalhar junto à Decania do CT e a Direção do IF no sentido de ocupar alguns espaços a serem liberados pelo IF para realocar o almoxarifado, a sala de monitoria de apoio pedagógico e a coordenação dos cursos de graduação; usar os recursos da CIP na adequação de infraestrutura relacionadas à melhoria dos laboratórios. implementar a divulgação remota dos materiais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Tudo indica que o IQ dependerá unicamente das receitas da TACA e dos CIP para atender às necessidades de manutenção, serviços, consumo e infraestrutura nos próximos anos, uma vez que a reposição do orçamento das IFE´s não será feita a curto prazo, o que dificulta a realização das ações propostas em 2023. Frisa-se que está em discussão uma matriz orçamentária a fim de estabelecer indicadores para a distribuição do Orçamento Participativo (OP) às unidades da UFRJ. A direção do IQ participou ativamente desta discussão, tanto que um fator relativo aos custos envolvidos em aulas experimentais/discente foi incluído em uma das propostas para a nova matriz. Entretanto, mesmo com este fator, o IQ receberá um valor próximo ao valor distribuído nos anos anteriores. A utilização do OP pelas unidades também carece de estudo aprofundado

por parte das UASGS executoras, em termos da forma de compra e do tempo gasto na etapa de empenho visando a não devolução do OP. As Seções de compra e financeira do IQ participam ativamente das atividades da UASG executora (CCMN), ou seja, 90% das atividades dos servidores dessas seções relacionam-se aos processos de compras pelo CCMN. As atualizações de protocolos de acesso aos *PCs*, i. e., implementação de restrição de acesso a rede por *Mac Address*, ainda não foram realizadas, apesar do IQ arcar com um contrato terceirizado de serviço de rede que consome 34% do OP.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

O IQ prima pela não distinção de idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião ou condição econômica entre os membros da comunidade, seja em ações gerais, de distribuição de máscaras, disponibilização de álcool em gel etc. devido a pandemia (retorno presencial) até as que abrangem as administrativas e acadêmicas. O programa de apoio pedagógico de Química atua como instrumento de ação afirmativa, no sentido de atender estudantes de toda a UFRJ que apresentam algum grau de dificuldade com o aprendizado em Química. Há suporte aos estudantes com necessidades especiais que ingressaram em cursos da UFRJ atendidos pelo IQ. Atualmente, seguindo as diretrizes colocadas pela Resolução CEU/PR5/UFRJ Nº 254, de 21 de dezembro de 2023, diversas ações do IQ têm criado ferramentas analíticas para assegurar a implementação das ações afirmativas que beneficiem e/ou garantam maior participação e engajamento dos discentes, independentemente se integrantes de grupos ditos de minoria ou não, se dedicando ao processo conscientização dos trâmites processuais e atitudinais que auxiliem na "luta" por direitos equânimes que abriguem as minorias sociais. A marcada interdisciplinaridade das ações de extensão oferecidas pelo IQ, conta com ações preocupadas com a inclusão social, dentre outras questões de ordens sociais teórica e prática, como por exemplo, os projetos "Áreas das Ciências Exatas como opção profissional feminina" e "Pré Vestibular Samora Machel". Em seus tempos de existência e atuação, essas ações, como a ação dos discentes do "NudiQ", que seguem o mesmo perfil, têm conseguido desvelar problemáticas de cunho quase que estrutural, fomentando o ingresso de indivíduos em lugares antes inimagináveis, como a UFRJ, ampliando assim, o horizonte daqueles que se viam impedidos por obstáculos sociais, de continuarem a evoluir pessoalmente, profissionalmente e socialmente. Estes Projetos vêm "derrubando" muros,

construindo a ponte entre as comunidades interna e externa, auxiliando na retomada do sonh o daqueles que sempre desejaram estar na UFRJ e na formação de profissionais socialmente conscientes. Os PPGs têm implantado política de cotas tanto para os processos de seleção como de distribuição de bolsas, ou seja, há distribuição de cotas de Mestrado e Doutorado para pessoas pretas e pardas, indígenas e pessoas com deficiências, especificados nos respectivos Editais Públicos de Seleção e adotam ainda as ações de parentalidade, onde se considera o período de 1 ano para discentes que tiveram filhos, isto é; o período extendido para a titulação (período de licença-maternidade). Os PPGs estimulam a inclusão de discentes oriundos das regiões NE, N e CO, particularmente o PROFQUI que tem unidades em diferentes estados e almeja expandir novas unidades no N e NE. A LIC-Q-EAD Ação Educação Popular em Ciências (PEPCiências), que ocorre em fluxo contínuo, sob coordenação institucional da Professora Célia R Sousa da Silva (IQ-UFRJ), em áreas em vulnerabilidade social.

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas*

O IQ prima pela não distinção de idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião ou condição econômica entre os membros da comunidade, seja em ações gerais, de distribuição de máscaras, disponibilização de álcool em gel etc. devido a pandemia (retorno presencial) até as que abrangem as administrativas e acadêmicas. O programa de apoio pedagógico de Química atua como instrumento de ação afirmativa, no sentido de atender estudantes de toda a UFRJ que apresentam algum grau de dificuldade com o aprendizado em Química. Há suporte aos estudantes com necessidades especiais que ingressaram em cursos da UFRJ atendidos pelo IQ. Atualmente, seguindo as diretrizes colocadas pela Resolução CEU/PR5/UFRJ Nº 254, de 21 de dezembro de 2023, diversas ações do IQ têm criado ferramentas analíticas para assegurar a implementação das ações afirmativas que beneficiem e/ou garantam maior participação e engajamento dos discentes, independentemente se integrantes de grupos ditos de minoria ou não, se dedicando ao processo conscientização dos trâmites processuais e atitudinais que auxiliem na “luta” por direitos equânimes que abriguem as minorias sociais. A marcada interdisciplinaridade das ações de extensão oferecidas pelo IQ, conta com ações preocupadas com a inclusão social, dentre outras questões de ordens sociais teórica e prática, como por exemplo, os projetos “Áreas das Ciências Exatas como opção profissional feminina” e “Pré Vestibular Samora Machel”. Em seus tempos de existência e atuação, essas ações, como a

ação dos discentes do “NudiQ”, que seguem o mesmo perfil, têm conseguido desvelar problemáticas de cunho quase que estrutural, fomentando o ingresso de indivíduos em lugares antes inimagináveis, como a UFRJ, ampliando assim, o horizonte daqueles que se viam impedidos por obstáculos sociais, de continuarem a evoluir pessoalmente, profissionalmente e socialmente. Estes Projetos vêm “derrubando” muros, construindo a ponte entre as comunidades interna e externa, auxiliando na retomada do sonh o daqueles que sempre desejaram estar na UFRJ e na formação de profissionais socialmente conscientes. Os PPGs têm implantado política de cotas tanto para os processos de seleção como de distribuição de bolsas, ou seja, há distribuição de cotas de Mestrado e Doutorado para pessoas pretas e pardas, indígenas e pessoas com deficiências, especificados nos respectivos Editais Públicos de Seleção e adotam ainda as ações de parentalidade, onde se considera o período de 1 ano para discentes que tiveram filhos, isto é; o período extendido para a titulação (período de licença-maternidade). Os PPGs estimulam a inclusão de discentes oriundos das regiões NE, N e CO, particularmente o PROFQUI que tem unidades em diferentes estados e almeja expandir novas unidades no N e NE. A LIC-Q-EAD Ação Educação Popular em Ciências (PEPCiências), que ocorre em fluxo contínuo, sob coordenação institucional da Professora Célia R Sousa da Silva (IQ-UFRJ), em áreas em vulnerabilidade social.

Dimensões para os Coordenadores de Curso.

CURSO DE GRADUAÇÂO: Licenciatura em Química - presencial

COORDENADOR: Anita Ferreira do Valle

TEMPO DE COORDENAÇÂO: 2 anos e 10 meses

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 17 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

O curso de Licenciatura em Química é um curso consolidado. Foi criado em 1983 e desde então vem sendo atualizado em atendimento às legislações vigentes, bem como à mudança de perfil profissional do egresso. O curso apresenta um corpo docente altamente qualificado, com grande experiência na área da educação em Química. A estrutura sólida do curso envolve além dos cinco departamentos do Instituto de Química, outras cinco Unidades da UFRJ, a saber: Instituto de Matemática, Instituto de Física, Instituto de Geologia, Faculda-de de Educação e Faculdade de Letras. O curso mantém duas entradas de estudantes por ano, sendo ofereci-das 40 vagas no primeiro semestre e 20 vagas no segundo semestre. O curso ocorre no turno noturno, favo-recendo aqueles que trabalham uma oportunidade para se formarem professores de química. O curso oferece uma estrutura para o acolhimento dos calouros semestralmente, o que gera um impacto positivo na perma-nência do estudante na Universidade. Além da estrutura de acolhimento, o curso oferece aos ingressantes a convivência no Centro Acadêmico, participação em jogos e treinamento através da entidade Atlética, partici-pação em organização de eventos da Semana da Licenciatura em Química e da Comissão Organizadora da Semana da Química, Comissão de Recepção de Calouros da Química e ainda participação na empresa júnior do IQ, a Entropia. Logo no primeiro período, o curso oferece uma disciplina de 30h que objetiva apresentar ao ingressante a estrutura da UFRJ, centros de acolhimento, estrutura do Instituto de Química, da grade cur-ricular até processos administrativos. O curso oferece integração com o Laboratório Didático de Química (LADQuim), Laboratório Didático de Física (LADIF) e ainda o Laboratório de Informática da Graduação (LIG). O Instituto de Química oferece aos estudantes acesso à Biblioteca do Instituto de Química até as 20:30h e à Secretaria Acadêmica de Graduação até às 21h de segunda a sexta feira. Os estudantes também têm acesso ao Restaurante Universitário para jantar até às 20:30h e transporte da UFRJ para diferentes bairros da cidade do Rio de Janeiro até às 22h. Entendemos que a mobilidade com relação ao transporte público na Ilha do Fundão é reduzida após às 20h e que a infraestrutura para alimentação após às 20:30h é muito reduzida. Se-mestralmente, ocorrem de 3 a 5 chamadas do SISU para o preenchimento total das vagas. O curso apresenta hoje, um nível de evasão superior ao nível de formação, consequentemente ocorrem vagas ociosas no curso.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragili-dades encontradas durante o processo de autoavaliação.

A Coordenação do curso de Licenciatura em Química juntamente com a direção adjunta de graduação do Instituto de Biologia se reuniu para construção de um documento, que foi enviado a PR1 solicitando à Prefeitura da UFRJ que intermediasse junto à Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro, uma maior circulação de ônibus municipais dentro da Cidade Universitária, especialmente no turno noturno. Ainda neste documento, uma ampliação no horário de funcionamento das lanchonetes dentro campus para um melhor atendimento aos estudantes do curso noturno foi solicitado. Em 2024, como resultado deste esforço, a PR1 portariou um Grupo de Trabalho dos cursos noturnos, que contempla os coordenadores, um TAE e um representante discente. As atividades do GT estão previstas para iniciarem em 2025. A Coordenação concluiu o processo de renovação de recredenciamento de curso pelo INEP logrando a nota máxima (5,0). A Coordenação se fez presente em todos os Fóruns das Licenciaturas presenciais e remotos. A Coordenação se aproximou das demais unidades que oferecem disciplinas para o curso, com o objetivo de sanar dificuldades estudantis. A Coordenação fez reuniões estudantis para esclarecer os estudantes com relação ao ENADE, que passou a ser realizado anualmente para os estudantes dos cursos de Licenciatura. A Coordenação instituiu o Fórum de Discussão dos Estudantes do Curso de Licenciatura, dirigido pela representação estudantil, com o objetivo de aproximar as necessidades estudantis da coordenação. A Coordenação fez atendimento presencial aos estudantes, duas vezes por semana, na secretaria acadêmica no turno noturno. A Coordenação atuou diretamente no ajuste curricular para inclusão das horas de extensão de forma obrigatória, bem como a inclusão de novas disciplinas optativas. Além disso, a reforma curricular foi finalizada de acordo com a BCN 02/2019, mas com a nova resolução BCN 04/2024, um novo ajuste será necessário para que a grade curricular reformada entre em vigor.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE entende que a alteração do perfil do egresso do curso, refletido diretamente pela reforma curricular. Dessa forma, a construção de novas disciplinas juntamente com seus programas analíticos foram as principais atividades do NDE em 2024. Ainda a construção de percursos formativos em atendimento à legislação vigente, performando um total de 120h de disciplinas durante o curso. Neste caso, o NDE trabalhou no sentido de ampliar a oferta de vários percursos formativos. O NDE também realizou atividades junto ao REP, com o obje-

tivo de alinhar as disciplinas de Química na Escola 1, 2, 3 e 4. Todas essas ações foram realizadas a fim de sanar as fragilidades do curso.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

Durante o ano de 2024, a Coordenação promoveu a semana de acolhimento aos calouros em conjunto com a direção do Instituto de Química; palestrou apresentando a reforma curricular e da nova grade curricular para os ingressantes de 2024-1 e 2024-2, na cerimônia de abertura da Semana da Licenciatura em Química, no Fórum de Coordenadores das Licenciaturas da UFRJ, na I Jornada de Formação Docente, entre outras; a Co-ordenação realizou plantão de atendimento ao estudante, duas vezes por semana, de forma presencial, na secretaria de graduação; a Coordenação realizou atendimento ao estudante via e-mail e telefone, diariamen-te; acelerou os processos de formação de estudantes em aviso e risco de jubilamento; participou dos encon-tros do Fórum de Coordenadores das Licenciaturas da UFRJ; realizou pessoalmente interface com os Institu-tos de Física e Matemática, cursos com os maiores índices de reprovação em disciplinas; realizou a divulgação e estimulou os estudantes a cursarem a disciplina de Apoio Pedagógico em Química; criou interface com re-presentante da CPA no Instituto de Química e Procuradoria Institucional da UFRJ em resposta ao processo de renovação de credenciamento do curso pelo MEC.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

Em 2024, a participação do estudante foi estimulada em todos os núcleos do curso. A Coordenação mantém um diálogo aberto com os representantes estudantis. A participação estudantil é ativa desde a Comissão de Recepção dos Calouros (CRCQ) durante a semana de acolhimento; os representantes estudantis participam ativamente das reuniões da COAA e do NDE do curso de Licenciatura; participam ativamente do processo de renovação de auxílio estudantil, na etapa de entrevistas com os bolsistas em desacordo com o edital; os re-presentantes estudantis acessaram a Coordenação no ano de 2024 inúmeras vezes com o objetivo de buscar

informações para solução de problemas dos estudantes. A representação estudantil também dirigiu o I Fórum de Discussão dos Estudantes do curso de Licenciatura em Química em 2024.

CURSO DE GRADUAÇÂO: Química

COORDENADOR: Roberto Salgado Amado

TEMPO DE COORDENAÇÂO: 3 anos e 5 meses

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 13 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

O curso de Química foi criado em 2010 (Boletim SIARQ/UFRJ de 02/09/2010) e, desde então, recebe o efetivo de 20 alunos no segundo semestre de cada ano. O seu turno é vespertino e noturno, o que facilita os estudantes a buscarem Iniciação Científica ou Estágio nos horários da manhã. O corpo docente é composto pelos professores do Instituto de Química (IQ) e também pelos professores de quatro outras unidades, são elas: Instituto de Matemática, Instituto de Física, Instituto de Computação e o Instituto de Geociências, todos altamente qualificados, com quase a sua totalidade com título de doutorado. O curso tem como pontos fortes, a união e a confiança da coordenação com a Direção Adjunta de Graduação e com a Direção do IQ, o acolhimento dos alunos na primeira semana do período pela Comissão de Recepção dos Calouros de Química, com a apresentação de toda a Direção do Instituto e das suas instalações, o Centro Acadêmico do Instituto de Química Érick Pereira Libório, a Associação Atlética Acadêmica do IQ e a Comissão Organizadora da Semana da Química. Além disso, no primeiro período há uma disciplina oferecida aos alunos ingressantes, ministrada pelo coordenador do curso, organizada na apresentação da Universidade, da Unidade, do curso e da profissão, visando os aspectos profissionais e técnicos de um Químico e a compreensão da sua função para a sociedade. Essa disciplina tem também o objetivo de derrubar a separação coordenador/aluno trazendo a confiança do discente para conversar abertamente com a coordenação sobre assuntos acadêmicos. O IQ também possui um Laboratório de Informática para a graduação, uma biblioteca e uma secretaria, todos com atendimentos nos horários noturnos. Os estudantes têm fácil acesso ao Restaurante Universitário que está localiza-

do no mesmo bloco que o IQ. Durante o curso, os discentes podem participar da empresa júnior criada pelos alunos do IQ chamada Entropia.

Como fraquezas, o curso por ter uma boa parte das disciplinas no horário noturno, tem dificuldade em oferecer certas estruturas como alimentação pelas lanchonetes localizadas no CT após às 19h, além do transporte que, após a pandemia, foi reduzido. A evasão do curso é um pouco elevada, principalmente no primeiro período, devido às incertezas dos alunos pelo curso escolhido. Esse ano, mesmo com as reclassificações do SISU, houve apenas o ingresso de 16 dos 20 alunos esperados. Entretanto, esse número é completado quando ocorrem os editais de mudança de curso, transferência externa e reingresso. A procura pelos alunos nestes editais é alta provavelmente porque muitos quando ingressam não sabem diferenciar os cursos e as profissões na área da Química.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

A coordenação tem trabalhado para a diminuição da evasão, principalmente com os calouros, a partir da disciplina de Seminários (matéria obrigatória da grade curricular), no primeiro período, esclarecendo as dúvidas das atribuições referentes a categoria profissional para a formação do Químico. A Direção Adjunta em conjunto com a Coordenação Acadêmica de Acesso à graduação vem trabalhando para o melhor aproveitamento das vagas ociosas a partir dos editais de transferência externa, mudança de curso e reingresso.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE é bastante atuante, visto que desde a criação do curso, a grade curricular já foi modificada duas vezes. Na última reforma em 2019, houve a criação de novas disciplinas, mais modernas com conteúdos atualizados. Em 2024, houve a autoavaliação destas novas disciplinas obrigatórias do curso e houve a atualização das bibliografias e a revisão das ementas. Além disso, o NDE está revisando as disciplinas optativas oferecidas e a avaliação da inserção de outras novas para o enriquecimento na formação do estudante.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

No processo de ampliar os pontos fortes, a coordenação tem feito atendimento dos alunos de forma presencial e remota. Além disso, após três anos na coordenação, ministrando a disciplina de Seminários no primeiro semestre, conforme já relatado, e outras disciplinas obrigatórias do curso, o relacionamento está mais estreito, conseguindo fazer um melhor acompanhamento no crescimento acadêmico dos estudantes, diminuindo a separação coordenador/aluno e assim a evasão.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

O aluno do curso de Química tem participação estudantil em todas as comissões do Instituto de Química, como no NDE e na COAA. Esta representação é realizada a partir da indicação do Centro Acadêmico (CA). O CA tem um diálogo amplo e aberto com a Direção Adjunta e a Coordenação do curso. Como descrito, o CA é apresentado aos discentes desde a primeira semana de aula onde já há um representante na Comissão de Recepção dos Calouros.

CURSO DE GRADUAÇÂO: Química-Atribuições Tecnológicas

COORDENADORA: Rosane Aguiar da Silva San Gil

TEMPO DE COORDENAÇÂO: 7 anos e 8 meses

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 43 anos

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

O curso de Química-Atribuições Tecnológicas tem suas origens na antiga Faculdade Nacional de Filosofia (F.N.Fi.), onde, em 1939, foi criado o curso de Química. Com a extinção da F.N.Fi., este curso passou a ser de responsabilidade do Instituto de Química. Ele recebe 50 novos estudantes a cada ano, que ao longo dos se-

mestres tem a oportunidade de desenvolver habilidades nas diferentes áreas da Química, através de projetos de Iniciação Científica sob a orientação de Docentes dos cinco departamentos que compõem o IQ. Além disso, o contato com a Industria pode ser efetivado através de estágios, e a aptidão para o ensino pode ser explorado como bolsista no Programa de Monitoria e no Programa de Apoio Pedagógico de Química. As disciplinas que compõem a grade curricular do curso são oferecidas pelos cinco departamentos do IQ e por outras unidades da UFRJ: Escola Politécnica, Instituto de Computação, Instituto de Geologia, Instituto de Física e Instituto de Matemática. Os pontos fortes do curso seriam a alta qualidade do seu corpo Docente, assim como a infraestrutura de laboratórios de ensino e a possibilidade de acesso do estudante aos laboratórios de pesquisa, em que são desenvolvidos alguns projetos na fronteira do conhecimento nas áreas de análises químicas. A comunicação eficaz entre o corpo discente e a Coordenação do Curso, de forma presencial e através de e-mail institucional, assim como a comunicação da coordenação do curso com a Direção do IQ, que possibilita equacionar rapidamente os problemas também seriam pontos fortes do curso. O programa de acolhimento de estudantes calouros e calouras envolve ao longo do primeiro período do curso atividades de convivência com membros do Centro Acadêmico -programa de apadrinhamento-, além do reconhecimento dos espaços físicos existentes no bloco A (Biblioteca setorial, Museu Athos da Silveira Ramos, Laboratório de Informática da Graduação, laboratórios de Ensino e de Pesquisa), de visitas aos espaços externos (Laboratório Bioetanol, Laboratórios LADETEC e Pólo de Xistoquímica), e de conversas semanais com a Coordenação do curso e com palestrantes convidados, na disciplina de Seminários. A biblioteca do IQ funciona até 20:30h, assim como o laboratório de Informática da Graduação, o que viabiliza as atividades extraclasse dos discentes. O horário de funcionamento do curso é de 8:00-17:00h, com intervalo de almoço entre 12:00-13:00h, com acesso ao Restaurante Universitário. Os horários de oferta das disciplinas obrigatórias, e da maior parte das disciplinas experimentais são programados para atender o curso QAT. Alguns pontos fracos seriam a dificul-dade dos discentes participarem de programas de Estágio fora das férias escolares, ou seja, concomitante ao cumprimento das disciplinas da grade curricular, tendo em vista o horário de funcionamento e de oferta de disciplinas que ocorre durante o dia. O abandono das disciplinas e abandono do curso, assim como o tranca-mento extenso tem sido constatado, principalmente após a pandemia. Existe também a dificuldade de acesso a Ilha do Fundão, devido ao trânsito intenso na cidade no início da manhã, a oferta restrita de transporte público para a cidade Universitária e as eventuais operações policiais (segurança pública) no entorno da Ilha do Fundão ao longo de 2024.

b) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

A diminuição da evasão é um problema de difícil equacionamento. Parte ocorre devido à dificuldade de adequação dos estudantes oriundos do ensino médio à nova realidade do ensino superior, com suas demandas tanto de dedicação quanto de ordem econômica. Nesse aspecto a Coordenação do curso vem trabalhando no sentido de divulgar para os calouros e calouras as possibilidades de auxílio financeiro, através dos programas de Bolsas de Monitoria da PR1 e de Bolsas de Monitoria do Programa de Apoio Pedagógico de Química. A participação de discentes do curso em programas de estágio durante os períodos letivos tem sido avaliada caso a caso pela coordenação da Central de Estágios do IQ, em conformidade com a legislação em vigor. Em algumas situações é possível conciliar as duas atividades, quando o ou a estudante já cursou as disciplinas especificas do curso QAT, que usualmente são oferecidas na parte da manhã ou na parte da tarde. Eventualmente a coordenação do curso tem solicitado ao departamento que oferece determinada disciplina para que avalie a possibilidade de oferta no horário noturno, em caráter de excepcionalidade.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

O NDE do curso QAT é composto majoritariamente por docentes que vem acompanhando as modificações ocorridas na grade curricular ao longo dos anos, o que facilita sobremodo as discussões sobre possibilidades de melhorias em função das novas necessidades do mercado de trabalho para o Químico, com o perfil do curso QAT. A última reforma do curso, implantada em 2019-2 possibilitou o estabelecimento de 10% da carga horária em atividades de extensão, assim como o atendimento de demandas do MEC e do Conselho Regional de Química, em conformidade com as várias legislações. Em 2020 e 2021 as ofertas de disciplinas e demais demandas, foram coordenadas pela Pró-reitoria de Graduação da UFRJ, em função da Pandemia que assolou o país e o mundo. A partir de 2022 o NDE retornou à sua função de acompanhar o funcionamento das disciplinas, e de promover a atualização dos programas analíticos e das bibliografias correspondentes. Ao longo de 2023 tornou-se necessário a elaboração dos Planos de Ensino das disciplinas, conforme solicitação recebi-

da do MEC através da procuradora institucional na UFRJ A elaboração desses documentos, que foi iniciado em 2023 e continuada em 2024, ainda é um desafio a ser vencido em sua plenitude.

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A coordenação do curso tem trabalhado em conjunto com as coordenações dos demais cursos de graduação do IQ, de forma que ações harmônicas reflitam a política de atendimento da Direção do Instituto de Química. O atendimento aos discentes é feito através do retorno às mensagens recebidas via e-mail em um prazo de vinte e quatro horas, e em plantões na Secretaria Acadêmica de Graduação (SAG) do IQ. O estudante é instruído a, caso não receba retorno à sua mensagem no prazo de 24 horas, a reenviar sua mensagem, com cópia para o endereço de e-mail pessoal da coordenação, divulgado no primeiro semestre para todos os estudantes. O acompanhamento dos calouros e calouras é feito em encontros semanais na disciplina de Seminários, ao longo do primeiro período do curso. Durante esses encontros eles são incentivados a se expressarem de forma espontânea, tanto expondo os pontos positivos quanto as dificuldades que estão encontrando nessa nova fase de sua vida acadêmica. É feita a divulgação do Programa de Apoio Pedagógico, seus objetivos e o convite para participarem do programa, tanto como estudantes quanto, mais adiante, como monitores, caso sejam aprovados com aproveitamento na disciplina de Química Geral. O acompanhamento acadêmico dos demais estudantes do curso têm sido feito durante os plantões na SAG, ou em resposta às mensagens recebidas por e-mail. A atuação da coordenação como facilitadora nos processos de abertura de turmas extras, para atender estudantes não periodizados com dificuldade de adequar a grade curricular tem sido feita de forma contínua, por demanda.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

A participação dos estudantes do curso QAT ocorre de forma indireta, através de seus representantes no Cen-tro Acadêmico do IQ: (i) pela presença de um representante discente, indicado pelo Centro Acadêmico do IQ em cada um dos cinco departamentos do IQ; (ii) pela participação de dois representantes discentes na

COAA do curso QAT, convocados para comparecerem em cada reunião específica dessa Comissão; (iii) pela partici-pação de dois representantes discentes na CE (Comissão de Ensino) do IQ, na qual a coordenação do curso QAT também tem assento. Eventualmente o CAIQ é convidado a enviar um representante discente, na quali-dade de convidado, para participar de reunião do NDE do curso, em função do assunto que está sendo discu-tido. Além disso, os estudantes veteranos têm forte participação durante as ações de acolhimento dos calou-ros e calouras, atuando de forma voluntária no programa de apadrinhamento do Centro Acadêmico do IQ. Finalmente, de forma individual, todos os estudantes do curso QAT tem contato direto com a Coordenação do Curso, e são estimulados a recorrerem inicialmente à Coordenação para qualquer esclarecimento relativo à sua vida acadêmica, prioritariamente, porém não exclusivamente, de forma a se sentirem seguros no ambi-ente do IQ, da forma mais abrangente possível.

Unidade respondente:	Centro/Campus:
Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais - NCE	**Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza - CCMN**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais – NCE, desde sua criação em 1967 até sua conversão ao Instituto Especializado, que ocorreu em 2010, já mantinha uma forte política e intensa atividade na área do ensino, conciliando-a com sua atuação referencial na pesquisa, no desenvolvimento, na inovação, e na extensão. Os serviços, outrora realizados em várias frentes para a Universidade, foram sendo gradualmente transpostos para outros órgãos, definidos pelas instâncias superiores da UFRJ. Como resultado deste realinhamento estratégico, a unidade pôde organizar-se e expandir-se para os demais campos de sua competência histórica. Em consequência, ao longo dos últimos dois anos, e presentemente, o NCE se empenha no fortalecimento de suas pesquisas, sejam estes projetos conduzidos por nossos pesquisadores e laboratórios, ou ancoradas em projetos de caráter institucional. As pesquisas de caráter institucional envolvem colaborações por complementaridade de pesquisadores e laboratórios em rede, incluindo, de forma nuclear, elementos de nosso quadro, mas estendendo-se a parceiros e parcerias externas à unidade. Através da realização de fóruns de problematização, discussão e auto-avaliação internos, grupos de trabalho vêm se formando, e convergindo todos os esforços para o reperfilamento de pesos dados às missões acadêmicas da unidade, paralelamente ao necessário reordenamento normativo e regimental, e atualização coerente de sua estrutura administrativa funcional. Tais iniciativas vêm sendo apresentadas, seus resultados piloto e preditivos considerados, e homologadas pelos Conselhos do NCE, em especial pelos Conselhos Diretor e Deliberativo. Abaixo (Figura 1) o novo organograma do NCE conforme levado à análise para o

Conselho Deliberativo em setembro do corrente, e que inspira nosso Regimento em franco processo de análise e homologação.



Figura 1. Atual organograma NCE. Esta estrutura está refletida na proposta de Regimento do NCE, analisada pelo Conselho Deliberativo (em andamento).

Uma das consequências deste redirecionamento é que as pesquisas conduzidas no NCE vêm confirmando, de maneira exemplar, a desejável articulação com o ensino e a extensão. Na qualidade de co-signatário do curso de graduação interdisciplinar Bacharelado em Ciências Matemáticas e da Terra (BCMT), um acervo de dezenas de disciplinas isoladas e de serviço, dois programas de pós-graduação *stricto sensu*, e a realização frequente de cursos de especialização e pós-graduação *lato sensu*, o NCE contribui de maneira significativa para as várias camadas da trajetória formativa na UFRJ. Ainda, consistentemente, dezenas de projetos e ações extensionistas encontram-se ativos no NCE, materializando em modo regular a realização de cursos, competições e frentes de desenvolvimento sócio-cooperativo junto a entes da sociedade, representados na educação básica, em organizações, ou grupos sociais. Seus resultados retroalimentam as pesquisas e a atuação de nossos docentes junto à graduação e pós-graduação, fechando o ciclo virtuoso previsto em torno do tripé de missão acadêmica institucional da Universidade.

ii) Análise das Informações

Marcado pela transição de mandato da Direção Executiva, no ano de 2024 o NCE avançou para a concepção e formalização do compromisso institucional da unidade com programa estratégico educacional que fortalece sua atuação no tripé ensino-pesquisa-extensão. Trata-se do Programa Educação para Inovação, uma proposta teórico-pedagógica, e metodológica, para o desenvolvimento dos estudantes, em todos os segmentos da educação em tecnologia, do Ensino Básico à Pós-graduação, nos pré-requisitos para o pensamento crítico, associativo, colaborativo e solidário, bases fertilizadoras da criatividade e da inovação. Isto se deu a partir de proposições e discussões em grupos de trabalho, e deliberações envolvendo os Conselhos. Um elenco robusto de cursos extensionistas, especialização *lato sensu*, eventos como o NCE de Portas Abertas e a Semana Nacional de Tecnologia, marcaram a agenda formativa do NCE em 2024, destacando-se a sintonia com as pesquisas e diretivas de crescimento acadêmico. Levantamentos de projetos em curso, de laboratórios e suas equipes, e de redes colaborativas, envolvendo servidores da unidade e parceiros externos nesta instalados, bem como o mapeamento da contribuição dos servidores NCE para o ensino de graduação e pós-graduação na Universidade, foram também fundamentais, ao longo de 2024, para orientar o desenvolvimento de um novo plano estratégico da unidade. Os resultados estruturais administrativos alcançados incluem normativas para uso de espaços, para condução de pesquisas por servidores do NCE e externos instalados em nossas dependências, e do próprio Regimento, que deve ganhar o devido reconhecimento pelas instâncias superiores da Universidade, em prioritária análise pelo Conselho Deliberativo da unidade. Para o fortalecimento de todas as frentes estrategicamente relevantes, do tripé acadêmico ensino-pesquisa-extensão ao desenvolvimento/inovação, da administração às relações interunidades, interinstitucionais e internacionais, o NCE seguirá investindo em 2025.

iii) Ações a Desenvolver

Para o ano de 2025, reserva-se o trâmite institucional do Regimento do NCE para fins de aprovação em última instância (CONSUNI), a realização de concurso para o cargo de professor adjunto, a realização de fóruns internos para a implementação das frentes de ensino e formação previstas pelo Programa Educação para Inovação, fortalecimento e expansão das parcerias em desenvolvimento/inovação, pesquisa, educação, de alcance local, nacional e internacional**.**

O NCE seguirá investindo na geração e difusão de conhecimentos técnico-científicos voltados e adaptados para todos os segmentos da educação, com alcance local, regional e nacional. Representam parte do atual plano estratégico da unidade, que investe no fortalecimento da articulação de projetos e programas no âmbito da educação, como o recém-lançado Programa Educação para Inovação, com projetos, pesquisadores e estudantes que compõem nossa dupla complementar de Programas de Pós-graduação. Assim, esperamos proporcionar ainda maior robustez científica às frentes de atuação do NCE na computação e suas interfaces com o humano, sua condição biológica, seus sistemas naturais, socioculturais, econômicos, políticos, e tecnológicos que o integra.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No último Relatório CPA do NCE, afirmava-se o investimento, ao longo de 2024, na criação de curso próprio de graduação, e de mais um curso de pós-graduação (profissional), que refletiriam as especificidades técnico-científicas deste instituto especializado. Não foi possível, dada a desidratação do quadro de servidores da unidade, o exíguo número de professores ao longo dos últimos 8 anos, no sentido de provimento de vagas para novos professores ao NCE. Em consequência, o NCE se viu forçado a suspender os movimentos neste sentido, e decidiu por investir no fortalecimento de suas frentes de atuação vigentes, sejam estas de natureza estrutural interna, nos âmbitos da administração, da pesquisa, do ensino e da extensão, sejam estas representadas por redes de conexões colaborativas. A Direção do NCE atuou em 2024 para ser ouvida por locais e pelas instâncias superiores da Universidade, tendo como mensagem de base a nova fase de desenvolvimento institucional inaugurada pelo NCE. Estas iniciativas continuarão ao longo de 2025. Se dão, sobretudo, no compromisso implícito, dependente, em grau importante, do reconhecimento de que o papel do NCE na construção do desejável conhecimento coletivo, ampliando as oportunidades de projetos em parcerias desdobradas em benefícios para o ensino, para a própria pesquisa e para a extensão, passa pelo fortalecimento da unidade por reconhecimento e iniciativas que partam de instâncias locais e superiores da Universidade, pois todos interdependentes, em redes de organicidade funcional. Em 2025, prevemos que o Programa Educação para Inovação será um importante eixo de estruturação deste desenvolvimento institucional conjunto, parceiro, e solidário, previsto em 2025.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

O NCE - Instituto Tércio Pacitti de Pesquisa e Aplicações em Computação - está de portas abertas para parcerias tecnológicas e interdisciplinares: ensino criativo, pesquisa criativa e iniciativas de extensão criativas, centradas no Humano e, portanto, dependentes de abordagens complexas, interdisciplinares em seus eixos de conteúdo técnico-científico e metodológicos, de forma conjugada com práticas e tecnologias inclusivas e com o bem-estar e bem-viver da sociedade (Figura 2). Este representa o cerne do atual plano de desenvolvimento estratégico do NCE, cujos efeitos se dão em todos os alicerces do tripé ensino-pesquisa-extensão, seus vetores de acoplamento recíproco, e sobre frentes de desenvolvimento e inovação praticadas na unidade, com ênfase especial ao Programa Educação para Inovação.



Figura 2. Missões do NCE.

A integração cooperativa do Instituto com a Universidade se dá por uma cultura própria, forjada ao longo das quase seis décadas de existência do NCE, que resulta na atuação de seus especialistas em diferentes

instâncias, assumindo o protagonismo em esferas, como: **Comitê de Ética** - Prof. Igor Valentim; **Coordenação do Programa de História das Ciências História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia (HCTE-2023/2024) -** Profa. Maira Fróes; **CEPG** – Dr. João Sérgio Assis; **INOVA CCMN** – M.Sc. Luiz Felipe Ribeiro; **Coordenação de Relações Internacionais** – Dra. Claudia Rebello da Motta; **Nead - Núcleo de Ensino a Distância** – Sr. Jorge C. Dos Santos; **Coordenação de Extensão Universitária (CEU)** – Prof. Daniel Schneider**; Fórum de Acessibilidade da UFRJ** – Dra. Ida Beatriz Mazzilo; **Gestão de Sistemas de Residência Médica (HU)** – Sr. Victor Toso; **Cátedra em Inteligência Artificial** – Profa. Priscila Machado Vieira Lima; **Membro Consultivo da Universidade Corporativa do Estado do Rio de Janeiro** – Dra. Angélica Fonseca da Silva Dias; **Comitê Técnico do Plano de Comunicação da UFRJ -** M.Sc. Ana Lúcia Rodrigues; **Faperj - Jovem Cientista do Nosso Estado** - Prof. Igor Valentim e Prof. Claudio Miceli de Farias. Além disso, frentes de parceria institucional com o Instituto de Computação, abrigando laboratórios e grupos de pesquisa no NCE, com a SG-TIC, atualmente alocando unidades computacionais na prestação de serviços desta superintendência, e por fim, uma multiplicidade de projetos e grupos de pesquisa na UFRJ em regime de colaboração com os pesquisadores do NCE. Esta rede local ilustra o comprometimento do NCE, renovado no atual plano de desenvolvimento estratégico da unidade, com seu próprio desenvolvimento e aquele do entorno institucional, a partir de conexões que representem oportunidades de trocas interdisciplinares preciosas ao desenvolvimento das ações do NCE no tripé ensino-pesquisa-extensão. Pavimenta-se assim o caminho para o desejável e necessário trânsito interunidades de pesquisadores e estudantes, para o desenvolvimento mais robusto de suas habilidades e competências, e para a formulação e consolidação de iniciativas de melhor gestão da Universidade em seus alicerces infraestruturais funcionais, em amplo espectro. Somando-se a uma crescente rede de co-partícipes de naturezas regional, nacional e internacional (Figura 3), o NCE renova em 2025 seu compromisso estratégico com o investimento nestas frentes de trocas, e de crescimento institucional, em ampla escala, indispensáveis ao exercício pleno de sua missão enquanto unidade, e da própria Universidade.

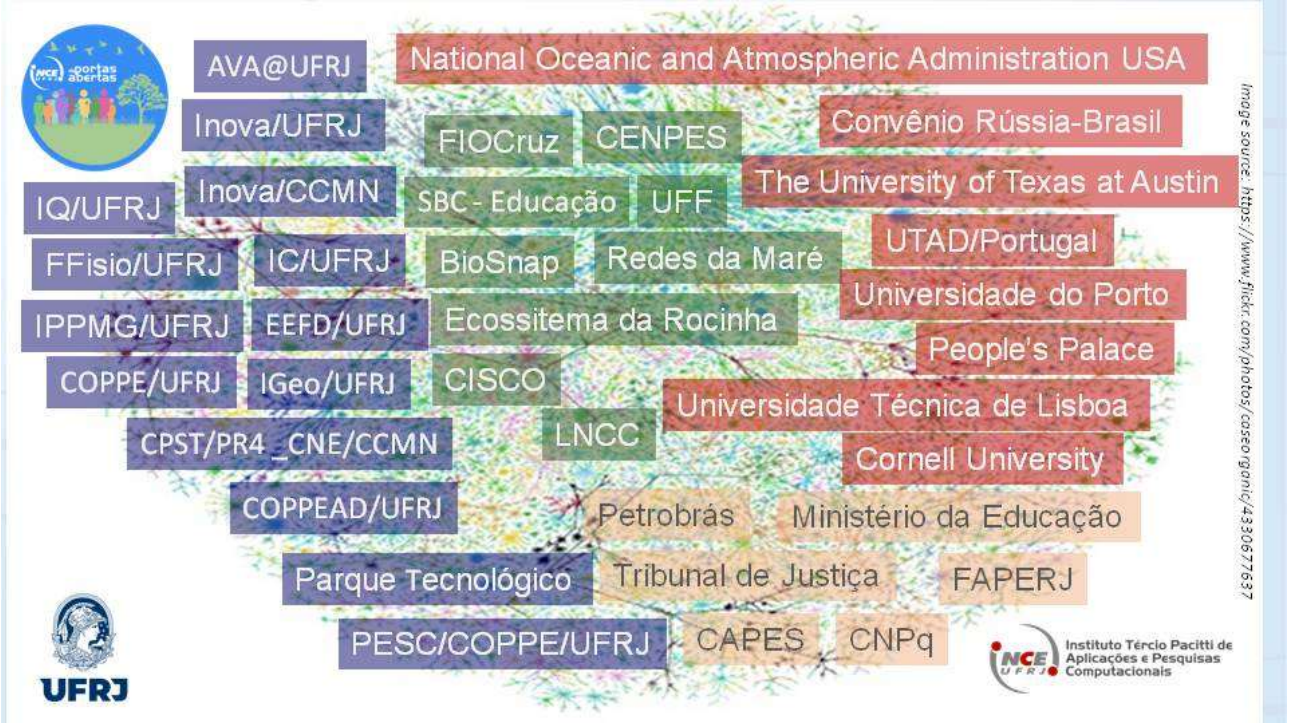


Figura 3. Parcerias NCE ao longo do último decênio, nas categorias: unidades e instâncias internas à UFRJ (roxo), ONGs e centros de pesquisa (verde), entidades públicas de financiamento e governança (rosa), universidades e convênios internacionais (vermelho).

ii) Análise das Informações

O Instituto Tércio Pacitti de Pesquisas e Aplicações Computacionais (NCE) tem como missão promover o processo de aprendizagem tecnológica na interface com o humano. Seu cumprimento se dá através de abordagem multidimensional: computacional, tecnológica, biológica, cognitiva, afetiva, comportamental, social, cultural, econômica, ambiental e global. Através de atividades que articulam ensino, pesquisa e extensão, o NCE capacita a si mesmo, de forma contínua, seus servidores, a comunidade universitária e seus egressos. A meta mais clara é contemplar as necessidades e expectativas da sociedade brasileira, associando tecnologia e as múltiplas dimensões do humano. O ano de 2024 foi marcado por avanços do NCE segundo estes históricos vetores vocacionais e missionários.

O desafio de seguir com o amadurecimento de uma nova cultura institucional, e com o regramento normativo que favoreça o crescimento institucional gestado e perseguido nos últimos dois anos no NCE, contou com avanço significativo ao longo do ano de 2024. As dificuldades foram expressivas, desde as limitações consequentes à greve de funcionários TAE ao longo do primeiro semestre do ano, até a diminuição dramática dos recursos públicos necessários ao pleno funcionamento da unidade, de suas pesquisas e seus projetos no tripé acadêmico, passando por problemas infraestruturais que se tornaram permanentes, e pela transição de mandato da Direção Executiva. Normativas que reflitam as políticas atuais, e estratégicas, de compartilhamento de espaços e pesquisas foram amadurecidas coletivamente e homologadas. E ainda, foi elaborada e submetida para análise pelo Conselho Deliberativo (em andamento) uma nova versão do Regimento que contempla nossas ênfases de missão e atuação e nossas especificidades, únicas na Universidade. Esperamos aprimorar nossa gestão nestas frentes que vão além de uma mera administração, para trabalhar a percepção e pertencimento do corpo social à identidade acadêmica, singular, do NCE

iii) Ações a Desenvolver

Para 2025, um dos eixos de prioridade é a implementação imediata do Regimento em curso de homologação pelo Conselho Deliberativo do NCE, localmente portanto, e seu trâmite para fins de análise, eventual aprimoramento, reconhecimento e aprovação pelas instâncias superiores, em especial pelo Conselho Universitário da UFRJ.

O NCE adentra 2025 com vários projetos em estruturação, para além das frentes já ativas, de parcerias locais, regionais, nacionais e internacionais. Todo o apoio da Direção será empregado para a consolidação destas frentes, de maneira a fortalecer a atuação do corpo de pesquisadores e estudantes no tripé ensino-pesquisa-extensão, articulando seus eixos.

Avançamos para a realização de fóruns em duas frentes, expositivas/comunicativas e formativas. O NCE de Portas Abertas, cuja periodicidade acaba se afirmando anual, e o Workshop Educação em Computação, serão realizações de 2025, contemplando os desdobramentos práticos e eventual aprimoramento do Programa Educação para Inovação, em várias frentes formativas, que se estendem da educação básica à pós-graduação, passando pela formação complementar de licenciados, e outros profissionais afins à interface educação e

tecnologia, para as quais a extensão pujante no NCE se apresenta como um dos caminhos mais efetivos (Figura 4).



Figura 4. Hackbio/NCE, SNCT 2024, acoplado ao evento NCE de Portas Abertas 2024. Estudantes e professoras de quatro escolas da educação básica pública - de baixo IDH e privadas (MCTI-CNPq).

Sempre contemplando a computação, e esta aplicada ao humano, o NCE fortalecerá sua atuação na graduação, sobretudo no BCMT, apoiando-se na pesquisa, no desenvolvimento de artefatos e na realização de cursos voltados à inovação tecnológica e ao empreendedorismo, e daqueles que convidem ao entendimento da condição humana multifacetada (do bios ao social) como centro nuclear de problematização. O NCE estimulará junto aos docentes a interface colaborativa envolvendo estudantes, professores, pesquisas e produções conduzidas em seus cursos de graduação como o BCMT (CCMN), e disciplinas da Escola Politécnica (CT), por exemplo, de forma articulada com correspondentes dos cursos de pós-graduação (PPGI e HCTE). Para que se tornem significativos, no entanto, promovendo o merecido impacto de crescimento estratégico do NCE, não bastam os esforços da unidade. Faz-se necessária a concessão de vagas docentes pelos colegiados superiores da Universidade, bem como a busca de docentes

e pesquisadores de outras unidades ou órgãos e que estejam alinhados com o desenho proposto. Apesar de termos recebido uma vaga de docente, espera-se que nossa proposta acadêmica pedagógica inovadora, sintetizada no Programa Educação para Inovação, e nas iniciativas de entrelace dos segmentos da graduação e pós-graduação, em conexão com a integração da educação básica em frentes extensionistas, possam atrair pessoal qualificado para parcerias ou movimentações. Coerentemente, registre-se que o NCE leva, para 2025, a preocupação em fortalecer a inclusão do corpo técnico-administrativo qualificado da unidade em atividades de pesquisa e formação *stricto sensu*.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As discussões na direção de criação de um curso próprio continuam sendo realizadas pela direção geral e possíveis grupos de trabalho.

A fim de alcançar sua missão institucional, o NCE realizou, de mais relevante no último decênio, as seguintes ações: i) visando à consolidação de sua atuação na formação de recursos humanos de qualidade e com o objetivo de favorecer a integração de diferentes grupos de pesquisa na área da computação, o NCE criou, em parceria com o DCC, em 1997, o Programa de Pós-Graduação em Informática (PPGI). No mesmo ano, teve início o curso de Mestrado *stricto sensu*. Em 2009, o curso de Doutorado do PPGI foi aprovado pela CAPES, tendo seu primeiro processo seletivo ocorrido no início de 2010; ii) o NCE movimentou-se em direção à interdisciplinaridade como instrumento para agregar conhecimento a fim de lidar com problemas do mundo real que envolve a computação, cuja própria essência comumente não se restringem às fronteiras de um único campo da taxonomia que estrutura o ensino universitário; iii) objetivando uma compreensão mais ampla dos processos de capacitação tecnológica, que têm no contexto socioeconômico-cultural importantes dimensões das problemáticas tecnológicas associadas, movimentou-se na direção de agregar conhecimentos da dinâmica entre ciência, tecnologia e sociedade. Neste sentido, também visando contribuir para a formação de recursos humanos de qualidade, o NCE passou em 2015 a integrar formalmente o Programa de Pós-graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia (HCTE) interunidades, hoje numa parceria com o Instituto de Química e, na ocasião, somando-se aos Institutos de Matemática e COPPE; iv) ainda visando à formação de recursos humanos, o NCE continuou semelhante engajamento na pós-graduação *lato sensu*, onde a instituição vem atuando desde longa data, em iniciativas isoladas e também em parcerias, na formação de gestores em tecnologia da informação; v) também na formação de recursos

humanos, foram inúmeras as oportunidades abertas aos discentes da UFRJ para estágio nos diversos projetos de pesquisa e participações em maratonas de inovação, possibilitando a elaboração de trabalhos de conclusão de cursos, dissertações e teses, além do aperfeiçoamento profissional por meio de experiências em engenharia de construção de artefatos tecnológicos; vi) conformação de aproximadamente duas dezenas de laboratórios voltados à pesquisa e/ou o desenvolvimento de artefatos tecnológicos, geridos por pesquisadores do NCE, e externos à unidade, estes últimos integrando o corpo docente dos programas de pós-graduação PPGI e HCTE, dos quais o NCE é co-proponente.

O Instituto ao longo do último ano teve como foco principal promover e manter, por iniciativa própria ou em parceria, disciplinas, projetos, eventos, produtos, publicações científicas e prestação de serviços. Todas as iniciativas foram possíveis de serem realizadas, pois a instituição NCE conta com servidores qualificados, bem como pelo apoio dos programas de pós-graduação, unidades parceiras e o apoio administrativo da Decania. As ações em conjunto possibilitaram a manutenção da Infraestrutura e a busca por soluções eficientes para o atendimento de nosso corpo social, alunos e a sociedade através do emprego da difusão do uso da tecnologia computacional como ferramenta de apoio ao ensino presencial e a distância. Como resultado, foi possível identificar novos cursos a partir das *expertises* acumuladas pelos especialistas do Instituto NCE. Também foi possível a construção de projetos de pesquisa, causando um impacto positivo no crescimento profissional e acadêmico da Instituição.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

A atuação pioneira do NCE na inclusão digital das pessoas com necessidades especiais, oportunizando-as e garantindo, desta forma, sua participação aos conhecimentos computacionais segue sendo valiosa pasta de missão do NCE (Figura 5). As ações propostas que tiveram maior êxito em 2024.2 foram as relacionadas à acessibilidade, humanidades digitais e computação visual. Projetos realizados juntamente com o Parque Tecnológico da UFRJ, através do projeto Inovateca *Digital Twin Visual*, possibilitaram o uso da Computação aplicada através de Análise de Performance Esportiva com Visão Computacional, Computação Visual - *Neural Twins*: *Framework* para Criação de *Digital Twins* com *EdgeAI*, *Blockchain*, Germinadora (FINEP - Sistema

Inova).



Figura 5. Acessibilidade e tecnologia assistiva: pioneirismo histórico em inovação do NCE. Em plena atividade.

Abordar a computação considerando as características sociais é característica identitária do NCE que, somando a permeabilidade da computação às muitas dimensões do cotidiano, confere à Instituição um potencial significativo de engajamento ao entorno social e econômico que a cerca.

Importante atividade que vem sendo realizada pelo NCE é o projeto TecnoAssist, onde pesquisas e desenvolvimentos na área da acessibilidade tomam lugar. Importante ferramenta de inclusão de deficientes visuais, o DosVox é um dos resultados mais conhecidos deste projeto, e que tem reconhecimento nacional e internacional. O Tecnoassist também participa de atividades de formação continuada de professores de todo Brasil, com patrocínio do Ministério de Educação, com cerca de 14.000 alunos formados. Destacam-se os cursos: “Curso Aplicação de Ferramentas Computacionais para Apoio ao Ensino de Matemática para Alunos com Deficiência Visual” e “Curso O Uso da Tecnologia Assistiva para Educadores com Ênfase no Aluno Cego”.

O Condomínio de Projetos é o principal espaço de desenvolvimento de ideias com potencial de gerar negócios, em que o NCE franqueia aos alunos uma infraestrutura individualizada para que sejam testados

seus projetos e ideias. O NCE sedia o projeto UFRJ Nautilus, que desenvolve um submarino autônomo de competição da UFRJ, a empresa Júnior EJCM, e outras ações de extensão ligadas ao Instituto de Computação da UFRJ e a GDP, um projeto ligado à criação de *games*.

O NCE conta com diversos projetos de formação de docentes. São iniciativas que abrangem alunos de escolas públicas em atividades de extensão na instituição até a formação de pesquisadores por meio dos cursos de pós-graduação em que a instituição é parceira. A *Cisco Academy* é um projeto de extensão em parceria do NCE com a empresa *Cisco Systems* que visa à formação de instrutores para os cursos de formação de técnicos especializados em redes de computadores. Há ainda os convênios de cursos com projetos de Arte e Acessibilidade com a Escola de Música e Funarte (desde o ano de 2021, o projeto vem formando aproximadamente 8.000 alunos).

No escopo da indissociabilidade da pesquisa com a extensão, temos trabalhado com o Programa HCTE que vem intensificando seu foco na articulação de pós-graduados e graduandos, formando equipes que trabalham em bases colaborativas, compartilhando atividades acadêmico-científicas e ações extensionistas.

Ações que evidenciam o compromisso social do NCE junto à comunidade interna e externa da UFRJ são a oferta periódica de cursos para a capacitação de servidores públicos no atendimento de indivíduos com diagnóstico do espectro do autismo, e o apoio tecnológico pelo NCE para o atendimento psicológico online para discentes, docentes e funcionários da UFRJ (SisCEATE)

Em 2024, uma outra iniciativa do NCE, no que tange o desenvolvimento institucional, foi a busca pela saúde dos servidores, Projeto Bem Estar NCE, através da parceria com a Decania, Programa ATIVIDA, bem como a aproximação com a CPST - Coordenação de Políticas de Saúde do Trabalhador.

ii) Análise das Informações

Ao longo de 2024, o NCE analisou dados do último mapeamento de laboratórios, pesquisadores e projetos, realizado em 2023, de maneira que os resultados pudessem servir de base para estruturação das normativas de uso de espaço e de condução de pesquisas na unidade. Intensificou, de forma complementar, o diálogo com os coordenadores de projetos para definir as ações tendo como referências os corpos discente e docente inseridos em laboratórios e projetos. Num nível institucional mais amplo, a iniciativa projeto *Cisco Academy*,

necessitou de uma grande reestruturação, inclinando para prioridades em Sustentabilidade e Educação Digital. O projeto UFRJNautilus, equipe de competição coordenada por docentes e técnicos do NCE, é reconhecido como um dos melhores do mundo, o primeiro na América Latina. Os grupos GDP e EJCM são equipes de competição coordenadas por membros do corpo social dessa instituição. O LabSocialEaD, que engloba o Projeto TecnoAssist, segue afirmando expressiva e estratégica importância para o Instituto, atuando em projetos junto ao Ministério da Educação - MEC, e permitindo o pleno acesso dos portadores de deficiência às atividades no âmbito da UFRJ e da sociedade.

iii) Ações a Desenvolver

Estudar a viabilidade e avaliar os requisitos e os recursos necessários para a reestruturação do projeto *Cisco Academy* e outras instituições técnico-científicas, que envolverá a ampliação de pessoal especializado no NCE, são as ações previstas para 2025.

Ampliar a acessibilidade de estudantes e servidores docentes e técnicos tem sido um importante ponto a ser desenvolvido pela UFRJ e uma maior participação dos grupos de pesquisa do NCE nas discussões superiores da Universidade trará benefícios a ambos.

O Instituto pretende promover através de parcerias a Assistência Multidisciplinar em Saúde Preventiva/PR4 são oferecidas, sem distinção, ao corpo social da UFRJ. Trazendo para o servidor qualidade de vida e orientações sobre o envelhecimento, aposentadoria e saúde da mulher, saúde financeira, entre outros.

A possibilidade de promover ações sociais em parcerias com outras unidades da UFRJ, e com organismos externos à UFRJ, nacionais e internacionais.

Engajamento cada vez maior com projetos sociais de grande inserção tecnológica e interdisciplinar envolvendo o humano, contemplando a expertise e as metas do NCE.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Projetos realizados juntamente com o Parque Tecnológico da UFRJ, através do projeto Inovateca *Digital Twin Visual*, possibilitaram o uso da Computação aplicada através de Análise de *Performance* Esportiva com Visão Computacional, Computação Visual - *Neural Twins*: *Framework* para Criação de *Digital Twins* com *EdgeAI*,

Blockchain, Germinadora (FINEP - Sistema Inova). Como resultado, foi possível identificar novos cursos a partir das expertises acumuladas pelos especialistas do Instituto NCE durante a construção dos projetos de pesquisa, causando um impacto positivo no crescimento profissional e acadêmico da Instituição.

Também foi possível construir uma comunicação com o PESC – Programa de Pós-graduação Programa de Engenharia de Sistemas e Computação da COPPE/UFRJ, com o objetivo de ampliar a participação de docentes e técnicos-administrativos em projetos de pesquisas.

O aumento da participação das equipes de pesquisa nos editais de órgão de fomento para realização de pesquisas, produção de acervos literários, infraestrutura para laboratórios e projetos de pesquisa e incentivo às equipes de competição com alunos de graduação também foi um investimento da Instituição.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

Assim como o NCE, outros órgãos suplementares e/ou institutos especializados da UFRJ, como o Instituto Luiz Alberto Coimbra (COPPE), ou o Instituto de Bioquímica Médica (IBqM) ou ainda o Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho (IBCCF), não assinam cursos de graduação próprios, porém contribuem fortemente para a formação científica, da graduação à pós-graduação, e junto à educação complementar, sobretudo através de ações e projetos extensionistas e através dos cursos de especialização e, eventualmente, como é o caso do NCE, investindo na pós-graduação *lato sensu*.

O NCE participa de dois programas de pós-graduação em parceria com outras Unidades, o PPGI (Programa de Pós-Graduação em Informática) e o HCTE (Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia). Afirma assim seu caráter interdisciplinar firmado a partir da computação aplicada e inovações, e, por outro lado, seu caráter parceiro, sua capacidade de compartilhar, e dividir com a Universidade. Nas duas pós-graduações, estabelecem-se trocas de conhecimento desobstruídas das tradicionais barreiras hierárquicas dentro das dimensões do tripé ensino-pesquisa-extensão e a integração

entre pós-graduação e graduação, com estágios em docência e através de vivências nas próprias disciplinas e produções científicas e extensionistas dos programas. O engajamento do NCE em ambos os programas de pós-graduação pretende-se seja cada vez maior, afirmando-se como política de gestão estratégica para a unidade. Para tanto, ampla discussão programática envolvendo as afinidades do NCE com ambas as propostas representadas pela ênfase em ciência da computação adotada pelo PPGI, e pela pluralidade epistêmica e metodologias científica pluriepistêmicas, dominantes no HCTE. O NCE seguirá explorando a reciprocidade e a complementaridade do NCE em pesquisa e formação com ambas as ênfases, que se traduzam em presença, espaços variados de atuação no tripé ensino-pesquisa-extensão. Assim, esperamos prover as bases para a desejável produção científica de amplo espectro epistêmico, que inclua dimensões bio e sociais do humano, a educação e a tecnologia. Novamente, o destaque para o Programa Educação para Inovação, voltado, de forma original, ao desenvolvimento dos pré-requisitos para inovação, estimulando as habilidades e competências críticas, conectadas a especificidades apresentadas pela diversidade de malhas socioculturais e econômicas, integradas pelos estudantes em todos os segmentos. Sua aplicabilidade já se encontra testada em frentes consideradas piloto neste contexto, conduzidas pelo corpo docente do NCE.

Neste ano o Instituto continuou ampliando as atividades de graduação, tendo ministrado disciplinas para os cursos das Engenharias (todos da Escola Politécnica), Saúde (Farmácia, Fonoaudiologia, psicologia etc) e para o BCMT - Bacharelado em Ciências Matemáticas e da Terra, além de promover uma maior participação do corpo técnico do NCE junto ao Mestrado e Doutorado dos programas parceiros.

O Instituto NCE possui 29 disciplinas que adequariam à implementação de grade curricular de ênfase para cursos como o BCMT. Para tanto, há que se promover o crescimento significativo do quantitativo qualificado docente. Isto depende do comprometimento estratégico da Universidade com o NCE. O quantitativo de professores do magistério superior da UFRJ lotados no NCE não chega a 10. Unidades vizinhas têm no mínimo 40 professores em seus quadros. Os números revelam a dimensão desta assimetria e, portanto, a urgência por investimento da Universidade no NCE, consideradas, sobretudo suas frentes precípuas de missão, históricas e ainda singulares na UFRJ, disponibilizando vagas para provimento do cargo de professor na unidade.

ii) Análise das Informações

O ano de 2024 foi dedicado à reestruturação estratégica de suas metas de crescimento em sua atuação junto à Graduação, considerado o quadro ainda limitado de professores. Um grande passo foi dado no sentido de estabelecer um maior e mais efetivo entrelace dos elementos do tripé ensino-pesquisa-extensão, entre si, prevendo-se sua implementação a partir de 2025 através de elementos do conjunto de disciplinas de serviço de disciplinas isoladas, e disciplinas do BCMT e de cursos da Escola Politécnica ministradas por docentes do NCE, bem como a ser associadas a convênios e parcerias que se pretende sejam firmados ao longo do próximo ano letivo, 2025. Cursos extensionistas e especializações estão sendo preparados para adotar diretivas e metodologias pedagógicas do Programa Educação para Inovação. Em consequência, prevê-se o adensamento da malha de parcerias estabelecidas com outras unidades da UFRJ, e até com empresas que venham a interessar-se na preparação de estudantes com as competências para o pensamento crítico, criativo, e colaborativo estimulado pelo Programa. Consequências para a produtividade em pesquisa e extensão, além do grau de participação da unidade no ensino são resultados esperados.

iii) Ações a Desenvolver

Para a graduação o NCE pretende dar continuidade ao Programa Educação para Inovação em frentes que se estendam da formação básica ao doutorado, fazendo uso de ferramentas para ampliação de frentes conveniadas, projetos de pesquisa articulados com extensão e ensino-aprendizado aplicados à graduação, e dos próprios projetos e ações extensionistas. É impositiva, no entanto, a ampliação do quadro docente de forma a atender às demandas. Impor ao NCE o aguardo por oito anos de uma vaga para professor tem como consequência uma paralisante e desestimulante lentificação do desenvolvimento de suas metas, impossibilitando seu atingimento. Isso ocorre com consequências para a Universidade, especialmente considerando-se o histórico e ativo papel do NCE na inovação, na formação interdisciplinar em torno da computação aplicada e as consequências de sua descontinuidade para o empobrecimento das contribuições da Universidade para o ecossistema de tecnologias e inovação.

De forma alinhada com a ampliação da atuação do NCE no âmbito do ensino-aprendizado para graduação e extensão, em especial, com a implementação cada vez mais ampliada do Programa Educação para Inovação, o NCE tem como meta e reestruturação de parte significativa de seus espaços físicos, de forma a adaptá-los para receber novo fluxo de estudantes.

Para a divulgação das atividades de especialização, o Instituto pretende investir em estratégias de marketing digital. Também há o interesse de buscar maior integração entre as especializações e os cursos de Mestrado e Doutorado através do alinhamento entre as linhas de pesquisa da especialização e o *stricto sensu*. O foco em estudar o perfil do egresso dos cursos também será meta para 2025.

Espera-se em 2025, como resultado do investimento acadêmico científico da instituição: i) firmar a proposta de duas especializações com combinações de áreas, envolvendo Inteligência Artificial, Educação e Informática e Tecnologia Assistiva; ii) aumentar o número de artigos no estrato superior e publicações; iii) atrair mais alunos em projetos de pesquisa em sinergia com a produção científica do NCE; iv) seguir investindo na qualificação dos membros de seu corpo técnico, em especial, naqueles com perfil vocacionado para pesquisa; v) aumentar o número de ações de extensão; vi) ampliar o diálogo com as escolas de nível Fundamental II, Ensino Médio Normal e Técnico; e, dar prosseguimento à proposição de um curso de graduação do próprio Instituto.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O Instituto conseguiu ampliar suas atividades de docência e inseriu parte de seu corpo técnico especializado em atividades de ensino. A reformulação de cursos, mapeamento de competências e integração das atividades docentes ampliou as frentes de ensino e as parcerias do NCE. Os estudos visando uma graduação própria do NCE indicam que há necessidade de ampliação do quadro de docentes formais do Instituto, direcionando os esforços ao fortalecimento dos cursos dos quais é co-signatário, e outros que venham a se apresentar exequíveis considerando-se o contingente de professores do NCE, nos âmbitos da graduação e/ou da pós-graduação profissional, por exemplo.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A respeito da identificação de limites e possibilidades dos Programas de Pós-graduação (PPGs) *stricto sensu* do Instituto e à luz da avaliação realizada pela CAPES os PPGs vêm aumentando sua taxa de término de curso de Mestrado a partir da contínua melhoria da parceria entre os docentes e no planejamento da oferta de disciplinas. O quantitativo de dissertações defendidas é de elevada relevância no cenário da formação de

recursos humanos altamente qualificados. Expressiva parte desses trabalhos beneficiou-se da excelente participação direta de pesquisadores do NCE em orientação ou coorientação. Os cursos também primaram por formar pesquisadores do NCE (PPGI e o HCTE), e as participações nas equipes de pesquisa em geral têm sido consideravelmente positivas. A diversidade, associada à complementaridade das áreas de concentração dos PPGs reflete a sólida *expertis*e e rica abrangência de seu ensino, qualificada nas áreas de computação e epistemologia. Uma vez estreitada, a parceria HCTE/PPGI ensejará uma mais rica compreensão e diálogo com a Tecnologia e Informática e com o recém estabelecido nicho das Humanidades Digitais, ambas as frentes já corporificadas no extenso trabalho do NCE.

ii) Análise das Informações

Dada a escassez de recursos neste ano, pode-se considerar uma vitória considerável que ambos os programas, HCTE e PPGI, mantiveram seus níveis de produtividade bem como uma maior organização acadêmica. Novos critérios de produtividade bem como metas e melhor forma de autoavaliação permitiram aos programas enxergar suas potencialidades e fraquezas.

Os desafios consistem em buscar a sustentabilidade dos programas dentro de um cenário com recursos escassos. Os programas têm investido em projetos de fomento e projetos junto a empresas. Outra abordagem, neste caso pertencente ao PPGI tem sido reorganizar o programa dentro das áreas sugeridas pela CAPES de forma a aumentar a sinergia entre os docentes e adotar uma estratégia que prioriza a publicação no estrato superior.

iii) Ações a Desenvolver

Seminários de Acompanhamento são realizados para verificação do progresso dos discentes que já passaram pela etapa de qualificação. Com relação às formas de organização de estágios docentes e incorporação dos estudantes às atividades de pesquisa e extensão da unidade, os discentes em Estágio à Docência colaboram com as reuniões de orientação de alunos de Iniciação Científica; na preparação de material didático; atuando como tutores/monitores em cursos de extensão e de graduação ou pós-graduação; na organização de seminários e outras atividades acadêmico-administrativas.

Em relação aos estudantes, a maior dificuldade está na pequena quantidade de bolsas, que faz com que muitos alunos não bolsistas demorem mais a completar seu curso, pois precisam exercer atividades econômicas em tempo parcial. O acompanhamento de egressos tem sido feito informalmente. O registro do acompanhamento mais formal está sendo estudado, sendo dada especial atenção aos egressos do Doutorado. A respeito da identificação de limites e possibilidades dos Programas de Pós-graduação *stricto sensu* do Instituto e à luz da avaliação realizada pela CAPES e do projeto político pedagógico do programa, os PPGs vêm aumentando sua taxa de término de curso de Mestrado a partir da contínua melhoria da parceria entre os docentes e no planejamento da oferta de disciplinas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Conforme o plano de atividades explicitado na última CPA, os PPGs do Instituto buscaram a reorganização e adaptação ao novo cenário da pesquisa no país.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

No último ano, registrou-se um crescimento em número das ações de extensão coordenadas por docentes e técnicos-administrativos especializados. Cerca de 16 ações de extensão nas áreas temáticas de: acessibilidade e inclusão, sustentabilidade, neurociência, nanotecnologia e tecnologia assistiva. Os docentes do Instituto participam de forma importante e ativa em diversas atividades extensionistas, tais como: eventos, oficinas, cursos, treinamentos, equipes de competição ou formulação de materiais; fortalecendo a relação ensino-sociedade e atuando de forma ativa na melhoria dos indicadores sociais dos municípios. Atualmente, todas as áreas de formação específica (ciclo profissional) apresentam projetos de extensão em desenvolvimento. Além disso, é notável a crescente participação dos alunos do Instituto, assim como o número ascendente de projetos, eventos e ações cadastradas no SIGA nos últimos anos.

Várias das atividades têm sido chanceladas por órgãos de classe como os projetos *SuPyGirls*, *TecnoAssist e StoryGirl* (apoio do *Projeto Meninas Digitais*) que receberam apoio da Sociedade Brasileira de Computação - SBC. Outros projetos como a EjCM (Empresa Júnior de Informática), a equipe de competição UFRJ Nautilus (melhor equipe de submarinos autônomos da América Latina), o projeto *Digital Twins* com *EdgeAI* do Forte

de Copacabana (projeto Premiado) e o projeto Cripta (grupo de estudos de *blockchain* e criptomoedas) estão todos sob os cuidados de funcionários da Instituição e encontram guarida sob a mesma. Não se pode de forma alguma ser esquecido o projeto DOSVOX (ferramentas de apoio a pessoas com deficiência visual) que hoje, talvez seja o mais importante projeto de pesquisa e extensão da Unidade.

Por fim, o grande número de funcionários técnico-administrativos com Mestrado e Doutorado bem como a vocação prática que o Instituto apresenta desde a sua fundação tem contribuído muito para a formação dos alunos que frequentam o Instituto. Ainda vale ressaltar palestras e cursos ministrados por empresas para os alunos dentro do NCE, valendo destacar os projetos com a IBM, *Google* e *Oracle*, onde profissionais dessas empresas apresentam ferramentas e oportunidades de trabalho para os alunos. Cabe reforçar também a parceria com a *Cisco Academy*, que há muitos anos beneficia a UFRJ.

ii) Análise das Informações

O HCTE coordenou várias frentes de produção e realização extensionistas no período juntamente com pesquisadores e técnicos-administrativos do NCE, afinado com o momento de esforço em prol da recuperação do país, quando a Universidade se prepara para o advento de uma nova fase, com o resgate da educação, em todos os níveis, e da C&T diante da devastação promovida nos últimos anos. Na edição 2024 da SNCT, não somente o NCE, mas as instâncias de pós-graduação stricto sensu, o HCTE e o PPGI, confirmando a robustez de nosso compromisso com a extensão vinculada às nossas missões precípuas, pesquisa e formação de mestres e doutores.

Os processos de criação/cadastramento de atividades de extensão são divulgados mais eficientemente. Através da Coordenação de Extensão, onde o NCE tem participado com cada vez mais intensidade das atividades de inovação dentro da Universidade. O Instituto tem cerca de 20 ações de extensão (algumas em vias de validação junto à PR-5) e vem atuando fortemente para a formalização de mais projetos voltados para a integração da academia e da sociedade. Continua-se a ampliação de espaço de discussão com empresas, o que tem proporcionado grandes oportunidades e atividades para os alunos e para o corpo social da Instituição.

iii) Ações a Desenvolver

O Instituto busca nesse momento de dificuldades financeiras formas de tornar suas atividades de extensão sustentáveis. Para as equipes de competição faz-se necessário a busca por patrocínio. Busca-se engajar mais o capacitado corpo técnico do Instituto de forma a ampliar o número de projetos de extensão em até 30%. Ainda buscar-se-á ministrar cursos e palestras de forma a educar seu corpo social a preparar propostas de extensão.

O Instituto necessita a ampliação no número de ações de extensão provenientes dos resultados das pesquisas, com o objetivo de disseminar o conhecimento e mobilizar o corpo discente através da participação de oficinas, projetos em parceria com o Instituto de Computação e outras unidades da universidades.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As atividades de extensão foram ampliadas e se tornaram mais diversas, contando atualmente com 20 ações cadastrados na PR-5, SIGA UFRJ, de dentro da unidade, e cujos coordenadores participam como membros de equipe em outros tantos ativos, e cadastrados na PR-5. O Instituto adota postura cada vez mais ousada e pujante diante da missão extensionista da universidade, buscando tornar-se referência em computação aplicada e inovação voltadas para a sociedade.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Na qualidade de Instituto, o Instituto NCE investiu resolutamente na oferta de pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu*. Se esta última, historicamente já se destacava como uma das unidades mais dinâmicas e reconhecidas na área de Tecnologia da Informação no contexto do estado do Rio de Janeiro, ultimamente cresceu exponencialmente na formação de mestres, doutores e pós-doutores, através de dois Programas estrategicamente voltados para demandas de inovação no escopo tanto da academia quanto social.

Desta forma, o PPGI e o HCTE, vêm possibilitando uma formação proficiente, tanto em termos de Informática quanto da área de Humanidades. Esta é uma característica das mais singulares no contexto da UFRJ, evidenciando o caráter de amplitude de formação e de geração de conhecimento, a vocação para a superação de barreiras entre campos disciplinares, e a profundidade de promoção de saberes e do pensamento complexo original entre seus educandos de pós-graduação. Esse empuxo significativo de

investimento na pós-graduação deriva das fortes bases de experiência do NCE em nível *lato sensu*, da abertura para a formação de parcerias e articulações, e da compreensão do papel de um Instituto com a tríade ensino/pesquisa/extensão. Nos dois programas os recursos para apresentação de trabalhos em eventos externos vêm do PROAP ou de projetos pessoais dos docentes. Esse é um desafio para a Instituição nos próximos anos.

O frutífero protagonismo da parceria Instituto de Computação/NCE tem resultado em um ensino de excelência e constante inovação didático-científica. O PPGI utiliza diversos mecanismos de acompanhamento de docentes, discentes e egressos a fim de realizar revisões de seus objetivos e processos. Já o HCTE tem estabelecido novos projetos de pesquisa e redes de colaboração, aumentado exponencialmente sua produção científica de qualidade, estabelecido diversas parcerias internacionais com instituições de ponta, aumentado a internacionalização de seu corpo docente, ampliado a ênfase em Artes e Filosofia, participado de importantes fóruns nacionais de debate da pesquisa e ensino da área, e crescido em capacidade instalada em função da agregação física ao NCE. Tal agregação HCTE/NCE ensejou uma mais rica compreensão e diálogo com a Tecnologia e Informática, corporificadas no extenso trabalho do NCE nesses campos.

ii) Análise das Informações

Atualmente o NCE está estudando a criação de um Mestrado profissional próprio em área interdisciplinar. A ideia é aproveitar toda a *expertise* e diversidade do corpo social do NCE em um curso que veja não só a computação, mas também suas implicações sociais, econômicas e humanas, permitindo formar um profissional que compreenda toda a cadeia de produção de produtos computacionais e consiga conversar com empresas públicas e privadas.

É muito estimulante, tanto para os docentes e técnicos-administrativos pesquisadores, quanto para os atuais discentes, mestrandos e doutorandos do programa, a perspectiva de renovação e crescimento de nossas parcerias com programas de pós-graduação.

iii) Ações a Desenvolver

O Instituto apoia iniciativas extensionistas, onde a participação de seus discentes e docentes para prospecção de suas pesquisas junto a UFRJ participando de eventos científicos (congressos, conferência, seminários, exposições, festivais e outras instituições.

O NCE pretende estruturar e regulamentar estratégias para diagnóstico *dos principais obstáculos no diálogo entre o corpo social do NCE*, promover a disponibilização de ferramentas e pontuação para estímulo à participação e construção ativa do comprometimento dos pesquisadores e docentes no Instituto e seus PPGs parceiros. Busca o reconhecimento acadêmico e no posicionamento pró-ativo e ativo no sentido de dar materialidade à importância aos programas de pós-graduação, de seus estudantes e de suas pesquisas e experiências extensionistas que amplificam e agregam valor inestimável, humano e técnico, às pastas fundantes da academia, junto à formação de graduados, mestres e doutores para atuação em todos os segmentos e dimensões da sociedade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A falta de investimentos e corte de bolsas impactaram o NCE, as pós-graduações e a universidade de forma geral. A participação em bancas de defesa, teses e dissertações foram defendidas em 2023-2024. Apesar disso, o NCE alinhado ao PPGs se reorganizam e buscam soluções para os desafios atuais.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais possui uma longa história com a pós-graduação *lato sensu*. Em 2024, realizamos uma pesquisa voltada à reformulação dos cursos temporariamente parados desde 2017. Voltamos o foco para criação de cursos voltados para nossas expertises nas áreas de pesquisa do Instituto. Neste cenário, a potencial demanda de cursos em modalidade remota ou híbrida foi avaliada, tendo se revelado significativa para o planejamento de cursos de especialização em geral, e outros como cursos de extensão, pelo NCE.

Realizado ao longo de 2024, o curso MSI - Gestão da Segurança da Informação enfatizou o treinamento avançado em técnicas de gerenciamento de segurança da informação, de forma a cobrir desde as mais sofisticadas tecnologias atualmente empregadas na proteção da informação, até os processos de gerência e

políticas de segurança necessários às suas operacionalizações, preparando os participantes para obtenção das mais exigentes certificações internacionais. Os cursos de especialização constituem importante fonte de receita para o Instituto, o que pode viabilizar outras demandas da instituição.

ii) Análise das Informações

Quanto às atividades de pós-graduação em nível de *lato sensu,* em um cenário de escassez financeira associado a diretrizes de desenvolvimento de competências não só externas, como também internas ao NCE, realizou-se o curso de especialização em Segurança da Informação (MSI), com replanejamento da especialização em Informática e Educação. Nesse replanejamento houve total reformulação da grade curricular, bem como de seu corpo docente. O êxito da atividade, seja na perspectiva dos estudantes, seja para os pesquisadores e professores envolvidos, ficou evidente.

iii) Ações a Desenvolver

O Instituto busca reforçar novas parcerias (com instituições públicas e privadas) e rever a infraestrutura de laboratórios necessária para a melhor execução dos mesmos.

A partir de uma análise dos grupos de trabalho da instituição, foi possível identificar a necessidade de reestruturação e atualização das propostas dos cursos. Sendo assim, uma pesquisa científica sobre o estado da arte dos cursos, permitiu a atualização para os cursos de Segurança da Informação - MSI , Informática e Educação e Tecnologia Assistiva.

Para apoiar esta investigação foram realizadas entrevistas com especialistas das áreas correlatas. Destaca-se que os Programas de pós-graduação *lato sensu* MSI necessitam de uma reestruturação na ementa do curso, estratégias de *marketing* mais sólidas, bem como uma maior visibilidade institucional. Pretendem-se alinhar os temas às necessidades da comunidade acadêmica dentro e fora da UFRJ, e não somente NCE, para atrair potenciais alunos e parceiros. Já os cursos de Informática e Educação e Tecnologia Assistiva estão alinhados com as necessidades do MEC e da Secretaria do Estado do Rio de Janeiro para atender as demandas dos professores e gestores das redes públicas em todo território nacional.

Os cursos também devem apostar em sua integração com o *strictu sensu,* de forma a serem uma porta de entrada para futuros trabalhos de Mestrado e Doutorado.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Durante 2024, foi possível realizar reuniões e eventos apresentando o cenário atual globalizado, trazendo especialistas renomados para participar de eventos remotos e presenciais, no Instituto. Em decorrência disso, ocorreram avanços nas propostas e fortaleceu-se a possibilidade de expansão dos cursos e o desdobramento de novos cursos.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

O NCE divulga e promove sua imagem quase que exclusivamente através de mídias digitais, essencialmente por meio do site www.nce.ufrj.br e de sua página no *Instagram* e *Youtube* (NCE-UFRJ). Nelas, são expostas não só as principais atividades correntes da instituição, mas também aspectos históricos, composição do corpo social e dos conselhos dirigentes, missão institucional e várias outras informações de utilidade geral aos visitantes.

Também há divulgação pontual através de painéis eletrônicos no interior do próprio NCE, utilizados principalmente para orientar sobre aspectos do cotidiano, como palestras, eventos, premiações e lançamentos de livros e periódicos, novas aquisições da biblioteca, bem como notícias do interesse geral da comunidade, servindo tanto aos visitantes quanto ao próprio corpo social da instituição.

Internamente, o principal canal de comunicação é o email institucional, por onde são anunciadas e requisitadas ações de cunho institucional. Eventualmente, em função da importância ou da necessidade de debates dos assuntos, assembleias gerais são convocadas. As sessões do Conselho Deliberativo são públicas e todos podem acompanhar presencialmente. A Ouvidoria da UFRJ, por onde são registradas reclamações e denúncias de todas as Unidades da UFRJ, também é um canal de comunicação do NCE com a comunidade, na medida em que apura e depura seus processos sempre que é notificada.

ii) Análise das Informações

O alto dinamismo tecnológico e as inúmeras possibilidades oferecidas pelas tecnologias da comunicação e informação (TICs) na direção de facultar acessos e tornar prontamente disponíveis as mais diferentes informações no contexto universitário demandam um aperfeiçoamento contínuo de ferramentas e produtos desenvolvidos ou adquiridos pela instituição. No entanto, estamos acompanhando as estratégias da administração central da Universidade na busca por soluções que nos façam acompanhar a evolução tecnológica das TICs.

O NCE também faz parceria com o Fórum de Ciências, acolhendo e dando suporte em infraestrutura de redes à Rádio UFRJ, que ajuda a divulgar as diversas atividades da UFRJ, bem como possui um servidor representante do Comitê Técnico do Plano de Comunicação da UFRJ, onde são definidas as normas de comunicação da universidade.

iii) Ações a Desenvolver

Novas formas de divulgação e estratégias de *marketing* vêm sendo amadurecidas e paulatinamente adotadas pela equipe especializada NCE para viabilizar o lançamento e/ou celebração de cursos, eventos, e honrarias conquistas pelo NCE e por membros de seu time de servidores.

Estudar a viabilidade e avaliar os requisitos e os recursos necessários para a atualização das formas computacionais na comunicação e na disponibilização de informações com a comunidade universitária e a sociedade em geral. Ampliar a divulgação de eventos da área de atuação, não se restringindo a eventos locais.

A Assessoria de Comunicação do Instituto NCE pretende atualizar o site do NCE (www.nce.ufrj.br) dando maior visibilidade aos projetos de pesquisa e especialistas do instituto, além de uma maior acessibilidade às informações da instituição. Também precisamos atingir o modelo ideal para acompanhar a modernização da marca UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A página do NCE apresenta as principais informações do Instituto. No entanto, pretende-se modernizar o site, alinhando e fortalecendo a comunicação da UFRJ. O próximo passo será a atualização da marca e dos

aspectos de acessibilidade ao site. Além disso, pretende-se construir um site mais amigável, com *layout* moderno, acessível e *clean*.

Quanto à logística interna do Instituto se pretende rever a sinalização interna, permitindo a localização mais adequada dos espaços do NCE. E com relação a mobilidade, espera-se introduzir a sinalização em braille e o piso tátil para facilitar o deslocamento das pessoas com deficiência visual e motora.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

O NCE não possui um curso de graduação próprio, de modo que as atividades regulatórias dos estudantes se derivam dos cursos de graduação das engenharias e BCMT e de dois cursos de pós-graduação em que a instituição é parceira: PPGI e HCTE. As políticas para alunos são intrínsecas a estes Programas, bem como as atividades de apoio. Ademais, o NCE conta com espaços de convivência e de estudo. Vale destacar o condomínio de projetos, onde alunos e professores com ideias inovadoras podem iniciar os seus experimentos, bem como espaços de laboratórios de pesquisas. Conforme o êxito que alcançar, estes experimentos podem virar desde projetos de pesquisa a empresas *startups*. O acesso ao condomínio de projetos está condicionado à aprovação do Conselho Deliberativo, de acordo com o interesse institucional. Sobre intercâmbios, o NCE usufrui dos convênios administrados pela Diretoria de Relacionamento Internacional da UFRJ (DRI) que oferecem, mediante editais e processos seletivos, diversas oportunidades em universidades de inúmeros países a todo o corpo discente da Universidade.

Há de se destacar a atuação que o NCE ao longo dos últimos anos na oferta e ampliação da plataforma de Ensino online), conhecida como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e o ActivUFRJ. Estas ferramentas foram essenciais na disponibilização de aulas em modalidade remota na UFRJ, e permaneceram como objetos de aprendizagem após a pandemia do COVID-19. Atualmente são mais de vinte mil alunos de graduação e pós-graduação atendidos por tal plataforma, sendo o NCE o principal gestor desta modalidade. Vale destacar o apoio da educação online para as ações de extensão da Universidade. Entre 2012-2024 foram mais de sessenta mil alunos de extensão, graduação e eventos online do NCE.

ii) Análise das Informações

Somente por meio de relacionamentos pessoais casuais dos egressos com o corpo social do NCE se tem conhecimento de onde estão e do que fazem, de modo a avaliar a importância da formação recebida e o potencial de estágios posteriores para a evolução profissional. Do ponto de vista dos objetivos estratégicos da instituição, a aproximação com os egressos é um importante ponto de melhoria. Como proposta acadêmico-pedagógica de gerar e difundir conhecimentos aplicados de computação, esta aproximação poderia ser de grande valor para o NCE, na medida em que a colocasse a instituição em contato com problemáticas tecnológicas que suscitaram novas parcerias.

O principal êxito no atendimento aos discentes realizado neste ano foi manter a oferta do AVA para aulas remotas. O desafio para o próximo ano será aumentar a oferta deste atendimento, que passa por investimento de pessoal e equipamentos, estes últimos acima da capacidade atual do NCE, necessitando de parceria com a Reitoria para sua realização.

iii) Ações a Desenvolver

Estudar a viabilidade e avaliar os requisitos e os recursos necessários para o mapeamento e permanente acompanhamento dos egressos é ação objetiva para o futuro.

Buscar recursos para investir em equipamento e pessoal para atendimento ao processo de Educação Online também é um importante objetivo a se perseguir. Além disso, precisaremos buscar formas de parcerias com a própria UFRJ para apoio e financiamento computacional ao AVA.

A manutenção e melhoria da biblioteca, laboratórios, auditórios e salas de aula também fazem parte dos objetivos da instituição.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Instituição tem buscado a ampliação das plataformas de ensino online. Esta é uma nova meta a ser continuada nos próximos anos, visando atender com consistência, qualidade e maior alcance geográfico esta formatação de ensino importante para o atendimento do corpo discente da Universidade, em especial, em condições adversas, como se mostrou nesse momento de pandemia.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O NCE possui um corpo social de 93 servidores, dos quais 84 são da carreira técnico-administrativa e 9 integram a carreira de magistério superior. Entre os atuais funcionários técnico-administrativos, cerca de 70% têm formação superior ou acima: 30 são de nível superior, 13 possuem título de especialista, 11 possuem título de mestre e 15 possuem título de doutor.

O incentivo à titulação de seus funcionários como política institucional permeia toda a trajetória histórica do NCE. Foi por meio dos dividendos que dela colheu que o NCE conquistou espaço nas diferentes modalidades de ensino da UFRJ e consubstanciou sua transformação em Instituto Especializado há cerca de dez anos. O principal espaço de atuação destas competências é a pesquisa e a ação colaborativa no ensino de graduação, especificamente as disciplinas de graduação ofertadas pelo NCE, e de pós-graduação *stricto sensu*, comumente o PPGI e o HCTE, onde muitos dos técnico-administrativos titulados em nível de Mestrado e Doutorado atuam, juntamente com os integrantes da carreira de magistério superior que passaram a incorporar o corpo social após a referida transformação em Instituto, perfazendo o corpo docente da instituição no sentido amplo.

O exercício destas atividades, tanto pelos integrantes da carreira do magistério quanto pelos técnico-administrativos titulados, está em sinergia com os objetivos estratégicos da instituição no que diz respeito ao fortalecimento de sua participação no ensino, na pesquisa e na extensão da UFRJ, e concretizam a atuação interdisciplinar do NCE na computação, a fim de atender à necessidade e à expectativa da sociedade brasileira em torno de problemáticas tecnológicas.

A práxis pedagógica buscada pelo NCE está alinhada com uma perspectiva da computação como ciência aplicada, promovendo a articulação entre atividades de ensino, pesquisa e extensão no contexto de suas possíveis aplicações, especialmente as que são demandadas e/ou viabilizadas no contexto regional, procurando conjugar o conhecimento acadêmico com ações capazes de transformar o entorno social e econômico.

A capacidade da computação, por meio de suas aplicações, de ingressar em outros corpos de conhecimentos, confere um potencial interdisciplinar ao que caracteriza seus saberes, exigindo uma compreensão mais ampla dos fenômenos do mundo real por parte dos que se envolvem nesta justaposição de conhecimentos para que se alcancem as aplicações e soluções pretendidas. Neste sentido, a diversidade da qualificação do corpo social do NCE não é só desejável, mas a preocupação fundamental para que a instituição alcance os objetivos estratégicos que marcam sua atuação na computação.

ii) Análise das Informações

A abordagem interdisciplinar e a proposta de gerar e difundir conhecimentos em computação no contexto das diferentes aplicações, bem como o objetivo estratégico de fazê-lo *pari passu* com o desenvolvimento social e econômico do entorno regional, faz emergir desafios acadêmicos e institucionais, na medida em que quanto maior o contato e a inserção nas mais diferentes problemáticas do mundo real, mais fértil é o campo de atuação da instituição e, potencialmente, mais complexos podem ser os conhecimentos envolvidos. São vários os possíveis campos de relacionamento trabalhados pela instituição a fim de buscar estes elementos de interdisciplinaridade, a saber: (i) parcerias com outras unidades de ensino da UFRJ que vislumbram ou têm amadurecido o potencial da computação para suplantar seus desafios; (ii) parcerias com empresas que carecem ou necessitam de maiores competências para seus desafios tecnológicos; (iii) os muitos desafios tecnológicos que envolvem os serviços de computação no contexto da administração central da UFRJ; (iv) a própria sociedade civil que, através da computação, pode dispor de melhores condições de acesso ao conhecimento. Um desafio importante a ser enfrentado é a renovação do seu corpo técnico, que por conta de poucos concursos, sua grande maioria está em vias de aposentadoria.

iii) Ações a Desenvolver

Quanto maior a proximidade com o mundo real, tanto mais promissora é a trajetória que leva ao cumprimento de objetivos acadêmicos de natureza interdisciplinar. Ciente disto, a permanente busca por engajamento nas várias dimensões de seu entorno configura ação estratégica permanente da instituição. O NCE vem buscando também a renovação de seu corpo técnico e docentes de magistério superior, para atender o ensino-pesquisa-extensão. Em 2024, uma ação importante foi a busca do perfil interdisciplinar e

agregador do NCE. Buscou-se a movimentação de servidores de outras unidades ou órgãos, visto que há pouca probabilidade de concursos próximos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Neste ano, a direção do NCE, em diálogo com a Pró-Reitoria de Pessoal, foi contemplada com a movimentação de um técnicos-administrativos, o que foi importante na direção da renovação da instituição, dentro das condições atuais. Além disso, o Instituto continua com a estratégica de capacitação do corpo social.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O NCE possui dois conselhos decisórios: o Conselho Diretor e o Conselho Deliberativo. O Conselho Diretor é composto pelo Diretor e Vice-Diretor da instituição, escolhidos por consulta direta e paritária do corpo social, e pelos diretores de cada uma das áreas que integram seu organograma, indicados pelo Diretor eleito e homologados pelo Conselho Deliberativo. Cabem ao Conselho Diretor as decisões executivas da instituição, ou seja, o cumprimento dos planos e metas definidos pelo Conselho Deliberativo e a normalidade administrativa. O Conselho Diretor reúne-se semanalmente. Como um Instituto Especializado, o NCE tem como órgão superior de decisão o Conselho Deliberativo, que delibera sobre todas as ações e questões estratégicas ou que resultem em mudanças na instituição. É quem define as diretrizes a serem seguidas, pactua acordos, aprova alterações no corpo social, autoriza afastamentos, cria e extingue cursos e projetos de pesquisa, aprova resoluções, gera os regulamentos, dentre uma série de atribuições. É através de deliberações deste Conselho, em sessões ordinárias quinzenais, que o NCE vem funcionando desde que se transformou em Instituto, no final de 2010.

ii) Análise das Informações

O NCE necessita expandir o quadro de docentes de magistério superior, para que sejamos fortes na criação de cursos de graduação e pós-graduação. Para isso, precisamos fortalecer o Instituto especializado.

O Regimento do NCE, como Instituto Especializado, encontra-se em tramitação no Conselho Deliberativo para seguir, após homologação, para as instâncias superiores da UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

A instituição continua a reorganização ampla de suas atividades técnicas e de ensino, sobretudo com a proposta da elaboração de um novo organograma institucional, reunindo-as sob uma diretoria específica encarregada de coordená-las. O Instituto tem como objetivo principal construir um tripé de Ensino, Pesquisa e Extensão fortalecido em todas as dimensões. Atuando na construção de um curso de graduação ou habilitação, no Bacharelado em Ciências Matemáticas e da Terra. Ampliando e fortalecendo, as parcerias com o Programa de Pós-graduação em Informática-PPGI, o Programa de História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia-HCTE e Programa de Engenharia de Sistemas e Computação da COPPE/UFRJ, todos *strictu sensu.*

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Apesar de todo esforço, mudanças institucionais impossibilitaram o avanço na tramitação do regimento da instituição. Em 2025, trabalharemos, fortemente, para que a tramitação e análise aconteça de forma mais ágil.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

A principal fonte de recursos do NCE, respondendo por mais de 90% do total, é a participação na dotação orçamentária do UFRJ. Além destes, a instituição costuma obter recursos provenientes das seguintes fontes: (i) cursos de pós-graduação *lato sensu*; (ii) cursos de extensão; (iii) parte da verba PROAP (CAPES) de cursos de pós-graduação *stricto sensu*; (iv) projetos com empresas, mediante contratos; (v) subvenção de órgãos de fomento a projetos de pesquisa; (vi) processos de seleção em concursos públicos geridos pela UFRJ. Apesar de regularmente oferecidos, a periodicidade da efetiva realização dos cursos de pós-graduação *lato sensu* e dos cursos de extensão depende da formação de turmas com um número mínimo de alunos, a fim de que haja viabilidade financeira. Já os recursos advindos da verba PROAP são designados anualmente pela

CAPES/MEC para a UFRJ e distribuídos pela PR-2/UFRJ para cada PPG, no NCE representados pelo PPGI e pelo HCTE, cujas coordenações se responsabilizam por sua aplicação, atendendo demandas acadêmicas de membros de seu corpo social e logístico-operacionais.

Os projetos com empresas derivam de oportunidades diversas, sejam elas criadas no âmbito dos grupos de pesquisa, em função de temáticas de interesse comum, sejam decorrentes da rede de relacionamentos dos pesquisadores e docentes da instituição, sempre intermediadas pelas Fundações FUJB e/ou COPPETEC. Diversos projetos de pesquisa concorrem, por meio de editais, a financiamentos pelo Parque Tecnológico da UFRJ, de órgãos de fomento, tais como FAPERJ, FINEP, RNP, CNPq e organizações não governamentais (ONGs), entre outras. A prestação de serviços de processamento de dados nos processos seletivos geridos pela UFRJ, especificamente os de Residência Médica, é outra possível fonte de recursos da instituição.

ii) Análise das Informações

Conforme avançam as atividades de ensino-pesquisa-extensão do NCE, o aporte de recursos, orçamentários e extraorçamentários, se tornam cada vez mais necessários. Entretanto, o orçamento da instituição não vem acompanhando o aumento dos gastos com o advento das atividades de graduação e com o surgimento de novos grupos de pesquisa. A criação de novos laboratórios decorre destas iniciativas. O projeto Nautilus, TecnoAssist, Grupo Games Inteligentes e Neurociência Computacional, Grupo Cidade Universitária Sutentável: AioT para ações de biossegurança e gestão de emergência, o grupo de Criptomoedas, o *Game Developer Program* (GDP) são exemplos de grupos de pesquisa recentemente criados que carecem de equipamentos, insumos e infraestrutura em seus laboratórios, o que o orçamento não vem permitindo a aquisição.

As verbas para investimento neste ano de 2024 foram inferiores aos recursos esperados para uma instituição do porte do NCE, por isso foi necessário um plano estratégico voltado para as demandas emergenciais.

iii) Ações a Desenvolver

Novas estratégias para captação de recursos extraorçamentários se fazem necessárias e vêm sendo estudadas, especialmente no que diz respeito aos cursos *lato sensu*. Ainda que arrefeça a crise econômica, é objetivo reavaliar estrategicamente toda a atividade, que envolve a demanda de mercado, a adequação da

programática ofertada, o público-alvo, os canais de divulgação, a disponibilidade das competências docentes exigidas, os preços e custos envolvidos. A viabilidade de oferta de cursos em modalidade a distância vem ganhando um forte apoio. Algumas atividades que podem ser remuneradas por meio de consultorias, auditagens e serviços, em especial com entes públicos, também estão sendo verificadas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Ao longo de 2024, foram realizadas muitas parcerias com unidades da UFRJ, Parque Tecnológico, Pró-Reitora de Ensino e Pesquisa e algumas outras Unidades, Inova UFRJ, Escola de Educação Fisica, Escola Politécnica, Instituto de Economia e Instituições Governamentais. Essa aproximação possibilitou novos aportes orçamentários. A oferta de cursos será nosso objetivo principal, após adequação às exigências das instâncias superiores. Negociações com a Decania do CCMN e a Reitoria para investimento mínimo em pontos específicos na manutenção predial será um alvo para 2025.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

O NCE possui cinco anfiteatros para uso multimídia em rede, com capacidade para 80, 50 e 30 alunos. Tem também sete salas de aula, 1 comportando 20 alunos e 1 para 15 alunos cada. Dispõe de 28 laboratórios para atividades de graduação e pós-graduação, pesquisa e extensão. São espaços que consolidam a instituição como formadora de competências alinhadas com as necessidades tecnológicas da sociedade brasileira. Esta infraestrutura contempla também as atividades de pesquisa do PPGI e do HCTE.

Sua biblioteca, com ênfase em computação, é disponibilizada aos alunos, docentes e pesquisadores de toda a comunidade acadêmica da UFRJ, e ocupa um espaço de 246 m^2, com acomodações confortáveis para 24 usuários em seu salão de leitura. Entre livros, periódicos, *proceedings* e teses, a biblioteca armazena cerca de 10.000 itens e conta com três bibliotecários e dois auxiliares para seus serviços internos.

O NCE conta com um Museu da Computação (ainda em fase de organização), em cujo acervo estão sendo acrescidos ao longo do tempo, além de algumas relíquias da história da computação na UFRJ e no Brasil, os inúmeros protótipos de projetos desenvolvidos pela instituição no período que caracterizou um esforço

nacional de construção de competências técnicas e conformação de uma indústria brasileira de informática: as décadas de 1970 a 1990.

A sala de sistemas do NCE é um espaço físico com características elétricas e climáticas específicas e apropriadas à instalação e operação de sistemas computacionais de médio e grande porte. Atualmente, a sala hospeda não somente os servidores onde são processados os serviços administrativos e acadêmicos da UFRJ, mas também os servidores do próprio NCE que, além de armazenarem as muitas páginas *web* de diferentes Unidades, processam alguns sistemas computacionais de suporte à comunidade universitária. Este espaço vem sendo compartilhado com a SG TIC, enquanto ela não possui uma sede própria.

ii) Análise das Informações

A manutenção do espaço físico do NCE, alvenaria e equipamentos, vem sendo mantida dentro do possível, no que tange a pequenos reparos, com a verba orçamentária da instituição. O Museu da Computação é uma iniciativa que foi contemplada com recursos aprovados no edital CNPq para obras de alvenaria, mobiliário e climatização. Houve ligeira melhora na climatização das salas do sistema de Tecnologia da Informação. O desejado investimento em *nobreak* e manutenção do grupo gerador foi executado. O Netuno, um supercomputador de alto desempenho, segue precário por insuficiência de refrigeração na sala de sistema para sua integral operação. O telhado da instituição apresenta inúmeros pontos de infiltração, fazendo com que haja gotejamentos em dias de chuva intensa, fato que arrisca, entre outros recursos, equipamentos eletrônicos, mobiliários e o acervo da biblioteca. Há falta de recursos para uma obra adequada nos telhados. As bombas de recalque existentes no subsolo do NCE para retirada de águas pela elevação do nível do lençol freático e das águas pluviais em dias de chuvas fortes, evitando que o subsolo fique alagado, necessitam de substituição. O NCE sofre com furtos, roubos e ataques constantes de moradores de rua e vândalos aos equipamentos de refrigeração e instalações elétricas. Essa situação recorrente, que também vem trazendo sofrimento a toda UFRJ, afeta de maneira direta a climatização da sua sala de sistemas e seu parque computacional, cuja consequência é a inviabilização do sistema de informação da UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

O Instituto pretende buscar os recursos necessários para: i) para investimentos de treinamento do corpo social, sobretudo ao pessoal da recepção (portaria) e demais apoiadores, para propiciar o aprendizado de

saber como atender as pessoas com necessidades especiais que frequentam a instituição de uma forma direta ou indireta. Consequentemente havendo a necessidade da implantação de uma nova sinalização com a aplicação de piso tátil e da elaboração de um projeto para instalação de elevador para o acesso ao 2º andar e; ii) para investimento em ações de acessibilidade cultural e ações educativas do Museu da Computação junto às empresas sediadas no Parque Tecnológico da UFRJ. iii) Para a reforma do telhado, há tratativas junto a Decania do CCMN para realização da substituição ou manutenção corretiva. iv) Os problemas de refrigeração e estabilização elétrica da sala de sistema demandam recursos financeiros significativos e seguem em tratativas com a Reitoria para uma solução contínua. v) Ao menos um banheiro da instituição carece de ampla reforma e vem funcionando precariamente, com projeto de reforma pronto e aguardando o início das obras. vi) Um gradeamento da área externa está sendo elaborado com vistas a mitigar os problemas de furtos de equipamentos externos. vii) Substituição das bombas de recalque e desobstrução do sistema de drenagem do subsolo. viii) Troca do gradil que protege a subestação de entrada de animais que acessam os componentes gerando assim desligamentos não programados e consequentemente interrupções dos serviços administrativos e acadêmicos hospedados nos servidores da sala do sistema. ix) Aumento de vigilância patrimonial com apoio da Reitoria.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Mesmo com poucos recursos, conseguimos realizar a execução de reparos e obras importantes como a de banheiros e de tornar os espaços mais acessíveis.

Necessidades mais amplas, no entanto, carecem de aportes das instâncias superiores da Universidade. Como, por exemplo, o reparo nas bombas da subestação do NCE, unidade elétrica essencial para a segurança energética e proteção da rede do Instituto, bem como de suporte à TI de toda a UFRJ, que está aí localizada.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável - DIMENSÃO

O NCE vem atuando no fortalecimento do tripé ensino-pesquisa-extensão, promovendo ações de pesquisa que englobam a comunidade acadêmica e a sociedade. No período de 2023-2024 foram crescentes as ofertas de ações de extensão que contemplassem os **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**-**ODS** — Agenda

2030. O NCE apresenta 14 ações de extensão e contempla os indicadores para os ODS, são eles: 4 - Educação de Qualidade; 8- Trabalho Decente e Crescimento Econômico; 9 - Indústria , Inovação e Infraestrutura; e 10 - Redução das Desigualdades.

Os projetos de pesquisa apresentados estão relacionados: i) educação inclusiva; ii) pensamento computacional; iii) empreendedorismo e inovação; iv) visão computacional; v) crises e emergência; vi) inteligência artificial; vii) humanidades digitais; viii) tecnologia assistiva; e ix) cidades resilientes.

Destaca-se que o NCE, está comprometido com o Objetivo 4. Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos https://brasil.un.org/pt-br/sdgs. Neste sentido, consideramos que as parcerias juntos aos Programas de Pós-Graduação HCTE e PPGI vêm colaborando para a formação em pesquisa no tripé ensino-pesquisa-extensão. De fato, algumas de ações de extensão partem das disciplinas ministradas pelos pesquisadores do NCE nos programas de pós-graduação consolidando um duplo caráter pesquisa-extensão. Temos exercitado, assim, no cumprimento de algumas de nossas frentes de missão mais relevantes, oportunidades de trocas não hierarquizadas de conhecimento e formação mútua, academia e sociedade, em benefício da propagação da ciência, seja em seus sustentáculos de alta complexidade, seja em suas bases mais intuitivas, seja ainda na formação cidadã em ciência, tende a abrir-se com menos obstáculos à inclusão e à solidariedade para com todo o espectro de pesquisadores, formadores e transformadores da sociedade através do conhecimento e seus valores de humanidade e científicos.

Em 2025, o NCE foi agraciado com quatro Prêmios Selo ODS: i) Uma metodologia de ensino-aprendizagem da Literacia de Dados para grupos em situação de vulnerabilidade; ii) Meta-ALfa; iii) LAGINT - Laboratório de Games Inteligentes; e iv) Alfabetização e Letramento metacognitivo computacional.

12. Ações desenvolvidas relacionadas às ações afirmativas – DIMENSÃO

A partir da implantação no Brasil do modelo de Educação Inclusiva, associada à utilização de estratégias e ambientes especializados de ensino (como as salas de recursos multifuncionais), foi criada uma demanda de treinamento de milhares de professores em diversas atividades e conhecimentos específicos, necessários para viabilizar o atendimento com qualidade aos alunos com deficiência.

O NCE ao longo dos últimos anos vem atuando em projetos de pesquisas em Tecnologia Assistiva. Os produtos, frutos de pesquisa e desenvolvimento utilizando tecnologia brasileira, são sempre de distribuição gratuita, em sua maioria pela Internet, e atende hoje a centenas de milhares de pessoas em todo território nacional. Em 2024, o Instituto NCE em parceria com o Ministério da Educação, produziu o curso de extensão em Tecnologia Assistiva, na modalidade a distância, para aproximadamente 1500 alunos, professores da rede pública de ensino em todo território nacional, atingindo países como Portugal, Cabo Verde, Moçambique e Angola.

O Instituto também vem atuando com entidades científicas na área de Interação Humano Computador, associações brasileiras de problemas de aprendizagem, universidades nacionais e internacionais nas áreas de: Nanotecnologia, *Games* Inteligentes e Neurociência Computacional. É importante dar destaque aos projetos voltados para pessoas com altas habilidades (superdotação) e também no apoio à atuação do pensamento computacional para meninas na computação. Aqui se amplifica os talentos e minimiza grandes dificuldades de caráter social e psicológica, utilizando técnicas e metodologias que fazem uso de técnicas inovadoras de neuropsicologia e psicopedagogia.

Na atuação sintonizada com o NCE, se destaca o Instituto Benjamin Constant, instituição parceira, que aponta novas propostas de projeto contemplando alunos de nível fundamental I e II, ensino médio, graduação e pós-graduação. A maioria dos projetos trabalham com a interação de alunos com visão normal e alunos cegos ou com algum tipo de especificidade. Todos os parceiros em atividades de difusão e treinamento são caracterizados por terem, mais do que educação de qualidade, apresentando uma enorme dose de humanidade e respeito às pessoas com deficiência.

Para ampliar a disseminação de conhecimento após o período de pandemia, também foi criado o CCMN Acessível, através de Rodas de Conversa com o objetivo de ampliar a interação dos indivíduos com deficiência no corpo social do CCMN, para troca de experiência e aproximação entre a comunidade universitária. As iniciativas foram sempre apoiadas pela Diretoria de Acessibilidade da UFRJ. Destacamos a participação do Programa HCTE, que prossegue com a adoção de políticas afirmativas para negros e indígenas, bem como políticas inclusivas para graduandos e extensionistas nas produções e instâncias formativas acadêmicas do HCTE. E o PPGI na construção de artefatos tecnológicos para as pessoas com deficiência visual e motora.

Em 2024, o Instituto Tércio Pacitti organizou em parceria com o Instituto Benjamin Constant-IBC o “I Workshop de Informática na Educação Inclusiva - WEI”, do XIII Congresso Brasileiro de Informática na Educação - CBIE. Este evento, na primeira edição, foi contemplado com mais de 40 submissões e 19 aceites. Além disso, foram realizadas várias lives com especialistas e instituições nacionais e internacionais. Além de publicações de artigos, capítulos de livros e livros.

Unidade respondente:	**Centro/Campus:**
Observatório do Valongo	**Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza**

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O Observatório do Valongo (OV) da UFRJ possui uma longa e sólida tradição em ensino, pesquisa e extensão. Sediando o primeiro curso de bacharelado em Astronomia do Brasil, criado em 1958, o Valongo consolidou sua posição como uma das principais instituições astronômicas do país. A pesquisa ganhou destaque a partir de 2003, com a criação do programa de pós-graduação em Astronomia, e se expandiu ainda mais em 2010 com a implementação do doutorado. Essas iniciativas têm sido essenciais para fortalecer a visibilidade do

instituto, tanto na UFRJ quanto em nível nacional e internacional, por meio de colaborações científicas e publicações de impacto. No campo da extensão, desde 2015, uma equipe de astrônomos não docentes assumiu o funcionamento do programa de visitação e atividades de divulgação científica, tornando a extensão um eixo estratégico no planejamento institucional.

O Projeto Pedagógico do bacharelado em Astronomia segue alinhado ao PPI da UFRJ, oferecendo uma formação ampla e histórica, com ênfase no desenvolvimento criativo e na utilização de ferramentas contemporâneas. As atividades acadêmicas são supervisionadas pela coordenação de graduação, com apoio do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e da Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA). A reforma curricular da graduação, aprovada pela congregação em 2016, é uma prioridade, e o instituto busca sua implementação para modernizar o curso e atender às demandas acadêmicas atuais.

A pós-graduação desempenha um papel fundamental na visão do Valongo, sendo um eixo central para a formação de cientistas altamente qualificados e para o fortalecimento da pesquisa nacional. A reforma da grade curricular da pós-graduação avançou significativamente em 2024, culminando em uma proposta pronta para submissão. O programa tem contribuído para aumentar a visibilidade do Valongo, consolidando sua reputação na UFRJ e internacionalmente por meio de colaborações científicas e uma sólida produção acadêmica.

Administrativamente, o Conselho Diretor, criado recentemente, reúne coordenadores de graduação, pós-graduação e extensão, além de representantes discentes, técnicos e da chefia de departamento. Este órgão tem desempenhado um papel estratégico na implementação de políticas institucionais. Um marco importante deste ano foi a implementação do Programa de Gestão e Desempenho (PGD), que redefiniu o paradigma de trabalho dos técnicos. Abandonando o modelo baseado em horas trabalhadas, o programa passou a focar no alcance de metas estabelecidas de acordo com os objetivos definidos pelo Conselho Diretor, promovendo maior eficiência e alinhamento às prioridades institucionais.

Apesar desses avanços, o Valongo enfrenta grandes desafios financeiros. O orçamento anual de apenas 50 mil reais é insuficiente para atender às necessidades dos cursos e da infraestrutura, agravado pela centralização das UASGs, que dificulta a utilização eficiente dos recursos. A busca por fontes alternativas de financiamento é essencial para garantir a sustentabilidade da unidade.

ii) Análise das Informações (2024)

Os avanços de 2024 incluem a consolidação do Conselho Diretor, a implementação do PGD, o progresso significativo na reforma da grade curricular da pós-graduação, que está pronta para submissão, e a continuidade das atividades de extensão. A reforma curricular da graduação, aprovada em 2016, ainda precisa ser implementada. As dificuldades financeiras persistem como um grande desafio, limitando os investimentos necessários para a manutenção e o crescimento das atividades institucionais. A integração entre ensino, pesquisa e extensão começa a ser mais explorada, com potencial para atrair financiamento externo e fortalecer a sustentabilidade do instituto.

iii) Ações a Desenvolver (2025)

- Implementar a reforma curricular da graduação, conforme aprovada em 2016, com ajustes necessários para adequação às demandas atuais.
- Submeter e implementar a reforma da grade curricular da pós-graduação, assegurando a adaptação do programa às novas demandas da astronomia contemporânea.
- Ampliar o escopo do PGD, avaliando e ajustando metas para maximizar a contribuição dos técnicos aos objetivos institucionais.
- Desenvolver projetos interdisciplinares que integrem ensino, pesquisa e extensão, atraindo financiamento externo e fortalecendo a sustentabilidade institucional.
- Expandir parcerias acadêmicas e científicas, nacionais e internacionais, para alavancar recursos e aumentar a visibilidade do Valongo.
- Buscar soluções para as restrições financeiras, com foco em novas fontes de financiamento e parcerias estratégicas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação (2023-2024)

As ações propostas em 2023 tiveram avanços significativos. A reforma curricular da pós-graduação progrediu de forma robusta e está pronta para submissão, representando um marco importante na modernização do programa. A reforma da graduação, aprovada pela congregação em 2016, segue como uma prioridade a ser implementada. O Conselho Diretor consolidou-se como um importante órgão estratégico, contribuindo para a gestão administrativa, e o PGD trouxe uma nova abordagem para o trabalho técnico, alinhando suas contribuições às metas institucionais. No entanto, as dificuldades financeiras continuam sendo um obstáculo significativo, e a integração entre ensino, pesquisa e extensão está em fase inicial de exploração, com potencial para fortalecer o instituto no futuro.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O Observatório do Valongo (OV) da UFRJ desempenha papel central no ensino, pesquisa e extensão em Astronomia no Brasil, consolidando-se como uma unidade acadêmica de referência no país. Desde sua promoção a unidade acadêmica em 2002, o Valongo alcançou marcos como a criação do Programa de Pós-Graduação em Astronomia (2003), a implementação do doutorado (2010) e, mais recentemente, a modernização de sua estrutura administrativa com a adoção de um novo regimento (2023). Em 2024, o Conselho Diretor iniciou suas atividades, promovendo um planejamento institucional mais estratégico.

A pós-graduação é um dos pilares do Valongo, tendo se tornado essencial para a formação de mestres e doutores altamente qualificados. Esses profissionais atuam em pesquisa básica, ensino superior e divulgação científica, fortalecendo o impacto do instituto no Brasil e no exterior. O programa de pós-graduação contribui para o avanço do conhecimento astronômico, alinhando-se às demandas acadêmicas e institucionais, e consolidando a visibilidade do Valongo em colaborações científicas nacionais e internacionais. Em 2024, o

progresso na reforma curricular da pós-graduação reforça o compromisso do instituto com a qualidade e a atualização de sua formação acadêmica.

No campo da extensão, o Valongo se destaca por suas iniciativas voltadas à popularização da ciência e à interação com a sociedade. Desde 2015, uma equipe dedicada de astrônomos não docentes mantém o funcionamento do programa de visitação e de atividades regulares de divulgação científica. Essas ações ampliam o alcance da Astronomia e fortalecem o papel social da universidade, conectando o conhecimento científico à comunidade.

A graduação em Astronomia, por sua vez, busca formar profissionais capacitados a atuar como pesquisadores, professores ou divulgadores científicos, com domínio das teorias físico-matemáticas e competências interdisciplinares. O perfil esperado dos ingressantes inclui aptidão para ciências exatas e interesse em ciências naturais, enquanto o perfil dos egressos reflete a preparação para atuar em áreas de pesquisa básica e em projetos multidisciplinares. O curso enfrenta desafios, como a implementação da reforma curricular aprovada em 2016, essencial para modernizar sua estrutura e atender às demandas contemporâneas.

Administrativamente, o Programa de Gestão e Desempenho (PGD), implementado em 2024, redefine o trabalho técnico-administrativo, priorizando metas alinhadas aos objetivos institucionais. Apesar desses avanços, as restrições orçamentárias continuam sendo um grande desafio, impactando investimentos em infraestrutura e atividades acadêmicas. No entanto, o forte compromisso com ensino, pesquisa e extensão posiciona o Valongo como uma unidade estratégica para a UFRJ e para o desenvolvimento da Astronomia no Brasil.

ii) Análise das Informações

Os avanços em 2024 incluem a consolidação do Conselho Diretor, o fortalecimento das ações de extensão, a implementação do PGD e o progresso na reforma curricular da pós-graduação. A pós-graduação manteve-se como um eixo estratégico, com impacto crescente na pesquisa e na formação de cientistas. As atividades de extensão seguiram fortalecendo a interação com a sociedade e ampliando a visibilidade do instituto. No entanto, desafios permanecem, como a implementação da reforma curricular da graduação e a superação das restrições orçamentárias, que limitam o crescimento e a sustentabilidade do instituto.

iii) Ações a Desenvolver

- Implementar a reforma curricular da graduação, modernizando o curso para atender às demandas contemporâneas de ensino e pesquisa.
- Concluir a implementação da reforma curricular da pós-graduação, garantindo a adaptação do programa às demandas atuais e ampliando seu impacto na formação científica.
- Fortalecer as atividades de extensão, expandindo programas de visitação e iniciativas de divulgação científica que conectem o Valongo à sociedade.
- Ampliar colaborações científicas nacionais e internacionais, promovendo parcerias que fortaleçam a pesquisa e aumentem a visibilidade do instituto.
- Buscar soluções para as restrições financeiras, incluindo a ampliação do acesso a editais de fomento e o desenvolvimento de projetos interdisciplinares que integrem ensino, pesquisa e extensão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A principal ação proposta em 2023, a regulamentação e institucionalização do novo regimento, foi plenamente alcançada, com o Conselho Diretor operando ativamente em 2024. O PGD foi implementado com sucesso, redefinindo o trabalho técnico-administrativo e aumentando a eficiência do instituto. A pós-graduação avançou significativamente com a reforma curricular, posicionando-se ainda mais como um eixo estratégico da unidade. No entanto, a reforma curricular da graduação segue como uma prioridade a ser

implementada, e a busca por soluções para os desafios financeiros permanece como foco central para os próximos anos. As atividades de extensão continuaram a crescer, consolidando o papel do Valongo como referência em popularização da ciência e interação com a sociedade.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O Observatório do Valongo (OV) da UFRJ é referência em responsabilidade social, com iniciativas que conectam a Astronomia à sociedade de forma inclusiva e inovadora. Entre suas ações destacam-se o programa de visitação pública, que inclui observações noturnas semanais e oferece ao público leigo a oportunidade de interagir diretamente com astrônomos. Alunos da graduação e pós-graduação participam dessas atividades, ampliando o impacto educacional e social do instituto.

O OV mantém colaborações institucionais com parceiros como o Planetário da Gávea, a Companhia de Desenvolvimento do Porto do Rio de Janeiro (CDURP) e o Museu do Amanhã, reforçando a conexão cultural e educacional com a comunidade local. Destacam-se ainda iniciativas de extensão como o ciclo de palestras "Astronomia para Poetas", o projeto Universo Acessível para inclusão de pessoas cegas e com baixa visão, a TV Valongo no YouTube, o projeto Astronomia Através da Janela e o podcast ObserValongo, desenvolvido por estudantes.

Em 2024, um novo projeto de extensão foi idealizado para 2025, com o objetivo de usar as redes sociais do OV para promover as atividades de pesquisa desenvolvidas no âmbito do Programa de Pós-Graduação. Essa iniciativa busca estreitar os laços entre a sociedade e os pesquisadores, promovendo a integração entre os

eixos do tripé universitário (ensino, pesquisa e extensão), fortalecendo a visibilidade do Observatório e de suas pesquisas.

O perfil do egresso reflete uma formação voltada para a pesquisa básica, o ensino e a divulgação científica, com sólida base em teorias físico-matemáticas e competências interdisciplinares. A formação promovida pelo OV é essencial para o avanço científico e social, ao preparar indivíduos para compreenderem e comunicarem o universo em um contexto evolutivo.

Graças a financiamento da FAPERJ, o projeto de reformulação do site institucional já está em curso, com o novo design pronto e conversas avançadas com o NCE e o Instituto de Computação para viabilizar sua hospedagem. A atualização da infraestrutura digital do OV será fundamental para ampliar o alcance e o impacto de suas ações sociais e acadêmicas.

ii) Análise das Informações

Os avanços incluem a ampliação das ações de extensão, como a TV Valongo e o podcast ObserValongo, que alcançaram maior engajamento do público. O projeto de reformulação do site institucional avançou significativamente, e o novo projeto de extensão focado nas redes sociais promete fortalecer a integração entre sociedade e pesquisadores. No entanto, desafios persistem, como a obtenção de recursos adicionais para ampliar as iniciativas e o fortalecimento contínuo da infraestrutura para ações de divulgação científica e inclusão.

iii) Ações a Desenvolver

- Implementar o novo projeto de extensão, utilizando as redes sociais para divulgar as pesquisas do Programa de Pós-Graduação e promover a integração entre ensino, pesquisa e extensão.
- Concluir a reformulação e implementação do novo site institucional, em parceria com o NCE e o Instituto de Computação.
- Expandir iniciativas inclusivas como o Universo Acessível, promovendo novos materiais e eventos para públicos sub-representados.
- Consolidar a TV Valongo e o podcast ObserValongo como plataformas estratégicas de divulgação científica, com maior regularidade de conteúdos.
- Fortalecer as colaborações institucionais com parceiros culturais e científicos, como o Museu do Amanhã, para aumentar o impacto social e educacional.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações propostas em 2023 avançaram significativamente. O projeto de reformulação do site institucional progrediu de forma robusta, com o novo design pronto e negociações avançadas para hospedagem. As atividades de divulgação científica, como a TV Valongo, continuaram a crescer, atingindo maior engajamento. A proposta de buscar soluções para a atualização do site teve progresso concreto, com o apoio da FAPERJ e a colaboração com o NCE e o Instituto de Computação. No entanto, a necessidade de expandir as ações inclusivas e a busca por novos recursos financeiros continuam sendo pontos prioritários para 2025. O novo projeto de extensão em redes sociais já está planejado e será uma importante adição ao portfólio de ações sociais do Observatório.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O atual currículo da graduação está datado. Ele foi introduzido em 2008, ainda sem compromissos explícitos com as atividades de Extensão. Além disso, o desenvolvimento tecnológico trouxe novos desafios aos astrônomos, exigindo uma formação mais diversificada e voltada para a abordagem das descobertas e problemas introduzidos pela nova geração de grandes telescópios/detectores e pela crescente necessidade da mineração de grandes volumes de dados. No entanto, o atual currículo foi sendo pouco a pouco adaptado e, na prática, tem permitido uma ótima inserção dos profissionais por nós formados no mercado de trabalho. Com isso, ele ainda atende as demandas sociais e culturais, na medida em que a formação obtida é compatível com as exigências nacionais e internacionais para o perfil do profissional da área.

Com a definição no Núcleo Docente Estruturado (NDE) do Observatório do Valongo, o novo currículo foi fechado e as últimas adequações foram realizadas. A nova proposta deve ser aprovada já na próxima reunião de Congregação (em dezembro de 2024) e finalmente ser submetida ao CEG da UFRJ. Este novo currículo está bem dimensionado frente aos objetivos institucionais, sendo o principal fornecer uma formação mais abrangente e bem contextualizada da Astronomia, acompanhando as últimas mudanças nos diversos campos dessa ciência. Para isso, todos os alunos passarão a cursar as disciplinas de Sistemas Planetários; Estrutura e Evolução Estelar; Astrofísica Galáctica e Extragaláctica; e Cosmologia.

O novo currículo inclui as atividades de Extensão regulamentadas na UFRJ na resolução conjunta CEG e CEU 01/2021, que já acontecem na forma de Eventos, Cursos, Projetos e Programas desenvolvidos no próprio Observatório. Ele também otimiza e reestrutura as ênfases, mantendo a opção por disciplinas de escolha restrita, condicionada e livre, incluindo entre as últimas aquelas previstas na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, de 2015. O novo currículo foi pensado de modo a diminuir a evasão escolar ao fazer uma melhor distribuição da carga horária (o prazo de conclusão curricular passa de oito períodos para nove) e a postergação do início das disciplinas de Física para o segundo período curricular.

ii) Análise das Informações

Em 2024, a Coordenação de Graduação atuou fortemente no acompanhamento das necessidades e no desempenho dos alunos, atuando conjuntamente com a Coordenação de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) para fazer avaliações e fornecer pareceres sempre que pleitos e problemas surgiam. O curso mais uma vez obteve avaliação máxima (5 estrelas) no Guia Quero/Estadão da Faculdade. Quanto ao número de professores, o curso recebeu em 2024 duas vagas permanentes de professor (os concursos serão realizados em 2025) e duas vagas de professor substituto (os concursos serão realizados ainda em 2024). Novas práticas didático-pedagógicas também puderam ser introduzidas à medida que o Observatório ganhou acesso às mesmas, mas em um ritmo infelizmente ainda lento, ditado pelas restrições orçamentárias. Foram realizadas ainda reuniões esporádicas com docentes orientadores acadêmicos para discutir questões pontuais concernentes aos alunos.

Com a definição do NDE, a discussão do conteúdo acadêmico e o acompanhamento das atividades de docência passam agora a ser feitas de forma permanente.

iii) Ações a Desenvolver

Para 2025, a Coordenação de Graduação e a COAA pretendem continuar atuando fortemente no sentido de acompanhar o desempenho e o bem-estar dos estudantes. A previsão é de que o novo currículo possa ser introduzido ainda no primeiro semestre do ano, o que introduzirá diversos benefícios, mas também trará questões práticas associadas à migração da estrutura curricular que demandarão tempo e dedicação.

A reforma dos 10 computadores do Laboratório de Informática da Graduação terminou em 2023, mas os equipamentos já estão bem defasados e precisam ser trocados com certa urgência, para melhor atender ao aumento das exigências com a prática computacional. O Observatório agora conta com um segundo

laboratório de informática, com 23 computadores (adquiridos pelo Edital LIG 2022), mas que é insuficiente para atender sozinho a todas as necessidades do novo currículo. O Observatório necessita também de datashows mais modernos (que tenham uma resolução mais adequada às necessidades atuais).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A reforma curricular não pôde ser finalizada em 2024, muito em virtude da falta da definição de um NDE do Observatório. O curso manteve uma avaliação muito boa junto a avaliadores nacionais e segue atendendo às necessidades dos seus alunos e do mercado, mesmo com o currículo antigo. Acreditamos estar na linha certa para tornar o curso ainda melhor e diminuir a evasão escolar, apesar do alto nível de exigências feitas aos nossos alunos. No entanto, o maior problema que enfrentamos ao longo de 2024 foi a limitação dos recursos financeiros, o que nos impediu de implementar e disponibilizar ainda mais recursos para os corpos discente e docente e para a estrutura administrativa da unidade.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

O Observatório do Valongo (OV) mantém um sólido programa de pesquisa, destacando-se em subáreas diversificadas da Astronomia e em campos multidisciplinares como Astroquímica, Astrobiologia e Astroestatística. A relevância científica é atestada pela produção de publicações, teses e dissertações, além de colaborações internacionais estratégicas, como o La Move America, e projetos de destaque como a construção de um instrumento para o futuro maior telescópio do mundo (MOSAIC).

A integração com agências de fomento, como CNPq, CAPES, FAPERJ e Instituto Serrapilheira, fortalece o desenvolvimento das pesquisas e oferece oportunidades para ampliação da infraestrutura. O crescimento de pesquisadores do ProAstro com bolsas de produtividade do CNPq e bolsas de Cientista do Nosso Estado (CNE) da FAPERJ foi um marco em 2024. O reconhecimento pela outorga de projetos CNE, além de projetos temáticos FAPERJ e outros auxílios de 500 mil a 1 milhões de reais cada, são inéditos neste quadriênio de avaliação do PPG pela CAPES, reforçando a excelência acadêmica do programa e criando novas possibilidades de captação de recursos.

Eventos regulares como a Jornada de Iniciação Científica e a Semana da Pós-Graduação incentivam a formação de novos pesquisadores, conectando discentes e docentes em um ambiente de aprendizado ativo. A articulação entre ensino e pesquisa é promovida em disciplinas de graduação e pós-graduação, com atividades práticas que refletem o cotidiano da pesquisa em Astronomia.

A reforma do andar superior do edifício Orozimbo do Nascimento, financiada pela FAPERJ, resultou na criação de uma sala de observação remota e um laboratório para IC, que ampliaram significativamente as condições de trabalho dos discentes. Essas melhorias refletem o compromisso do OV em alinhar sua infraestrutura às demandas crescentes da pesquisa.

ii) Análise das Informações

Os avanços incluem a conquista de novas bolsas de produtividade e Cientista do Nosso Estado, ampliando a excelência acadêmica e a capacidade de captação de recursos. A reforma da sala de observação e do laboratório para IC fortaleceu a infraestrutura disponível. No entanto, a necessidade de espaços adicionais e a modernização de equipamentos permanecem desafios para sustentar o crescimento do programa.

iii) Ações a Desenvolver

- Fortalecer o uso de recursos de fomento, como os obtidos por pesquisadores com bolsas do CNPq e FAPERJ, para resolver problemas de infraestrutura e ampliar espaços dedicados à pesquisa.
- Ampliar as colaborações internacionais, explorando editais de apoio à internacionalização e participação em redes globais de pesquisa.
- Incrementar a integração entre pesquisa e ensino por meio de projetos interdisciplinares envolvendo alunos de IC e pós-graduação.
- Promover novas reformas e aquisições de equipamentos com base nos recursos captados por meio de projetos de pesquisa.
- Consolidar a visibilidade da produção científica do OV, destacando o impacto das pesquisas realizadas no âmbito nacional e internacional.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2024, o OV fortaleceu sua infraestrutura com a reforma do andar superior, criando espaços de observação remota e laboratórios de IC. O reconhecimento de pesquisadores com bolsas de produtividade e CNE foi um marco importante, de forma inédita no atual quadriênio da CAPES. Esses avanços indicam o crescimento e a consolidação da pesquisa no OV, mas a ampliação de espaços e modernização da infraestrutura continuam sendo prioridades para o próximo ano.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

O Observatório do Valongo tem longa tradição em Extensão Universitária, desenvolvendo ações desde o final dos anos 1950. Atualmente, o OV possui 14 ações oficiais cadastradas no SIGA. Entre os projetos elencamos

Astronomia Animada, Astronomia Através da Janela, Astros a Serviço das Ciências, Livros e histórias em quadrinhos (HQ) de divulgação e letramento científico, Mães na Universidade: Acesso, permanência e progressão de mulheres-mães, O Observatório do Valongo de Portas abertas – Programa de visitação pública, ObserValongo Podcast, Papo de Cientista – Um podcast sobre a ciência da UFRJ, Série de Cursos de Extensão em Astronomia do Observatório do Valongo, TV Valongo (canal do OV no Youtube) e Universo Acessível. Entre os eventos e cursos da unidade executados em 2024, citamos as ações Ciclo de Palestras Astronomia para Poetas, Introdução aos estudos críticos da maternidade e AstroExpedição Serra da Canastra.

Em sua ampla maioria, os projetos e eventos do OV dialogam diretamente com a tradição do instituto no ensino da Astronomia no Brasil e com os mais variados campos de pesquisa em que atuam professores e astrônomos da unidade. Essa particularidade é possibilitada pelo fato da Astronomia ser uma ciência de grande apelo popular, viabilizando eficiente engajamento do público nas ações de extensão. Dessa forma, as ações do OV, auxiliadas também por sua diversidade de temas, têm tido impacto relevante no público alcançado. Estes impactos, avaliados por métricas qualitativas e quantitativas, têm indicado bons retornos no que se referem à inclusão e ao bem-estar social, formação para carreiras e cidadania, letramento científico, promoção e valorização da diversidade de gênero, estímulo à evolução das práticas educacionais nas classes iniciais da formação escolar, impulso para desenvolvimento de novas ferramentas educacionais, formação continuada de professores, jornalismo científico e mídias sobre ciência, valorização da presença feminina na ciência, incentivo às práticas de turismo científico e seu impacto na melhoria de indicadores de desenvolvimento social e de sustentabilidade.

Além dos itens elencados, as ações do OV têm colaborado de maneira exemplar para democratização do acesso ao conhecimento, objetivo que permeia na íntegra, todos os projetos. As ações têm buscado também descentralizar as ações de extensão dos grandes centros urbanos, expandindo a noção de universidade extramuros, abraçando comunidades tradicionais e grupos em vulnerabilidade espaço-social. Adicionalmente e, de forma relevante, os projetos e eventos de extensão do OV têm gerado impacto importante na formação discente, cuja participação tem sido também decisiva para o sucesso das ações. Além de contribuir para formação curricular, a participação nas atividades de extensão têm se colocado, por vezes, como alternativas salutares frente às dificuldades e desafios inerentes ao ambiente acadêmico,

enfrentados por inúmeros jovens. O OV tem se servido de suas ações de extensão para, cada vez mais, possibilitar o estreitamento dos laços entre UFRJ e sociedade.

ii) Análise das Informações

No que compete aos projetos e eventos vigentes, entre os avanços de 2024, citamos:

• O intenso fluxo de visitação, tanto nas sessões astronômicas noturnas quanto ao acervo museológico, principalmente motivado por parcerias informais com associações de classes e agentes de turismo,

• O estabelecimento de parceria com a Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (Seeduc), a realização de projetos de acessibilidade junto ao Instituto Benjamin Constant,

• O impacto social positivo através de ações de extensão presenciais e híbridas realizadas por atividades itinerantes, que ampliaram a área de abrangência da Extensão do Observatório do Valongo e

• A consolidação das ações com a comunidade do entorno, tais como nas sessões noturnas do Programa de Visitação, Colônias de Férias e visitas pedagógicas com escolas próximas.

Entre os desafios para 2025 citamos:

• A necessidade de melhorias na infraestrutura, manutenção e restauração nos espaços museológicos para possibilitar melhor atendimento nas ações presenciais,

• Reativação do site oficial do OV e a criação de um plano/programa de comunicação entre OV e sociedade,

• Maior envolvimento do corpo docente e técnico nas ações e aporte de novos servidores para auxiliar na gestão da Coordenadoria de Extensão.

iii) Ações a Desenvolver

Com relação às necessidades de melhorias para melhor atendimento de público nas ações de extensão, a fragilidade da infraestrutura da instituição é uma das principais e recorrentes demandas, tendo impacto negativo notório nos últimos anos. Embora a solução desta demanda possa exigir intervenções que vão além da responsabilidade e das capacidades da Coordenação de Extensão, estudamos alternativas para que a mesma possa ser minimizada nos próximos anos.

Uma das metas é pleitear recursos advindos de editais de fomento a espaços museológicos, buscar alternativas através de bancos de projetos, editais com ênfase em divulgação da ciência, recursos advindos de parcerias e outras fontes de recursos compatíveis com a administração pública e com os objetivos da instituição, que não dependam intrinsecamente dos recursos advindos da universidade. Outra meta é incentivar a maior participação docente e de técnicos administrativos nas ações do OV, especialmente nos eventos e cursos de extensão, atividades que não requerem ampla dedicação. Outra meta importante para 2025 será a de incentivar maior integração entre a Coordenação de Extensão com as de Ensino e Pós-Graduação do OV, permitindo melhor diálogo e esforços conjuntos para divulgação mais ampla do trabalho de excelência feito pelo OV.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Embora algumas demandas de 2023 ainda requeiram atenção, especialmente relacionadas às necessidades de melhoria de infraestrutura do OV, metas consideráveis foram cumpridas e outras continuam em andamento. Entre elas citamos:

- Incremento na visitação pública, superando marcas pré-pandêmicas, especialmente nas ações dos projetos O Observatório do Valongo de Portas Abertas e Astros a Serviço das Ciências, estreitando ainda mais a importância do OV para com seu entorno,
- Crescimento da abrangência das ações híbridas do OV, que atendem a público mais amplo,

- Incremento da participação nas mídias, com engajamento recorde nas redes sociais,
- Maior participação discente nas atividades e
- A realização de parcerias para execução das ações ao longo das metas anuais.

A reforma curricular e a inclusão da obrigatoriedade de integralização dos 10% de atividades extensionistas na graduação está em curso e deverá ser concluído em 2025, representando também um avanço importante frente às metas de anos anteriores. Todos os projetos de 2023 continuaram ativos ao longo de 2024, reafirmando e atestando a dimensão da Extensão do OV como uma das mais atuantes e representativas entre as unidades do CCMN.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O Programa de Pós-Graduação em Astronomia (PPG) do Observatório do Valongo (OV) é coordenado por uma comissão específica, que supervisiona suas atividades e implementa políticas para garantir a qualidade e a inclusão. Em 2024, os editais de processos seletivos foram uniformizados, incluindo políticas afirmativas, como cotas raciais e sociais, visando promover maior diversidade e equidade. Além disso, foi implementada uma redistribuição equilibrada das bolsas, atendendo às necessidades dos discentes com mais eficiência.

O PPG atualmente conta com aproximadamente 25 estudantes (entre mestrandos e doutorandos) e 15 docentes credenciados. O apoio financeiro inclui bolsas de mestrado e doutorado CAPES, além de auxílios do programa PDSE Pós-Doutorado CAPES (com duas bolsas ativas). O programa também foi contemplado com a parceria LA Move America, ampliando as oportunidades de internacionalização e intercâmbio acadêmico.

O recurso PROAP foi redirecionado para apoio à participação dos discentes em eventos científicos e à aquisição de materiais essenciais, como computadores, com parte dessa responsabilidade assumida pelos grupos de pesquisa. Essa política reforça a colaboração entre os projetos individuais e o PPG, ampliando os benefícios aos alunos.

O PPG possui conceito 4 na avaliação CAPES e busca continuamente elevar sua classificação. A integração com a graduação ocorre por meio de disciplinas compartilhadas e da participação de alunos de iniciação científica em projetos de pesquisa avançada.

Desafios incluem o recadastramento dos docentes no sistema da CAPES e a limitação de espaço físico. A implementação de hotdesks (para uso coletivo de máquinas) é uma solução considerada para otimizar o uso dos recursos existentes.

ii) Análise das Informações

O programa avançou em 2024 com a uniformização de editais, a introdução de políticas afirmativas e a parceria com LA Move America, que fortaleceu sua internacionalização. A redistribuição das bolsas e o uso estratégico do PROAP melhoraram o apoio aos discentes. A implementação de um formulário para avaliação do bem-estar geral dos estudantes foi outro ponto positivo. Contudo, desafios como o recadastramento de docentes e a limitação de espaços para estudantes e pesquisadores permanecem.

iii) Ações a Desenvolver

- Concluir o recadastramento dos docentes no sistema CAPES, garantindo a atualização do corpo docente e mantendo a elegibilidade para editais e apoios institucionais.
- Criar e implementar um plano para hotdesks, otimizando os espaços físicos disponíveis para estudantes e pós-doutorandos.
- Fortalecer as iniciativas de internacionalização, expandindo parcerias como LA Move America e explorando novos acordos de colaboração.
- Promover maior divulgação das políticas afirmativas e aumentar a integração entre graduação e pós-graduação por meio de disciplinas e projetos conjuntos.

- Buscar reconhecimento adicional para membros do PPG em editais de excelência, como CNE e bolsas de pesquisa, impactando positivamente a avaliação do programa.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações propostas no último ano avançaram significativamente. A uniformização dos editais foi concluída, e as políticas afirmativas foram implementadas com sucesso. O PROAP foi reorganizado para atender melhor às necessidades dos discentes. Parcerias como LA Move America foram conquistadas, fortalecendo a internacionalização. No entanto, o recadastramento de docentes e a limitação de espaço físico permanecem como desafios centrais para 2025. A implementação de soluções, como hotdesks, será crucial para superar essas dificuldades.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

O observatório do Valongo não conta atualmente com um programa de pós-graduação *lato sensu*.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A comunicação no Observatório do Valongo (OV) é um pilar estratégico para promover suas atividades junto à sociedade e facilitar a interação interna entre os membros da unidade. A comunicação interna ocorre principalmente por e-mails institucionais e fóruns colegiados de deliberação, como reuniões da congregação

e do Conselho Diretor. Todos os membros possuem e-mails institucionais, utilizados para circular notícias eventuais e informações relevantes.

A comunicação externa é realizada por meio da homepage institucional e redes sociais, como Facebook, Instagram, Twitter e o canal TV Valongo no YouTube. Essas plataformas divulgam atividades do Observatório, avanços na Astronomia e conteúdos de divulgação científica. A presença digital tem sido ampliada, e os perfis nas redes sociais frequentemente alcançam um público significativo. Além disso, o Observatório mantém contato com veículos da grande imprensa e o boletim de notícias da UFRJ para garantir maior visibilidade de suas ações.

A intensa e atuante extensão do Observatório do Valongo tem colaborado de maneira decisiva para a comunicação Observatório do Valongo – Sociedade, estabelecendo-se como o elo mais direto para este diálogo. As ações têm procurado expandir ainda mais esta comunicação ao longo dos anos, utilizando a Astronomia, a ciência e a cultura como catalisadores deste diálogo. Especialmente após o período pandêmico, as mídias do OV têm indicado maior interesse público nas ações de extensão. De outra forma, estas, por sua vez, têm colaborado de forma sistemática para a construção de uma imagem pública muito positiva do OV na atualidade, através da excelência do atendimento ao público e da importância do OV e da UFRJ no cenário nacional, a despeito das grandes dificuldades orçamentárias nos anos recentes.

A imagem pública do OV é refletida no engajamento de suas redes sociais e nas parcerias estabelecidas com instituições como o Museu do Amanhã e o Planetário da Gávea. A reformulação da homepage institucional está em andamento, graças a um projeto financiado pela FAPERJ. O novo design já está pronto e sua publicação será finalizada em breve em colaboração com o NCE e o Instituto de Computação da UFRJ, visando modernizar a plataforma e garantir que ela funcione como um repositório confiável e atualizado de informações acadêmicas e institucionais.

Atualmente, informações mais perenes, como objetivos dos cursos, procedimentos burocráticos, bolsas e incentivos para estudantes, são apresentadas na homepage institucional, que será atualizada em breve. Não há um serviço de ouvidoria exclusivo no OV, uma vez que a Ouvidoria da UFRJ presta esse suporte.

Embora a comunicação interna seja funcional, existe espaço para maior eficiência, especialmente na organização de informações e procedimentos que possam ser centralizados e acessados facilmente por alunos, docentes e técnicos. Não há atualmente um Guia do Aluno específico, mas o novo site deverá incorporar uma seção dedicada a essas informações.

ii) Análise das Informações

Os avanços em 2024 incluem o início da reformulação da homepage institucional, com design atualizado e planejamento em estágio avançado para sua implementação. A presença digital do OV continuou a crescer, especialmente por meio das redes sociais e do canal TV Valongo. Contudo, desafios permanecem na centralização e organização da comunicação interna, e na necessidade de criar um repositório mais acessível e atualizado de informações acadêmicas, como um Guia do Aluno virtual no novo site.

iii) Ações a Desenvolver

- Concluir a implementação do novo site institucional, garantindo que ele funcione como um repositório confiável e atualizado de informações acadêmicas, incluindo uma seção dedicada a orientações para estudantes (Guia do Aluno).
- Continuar expandindo a presença digital nas redes sociais, com maior regularidade na produção de conteúdos e campanhas para engajamento do público.
- Desenvolver um sistema interno para organizar informações administrativas e acadêmicas acessíveis a alunos, docentes e técnicos, promovendo maior eficiência na comunicação interna.
- Ampliar o uso de ferramentas de mídia para divulgar atividades e conquistas do Observatório, promovendo maior engajamento com a sociedade e instituições parceiras.
- Estabelecer uma periodicidade para avaliação da comunicação interna e externa, com coleta de feedback dos membros da unidade e do público externo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2023, a principal crítica foi a desatualização da homepage institucional. Em 2024, esse problema começou a ser resolvido com o projeto financiado pela FAPERJ, resultando em um novo design já finalizado e parcerias estabelecidas com o NCE e o Instituto de Computação para viabilizar sua implementação. A comunicação externa foi fortalecida, especialmente nas redes sociais, mas a falta de um sistema centralizado de informações para comunicação interna permanece como um desafio a ser superado em 2025. A criação de um Guia do Aluno e a melhoria da organização interna serão prioridades no próximo ano.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

O Observatório do Valongo (OV) da UFRJ realiza o acompanhamento pedagógico dos alunos de graduação por meio da Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA), enquanto os alunos de pós-graduação recebem orientação direta de seus orientadores. Os discentes são incentivados a participar de atividades de pesquisa e extensão desde o início do curso, especialmente através de bolsas de Iniciação Científica (IC) financiadas por programas como PIBIC, FAPERJ e projetos específicos de pesquisadores.

Na pós-graduação, além das bolsas CAPES/DS e FAPERJ, há auxílios adicionais, como os do Instituto Serrapilheira, que financiam projetos conduzidos por pesquisadores do OV, permitindo a participação de estudantes em iniciativas de alto impacto. Esses auxílios possibilitam a apresentação de trabalhos em eventos nacionais e internacionais, contribuindo para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos discentes.

Em 2024, as instalações destinadas aos discentes foram significativamente ampliadas. O novo laboratório de informática, financiado pelo Edital LIG 2022, oferece suporte para aulas práticas e atividades de pesquisa.

Além disso, a nova sala de observação, equipada com computadores, proporciona um espaço adicional para alunos de IC e grupos de pesquisa. Esses ambientes fortalecem a infraestrutura de apoio acadêmico e incentivam a interação entre alunos e pesquisadores.

O perfil dos ingressantes varia em termos de preparo acadêmico, especialmente em disciplinas do ciclo básico, como Matemática e Física. Para apoiar estudantes em dificuldades, a COAA organiza reuniões semestrais para monitoramento e aconselhamento, além de encaminhar casos para serviços especializados da UFRJ quando necessário. A evasão, embora menor que a média institucional, ainda é uma preocupação, especialmente entre alunos ingressantes durante a pandemia.

Os egressos mantêm uma relação ativa com o OV, participando de bancas, palestras e do ENEAS (Encontro de Ex-Alunos), realizado regularmente desde 1993. Essas interações fortalecem a integração entre gerações de discentes e docentes, contribuindo para o crescimento acadêmico e institucional.

Um novo passo importante planejado para 2025 é a criação de um Comitê de Ética interno, que contará com representantes discentes. Este comitê visa acolher reclamações, insatisfações e constrangimentos de forma inicial, promovendo um ambiente mais acolhedor e organizado para lidar com situações de conflito, antes de encaminhá-las à ouvidoria da UFRJ.

ii) Análise das Informações

Os avanços incluem a ampliação da infraestrutura para os discentes, com a inauguração do laboratório de informática e da sala de observação, que fortalecem o suporte acadêmico. Bolsas e auxílios financiados por programas como FAPERJ e projetos do Instituto Serrapilheira ampliaram a inserção de alunos em pesquisa de ponta. A relação com egressos foi mantida ativa, contribuindo para a vivacidade acadêmica da unidade.

Contudo, a evasão e dificuldades acadêmicas de alunos do ciclo básico continuam como desafios importantes, demandando ações mais estruturadas de apoio.

iii) Ações a Desenvolver

- Formalizar e implementar o Comitê de Ética interno, garantindo um espaço de acolhimento e encaminhamento para demandas dos discentes relacionadas a conflitos ou insatisfações.
- Fortalecer programas de apoio acadêmico, com foco em monitoramento e orientação para alunos com dificuldades em disciplinas do ciclo básico.
- Promover o uso das novas instalações, como o laboratório de informática e a sala de observação, integrando-as a projetos de pesquisa e atividades de ensino para aumentar sua utilização.
- Incentivar a participação de discentes em projetos financiados por agências como FAPERJ e Instituto Serrapilheira, ampliando sua inserção em iniciativas de destaque.
- Estimular a interação entre egressos e alunos atuais, consolidando o ENEAS como um evento regular de troca de experiências e desenvolvimento de redes acadêmicas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações relacionadas à infraestrutura avançaram significativamente, com a inauguração do laboratório de informática e da sala de observação, que estão à disposição dos discentes para pesquisa e atividades práticas. Bolsas de FAPERJ e projetos do Instituto Serrapilheira continuam sendo uma importante fonte de apoio para alunos de IC e pós-graduação. No entanto, ações planejadas para apoiar alunos com dificuldades em disciplinas do ciclo básico não foram amplamente desenvolvidas, permanecendo uma prioridade para 2025. A proposta de criar um Comitê de Ética interno é uma iniciativa nova, que surge para atender à necessidade de um ambiente mais acolhedor e resolutivo no tratamento de conflitos e insatisfações.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O Observatório do Valongo (OV) da UFRJ conta com 15 docentes e 13 técnicos-administrativos, número insuficiente para atender às demandas de ensino, pesquisa, extensão e administração. A situação foi agravada em 2024 com a perda de dois técnicos, por exoneração e aposentadoria, enquanto o novo regimento redimensionou a estrutura administrativa, criando instâncias como o Conselho Diretor e a chefia de departamento, que aumentaram as demandas por força de trabalho.

O corpo docente é altamente qualificado, com 100% dos professores possuindo doutorado e a maioria engajada em atividades de pesquisa e pós-graduação. No entanto, a insuficiência de docentes impede uma atuação ainda mais abrangente em todas as frentes institucionais. Para mitigar essa limitação, foram aprovadas duas novas vagas de docentes via COTAV, com o concurso público em fase de finalização para ser realizado no início de 2025.

Em 2024, o Programa de Gestão e Desempenho (PGD) foi implementado para o pessoal técnico-administrativo, promovendo maior eficiência ao alinhar as atividades às metas institucionais. Essa iniciativa contribuiu para melhorar a organização administrativa, apesar da insuficiência de pessoal.

A criação do Comitê de Ética interno, com representantes de docentes e técnicos, também está em fase de planejamento e será implementada em 2025. Esse comitê funcionará como um espaço de acolhimento inicial para reclamações e insatisfações, oferecendo encaminhamento adequado às demandas de conflito.

Apesar desses avanços, a sobrecarga de trabalho segue como um grande desafio. O crescimento das atividades institucionais, especialmente com os novos fóruns administrativos, exige não apenas a reposição dos técnicos perdidos, mas também a ampliação do quadro funcional para garantir a sustentabilidade das operações e o atendimento à missão institucional do OV.

ii) Análise das Informações

Os avanços incluem a aprovação de duas novas vagas para docentes e a implementação do PGD, que melhorou a eficiência das atividades técnicas. O planejamento para o concurso público de docentes está em estágio avançado, assim como os detalhes para a criação do Comitê de Ética interno. Contudo, a perda de dois técnicos em 2024 e o aumento das demandas administrativas com o novo regimento destacam a necessidade urgente de reposição e expansão do quadro técnico-administrativo.

iii) Ações a Desenvolver

- Realizar o concurso público para contratação de dois novos docentes, concluindo o processo no primeiro semestre de 2025.
- Repor as vagas de técnicos perdidas em 2024 e pleitear a ampliação do quadro técnico-administrativo junto à Reitoria.
- Formalizar e implementar o Comitê de Ética interno, promovendo acolhimento e mediação de conflitos para docentes e técnicos.
- Avaliar o impacto do PGD após um ano de implementação, ajustando metas para maximizar eficiência e satisfação dos técnicos.
- Reforçar o diálogo com os órgãos superiores da UFRJ para adequar o quadro funcional às novas demandas geradas pelo redimensionamento administrativo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2024, o concurso público para novos docentes avançou significativamente, com o planejamento quase concluído e previsão de realização no início de 2025. O PGD foi implementado com sucesso, promovendo maior eficiência entre os técnicos-administrativos. A criação do Comitê de Ética interno avançou, com os detalhes para sua implementação finalizados para 2025. No entanto, a perda de dois técnicos e o aumento das demandas administrativas colocaram em evidência a necessidade de reposição e expansão do quadro funcional. Isso permanece como uma prioridade crítica para o próximo ano.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

A gestão do Observatório do Valongo (OV) passou por transformações significativas em 2024, com a implementação de um novo regimento que redefiniu sua estrutura administrativa. Destaca-se a criação do departamento acadêmico, com a introdução do cargo de chefe de departamento, e do Conselho Diretor, ampliando os fóruns de decisão e descentralizando o processo executivo. Essa nova configuração busca alinhar a gestão às demandas institucionais, distribuindo responsabilidades de maneira mais eficiente entre os diferentes níveis administrativos.

O Programa de Gestão e Desempenho (PGD), implementado em 2024 para os técnicos-administrativos, foi outro avanço importante. Ele redefiniu o modelo de trabalho, focando no alcance de metas alinhadas aos objetivos institucionais, promovendo maior eficiência e clareza nas responsabilidades.

A participação democrática na gestão é garantida por fóruns colegiados, como a congregação e o Conselho Diretor, que incluem representantes de todas as categorias: docentes, discentes e técnicos. Esses órgãos discutem questões estratégicas e propõem soluções para atender às necessidades acadêmicas e administrativas da unidade. Apesar disso, o quadro reduzido de técnicos e docentes continua sendo um desafio crítico, especialmente diante das novas demandas criadas pelo redimensionamento administrativo.

A gestão atua com foco em resultados, buscando formar profissionais altamente qualificados na pesquisa, ensino e divulgação de Astronomia. As decisões administrativas seguem processos de consulta e consenso, sempre que possível, aproveitando o caráter enxuto da unidade para promover diálogo direto entre os membros. Contudo, o orçamento restrito e centralizado pela Decania, somado à fusão das UASGs, limita a agilidade no uso de recursos e prejudica a capacidade de responder a problemas emergenciais de infraestrutura.

A nova estrutura administrativa representa um avanço significativo, mas depende de maior investimento em recursos humanos e financeiros para alcançar todo o seu potencial. Atualmente, a unidade opera com processos que equilibram centralização estratégica e descentralização operacional, visando atender suas demandas de maneira democrática e eficaz.

ii) Análise das Informações

Os avanços incluem a implementação do PGD, que melhorou a eficiência nas tarefas administrativas, e a consolidação da nova estrutura administrativa, com a criação do departamento e do cargo de chefe de departamento. A descentralização de decisões por meio do Conselho Diretor trouxe maior dinamismo à gestão. Contudo, a restrição orçamentária e a lentidão nos processos de compras devido à fusão das UASGs continuam sendo barreiras significativas, limitando a capacidade de planejamento e execução de projetos.

iii) Ações a Desenvolver

- Formalizar procedimentos internos para melhor organização e priorização de recursos financeiros, alinhando-se à gestão centralizada das UASGs.
- Fortalecer o funcionamento do Conselho Diretor e do departamento, promovendo capacitações para os novos gestores e ajustes nos processos administrativos.
- Buscar reposição e ampliação do quadro técnico-administrativo para atender às demandas crescentes criadas pelo redimensionamento administrativo.
- Avaliar os resultados do PGD no primeiro ano de implementação, realizando ajustes para maximizar sua eficácia e impacto.
- Reforçar o diálogo com a Reitoria e a Decania, destacando a necessidade de maior autonomia financeira e agilidade nos processos de compras.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2024, a proposta de criar um processo interno para a gestão de recursos financeiros foi retomada, mas enfrentou limitações devido às restrições impostas pela fusão das UASGs. Por outro lado, a implementação do PGD representou um grande avanço na organização do trabalho técnico-administrativo. A nova estrutura administrativa, incluindo o Conselho Diretor e o departamento, trouxe uma descentralização positiva nas tomadas de decisão. Contudo, a insuficiência de pessoal técnico-administrativo e a necessidade de maior autonomia financeira continuam sendo desafios que exigem atenção prioritária em 2025.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

A sustentabilidade financeira do Observatório do Valongo (OV) é uma questão central, dada a dependência de recursos provenientes do orçamento participativo da UFRJ, PROAP (CAPES) e editais específicos de extensão. Esses recursos são insuficientes para atender às crescentes demandas de manutenção, modernização e expansão das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Em 2024, foram iniciadas iniciativas estratégicas para diversificar as fontes de financiamento. O OV começou a articular a captação de emendas parlamentares, especialmente para projetos socioeducativos, aproveitando a visibilidade gerada pelas atividades de extensão. Além disso, a realização de cursos pagos para o público externo foi identificada como uma possibilidade para aumentar a arrecadação e ampliar o impacto social do Observatório.

A proposta de utilizar parte dos recursos de grandes projetos de pesquisa para manutenção e melhoria da infraestrutura institucional também foi apresentada, buscando alinhar os objetivos científicos às necessidades administrativas. Outra ação em desenvolvimento é o estabelecimento de parcerias com empresas para prestação de serviços especializados, como análise de dados e inteligência artificial, aproveitando a expertise acumulada pelo Observatório.

Em termos de infraestrutura, as melhorias realizadas em 2024 incluem a criação de um novo laboratório de informática e uma sala de observação, ambos equipados para atender às demandas de alunos de graduação, IC e grupos de pesquisa. Contudo, ainda há carências significativas, como um auditório e espaços adicionais para os laboratórios da pós-graduação.

ii) Análise das Informações

Os avanços incluem a criação de estratégias para captação de emendas parlamentares, o desenvolvimento de planos para parcerias com empresas e a exploração da visibilidade das atividades de extensão para projetos socioeducativos e cursos pagos, além dos projetos de pesquisa de ponta que surgiram nos últimos

anos. As melhorias na infraestrutura, como o laboratório de informática e a sala de observação, foram pontos positivos. Contudo, a unidade ainda enfrenta desafios significativos relacionados à insuficiência de recursos para expansão e modernização de sua estrutura.

iii) Ações a Desenvolver

- Formalizar as articulações para captação de emendas parlamentares, com foco em projetos socioeducativos alinhados às atividades de extensão e em projetos de pesquisa de ponta com potencial impacto na indústria tecnológica.
- Iniciar a oferta de cursos pagos para o público externo, aproveitando a visibilidade das ações de extensão do OV.
- Implementar o plano para utilizar parte dos recursos de projetos de pesquisa na manutenção e melhoria da infraestrutura institucional.
- Ampliar parcerias com empresas para prestação de serviços especializados, gerando novas fontes de financiamento.
- Buscar apoio para a construção de um auditório e a expansão dos laboratórios da pós-graduação, essenciais para atender às demandas crescentes da unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2024, o OV avançou em várias frentes: iniciou articulações para captar emendas parlamentares, apresentou o plano para utilização de recursos de projetos de pesquisa e fortaleceu sua infraestrutura com a criação de novos espaços como o laboratório de informática e a sala de observação. A exploração da visibilidade gerada pelas atividades de extensão foi incorporada ao planejamento estratégico, com foco em projetos socioeducativos e cursos pagos. Contudo, desafios como a obtenção de recursos adicionais e a ampliação de espaços físicos permanecem prioritários para o próximo ano.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

O Observatório do Valongo (OV) conta com infraestrutura básica para atender suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, mas enfrenta desafios em relação à modernização e expansão de suas instalações. Em 2024, avanços significativos incluíram a inauguração de uma nova sala de observação, equipada com computadores de última geração, e uma nova sala de computação, dedicada a aulas práticas e atividades de Iniciação Científica. Esses espaços fortalecem as condições para discentes e grupos de pesquisa.

A biblioteca do OV é especializada em Astronomia e, embora a demanda por livros físicos tenha diminuído devido ao aumento do uso de referências bibliográficas digitais, o programa de pós-graduação investiu recursos na aquisição de novos livros-texto. Isso garantiu a atualização do acervo, especialmente em obras de grande relevância acadêmica.

No entanto, a estrutura computacional do OV segue limitada. Os grupos de pesquisa têm adquirido máquinas mais potentes, mas a infraestrutura de suporte é insuficiente. A sala de servidores sofre com problemas de refrigeração e infiltrações, e os roteadores estão ultrapassados. Para enfrentar esses desafios, o OV está buscando parcerias com grupos de pesquisa para criar uma sala de servidores mais moderna, que atenda às demandas crescentes.

A unidade também carece de espaços específicos, como um auditório. Um projeto preliminar inclui a construção de um auditório para 100 pessoas, com foyer para exposições, salas de aula adicionais e espaço de observação no teto para instalação de telescópios. Contudo, essa iniciativa está atrelada à captação de recursos mencionada na seção de Sustentabilidade Financeira, como emendas parlamentares e parcerias estratégicas.

Em termos de gestão orçamentária, o OV priorizou, a partir de 2024, o uso do orçamento participativo para a manutenção da infraestrutura física e predial. Os grupos de pesquisa, por sua vez, têm assumido a responsabilidade primária pela manutenção de suas estruturas laboratoriais próprias, permitindo um foco maior na conservação das instalações comuns.

Apesar desses avanços, há uma necessidade contínua de expansão, atualização de equipamentos e melhorias estruturais. A ausência de técnicos de TI dedicados também compromete a manutenção e atualização das redes e sistemas.

ii) Análise das Informações

Os avanços incluem a inauguração de novos espaços, como a sala de observação e a sala de computação, além da atualização do acervo da biblioteca. O planejamento estratégico para melhorar a sala de servidores e a infraestrutura computacional é um ponto positivo. No entanto, desafios como a falta de um auditório, problemas estruturais na sala de servidores e a ausência de técnicos de TI dedicados continuam a limitar o pleno funcionamento da unidade.

iii) Ações a Desenvolver

- Implementar o projeto de modernização da sala de servidores, em parceria com grupos de pesquisa, solucionando problemas de refrigeração e infraestrutura.
- Iniciar a captação de recursos para viabilizar a construção de um auditório multiuso com espaço para exposições e laboratórios adicionais.
- Realizar um plano de atualização para os roteadores e a rede interna, garantindo maior eficiência e conectividade.
- Expandir o uso das novas instalações, como a sala de observação e a sala de computação, integrando-as ainda mais às atividades de graduação e pesquisa.
- Buscar soluções para a ausência de técnicos de TI dedicados, propondo à Reitoria a contratação de profissionais para suporte técnico especializado.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2024, o OV avançou na ampliação de sua infraestrutura, com a criação da sala de observação e da sala de computação, ambas equipadas com novos computadores. O uso do orçamento participativo foi redirecionado para manutenção predial, enquanto os grupos de pesquisa assumiram maior responsabilidade por suas próprias estruturas laboratoriais. O projeto de construção de um auditório segue como uma meta futura, dependendo da captação de recursos. A infraestrutura computacional ainda enfrenta desafios, mas

o planejamento para melhorias na sala de servidores e na rede interna foi iniciado, representando um passo importante para atender às demandas crescentes.

11. Ações desenvolvidas que se relacionam com os Objetivos e Metas para um desenvolvimento sustentável.

O Observatório do Valongo (OV) contribui diretamente para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU, especialmente no que diz respeito ao Objetivo 4 - Educação de Qualidade e ao Objetivo 10 - Redução das Desigualdades. Através de suas iniciativas de ensino, pesquisa e extensão, o OV promove educação inclusiva e equitativa, fomentando oportunidades de aprendizagem ao longo da vida.

Na pós-graduação, o OV adota ações afirmativas para ingresso, buscando ampliar a diversidade de seu corpo discente e reduzir desigualdades sociais e econômicas. Essas ações visam democratizar o acesso à educação avançada em Astronomia, promovendo a equidade no ambiente acadêmico.

O Observatório também contribui para o avanço tecnológico, desenvolvendo ferramentas e técnicas relacionadas a análises de dados astronômicos e inteligência artificial, muitas vezes aplicáveis a outros contextos. Projetos como o MOSAIC e colaborações em grandes iniciativas científicas estimulam a criação e a disseminação de tecnologias, alinhadas ao Objetivo 9 - Indústria, Inovação e Infraestrutura, que contribuem diretamente para o crescimento econômico (ODS 8) a partir dessas tecnologias.

As ações de extensão do OV têm dialogado de maneira abrangente e sistemática com os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) desde sua criação, estabelecendo-se como iniciativas fundamentais para cumprir o papel do OV no âmbito social e da sustentabilidade. Em linhas gerais, a grande maioria das ações se relacionam com a promoção de educação de qualidade (ODS 4), vide a ocorrência de diversas ações com estes objetivos, incluindo o projeto da Série de Cursos de Extensão em Astronomia, os projetos com vínculos educacionais mais diretos tais como Astros a Serviço das Ciências, Livros e Histórias em Quadrinho (HQ) de divulgação e letramento científico, Ciclo de Palestras Astronomia para Poetas, os Podcasts e o Programa de Visitação Pública.

Outros projetos de extensão têm dialogado com a Igualdade de Gênero e Diminuição das Desigualdades (ODS 5 e ODS 10), em especial os projetos Universo Acessível e Mães na Universidade: Acesso, permanência e progressão de mulheres-mães. Diversos projetos têm estabelecido parcerias importantes (ODS 17), além de permitirem e estimularem maior conscientização sobre consumo e produção responsáveis (ODS 12).

12. Ações desenvolvidas *relacionadas as ações afirmativas e de inclusão.*

O Observatório do Valongo (OV) tem ampliado suas iniciativas de inclusão e ações afirmativas, integrando esses valores em todas as suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. No âmbito da pós-graduação, o programa implementou cotas raciais e sociais no processo seletivo, alinhando-se às normas da PR2 da UFRJ. Essa iniciativa busca democratizar o acesso a uma educação avançada em Astronomia, promovendo maior representatividade de grupos historicamente sub-representados no ambiente acadêmico.

No âmbito da Extensão, o OV tem permitido a inclusão através da Astronomia e de seu poder de socialização. O projeto Universo Acessível, por exemplo, desenvolvido em parceria com o Instituto Benjamin Constant, tem como objetivo criar materiais e metodologias para o ensino de Astronomia a pessoas cegas ou com baixa visão. Essa iniciativa reafirma o compromisso do OV em tornar o conhecimento científico acessível a todas as pessoas, independentemente de suas condições físicas ou sensoriais.

Além disso, as atividades de observação astronômica do Programa de Visitação Pública e das ações escolares do projeto Astros a Serviço das Ciências , realizadas regularmente, são desenhadas para serem acessíveis a públicos diversos, incluindo adaptações para pessoas com mobilidade reduzida e neurodiversidades. Projetos como Mães na Universidade abraçam o público feminimo e mostram o compromisso do OV e da UFRJ para com ações inclusivas na temática da promoção da Igualdade de Gênero. As ações de extensão do grupo de pesquisa de Astroturismo (Astroturismo nos Parques Brasileiros), que abrangem atividades itinerantes na temática ambiental, ecoturismo e turismo científico, propiciam a inclusão de público em regiões isoladas, que em grande partes dos casos, não têm acesso a educação e à ciência.

No âmbito interno, o OV promove debates e ações de conscientização sobre inclusão no meio acadêmico, envolvendo discentes, docentes e técnicos. Está em fase final de planejamento a criação de um Comitê de Ética interno, que incluirá representantes de todas as categorias, incluindo estudantes. Esse comitê será uma

instância inicial de acolhimento para situações de conflito, insatisfações ou constrangimentos, promovendo um ambiente de trabalho mais inclusivo e acolhedor.

Essas ações reforçam o compromisso do OV com a redução de desigualdades, inclusão e representatividade, criando um espaço acadêmico mais diverso, equitativo e acessível. Além disso, reafirmam a missão de utilizar a Astronomia como ferramenta para conectar pessoas e promover transformações sociais significativas.

CURSO DE GRADUAÇÂO: Astronomia

COORDENADOR: Carlos Roberto Rabaça

TEMPO DE COORDENAÇÂO: 2 anos

TEMPO COMO DOCENTE DA UFRJ: 26 anos (desde março de 1996)

a) No processo de autoavaliação institucional, descreva os pontos fortes e as fragilidades encontradas no curso.

Pontos fortes do curso são uma formação adequada ao mercado, uma vez que nossos alunos são admitidos em várias pós espalhadas pelo país, e a boa avaliação que o curso recebe em guias de carreira profissional.

Pontos fracos são a falta de maiores recursos financeiros e o fato de ainda não termos finalizado o cadastramento do novo currículo, o que acontecerá em 2025.

b) Descreva as atividades relacionadas pelo Coordenação durante o ano com o objetivo de sanar as

fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

A Coordenação de Graduação atuou no sentido de solucionar as dificuldades de muitos alunos do curso, que vão desde a falta de recursos financeiros a problemas neurológicos e psicológicos. O perfil do discente da UFRJ mudou e muitos alunos hoje são de baixa renda e/ou provenientes de outros estados do país. Com isso, a demanda por auxílio financeiro da universidade, por trancamento de disciplinas e por condições especiais para a realização de provas aumentou muito. A Coordenação e a COAA atuaram fortemente no sentido de buscar minimizar esses problemas, em especial durante a greve realizada pelos discentes em meados de 2024. Além disso, a Coordenação procurou estabelecer procedimentos junto à Secretaria Acadêmica para facilitar o trâmite de processos.

Ao final do ano, a Coordenação é responsável por realizar o levantamento das disciplinas para o ano letivo seguinte, de modo a identificar a demanda dos alunos. Desde 2024, a Coordenação de Graduação não mais realiza a distribuição de salas e horários, cabendo ao Departamento de Astronomia cumprir esta função, com base no relatório apresentado.

c) Descreva as atividades realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) durante o ano com o objetivo de sanar fragilidades encontradas durante o processo de autoavaliação.

Só houve uma única reunião do NDE até o presente momento, onde foi analisada e finalizada a proposta do novo currículo. Foi identificada a necessidade da mudança na disciplina de Computação I proposta. O Observatório do Valongo irá utilizar a disciplina de serviço da Matemática devido à falta de recursos próprios para oferecê-la internamente (a disciplina precisa ser aberta com 30 vagas e não temos 30 computadores disponíveis em nenhum laboratório de informática).

d) Descreva as atividades relacionadas pela Coordenação durante o ano com o objetivo de manter e/ou ampliar o alcance dos pontos fortes encontrados durante o processo de autoavaliação.

A COAA se reuniu, presencial ou remotamente, sempre que houve demandas do corpo discente, necessidade de fazer o trabalho de orientação acadêmica e de avaliação da assistência estudantil provida pela UFRJ.

e) Descreva de que modo a participação de estudantes (inclusive no Colegiado de Curso) foi contemplada e estimulada durante o processo de autoavaliação.

A avaliação estudantil do curso é estimulada através da distribuição de formulário próprio para que os alunos avaliem as disciplinas cursadas.